

ISSN 2763-8650

ISBN 978-65-86349-13-9

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

17 a 20 de maio de 2023

Anais

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

36° COB 
CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU
Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante
17 a 20 de maio de 2023

Anais

Bauru
Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo
2023

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor

Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-Reitora

Prof^a. Dr^a. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-Reitoria de Graduação

Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Pró-Reitoria de Pós-Graduação

Rodrigo do Tocantins Calado de Saloma Rodrigues

Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação

Prof. Dr. Paulo Alberto Nussenzeig

Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Profa. Dra. Marli Quadros Leite

Pró-Reitoria de Inclusão e Pertencimento

Profa. Dra. Ana Lúcia Duarte Lanna

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BAURU

Diretora

Prof^a. Dr^a. Marília Afonso Rabelo Buzalaf

Vice-Diretor

Prof. Dr. Carlos Ferreira dos Santos

Congresso Odontológico de Bauru Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante (36. : 2023 : Bauru, SP)
Anais [do] 36° COB Congresso Odontológico de Bauru Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante [recurso eletrônico] , 17 a 20 de maio de 2023. -- Bauru: Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, 2023.
602 p. : il.

Modo de acesso: <https://cob.fob.usp.br>

ISSN: 2763-8650

ISBN: 978-65-86349-13-9

1. Congresso. 2. Odontologia. I. A. II. T.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Docente homenageado: Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

Presidente Acadêmica: Amanda Moura Ferreira

Vice-Presidente Acadêmica: Isabelle Ferreira de Souza

Coordenador Científico: Profa. Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos

Coordenadora Científica: Profa. Dra. Simone Soares

Coordenadora Comercial: Prof. Dr. Ana Flávia Sanches Borges

Coordenadora Comercial: Prof. Dra. Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti

Científico

Andreza Peres Justo (**coordenadora**)

Lívia Saroa de Souza (**vice- coordenadora**)

Marcella Fernandes Lovison

Sofia Miranda Lopes

Yasmin Gabrielly Miranda da Cunha

Comercial

Fernanda Laudares Silva Zordan (**coordenadora**)

Igor Peraçoli Justo (**vice-coordenador**)

Murilo Kenji Kurita de Negreiro

Anna Carolina de Oliveira Santos

Thayna Theodoro da Silva

João Marco Alves

Eduarda dos Santos Silva

Informática

Gustavo de Paula Almeida (**coordenador**)

Julia França da Silva (**vice-coordenadora**)

Danieliton Dutra

Letícia Slompo

Logística

Cecília Guimarães (**coordenadora**)

Melissa Fontes Ignácio (**vice-coordenadora**)

Talissa da Silva Medina

Materiais

Julia Pelegrini (**coordenadora**)

Sophia Iria Mendes do Nascimento (**vice-coordenadora**)

Fernanda Teixeira Sagioneti

Gloria Beatriz Tunja Palacios

Bianca Elias Passaretti

Diana Monge Martinez

João Pedro Romero

Secretaria

Isabella Dorigheto de Souza (**coordenadora**)

Ana Clara Mota de Oliveira (**vice-coordenadora**)

Ana Clara Palamin de Brito

Elisa de Souza Fermino

Maria Clara Cassola Tonin

Mariana Cristina Manoel

Eventos

Larissa Ribeiro Alves da Silva (**coordenadora**)

Nívea Layani Mariah Julia (**vice-coordenadora**)

Heloisa Sayuri Kanesima Silva

Financeiro

Bruna de Paula Nogueira (**coordenadora**)

Fábio Lopes Barbosa de Lima Filho (**vice-coordenador**)

Luana Moreira de Melo

Pedro Henrique Rigol Silva Manzano

Divulgação

Julia Fiorese Sabino (**coordenadora**)

Mayara Dal Medico (**vice-coordenadora**)

Rhaessa Gabrielly Ferreira Mendes

Guilherme Bezerra Alves

Mariana Maurício dos Santos

Júlia Nochiyma Siqueira

Fernanda Bodenmuller

SERVIDORES NÃO-DOCENTES

Anderson Pini

(Assistência Técnica Financeira)

Antônio Blanco Gomes

(Assistência Técnica Administrativa)

Carlos Frederico Ferreira Tidei de Lima

(Seção Técnica de Informática)

Cybelle de Assumpção Fontes

(Serviço de Biblioteca e Documentação)

Denise Maria Regiani

(Apoio aos Discentes)

José Roberto Brejão

(Seção Técnica de Informática)

Maria Helena Souza Ronchesel

(Serviço de Biblioteca e Documentação)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	7
APRESENTAÇÃO.....	7
PALESTRAS.....	9
HANDS-ON.....	21
LIVROS LANÇADOS.....	25
RESUMOS.....	27
COMISSÃO AVALIADORA.....	29
JOVENS PESQUISADORES.....	31
CIÊNCIAS BÁSICAS.....	38
CIRURGIA.....	76
DENTÍSTICA E MATERIAIS ODONTOLÓGICOS.....	130
ENDODONTIA.....	197
ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA.....	236
HARMONIZAÇÃO OROFACIAL.....	312
IMPLANTODONTIA.....	332
INTERDISCIPLINAR.....	349
ODONTOLOGIA PARA PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS.....	365
ODONTOPEDIATRIA.....	383
ORTODONTIA.....	437
PERIODONTIA.....	464
PRÓTESE E DTM.....	511
SAÚDE COLETIVA.....	573

APRESENTAÇÃO



A **Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB- USP)** realiza, há 36 anos, uma programação científica, como parte de seu calendário anual. Conhecida como **JOB – Jornada Odontológica de Bauru** por mais de duas décadas, a partir de sua 22ª edição, em 2009, adotou a denominação atual: **COB - Congresso Odontológico de Bauru**.

Este evento é movido pelo compromisso da comunidade acadêmica em contribuir socialmente e cientificamente com os alunos e profissionais da áreas e afins, possibilitando a interação entre pesquisadores e profissionais das diversas áreas da Odontologia. Realiza-se a partir do trabalho articulado e bem-sucedido entre as sucessivas comissões organizadoras, formadas por alunos da Graduação e Pós-Graduação, bem como docentes que atuam como coordenadores.

O **36º Congresso Odontológico de Bauru** recebeu o nome do querido **Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante**, professor associado do Departamento de Prótese e Periodontia da FOB-USP. Realizado nos dias 17 a 20 de maio de 2023, na mesma semana do 61º aniversário da FOB-USP, foi o primeiro evento, após a pandemia do COVID-19, retomando às atividades 100% presenciais.

A grade científica contou com renomados professores no cenário mundial da Odontologia, das maiores universidades do mundo, empenhados em compartilhar informações fundamentadas cientificamente na busca por uma Odontologia de excelência, apresentando o que há de mais recente sobre **“Odontologia do século XXI: inovação sustentável e bem-estar social”**.

O encontro científico contou com **palestras teóricas, hands-on e workshops** de renomados(as) professores(as) e pesquisadores(as) nas diferentes áreas da Odontologia, totalizando **60 palestrantes nacionais e internacionais**, totalizando cerca de 24 horas, distribuídas entre os dias 18 a 20 de maio. Nos mesmos dias, também foram realizados **sete hands-on**, com o apoio dos nossos patrocinadores, que permitiram trazer inúmeros conhecimentos técnicos. Além disso, contamos com as **apresentações de temas livres (oral) e de painéis digitais** de temas variados da Odontologia, com aproximadamente 4 salas simultâneas e 4 painéis digitais por período, divididas de acordo com as diferentes categorias e áreas temáticas.

Nesta edição, assim como na anterior, foi dado destaque para seis apresentações de Jovens Pesquisadores(as), ministradas por alunos(as) de pós-graduação ou pós-doutorado que abordam um tema referente a sua linha de pesquisa. O propósito da apresentação foi valorizar o trabalho dos pós-graduandos(as) e pós-doutorandos(as) da própria instituição e também de instituições externas, que têm tido importante destaque na ciência aplicada à prática clínica. Assim como a tradicional sessão de apresentações de pesquisas na forma oral e de painéis, a sessão de Jovens Pesquisadores permite

maior troca de experiências entre os participantes, incentivando-os à discussão sobre pesquisa e inovação. Esperamos que os trabalhos, reunidos nesta publicação, possam registrar e propagar o conhecimento aplicado à Odontologia atual, baseado em evidências científicas.

Pelo zelo na sua organização, a tradição de realização e o forte intuito de contribuir com a formação do profissional, com reflexos na melhoria do atendimento ao paciente, temos a certeza da relevância deste evento, continuando com o trabalho realizado pela FOB-USP por 36 anos.



**Comissão Organizadora Discente e Docente do 36° COB e
Turma LIX do Curso de Odontologia da FOB-USP.**

Andreza Peres Justo (Coordenadora Científico Discente) Livia Saroa de Souza

(Vice-coordenadora Científico Discente)

Profa. Dra. Simone Soares (Coordenadora Científica)

Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos (Coordenador Científico)

Palestras

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

PALESTRAS MINISTRADAS

18 DE MAIO DE 2023 (QUINTA-FEIRA)

Parece piada mas não é: fake news na Odontologia

Ministrantes: Thiago Cruvinel

Resumo: A palestra abordará sobre um dos temas mais abordados na odontologia atual, as fakes news, quais os principais meios de sua identificação, como evitá-las e a importância de combatê-las.

A Nova Era do Diagnóstico por Imagem: da Periapical ao Uso da Inteligência Artificial

Ministrante: Otávio Pagin

Resumo: Esta palestra abordará sobre os diferentes meios de exames complementares para um correto diagnóstico, serão discutidas das tecnologias mais amplamente utilizadas até as mais atuais.

Odontologia digital e robótica

Ministrante: Sérgio Candido Dias

Resumo: A odontologia digital é cada vez mais uma realidade, essa palestra abordará as principais vantagens, desvantagens e recursos digitais que podem ser utilizados na rotina clínica diária. Inovações como a odontologia robótica também será discutida.

A Influência da Sinergia nos Tratamentos Complexos

Ministrante: Alexandre Antônio Ribeiro e Prof. Dr. Dickson Martins da Fonseca

Resumo: A odontologia tem exigido cada vez mais o conhecimento interdisciplinar, principalmente para resolução de casos mais complexos, essa palestra abordará a inter-relação entre diferentes áreas da odontologia e como elas se complementam em busca do melhor resultado estético e funcional.

Hipomineralização Molar Incisivo

Ministrantes: Daniela Rios Honório

Resumo: Com o declínio da prevalência de cárie dentária, outras alterações dentárias começaram a ganhar destaque e relevância clínica, dentre elas a Hipomineralização Molar Incisivo. A palestra abordará como diagnosticar essa alteração, suas principais características e como tratar.

Planejamento Financeiro para Cirurgiões-Dentistas

Ministrante: Francisco Fazito

Resumo: A necessidade por conhecer como realizar um planejamento financeiro em busca de melhor gerir sua empresa tem se tornado cada vez mais frequente dentre os cirurgiões-dentistas, essa palestra abordará como realizar esse planejamento.

Superando as limitações do diagnóstico por imagem no consultório odontológico

Ministrante: Matheus Lima de Oliveira

Resumo: Na rotina diária, o uso de imagens como método auxiliar do diagnóstico é muito amplo e frequente, dessa forma, essa palestra discutirá sobre as limitações do diagnóstico por imagem e quais os recursos atuais para superá-las.

Metamorfose das Próteses Totais Digitais

Ministrante: Nelson Silva

Resumo: As próteses totais embora tenham reduzido sua prevalência de uso com o passar dos anos, devido ao maior número de pacientes dentados ou desdentados parciais, ela ainda detém importante relevância clínica, porém com o avanço tecnológico na odontologia, outros meios de realizá-la, que não os analógicos começam a surgir e isso será abordado nesta palestra juntamente com como realizar essas próteses de maneira digital.

Ortodontia pré-adolescente

Ministrante: Daniela Gamba Garib

Resumo: Pacientes ortodônticos usualmente iniciam seu tratamento ainda na infância e mantêm o tratamento por vários anos. Esta palestra abordará as diferenças, dificuldades e opções de tratamentos ortodônticos para pacientes pré-adolescentes.

Espaço IVOCLAR: "Naturalidade em resinas compostas: entendimento das propriedades ópticas para mimetismo de restaurações em dentes anteriores"

Ministrante: Rafael Rocha

Resumo: A palestra de um dos patrocinadores do evento abordará sobre restaurações estéticas em resina composta, discutindo sobre as propriedades ópticas desses materiais e como utilizá-los a fim de mimetizar as características de dentes naturais.

Preparo consciente e eficiente dos canais radiculares

Ministrante: Marco Antônio Hungaro Duarte

Resumo: Esta palestra abordará sobre o preparo dos canais radiculares consciente e com eficiência, o que é um dos fatores-chaves para o sucesso do tratamento endodôntico.

Manutenção preventiva e produtos de higiene oral

Ministrante: Maria Luiza de Moraes Oliveira

Resumo: A palestra abordará sobre as diferentes técnicas de higiene oral, os recursos disponíveis para isso e também a importância da manutenção de uma adequada saúde bucal.

Aspectos biológicos do uso das membranas e suas repercussões clínicas

Ministrante: Ana Paula Farnezi Bassi

Resumo: Diversas técnicas e materiais para recuperação dos tecidos duros tem sido utilizado, sendo um deles o uso de membranas. Esta palestra abordará sobre esse material, como utilizá-lo, suas repercussões clínicas e variabilidade de uso.

Reabilitação oral com implantes em indivíduos submetidos a radioterapia em região de cabeça e pescoço

Ministrante: Victor Tieghi Neto

Resumo: A palestra abordará sobre o uso de implantes, um dos meios mais amplamente utilizado atualmente para a reabilitação de pacientes desdentados (parciais ou totais) porém naqueles pacientes que fizeram tratamento oncológico, como a radioterapia, quais as diferenças no tratamento, manejo e os principais cuidados a serem levados em consideração.

Tenho um localizador eletrônico foraminal. Agora é só ligar?

Ministrante: Bruno Carvalho de Vasconcelos

Resumo: O localizador foraminal é um excelente recurso auxiliar nos tratamentos endodônticos, a palestra discutirá sobre como utilizá-lo, suas vantagens e desvantagens.

Recobrimento radicular de recessões gengivais múltiplas: quais fatores considerar na escolha da técnica cirúrgica?

Ministrante: Mariana Schutzer Ragghianti Zangrando

Resumo: Fatores como o padrão de higiene inadequado, fumo e o próprio envelhecimento contribuem para a formação de recessões gengivais, com isso cada vez mais o paciente tem buscado recobrir essas recessões, seja por sensibilidade dentinária ou por estética. A palestra abordará sobre as técnicas cirúrgicas de recobrimento radicular, suas indicações específicas para cada caso e os fatores que devem ser considerados ao optar para cada uma delas.

Cirurgia Cosmética da Face

Ministrante: Eduardo Sant'Ana

Resumo: Atualmente, com a requisição estética dos pacientes, as cirurgias ortognática não estão sendo indicadas apenas em casos pós-ortodônticos, para correção da oclusão e perfil facial, mas também para aqueles pacientes que se queixam de sua estética facial. A palestra abordará, portanto, sobre a cirurgia ortognática, também chamada de cirurgia cosmética da face com a apresentação de casos clínicos.

O impacto da ampliação apical no sucesso do tratamento endodôntico

Ministrante: Murilo Priori Alcalde

Resumo: Para um tratamento endodôntico de sucesso, diversos fatores são necessários, como o preparo adequado dos canais radiculares, irrigação adequada, entre outros. A palestra discutirá sobre as repercussões clínicas da ampliação apical.

Integração Interdisciplinar Digital: dos conceitos aos recursos

Ministrante: Gustavo Giordani

Resumo: Esta palestra abordará sobre o uso da tecnologia na integração interdisciplinar entre as especialidades odontológicas, discutindo sobre como utilizar o meio digital em contribuição nos casos mais complexos que exigem essa integração.

Manejo clínico das alterações do terço médio da face, do nascimento à adolescência

Ministrante: Gisele da Silva Dalben

Resumo: A palestra abordará as diferentes etapas de manejo clínico e tratamento ao longo da vida de pacientes com alterações no terço médio facial.

PALESTRAS MINISTRADAS

19 DE MAIO DE 2023 (SEXTA-FEIRA)

Impressão 3D: Aplicações atuais e tendências para a Odontologia

Ministrante: Ricardo Kimura

Resumo: Um dos recursos que podem ser utilizados na era da odontologia digital é a impressão 3D. A palestra abordará sobre as aplicações atuais dessa tecnologia e as perspectivas futuras.

Falhas em restaurações de Resina Composta: como evitá-las?

Ministrante: José Roberto Santana de Moura Junior

Resumo: Um dos materiais restauradores mais utilizados pelos cirurgiões-dentistas é a resina composta, a palestra abordará sobre os melhores meios de utilizá-la e como preservar a fim de evitar falhas nas restaurações.

O cirurgião-dentista nas barras do tribunal: entendendo a Responsabilidade Civil no exercício da Odontologia

Ministrante: Lucas Meciano Pereira dos Santos

Resumo: A palestra abordará sobre odontologia legal a fim de integrar o cirurgião-dentista sobre suas responsabilidades civis, como evitar possíveis enfrentamentos judiciais e como se resguardar caso eles ocorram.

Câncer bucal: aspectos clínicos e inovação em pesquisa

Ministrante: Daniel Galera Bernabé

Resumo: A palestra discutirá sobre o câncer bucal, tema de muita relevância, mas que sem um treinamento adequado, talvez passe despercebido por muitos clínicos, podendo levar a sérios danos na vida do paciente. Dessa forma, a palestra tem por objetivo elucidar os aspectos clínicos dessas lesões e quais as inovações na área.

Impacto das conexões protéticas na longevidade e no estado periimplantar

Ministrante: Rodrigo Guerreiro Bueno de Moraes

Resumo: Os implantes osseointegrados são ótimas alternativas para a reabilitação de pacientes desdentados (parciais ou totais), dessa forma a saúde do tecido periimplantar é de muita importância. A palestra abordará a interrelação das conexões protéticas na longevidade e saúde do tecido periimplantar.

Planejamento reabilitador no fluxo digital Clínico e Laboratorial

Ministrante: Marcos Celestrino

Resumo: Com o avanço tecnológico na área da odontologia, algumas etapas do tratamento reabilitador são passíveis de serem realizadas no meio digital. A palestra abordará sobre a utilização do fluxo digital no planejamento reabilitador assim como nas etapas clínicas e laboratoriais.

Osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos: atualidades do diagnóstico ao tratamento

Ministrante: Rogério Jardim Caldas

Resumo: A palestra abordará sobre a osteonecrose de maxilares quando associada ao uso de medicamentos, como diagnosticar e as possibilidades de tratamento para essa condição.

Paciente Virtual: o real poder da integração na Odontologia Digital

Ministrante: Guilherme Saavedra

Resumo: Na atualidade, a tecnologia tem cada vez mais ganhado espaço na odontologia. A palestra discutirá sobre como os meios digitais permitem real integração entre as especialidades odontológicas.

Fluxo digital e boas práticas de impressão 3D na Odontologia

Ministrante: Vitor de Toledo Stuani

Resumo: A impressão 3D juntamente ao fluxo digital são recursos atuais e inovadores na área odontológica. A palestra discutirá sobre a correta utilização das impressões 3D incluindo a adequada maneira de armazenamento desses materiais.

Odontologia Defensiva - INJUSTIÇA: eu não errei, o paciente sabia e estava tudo no prontuário e mesmo assim fui condenado?

Ministrante: Luzia Cristina Borges

Resumo: A palestra abordará sobre a importância do adequado registro das informações em prontuários odontológicos de modo a resguardar ou agir como defesa do cirurgião-dentista em situações judiciais.

A importância da fotografia na odontologia contemporânea

Ministrante: Edson Saleme Junior

Resumo: A palestra abordará sobre um dos recursos digitais mais comumente utilizados e de fácil acesso, a fotografia odontológica, discutindo sobre protocolos fotográficos, dicas e a importância desse recurso.

Planejamento em Reabilitação Oral: quando alterar a dimensão vertical na reabilitação de dentes com desgastes dentários sem origem bacteriana

Ministrante: Luiz Fernando Pegoraro

Resumo: Com o envelhecimento populacional, consumo excessivo de alimentos ácidos, padrão de higiene inadequada, dentre outros fatores, o desgaste dentário tem sido cada vez mais frequente na população. Dessa forma, a palestra abordará sobre casos avançados, onde há dúvida se a alteração de dimensão vertical é necessária, demonstrando quando é o melhor momento para alterar essa relação e os motivos pelos quais levam a essa tomada de decisão.

O papel da boa comunicação entre profissional e paciente no controle de doenças cariosas e não cariosas: uma abordagem compartilhada

Ministrante: Juliana Carvalho Jacomine e Linda Wang

Resumo: A relação profissional-paciente deve ser de ampla comunicação, esclarecimento de dúvidas e tomada de decisão conjunta. Dessa forma, a palestra abordará sobre o papel da adequada comunicação entre profissional e paciente no controle de doenças cariosas e não cariosas.

Riscos da obesidade para gestantes e seus bebês: evidências científicas

Ministrante: Sílvia Helena de Carvalho Sales Peres

Resumo: A palestra abordará sobre os riscos que a obesidade traz para pacientes obesos, em especial gestantes e também para seus bebês.

Preparos inteligentes visando a preservação da estrutura dental

Ministrante: André Callegari

Resumo: A estrutura dentária, uma vez que é perdida, nunca mais é passível de recuperação, dessa forma a palestra abordará sobre como preparar a estrutura dental de modo a obter um preparo adequado mas de maneira conservadora e inteligente.

HOF 3 steps

Ministrante: Victor Rogério

Resumo: A Harmonização Orofacial recentemente foi reconhecida como especialidade odontológica pelo Conselho Federal de Odontologia. A especialidade se mostra como grande atrativo para paciente e profissional. Dessa forma, a palestra discutirá de maneira objetiva sobre as etapas para uma harmonização facial segura e de sucesso abordando também sobre os principais materiais utilizados.

Emoldurando no Ateliê do Sorriso

Ministrante: Sérgio Kiyoshi Ishikiriama

Resumo: A obtenção de um sorriso harmônico está fundamentada na boa relação entre a estética branca e vermelha. Esta palestra abordará sobre a interrelação entre a periodontia e dentística/prótese, demonstrando como as cirurgias periodontais podem contribuir para a harmonização do sorriso.

Saúde Bucal Coletiva no SUS e mercado de trabalho

Ministrante: Afonso Luís Puig Pereira

Resumo: A palestra abordará sobre o mercado de trabalho para quem busca a saúde coletiva como especialidade e também sobre a sua atuação no Sistema Único de Saúde.

LL Russian Lips - A técnica mais procurada do momento

Ministrante: Larissa de Sousa Lima

Resumo: A palestra abordará sobre uma nova técnica de preenchimento labial, a LL Russian Lips, discutindo também sobre como realizá-la.

Restaurações indiretas - detalhes que fazem a diferença

Ministrante: Victor Clavijo

Resumo: A palestra discutirá sobre as restaurações indiretas, quais as melhores técnicas para a obtenção de uma restauração satisfatória, com excelente estética e longevidade.

Mente blindada

Ministrante: Thiago Vianna

Resumo: A palestra de cunho motivacional abordará sobre saúde mental, discutindo sobre como evitar que estímulos externos interfiram negativamente no cotidiano.

Espaço MEDENS: "Planejamento virtual e cirurgia guiada por computador"

Ministrante: Thiago de Almeida Prado Naves Carneiro

Resumo: A palestra de um dos patrocinadores do evento abordará sobre a odontologia digital, discutindo sobre planejamento virtual e cirurgia guiada por computador.

PALESTRAS MINISTRADAS

20 DE MAIO DE 2023 (SÁBADO)

Casos estéticos desafiadores

Ministrante: Ricardo Tanaka

Resumo: Dentes anteriores apresentam forte apelo estético no sorriso. Dessa forma, a palestra abordará sobre os melhores materiais e técnicas para a resolução de casos estéticos desafiadores, demonstrados através de casos clínicos.

Cirurgia guiada em Implantodontia: onde estamos?

Ministrante: Eduardo Sanches Gonçalves

Resumo: Para a instalação de implantes osseointegrados de maneira segura, obtendo adequado posicionamento de modo a permitir uma reabilitação protética eficiente e estética, a instalação através da cirurgia guiada é um ótimo recurso. A palestra abordará sobre o que é, como utilizar e o que se sabe atualmente sobre a cirurgia guiada em implantodontia.

Do inhouse ao Invisalign, você é o piloto

Ministrante: Basílio José Bernal Júnior

Resumo: É alta a busca por tratamentos ortodônticos, seja para corrigir a oclusão ou apenas a estética e para isso existem uma diversidade de aparelhos. A palestra abordará sobre os diversos aparelhos ortodônticos, englobando também o Invisalign.

Espaço CURAPROX: reestabelecendo a relação de contato com resinas diretas em dentes posteriores

Ministrante: Camillo Anauate Netto

Resumo: A palestra de um dos patrocinadores do evento abordará sobre as restaurações em resina composta, especificamente sobre o reestabelecimento relação de contato em dentes posteriores utilizando este material.

Mini implantes ortodônticos

Ministrante: Priscila Ayub

Resumo: A palestra abordará sobre os mini implantes ortodônticos, materiais muito utilizados atualmente na ortodontia para procedimentos de ancoragem

The Tooth, strength and esthetics - its complicated

Ministrante: Van P. Thompson

Resumo: Enamel supported by dentin and the pulp comprise a mutually supportive structure with unique physical and biological properties all of which change over time. Esthetically and mechanically these structures are difficult to duplicate. This presentation highlights the hierarchical structure of both enamel and dentin and how this influences esthetics, strength, fatigue resistance and presages self-repair aided by pulpal constituents. This hierarchical structure complicates and challenges esthetic replacement with existing less structurally complex materials such as ceramic glasses, crystalline ceramics and resin- based composites. At the conclusion of this lecture participants will be able to or have gained an understanding of: 1. The micro, meso and macro structure of enamel and dentin 2. How these structures contribute to tooth strength and fatigue resistance 3. The evidence for self-repair in enamel and dentin 4. The complications for long term esthetic replacement of tooth structure based upon its hierarchical composition and each changing with age.

Planejamento Virtual Tridimensional em Cirurgia Bucomaxilofacial

Ministrante: Flávio Wellington Da Silva Ferraz

Resumo: A odontologia atual permite o planejamento de diversos procedimentos odontológicos de maneira digital. A palestra abordará sobre a realização de planejamento de cirurgias bucomaxilofaciais virtualmente, permitindo uma visão tridimensional do paciente.

Hands-On

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

HANDS-ON MINISTRADOS
18 DE MAIO DE 2023 (QUINTA-FEIRA)

Como o ozônio pode otimizar os tratamentos odontológicos?

Ministrante: Carlos Goes Nogales

Resumo: O hands-on abordará sobre a ozonioterapia em tratamentos odontológicos, quais as suas indicações e as técnicas de utilização.hands

Anatomia aplicada à Toxina Botulínica

Ministrantes: Victor Rogério, Thiago Teixeira e Victor M Lora

Resumo: O hands-on abordará de maneira prática sobre a toxina botulínica, destacando principalmente as áreas anatômicas em que essa substância deve ser aplicada, quais as regiões de risco e as técnicas de aplicação.

Laser de alta e baixa potência

Ministrantes: Daniel Natri

Resumo: O hands-on demonstrará os principais tipos de laser em odontologia, os de alta e de baixa potência, elucidando suas principais indicações permitindo aos participantes utilizarem os aparelhos.

HANDS-ON MINISTRADOS
19 DE MAIO DE 2023 (SEXTA-FEIRA)

Cirurgia ortognática com novo modelo de placa para osteotomia sagital

Ministrantes: Felipe Henrique dos Reis

Resumo: O hands-on abordará o uso de mini-placas em cirurgia ortognática através do uso de manequins odontológicos para demonstração.

É possível conseguir um padrão fotográfico com o smartphone?

Ministrantes: Édson Saleme Junior

Resumo: O hands-on ensinará os participantes a realizar bons protocolos fotográficos, com imagens de qualidade utilizando apenas os smartphones.

Sistema de Implantes Implacil de Bortoli

Ministrantes: Janaína Gomes Maciel

Resumo: O hands-on abordará sobre os implantes osseointegrados, demonstrando aos participantes através dos manequins e kits de instalação dos implantes como realizar essa instalação da maneira adequada.

HANDS-ON MINISTRADOS
20 DE MAIO DE 2023 (SÁBADO)

Odontologia Legal e o desafio da identificação humana

Ministrantes: Ricardo Henrique Alves da Silva

Resumo: Nesse hands-on sobre odontologia legal, através da utilização de material didático contemplando modelos odontológicos e prontuários, para que os participantes possam realizar todas as fases de um exame de identificação, com base no preconizado pela INTERPOL.

Livros lançados

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

EXPOSIÇÃO DE LIVROS DURANTE O EVENTO

Diretrizes para atendimento odontológico de pacientes sistemicamente comprometidos

Autores: Bruna Lavinias Sayed Picciani, Paulo Sérgio da Silva Santos, Luiz Alberto Valente Soares Juniore Bruna Michalski dos Santos

Saúde bucal, obesidade & Covid-19: evidências em saúde coletiva e epidemiologia

Autora: Sílvia Helena Carvalho Sales Peres

Anatomia dental: e suas aplicações clínicas

Autores: Rogério Leone Buchaim e João Paulo Mardegan Issa

Oncopediatria e odontologia: conceitos e práticas

Autores: Paulo Sérgio da Silva Santos e Rafael Celestino Colombo de Souza

Medicina bucal: a prática na odontologia hospitalar

Autores: Paulo Sérgio da Silva Santos e Luiz Alberto Valente Soares Junior

Guia prático de estomatologia

Autores: Ana Carolina Fragoso Motta e Paulo Sérgio da Silva Santos

Link: a periodontia integrada às especialidades odontológicas

Autoras: Mariana Schutzer Ragghianti Zangrando, Carla Andreotti Damante e Flávio Monteiro Amador

Resumos

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

A COMISSÃO ORGANIZADORA REALIZOU A IMPORTAÇÃO DOS RESUMOS ENVIADOS PELA PLATAFORMA EVEN3, NÃO REALIZANDO ALTERAÇÕES NOS RESUMOS, CONFORME O EDITAL, PORTANTO RESPEITANDO O FORMATO SUBMETIDO.

COMISSÃO AVALIADORA DOS RESUMOS E APRESENTAÇÕES

Abbas Zahoui
Aline Silva Braga
Aloizio Premoli Maciel
Amanda Aparecida Maia Neves Garcia
Aneliza de Fátima Moraes
Angélica Aparecida de Oliveira
Anna Clara Gurgel Gomes
Beatriz Della Terra Mouco Garrido
Bernardo da Fonseca Orcina
Bharbara de Moura Pereira
Bianca Rodrigues Terrabuio
Brena Rodrigues Manzano
Brunna Mota Ferrairo
Caio Peres Bellato
Caique Andrade Santos
Camila Alves Carneiro
Carolina Gcahet Barbosa
Carolina Ruis Ferrari
Carolina Yoshi Campos Sugio
Caroline Gomes Carvalho
Cibele Cristina Gomes Sanchez
Daiana da Silva Martins
Daniel Kohl Greggh
Daniela Brito Bastos Cocato
Dayane Maria Bráz Nogueira
Dayanne Simões
Déborah Rocha Seixas
Denise Tostes Oliveira
Dyanne Adenea Medina Flores
Dyanne Medina Flores
Eliezer Gutierres
Elizandra Paccola Moretto de Almeida
Even Akemi Taira
Fabiana Giuseppina Du Campli Regnault
Fabrício Ricardo Ginez Costa
Fernanda Balestrero Cassiano
Flavia Mauad Levy Abrahao
Franciny Querobim Ionta
Gabriel de Toledo Telles Araujo
Gabriel Querobim Sant'Anna
Gabriela Bisson
Gabriela Guarda Dallavilla
Gabriela Lopes dos Santos
Gabriela Moura Chicrala
Guilherme Simpione
Gustavo Zanna Ferreira
Heloisa Nunes Martins Maluf
Henrico Badaoui Strazzi Sahyon
Isabela Rodrigues Gonsales
Isabella Claro Grizzo
Isadora Molina Sanches
Izabella Sol
Jessica Quereza de Freitas
João Victor Frazão Câmara
Juliana Calistro da Silva
Juliana Sanches Trevizol
Julien Rodrigues Pires
Kaique Alberto Preto
Karine Ferreira
Kellen Cristine Tjioe
Kellen Tjoe
Lara Cristina Cunha Cervantes
Larissa Marcia Martins
Larissa Marcia Martins Alves
Laura Firmo de Carvalho
Lethycia Almeida Santos
Letícia Maria Pereira Teixeira
Lidya Nara Marques de Araújo
Luan Felipe Toro
Lucas José de Azevedo Silva
Lucas Masaru Marubayashi
Luciana Tanaka de Castro
Luísa Belluco Guerrini
Mailon Cury Carneiro
Marco Antonio Marcondes de Almeida
Alves Júnior
Maria Clara Bertolini Botelho

Maria Emilia Servin Berden
Maria Gabriela Robles Mengoa
Mariana Mandim Ribeiro Marques
Mariana Miranda de Toledo Piza
Mariela Peralta Mamani
Mariele Vertuan
Marta Santos Oliveira de Valente
Matheus Souza Campos Costa
Mayara Hana Narimatsu
Monique Malta Francese
Mylena Proença Costa
Nicole Rosa de Freitas
Patrícia Lopes Alcantara
Rafael Carneiro Ortiz
Rafael Sponchiado Cavallieri
Raphaelle Santos Monteiro de Sousa
Raquel D'Aquino Garcia Caminha
Renan Morais Peloso

Reyna Aguilar Quispe
Ricardo Augusto Cavalcante Arraes
Rodrigo Almeida Nunea Teixeira
Rodrigo Almeida Nunes Teixeira
Rodrigo Fonseca Buzo
Samanta Mascarenhas Moraes
Samilla Pontes Braga
Samira Salmeron Zanati
Sandy Maria da Silva Costa
Simony Kataoka
Tamara Fernandes de Castro
Tatiana Prosini
Tatiana Prosini da Fonte
Verônica Caroline Brito Reia
Vinícius Taioqui Pelá
Vitor Artur Miyahara Kondo
Winícius Arildo Ferreira Araújo

Jovens pesquisadores

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

Avaliação dos efeitos da cirurgia ortognática no espaço aéreo faríngeo e na qualidade do sono

Déborah Rocha Seixas¹

¹ Doutoranda em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB-USP)

As deformidades faciais esqueléticas (DFE) podem ser definidas como defeitos no crescimento e desenvolvimento dos ossos da face, principalmente as maxilas e mandíbula. As DFE podem alterar as dimensões e as funções do espaço aéreo faríngeo, predispondo os indivíduos ao ronco, baixa qualidade do sono, sonolência excessiva diurna e Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS). De forma semelhante, espera-se que a correção dessas deformidades por meio da cirurgia ortognática possa ter efeitos sobre o EAF, reduzindo-o nos movimentos de recuo, potencialmente predispondo pacientes a SAOS, enquanto os movimentos mandibulares anteriores aumentariam o EAF, eventualmente melhorando a respiração e qualidade do sono e reduzindo o ronco. Diante disso, reforça-se a necessidade do controle e tratamento adequado dessas alterações, visando tanto recuperação estética como funcional do paciente. Para isto, a avaliação das vias aéreas superiores pode ser realizada por exames de imagem como a análise cefalométrica ou tomografia computadorizada; e exames instrumentais, como a rinomanometria e a rinometria acústica. Quanto à avaliação do sono, podem ser utilizados questionários validados como escala de sonolência Epworth, o índice de qualidade do sono de Pittsburgh, e o questionário de Berlim; além da polissonografia, considerada padrão-ouro. Nesse contexto, o objetivo desta palestra será apresentar aos alunos e profissionais da odontologia os principais protocolos de avaliação utilizados para controle das variáveis de espaço aéreo faríngeo e sono nos pacientes submetidos a cirurgia ortognática, bem como, demonstrar as principais experiências e evidências científicas desenvolvidas pelo grupo de pesquisa de Cirurgia e Traumatologia da FOB-USP. Sendo assim, serão abordados: I-Aspectos gerais das DFE; II- Protocolo de tratamento: Cirurgia ortognática; III- Protocolos de avaliação do EAF e sono; IV- Estudos desenvolvidos pelo grupo de pesquisa FOB-USP e V- Perspectivas futuras.

Fomento: CNPq:154460/2022-2

Protocolo “RichBlend” de preenchimento e bioestimulação de colágeno em toda face

Elizandra Paccola Moretto-Almeida¹

¹ Doutoranda do Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Os agregados plaquetários autólogos vem sendo muito utilizados na Harmonização Orofacial (HOF), por ser uma terapia com baixo custo e com propriedades reparadora e bioestimuladora tecidual, devido aos fatores de crescimento oriundo das plaquetas. Os procedimentos de preenchimento facial com ácido hialurônico (AH) e a aplicação de bioestimuladores de colágeno (Hidroxiapatita de Cálcio - CaHa), também são muito utilizados na HOF, porém são mais onerosos. Alguns autores têm utilizado a associação desses produtos, tanto a mistura de AH com CaHA quanto a mistura de AH com PRP, para somar as vantagens de cada material no rejuvenescimento do paciente. Baseado nesses estudos e nas características de cada material, foi idealizado o **protocolo RichBlend**, que consiste no tratamento da pele com bioestimulação de colágeno e no restabelecimento do volume facial perdido inerente à idade, utilizando a mistura dos materiais: CaHA, AH e os agregados plaquetários autólogos. O presente trabalho traz o relato de um caso clínico de paciente de 53 anos, sexo masculino, com fotoenvelhecimento cutâneo, perda de volume facial, múltiplas rítes, apresentando também acentuada flacidez cutânea. Inicialmente, foi realizada aplicação de toxina botulínica na testa, glabella e região periocular. Após 15 dias, o paciente retornou para o protocolo “RichBlend”. Foi realizada a venopunção, a centrifugação do sangue para obtenção da i-PRF e do plasma gel. Em seguida, foram feitas marcações na face, anestesia e aplicadas: mistura volumizadora nas têmporas, malar, olheira e hidrolifting na testa e mistura bioestimuladora, na lateral do rosto. O protocolo “RichBlend” une as vantagens da CaHA, AH e agregados plaquetários, utilizando maior quantidade de material na face, resultando no maior efeito de volumização e bioestimulação de colágeno, de acordo com a necessidade de cada região da face, com um menor custo

A importância da biocompatibilidade e do potencial bioativo dos cimentos biocerâmicos na prática clínica

Evelin Carine Alves Silva¹

¹ Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

A biocompatibilidade e a bioatividade são propriedades importantes para os cimentos endodônticos. A biocompatibilidade é conceituada como a redução de processo inflamatório até que este não seja mais relevante, já um material bioativo é caracterizado por sua capacidade de promover a formação de tecido regenerativo e a formação de cristais de fosfato de cálcio. Ambas as propriedades estão diretamente relacionadas à composição do material e são essenciais na prática clínica pois os materiais obturadores permanecem em contato direto com os tecidos apicais e periapicais. Os materiais biocerâmicos desenvolvidos recentemente apresentam como diferencial as propriedades de serem biocompatíveis e não apenas isso, tem sido associados por possuírem o potencial bioativo, através do pH alcalino e formação de hidroxiapatita devido a sua composição. O tratamento endodôntico apresenta como um de seus objetivos possibilitar a reparação tecidual, o que é diretamente relacionado as propriedades apresentadas pelos materiais utilizados. Diante disso, analisa-se que essas duas propriedades biológicas em materiais obturadores são fundamentais para o sucesso clínico.

Fomento: CNPQ/141237/2020-1

Desgaste dentário erosivo - estratégias para controle

Franciny Querobim Ionta^{1,2}

¹Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (Pós-doutoranda)

²Departamento de Odontologia, Universidade de Marília (Professora Assistente)

O desgaste dentário erosivo (DDE) é uma preocupação crescente na Odontologia devido à sua alta prevalência. Geralmente, o DDE torna-se clinicamente visível em estágios avançados, denominado como envelhecimento precoce dos dentes quando a aparência e a forma já estão comprometidas. Nessa fase, há a necessidade de tratamentos operatórios invasivos e onerosos buscando melhoras na estética e na mastigação do paciente. A compreensão dos mecanismos envolvidos no DDE é crucial para desenvolver terapias preventivas e estratégias de gerenciamento e realizar um diagnóstico precoce. O DDE é causado pela perda de tecido dental duro devido à ação de ácidos não-bacterianos, agravado pelas forças mecânicas presentes na cavidade bucal, como atrição e abrasão. A prevenção do DDE é bastante desafiadora, uma vez que se trata de uma etiologia multifatorial, na qual estão presentes fatores relacionados ao paciente comportamentais, biológicos e nutricionais. A saliva é um fator de proteção importante e considerando também o papel da película adquirida, alguns estudos mostram que quando estas são enriquecidas com lipídios podem ser mais resistentes aos desafios ácidos. Produtos adotados para a higiene bucal também podem funcionar como agentes preventivos para erosão dentária, uma vez que são usados rotineiramente pela maioria dos indivíduos. Frente a dificuldade de se retirar o fator causal, a aplicação de materiais resinosos sobre a estrutura erodida, visando à formação de uma barreira mecânica contra novos desafios ácidos pode ser uma alternativa viável para evitar a rápida progressão da condição. Dessa maneira, o desenvolvimento de estratégias para intervenção precoce do DDE é crucial para que consigamos evitar estágios mais severos e minimizar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Fomento: Processo FAPESP 15/21552-7

Abordagem holística durante a gestação: a importância do pré-natal odontológico

Gerson Aparecido Foratori-Junior¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A atenção a saúde da gestante tem ganhado grande destaque não apenas nas pesquisas científicas, mas também nos setores públicos e privados de saúde. O ambiente intrauterino e suas influências ambientais podem garantir saúde aos bebês durante a infância e por toda a fase adulta. Portanto, a gravidez é o momento ideal para que estratégias de prevenção de doenças e promoção de saúde sejam aplicadas, a fim de garantir redução nas taxas de mortalidade e morbidade infantil. Dada as circunstâncias, a mãe assume um papel fundamental de propagadora da informação para seus filhos e demais familiares, reafirmando que o período gestacional merece uma especial atenção dos profissionais de saúde. Existem diversas alterações sistêmicas, como a obesidade, o ganho de peso excessivo na gestação e o diabetes mellitus gestacional, que podem impactar negativamente a qualidade de vida das mulheres durante a gravidez e a saúde dos bebês. Ademais, as alterações fisiológicas inerentes ao período gestacional, como a elevação nos níveis de estrogênio e progesterona, podem se associar à acometimentos bucais, os quais podem ser agravados quando as mulheres apresentam doenças sistêmicas associadas. Sendo assim, esta aula é fundamental aos graduandos, pós-graduandos e clínicos em Odontologia, uma vez que é esperado que, com os conhecimentos adquiridos nesta palestra, todos possam compreender não somente a importância do pré-natal odontológico frente as alterações fisiológicas, mas compreendam também a importância de uma abordagem holística e individualizada para melhor entender e atender às reais necessidades das mulheres durante a gravidez. Na palestra serão abordados os seguintes tópicos: I- Alterações fisiológicas, imunológicas e hormonais durante a gestação; II- Alterações sistêmicas durante a gestação; III- Associação dos desfechos na gestação com as doenças periodontais; IV- Doenças periodontais na gestação e saúde dos bebês.

Fomento: FAPESP (processo 2018/20626-5)

Comparação do grau de percepção dos pacientes com o uso de alinhadores in-office recortados em duas alturas diferentes de margem gengival

Tiago Fialho¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A ortodontia é a especialidade da odontologia que busca corrigir as más oclusões e deformidades faciais. A prevalência de má oclusão varia conforme diferentes populações. Em um estudo comparando o tipo de má oclusão presente nas regiões sul, sudeste e nordeste do Brasil, foi possível observar que cerca de 70% da população estudada apresentava apinhamento. Nesse contexto, o tratamento ortodôntico bem-sucedido pode ser essencial. Apesar de bastante utilizado, o tratamento ortodôntico com bráquetes metálicos apresenta uma baixa aceitação pelos pacientes adultos ao ser comparado com opções mais confortáveis e com melhor estética como é o caso dos alinhadores ortodônticos. Além da *Align Company*, várias empresas iniciaram a produção dos seus alinhadores com diferentes tipos de materiais de placa, espessura, formato de *attachments* e altura de recorte de margem gengival. Dessa maneira, atualmente não existe um padrão para a confecção dos alinhadores, uma vez que cada empresa conduz a produção conforme suas especificações e desenvolvimentos internos. É necessário produzir-se evidências para que protocolos sejam criados e assim utilizados por ortodontistas e empresas. Apesar dos alinhadores *in-office* já serem uma realidade em alguns consultórios odontológicos e de muitas pesquisas estarem sendo realizadas para avaliar as características dos materiais ou efetividade do tratamento, ainda existem dúvidas acerca da padronização de sua confecção, principalmente sobre a altura ideal de recorte dos alinhadores em relação ao conforto e a retenção. Recortes ao nível gengival, contornando a gengiva ou com alturas de 1 a 2mm são adotados por diferentes empresas de alinhadores seguindo protocolo próprio de cada uma delas. Portanto, avaliar o conforto, percepção de retenção e saúde gengival são importantes para a decisão do ortodontista com relação à altura com que deve recortar o seu alinhador. Nesse contexto, o objetivo desta apresentação é avaliar a diferença na percepção de conforto e de retenção do paciente utilizando alinhadores produzido *in-office* com duas alturas diferentes de recorte gengival: 0 e 1mm.

Ciências Básicas

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

CIÊNCIAS BÁSICAS

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Efeito de soluções contendo TiF4 e NaF sobre o desenvolvimento de cárie em dentina radicular irradiada in vitro

Francisco, E.L.¹; Souza, B.M.¹; Braga, A.S.¹; Santos, P.S.S.²; Buzalaf, M.A.R.¹; Magalhães, A.C.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O trabalho avaliou a capacidade protetora de solução experimental contendo TiF4 e NaF em relação ao desenvolvimento de lesões cáries em dentina radicular irradiada. Sessenta amostras de dentina bovina foram preparadas, irradiadas (70Gy) e agrupadas (n=12/grupo): BioXtra (pH 6,2; controle comercial); NaF (pH 6,6; 500 ppm F⁻); TiF4 (pH 2,4; 315 ppm Ti⁴⁺, 500 ppm F⁻); TiF4 /NaF (pH 4,2; TiF4: 190 ppm Ti⁴⁺, 300 ppm F⁻; NaF: 190 ppm F⁻) e PBS (pH 7,1; controle negativo). No 1º dia, uma mistura de solução biofilme de paciente irradiado (70Gy)/-glicerol e saliva McBain (1:50) foi adicionada em cada amostra por 8h em placas de 24 poços (5% CO₂ e 37°C). Em seguida, realizou-se a troca do meio (Saliva McBain + 0,2% sacarose) por mais 16h. Do 2º ao 5º dia, o meio foi trocado diariamente e incubado nas mesmas condições já descritas. Tratamentos realizados 1x 1 min/dia (4 dias). Cultivo realizado em triplicata biológica. Contagem de unidades formadoras de colônia (UFC) realizada para microrganismos totais, *Lactobacillus* sp. e mutans streptococci (*S. mutans* e *S. sobrinus*). Desmineralização quantificada por microrradiografia transversal. Os dados foram comparados por ANOVA/Tukey (p<0,05). Todos tratamentos, exceto BioXtra, reduziram UFC para microrganismos totais (p=0,0003) comparados ao PBS. TiF4 causou a maior redução de UFC para *Lactobacillus* sp. (7.04± 0.26) e mutans streptococci (7.18±0.28 log₁₀ UFC/mL) comparado ao PBS (7.58±0.21 e 7.75±0.17, p<0.0001), seguido do NaF (7.12±0.31 e 7.34±0.22) e TiF4/NaF (7.16±0.35 e 7.29 ± 0.29). TiF4 e BioXtra obtiveram os menores valores de perda mineral integrada (1977±150 vol %·µm e 2062±243, respectivamente) comparado ao PBS (4540±335, p<0.0001), seguidos por NaF (2403±235) e TiF4/NaF (2340±200). BioXtra foi o único que reduziu significativamente a profundidade da lesão (111±25 µm) comparado ao PBS (153±24, p<0.0001). Conclui-se que, nesse modelo de estudo, TiF4/NaF tem efeito anticariogênico semelhante ao TiF4 isolado e ao BioXtra.

Fomento: FAPESP (processo 2019/07241-0 e 2019/21797-0)

Efeito protetor de bochecho com peptídeo derivado de estaterina contra desgastes dentários em dentina - estudo in situ

Kitamoto, K. S. A.¹; Taira, E.A.¹; Ferrari, C.R.¹; Carvalho, G.¹; Pelá, V.T.¹; Buzalaf, M.A.R.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo do estudo foi avaliar o potencial protetor do bochecho contendo o peptídeo derivado da estaterina (StatpSpS) contra a erosão em dentina associada ou não à abrasão. 180 blocos de dentina (4x4) foram preparados e divididos aleatoriamente em 3 grupos de tratamento (fases): 1) água deionizada; 2) solução comercial com SnCl₂/NaF/ AmF (800 ppm Sn+2,500 ppm F-, pH 4,5, Erosion Protection® - GABA; 3) água deionizada, contendo o peptídeo StatpSpS, na concentração de 1,88 X 10⁻⁵M. 15 voluntários foram moldados para a confecção do aparelho intraoral palatino em resina acrílica, no qual foram acopladas 4 amostras de dentina, divididas em 2 fileiras verticais correspondentes ao tipo de lesão (erosão ou erosão + abrasão), 4x/dia foi realizado o desafio erosivo com HCl (pH 2,0) e 2x/dia escovações de 15s. Em cada fase, os aparelhos foram utilizados por 5 dias comerciais, no horário das 8h às 20h, sendo permitida sua remoção somente para ingestão de água e nas refeições diárias. Antes e após as fases, foi realizada a perfilometria de contato. Os dados foram analisados por ANOVA a 2 critérios e teste de Sidak (p<0,05). Os resultados não mostraram diferença significativa entre as condições erosão e erosão + abrasão, porém houve diferenças significativas entre os tratamentos. O menor desgaste foi encontrado para a solução comercial Elmex e para a solução contendo StapSpS, que não diferiram significativamente entre si, mas ambas apresentaram maior proteção quando comparadas ao controle negativo. Em conclusão, nossos resultados mostram que a StapSpS protege contra a erosão e erosão + abrasão em dentina in situ e abrem um novo caminho utilizando métodos de engenharia de película adquirida para o desenvolvimento de produtos odontológicos voltados para a proteção contra os desgastes dentários.

Fomento: FAPESP (processo 2019/24295-6)

Efeito preventivo de uma nova proteína derivada da Maqui Berry (MaquiCPI-3) para a erosão dentinária em esmalte e em dentina

Borges, C.G.G.¹; Pelá, V.T.¹; Ventura, T.M.O.¹; Taira, E.A.¹; Henrique-Silva, F.²; Buzalaf, M.A.R.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP, Brasil.

²Departamento de Genética Evolutiva e Biologia Molecular, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito preventivo e definir a melhor concentração de uma nova cistatina derivada da Maqui Berry (MaquiCPI-3) por meio da alteração da película adquirida (PA) para a prevenção da erosão dentinária in vitro. Foram preparadas 140 amostras de dentina bovino (4 X 4 mm). Posteriormente, as amostras foram aleatorizadas e distribuídas em 7 grupos (n/grupo=20), sendo um grupo controle negativo (Água deionizada), dois grupos controles positivos (CaneCPI-5 0,1 mg/mL e solução comercial Elmex Erosion Protection[®]) e 4 grupos experimentais (MaquiCPI-3 0,1 mg/mL, MaquiCPI-3 0,25 mg/mL, MaquiCPI-3 0,5 mg/mL e MaquiCPI-3 1,0 mg/mL). Inicialmente, as amostras foram tratadas (250 µL) com as respectivas soluções por 2 horas, 30 oC, em agitação. Em seguida, a PA foi formada (250 µL de saliva estimulada humana) por 2 horas, 30 oC, em agitação. Posteriormente, foi realizado o desafio erosivo (1 mL) com ácido cítrico 0,65% (pH 3,4) por 1 minuto, a 37 oC, em agitação. Estes procedimentos foram repetidos três vezes. A análise de microdureza de superfície (AMS) foi feita e a porcentagem da alteração de microdureza de superfície (%AMS) foi calculada. Os dados foram analisados por ANOVA/Tukey (p<0,05). Os resultados da %AMS na superfície dentinária mostraram que os grupos: Água deionizada (38,38%±8,97), Elmex (33,25%±5,62) e MaquiCPI-3 1,0 mg/mL (35,77%±10,24) apresentaram maior %AMS (sem diferença significativa entre eles) em comparação com os demais tratamentos: CaneCPI-5 (10,49%±5,57), MaquiCPI-3 0,1mg/mL (14,87%±10,18), MaquiCPI-3 0,25mg/mL (18,52%±10,33) e MaquiCPI-3 0,50mg/mL (9,76%±10,93), que também não diferiram significativamente entre eles. Em conclusão, as menores concentrações da MaquiCPI-3 (variando de 0,1 à 0,50 mg/mL) apresentaram proteção para a dentina. Este resultado abre um novo caminho para o desenvolvimento de produtos odontológicos usando proteínas recombinantes para proteger a erosão dentinária.

Fomento: FAPESP, Processo: 2021/11152-2

Efeito da baixa dose de fluoreto no íleo de camundongos NOD

Damião, R.E.V.¹ ; Trevizol, J.S.¹ ; Dionizio, A.¹ ; Buzalaf, N.R.¹ ; Magalhães, A.C.¹ ; Buzalaf, M. A.R.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O fluoreto (F) tem sido empregado em todo o mundo para o controle da cárie dentária. Mais recentemente, tem-se sugerido que o consumo de baixas doses de F por meio da água de abastecimento pode reduzir a glicemia, abrindo uma nova perspectiva para o controle do diabetes. Entretanto, o exato mecanismo pelo qual o F interfere nos níveis plasmáticos de glicose não é conhecido. Considerando o papel central do intestino delgado no metabolismo da glicose, o objetivo do presente estudo foi avaliar as alterações proteômicas induzidas por baixas doses de F no íleo de camundongos NOD fêmeas. Quarenta animais com 6 semanas de vida foram divididas em 2 grupos, de acordo com a concentração de F na água de beber que receberam por 14 semanas: 0 (controle) ou 10 mgF/L (tratado). Após o período experimental, o íleo foi coletado para análise proteômica e Western Blotting e o plasma para análise de F, glicose e insulina. O grupo tratado com F apresentou níveis significativamente mais altos de F plasmático (Mann-Whitney, $p < 0,05$) e uma tendência para uma diminuição (20%) nos níveis glicêmicos (teste t não pareado, $p > 0,05$), em comparação com o grupo sem F. As concentrações plasmáticas de insulina foram semelhantes em ambos os grupos (teste t não pareado, $p > 0,05$). A análise proteômica revelou aumento em isoformas de actina, gastrotropina (confirmado por Western Blotting), várias histonas H2B e enzimas antioxidantes e uma diminuição em enzimas envolvidas no metabolismo energético, no grupo tratado. Nossos dados, analisados em conjunto, indicam uma tentativa do organismo de manter a síntese proteica no íleo, apesar das grandes alterações no metabolismo energético tipicamente induzidas pelo F, reforçando a segurança da fluoretação controlada das águas de abastecimento público.

Fomento: FAPESP (Processo 2016/20020-4 - 2018/00352-8) e CAPES (001)

Análise volumétrica de dentes de ratos tratados com verniz de TiF₄ e submetidos ou não a desafios erosivos

Silva, J.F.¹, Vertuan, M.¹, Niemeyer, S.H.², Oliveira, M.E.^{2,3}, Magalhães, A.C.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo.

² Department of Restorative Dentistry and Endodontology Justus-Liebig - University Giessen, Giessen, Germany.

³ Department of Restorative, Preventive and Pediatric Dentistry, Zmk Bern, University of Bern, Bern, Switzerland.

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito do verniz experimental de tetrafluoreto de titânio-TiF₄ na prevenção do desgaste dentário erosivo-DDE em modelo animal. Para isso, 48 ratos Wistar machos foram divididos em 3 grupos: 1- Verniz TiF₄ (2,45% F-, pH 1); 2- Verniz NaF (2,45% F, pH 5) e 3- Verniz placebo (pH 5). Cada grupo foi composto por 16 ratos, sendo que 8 deles foram submetidos ao desafio erosivo (Sprite® Zero) e os outros 8 receberam água de torneira, ambos *ad libitum*. Os vernizes foram aplicados uma só vez no início do experimento. Após um período de 28 dias, os ratos foram sacrificados e as mandíbulas foram dissecadas para avaliação clínica. Para a análise quantitativa da perda de substância dentária e caracterização topográfica nas superfícies dentárias dos molares de ratos (2o molar) um microscópio a laser (VK- X3000, Keyence, Neu-Inseburg, Alemanha) confocal 3D foi utilizado. Posteriormente todas as imagens foram analisadas em um software compatível, incluindo a avaliação do volume dos sulcos (μm^3), áreas de perdas de altura e superfície (μm^2), relacionadas às diferenças entre o topo das cúspides até o ponto mais profundo fissura central usando a área da seção transversal. Os dados foram submetidos a análise estatística (ANOVA a 2 critérios/ Tukey, $p < 0,05$). Com relação à condição, houve diferença significativa entre Sprite® Zero e água, apenas para o verniz placebo, para os dois parâmetros avaliados. Para amostras tratadas com fluoreto, Sprite® Zero não foi capaz de provocar perda dentária ($p > 0,05$). Quando os grupos de tratamentos foram comparados, diferenças foram encontradas para ambos F comparados ao placebo (redução de 27-30% na perda dentária, $p < 0,05$), sem diferenças entre TiF₄ e NaF no caso da análise de volume, mas foram significativamente diferentes para a análise de área. O verniz de TiF₄ foi tão eficaz quanto o verniz NaF para reduzir o DDE em ratos.

Fomento: FAPESP (Processos 2019/21801-8, 2021/06143-4 e BEPE 2022/13803-3)

Biomaterial à base de matriz extracelular uterina descelularizada como alternativa para o reparo de feridas periodontais

Fernandes, I.C.¹; Da Silva, R.S.¹; Miglino, M.A.¹; Almeida, G.H.D.R.¹

¹Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

Um dos grandes desafios da odontologia é buscar terapias que promovam o reparo tecidual em lesões bucais, principalmente em mucosas de pacientes com patologias que impactam no processo de cicatrização como lesões de alto grau promovidas por doenças periodontais necrosantes. A utilização de biomateriais biocompatíveis, com propriedades angiogênicas e que estimulem a proliferação celular como scaffolds de matriz biológica tem se mostrado uma alternativa promissora no tratamento de lesões em mucosas comprometidas. O estudo buscou caracterizar estruturalmente scaffolds uterinos acelulares que possam ser utilizados no reparo de lesões periodontais. Para produzir os scaffolds descelularizados, fragmentos uterinos suínos (n=10) foram imersos e agitados em soluções de dodecil sulfato de sódio (SDS) a 0,5% por 40h e Triton X-100 a 1% por 12h, seguidos de três ciclos de 10 min de banhos ultrassônicos de 25Hz e lavagem com PBS e água deionizada por 24h cada. Para avaliar a eficiência da descelularização e a preservação dos componentes da matriz extracelular (MEC), fez-se análises histológicas com colorações por DAPI, Hematoxilina e Eosina (HE), Tricrômio de Masson, Picrosirius Red, Alcian Blue e Fucsina-Resorcina. Para avaliar tridimensionalidade dos scaffolds, usou-se a microscopia eletrônica de varredura (MEV) para avaliar a integridade ultraestrutural dos scaffolds. Resultados preliminares indicaram que o protocolo de descelularização proposto se mostrou eficiente na retirada de células através da ausência de núcleos nas colorações de DAPI e HE. Os componentes da MEC como colágeno, elastina e glicosaminoglicanos se mostraram preservados. A avaliação ultraestrutural revelou que os scaffolds permaneceram estruturados e a tridimensionalidade preservada. Portanto, os dados iniciais mostram que os materiais produzidos mantiveram as características estruturais do tecido nativo, mostrando-se promissores para aplicação em lesões mucosas para promover o reparo tecidual.

Fomento: FAPESP (processo 2014/50844-3)

Novo biocomplexo de fosfato tricálcico e biopolímero de fibrina associado à fotobiomodulação

Matos, B. T. L.¹; Reis, C. H. B.¹; Buchaim, D. V.²; Buchaim, R. L.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP).

²Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

³Departamento de Morfofisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Marília (UNIMAR).

O objetivo deste estudo é avaliar um novo biocomplexo de cerâmica de fosfato tricálcico (β -TCP, Qualylive, Portugal) e biopolímero heterólogo de fibrina (BHF, CEVAP - Centro de Estudos de Venenos e Animais Peçonhentos, UNESP/Botucatu), no reparo de defeitos ósseos associado ao protocolo transoperatório de fotobiomodulação (FBM). Foram utilizados 60 ratos machos distribuídos em 6 grupos (n=10): Grupo Coágulo (GCo): defeito preenchido por coágulo; Grupo Coágulo e Laser (GCoL): coágulo + FBM; Grupo CEVAP (GCe): defeito preenchido por BHF; Grupo CEVAP e Laser (GCeL): BHF + FBM; Grupo Biomaterial e CEVAP (GBCe): β -TCP incorporada ao BHF; Grupo Biomaterial, CEVAP e Laser (GBCeL): β -TCP incorporada ao BHF e FBM. Foi realizado um defeito ósseo no centro dos ossos parietais de 8,0 mm de diâmetro. Os Grupos GCoL, GCeL e GBCeL foram submetidos ao tratamento de única sessão com laser infravermelho (Therapy XT, DMC, São Carlos), comprimento de onda de 808 nm, 6 Joules por 60 segundos. A eutanásia foi realizada decorridos os períodos de 14 e 42 dias. Na microtomografia notou-se discretas áreas hiperdensas representando neoformações ósseas em 14 dias em todos os grupos e em 42 dias há uma formação centrípeta com maior densidade. Na histomorfometria, no período de 14 dias, ocorreu diferença significativa na neoformação óssea entre o GCo e os grupos GCeL e GBCeL, sendo GBCeL teve a maior porcentagem. Aos 42 dias, ocorreu diferença significativa entre GCo em relação aos grupos GCeL e GBCeL, assim como entre GCeL vs. GBCe e GBCe vs. GBCeL ($p \leq 0,05$), sendo os grupos que apresentaram maior porcentagem de neoformação GCeL e GBCeL. Na comparação 14 vs. 42 dias, em cada um dos grupos, ocorreu diferença significativa entre os 2 períodos em todos os grupos. Concluímos que a utilização do biocomplexo fosfato tricálcico associado ao BF e FBM demonstra potencial osteocondutor e ser uma técnica eficiente na neoformação óssea.

Fomento: CNPq

CIÊNCIAS BÁSICAS

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

O uso de alta dose de anabolizante esteroide promove estresse oxidativo nas glândulas parótidas de ratos Wistar

Sampaio, L. V.¹; Landim, H. R. S¹; Vazão, A. R.¹; Pimpinato, P. P.¹; Claudino, L.¹; Chaves-Neto, A.H.¹

¹ Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

O objetivo desse trabalho foi analisar o estado redox das glândulas parótidas de ratos Wistar adultos jovens tratados com alta dose de esteroide anabolizante androgênico (EAA). Para tanto, vinte ratos Wistar macho, com 3 meses de idade, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais (n=10): grupo controle (C) e grupo cipionato de testosterona (EAA). O EAA na dose de 20 mg/kg foi injetado por via intramuscular, semanalmente, por 6 semanas. Após o período experimental, os animais foram eutanasiados, o plasma obtido foi usado para dosagem de testosterona e análise da função hepática por meio das enzimas alanina aminostransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). Na sequência, as glândulas parótidas foram removidas, limpas, pesadas, fracionadas e armazenadas a -80°C (CEUA FOA/UNESP nº 0373-2022). Após o preparo dos homogenatos teciduais os sobrenadantes obtidos foram destinados para análises da capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), capacidade antioxidante total, ácido úrico (AU) glutaciona reduzida (GSH), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutaciona peroxidase (GPx). Os resultados foram comparados pelo teste Student t não-pareado ($p < 0,05$). O EAA aumentou a testosterona total plasmática ($p < 0,0001$) e os marcadores de hepatotoxicidade AST ($p < 0,05$) e ALT ($p < 0,05$). Por sua vez, o EAA causou estresse oxidativo nas glândulas parótidas devido aumento da COT ($p < 0,05$) e TBARs ($p < 0,001$), enquanto PC foi semelhante entre os grupos. A maior capacidade antioxidante não-enzimática foi associada com o aumento da capacidade antioxidante total ($p < 0,0001$), AU ($p < 0,01$) e GSH ($p < 0,001$) no grupo EAA. Da mesma forma, o tratamento com EAA aumentou a defesa antioxidante enzimática devido a maior atividade das enzimas SOD ($p < 0,01$), CAT ($p < 0,0001$) e GPx ($p < 0,05$). Conclui-se que o tratamento com alta dose de EAA é um fator de risco para disfunção das glândulas parótidas devido ao aumento do dano oxidativo.

Fomento: CAPES, FAPESP (processo 2022/11245-3)

Perfil proteômico salivar em indivíduos submetidos a dois protocolos de treinamento de resistência: um estudo exploratório

Santos, K. O.¹, Ventura, T. M. O.¹, Buzalaf, M. A. R.¹, Pêsoa-Filho, D. M.^{2,3}, Macedo, A. G.², Magalhães, A. C.¹.

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (USP), Bauru, SP, Brasil

²Departamento de Educação Física, Laboratório de Otimização do Desempenho Esportivo Humano (LABOREH), Faculdade de Ciências, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru, SP, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Humano, Instituto de Biociências (IB), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, SP, Brasil

A prática de treinamento de resistência de baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo pode ser uma alternativa ao treinamento de resistência de alta intensidade, já que estudos realizados no campo da hipertrofia muscular mostram resultados semelhantes. Para melhor compreensão em termos moleculares, técnicas chamadas “ômicas” têm sido utilizadas para identificação de possíveis biomarcadores. Logo, o objetivo desse trabalho foi analisar o perfil proteômico salivar de indivíduos treinados submetidos ao treinamento de resistência convencional de alta intensidade (TR) e ao treinamento de resistência de baixa intensidade com restrição de fluxo sanguíneo (RFS). Para isso, 4 indivíduos entre 18 e 28 anos foram recrutados. A saliva estimulada foi coletada antes e imediatamente após as duas sessões de treinamento. Todo o processamento das amostras foi realizado utilizando a técnica para proteoma. A diferença de expressão entre os grupos foi $p < 0.05$ para as proteínas subreguladas e $1 - p > 0.95$ para as superreguladas. Para TR, 87 proteínas foram encontradas depois da prática (TRD) e 119 antes (TRA). Três isoformas de hemoglobina foram aumentadas em TRD comparado a TRA. Na comparação RFS, 105 proteínas foram identificadas depois da prática (RFSD) e 70 antes (RFSA). Entre as proteínas aumentadas em RFSD, destacam-se 5 isoformas de hemoglobina, Deleted in malignant brain tumors 1 protein, enquanto Cystatin-SN e Cystatin-S estavam diminuídas. Na comparação depois (DEP), RFS vs. TR, 17 isoformas de histonas e Transaldolase estavam diminuídas em RFS. Ainda, as proteínas Gelsolin e Apolipoprotein A-IV estavam presentes apenas no grupo TR nessa comparação. Para o TR, houve um aumento das proteínas relacionadas ao estresse oxidativo e ao metabolismo do sistema musculoesquelético, comparado ao RFS. Portanto, ambos protocolos de treinamento podem levar a alterações no mecanismo da hipertrofia, bem como papéis importantes na saúde dos indivíduos.

Fomento: FAPESP (processos 2019/21797-0, 2020/02175-6)

Expressão dos mir-148a e mir-155 associados ao mecanismo de apoptose no câncer de pâncreas

Moscatel, M.B.M.¹; Pagani, B.T.¹; Buchaim, R.L.²; Novais, P.C.³

¹Doutorando no programa de Ciências Odontológicas Aplicadas, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), Universidade de São Paulo, Bauru.

²Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP), Universidade de São Paulo, Bauru.

³Docente do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da Universidade de Marília/UNIMAR.

O adenoma pancreático (AP) está presente em 90% das neoplasias pancreáticas. Deve-se levar em consideração fatores de risco como faixa etária e entre outros para o acometimento de lesões cancerígenas. A maioria dos pacientes com AP, no momento do diagnóstico, apresenta doença avançada ou com metástases à distância. A ressecabilidade do AP, em geral, é inferior a 20% e as taxas de incidência anual são equivalentes às de mortalidade, o que confere uma sobrevida menor que 5% dos casos em cinco anos. Os miRNAs são RNAs não-codificantes (ncRNAs) constituídos por 19 a 25 nucleotídeos, são moléculas endógenas e atuam controlando a expressão gênica em diversos processos patológicos, como inflamações e câncer. O objetivo do trabalho foi analisar a expressão dos miRNAs-148a e -155 no adenocarcinoma pancreático. Foram utilizadas 10 amostras de pacientes com diagnóstico de adenocarcinoma pancreático e 5 amostras controles provenientes de doadores saudáveis obtidos pela equipe do Serviço de Cirurgia e Endoscopia do Sistema Digestivo do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo e do Centro de Medicina Legal, nos anos de 2008 à 2012, analisados pela técnica RT-PCR realizado no Laboratório de Biologia Molecular do Departamento de Cirurgia e Anatomia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Foi constatado que o miRNA-148a apresentou uma maior expressão no tecido controle do que no grupo tumor ($p= 0.30$), com relação ao miRNA-155, o mesmo obteve uma maior expressividade no grupo controle ($p= 0.76$), ambos os resultados não apresentaram diferença estatisticamente significativa. A partir dos resultados obtidos, pode-se concluir que embora não tenha ocorrido uma diferença estatística significativa entre os grupos, é possível observar, uma hipoeexpressão dos miRNAs, no grupo AP quando comparado com grupo controle, o que pode contribuir assim, com o aumento da malignidade desse tipo de câncer.

Fomento: Não aplicável

CIÊNCIAS BÁSICAS

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Efeito de uma solução contendo *Malva sylvestris* no biofilme microcosmo formado no esmalte e dentina

Araújo K. C. S.¹; Braga A. S.¹; Almeida G. P.¹; Silva L. R. A.¹; Souza B. M.¹; Magalhães A. C.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

O estudo avaliou os efeitos antimicrobianos e anticárie de soluções contendo *Malva sylvestris*, com ou sem fluoreto e xilitol, sobre o biofilme microcosmo produzido em esmalte e dentina. Cento e oito amostras de esmalte bovino e 108 de dentina bovina foram submetidas à formação de biofilme microcosmo com 0,2% de sacarose, por 5 dias, a 37°C. A partir do segundo dia até o final, foram aplicadas as soluções experimentais (1ml/min/dia): 1) *Malva sylvestris* 12,5%; 2) Fluoreto de Sódio (225 ppm F); 3) Xilitol 5%; 4) *Malva sylvestris* + Fluoreto; 5) *Malva sylvestris* + Xilitol; 6) *Malva sylvestris* + Fluoreto + Xilitol; 7) *Malva sylvestris* (Malvatricin Plus® - controle positivo 1); 8) Clorexidina 0,12% (PerioGard®, controle positivo 2) e 9) PBS (controle negativo) (n=12, triplicata biológica). As unidades formadoras de colônias (UFC) foram contadas para *Lactobacillus* spp. e *Streptococcus mutans*/S. sobrinus. A desmineralização foi quantificada por microrradiografia transversal (TMR). Os dados foram comparados usando ANOVA/Tukey ou Kruskal-Wallis/Dunn (p<0,05). Nenhum dos tratamentos foi capaz de reduzir o número de UFC (Log10/ml) para *Lactobacillus* spp. e S. *mutans*/S. sobrinus (ANOVA/Tukey, p>0,05). Com relação à desmineralização do esmalte, a perda mineral integrada (ΔZ) foi reduzida para amostras tratadas com clorexidina (redução de 33%), enquanto a perda mineral média (R) foi reduzida com clorexidina (42%), fluoreto (30%) e *Malva sylvestris* + fluoreto (42%) em comparação com o controle negativo (média 58,4 I.C 7,8 %vol) (ANOVA/Tukey, p<0,0001). Em relação à dentina, o ΔZ (%vol. μm) e R (%vol) foram reduzidos com clorexidina (32%) e Malvatricin Plus® (29%) em comparação com o controle negativo (ΔZ 4854,0 \pm 1230,0 %vol. μm - ANOVA/ Tukey, p= 0,0031; R 29,9 I.C 5,45%vol, p= 0,0001; Kruskal-Wallis/Dunn). A solução experimental contendo *Malva sylvestris* + Fluoreto só mostrou o efeito anticárie no esmalte sob este modelo.

Fomento: FAPESP (processo 2021/13664-0, 2021/13602-5, 2021/03053-4)

Análise da desmineralização do esmalte por tomografia de coerência óptica e microrradiografia transversal

Miranda, R. B.¹; Braga, A. S.¹; Meißner, T.²; Schulz-Kornas, E.²; Esteves-Oliveira, M.³; Magalhães, A. C.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

²Department of Cariology, Endodontology, and Periodontology, University of Leipzig, Leipzig, Germany.

³Department of Restorative, Dentistry and Endodontology, Justus-Liebig-University Giessen, Giessen, Germany.

O objetivo do estudo foi comparar uma nova técnica de imagem não destrutiva por tomografia de coerência óptica (OCT) com a microrradiografia transversal (TMR), que é uma técnica de referência estabelecida para medir a profundidade de lesões cáries artificiais em esmalte. Para tal, amostras de esmalte bovino não cariado foram submetidas a um modelo de biofilme microcosmo para desmineralização. As amostras foram tratadas diariamente com dentífrico experimental (n=6) ou enxaguatório bucal (n=6). Para a OCT, as lesões artificiais resultantes foram escaneadas tridimensionalmente e medidas obtidas com um algoritmo semiautomatizado criado para esse fim (software CarlQuant). Para a análise da TMR, foram feitos cortes das amostras e a profundidade da lesão foi determinada com software (Inspektor). Para calibrar o algoritmo CarlQuant, a faixa do parâmetro de sensibilidade foi definida entre 0,27 e 0,5 arb. (unidade com um tamanho de distância de 0,035). A melhor concordância com TMR foi obtida com sensibilidade de 0,4. A faixa de profundidade da lesão detectada com OCT foi de 24,0 a 174,0 µm (soluções), 18,0 a 178,0 µm (dentífricos) e para TMR 59,2 a 198,0 µm (soluções), 33,2 a 133,4 µm (dentífricos). Encontramos uma forte correlação entre os dois métodos para a profundidade da lesão (classificação de Spearman com outlier com $p < 0,001$, $Rho = 0,75$, classificação de Spearman sem outlier $p = 0,001$, $Rho = 0,79$). Os dados de OCT e TMR concordam de forma mediana ($p < 0,001$, $R2 = 0,69$, todos os dados). Especialmente no caso de lesões profundas, os métodos concordam entre si, e a OCT tem potencial para substituir a TMR com o benefício de não ser destrutiva.

Fomento: FAPESP (processo 2017/00556-0 e 2017/17249-2, 2018/26506-1)

Avaliação do estado redox das glândulas submandibulares de ratos tratados com esteroide anabolizante androgênico

Landim, H. R. S.¹; Sampaio, L. V.¹; Pimpinato, P. P.¹; Vazão, A. R.¹; Claudino, L.¹; Chaves-Neto, A.H.¹

¹Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

O objetivo desse trabalho foi analisar do estado redox das glândulas submandibulares de ratos adultos jovens Wistar tratados com alta dose de esteroide anabolizante androgênico (EAA). Para tanto, vinte e quatro ratos Wistar, com 3 meses de idade, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais (n=12): grupo controle (C) e grupo cipionato de testosterona (EAA). O EAA na dose de 20 mg/kg foi injetado por via intramuscular, semanalmente, por 6 semanas. Após o período experimental, os animais foram eutanasiados e o plasma obtido foi usado para dosagem de testosterona e análise da função hepática por meio das enzimas alanina aminotransferase (ALT) e aspartato aminotransferase (AST). Na sequência, as glândulas submandibulares foram removidas, limpas, pesadas, fracionadas e armazenadas a -80°C (CEUA FOA/UNESP nº 0373-2022). Após o preparo dos homogenatos teciduais os sobrenadantes obtidos foram analisados para capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), glutathiona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total, ácido úrico (AU), superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT) e glutathiona peroxidase (GPx). Os resultados foram analisados pelo teste Student t não- pareado ($p < 0,05$). O EAA elevou a concentração de testosterona total plasmática ($p < 0,0001$) e dos marcadores de hepatotoxicidade AST ($p < 0,05$) e ALT ($p < 0,05$). O estresse oxidativo associado com EAA foi caracterizado pelo aumento da COT ($p < 0,001$), TBARs ($p < 0,01$) e PC ($p < 0,05$). A análise da capacidade antioxidante não- enzimática evidenciou maior concentração de GSH ($p < 0,001$) no grupo EAA, enquanto capacidade antioxidante total e AU foram semelhantes entre os grupos. O desequilíbrio da defesa antioxidante enzimática induzido pelo EAA foi caracterizado pelo aumento das atividades da SOD ($p < 0,01$), CAT ($p < 0,05$) e redução da GPx ($p < 0,05$). Os resultados nos levam a concluir que o tratamento com alta dose de EAA causou dano oxidativo nas glândulas submandibulares.

Fomento: CAPES, FAPESP (processo 2022/11245-3)

Avaliação do estado redox das glândulas submandibulares de ratos com periodontite apical experimental

Pimpinato, P. P.¹; Vazão, A.R.¹; Claudino, L.¹; Landim, H. R. S¹. Sampaio, L.V.¹; Chaves-Neto, A.H.¹

¹Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o estado redox das glândulas submandibulares de ratos com periodontite apical experimental. Para tanto, ratos Wistar (12 semanas de idade) foram divididos aleatoriamente em dois grupos (n=10/grupo): Controle(C) e Peridontite Apical (PA). As lesões foram induzidas nos primeiros e segundos molares direitos da maxila e mandíbula. Após 28 dias, os animais foram eutanasiados para exérese das glândulas submandibulares direitas e esquerdas que foram pesadas e armazenadas a -80°C (CEUA FOA/UNESP nº 0374-2022). Os sobrenadantes obtidos a partir dos homogenatos teciduais foram submetidos as análises do fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α), glutathiona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total (COT), ácido úrico (AU), capacidade oxidante total (CAT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), superóxido dismutase (SOD), catalase (CA) e glutathiona peroxidase (GPx). Os resultados foram comparados usando teste t de Student pareado (glândulas esquerdas versus direitas) e não-pareado (grupos C versus PA) ($p < 0,05$). A periodontite apical induziu aumento da citocina pró-inflamatória TNF- α na glândula direita quando comparada à esquerda do grupo PA ($p < 0,05$). Apesar disso, não encontramos diferenças significantes na COT, assim como nos marcadores de dano oxidativos TBARs e PC entre os grupos. Os valores de CAT e GSH não diferiram entre os grupos, enquanto a concentração de AU foi menor na glândula direita do grupo PA em relação a mesma glândula do grupo C ($p < 0,05$). Embora as atividades da SOD e CA mantiveram-se inalteradas entre os grupos, a atividade da GPx na glândula direita do grupo PA foi discretamente maior em relação a mesma glândula do grupo C ($p < 0,01$). Conclui-se que a periodontite apical experimental aumenta TNF- α e causa distúrbio do estado redox na glândula submandibular de ratos, o que pode ser considerado um fator de risco para indução de disfunção das glândulas salivares.

Fomento: CAPES, FAPESP (processo 2022/11532-2), PIBIC/Reitoria/UNESP (número 5529)

Avaliação do estado redox das glândulas parótidas de ratos com periodontite apical experimental

Claudino, L.¹; Vazão, A. R.¹; Pimpinato, P. P.¹; Landim, H. R. S.¹. Sampaio, L. V.¹; Chaves-Neto, A.H.¹

¹Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o estado redox das glândulas parótidas de ratos com periodontite apical experimental. Para tanto, ratos Wistar machos (12 semanas de idade) foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (n=10/grupo): Controle (C) e Peridontite Apical (PA). As lesões de periodontite apical foram induzidas nos primeiros e segundos molares direitos da maxila e mandíbula. Após o período experimental de 28 dias, os animais foram anestesiados para a eutanásia por meio da punção cardíaca. Na sequência, as glândulas parótidas direitas e esquerdas foram removidas, limpas, pesadas e armazenadas a -80°C (CEUA FOA/UNESP nº 0374-2022). Após os preparados dos homogenatos teciduais os sobrenadantes obtidos foram analisados para fator de necrose tumoral-alfa (TNF- α), glutathiona reduzida (GSH), capacidade antioxidante total (CAT), ácido úrico (AU), capacidade oxidante total (COT), peroxidação de lipídios (TBARs), proteína carbonilada (PC), superóxido dismutase (SOD), catalase e glutathiona peroxidase (GPx). Os resultados foram comparados usando teste t de Student pareado (glândulas esquerdas versus direitas) e não-pareado (grupos C versus PA)(p<0,05). A concentração de citocinas pró-inflamatórias TNF- α foi maior na glândula direita em relação à glândula esquerda do grupo PA (p < 0,01). A COT foi maior na glândula direita em relação à esquerda do grupo PA (p < 0,001) e glândula direita do grupo C (p < 0,05), enquanto não identificamos diferenças significantes nos valores de TBARs e PC. Embora GSH seja semelhante entre os grupos, a CAT e AU foram inferiores nas glândulas direitas (CAT, p < 0,05; AU, p < 0,01) e esquerdas (CAT, p < 0,05; AU, p < 0,001) dos ratos do grupo PA em relação ao C. As atividades da SOD, catalase e GPx foram similares entre os grupos experimentais. As glândulas parótidas de ratos estão sujeitas a disfunção devido a inflamação e a prejuízos do estado redox induzidas pela periodontite apical experimental.

Fomento: PIBIC/Reitoria/UNESP (número 5529), CAPES, FAPESP (processo 2022/11532-2)

Análise de prostaglandina E2 após o consumo de meloxicam em fluido oral por LC MS/MS

Smera, C.S.S.¹; Ferreira, N.R. ¹; Oliveira, G.M. ¹; Calvo, A.M.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Odontologia de Bauru/USP

A inibição da prostaglandina E2 (PGE2) após o consumo de anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) como o meloxicam são uma ótima base fisiológica para mensurar sua efetividade. O objetivo da presente pesquisa foi desenvolver uma metodologia efetiva para a quantificação deste eicosanoide em amostras de fluido oral, após o consumo de um comprimido de meloxicam (15 mg). Para a execução do estudo foram selecionados 10 voluntários que realizaram coletas sequenciais de amostras de saliva em diferentes tempos após a ingestão de um comprimido de meloxicam contendo 15 mg, sendo eles: 0,25h; 0,5h; 0,75h; 1h; 1,5h; 2h; 3h; 4h; 5h; 6h; 8h; 11h; 24h; 48h; 72h; e 96h. Todos os experimentos foram realizados no LC MS/MS 8040 Triplo Quadrupolo Shimadzu, com separação do meloxicam e PGE2 realizada através de coluna Shim-Pack XR-ODS 75Lx2.0 e pré-coluna C18 (Shimadzu, Quioto, Japão) a 40°C, utilizando como fase móvel uma mistura de água e 10mM de acetato de amônio em uma concentração de 70:30, v/v e com fluxo de injeção de 0,3 mL/min, com um tempo total de análise de 5 minutos. Com os dados obtidos, foram observadas as médias de concentrações de PGE2 ao longo de todo o período de coleta, onde ela sofreu algumas variações, observando uma queda significativa em seus níveis a partir de 1,5 h ($30,55 \pm 38,95$ ng/mL). Tal período é correspondente aos resultados obtidos quando levamos em consideração alguns parâmetros farmacocinéticos do meloxicam encontrados nessa mesma pesquisa, onde apresentou o tempo de meia-vida plasmática ($T_{1/2}$ $1,49 \pm 4,43$ h) e o tempo máximo para atingir sua concentração máxima (T_{max} $2,21 \pm 6,00$ h). Com tais resultados, foi possível observar uma proporcionalidade entre os resultados obtidos e um sucesso na metodologia empregada.

CAAE: 92312318.4.0000.5417

Fomento: FAPESP 2017/12725-0; USP

Análise dos parâmetros farmacocinéticos do meloxicam a partir de amostras de saliva por LC MS/MS

Ferreira, N.R.¹; Smera, C.S.S.¹; Oliveira, G.M.¹; Calvo, A.M.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Odontologia de Bauru/USP

O meloxicam, fármaco escolhido para a realização da pesquisa é um anti- inflamatório não-esteroidal preferencial para COX-2 e extensamente utilizado na prática clínica odontológica, representado um dos medicamentos de escolha dos cirurgiões-dentistas para o controle da dor e inflamação. Sendo, assim, o objetivo da presente pesquisa foi realizar a investigação das concentrações de meloxicam em amostras de saliva para possíveis análises farmacocinéticas (PK), por meio das cromatografia líquida associada ao espectrômetro de massas (LC MS/MS), as quais serviram de base para cálculos PK, em software específico para esse fim. Para isso, foi utilizado amostras de saliva de 10 voluntários e coletadas em diferentes momentos: antes; 0,25; 0,5; 0,75; 1; 1,5; 2; 3; 4; 5; 6; 8; 11; 24; 48; 72 e 96h após a ingestão de um comprimido de 15mg de meloxicam (esse projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Faculdade de Odontologia de Bauru - registro: CAAE 92312318.4.0000.5417). Os procedimentos para a padronização da fase móvel e caracterização da molécula do meloxicam, foram realizados no LC MS/MS 8040 Triplo Quadrupolo Shimadzu, a sua separação do seu principal metabólito foi realizada através de coluna Shim-Pack XR-ODS 75Lx2.0 e pré- coluna C18 (Shimadzu, Quioto, Japão) a 40°C, utilizando como fase móvel uma mistura de água e 10mM de acetato de amônio em uma concentração de 70:30, v/v e com fluxo de injeção de 0,3 mL/min, com um tempo total de análise de 5 minutos. Ao obter os dados foi possível observar que todas as análises de PK foram realizadas, sendo os resultados da área sobre a curva ($AUC_{0-t} = 355,85 \pm 386,48 \text{ h} \cdot \text{ng/mL}$) e o clearance ($CL/F = 92,73 \pm 69,10 \text{ L/h}$) os dados mais relevantes para a presente pesquisa. Portanto, a partir de tais resultados pode-se concluir que a metodologia utilizada nesse projeto foi eficiente, permitindo, assim, a análise dos parâmetros farmacocinéticos do meloxicam em amostra de saliva.

Fomento: FAPESP 2017/12725-0; USP

Efeito de solução experimental à base de Tetrafluoreto de Titânio (TiF₄) na prevenção do desgaste dentário erosivo - estudo in vivo

Andrade, P.F.¹, Silva, J.F.¹, Vertuan, M.¹, Souza, B.M.¹, Magalhães, A.C.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Disciplina de Bioquímica, Faculdade de Odontologia de Bauru Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo é determinar o potencial protetor da solução experimental de TiF₄/NaF na prevenção do desgaste dentário erosivo- DDE, bem como a percepção dos voluntários quanto ao uso de tal produto. Para isso, 30 participantes que atendessem os critérios de inclusão foram distribuídos nos seguintes grupos (n=11): 1 - Solução de TiF₄/NaF (500 ppm F, 190 ppm Ti⁴⁺), pH 4,5; 2 - Solução de AmF/NaF/SnCl₂ - Elmex[®] Opti-namel (500 ppm F, 800 ppm Sn²⁺) pH 4,5 - controle positivo; 3 - Água de torneira (por volta de 0,8 ppm F), pH 7,0 - controle negativo. Após a realização de profilaxia profissional completa, os participantes realizaram bochecho por 1 min com cada uma das soluções de acordo com seu respectivo grupo. Após bochecho, a película adquirida do esmalte foi formada por 2h, sendo que os voluntários foram privados do consumo de bebidas e alimentos neste período. Na sequência, foi realizado o desafio erosivo com ácido cítrico (20µL) por 10s sobre as superfícies vestibulares dos incisivos centrais superiores. A gota de ácido foi coletada para análise colorimétrica, por espectrofotometria, de liberação de cálcio pelo método de Arsenazo III. As leituras das amostras foram realizadas em um leitor de microplacas 650nm. Não houve diferença estatística entre as duas soluções de TiF₄/NaF e AmF/NaF/SnCl₂ (Elmex[®], controle positivo) (Kruskal-Wallis/Dunn teste, p>0,999), entretanto, houve redução significativa de perda de cálcio do esmalte nos voluntários que utilizaram as duas fluoretadas em relação à água de torneira (Kruskal-Wallis/Dunn teste, p<0,0001 e p= 0,0006, respectivamente). Portanto, a solução experimental de TiF₄/NaF é tão eficaz quanto à solução F comercial na redução da desmineralização do esmalte, que pode culminar com DDE.

Fomento: FAPESP (processos 2021/06143-4, 2019/21801-8)

Estudo sobre o consumo de anti-inflamatórios não esteroidais pela população adulta brasileira: estudo piloto

Sagioneti, F.T.¹; Oliveira, G.M.¹; Calvo, A.M.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas – Faculdade de Odontologia de Bauru/USP

Atualmente, no Brasil, contamos com mais de 50 diferentes anti-inflamatórios não esteroidais (AINES) no mercado farmacêutico, sendo medicamentos de venda livre, e que portanto não necessitam de prescrição formal médica ou odontológica para sua compra pela população, resultando no uso irracional de medicamentos e na automedicação. Pensando nisso, torna-se fundamental estabelecer parâmetros sobre os medicamentos mais consumidos pela população, os mais prescritos pelos profissionais, a forma que a prescrição ocorre, a comunicação paciente-clínico, os erros mais comuns cometidos pelos pacientes durante o tratamento e a frequência da automedicação. Com isso, podemos pensar em sugerir políticas de saúde que minimizem tal prática de automedicação e do uso irracional de medicamentos. Com esse propósito, por meio de questionário eletrônico, os voluntários foram submetidos a respostas com relação ao seu perfil pessoal e sua dinâmica de consumo dos medicamentos em questão, incluindo nome comercial, frequência de uso, motivação de uso e reações adversas associadas aos AINES consumidos. Como resultados parciais, observa-se que foram respondidos 205 questionários até o presente momento, sendo 33,2% do gênero masculino e 66,8% do feminino. Predominantemente na faixa de 18-28 anos (60%); região Sudeste (88,4%); e escolaridade bastante variável. Destes, 86,3% haviam consumido anti- inflamatório/analgésico nos últimos 90 dias, sendo que os mais utilizados pelos voluntários foram paracetamol (tylenol, sonridor) com 36,1% e dipirona (neosaldina, magnopyrol) com 34,1%. Com relação às reações adversas, a maioria relata estar associada ao trato gastrointestinal. O consumo, portanto, desta classe de medicamentos na população estudada foi bastante alto, onde mais de 80% dos voluntários relatam ter consumido. O risco de reações adversas e sua frequência foram significativos, sendo a principal causa de uso o alívio de dores de cabeça, dores musculares e gripe/resfriado.

Fomento: PIBIC/CNPq 2022/562

Este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Seres Humanos da Faculdade de Odontologia de Bauru (CEP/FOB/USP) e só teve início após sua aprovação (#5.397.670).

CIÊNCIAS BÁSICAS

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Esteróide anabolizante androgênico promove alterações bioquímicas e do estado redox da saliva de ratos Wistar

Sampaio, L. V.¹; Landim, H. R. S.¹; Vazão, A. R.¹; Pimpinato, P. P.¹; Claudino, L.¹; Chaves-Neto, A.H.¹

¹Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

O objetivo desse trabalho foi analisar o efeito do uso de alta dose de esteróide anabolizante androgênico (EAA) na composição e estado redox da saliva de ratos Wistar machos adultos jovens. Para tanto, vinte ratos com 3 meses de idade, foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos experimentais (n=10): grupo controle (C) e grupo cipionato de testosterona (EAA). O EAA na dose de 20 mg/kg foi injetado por via intramuscular, semanalmente, por 6 semanas. Após o período experimental, os animais foram sedados e a salivação estimulada por pilocarpina foi coletada durante 10 minutos. Então os animais foram eutanasiados por punção cardíaca e o sangue coletado para obtenção do plasma (CEUA FOA/UNESP nº 0373-2022). A taxa de fluxo salivar, pH e capacidade tamponante foram analisados imediatamente após a coleta. Na sequência a testosterona salivar e plasmática, proteína total, amilase, sódio, cloreto, potássio, cálcio e fosfato, além da capacidade antioxidante total (CAT), dano oxidativo lipídico (TBARs) e dano oxidativo as proteínas (PC) foram analisadas por métodos espectrofométricos. Os resultados foram analisados pelo teste Student t não-pareado ($p < 0,05$). O tratamento com EAA induziu o aumento concomitante das concentrações de testosterona total plasmática ($p < 0,0001$) e testosterona livre salivar ($p < 0,01$). Apesar disso, a taxa de fluxo salivar, pH e capacidade tamponante foram semelhantes entre os grupos. Em contrapartida, o EAA induziu aumento da proteína total ($p < 0,001$), redução da amilase ($p < 0,05$) e da concentração de eletrólitos como cloreto ($p < 0,05$), potássio ($p < 0,05$), cálcio ($p < 0,01$) e fosfato ($p < 0,01$), enquanto o sódio não foi alterado. Por sua vez, o tratamento aumentou a concentração de TBARs ($p < 0,05$), enquanto reduziu (CAT) ($p < 0,05$). As concentrações de PC foram semelhantes entre os grupos. Concluímos que o tratamento com alta dose de EAA pode levar a predisposição de doenças bucais devido modificações na composição bioquímica e estado redox da saliva.

Fomento: CAPES, FAPESP (processo 2022/11245-3)

Periodontite apical experimental altera composição bioquímica salivar em ratos Wistar

Vazão, A. R.¹; Sampaio, L. V.¹; Claudino, L.¹; Pimpinato, P. P.¹; Cintra, L. T. A.²; Chaves- Neto, A.H.¹

¹Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

²Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

O objetivo desta pesquisa foi avaliar o efeito da periodontite apical experimental na composição bioquímica e estado redox salivar de ratos. Para tanto, ratos Wistar machos (12 semanas de idade) foram divididos aleatoriamente em 2 grupos (n=10/grupo): Controle e Periodontite Apical. As lesões de periodontite apical foram induzidas nos primeiros e segundos molares direitos da maxila e mandíbula. Após o período experimental de 28 dias, os animais foram anestesiados e a salivação foi induzida por cloridrato de pilocarpina, e na sequência eutanasiados por punção cardíaca (CEUA FOA/UNESP nº 0374-2022). Imediatamente após a coleta foram determinados a taxa de fluxo salivar, pH e capacidade tamponante. Na sequência foram analisados na saliva por meio de métodos espectrofotométricos a proteína total, amilase, sódio, cloreto, potássio, cálcio, fosfato, capacidade antioxidante total, dano oxidativo lipídico, dano oxidativo a proteínas por carbonilação. Os resultados foram analisados pelo teste Student t não-pareado ($p < 0,05$). A periodontite apical não afetou a taxa de fluxo salivar, pH e capacidade tamponante. Apesar disso, a periodontite apical induziu o aumento da concentração de proteína total ($p < 0,01$) e da atividade da amilase salivar ($p < 0,01$). A concentração dos eletrólitos cloreto ($p < 0,05$), potássio ($p < 0,01$), cálcio ($p < 0,01$) e fosfato ($p < 0,05$) também foram maiores no grupo periodontite apical, enquanto a concentração de sódio não diferiu entre os grupos. A capacidade antioxidante total, o dano oxidativo aos lipídios e proteínas foram semelhantes entre os grupos Controle e Periodontite Apical. Conclui-se que a disfunção das glândulas salivares induzida pela periodontite apical experimental foi restrita a modificação da composição bioquímica da saliva.

Fomento: CAPES, FAPESP (processo 2022/11532-2), PIBIC/Reitoria/UNESP (número 5529)

Efeitos moleculares e terapêuticos da epicatequina na atrofia muscular: Revisão sistemática

German, I. J. S.¹; Andreo, J. C.¹; Pomini, K. T.²; Shindo, J. V. T. C.¹; Matsumoto, M. A.³; Shinohara, A. L.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas (Anatomia), Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Programa de Pós-Graduação em Interações Estruturais e Funcionais em Reabilitação, Universidade de Marília (Unimar).

³Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (Unesp).

A epicatequina é um composto natural descrito como um flavonoide que promove a reestruturação do músculo esquelético, pela expressão dos fatores de regulação muscular, ativação de células satélites e modulação das principais vias associadas ao catabolismo. No entanto, a literatura mostra resultados contrastantes dos efeitos terapêuticos e protocolos clínicos. Considerando os potenciais benefícios e a relevância clínica, o objetivo desta revisão sistemática foi conduzir uma análise da literatura sobre o mecanismo molecular e o protocolo clínico da epicatequina na atrofia do músculo esquelético em humanos e animais. Foram utilizadas as bases de dados PubMed/MEDLINE, Embase, Web of Science e Cochrane Library, sem restrição do ano de publicação, combinando as seguintes palavras-chave: “Catechin AND muscular atrophy”, “Epicatechin AND muscle regeneration”, “Epicatechin AND muscle AND damage”. Inicialmente foram identificados 241 artigos. Seguindo o fluxograma PRISMA, 14 estudos foram selecionados por cumprir com os critérios de elegibilidade. A análise qualitativa mostrou a ação inibitória da epicatequina na expressão da miostatina e dos atrogenes FOXO, MAFbx e MuRF1. A epicatequina apresentou efeitos positivos no aumento da folistatina e na ativação dos fatores reguladores miogênicos (Myf5, MyoD e miogenina). Além disso, os estudos evidenciaram a atividade da epicatequina na indução da biossíntese das mitocôndrias nas fibras musculares, ativação da via de sinalização da síntese da proteína AKT/mTOR e melhora do desempenho da musculatura esquelética, principalmente quando associada ao treinamento físico. Concluiu-se que a epicatequina apresenta uma aplicabilidade clínica promissora pelos resultados benéficos em condições que afetam negativamente a musculatura esquelética. No entanto, não existe uma padronização do protocolo clínico que permita realizar conclusões mais específicas sobre seu uso terapêutico.

Fomento: CNPq (Processo: 140808/2021-3)

CIÊNCIAS BÁSICAS

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Efeito da terapia com fibroína de seda na regeneração do sistema nervoso central e periférico

Araujo, E. M. C.¹; Fideles, S. O. M.¹; Ortiz, A. C.¹; Buchaim, D. V.²; Vinholo, T. R.³, Buchaim, R. L.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

²Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

³Departamento de Morfofisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Marília

O sistema nervoso pode ser acometido por injúrias decorrentes de traumas, isquemia ou doenças neurodegenerativas. Essas injúrias podem comprometer as funções cognitivas e acarretar diferentes graus de incapacidade funcional. Nesse contexto, diversas estratégias terapêuticas têm sido investigadas para promover a regeneração estrutural e a recuperação funcional do tecido nervoso, como a utilização da fibroína de seda, um polímero natural constituído por fibras proteicas sintetizadas por artrópodes, como os “bichos-da-seda”. Assim, esta revisão de literatura teve por objetivo investigar os efeitos da fibroína de seda sobre a regeneração do sistema nervoso central e periférico. A busca bibliográfica foi realizada na database Pubmed, utilizando os descritores “silk fibroin” e “nerve regeneration”, considerando estudos publicados até 2022. Estudos *in vitro* e *in vivo* mostraram que a fibroína de seda favoreceu a angiogênese, a expressão de fatores neurotróficos, a migração de células de Schwann, a adesão, a proliferação e a diferenciação celular, bem como promoveu a remielinização das fibras nervosas. A utilização da fibroína de seda, na forma de biomateriais ou de condutos de nervo, resultou em baixa resposta inflamatória e favoreceu a regeneração do sistema nervoso central e periférico, respectivamente, promovendo a regeneração dos axônios da medula espinhal e do nervo lesado. Além de contribuir para a regeneração tecidual, a fibroína de seda pode atuar como um eficiente sistema de liberação controlada de fármacos e biomoléculas. Portanto, os estudos desta revisão de literatura mostraram que a fibroína de seda pode constituir uma estratégia eficaz para favorecer a regeneração do sistema nervoso central e periférico.

Ação farmacológica e potencial antiosteoporótico do flavonóide naringenina sobre o tecido ósseo

Pedrozo, A. C.¹; Ortiz, A. C.¹; Fideles, S. O. M.¹; Buchaim, D. V.²; Soares, T. P.³; Buchaim, R. L.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

³Departamento de Morfofisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Marília.

A naringenina é um flavonóide cítrico, do subgrupo das flavanonas, encontrado principalmente nas espécies de laranjas e limões, como também em uvas, tomates, cerejas e grãos de cacau. Assim como os flavonóides em geral, a naringenina apresenta importantes propriedades biológicas e ação farmacológica sobre diversos tecidos do organismo. Além de apresentar efeito neuroprotetor, a naringenina exerce potencial efeito anti-inflamatório e antioxidante, sendo também considerada um fitoestrógeno. Assim, esta revisão de literatura teve por objetivo investigar os efeitos do flavonóide naringenina sobre o tecido ósseo. A busca bibliográfica foi realizada na database Pubmed, utilizando os descritores “naringenin” e “bone”, considerando estudos publicados até 2022. Os estudos *in vitro* e *in vivo* mostraram que a naringenina favoreceu a regeneração óssea, a expressão de receptores de estrógeno, a diferenciação osteoblástica de células-tronco mesenquimais, a expressão de marcadores osteogênicos, como fosfatase alcalina (ALP) e runt related transcription factor 2 (Runx2), e a síntese de citocinas anti-inflamatórias, como a interleucina-4 (IL-4) e interleucina-10 (IL-10). Esses estudos também mostraram que a naringenina inibiu significativamente a osteoclastogênese e a síntese de citocinas pró-inflamatórias, como a interleucina 1- α (IL-1 α), bem como o estresse oxidativo. Em animais ovariectomizados, a naringenina minimizou a perda óssea e melhorou a densidade mineral óssea, contribuindo para a manutenção da estrutura do osso trabecular. Outros estudos também relataram que a naringenina pode atuar como agente terapêutico em outras doenças, como a artrite e a periodontite. Portanto, os estudos desta revisão de literatura mostraram que a naringenina apresenta potencial para atenuar a perda óssea causada por deficiências de estrógeno ou por diversas condições patológicas.

Efeitos da fotobiomodulação com laser da baixa potência no processo de reparo do osso alveolar

Rando, R. G.¹; Pederro, F. H. M.²; Nogueira, D. M. B.³; Buchaim, D. V.⁴; Gil, G. E.⁵; Buchaim, R. L.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

² Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (FOA/UNESP).

³ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

⁴ Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

⁵ Departamento de Morfofisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Marília (UNIMAR).

O reparo do osso alveolar é um processo complexo de extrema importância para que funções como a mastigação, a oclusão e a osteointegração de implantes possam ser estabelecidas. Nesse sentido, visando otimizar esse processo, muitos procedimentos vêm sendo empregados, tais como a realização de enxertos com biomateriais e a aplicação de fibrinas ricas em plaquetas (PRF). Outro método que vêm sendo estudado é a utilização do laser de baixa potência (LBP) ou fotobiomodulação (FBM), a qual, por meio da absorção dos fótons pelo tecido, desencadeia mecanismos fotoquímicos nas células de modo que passam a trabalhar em busca da homeostase da região afetada. Diante disso, o objetivo desta revisão de literatura foi analisar o uso do LBP como possível ferramenta auxiliar no processo de reparo do osso alveolar. Foi realizada uma busca em bases de dados científicos (PubMed/MEDLINE; Web of Science; Scopus e Cochrane) a respeito dos seguintes descritores: “low level laser therapy AND alveolar bone repair” e “photobiomodulation AND alveolar bone repair”; e então, foram selecionados 18 estudos após exclusão de duplicatas e de artigos que não se enquadravam nos critérios de inclusão. De acordo com os estudos, foi visto que o laser promove a aceleração do reparo alveolar devido à estimulação da produção de energia, ativação de fatores de transcrição e crescimento, atenuação do processo inflamatório e indução da angiogênese. Esses fatores dependem do protocolo de aplicação do laser, sendo que o laser de Arseneto de Gálio Alumínio, com comprimento de onda de 830 nm, foi o mais prevalente e, quando comparadas aplicações de densidades de energias diferentes, as dosagens superiores mostraram ser mais eficientes. Desse modo, foi possível concluir que a LBP tem efeitos benéficos no processo de reparo do osso alveolar, em razão da sua capacidade de reduzir dor e processo inflamatório, induzir brotamento vascular, acelerar a formação da matriz óssea, entre outras propriedades.

Fomento: CNPq

Produção e aplicação de hidrogéis de matriz extracelular de tecidos reprodutivos: novas oportunidades para a medicina regenerativa

Fernandes, I.C.¹; Da Silva, R.S.¹; Miglino, M.A.¹; Almeida, G.H.D.R.¹

¹Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

Biomateriais mais eficientes para a aplicação na medicina regenerativa têm sido umas das principais metas da clínica médica e odontológica, uma vez que diversas patologias levam ao agravamento de feridas e lesões, que se não tratadas podem diminuir a qualidade do paciente e levar a quadros de infecção sistêmica, culminando no óbito do paciente. Hidrogéis derivados de matriz extracelular (MEC) têm mostrado resultados promissores no reparo tecidual, pois possuem maior biocompatibilidade, degradabilidade e propriedades biomecânicas superiores a biomateriais de origem sintética ou natural, uma vez que a complexidade da matriz biológica promove uma sinalização molecular, principalmente angiogênica, que estimula o reparo tecidual com maior eficiência. Hidrogéis de tecido reprodutor como útero, ovário, tuba uterina, vagina e placenta têm tomado protagonismo, uma vez que tais tecidos são ricos em MEC e possuem características angiogênicas que arcabouços de outros tecidos não possuem. Estudos explorando o potencial tais hidrogéis são escassos, contudo resultados já demonstraram que tais biomateriais foram capazes de suportar cultivos in vitro de diversos tipos celulares e de embriões, e foram capazes de estimular a neovascularização e reepitelização no tecido cutâneo in vivo. Eles também apresentam excelentes taxas de biocompatibilidade, baixa ou nenhuma imunogenicidade e baixa indução inflamatória, inferindo que os hidrogéis têm amplo potencial na medicina regenerativa. Pela grande maleabilidade destes hidrogéis, a associação com outros compósitos para aumentar sua rigidez, duração e as propriedades biomecânicas são um grande campo a ser explorado, pois seu alto valor biológico atrelado a materiais sintéticos que confirmam maior estabilidade podem apresentar grande potencial até para o reparo de defeitos ósseos, principalmente na cavidade oral que carece de materiais que sejam bioestimuladores e mantenham a estabilidade in situ para fins terapêuticos e estéticos.

Fomento: FAPESP (processo 2014/50844-3)

Potencial regenerativo da fibroína de seda, associada ou não com células-tronco mesenquimais, sobre o tecido ósseo

Arietti, V. R. R.¹; Fideles, S. O. M.¹; Ortiz, A. C.¹; Buchaim, D. V.²; Vinholo, T. R.³; Buchaim, R. L.¹

¹Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

²Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

³Departamento de Morfofisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Marília (UNIMAR).

A fibroína de seda é um polímero natural obtido das fibras proteicas que são produzidas por alguns artrópodes, como os “bichos-da-seda”. Devido às suas propriedades químicas, mecânicas e biológicas, a fibroína de seda tem sido investigada como uma estratégia para regenerar o tecido ósseo. Assim, esta revisão de literatura teve por objetivo investigar o potencial regenerativo da fibroína de seda, associada ou não com células-tronco mesenquimais (CTMs), sobre o tecido ósseo. A busca bibliográfica foi realizada na database Pubmed, utilizando os descritores “silk fibroin”, “bone regeneration” e “mesenchymal stem cells”, considerando estudos publicados até 2022. Estudos *in vitro* e *in vivo* mostraram que arcabouços ou scaffolds de fibroína de seda apresentaram baixa resposta inflamatória e foram capazes de promover a formação óssea, nas diversas formas de biomateriais, como scaffolds 3D, esponjas, hidrogéis, filmes, nanofibras e nanopartículas. Esses estudos relataram que a fibroína de seda favoreceu a angiogênese, a proliferação e a diferenciação osteoblástica de CTMs, assim como promoveu um aumento do número de osteócitos e da expressão de marcadores osteogênicos, como fosfatase alcalina (ALP), runt related transcription factor 2 (Runx- 2), proteína morfogenética óssea 2 (BMP-2), osterix (OSX), osteocalcina (OCN) e osteopontina (OP). Além de potencializar as propriedades imunomodulatórias das CTMs e de reduzir a resposta inflamatória, a fibroína de seda também aumentou a deposição de colágeno, cálcio e fosfato no tecido ósseo. De acordo com os estudos, a fibroína de seda apresenta adequada biocompatibilidade e biodegradabilidade, propiciando um microambiente favorável à regeneração tecidual, à biomineralização e à osteogênese. Portanto, os estudos desta revisão de literatura mostraram que a fibroína de seda apresenta potencial regenerativo para utilização como biomaterial na regeneração óssea.

Efeitos neuroprotetores do α -tocoferol na prevenção e no controle de doenças neurodegenerativas

Nogueira, L. V. M.¹; Fideles, S. O. M.¹; Ortiz, A. C.¹; Buchaim, D. V.²; Soares, T. P.³; Buchaim, R. L.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP).

² Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR).

³ Departamento de Morfofisiologia, Faculdade de Medicina, Universidade de Marília (UNIMAR).

Tocoferóis e tocotrienóis integram o grupo de compostos conhecidos como vitamina E, dentre os quais, o α -tocoferol destaca-se por ser um composto bioativo presente em óleos vegetais, sementes e outros componentes da dieta. No organismo, esses compostos atuam como agentes antioxidantes e têm sido investigados como uma estratégia terapêutica para favorecer a neuroregeneração, considerando que o estresse oxidativo e o processo inflamatório têm sido associados com o desenvolvimento e a progressão de doenças neurodegenerativas. Há evidências na literatura de que as deficiências de vitamina E podem afetar o tecido nervoso e desencadear manifestações neuromusculares. Assim, esta revisão de literatura teve por objetivo investigar os efeitos do α -tocoferol sobre o tecido nervoso. A busca bibliográfica foi realizada na database PubMed, utilizando os descritores “ α -tocopherol” e “neurodegenerative diseases”, considerando estudos publicados até 2022. Os estudos *in vitro* e *in vivo* mostraram que o α -tocoferol contribuiu para a manutenção da integridade estrutural do sistema nervoso e das membranas celulares, atuando na inibição da peroxidação lipídica, na neutralização e na eliminação de espécies reativas de oxigênio e de radicais livres, na redução da síntese de citocinas pró-inflamatórias, na redução da agregação da proteína β -amilóide e de seus efeitos neurotóxicos, na redução da perda neurosensorial e na melhora das funções cognitivas, influenciando positivamente os mecanismos moleculares relacionados à neuroplasticidade. Os estudos ainda relataram que o α -tocoferol atuou suprimindo a expressão de inibidores associados à mielina, aumentando a remielinização endógena e favorecendo a regeneração axonal. Portanto, os estudos mostraram que o α -tocoferol pode exercer efeitos neuroprotetores capazes de contribuir para a prevenção e para o tratamento de doenças neurodegenerativas.

CIÊNCIAS BÁSICAS

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Efetividade da curcuma associada a fotobiomodulação no reparo tecidual: uma revisão da literatura

Vigliar, M. F. R.¹; Buchaim, D. V.²; Buchaim, R. L.³

¹Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo (FMVZ/USP)

²Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília (UNIMAR)

³Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo (FOB/USP)

A Curcumina é um polifenol do grupo de bioativos chamados curcuminoides, que apresenta propriedades anti-inflamatórias e estimula a proliferação celular auxiliando no processo de cicatrização. Este polifenol pode ser encontrado em produtos com diferentes apresentações, como enxaguantes bucais, pastas de dentes, comprimidos orais, pomadas e géis. A fotobiomodulação a laser é uma técnica amplamente estudada e utilizada em diversas aplicações médicas, capaz de estimular e acelerar o processo de reparo tecidual, aliviar eventos inflamatórios e promover a regeneração de diferentes tecidos. O objetivo deste estudo foi analisar e avaliar as aplicações, os diferentes protocolos utilizados e os resultados obtidos com a Fotobiomodulação associada à Curcumina. Para isso, foi realizada uma revisão não sistemática da literatura, com a busca de artigos científicos atuais na base de dados PubMed/MEDLINE com descritores específicos relacionados à Curcumina e a Fotobiomodulação. Os artigos selecionados foram analisados e discutidos. Com base nesta revisão, foi possível verificar que o uso combinado destas terapias podem auxiliar no reparo de pele em condições sistêmicas normais ou em quadros de diabetes, bem como ajudar no reparo de lesões como mucosite oral e prevenir alguns tipos de infecções oportunistas, através da técnica de a-PDT. O uso de um produto natural e abundante como a Curcumina, juntamente com a fotobiomodulação, podem ajudar na cicatrização e reduzir eventos inflamatórios com baixo custo para diversas condições de saúde. No entanto, são necessários estudos adicionais para analisar, estudar e viabilizar protocolos clínicos mais eficazes. Ainda assim, os resultados desta revisão sugerem que esta terapia coadjuvante combinada seja promissora.

Celulose bacteriana e hidrogéis de matriz extracelular: abordagem inovadora para a medicina regenerativa cardiovascular

Silva, I. G. R.¹; Pantoja, B. T. dos S.¹; Almeida, G. H. D. R.¹; Carreira, A. C. O.^{1,2}; Miglino, M. A.¹; Buchaim, R. L.³.

¹Departamento de Cirurgia, Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

²NUCEL-Centro de Terapia Celular e Molecular, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As doenças cardiovasculares são consideradas a principal causa de morte súbita no mundo, apresentando escassez de dados fisiopatológicos e de prevalência disponíveis. Apesar dos avanços na terapia cardíaca, o transplante é o tratamento padrão-ouro para a maioria das doenças cardíacas. Na medicina regenerativa, existe a tentativa de se retardar a evolução da doença e proporcionar melhor qualidade de vida, embora o transplante seja o tratamento ideal. Apesar de terem realidades diferentes, tanto a medicina humana quanto a veterinária enfrentam desafios no processo de transplante. Nesse contexto, é necessário buscar métodos alternativos que superem a deficiência de recuperação do tecido miocárdico. O presente trabalho apresenta aplicação de biomateriais, um dos tratamentos inovadores para regeneração cardíaca, envolvendo o uso de hidrogéis de matriz extracelular descelularizada e sua associação com nanomateriais, como celulose bacteriana, a qual fornece suporte e imobilização das células, o que pode resultar em melhor adesão, crescimento e proliferação celular, tornando-se um material seguro e inovador para o reparo cardiovascular. Os biomateriais à base de celulose oferecem vantagens o que demonstra sua promessa de avanço no conhecimento científico, e a matriz extracelular permite a fixação celular e envia pistas bioquímicas e biofísicas para as células e tecidos. Contudo, embora haja um enorme avanço no uso da celulose bacteriana, e existem diversas associações para aplicações biomédicas e na engenharia de tecidos, ainda são escassos os trabalhos que buscam combinar a celulose bacteriana com uma matriz extracelular abrindo grandes oportunidades para pesquisa, assim como não há estudos que busquem associar a celulose bacteriana à matriz extracelular para à regeneração do tecido cardíaco. Tais fatos ampliam as perspectivas de estudos na busca de um scaffold que auxilie na regeneração do tecido miocárdico.

Fomento: CAPES (88887.612167/2021-00)

Inovações tecnológicas na odontologia: conquistas e perspectivas futuras

Costa, B. E.¹; Silva, P. E.²; Leonel, L. M. E.³; Silva, D. T.³; Zanon, R. G.²; Delfino, H. B. P.^{2,4}

¹Centro de Educação em Saúde, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

²Laboratório de Morfologia e Cultura Celular, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia.

³Programa de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

⁴Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

As inovações tecnológicas estão transformando o setor da saúde de diversas maneiras, desde o diagnóstico e tratamento de doenças até a gestão de informações de pacientes. A odontologia tem sido beneficiada por diversas inovações tecnológicas que têm transformado a forma como os profissionais tratam seus pacientes e realizam procedimentos. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio da literatura, as inovações tecnológicas implementadas na odontologia, além de uma análise crítica sobre as perspectivas futuras dessas modificações. Algumas das principais inovações tecnológicas em odontologia incluem a impressão 3D, que permite a criação de próteses, restaurações e modelos dentários altamente precisos. A tecnologia CAD/CAM que permite a criação de coroas, facetas e outros tipos de restaurações diretamente no consultório odontológico, que permite a realização do tratamento em uma única visita. A radiologia digital que permite a captura de imagens de alta resolução dos dentes, ossos e tecidos moles da boca dos pacientes, permitindo diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes. A laserterapia que é um tratamento minimamente invasivo e mais preciso, que pode ser utilizado para remover tecido cariado, tratar gengivite e periodontite, e ajudar na cicatrização de feridas. A realidade virtual pode ser utilizada para ajudar os pacientes a se prepararem para procedimentos odontológicos, reduzindo a ansiedade e o medo. A tecnologia também pode ser usada pelos profissionais para simular procedimentos complexos e ajudá-los a treinar suas habilidades antes de realizar o procedimento em um paciente real. À medida que a tecnologia continua a evoluir, é provável que novas ferramentas e técnicas sejam desenvolvidas para melhorar ainda mais a saúde oral dos pacientes. Cabe ao cirurgião-dentista buscar, constantemente, sua atualização e o seu diferencial para que as inovações tecnológicas sejam aliadas e não tomem seu espaço

Cirurgia

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

CIRURGIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Queratocisto odontogênico: um relato de caso clínico

Pelegrini, J.¹; Seixas, D. R.¹; Barbosa, C. G.¹; Sanches, I. M.¹; Gonçalves, E. S.^{1 1}

Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O queratocisto odontogênico (QO) compreende 11% dos cistos odontogênicos, sendo que apenas 1% destes acomete o seio maxilar. Paciente do gênero feminino, de 32 anos de idade, foi encaminhada a clínica de Estomatologia devido lesão intraóssea descoberta em exame radiográfico de rotina. No exame físico, observou-se tumefação na região posterior de maxila do lado direito e ausência do elemento 18. Pela tomografia, confirmou-se a presença de uma lesão na região, de características isodensa, unilocular e bem circunscrita, se estendendo até o seio maxilar direito, porém, sem erosão de seu assoalho. Diante disso, indicou-se como hipótese diagnóstica: queratocisto odontogênico, adenoma pleomorfo, cisto residual e cisto de retenção na mucosa. Foi realizada a punção semiotécnica, apresentando material seroso-caseoso, sugestivo de material purulento. Foi realizada a biópsia incisional na região, porém, no laudo patológico, observou-se apenas tecido semelhante à mucosa oral. Após o resultado, a paciente foi encaminhada para procedimento de biópsia excisional no centro cirúrgico do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), sob anestesia geral. A abordagem cirúrgica iniciou-se com a exposição da lesão por meio de incisão intrasulcular em molares e relaxante anterior na região de pré-molar direito, seguido de descolamento mucoperiosteal. Em seguida, a lesão foi enucleada através de uma janela óssea e o retalho suturado com pontos simples com fio de sutura absorvível. Foram removidos fragmentos de tecido mole e raiz dentária residual associada a lesão, enviados para exame histopatológico. Após análise, o resultado foi queratocisto odontogênico e sinusite maxilar. Após 4 meses de acompanhamento, a paciente apresentou características satisfatórias e sem sinal de recidiva. Para que não ocorra chance de recidiva, a paciente deve ser acompanhada até 10 anos após a aparição do cisto.

Categoria: CASO CLÍNICO

Óbito oriundo de infecção odontogênica: relato de caso

Batista, B. A. B.¹; Pelissaro, G. S.²; Jardim, E. C. G.³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Preceptor do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FAODO - UFMS.

³ Docente e Coordenadora do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial da FAODO - UFMS.

Infecções faciais complexas advindas de fonte odontogênica continuam sendo realidade, embora haja bons resultados nos tratamentos com antibioticoterapia. Ainda assim, há casos que evoluem para óbito. O presente trabalho objetiva relatar o caso de obstrução das vias aéreas devido à angina de Ludwig (AL), acarretando em outras complicações, ocasionando óbito. Paciente do sexo masculino, 21 anos, etilista, tabagista, obeso, deu entrada na Associação Beneficente Santa Casa de Campo Grande-MS com quadro de infecção odontogênica (IO) grave, após 4 dias da extração do terceiro molar inferior esquerdo. Apesar do tratamento com drenagem dos espaços fasciais submandibulares e antibioticoterapia à base de ceftriaxona e clindamicina, ele foi encaminhado ao Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian e recebido pela equipe de cirurgia geral e cabeça e pescoço na área vermelha do pronto atendimento médico, traqueostomizado, sedado e com drenos rígidos bilaterais em região submandibular com exsudato purulento, quando foi encetado escalonamento da terapia antibiótica para teicoplanina e tazocin. Enquanto o paciente aguardava vaga no CTI, evoluiu com aumento progressivo do edema infeccioso na região cervical e superior do tórax, anasarca, taquicardia e hipotensão. Exames laboratoriais revelaram queda acentuada de hemoglobina e hematócrito, leucocitose e proteína C reativa elevada, levando a suspeita de choque séptico e hipovolêmico. Diante de paracentese positiva para hemoperitônio, o paciente foi submetido a laparotomia emergencial, mas sucedeu o óbito após parada cardiorrespiratória. Posto isso, ressalta-se relação propínqua das raízes dentárias inferiores com os espaços submandibulares e sublinguais, permitindo a progressão cervical da IO, que se porventura não tratada, avança para casos mais graves como a AL e óbito, como ocorreu no caso relatado. Destarte, conclui-se que o diagnóstico e tratamento da IO em seus estágios iniciais, é fundamental para o sucesso da terapia.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Síndrome de gorlin goltz - relato de caso

Reis, J.L.M.¹; Figueiredo, F.T.²; Gaetti-Jardim, E.C.³; Pelissaro, G.S.⁴

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Docente da disciplina de cirurgia da Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Coordenadora da Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP).

⁴ Preceptor da residência de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP).

A síndrome de Gorlin Goltz (SGG) ou síndrome do Carcinoma Basocelular Nevóide (SCNBC) é uma doença genética rara, de caráter autossômico dominante hereditário, que se expressa fenotipicamente de maneira variável com predisposição a defeitos de desenvolvimento e neoplasias. Esse relato de caso apresenta um paciente do sexo masculino, 33 anos, leucoderma, encaminhado ao ambulatório de Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial (CTBMF) do Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (HUMAP), com queixa de dor em região de terço médio e inferior da face à direita e histórico de drenagem de exsudato purulento intraoral. Ao exame clínico extraoral foi observada assimetria facial à direita em região de mandíbula, presença de rubor, calor e tumor. Durante a palpação nessa área, foi constatado presença de crepitação. Ao exame intraoral foi observado abaulamento da cortical óssea vestibular em mandíbula à direita bem delimitada e com intenso processo inflamatório da mucosa. Ao exame radiográfico, foram observadas múltiplas áreas radiolúcidas em regiões de corpo, ramo e cabeças mandibulares bilaterais e em maxila. Essas áreas caracterizavam múltiplas lesões radiolúcidas, bem delimitadas, ocupando grande parte da estrutura óssea mandibular. Na porção maxilar, foi observada lesão bilateral em seio maxilar, envolvendo dentes 18 e 28. Além disso, observou-se a presença de um cisto em região de antebraço à direita, de aproximadamente 3 cm, sugestivo de cisto epidermóide. Foram realizadas 3 intervenções cirúrgicas até o momento, objetivando a abordagem às lojas císticas através de incisões cirúrgicas e ostectomias periféricas com brocas, removendo até 2 mm de profundidade óssea com intuito de diminuir as taxas de recidivas, característica muito associada aos queratocistos odontogênicos. Nesse caso o paciente respondeu satisfatoriamente até o momento a todas as terapias preconizadas e segue em acompanhamento e tratamento com a equipe de CTBMF do HUMAP.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Uma alternativa de abordagem para ameloblastoma unicístico

Silva, M.L.¹ ; Ricken, C.M.¹ ; Farah, G.J.¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

Os ameloblastomas são tumores de origem no epitélio-odontogênico que apresentam crescimento lento, são localmente invasivos e apresentam um curso benigno na maior parte dos casos. O objetivo deste trabalho é relatar e discutir uma abordagem alternativa para Ameloblastoma Unicístico que envolve o aparato articular em que não houve possibilidade de reconstrução protética imediata. Paciente J.M.S, 29 anos, foi atendido no serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial de Maringá-PR (UEM) com queixa de aumento de volume intra-oral. Ao exame físico e tomográfico, observou-se a presença de lesão extensa acometendo a região do dente 37 ao côndilo esquerdo. Foi realizada uma biópsia incisiva cujo resultado foi de Ameloblastoma Unicístico. Inicialmente, foi realizada a descompressão da lesão não obtendo sucesso. Então, foi proposto o tratamento ideal que seria a ressecção da lesão e instalação de uma prótese de ATM personalizada. Como a lesão já atingia grandes proporções e o processo para obter-se uma prótese de ATM pelo SUS iria ser longo, optou-se pela ressecção do Ameloblastoma e instalação de um dispositivo temporário para manutenção dos tecidos moles. O planejamento foi realizado em 2 etapas: virtual e laboratorial. Na etapa virtual, foi criado um objeto 3D para a confecção do mantenedor de espaço e guia de corte. A fase laboratorial consistiu na pré-moldagem da placa de reconstrução 2.4mm e confecção de um guia de posicionamento da placa em acrílico. Na cirurgia, foi realizado um acesso submandibular do lado esquerdo, ressecção do ameloblastoma utilizando o guia de corte e instalação do mantenedor de espaço. O paciente segue em pós operatório de 5 meses com oclusão estável, sem sinais de infecção e sem queixas. Conclui-se que o mantenedor de espaço apresentou-se como uma alternativa viável para manutenção do contorno dos tecidos moles e separação de planos teciduais, facilitando a futura reconstrução protética da mandíbula.

Categoria: CASO CLÍNICO

Diagnóstico e tratamento de cisto do ducto nasopalatino: relato de caso

Silva, E. S.¹, Seixas, D. R.¹, Gachet-Barbosa, C.¹; Sanches, I. M.¹; Oliveira, D. T.¹, Gonçalves, E. S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo

O cisto do ducto nasopalatino (CDN) é um cisto não odontogênico que se desenvolve a partir do tecido glandular do ducto nasopalatino. Frequentemente assintomáticos, exibem predileção pelo sexo masculino e são normalmente encontrados em radiografias de rotina, podendo mimetizar lesões odontogênicas como cisto periapical ou ceratocisto. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico de um paciente encaminhado pela sua dentista após tratamento endodôntico sem resolutividade na regressão de uma lesão em maxila. Paciente do sexo masculino, 38 anos, sem comorbidades, apresentou queixa de dor e inchaço na região de mucosa vestibular maxilar. Ao exame clínico observou-se região entumecida em maxila que se estendia de canino a canino, sem alteração de cor, firme, séssil e fixa. Na tomografia de face inicial, identificou-se uma imagem hipodensa e bem circunscrita em pré-maxila. Dessa forma, foi realizada sob anestesia local uma punção aspirativa, com obtenção de um líquido sanguinolento, e biópsia incisional. Os fragmentos de tecido mole foram enviados para exame histopatológico, mediante as hipóteses diagnósticas de cisto nasolabial e ceratocisto. Apesar do exame indicar uma cavidade cística virtual revestida por epitélio fino, o laudo foi inconclusivo. Diante disso, foi proposto uma biópsia excisional em centro cirúrgico sob anestesia geral. A cirurgia ocorreu sem intercorrências e, após exame histopatológico de fragmentos da cápsula cística e tecido mole, obteve-se o diagnóstico final Cisto do Ducto Nasopalatino. Devido à proximidade do CDN com os dentes, pode ser difícil sua distinção das lesões de origem odontogênica. Desse modo, o diagnóstico diferencial apropriado é possibilitado por uma abordagem diagnóstica completa que envolve exames clínicos e de imagem abrangentes. Sendo assim, conclui-se que quando combinado com a terapia adequada, um diagnóstico correto pode preservar a vitalidade do dente e evitar intervenções desnecessárias.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO

Desafios da cirurgia ortognática em pacientes com fissura labiopalatina transforame: relato de caso

Dias, R.S.², Silveira, I.T.T.¹, Yaedú, R.Y.F.^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP, Bauru

²Faculdade de Odontologia de Bauru – FOB/USP, Bauru

A fissura labiopalatina constitui a malformação mais comum diagnosticada na região craniofacial de recém-nascidos, necessitando de tratamentos clínicos e cirúrgicos ao longo da vida do paciente. Assim sendo, relata-se o caso de um paciente com fissura labiopalatal unilateral transforame esquerda e discrepância maxilomandibular tratada com cirurgia ortognática. Paciente realizou queiloplastia em 2003, enxerto ósseo alveolar unilateral esquerdo em 2009, septoplastia e turbinectomia inferior bilateral endoscópica em 2014. Em 2021 o paciente apresentava má oclusão classe III, não sindrômico, overjet de -6 mm, overbite de 5 mm, linha média da maxila 2 mm para esquerda e sem desvio da linha média da mandíbula e mento. O plano proposto e executado da cirurgia ortognática foi a osteotomia Le Fort I para avanço anteroposterior, sendo a osteossíntese realizada com placas e parafusos do sistema 2.0mm. Dessa forma, os maiores desafios da cirurgia ortognática em paciente com fissura labiopalatina são a limitação da mobilização transoperatória, estabilidade da cirurgia e resposta dos tecidos moles ao movimento cirúrgico. Discrepâncias severas apresentam dificuldades de planejamento e previsibilidade de resultados, porém podem ser tratadas definitivamente com cirurgia ortognática com planejamento e técnica cirúrgica adequados. Portanto, o paciente que apresenta fissura labiopalatina geralmente necessita de cirurgias primárias e, após essas, é feita a cirurgia ortognática, visando complementar o tratamento ortodôntico e restabelecer a estética e função do aparelho estomatognático.

Categoria: Caso

CIRURGIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASO CLÍNICO

TEMAS LIVRES

Fratura de mandíbula envolvendo alvéolo dentário: relato de caso

Co-autores: Ureña, J.R.F.¹, Chihara, L.L.², Alcalde, L.F.A.²; Frare; P.H.B.²; Sakima, V.T.³; Sant'Ana, E.⁴

¹Mestrando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Professor da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucocomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

³Doutorando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Professor do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A mandíbula devido à sua topografia, anatomia e projeção no terço inferior da face, é frequentemente atingida por traumas, podendo resultar em fraturas, principalmente em acidentes de trânsito, agressões, quedas ou acidentes esportivos. As fraturas mandibulares podem levar a grandes prejuízos estéticos e funcionais. Para um correto tratamento deve-se diagnosticar através de exames físico, de imagens, sinais e sintomas. Sendo assim, o objetivo desse trabalho, é relatar um caso clínico, de um paciente, do gênero masculino, melanoderma, de 34 anos, que deu entrada no Hospital de Base de Bauru, lúcido e orientado, relatando ter sofrido uma agressão física há 05 dias. Na história médica, o paciente não refere alterações, nem hábitos deletérios. Ao exame físico observou-se parestesia hemimandibular esquerda e edema na região do trauma. No exame intraoral, observou-se abertura bucal limitada, distopia oclusal e fratura de mandíbula comunicada com a cavidade oral, sem sangramento ativo. Na tomografia computadorizada foi possível observar uma linha hipodensa compatível com fratura do ângulo da mandíbula do lado esquerdo, envolvendo alvéolo do dente 38, além de uma área hipodensa apicalmente do terceiro molar com margens bem delimitadas, sugestivo de cisto radicular e ausência da coroa do primeiro molar inferior direito. O paciente foi submetido à redução da fratura, sob anestesia geral. No trans-operatório, realizou-se extração do dente 38 e 46, acesso submandibular por planos, osteossíntese com duas placas do sistema 2.0. Com 24 horas após cirurgia, paciente apresentava edema compatível com procedimento cirúrgico, boa abertura bucal, parestesia hemimandibular do lado esquerdo e oclusão normalizada. Foi prescrito o uso de antibióticos, anti-inflamatórios e analgésicos via oral. No retorno ambulatorial, 7 dias após o procedimento, apresentava bom aspecto cicatricial. Paciente continuará em acompanhamento até os 6 meses de pós operatório

Categoria: CASO CLÍNICO

Tratamento de comunicação bucosinusal após falha de enxertia com a técnica de Khoury: relato de caso

Aveiga-Zambrano, M. C.¹ ; da Silva, T.A.P. ²; Peralta-Mamani, M.³ ; Chihara L. L.⁴ ; Alcalde, L.F.A⁵ ; Santana, E.⁶

¹Aluna da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

²Aluna da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

³Professora de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁴Professora da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁵Professor da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁶Professor do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As regenerações ósseas verticais ainda são um desafio na implantodontia, sendo assim, diversas técnicas foram desenvolvidas, dentre elas, a técnica de Khoury, que consiste em formar um arcabouço com corticais de osso autógeno sob a crista alveolar deficiente, podendo ganhar tanto em altura como em espessura. Após 4 meses, é realizada a colocação de implante dentário. O presente caso trata-se de uma mulher de 46 anos, que compareceu ao ambulatório da FACOP, relatando que havia sido submetida à um enxerto ósseo e um implante na região do seio maxilar há 40 dias. Apresentava dor e drenagem de secreção purulenta pelo nariz, mesmo já fazendo o uso de antibióticos há aproximadamente 7 dias (amoxicilina com ácido clavulânico 500 + 125mg). Ao exame intra-oral, foi possível observar uma parte de um enxerto em bloco exposto e com mobilidade, além de positividade à manobra de Valsalva, comprovando a comunicação bucosinusal. Ao exame de imagem, foi possível identificar o enxerto realizado pela técnica de Khoury para ganho em altura na região do 26, e um implante transfixando o seio maxilar. Foi realizada a remoção do enxerto, do implante, a sinusectomia, além do fechamento da comunicação Bucosinusal com rotação de retalho. A paciente seguiu com a antibioticoterapia por mais 7 dias, além de cuidados como, lavagem do seio maxilar com soro fisiológico, uso de anti-inflamatório e analgésico nos primeiros dias de pós-operatório. Hoje a paciente está com 9 meses de pós-operatório e ao exame clínico e tomográfico, não foi possível detectar sinusite, nem sinais de comunicação bucosinusal. Conclui-se que o emprego da técnica de maneira adequada, é fundamental para o sucesso do caso clínico, além disso, o seio maxilar é uma região muito susceptível a contaminações, por isso, as técnicas de enxertias que preservam a membrana do mesmo, apresentam maiores índices de sucesso.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cirurgia ortognática bimaxilar em indivíduo com fissura labiopalatina unilateral – relato de caso

Bueno, P. M.¹, Santos, T. H., Trindade-Suedam, I. K.³, Trindade, P. A. K.⁴

¹Dentista, Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação em Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, Laboratório de Fisiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

²Dentista, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação em Fissuras Orofaciais e Anomalias Relacionadas, Laboratório de Fisiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

³Professora Associada, Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru; Laboratório de Fisiologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

⁴Cirurgião Bucomaxilofacial, Setor de Cirurgia Ortognática, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A fibrose cicatricial resultante das cirurgias plásticas primárias em indivíduos com fissura labiopalatina, podem implicar alterações importantes no desenvolvimento da face, gerando uma deficiência anteroposterior maxilar, com indicação da cirurgia ortognática. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um caso clínico em paciente com fissura labiopalatina transforame unilateral esquerda, submetida à cirurgia ortognática bimaxilar, realizada no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/USP). Paciente do sexo feminino, com 23 anos de idade, apresentando fissura transforame unilateral esquerda, com deficiência anteroposterior maxilar, perfil facial côncavo com falta de suporte labial superior, trespasse horizontal negativo de 5mm, sobremordida de 3mm, linha média dentária mandibular desviada 2,5mm para direita e com a linha média dentária maxilar coincidente com a face. Dessa forma, o planejamento cirúrgico instituiu um avanço maxilar com discreta rotação horária do plano oclusal, associada ao recuo mandibular. A osteossíntese foi realizada com placas e parafusos do sistema 2.0mm. Após 2 meses do procedimento cirúrgico, a paciente encontra-se em tratamento ortodôntico pós-operatório, com adequada estabilidade maxilar, sem sinais de recidiva oclusal e com o perfil facial bastante agradável. Concluímos que a cirurgia ortognática é essencial na reabilitação do paciente com fissura labiopalatina com grandes discrepâncias maxilomandibulares, uma vez que a deficiência maxilar só será corrigida com um adequado ajuste anatômico das bases ósseas, promovendo assim, uma melhora significativa na função mastigatória e harmonia facial.

Fomento: CAPES (processo: 88887.514369/2020-00)

Categoria: CASO CLÍNICO

Abordagem cirúrgica de fratura simples de côndilo mandibular: um relato de caso

Amaral, A. L.¹; Abellaneda, L. M.¹; Sanches, I. M.¹; Barbosa, C; G.¹; Merán, A. P. C.¹; Gonçalves, E. S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As fraturas do côndilo são relativamente comuns, podendo chegar a uma frequência de até 35% do total das fraturas mandibulares. Normalmente, são causadas por impactos na região de sínfise e/ou parassínfise, que geram efeito de contragolpe e consequente ruptura óssea na zona de fragilidade óssea do colo de côndilo. Paciente do sexo masculino, 22 anos de idade, foi atendido no Hospital de Base de Bauru, após acidente ciclístico. Ao exame físico, observa-se lacerações, oclusão alterada, limitação da abertura bucal, degraus ósseos à palpação e edema na região do ramo mandibular do lado esquerdo. Ao exame radiográfico e tomográfico, presença de traço de fratura simples na região alta do ramo mandibular, indicando fratura do côndilo do tipo subcondilar baixa. Como conduta terapêutica, optou-se pela intervenção cirúrgica, devido a presença de luxação e ao grau de deslocamento. Após anestesia geral com intubação nasal, foram realizadas anestésias infiltrativas utilizando lidocaína com vasoconstritor. O acesso extra-oral foi dado na região retromandibular e após a redução da fratura, foi realizada fixação interna rígida com placa de reconstrução de 2,0 mm com quatro parafusos de 06x2,0 mm. Não houve intercorrências trans e pós-operatórias. O tratamento das fraturas de côndilo pode ser realizado de forma conservadora ou cirúrgica, sendo sua escolha diretamente relacionada ao tipo de fratura, à idade do paciente, alteração funcional e ao grau de deslocamento do segmento fraturado. Quando indicada de forma correta, a redução cirúrgica aberta está relacionada a um retorno mais rápido dos movimentos mandibulares, aumento da capacidade funcional a longo prazo e uma menor incidência de complicações. Portanto, a indicação do tratamento mais adequado para o caso deve ser realizada somente após rigorosa avaliação do quadro clínico do paciente e de exames de imagem, para que haja a redução dos riscos de uma nova intervenção e melhor qualidade de vida pós-operatória.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cirurgia Ortognática com avanço de maxila em paciente com fissura labiopalatina: relato de caso

Gomes J.P.F.¹

¹ Setor de Cirurgia Buco-Maxilo-Facial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As Fissuras labiopalatinas estão entre as malformações mais comuns que afetam a face do ser humano. A reabilitação dos pacientes será em várias etapas de sua vida, e com acompanhamento multidisciplinar e integrado em todas as fases do seu crescimento. Por consequência das cirurgias primárias, há uma fibrose tecidual, que afeta diretamente o crescimento das bases ósseas do complexo maxilo-mandibular. A cirurgia ortognática corrige estético-funcionalmente essas discrepâncias ósseas. Dessa forma, o objetivo principal desse caso é relatar o tratamento com cirurgia ortognática do paciente Darlysson Santos Silva ,paciente masculino, com má oclusão Classe III, não sindrômico, com fissura labiopalatina, realizada no HRAC. Na análise facial paciente apresentava Overjet de -6mm, sem presença de cant, e sem desvio de linha média. O planejamento cirúrgico foi avanço de 5mm com impacção de 2mm na maxila. Paciente encontra-se em controle pós-operatório, com oclusão estável e em finalização ortodôntica. A cirurgia ortognática possibilita a correção de discrepâncias ósseas, podendo assim proporcionar ao paciente uma melhora tanto estética quanto funcional, otimizando sua qualidade de vida.

Cirurgia ortognática com movimento de rotação horário em paciente com fissura labiopalatina

Ferraz, A. C.¹, Barcellos, B. M.¹, Soto, A. G.¹, Carvalho, L. R. A.¹, Duarte, B. G.¹, Yaedú, R, Y, F.^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Crânio Faciais da Universidade de São Paulo.

²Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As cirurgias primárias de lábio e palato, realizadas na infância de pacientes com fissura labiopalatina, podem limitar o crescimento maxilo-mandibular por conta de fibroses teciduais. Essas alterações ocasionam discrepâncias ósseas que podem ser corrigidas através da cirurgia ortognática. Este trabalho consiste no relato do caso de um paciente, sexo masculino, não sindrômico, com fissura labiopalatina transforame unilateral esquerda, operado no HRAC. Na análise facial observou-se relação oclusal classe III, sobressaliência de -3mm, sobremordida de 3mm, desvio da linha média da maxila de 5 mm e mandíbula de 1 mm ambas para a esquerda, e ausência de “cant”. O planejamento da cirurgia ortognática foi realizado através do software NemoStudio, sendo proposto um movimento de rotação sentido horário, com avanço de maxila de 5 mm, através da osteotomia do tipo Le Fort I, e recuo de mandíbula de 1 mm, por meio da osteotomia sagital bilateral, com o objetivo de corrigir a oclusão, deixar a estética satisfatória ao paciente e proporcionar função sem dor. Durante a cirurgia, utilizou-se a técnica de fixação híbrida com placas do sistema 2.0 e parafusos bicorticais posicionais de 15mm na mandíbula e 4 placas, do mesmo sistema, em formato de “L” na maxila, fixadas com parafusos monocorticais. No pós-operatório de 1 ano, o paciente apresentou maxila e mandíbula ossificadas e oclusão estável.

Categoria: CASO CLÍNICO

CIRURGIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Análise do conhecimento sobre o tratamento do queratocisto odontogênico e de seu índice de recidiva: um questionário para cirurgiões buco-maxilo-faciais

Silva, L.R.A; Gonçalves, E.S; Nascimento, E.B

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia da FOB - USP

O ceratocisto odontogênico (OKC) é uma lesão bucomaxilofacial que é definida como um cisto odontogênico intraósseo benigno, assintomático e localmente agressivo. Vários métodos cirúrgicos podem ser usados para o tratamento dessa lesão, como enucleação, marsupialização, ressecção e terapias adjuvantes. No presente estudo avaliou-se o tipo de tratamento instituído ao OKC por especialistas em Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial brasileiros e se o índice de recidiva do OKC correlaciona-se com o tratamento instituído. Primeiramente o projeto foi submetido ao comitê de ética e pesquisa, após a aprovação foi enviado um formulário aos Cirurgiões dentistas (CD) através das redes sociais (tudo de forma voluntária) com um formulário que possuía 14 perguntas (aberto por 6 meses), tendo 58 respostas obtidas após esse período (os dados foram tabelados e analisados estatisticamente). A partir disso foi possível observar que ainda há muitas dúvidas em relação à classificação do OKC, visto que apenas 28 participantes classificaram a lesão como um “Cisto odontogênico”. Já em relação ao tratamento empregado os resultados da pesquisa nos mostraram que a intervenção mais utilizada é a “Enucleação com curetagem”, mas também Terapias adjuvantes foram bastante associadas como a “Crioterapia” e “Solução de Carnoy”, pois reduzem significativamente as chances de recidiva. Em relação a recidiva da OKC as respostas mais frequentes em relação ao tempo ideal de acompanhamento pósoperatório foram “Até 5 anos” e “No mínimo 5 anos, sendo este muito importante, já que recidivas podem ocorrer bem tardiamente. Conclui-se que há muitas dúvidas principalmente quanto a classificação e é importante que os profissionais se mantenham atualizados em relação ao OKC, que consiste em uma lesão bem agressiva. O CD deve analisar todas as características da lesão, com exame clínico, radiográfico e microscópico, pois um bom diagnóstico é importante para todas as etapas do seu tratamento.

Fomento: Não tem fomento

Categoria: PESQUISA

Análise do desempenho de dois tipos de membranas de colágeno porcino em defeitos críticos de calvárias de ratos

Viotto, A.H.A.¹; Silva, B.S.C.¹; Delamura, I.F.¹; Baggio, A.M.P.¹; Bizelli, V.F.¹; Bassi, A.P.F.¹.

¹ Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

O objetivo deste estudo foi avaliar o potencial osteopromotor de duas membranas de colágeno suíno em defeitos críticos confeccionados em calotas cranianas de ratos, através da ROG, em tempos experimentais de 7, 15, 30 e 60 dias. Uma membrana mais recentemente introduzida no mercado (Ossix® Volumax) foi comparada a uma outra (Bio-Gide®) já consagrada e que possui envolvimento em inúmeros estudos. Para isso, foram realizadas análises de histometria, perfil inflamatório e microtomografia. Em uma análise comparativa do fator membranas na histometria, apenas a comparação entre o grupo BG x OSSIX ($p=0,128$) não apresentou diferença estatística, sugerindo um comportamento semelhante entre os grupos. O fator tempo, por sua vez, demonstrou não haver diferença estatística apenas na comparação entre 7 e 15 dias ($p=0,696$). Em uma análise comparativa intragrupos para a quantidade de linfócitos, não foram encontradas diferenças estatísticas quando analisado o fator tempo no período de 7 para 15 dias ($p=0,539$), no entanto, para o fator membrana, foi encontrado diferença estatística ($p=0,004$). Sob análise microtomográfica, a medida de BV (volume ósseo) foi observado para o grupo OSSIX um valor $17,33 \pm 1,74\text{mm}^3$ enquanto para o grupo BG foi verificado um valor de $8,06 \pm 1,26\text{mm}^3$ ($p0,05$). Como resultado, dados do presente estudo indicam diferenças no comportamento de integração da membrana de colágeno cruzada de açúcar em comparação com a membrana nativa de colágeno. Além disso, as respostas do perfil inflamatório de todas as membranas examinadas são comparáveis, indicando que são biocompatíveis e podem ser usadas para aplicações de Regeneração Óssea Guiada (ROG).

Fomento: FAPESP (Processo 2021/01619-0)

Categoria: PESQUISA

Avaliação Histomorfométrica da atividade osteopromotora de uma membrana de pericárdio porcino na ROG

Silva, B.S.C.¹; Viotto A.H.A.¹; Delamuda I.F.¹; Baggio A.M.P.¹; Bizelli V.F.¹; Bassi A.P.F.¹

¹ Departamento de Cirurgia e Diagnóstico, Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, Araçatuba, SP, Brasil.

O êxito de membranas absorvíveis já é descrito na literatura, mas, sua vulnerabilidade à degradação do colágeno e a estabilidade dimensional reduzida ainda são fatores deliberativos em pesquisas científicas tornando pertinente a busca por materiais capazes de suprir essas limitações. O objetivo deste trabalho é avaliar o potencial osteopromotor da membrana nacional de pericárdio bovino recentemente inserida no mercado, em comparação com a membrana de derme porcina amplamente utilizada Bio-Gide® (Geistlich Wohlhusen, Suíça) implantando-a em defeitos críticos criados em calvária de ratos. Foram utilizados 72 ratos Albinus Wistar divididos em 3 grupos, n=: divididos em três grupos experimental (GTG): Grupo membrana absorvíveis de colágeno de pericárdio bovino (Techgraft- Baumer®), (GBG): Grupo membrana de colágeno porcino (BioGide® - Geistlich - Controle Positivo), (GC): Grupo Coágulo (Controle Negativo) de forma aleatória, referente aos períodos de eutanásia de 07,15, 30 e 60 dias. Cada grupo conterà 06 animais (n=6), levando um total de 72 (N=72), sendo 24 peças por material. Após a eutanásia, as peças foram processadas e os trâmites laboratoriais realizados para avaliação da análise histomorfométrica e perfil inflamatório. Os resultados obtidos demonstram que as membranas de pericárdio bovino tiveram bom comportamento biológico, promoveram neoformação óssea, e auxiliaram no processo de r.o.g, apresentando comportamento biológico semelhante a membrana de derme porcina e superior ao grupo controle negativo, fazendo da membrana nacional Techgraft uma alternativa pertinente a membrana de derme porcina Bio-Gide® amplamente utilizada nos processos de regeneração óssea guiada.

Análise do reparo alveolar em diferentes modelos de falência ovariana precoce associado ao uso do ácido zoledrônico

Meira, J.A.S.¹; Momesso, N.R.¹; Bacelar, A.C.Z¹; Dote, S.Y.T¹; Matsumoto, M.A.¹

¹ Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Há diferentes possibilidades de induzir a falência ovariana precoce (FOP) com o uso de modelos animais. Desse modo, o objetivo do presente trabalho foi de avaliar o impacto da FOP induzida cirúrgica e quimicamente e associadas ao uso do ácido zoledrônico (ZL) em dose moderada no reparo ósseo alveolar em camundongos pós exodontia. Para isso, foram utilizados camundongos fêmeas da linhagem C57Bl/6J que foram separadas em 6 grupos: controle (sem tratamento); OVX (ovariectomizadas); VCD (tratadas com 160mg/kg de VCD), ZL (tratadas com 50ug/kg de ZL); OVX+ZL (ovariectomizadas e tratadas com ZL) e VCD+ZL (tratadas com VCD e ZL). Todos os animais foram submetidos a exodontia do incisivo central superior direito e eutanasiados após 21 dias para coleta das maxilas e preparo para análise microscópica descritiva a partir dos cortes histológicos corados em HE. Todos os grupos apresentaram padrão de maturação óssea semelhante e sem presença de foco de osso não vital, o alvéolo dessa forma apresentou tecido ósseo maduro em remodelação com tecido conjuntivo frouxo entremeado entre as trabéculas com discreto infiltrado inflamatório predominantemente mononuclear. Observamos, entretanto, que os grupos submetidos a FOP apresentavam uma disposição da matriz óssea diferente quando comparado ao grupo controle, sendo eles medicados ou não com ZL. A partir disso, conclui-se que na dose da qual esses animais foram submetidos não há a indução da osteonecrose e que os grupos submetidos a FOP não apresentam diferenças significativas no processo de reparo alveolar.

Fomento: FAPESP (processo 2022/04676-8)

CIRURGIA

PÓS GRADUAÇÃO/ PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Enxerto ósseo alveolar bilateral utilizando sínfise mandibular em pacientes com fissura labiopalatina - estudo piloto

Braga, B. M. R. ¹; Ozawa, T. O. ¹; Carvalho, R. M. ¹; Leal, C. R. ¹

¹Seção de Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A proposição do estudo foi de avaliar radiograficamente o sucesso de enxertos ósseos alveolares bilaterais (EOAB) realizados com osso autógeno de sínfise mandibular (SM). Foi um estudo transversal que avaliou todos os EOAB realizados com SM entre 2022 e 2023 pela equipe de cirurgia bucomaxilofacial do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo. Nove pacientes (4 meninos e 5 meninas) selecionados consecutivamente com fissura completa ou incompleta de lábio e palato bilateral e com média de idade de 14 anos (± 3 anos) foram incluídos. Dois avaliadores calibrados, cegos e independentes categorizaram 18 radiografias periapicais do pós operatório de 2 meses (± 1 mês) em sucesso ou insucesso por meio da escala de Bergland modificada por Williams et al. 2003. Para a análise de concordância entre os avaliadores foi aplicado o índice Kappa intra e interavaliadores. A taxa de sucesso dos EOAB foi verificada por meio de análise descritiva. A confiabilidade intra e inter-avaliadores foram consideradas excelentes (0,932 e 0,900, respectivamente). 78% dos EOAB foram considerados sucesso e 12% com resultados inconclusivos. Portanto, neste estudo piloto os EOAB com SM mostraram índices de sucesso semelhantes aos EOAB realizados com osso esponjoso da crista ilíaca (padrão ouro).

Fomento: CAPES (processo 88887.714023/2022-00)

Categoria: PESQUISA

Prevalência de fraturas de côndilo em um hospital de referência em Bauru, SP

Castro-Meran, A.P.¹, Gonçalves, E.S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O côndilo mandibular representa uma região vulnerável, cujas fraturas geralmente acontecem através de traumas na região de sínfise e parassínfise e raramente por impactos diretamente na região pré auricular. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi realizar um levantamento dos casos de fraturas condilares no Hospital de Base de Bauru, num período de 5 anos para identificar a prevalência dessas fraturas, sua etiologia, se eram ou não associadas a outras fraturas da face e o principal tipo de tratamento instituído. **Métodos:** foram levantados os dados contidos nos prontuários dos indivíduos acometidos por fraturas de côndilo mandibular durante o período de junho de 2015 a junho de 2020. Os critérios de inclusão foram os prontuários com informações completas, sobre as etiologias do trauma, denominadas como: acidentes de trânsito, acidentes do trabalho, acidentes do esporte, agressão física, quedas de bicicleta, quedas da própria altura, quedas de nível, feridas por arma de fogo, além de informações sobre fraturas associadas e o tratamento realizado. **Resultados:** foram encontrados 86 indivíduos com fraturas de côndilo, sendo 18 mulheres e 68 homens com idade média de 39 anos. Desses indivíduos 11 apresentavam fratura bilateral. A etiologia principal foram os acidentes de trânsito (36,05%), seguidos por agressão física (24,42%), queda da própria altura (17,44%), queda de bicicleta (12,79%), feridas por arma de fogo (2,33%), queda de nível (2,33%), acidentes do esporte (2,33%) e acidentes de trabalho (2,33%). Do total dos casos 21 tinham fratura de sínfise associada, 9 de corpo, 3 parassínfise, 2 ramo e 1 de maxila. O principal tratamento foi a redução aberta (47,67%), seguido de redução fechada (30,23%) e tratamento conservador (22,10%). Concluiu-se que as fraturas de côndilo nesse hospital foram prevalentes em homens, devido a acidentes de trânsito, dos quais 25% dessas fraturas foram associadas a fratura de sínfise mandibular e foram tratadas principalmente com redução aberta.

Categoria: PESQUISA

Análises histométrica e de perfil inflamatório de um substituto ósseo basede beta tricálcio fosfato

Souza, M. C.¹; Baggio, A. M. P.¹; Ferriolli, S. C.¹; Bizelli, V. F.¹; Delamura, I. F.¹; Bassi, A. P. F.¹

¹ Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia - Câmpus de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho".

Essa pesquisa teve como objetivo, avaliar e analisar a biocompatibilidade de dois substitutos que contenham hidroxiapatita (HA) e β -tricálcio fosfato (β -TCP), através da aplicação dos biomateriais em um estudo in vivo. No trabalho foram utilizados 16 ratos (n= 8), divididos em dois grupos de oito animais de maneira randomizada pelo método do sorteio manual: o grupo teste (GenPhosXP®) e o grupo controle (BoneCeramic TM), em que os materiais foram colocados na região muscular dorsal dos animais, sendo a eutanásia ocorrida no período de 30 dias após a cirurgia. Após a confecção das lâminas, foram feitas análises histológica/histométrica e de perfil inflamatório. Na análise histológica mostrou que ambos os grupos, houve um moderado infiltrado inflamatório composto de células mononucleares, presença de vasos sanguíneos e uma grande quantidade de células gigantes multinucleadas junto aos grânulos dos biomateriais. O grupo teste apresentou uma topografia porosa, permitindo assim, uma maior invasão celular e vascular, enquanto os grânulos do grupo controle apresentaram-se mais compactos, não permitindo a migração celular e vascular. Em ambos os grupos pode-se observar os grânulos envolvidos por tecido conjuntivo maduro. Não foi observada reação tipo corpo estranho que demonstra a biocompatibilidade dos materiais testados.

Categoria: PESQUISA

Relação da movimentação esquelética cirúrgica com as alterações das vias aéreas superiores em pacientes com fissura labiopalatina

CARVALHO, L.R.A. ¹; YAEDÚ, R.Y.F. ^{1,2}; SILVEIRA, I.T.T. ²; MELLO, M.A.B. ¹; SOTO, A.S.G. ¹

¹Hospital de Reabilitações de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

²Departamento de Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: As cirurgias primárias de lábio e palato realizadas durante a infância possibilitam a formação normal da fala, oclusão, estética facial e autoestima, no entanto, uma parcela importante dos pacientes com fissura labiopalatina (FLP) necessitará de cirurgia ortognática (CO), com possível impacto na dimensão das vias aéreas superiores (VAS). **Objetivo:** Avaliar as alterações 3D das VAS em pacientes com FLP unilateral após CO para correção de maloclusão esquelética classe III, correlacionar o grau de movimentação cirúrgica e as alterações nas VAS e verificar a variação da área seccional mínima (ASM) e do volume (V) aéreo superior. **Material e Métodos:** Foram analisadas 69 tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) de 23 pacientes com FLP não-sindrômicas submetidos a cirurgia bimaxilar para correção de maloclusão esquelética classe III. O V, a ASM e mensurações craniofaciais foram realizadas nos software NemoCeph e Dolphin em 3 tempos: pré-cirúrgico (T0), pós-cirúrgico de 1-3 dias (T1) e pós-cirúrgico de pelo menos 12 meses. **Resultados:** Apenas uma medida do Complexo Nasomaxilar, N-A (PHR), apresentou diferença estatisticamente significativa na comparação entre T0 x T1. A Morfologia e posição mandibular, bem como a Dimensão vertical, não apresentaram diferenças estatisticamente significante em nenhuma das medidas avaliadas. Na Relação inter-maxilar, as duas medidas - ANB e Wits - apresentaram diferenças estatisticamente significante na comparação entre T0 e os demais tempos cirúrgicos. Foi observado diminuição não significativa da média do V de 16,00 cm³ (\pm 8,05) em T0 para 15,84 cm³ (\pm 5,50) em T1 e para 13,60 cm³ (\pm 6,08) em T2, não havendo alterações estatisticamente significantes na ASM em T0 = 168,53 mm² (\pm 117,95), T1 = 151,29 mm² (\pm 67,59) e T2 = 113,62 mm² (\pm 73,54). Correlações positivas entre Co-A com o V e ASM, entre Co-Gn e o V e entre N-Me e o V foram observadas em T1. **Conclusão:** O avanço maxilar e recuo mandibular proporciona diminuição volumétrica não significativa das VAS e da ASM, mesmo após 12 meses do procedimento cirúrgico, com correlação positiva entre o comprimento da maxila e o V e ASM, entre o comprimento do corpo da mandíbula e altura facial anterior total e o V.

Fomento: CAPES (processo 88887.606395/2021-00)

Categoria: PESQUISA

CIRURGIA

GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

PAINEL

Cisto ósseo traumático: relato de caso

Andrade, M. E. S.¹; Alcerito, R. B.¹; Dadario, A. B. B.¹; Oliveira, M. C. P.¹; Abdala Júnior, R.²; Terras Neto, A. J.²

¹ Discentes do curso de Odontologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista.

² Docentes do curso de Odontologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista.

O cisto ósseo traumático é uma lesão intraóssea, caracterizada por uma cavidade vazia com ausência de revestimento epitelial, sem conteúdo em seu interior, considerado um pseudocisto. Essa lesão ocorre durante a segunda década de vida, e sua etiologia é incerta. O presente trabalho visa relatar um caso clínico de cisto ósseo traumático, abordado no Centro Universitário Sudoeste Paulista, de uma paciente do sexo feminino, 13 anos, ASA I, leucoderma, onde foi solicitado imagem panorâmica para investigar a ausência dos dentes 32, 36, 42 e 46 identificando uma área radiolúcida. Devido à proximidade da lesão com o corpo da mandíbula foi solicitado um exame tomográfico, no qual resultou uma massa hipodensa, de limites regulares, envolvendo porção medular, causando afilamento das corticais adjacentes. O tratamento consistiu em exploração cirúrgica da cavidade e curetagem rigorosa, com remoção de osso cortical vestibular para análise histopatológica, com diagnóstico compatível de um cisto ósseo traumático. Conclui-se que a intervenção cirúrgica obteve um excelente prognóstico avaliado no pós-operatório de um ano com neoformação óssea local.

Categoria: CASO CLÍNICO

Distração osteogênica vertical do ramo mandibular associada a correção de micrognatia severa e anquilose da articulação temporomandibular

Bodenmuller, F.¹; Varella, R.M.²; Rau, L.H.³

¹ Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Departamento de Medicina Dentária, Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto.

² Departamento de Odontologia, Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Infantil Joana de Gusmão. Departamento de Odontologia, Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Baía Sul.

³ Direção Geral, Hospital Infantil Joana de Gusmão.

Departamento de Odontologia, Serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Hospital Baía Sul.

A condição de Anquilose da Articulação Temporomandibular (ATM) está frequentemente associada à limitação de abertura bucal por atresia dos maxilares, condição denominada Micrognatia, que se caracteriza pela fusão do côndilo mandibular à base do crânio, limitando severamente a abertura bucal. Paciente feminino, 04 anos, feoderma, compareceu ao serviço de urgência do setor de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG), de Florianópolis (SC), diagnosticada portadora de Micrognatia severa com anquilose da ATM de origem infecciosa. Após uma série de intervenções cirúrgicas, iniciando-se com artroplastia do côndilo mandibular direito associada a enxertia costochondral com rotação de retalho temporal, para correção de Anquilose Temporomandibular, seguida por técnica cirúrgica de Distração Osteogênica Vertical do Ramo Mandibular e por fim, Distração Osteogênica do Corpo Mandibular Bilateral com o intuito de corrigir assimetrias do terço inferior da face; restabeleceu-se a abertura bucal da paciente, que atingiu 21 mm ao final do tratamento, sem recidiva da Anquilose. Após 14 anos de acompanhamento, houve recuperação do aspecto funcional e estético do complexo maxilo-mandibular, conforme o preconizado ao final da terapia cirúrgica, iniciada ainda na primeira infância, o que corrobora à Distração Osteogênica de Transporte do Ramo Mandibular (DOTRM), que se fez uma boa alternativa para o tratamento de Anquilose Óssea da ATM.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cisto dentígero adenomatoide em criança de 10 anos relato de caso

Ignácio, F.M.¹, Mendes, S.¹ Castro-Meran, A.P.¹, Gachet, C.¹, Rochat, D.¹, Gonçalves, E.S.¹

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente, sexo feminino, 10 anos, compareceu à Clínica de Estomatologia da FOBUSP com a queixa de não erupção do dente 21. Na história da doença, foi relatado pela mãe que a criança sofreu um trauma no primeiro ano de vida, o que ocasionou a perda do dente. No exame físico, constatou-se rebordos normais. Havia a presença do dente 22 girovertido, além da ausência do dente 23. Foi realizada uma radiografia panorâmica na qual era possível ver o dente 21 horizontalizado com um alo radiopaco na coroa. Devido às características radiográficas, foi feita uma tomografia computadorizada de feixe cônico, evidenciando presença de lesão, com diagnóstico presuntivo de cisto dentígero adenomatóide. Após encaminhamento para clínica de pós-graduação, foi indicada realização da cirurgia de enucleação em centro cirúrgico no HRAC, devido ao tamanho da lesão e a idade da paciente. Foram realizados exames complementares, avaliação pré-anestésica e internação 1 dias antes do procedimento cirúrgico. A cirurgia foi realizada sob anestesia geral com intubação nasotraqueal. Iniciou-se com infiltração de xilocaína 2% com vasoconstritor para hemostasia em região anterior da maxila, retalho vestibular com incisões relaxantes, estendendo-se de canino a canino, descolamento mucoperiosteal, extração dos dentes 64 e do permanente 23 envolvido na lesão, enucleação do cisto, irrigação com soro fisiológico estéril e sutura com vicryl 3-0. A paciente teve alta 24hrs após o procedimento e encontra-se em acompanhamento de 4 meses de pós-operatório. Ao exame radiográfico apresenta formação óssea no lugar da lesão e clinicamente cicatrização completa da mucosa e gengiva. Aguarda tratamento ortodôntico e confecção de PPR do dente 21.

Categoria: CASO CLÍNICO

A coronectomia de terceiros molares inferiores é um procedimento eficaz?

Cunha, I.B.¹ ; Barbosa, G.G.¹ ; Carvalho, W.J.S.¹ ; Mendonça, E.P.² ; Firmo, G.F.S.² ; Cardoso, C.L.¹

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

¹ Departamento de Estomatologia, Centro de Ciências de Saúde, Centro Universitário Sagrado de Coração, (UNISAGRADO)

² Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

A exodontia dos terceiros molares é um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns na odontologia. Em situações de riscos previsíveis de complicações, como a parestesia no nervo alveolar inferior, foi descrita uma técnica alternativa chamada de coronectomia. Ela consiste na remoção da coroa do dente e sepultamento das raízes. A técnica de coronectomia vem sido muito discutida como um tratamento alternativo para a extração de terceiros molares inferiores inclusos, com resultados promissores e desejáveis. Frente o contexto exposto, ainda há dúvidas entre os clínicos sobre o grau de previsibilidade de sucesso que o procedimento de coronectomia proporciona. Seria segura a sua indicação como resolução clínica de um terceiro molar inferior impactado? Este trabalho teve como objetivo responder esse questionamento por meio de uma revisão de literatura integrativa. A busca de trabalhos do tema foi conduzida utilizando os termos “coronectomy” e “third molar”, selecionando somente trabalhos dos últimos dez anos, com ênfase nos artigos de revisão sistemática. Foram incluídos somente 13 artigos disponíveis para leitura, que se referem a eficácia e segurança da técnica avaliada, em língua inglesa. A partir deste estudo pode ser concluído que: a coronectomia é uma técnica alternativa eficiente e segura para os terceiros molares inferiores quando há risco de lesão ao nervo alveolar inferior. Existem variações relatadas na técnica, mas elas não parecem afetar os resultados. A migração da raiz, após a coronectomia parece ser a complicação mais frequente, entretanto não resulta em consequências funcionais ou sensoriais. Por fim, faltam estudos clínicos demonstrando resultados a longo prazo.

Categoria: REVISÃO LITERATURA

Diagnóstico e tratamento cirúrgico de odontomas complexo e composto em mandíbula

Silveira, P. E. A. ¹ ; Gachet-Barbosa, C. ¹ ; Sanches, I.M. ¹ ; Seixas, D. R. ¹ ; Lara, V.S. ¹ ; Gonçalves, E.S. ¹ .

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Odontomas são tumores odontogênicos, intraósseos, que podem ocorrer na maxila e mandíbula. São classificados em compostos (formados por múltiplas estruturas pequenas, semelhantes a dentes) e complexos (se apresentam como uma massa conglomerada sem semelhança anatômica ao dente). A excisão cirúrgica completa é o principal modo de tratamento com um prognóstico favorável e poucas chances de recorrência. Paciente do gênero feminino, 37 anos, foi encaminhada ao serviço de Cirurgia e Traumatologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, no estado de São Paulo para realizar o tratamento de um odontoma composto no lado direito da mandíbula e, do lado esquerdo, um complexo, ambos descobertos em exame radiográfico. Ao exame físico, foi constatado aumento de volume na região de rebordo mandibular, do lado esquerdo. A paciente relatou em anamnese estar sob tratamento para endometriose, fibromialgia e esquizofrenia. No exame radiográfico, foi identificado um grande aumento de volume radiopaco envolto por um halo radiolúcido na região do rebordo alveolar inferior esquerdo; e, ao lado direito, identificou-se uma coleção de pequenas estruturas radiopacas, semelhantes à dentículos, também envolvidos por uma delgada membrana radiolúcida, ambos se estendendo até a margem inferior da mandíbula em proximidade ao canal mandibular. Devido à extensão das lesões e ao quadro clínico da paciente, foi realizada a enucleação dos odontomas em Centro Cirúrgico, sob anestesia geral, no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC). Foi, então, realizado o acesso intra oral e não houveram intercorrências durante a cirurgia. O acompanhamento do caso está sendo realizado por meio das consultas de retorno. Neste caso, a presença destas lesões acarretava também em prejuízos na qualidade de vida da paciente, que agravaram sua condição de saúde mental, com mudanças extremas de humor. O diagnóstico precoce acompanhado de tratamento adequado dos odontomas resultou em um prognóstico favorável.

Fomento: PUB - USP

Fasceíte necrotizante ocasionada por infecção odontogênica: relato de caso

Fernandes, A. V.¹ ; Pelissaro, G. S.² ; Figueiredo, F. T.² ; Santos, A. O. G. M. S.² ; Silva, J. C. L.² ; Gaetti-Jardim, E. C.²

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Docente da área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Paciente do sexo feminino, 41, solicitou atendimento no Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, em Campo Grande (MS), devido disfagia há 13 dias. Ao exame físico, constatou-se aumento volumétrico em hemiface direita, se expandindo pelos espaços submandibulares, sublinguais e submentuais bilateralmente, com eritema, calor e dor intensa à palpação, se estendendo por cervical até a região superior anterior torácica e mama esquerda. Ademais, presença de lesão cutânea extensa em região submandibular direita, com drenagem purulenta e tecido necrótico. Sendo que, a oroscopia, foi impossibilitada por conta de trismo severo. Ao exame tomográfico, imagens evidenciaram remanescentes radiculares e áreas hipodensas sugestivas de enfisemas submucosos e coleção purulenta. Dessarte, o diagnóstico foi de Infecção Odontogênica com extensão cervical e torácica superior anterior associado à Fasceíte Necrotizante. Como terapêutica, antibioticoterapia associando Ceftriaxona e Metronidazol, e em seguida, drenagem do abscesso cervical mantendo dreno na região até completa eliminação da secreção purulenta em conjunto com o desbridamento das bordas da lesão. A partir da melhora do quadro clínico e aumento da abertura bucal, foi possível realizar a extração dos restos radiculares do 13, 14, 15, 23, 24, 46, 47 e 48. Portanto, ao final de 14 dias, houve estabilização positiva do estado de saúde e alta da paciente. Infecções de origem dentária são relativamente comuns, entretanto, quando não controladas, estas conseguem se difundir para espaços fasciais da região maxilofacial e cervical, podendo apresentar complicações graves, como a Fasceíte Necrotizante, o qual é caracterizada por extensa necrose tecidual, com risco de morte. Desse modo, os cirurgiões-dentistas devem ter conhecimento das características e apresentações clínicas das infecções odontogênicas, visto que, por conta do seu alto grau de agressividade, um diagnóstico tardio e tratamento inadequado podem ser fatais.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Correlação das síndromes de frey e lágrimas de crocodilo com os estímulos gustativos: relato de 2 casos

Aureliano L.F.M.¹; Oliveira D.²; Carrasco L.C.³; Gomes-Ferreira P.H.S.⁴

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Jacarezinho (UENP);

² Professora do Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Jacarezinho (UENP);

³ Ciências Médicas, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

⁴ Professor do Curso de Odontologia, Centro Universitário de Ourinhos – SP (UNIFIO). Não há conflito de interesse A sudorese ao longo da distribuição do nervo auriculotemporal e o lacrimejamento unilateral excessivo em decorrência a estímulos gustativos são características, respectivamente, das síndromes de Frey e síndrome das Lágrimas de crocodilo. No presente trabalho, será relatado dois casos clínicos de síndrome de Frey e síndrome das lágrimas de crocodilo, objetivando diagnóstico, acompanhamento e escolha do tratamento adequado. Caso 1 – Síndrome de Frey: paciente 38 anos de idade, gênero feminino, vítima de queda de própria altura com trauma em face. Sem traços de fratura ao exame clínico e radiográfico, leve algia em região de articulação temporo-mandibular direita a mastigação, rubor e sudorese na região auriculotemporal ao se alimentar. O tratamento foi somente conservador com remissão total dos sintomas. Caso 2 – Síndrome das lágrimas de crocodilo: paciente gênero feminino, com histórico de paralisia de Bell há aproximadamente 10 anos, lacrimejamento do olho esquerdo no ato da mastigação e ausência de dor. A paciente optou somente pelo acompanhamento periódico do caso. Pode-se concluir que o tratamento das síndromes de Frey e lagrimas de crocodilo está diretamente ligado a etiologia e evolução, em que quadros brandos devem ser avaliados a possibilidade de remissão espontânea. Quando não é possível, o tratamento de eleição atual deve ser o menos invasivo.

Categoria: CASO CLÍNICO

Fratura complexa de mandíbula: relato de caso

Souza, I.F.¹; Gachet-Barbosa, C.¹; Castro - Meran, A.P.¹; Sanches, I.M. ¹; Seixas, D. R.¹; Gonçalves, E.S.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A fratura mandibular é a mais comum das fraturas faciais, podendo ser causada por acidentes automobilísticos, agressões físicas, quedas, entre outros. É classificada de acordo com a região anatômica da fratura, sendo as mais frequentes: sínfise, ângulo e côndilo mandibular. Seu tratamento consiste em redução, contenção e imobilização dos segmentos fraturados. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente atendido pela equipe de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial no Hospital de Base de Bauru, em São Paulo. Trata-se de um paciente do gênero masculino, de 30 anos, usuário de drogas, não colaborativo, com histórico de agressão física. Ao exame físico, foi constatada a presença de edema, má oclusão, abertura bucal limitada e dor à palpação. Após a realização do exame de tomografia computadorizada de face foram identificadas duas fraturas: sínfise e ângulo mandibular (lado direito). As fraturas foram tratadas em centro cirúrgico, sob anestesia geral, com acesso extra oral e, após a redução, ambas foram fixadas com duas placas de reconstrução de titânio do sistema 2.0. O tratamento a ser instituído depende das particularidades de cada caso, levando em conta o custo-benefício, a qualidade de vida do paciente e a longevidade do tratamento. Neste caso, devido ao histórico de uso de drogas, e envolvimento em agressões, foi optado pelo uso de placas de titânio, devido à suas propriedades físicas e mecânicas, as quais promovem melhor estabilidade das fraturas, prevenindo a formação de novas fraturas, caso o paciente seja exposto à uma uma agressão.

Categoria: CASO CLÍNICO

Remoção de sialólito submandibular- relato de caso clínico

Nicoletto, S.O.B¹ ; Henrique, G. V.¹ ; Batista, P. P.¹ ; Lara, V. Soares.² ; Weckwerth, G. M.³ ; Assao, A.⁴

¹ Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, UNIFIO.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Cirurgia Traumatologia Bucomaxilo Facial, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, UNIFIO.

⁴ Departamento de Estomatologia e Patologia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, UNIFIO.

Sialólitos são estruturas calcificadas que se formam dentro do sistema de ductos das glândulas salivares. Ocorrem pela deposição de sais de cálcio ao redor de um ninho central, além de bactérias, células epiteliais ou algum corpo estranho. Em 80% dos casos, se apresentam dentro do ducto da glândula submandibular, devido ao seu trajeto longo, tortuoso e secreção mucoide espessa, predispondo à formação de cálculo salivar. A sintomatologia é variável, de acordo com o grau de obstrução e pressão produzida dentro do ducto. Paciente do sexo masculino, 56 anos de idade, foi encaminhado para clínica odontológica, com queixa de dor ao mastigar e deglutir. Ao exame físico extraoral observou-se edema e endurecimento dos linfonodos submandibulares esquerdos, sensíveis à palpação. Ao exame físico intraoral foi observado um nódulo de coloração amarelada, localizado na região da glândula submandibular esquerda, de aproximadamente 3mm de diâmetro, bem delimitado, de consistência dura e superfície irregular. A análise radiográfica revelou a presença de uma massa densa radiopaca. De acordo com esses aspectos, a hipótese diagnóstica foi de sialolitíase. Procedeu-se à remoção completa e o fragmento foi enviado para exame histopatológico, confirmando o diagnóstico de sialolitíase. Ressalta-se que os sialólitos envolvendo a glândula submandibular apresentam maior dificuldade de expulsão natural, sendo muitas vezes necessária sua remoção cirúrgica. O controle pós-operatório foi indolor e a salivagem foi restabelecida. Portanto, o diagnóstico preciso e precoce das lesões envolvendo as glândulas salivares é fundamental para a correta conduta e melhor prognóstico, visto a redução imediata da sintomatologia dolorosa e desconforto associados.

Osteonecrose de mandíbula associada ao uso de denosumabe- caso clínico

Brizola, J.R. ; Figueiredo, F.T. ; Santos, A.O.G.M. ; Silva, J.C.L. ; Jardim, E.C.G.

Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS, Brasil.

Docente da área de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS, Brasil. Os medicamentos antirreabsortivos, alteram o processo normal de deposição e reabsorção óssea, sendo associados a quadros de osteonecrose após a realização de procedimentos odontológicos comuns. Paciente do sexo feminino, 68 anos, procurou a Faculdade de Odontologia, em Campo Grande (MS) referindo extração de dentes em mandíbula há cerca de quatro meses sem cicatrização. Relatou uso de Anlodipino, Losartana, Leflunomida, Corticoide e Denosumabe. No exame intraoral notou-se osso mandibular exposto, necrótico, com sinais de infecção e sintomatologia dolorosa, não associada a fratura mandibular. Com o diagnóstico de Osteonecrose de Mandíbula, em estágio 2, relacionada ao Denosumabe, iniciou-se tratamento conservador com prescrição medicamentosa de Clindamicina 300mg, Paracetamol 500mg e Codeína 30mg, Pentoxifilina 400mg, Tocoferol 400 UI e Omeprazol 40mg, associado a duas sessões semanais de laserterapia de baixa potência com azul de metileno (PDT), totalizando 6 meses de tratamento. Após, a paciente retornou ao Hospital Universitário Pedrossian em Campo Grande (MS), apresentando grandes sequestros ósseos em corpo, ramo e sínfise direita de mandíbula. Assim, foi realizado, sob anestesia geral, desbridamento cirúrgico. No pós-operatório de 24 horas, ao exame físico, edema moderado e amolecido em mandíbula direita e abertura bucal preservada. Ao exame intraoral, suturas em posição, higiene satisfatória, ausência de sinais flogísticos e sangramentos. Ao exame de imagem, estruturas preservadas e ausência de sequestros ósseos. Com 48 horas de pós-operatório, a paciente recebeu alta hospitalar com orientações de dieta e higiene oral associado à manutenção da antibioticoterapia. Em controles pós-operatórios - a cada 72 horas - foi realizada a laserterapia, totalizando 30 dias de aplicação, sendo possível observar fechamento da ferida cirúrgica. Diante do exposto, o tratamento proposto em conjunto às terapias coadjuvantes foram cruciais à resolução do caso, até o momento.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Avulsão extensa de tecido da face devido à acidente de trabalho: relato de caso clínico raro

Meira, J.A.S.¹; Bacelar, A.C.Z.¹; Rios, B.R.²; Momesso, N.R.¹; Delanora, L.A.²; Faverani, L.P.²

¹ Departamento de ciências básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

² Departamento de diagnóstico e cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Ferimentos incomuns devido à acidentes de trabalho podem ocasionar grandes danos e sequelas ao paciente. Defeitos e falhas em sistemas de alta pressão, tais como compressores e ar-condicionado, eventualmente podem gerar explosões que ocasionam nas vítimas traumas faciais extensos e complexos ou até mesmo óbito. O objetivo desse trabalho é relatar as etapas cirúrgicas para a reabilitação estética e funcional do paciente. Paciente sexo masculino, 50 anos, encaminhado para o serviço de urgência da Santa Casa de Araçatuba, em decorrência de acidente de trabalho envolvendo a explosão de mangueira de compressor que atingiu a face do paciente. Ao exame físico apresentava um extenso ferimento em mento, com perda de substância tecidual e óssea. Na primeira intervenção realizou-se instalação de barra de Erich, debridamento e sutura dos tecidos. Em intervenção posterior, houve realização de enxerto autógeno, devido à perda óssea parcial do mento. Como coadjuvante a terapia por APDT e fotobiomodulação foi realizada em ambos os pós-operatórios. A abordagem de traumatismos faciais complexos envolve diferentes técnicas cirúrgicas para melhor restabelecimento de função e estética e no presente caso a técnica de escolha se mostrou efetiva, de forma que a cicatrização dos tecidos moles e a reconstrução óssea foram satisfatórias. Traumas faciais extensos são um grande desafio reabilitador e requerem várias etapas cirúrgicas associadas a terapias complementares, como uso de APDT e fotobiomodulação, para a obtenção de resultados funcional e estético satisfatórios.

Redução de fratura do osso nasal por manobra de redução fechada: relato de caso

Cruz, N.L.M.J.¹; Ureña, J.R.F.²; Chihara, L.L.³; Alcalde, L.F.A.³; Frare, P.H.B.³; Sant'Ana, E.⁴

¹ Graduanda, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Mestrando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professora da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁴ Professor do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O osso nasal, devido à sua projeção no terço médio da face, é frequentemente atingido por traumas que podem resultar em fraturas. Decorrentes de acidentes de trânsito, agressões físicas ou quedas, essas fraturas podem comprometer tanto a função, como a estética. Para um tratamento adequado, uma avaliação atenta da sintomatologia e do exame físico, associado a exames imaginológicos são significativos para se obter um diagnóstico assertivo. Esse trabalho tem como objetivo relatar o caso clínico de uma paciente do sexo feminino, melanoderma, 35 anos, que compareceu orientada e lúcida ao Hospital de Base de Bauru, relatando ter sofrido violência intrafamiliar. Na história médica, a paciente não relata alterações, nem hábitos deletérios. Ao exame físico, observou-se laterorrinia à direita e edema na região do dorso nasal compatível com trauma, a paciente relatou queixa estética e funcional. Quanto ao exame intraoral, observouse boa abertura bucal, sem distopia oclusal. E na tomografia computadorizada foi possível observar uma linha hipodensa compatível com fratura tipo II dos ossos nasais. Diante disso, a paciente foi submetida à redução fechada da fratura sob anestesia geral e colocação de tampão nasal. Com 24 horas após a cirurgia, a paciente apresentava edema compatível com procedimento cirúrgico, boa permeabilidade e sem epistaxe. Foi prescrito o uso de anti-inflamatório e analgésicos via oral e solução nasal estéril via extraoral. Em seu acompanhamento ambulatorial de 7 dias pós-operatório, ela apresentava um bom estado geral. A paciente continuará em acompanhamento até os 6 meses de pós-operatório.

Categoria: CASO CLÍNICO

Protocolos terapêuticos coadjuvantes no tratamento de um caso de osteonecrose maxilar de origem idiopática: relato de caso

Stein, M.C.R.V.¹; Sanches, N.S.¹; Marchioli, C.L.¹; Bassi, A.P.F.¹; Souza, F.A.¹; Garcia-Júnior, I.R.¹.

¹ Departamento de Diagnóstico e Cirurgia. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - Faculdade de Odontologia de Araçatuba (UNESP-FOA).

O objetivo deste relato é abordar diferentes protocolos das terapias coadjuvantes para o tratamento de um caso incomum de osteonecrose em maxilar de origem idiopática. Paciente do gênero feminino, 77 anos, foi encaminhada a Santa Casa de Araçatuba para avaliação da equipe de CTBMF, com hipótese diagnóstica de osteonecrose maxilar há 1 mês, apresentando piora progressiva de exposição óssea. A paciente relatou ser portadora de HAS, doença de chagas e depressão, nega alergias e faz uso contínuo de carvedilol, cloridrato de duloxetina e apixaban. Na história médica pregressa não consta uso de fármacos antirreabsortivos, história de tratamento de câncer ou radioterapia de cabeça e pescoço. Exame físico extraoral sem alterações. Ao exame físico intraoral apresentava exposição óssea adjacente ao segundo molar superior esquerdo, com extensão vestibulo-palatina, com mobilidade do processo alveolar da linha média à segundo molar. A TC revelou uma importante rarefação óssea em região do complexo zigomático orbitário, compatível com o diagnóstico prévio. Inicialmente foi realizada uma biópsia incisional para confirmação da hipótese diagnóstica e planejar o manejo clínico em nível ambulatorial, dado a impossibilidade de intervenção via anestesia geral. A paciente, atualmente, se encontra em acompanhamento pela equipe de CTBMF há 1 ano e 5 meses, seguindo por uma sessão de desbridamento cirúrgico utilizando o piezo, protocolo terapia fotodinâmica antimicrobiana e irrigação com soro ozonizado semanalmente, aplicação de óleo ozonizado e pasta de metronidazol 10%/lidocaína a 2%, 2 vezes ao dia, de forma domiciliar. Foi possível observar melhora significativa clínica-tomográfica, corroborando com a literatura ao considerar as diferentes estratégias terapêuticas que podem ser utilizadas como tratamento coadjuvante na erradicação de processos infecciosos, condicionamento do tecido ósseo e reparo do tecido mole. É fundamental o aperfeiçoamento de protocolos de manejo clínico.

Fomento: Não se aplica

Categoria: RELATO DE CASO

CIRURGIA

PÓS GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

PAINEL

Falha no sistema de fixação interna rígida utilizado para tratamento de fratura de mandíbula: relato de caso

Seixas, D. R.¹; Castro-Meran, A.P.¹; Silveira, I. T. T. da¹; Sanches, I. M.¹; Gonçalves, E.S.¹.

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: Falhas no sistema de fixação interna rígida (SFI) geram grandes custos, desse modo, entender seus fatores de risco é crucial. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar um caso de falha no SFI em fratura mandibular. **Relato do caso:** Paciente sem comorbidades, foi admitido num hospital de trauma buco-maxilo-facial após agressão física, com queixas álgicas e dificuldade de mastigação. Foi observado assimetria facial e degrau ósseo na região posterior esquerda da mandíbula. Uma fratura simples em ângulo com terceiro molar erupcionado no traço de fratura foi confirmada pela tomografia de face. Devido ao deslocamento desfavorável, optou-se pelo tratamento cirúrgico com fixação de uma placa do SFI 2.0 e uma placa do SFI 2.4 por acesso extra-oral. Por decisão da equipe, o dente acometido não foi extraído por não apresentar mobilidade, infecção ou impedimento da redução. Porém, durante o acompanhamento o dente recebeu prognóstico desfavorável, necessitando extração. Em avaliação subsequente a exodontia, o paciente evoluiu com edema em face, limitação de abertura bucal, dor à palpação e contato prematuro posterior do lado esquerdo e mordida aberta posterior contralateral, sendo constatado deslocamento dos fragmentos ósseos e necessidade de nova cirurgia. Por meio de acesso extra-oral submandibular, foi acessado as placas e parafusos, que encontravam-se folgados. Após redução dos segmentos ósseos a fratura foi fixada com duas placas do SFI 2.4, sem intercorrências. O paciente segue em acompanhamento sem sinais de recidiva. **Discussão:** Dentre os fatores de risco para falha do SFI na mandíbula, destaca-se a gravidade do trauma, localização da fratura, comorbidades médicas, uso de substâncias ilícitas, hábitos parafuncionais, técnica de fixação incorreta e não adesão às orientações pós-operatórias, o que acreditamos ter acontecido neste caso. **Conclusão:** forças prematuras nos segmentos fraturados levam a falha no SFI, necessitando nova abordagem com SFI mais rígido.

Categoria: CASO CLÍNICO

Tratamento de cisto periodontal com expansão para seio maxilar: relato de caso.

Possetti Neto, E.¹ ; Silva, T.A.P.¹ ; Silva, J.F.¹ ; Alcalde, L.F.A.² ; Chihara, L.L.² ; Sant'Ana, E.³ .

¹Discente de Pós-Graduação, curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista, FACOP.

²Docente na Pós-Graduação, curso de Especialização em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista, FACOP.

³Docente do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, USP.

Cistos periodontais apicais possuem origem inflamatória e estão associados a dentes desvitalizados e em processos de necrose pulpar. São classificados como cistos odontogênicos e em sua maioria assintomáticos, podendo o diagnóstico ser realizado através de exames de imagens. Com característica unilocular, tais cistos apresentam-se em formato arredondado ou oval e caracterizados por cavidades patológicas, internamente revestidas por epitélio e externamente por tecido conjuntivo fibroso e, tendo o seu interior preenchido por material líquido. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso clínico do tratamento de um cisto periodontal com expansão para o seio maxilar. Paciente do gênero masculino, com 17 anos, encaminhado para avaliação e tratamento ao serviço de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilo Facial, da Faculdade do Centro Oeste Paulista (FACOP). Ao exame tomográfico, foi possível observar uma lesão circunscrita na região apical do elemento 16, com rompimento da tábua vestibular e reabsorção da raiz disto vestibular e palatina dele. Foi realizada a punção aspirativa, que se apresentou com característica amarelo citrino e biópsia incisional com coleta de material para exame anátomo patológico, além da instalação de dispositivo para decompressão da lesão e irrigação pelo paciente. Após a confirmação do diagnóstico de cisto periodontal apical, manteve-se as orientações quanto ao procedimento de decompressão da lesão. Sete meses depois, realizou-se a exodontia do elemento 16, envolvido na lesão e que apresentava mobilidade e enucleação, bem como a curetagem do seio maxilar. O paciente foi orientado quanto aos cuidados, e foi prescrito Clavulim, Dexametasona e Dipirona. Após 30 dias da enucleação, paciente retornou sem queixas e com características de cicatrização compatíveis com o procedimento. Conclui-se que o diagnóstico adequado das lesões é fundamental para diminuir a morbidade dos procedimentos cirúrgicos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cirurgia ortognática em paciente com fissura labiopalatina transforame bilateral

Soto, A.S.G.¹, Ferraz, A.C.¹, Carvalho, L.R.A.¹, Duarte, B.G.¹, Gomes, J.P.F.¹, Yaedú, R.Y.F.^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O tratamento de pacientes com fissura labiopalatina demanda múltiplas cirurgias reparadoras da face, sendo as cirurgias primárias um dos fatores contribuintes para a limitação do crescimento maxilomandibular, resultando em um perfil facial de classe III, o que faz com que 40% dos pacientes necessitem de cirurgia ortognática para melhora da qualidade de vida e da harmonização facial. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de um paciente com fissura labiopalatina transforame bilateral realizado no HRAC. Paciente sexo masculino, não síndrômico, má oclusão classe III com queixas oclusais e da estética facial. Na análise facial observou-se ausência de desvio da linha média, sobressalência de -7 mm, sobremordida de 3 mm e ausência de cant. O planejamento cirúrgico foi realizado digitalmente usando o software Dolphin Imaging, sendo proposto um avanço maxilar de 9 mm. O paciente foi submetido a cirurgia ortognática para avanço de maxila através da osteotomia do tipo Le Fort I e com fixação com placas e parafusos do sistema 2,0 mm. No controle pós-operatório de 4 anos, observa-se maxila estável e oclusão satisfatória.

Categoria: CASO CLÍNICO

Relato de caso raro de fibroma ossificante juvenil psamomatóide

Abellaneda, L.M.¹ , Sanches, I.M.¹ , Gachet-Barbosa, C.¹ , Amaral, A.L.¹ , Seixas, D.R.² , Gonçalves, E.S.³

¹ Mestranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Radiologia e Patologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Radiologia e Patologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professor do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Radiologia e Patologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Homem, 16 anos, queixa de “inchaço”, teve lesão identificada e tratada como cisto em 2016, em PSF, sem remissão do edema, sendo encaminhado a FOB-USP em 2017. Ao exame físico: lesão endurecida, lado D posterior de mandíbula, acometendo soalho bucal e fundo de sulco reduzido. Foi feita panorâmica (PAN) e optou-se por punção aspirativa, sem material, e biópsia incisional na região dos dentes 43 e 44. Análise histopatológica (HP) mostrou Fibroma Ossificante Juvenil Psamomatóide, levando a enucleação total. No pós-operatório (PO) de 7 dias: assimetria facial e aumento de volume em soalho e vestibulo da área, feita nova punção de sangue acastanhado e prescrito antibiótico (AB). No PO de 15 dias, drenagem de pus via sulco gengival, troca do AB. No PO de 21 dias, regressão do edema, ainda drena pus, feita incisão com inserção de dreno, removido em 7 dias, quando suspenso AB por ausência de infecção aguda. No PO de 3 meses, fístula na região do 44 e resposta negativa a teste de vitalidade deste, do 43 e 45, mas neoformação óssea (NO) na loja da lesão. Só 4 meses após tratou canais, com reagudização após 2 meses, prescrito AB e orientado a buscar endodontista novamente. Após 1 ano e meio da enucleação, retorna para tomografia - lesão mista na região do 41 a 43, sendo feita biópsia excisional (BE) com exodontia desses dentes. No PO de 4 meses, PAN mostrou NO mas nova lesão apical ao 46 - BE e exodontia do 46 após 2 meses, com intercorrência hemorrágica, bom PO. Em acompanhamento após 7 meses, nova PAN apontou lesão mista bem delimitada na região, eixo radiolúcido de limites imprecisos em mento e condição periodontal desfavorável, adiando intervenção em 9 meses, quando feita BE com HP diferente das anteriores: Fibroma Cimento Ossificante. Conclui-se que diagnóstico, tratamento e acompanhamento a longo prazo são fundamentais em lesões com potencial recidivante, para que sejam abordadas de forma menos invasiva antes que tomem proporções maiores e debilitem ou mutilem o paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

CIRURGIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Estudo do reparo ósseo da superfície de implante revestida com odanacatib: análises topográfica, molhabilidade e histológica

Stein, M. C. R. V.¹; Sanches, N. S.¹; Marchioli, C. L.¹; Cervantes, L. C. C.¹; Souza, F.A.¹; Garcia-Júnior, I. R.¹.

¹ Departamento de Diagnóstico e Cirurgia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA UNESP. Universidade Estadual Paulista ‘Júlio de Mesquita Filho’.

Atualmente novos princípios ativos de função antirreabsortiva têm ganhado campo de estudo para avaliar seus mecanismos e comportamento biológico. Com isso, um dos maiores desafios é impregnar estes princípios na superfície do implante de titânio e estimular a neoformação óssea e diminuir a ação reabsortivas a longo prazo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica da resposta óssea de uma superfície modificada por duplo ataque ácido (GC), por duplo ataque ácido e solução de fluido corpóreo (GX) e pelo princípio ativo Odanacatib (GO) na concentração de 0,26mg/ml através do método biomimético em modelo padronizado em tibia de rato. 24 ratos machos (Wistar), 24 discos e 54 implantes de titânio, foram subdivididos igualmente entre os grupos para a realização das análises de topografia, molhabilidade e histológica. Adotando o período de eutanásia de 15 e 40 dias. Nos resultados, a análise de microscopia eletrônica de varredura todos os grupos experimentais apresentaram uma superfície homogeneamente rugosa e irregular, com deposição de hidroxiapatita nos GX e no GO. Na análise de energia dispersiva de raio x o GC apresentou Ti puro, o GX apresentou Ti, O, Na, P, Ca e Cl, e o GO Ti, O, Si, P, Cl e Ca. Na análise de ângulo de contato o GX e GO apresentaram uma superfície hidrofílica para ambas as soluções testas, água destilada e SFC, e GC apresentou perfil hidrofílico na solução de água destilada e no SFC hidrofóbico. Na análise histológica foi possível observar um comportamento semelhante entre os grupos no quesito de neoformação óssea e corticalização na área de interface osso/implante em ambos os períodos. Em que é possível concluir que de forma geral o projeto forneceu características fundamentais para o sucesso do reparo perimplantar em três superfícies distintas em organismo normofisiológico, alcançando resultados semelhantes no quesito de área óssea neoformada e corticalização de interface osso/implante.

Fomento: FAPESP (Processo: 2021/08067-3)

Categoria: PESQUISA

CIRURGIA

PÓS GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Avaliação de uma membrana nacional de colágeno de peixe na regeneração óssea guiada. Avaliação histomorfométrica e de perfil inflamatório

Delamura I. F¹, Viotto A.H. A¹, Silva B.S. C¹; Baggio A.M. P¹, Bizelli V. F¹, Bassi A.P. F¹.

Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

O uso de membranas que auxiliem no processo de regeneração óssea guiada (ROG) é uma das finalidades dos estudos de biomateriais compatíveis que auxiliam no processo de reparo ósseo. O objetivo deste trabalho é avaliar e comparar por meio de estudo microscópico, histomorfométrico e perfil inflamatório, a regeneração óssea guiada utilizando membranas de colágeno de diferentes origens em defeitos críticos criados em calvária de ratos. Como Metodologia, foram utilizados 96 ratos Albinus Wistar divididos em 4 grupos, sendo 6 animais para cada grupo: grupo controle somente com coágulo; grupo que receberá a membrana de colágeno de peixe associada à hidroxiapatita (CHP, JHS, Minas Gerais); grupo da membrana de colágeno bovino associada à hidroxiapatita (Col.Hap-91[®], JHS, Minas Gerais); e grupo da membrana de colágeno porcina (Bio-Gide[®], Geistlich). Cada grupo foi constituído de 04 subgrupos, de acordo com os tempos de eutanásia: 7, 15, 30 e 60 dias. Após a eutanásia, as peças foram processadas e os trâmites laboratoriais realizados. Para avaliação dos dados coletados, foram submetidas às análises histomorfométrica e perfil inflamatório e os resultados submetidos aos testes de homocedasticidade para verificar os testes estatísticos a serem empregados. Concluiu-se que, com os resultados obtidos por este trabalho, temos a corroboração que as membranas estudadas tiveram um bom comportamento biológico, auxiliaram no processo de regeneração óssea guiada.

Fomento: FAPESP (processo 21/00939-1)

Categoria: PESQUISA

CIRURGIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Classificação da posição de terceiros molares em maxila e mandíbula

Villas Boas, B. M. R. ¹, Santos, K. F. ¹, Weckwerth, G. M. ²

¹ Centro Universitário Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, São Paulo, Brasil

² DDS, MSC, PhD, Depto. de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial do Centro Universitário Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, São Paulo, Brasil.

A posição em que se encontram os terceiros molares é de grande relevância para se considerar o grau de dificuldade cirúrgica e também identificar quando sua remoção é conveniente. As Classificações de Pell & Gregory e de Winter indicarão o posicionamento e angulação na arcada dentária destes dentes. Os terceiros molares inclusos em maxila são classificados pela classificação de Winter. Já os terceiros molares mandibulares se regulam pelas classificações de Pell & Gregory e de Winter. O trabalho a seguir busca elucidar, através de uma radiografia panorâmica, como são realizadas as classificações de Pell & Gregory e a de Winter. A classificação de Pell & Gregory, divide estes dentes em classe I, II e III, que identifica o grau de posição de irrupção e impactação do dente no ramo mandibular, e também são classificados em A, B e C, que diz se o dente está erupcionado, semi-erupcionado ou retido ao osso. Já a classificação de Winter (1926) avalia o longo eixo do terceiro molar em relação ao longo eixo do segundo molar, na qual pode-se encontrar as seguintes posições: vertical, distoangular, mesioangular, horizontal, invertido e transverso. A impactação vertical ocorre aproximadamente em 63% dos casos, na impactação distoangular ocorre em aproximadamente 25% e na impactação mesioangular em aproximadamente 12% dos casos. Muito raro outras posições como a transversa, invertida, ou a horizontal serão encontradas; estas posições incomuns contabilizam menos de 1% dos terceiros molares maxilares impactados (Hupp, 2021). Diante disso, concluímos então, que é de suma importância que o cirurgião-dentista saiba fazer e identificar essas classificações via exame radiográfico panorâmico, para que seja feito o melhor plano e procedimento para as exodontias dos terceiros molares, diminuindo assim os riscos de lesões as estruturas bucais e ao nervo alveolar inferior.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Fratura de mandíbula associada à extração de terceiro molar: uma severa complicação

Domingues, F.P.¹; Pires, W.R.²

¹Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Londrina – PR.

²Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina – PR.

A fratura de mandíbula relacionada a extração do terceiro molar inferior é uma complicação severa que pode ocorrer durante o transoperatório ou nas primeiras quatro semanas subsequentes. Mesmo rara, trata-se de um evento delicado que envolve uma série de fatores. Assim, o propósito desse trabalho é discutir as possíveis etiologias dessas fraturas, além dos eventuais tratamentos relatados na literatura e os métodos de prevenção. Para tal, realizou-se um levantamento nas bases Pubmed e Embase utilizando o descritor fratura mandibular associado aos termos extração dentária e terceiro molar, sendo selecionados 17 artigos entre 2015 e 2023. De início, desenvolveu-se o estudo etiológico, pela sua multifatorialidade e especificidade. Entre eles, a localização e angulação dos molares parecem ser os principais fatores de risco, ao passo que os terceiro molares inferiores impactados ocupam um volume significativo do osso mandibular, o que gera redução da força da mandíbula na região do ângulo após a exodontia. Outros pontos são a idade, gênero, habilidade do profissional, condições sistêmicas e cuidados pós-operatórios. O tratamento tem como princípio devolver a oclusão dentária e função da articulação temporomandibular, bem como restaurar o contorno mandibular. As opções são diversas e variam de acordo com o tipo de fratura e profissional, partindo desde alimentação pastosa até redução aberta com fixação interna. Os métodos preventivos são relacionados principalmente a exigência de planejamento individual, além da necessidade do cirurgião conhecer suas habilidades. Os cuidados pós-operatórios também devem ser repassados com cautela, de forma que o paciente compreenda sua importância. A fratura mandibular associada à extração de terceiro molar é uma complicação severa, gerando descontentamento tanto do paciente quanto do profissional. Assim, faz-se essencial que o profissional realize uma avaliação detalhada, possibilitando adequado planejamento e ciência dos riscos.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Manejo de pacientes diagnosticados com infecções odontogênicas: uma atualização

Domingues, F.P.¹; Pereira-Stabile, C.L.²

¹Acadêmico do Curso de Odontologia, Universidade Estadual de Londrina – PR.

²Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina – PR.

Infecções odontogênicas (IO) são infecções que se originam no dente e/ou tecidos de suporte. Variam desde infecções localizadas até difusas que acometem espaços fasciais importantes. Embora seu diagnóstico e manejo sejam determinados por fatores conhecidos, circunstâncias podem modificar seu desenvolvimento, por isso os profissionais necessitam estar atentos aos protocolos. Por isso, foi desenvolvida uma revisão abordando os princípios de manejo das infecções odontogênicas discutidos na literatura nos últimos anos. Para tal, realizou-se um levantamento nas bases Pubmed, MEDLINE e LILACS utilizando o descritor infecções odontogênicas associado aos termos diagnóstico, tratamento e antibióticos. Foram selecionados 21 artigos publicados entre janeiro de 2019 e de 2023. De início, analisou-se a importância do controle dos fatores predisponentes, já que a maioria dos pacientes que evoluem para infecções graves com progressão de sepse apresentam dois ou mais desses fatores. O manejo envolve cinco princípios: estabelecimento da gravidade, avaliação das defesas do paciente, intervenção cirúrgica, antibioticoterapia e acompanhamento. A antibioticoterapia segue alvo de discussões, pois existem diferentes diretrizes. Enquanto nos Estados Unidos e no Reino Unido recomenda-se a penicilina para infecções odontogênicas agudas, na Austrália, segue-se uma combinação de espectro mais amplo, a penicilina com o metronidazol. Há, entretanto, um movimento para redução do espectro como terapia onde a drenagem já foi estabelecida, para evitar o uso descontrolado dos antibióticos frente a resistência observada nos últimos anos, principalmente após a pandemia do COVID-19. Diante dos eventos, o manejo das infecções segue em transformação, por isso, é essencial que os profissionais estejam atentos aos novos protocolos, principalmente os relacionados a antibioticoterapia. A identificação precoce dos focos dentários segue crucial, proporcionando, desse modo, prognósticos melhores.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

CIRURGIA

PÓS GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Manejo clínico da comunicação buco sinusal

Silva, P. E.¹; Leonel, L. M. E.²; Costa, B. E.³; Delfino, H. B. P.^{1,4}; Zanon, R. G.¹; Silva, D. T.²

¹ Laboratório de Morfologia e Cultura Celular, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia.

² Programa de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

³ Centro de Educação em Saúde, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

⁴ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

A comunicação buco sinusal (CBS) é uma intercorrência comum na odontologia devido à proximidade dos seios nasais com os dentes posteriores e pode ser definida como um canal de acesso formado entre o seio maxilar e a cavidade bucal, comumente ocorrida após exodontia dos molares superiores, remoção de cistos e tumores, traumas e lesões periapicais. São diversos os impactos na qualidade de vida do indivíduo que apresenta a CBS como a regurgitação de líquidos para a cavidade nasal, sinusites maxilares crônicas e agudas, dificuldade mastigatória, sangramento nasal, halitose, alteração do paladar, obstrução nasal e coriza. A prevenção é fundamental para evitar tais constrangimentos, no entanto, caso a CBS ocorra, é importante o diagnóstico e tratamento precoces. O presente trabalho é uma revisão da literatura que teve como objetivo descrever as formas de prevenção e tratamento das CBSs. O diagnóstico da CBS é realizado a partir da anamnese, exame clínico e exames imagiológicos como radiografia panorâmica e tomografia computadorizada. O correto planejamento das cirurgias odontológicas por meio de radiografias é imprescindível para a prevenção da ocorrência das CBSs. Comunicações de até 2 mm são passíveis de resolução espontânea, no entanto, as maiores necessitam de tratamentos cirúrgicos para o seu fechamento. As técnicas de tratamento cirúrgico são retalhos locais de tecidos moles, retalho combinado com deslocamento do corpo adiposo bucal e enxertos ósseos e membranas. O uso de terapia medicamentosa com antibióticos, analgésicos e descongestionantes nasais, bem como a irrigação com solução fisiológica da fístula do seio nasal são usadas em casos de sinusites maxilares crônicas e/ou agudas. As CBSs podem ser evitadas com um planejamento adequado e individualizado. As diversas técnicas de tratamento devem ser selecionadas corretamente segundo à extensão e localização da comunicação.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Dentística e Materiais

Odontológicos

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

DENTÍSTICA E MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

TEMAS LIVRES

Abordagem contemporânea de lesões de cárie em paciente jovem com uso de materiais bioativos

Tosta Junior, W.¹; Chain, M.¹; Jacomine, J.C.¹; Costa, M.P.¹; Giacomini, M.C.¹; Wang, L.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A abordagem preventiva e terapêutica da doença cárie visa a manutenção e longevidade dos dentes de forma funcional. O diagnóstico precoce e a intervenção minimamente invasiva são desejáveis no tratamento de lesões de cárie, que são manifestações da disbiose de origem multifatorial, biofilme e açúcar-dependentes da doença cárie. Os materiais restauradores bioativos desenvolvidos para uso na Odontologia tem proporcionado opções interessantes para tratamentos efetivos. Os materiais com a tecnologia S-PRG (superfície de vidro pré-reagida) são bioativos por se estruturarem de forma multilaminar para liberar possíveis íons principais em situações que possam favorecer a resistência à desmineralização e a remineralização. Neste caso clínico, será abordado o manejo de um paciente do sexo masculino, 11 anos, portador de aparelho ortodôntico e que apresentou como queixa principal a necessidade restauradora do dente 36. Após exame clínico inicial e complementares, uma lesão cariada adjacente à restauração oclusal do 46 também foi observada, tal qual a deficiência na qualidade de higienização bucal geral. A remoção seletiva do tecido cariado e a substituição foram preconizadas aos dentes 36 e 46, respectivamente. Os procedimentos restauradores foram realizados com associação de materiais desta tecnologia, do sistema adesivo às resinas compostas de categorias diversas, conciliando as propriedades biológicas e físico-mecânicas. Finalizados os tratamentos restauradores e restabelecida a simbiose necessária para promoção de saúde, esperase longevidade e sucesso no caso. Pode-se concluir que é primordial retirar o paciente da condição de disbiose para promover os tratamentos necessários. Para isso, o uso de materiais bioativos pode ser interessantes e bem indicados devido à capacidade bioativa e biocompatível, o que promove diferentes benefícios ao remanescente dentário e auxilia na manutenção da saúde bucal, constantemente conscientizado e acompanhado, preferencialmente.

Fomento: PET Odontologia FOB-USP

Categoria: CASO CLÍNICO

O cuidado centrado na pessoa aplicado à tecnologia S-PRG no tratamento de hipersensibilidade dentinária

Rodrigues, C. B.¹; de Menezes, M. L. R.¹; Costa, M. P.¹; Marun, B. M.¹; Wang, L.¹; Giacomini, M. C.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A hipersensibilidade dentinária (HD) é um quadro odontológico que impacta diretamente na qualidade de vida do paciente, geralmente manifestada pela exposição dentinária decorrente de fatores variados, sem envolvimento da cárie e de comprometimento pulpar. Sua abordagem apropriada envolve um panorama abrangente, tratando o paciente de uma forma humanizada e global, de modo a elaborar um plano de tratamento centrado na pessoa. O presente relato de caso clínico tem por objetivo demonstrar o impacto que uma conduta profissional centrada na pessoa somada a um tratamento alinhado com princípios científicos e disponibilidade de tratamento pode apresentar. Paciente do sexo feminino, de 35 anos de idade, com relato de “medo de dentista”, apresentou-se à clínica integrada com a queixa principal de “dor generalizada dos dentes”. Os exames clínicos e complementares conjuntamente com a anamnese sugeriram a ocorrência de HD e paciente com sinais iniciais de desgastes dentários erosivos. Após a análise do caso, o material central de eleição foi o produto PRG Barrier Coat (Shofu), com tecnologia bioativa das partículas S-PRG, que conta com a liberação de seis íons, incluindo a liberação do íon alumínio. Este íon atua na HD, além do flúor que contribui na obliteração dos túbulos dentinários, estrôncio e silício para aumento de resistência à desmineralização. Outro pilar de destaque presente no caso foi a aplicação de questionários de qualidade de vida, sendo eles o OHIP-14 (Oral Health Impact Profile) e EVA (Escala Visual Analógica), para proporcionar um melhor entendimento do contexto geral do paciente e, por consequência, o quanto a HD a impactava, podendo assim oferecer uma abordagem holística e humanizada a uma paciente que se apresentou com um histórico clínico odontológico caracterizado por experiências traumáticas anteriores e que se mostrou satisfeita ao final.

Fomento: Programa de Educação Tutorial (PET), SESU/MEC

Categoria: CASO CLÍNICO

Fechamento de diastemas com resina composta: descrição de técnica e controle clínico de 12 meses

Toledo, J. V.¹; Maenosono, N. P.²; Maenosono, R. M.^{1,2}

¹ Centro Universitário de Santa Fé do Sul – UNIFUNEC

² Instituto Integrity - Cursos & Odontologia

Embora a técnica de fechamento de diastemas com resinas compostas já esteja bem consolidada na literatura, poucos relatos de caso clínico se propõem a apresentá-la de forma didática e detalhada. O objetivo deste trabalho é descrever a técnica restauradora utilizada para fechamento de diastemas múltiplos na região ântero-superior. Paciente jovem, 19 anos, procurou atendimento em consultório particular para tratamento estético. Durante anamnese e exame físico, verificou-se a presença de diastemas entre os incisivos centrais superiores, e também entre os incisivos laterais e caninos. Foi realizada fotografia inicial e planejamento digital, no qual foi verificada discrepância na proporção altura x largura, sendo necessário acréscimo de massa dentária para aumentar a largura do dente, sem a necessidade de cirurgia periodontal prévia. Na etapa restauradora foi realizado isolamento modificado e inserção de fio retrator 000 (Ultrapak, Ultradent) para afastamento gengival. Após condicionamento ácido e aplicação de sistema adesivo, foram utilizadas resinas A2B, A3E e CT (Filtek Z350 XT, 3M ESPE) para restauração dos incisivos centrais e laterais, e resina A2B e A3E para os caninos. O acabamento e polimento foi realizado com brocas multilaminadas, sequência de discos de lixa (Sof-Lex Pop-On, 3M ESPE), borrachas abrasivas (Twisted Swivel, Jota) e escova de carbetto de silício (Ultra-brush, American Burs). No controle clínico de 12 meses foi observada manutenção da coloração e saúde periodontal do paciente, além de crescimento gengival na região de espaço negro. Foi realizado novo polimento e fotografias para controle. O paciente mostrou-se bastante satisfeito com o resultado estético obtido.

Categoria: CASO CLÍNICO

Reabilitação oral: papel das facetas de porcelana na restituição da estética e saúde dos dentes

Braga, H.B. ¹ ; Almeida, E.P.M. ¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A reabilitação oral (RO) ocorre por meio de um conjunto de especialidades odontológicas, possui como finalidade restaurar o aspecto funcional e estético do sorriso, podendo ocorrer por meio dos implantes dentários, próteses, tratamentos endodônticos e outros procedimentos associados. Esse tratamento multidisciplinar é complexo, já que visa restabelecer: mastigação, estética e equilíbrio da microbiota bucal, devolvendo a condição funcional mastigatória e fonética do paciente. O presente relato de caso clínico tem por objetivo mostrar o resultado de uma RO em uma paciente de 67 anos de idade que possui, coroas metalocerâmicas e facetas de resinas desgastadas, escurecidas e pigmentadas. Após análise do caso, foi eleito para reabilitação da estética dos dentes superiores coroas e facetas de porcelana do dente 13 ao 24 e facetas de resina do dente 15,16, 25 e 26 nas cores B1, da escala Vita, e nos dentes inferiores, foi realizado clareamento caseiro com Whiteness HP 22%. O caso se desenvolveu em cinco sessões, durando cerca de dois meses para alta do paciente. Em primeira sessão foi realizada moldagem da arcada inferior, para confecção da placa de clareamento caseiro e moldagem superior, para realização do enceramento diagnóstico e posterior confecção da barreira de silicóna para mockup, ambas em alginato. Segunda sessão, entrega da placa de clareamento com gel clareador. Terceira sessão, preparado dos dentes superiores e em seguida da moldagem com silicóna de adição utilizando técnica do fio retrator, confecção dos provisórios foi feita em resina bisacrílica com uso da barreira do mockup. Quarta sessão, cimentação das lentes de porcelana com Cimento Resinoso Allcem Opaque White. Quinta sessão, confecção das facetas de resina composta B1B da forma + EB1 da Tokuyama e controle das facetas de porcelana. A paciente se mostrou muito satisfeita ao final com a correção estética do sorriso.

Categoria: CASO CLÍNICO

Restabelecimento funcional e estético de incisivos centrais superiores fraturados: relato de caso

Carraro, B.¹ ; Forcin, L.V.¹ , Costa, M.P.¹ , Capellan, A.¹ , Velo, M.M.A.C.¹ , Bombonatti, J.F.S¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Restaurações de fraturas extensas em dentes anteriores representam grandes desafios clínicos, pois, devem englobar uma abordagem conservadora, que devolva a naturalidade do sorriso e que seja funcional. O presente caso clínico descreve o restabelecimento de dentes anteriores fraturados através do emprego de restaurações diretas em resina composta. Paciente do gênero masculino procurou atendimento odontológico na clínica de Dentística da FOB/USP com insatisfação estética e funcional do sorriso, uma vez que havia sido submetido a vários procedimentos restauradores dos dentes ântero-superiores que continuavam a fraturar. Ao exame clínico, não foram observados hábitos posturais ou de sucção, possuindo deglutição e fonação normais. O paciente não relatou hábitos parafuncionais e, durante o diagnóstico clínico, foi observado mordida de topo na região anterior, com fraturas nos dentes 11,12,21 e 22. Uma vez que o paciente não queria realizar tratamento ortodôntico, um enceramento diagnóstico foi realizado, vestibularizando levemente as superfícies para adequar à oclusão do paciente. O protocolo restaurador seguiu os mesmos passos para todos os dentes. Inicialmente, a seleção de cor foi realizada, seguido do isolamento absoluto e confecção do bisel (ponta diamantada nº 3118). Após proteção do complexo dentino-pulpar, foi realizado condicionamento seletivo do esmalte (10 segundos) e aplicação do adesivo Universal (3M ESPE). Após a confecção da face palatina com resina composta para esmalte, a camada de resina para dentina foi inserida (DA2) e a reconstrução dos mamelos dentinários no terço incisal foi realizada. Ao final, foi inserido um incremento único de resina para esmalte cromático e acabamento inicial. Os resultados obtidos e acompanhamento do paciente demonstram a necessidade da integração entre o protocolo restaurador estético com as expectativas do paciente, preservando a manutenção da saúde e função.

Categoria: CASO CLÍNICO

O manejo da hipersensibilidade dentinária: conciliando estratégias terapêuticas bioativas e conscientização do paciente

Leite, C.G.¹; Costa, M.P.¹; Mosquim, V.¹; Giacomini, M.C.¹; Wang, L¹.

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O foco do desenvolvimento de materiais odontológicos tem considerado fortemente os aspectos funcionais da dentina para que seja restabelecida de forma mais apropriada. Além disso, considerar a adesão do paciente ao manejo de suas necessidades também tem impulsionado às diversas alternativas. Desta forma, no tratamento da hipersensibilidade dentinária (HD), a dor é um componente particular, caracterizada como curta e aguda que surge em dentina exposta frente à estímulos térmicos, evaporativos, táteis, osmóticos ou químicos e que não pode ser atribuída a qualquer outra forma de defeito ou doença dentária. Casos clínicos serão apresentados para explorar a diversidade e aplicabilidade de produtos bioativos como a tecnologia S-PRG, à base de quitosana e estanho, biovidros, e tetrafluoreto de titânio, que enfatizam o reforço do colágeno e/ou a resistência à remineralização. O conceito contemporâneo do de Cuidado Centrado na Pessoa (CCP) contribui para que o paciente seja o verdadeiro centro da abordagem e decisivo em alguns casos na seleção da melhor estratégia. Nesse sentido, é válido que, após o diagnóstico, priorize-se a concentração de esforços e estratégias para uma comunicação efetiva a fim de transformar o paciente em agente ativo do processo. Além disso, será destacado que integrar estratégias que possam ser efetivamente aplicadas de forma consciente, individual e/ou coletiva pode ser importante para que o paciente obtenha maiores chances de reduzir o desconforto e melhorar sua qualidade de vida.

Fomento: Processos FAPESP 2019/21128-1, 2021/07513-0 e 2022/10823-3

Categoria: CASO CLÍNICO

Restauração em resina composta de dente anterior fraturado - Relato do caso clínico

Foloni, K.¹ ; Quiroz, E.Z. ¹ ; Velo, M.A.M.C. ¹ ; Furuse, A.Y. ¹ ; Wang, L. ¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As fraturas de dentes anteriores correspondem a um evento cada vez mais comum, atingindo frequentemente pacientes jovens por estar associado ao estilo de vida do indivíduo e suas atividades. Por meio deste caso clínico, será apresentado uma abordagem clínica de um paciente jovem, de 23 anos de idade que se apresentou à clínica de Dentística da FOB-USP. No atendimento, o incisivo lateral superior esquerdo apresentou uma fratura no terço médio, sendo relatado um acidente com bicicleta. O remanescente dentário fraturado foi acondicionado em leite. No registro em seu prontuário, o paciente já havia recebido uma restauração prévia por fratura neste mesmo dente, tendo sido realizado uma colagem deste fragmento. Esta seria a opção, porém o fragmento não apresentou condições de ser reutilizado. Após anamnese, o exame por radiografia periapical foi realizada, observando normalidade sem comprometimento pulpar, confirmado com teste de vitalidade pulpar. Por meio de preparo biomecânico e com exposição de dentina, estratégias adesivas com sistema autocondicionante foi combinada ao uso de resinas compostas (TRANS N/ FGM VITRA para confecção da matriz palatina, B2/ 3M Z350 para dentina e A2/ 3M Z350 para esmalte) para conciliar o aspecto mais natural possível. Após acabamento, a finalização foi realizada em duas fases: a anatomia primária com discos Soflex/3M, seguido de polimento com Espirais/jota. O polimento final foi realizado com pasta de polimento e disco de feltro branco. Na finalização operatória foi feita a checagem oclusal, contribuindo para um resultado imediato satisfatório e o acompanhamento após 6 semanas. A colagem de fragmento embora seja a opção inicial conservadora apresenta limitações quando o fragmento não é bem armazenado ou não apresenta condições de reuso. As estratégias restauradoras com sistema adesivo e resina quando bem trabalhadas podem ser de excelência no restabelecimento estético e funcional, devendo ser monitorado periodicamente.

Fomento: Não há

Categoria: CASO CLÍNICO

Uso de resina infiltrante no tratamento de lesões de mancha branca: relato de caso

Dias, A. G.¹; Villela, R. A. C.¹; Tangleica, F. R.¹; Foggiato, A. A.¹

¹Clínica Odontológica da Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

Manchas brancas provenientes da desmineralização do esmalte são tratadas de formas cada vez menos invasivas. Neste trabalho, o uso de resina infiltrante será avaliado como uma nova abordagem ao tratamento dessas lesões. Seu índice de refração similar ao do esmalte hígido é o que garante sua efetividade estética. Para os casos clínicos, foram selecionados pacientes com idades entre 20 e 23 anos, dos sexos masculino e feminino, com boa saúde geral, que se queixassem do aspecto de manchas brancas/amarelas em seus dentes. Foi feita a documentação odontológica através de fotografias intraorais a fim de tornar possível a verificação da efetividade da resina infiltrante ICON (DGM, Alemanha), sendo seguido rigorosamente o passo a passo fornecido pela fabricante. Conclui-se que esse tratamento traz resultados imediatos satisfatórios quanto ao mascaramento das lesões de mancha branca, porém existe carência de estudos longitudinais sobre o tema na literatura.

Categoria: CASO CLÍNICO

Remoção seletiva do tecido cariado em cavidade profunda – até quando remover?

Lovison, M. F.¹; Forcin, L.²; Costa, M. P.²; Velo, M. M. A. C.²; Ishikiriyama S. K.²; Bombonatti, J. S. F.²

¹ Graduanda da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

A remoção seletiva do tecido cariado tem sido preconizada, pois mantém a vitalidade do dente pela presença de um tecido com potencial de remineralização diante um tratamento adequado. Sendo uma técnica de mínima intervenção, diminui a necessidade de tratamentos mais complexos, evitando dor e desgaste desnecessário das estruturas dentárias. Esse relato de caso demonstra a técnica de remoção seletiva em cavidade profunda, removendo toda dentina infectada e mantendo a dentina afetada na parede pulpar. Paciente A. W. S. M., sexo masculino, 13 anos, com queixa de dor no dente 45. Após exame clínico e radiográfico, o teste de vitalidade pulpar a frio foi conduzido respondendo positivamente. O acesso à cavidade foi realizado e brocas de aço em baixa rotação com tamanho compatível à cavidade foram utilizadas, removendo toda a dentina amolecida/infectada das paredes circundantes e de fundo. Na parede pulpar, a dentina afetada, com consistência mais firme e resistente (aspecto de “couro”), foi mantida. A consistência da dentina foi escolhida como primeiro critério para que o operador soubesse a hora exata de parar a remoção na parede de fundo, evitando usar como guia, a coloração ou umidade do tecido. O acabamento da margem cavitária foi realizado com recortador de margem gengival e após a lavagem com água de hidróxido de cálcio, foi realizado o condicionamento ácido seletivo do esmalte com ácido fosfórico a 37% (Condac – FGM) por 30 s e aplicação de sistema adesivo autocondicionante de 2 passos (Clearfil SE Bond - Kuraray), seguido pela técnica restauradora com resina composta bulk fill cor A2 (Filtek One Bulk Fill - 3M ESPE), fotoativada com LED (DB 685 - Dabi Atlante). Após 24 meses de acompanhamento, o dente foi avaliado clinicamente e por radiografia, demonstrando a presença de dentina logo abaixo do material de proteção. A paciente não relatou sensibilidade dentária nesse período e a preservação ressaltou a necessidade de reparo na margem e repolimento da restauração.

Categoria: CASO CLÍNICO

Paciente sob tratamento oncológico: desafios do manejo clínico antes e durante o tratamento

Hasegawa, M.J.S.¹; Viana, R.E.O.¹; Giacomini, M.C.¹; Costa, M.P.¹; Santos, P.S.S.²; Wang, L.¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O cuidado centrado na pessoa consiste no atendimento humanizado que valoriza a comunicação com o paciente, a individualização e a tomada de decisão compartilhada. Paciente do sexo feminino de 63 anos foi atendida na Clínica Integrada da Faculdade de Odontologia de Bauru com a queixa principal de que uma “cárie escura” a incomodava. Durante a anamnese, a paciente relatou ter sido diagnosticada com neoplasia de mama, com previsão imediata para o início do tratamento oncológico. Uma avaliação geral sob o ponto de vista odontológico se fez necessária, sendo constatada a necessidade de raspagem, tratamento endodôntico, restauração e reparo de lesões de cárie. A adequação do meio bucal, visando reduzir a presença de infecções previamente ao tratamento oncológico, assim como a adaptação do tratamento dentro das necessidades sistêmicas da paciente, como por exemplo, sessões mais curtas e intervalos durante as sessões foram conduzidas. Após a realização da profilaxia profissional, foi realizada a lesão cariosa classe V ativa no dente 44, pois essa era a queixa principal da paciente, com comprometimento funcional e estético, limitando seu desejo de sorrir. Dessa forma, além dos demais tratamentos realizados, destaca-se a restauração deste elemento como indicativo do impacto da saúde bucal na autoestima e de acolhimento ao paciente. As etapas do preparo cavitário e restauração desta cavidade no conceito da adesão dentinária e de mínima intervenção será demonstrada, utilizando sistemas restauradores bioativos. Dessa forma, pode-se concluir da importância do cuidado centrado na pessoa, valorizando-se a individualidade e a condição do paciente o que resulta em maior consciência e adesão ao tratamento, sendo parte ativa do processo de recuperação e manutenção da saúde com satisfação funcional e estética.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cariologia: uma visão contemporânea da aplicabilidade de índices, técnicas e manejo do paciente

de Menezes, M. L. R.¹; Rodrigues, C. B.¹; Valente, M.S.O.¹; Marun, B. M.¹; Costa, M.P.¹; Wang, L.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A Odontologia de Mínima Intervenção é um conceito idealizado e, atualmente, aplicável devido a uma sistematização lógica que visa o envolvimento do paciente simultaneamente aos passos operatórios aplicados pelo profissional. Por meio de um caso clínico, será abordado o uso do Sistema Internacional de Detecção e Avaliação de Cárie (ICDAS) na avaliação clínica de uma paciente jovem que se apresentou na Clínica Integrada para realização, a princípio, de uma limpeza. Após exame clínico e anamnese detalhada, foram realizadas radiografias interproximais - conduta complementar essa que ratificou o relato da paciente quanto a sua má higienização bucal e a ingestão frequente de sacarose. Nesse cenário, a detecção precoce das lesões cariosas iniciais e a intervenção clínica por meio da aplicação de técnicas micro invasivas, acrescido do devido manejo e direcionamento dessa paciente, foi de extrema importância para evitar a progressão da doença e das lesões e promover a continuidade do tratamento. Materiais e técnicas adesivas como selantes de superfície e de infiltrante resinoso foram aplicadas como ações minimamente invasivas. Orientações, reforços periódicos e a comunicação com a paciente foram ferramentas utilizadas em todas as sessões. Feitas essas considerações, urge a necessidade de integrar o paciente ao panorama atual da sua condição bucal e às consequências futuras que a negligência rotineira do indivíduo pode vir a causar, ressaltando a importância do elo entre o tratamento oferecido pelo cirurgião dentista em consultório e o cuidado continuado no dia a dia, sugerindo que, em conjunto, a eficácia e reversão do caso torna-se mais satisfatório.

Fomento: Programa de Educação Tutorial (PET), SESU/MEC

Desafios para a restauração direta de dentes anteriores escurecidos

Nakamura, E. C.¹ ; Santos, F. F. V.¹ ; Haragushiku G. A.¹ ; Lucena F. S.¹ ; Furuse A. Y.¹

¹ Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A restauração estética de dentes anteriores escurecidos é um desafio clínico que demanda conhecimento técnico e científico das diferentes abordagens restauradoras. Para este tipo de caso, tradicionalmente podem-se empregar tanto técnicas indiretas, com cerâmicas, quanto diretas, com resinas compostas. Para a restauração de elementos unitários, a confecção de facetas diretas é interessante, pois não demanda etapa laboratorial. Entretanto, a confecção de uma faceta direta em elemento unitário escurecido pode ser bastante desafiadora. O propósito do presente trabalho, é o relato de caso clínico da realização de uma faceta direta no elemento 21. Paciente do sexo masculino, 30 anos, buscou tratamento com queixa principal de dente escurecido. Inicialmente, realizou-se 3 sessões de clareamento de consultório, seguido pela restauração do dente em questão por meio da técnica de estratificação policromática. Para facilitar a seleção de cor empregou-se o auxílio de fotografia. Em seguida, realizou-se o preparo do dente para receber a faceta. Foram utilizadas resinas de efeito e massas de resina de esmalte e dentina. Realizou-se então as etapas de ajuste oclusal e polimento inicial imediato e após 7 dias o polimento final. Pode-se concluir que as facetas diretas em resina composta são uma boa abordagem restauradora uma vez que haja um planejamento adequado desde o emprego do clareamento prévio até a seleção de cor adequada para mascarar o substrato escurecido.

Categoria: CASO CLÍNICO

Aplicação de escuta ativa durante tomada de decisão para restabelecimento de estética - relato de caso

Dutra, D.S.; Carletti, P.A.D.; Magão, P.H.; Furuse, A.Y.

Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Para se definir um plano de tratamento, cabe ao cirurgião dentista a competência de avaliar sistematicamente e realizar a escolha da conduta adequada, com base nas evidências científicas e na escuta ativa das queixas e expectativas do paciente. Este caso clínico apresentará a importância de uma detalhada anamnese na identificação das queixas do paciente e do planejamento conjunto para elaboração de um plano de tratamento que atinja os resultados esperados. Paciente EFU, sexo feminino, de 40 anos de idade, procurou a clínica de Dentística da FOB-USP com a queixa principal de incisivos laterais superiores escurecidos e desejava fazer o clareamento de consultório. Após anamnese e exame clínico foi constatado que os dentes aos quais a paciente relatou estavam palatinizados em relação aos incisivos centrais superiores, fazendo com que parecessem mais escuros. Para a resolução do caso a sequência clínica adotada foi: simulação estética realizando facetas diretas estratificadas com resinas compostas à mão livre, sem condicionamento ácido e aplicação de sistema adesivo para visualização do resultado estético e se esse acréscimo de material restaurador seria capaz de harmonizar a composição do sorriso. Após aprovação da conduta foi realizada moldagem para enceramento diagnóstico, confecção de matriz para confecção dos batentes palatinos, isolamento absoluto modificado, condicionamento do esmalte, aplicação do sistema adesivo Single Bond Universal 3M, escultura utilizando as resinas compostas Resinas Vittra DA1, Vittra Trans OPL, Luna SDI B1, 3M Filtek Z350 XT WE, remoção de excessos da região cervical com lâmina de bisturi e pontas diamantadas de granulação fina e extrafina, ajuste oclusal, acabamento para refinamento de forma e polimento para conferir lisura de superfície, brilho e naturalidade às restaurações. Desse modo, por meio da escuta, compreensão e tomada de decisão mais adequada para condução do caso foi possível atender as expectativas da paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

Restauração Semi-Direta como Alternativa à Restauração Direta: RELATO DE CASO

Pires, J.V.S.¹; Valente, M.S.O.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Restaurar cavidades relativamente amplas por meio da técnica direta oferece alguns desafios. Uma opção interessante para restauração de cavidades médias a extensas em dentes posteriores seria a técnica semidireta. A maior vantagem clínica da técnica semidireta com relação a técnica direta é a possibilidade da confecção da restauração extraoralmente em modelo flexível, otimizando a visualização e facilitando o trabalho em áreas críticas como margens gengivais, contato proximal extenso, acabamento e polimento da restauração em áreas proximais e próximas a gengiva marginal. O presente trabalho tem por objetivo apresentar um relato de caso de um paciente sexo masculino, 46 anos, que compareceu na clínica de mestrado da Faculdade de Odontologia de Bauru, para substituição da restauração do elemento 46. Ao exame clínico, foi observado perda de anatomia, desgaste e ausência de ponto de contato e no exame radiográfico infiltração marginal próximo as margens proximais. O tratamento proposto foi substituição da restauração. Inicialmente foi removida carie e toda a restauração pré-existente. Foi realizada proteção pulpar em pontos específicos e regularização da geometria da cavidade por meio de CIV, assim como preenchimento de áreas retentivas. Posteriormente, com auxílio de uma moldeira dupla triple tray (Moldex-Angelus), a impressão do preparo foi obtida em passo único, por meio de Silicona de condensação (Optosil Xantopren - Kulzer). Em seguida, a moldagem foi vazada com silicona específica para modelo (Die - VOCO). Com o intuito de facilitar a reconstrução da área proximal, previamente o início da restauração, foi realizada uma incisão com lâmina de bisturi sobre o troquel flexível de trabalho na área de papilas na mesial do dente a ser restaurado. Após a troquelização do modelo de trabalho a restauração foi realizada com a resina composta na cor A2 dentina e A1 esmalte (Z350 - 3M ESPE). Finalizada a restauração a mesma foi destacada do modelo de trabalho e uma fotopolimerização complementar por 40 segundos, nas faces internas e externas da restauração foi realizada. Em seguida a restauração foi novamente posicionada sobre o modelo de trabalho e procedeu-se acabamento e polimento das margens com pontas diamantadas F e FF (KG Sorensen) e discos impregnados (Sof-Lex Pop-On - 3M ESPE). Em seguida realizou-se a prova e ajuste da restauração em boca. Após adaptação passiva da restauração, uma pequena porção de cimento resinoso, manipulado de acordo com fabricante, foi inserida na porção interna da restauração e o conjunto foi levado ao remanescente sob leve pressão até o assentamento completo da peça. Os excessos de cimento foram removidos com auxílio de microbrush (KG Sorensen) seguido de fotopolimerização de 40 segundos por face por meio de fotopolimerizador (Valo Cordless - Ultradent) com irradiância de 1000 mW/cm². Logo, a abordagem semidireta se constituiu em uma técnica mais simples e confortável, tanto para o paciente quanto cirurgião dentista, quando comparada a técnica direta mais comumente utilizada, além de agregar as vantagens das técnicas direta e indireta com um menor tempo clínico e menor custo.

Categoria: RELATO DE CASO

Cimentação adesiva por meio de resina pré-aquecida como alternativa aos tradicionais cimentos resinosos: Um relato de caso

Moreira, Y. R. F.¹; Valente, M. S. O.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O uso de resina composta convencional, pré-aquecida, para cimentação adesiva de restaurações indiretas como alternativa aos tradicionais cimentos resinosos tem se tornado cada vez mais comum. Clinicamente, a alta viscosidades das resinas, proveniente do alto conteúdo inorgânico, dificultam seu manuseio quando utilizadas como agente cimentante. No entanto, ao aquecê-la de maneira controlada, ocorre uma redução na viscosidade, permitindo melhor escoamento e adaptação marginal. Somado a isso, o aumento da mobilidade molecular, promovido pelo aquecimento, promove aumento do grau de conversão e redução da contração de polimerização, corroborando, desta forma, positivamente às propriedades mecânicas finais após a polimerização. O presente relato de caso aborda uma paciente, de 24 anos de idade, que compareceu a clínica odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru e tinha como queixa principal o desejo em substituir restaurações insatisfatórias nos elementos dentários 36 e 37. Foi realizado o exame clínico detalhado, onde foi observado ausência de contato interproximal, alteração de forma, cor e fratura de partes da restauração em ambos os dentes, e, no exame complementar radiográfico, infiltração marginal. O tratamento de escolha foi substituição da restauração por meio de técnica semi-direta cimentada com resina aquecida. Para isso, foi removida toda cárie e restauração pré-existente do dente. Em seguida, foram realizadas regularizações das paredes por meio de ionômero de vidro e pontas específicas garantindo total expulsividade do preparo. Posteriormente, foi realizada a moldagem das hemiarquadas com silicone de adição (Express XT- 3M ESPE) em uma moldeira dupla triple tray (Moldex-Angelus). Feito isso, essa moldagem foi vazada com Poliéter (Impregum™ Soft - 3M). Após a troquelização do modelo de trabalho, a restauração foi realizada com resina composta na cor A2 dentina e A1 esmalte (Z350 - 3M ESPE). Com a restauração concluída, procederam-se acabamento e polimento inicial. Realizou-se então a prova e ajuste da restauração em boca, seguido de acabamento e polimento final. Deu-se início então ao processo de cimentação adesiva da restauração. Na técnica do pré-aquecimento, é realizada a inserção das resinas compostas num dispositivo próprio (HOT SET), onde é controlada a temperatura de aquecimento 69°. Para cimentação, a peça foi condicionada internamente com ácido fosfórico 37% por 15 segundos para limpeza, seguido de lavagem, secagem e aplicação de fina camada de adesivo (Single Bond Universal -3M ESPE). No dente, foi realizada limpeza da cavidade com escova de Robinson, condicionamento seletivo do esmalte com ácido fosfórico 37% por 30 segundos, lavagem, secagem, seguido da aplicação de adesivo (Single Bond Universal -3M ESPE) por toda a extensão da cavidade. A resina pré-aquecida foi inserida sobre a peça e, em seguida, a restauração foi cuidadosamente assentada e mantida sob leve pressão. Os excessos do cimento foram removidos com pincel e fio dental seguido de fotopolimerização final de 60 segundos por face. Por fim, foram checados os contatos oclusais e realizado o acabamento e polimento da restauração cimentada. É muito importante que o cirurgião-dentista tenha domínio e conhecimento à cerca das vantagens, indicações e limitações clínicas de cada tratamento. O diagnóstico correto, planejamento minucioso, com a utilização dos materiais adequados e técnica eficaz, são fundamentais para obtenção de sucesso clínico.

Categoria: CASO CLÍNICO

Restauração do tipo “endocrown” para casos de dente extensamente destruído: relato de caso

Zordan, F. L. S.¹ ; Mota, T.F.R.² ; Nascimento, E.B.³ ; Fernandes Neto, C.² , Borges, A.F.S.² , Mondelli, R.F.L.²

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, Universidade do Porto Dentes com grande destruição coronária são um desafio para odontologia adesiva. Essa destruição pode levar à necessidade de redução das estruturas de reforço da coroa, como as cúspides, quando estas se encontram fragilizadas e com pouca espessura. A perda de estrutura dentária é um desafio a adesão, exigindo técnicas que favoreçam a retenção do material restaurador. Frente a isso, restaurações do tipo “endocrown” se utilizam da câmara pulpar, em dentes com tratamento endodôntico prévio, para abranger toda a estrutura dentária e aumentar a retenção da restauração. Dessa forma, o presente trabalho se refere ao caso clínico de uma paciente do sexo feminino, 60 anos de idade, que apresentava como queixa principal a fratura da coroa do dente 16. Após o exame clínico-radiográfico, o tratamento eleito foi uma “endocrown” em resina indireta Signum Ceramis (Kulzer), uma vez que o dente apresentava tratamento endodôntico prévio. Para a resolução do caso, o dente foi preparado para receber a coroa e o preparo foi moldado com silicone de adição leve e pesada (Panasil – Kettenbach Dental) pela técnica de dois passos com dupla inserção do fio retrator. A moldagem inferior também foi realizada com alginato e o registro da oclusão em cera. A peça foi confeccionada na cor A3 da Escala Vitta Classical. Para sua instalação, o dente passou por uma profilaxia com pasta de pedra pomes, a coroa foi limpa e recebeu aplicação do silano (Angelus). A cimentação foi feita com cimento resinoso Multilink Speed (Ivoclar Vivadent) no modo dual, aplicando-o sobre a peça, levando esta em posição, removendo os excessos e fotoativando. Os ajustes oclusais foram feitos após a cimentação da coroa, seguidos do acabamento e polimento. Concluiu-se que a “endocrown” é uma alternativa viável para casos com grande destruição coronária, proporcionando uma biomecânica favorável à longevidade da restauração e produzindo um resultado estético satisfatório.

Fomento: Programa de Educação Tutorial

Categoria: CASO CLÍNICO

Restauração de dentes anteriores com resina composta unicromática

Araujo, M. C. B.¹; Amaral, B. M.¹; Silva, M. C. M.¹; Campanelli, A. J. S.¹; Terada, R. S. S.¹; Bispo, C. G. C.¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

Paciente T. A. C., 34 anos, sexo feminino, compareceu à Clínica Odontológica da Universidade Estadual de Maringá relatando que “as restaurações antigas dos dentes da frente tinham caído” e tinha vergonha de sorrir. Ao exame clínico, verificou-se fraturas nas incisais dos dentes 12 e 22 que já tinham sido restauradas anteriormente. Optouse pela restauração com resina composta unicromática Vittra Unique da FGM. Para isso, foi realizado isolamento absoluto, profilaxia com pedra pomes e água e condicionamento do esmalte com ácido fosfórico 37% por 30 segundos. Foi aplicado o sistema adesivo autocondicionante Ambar Universal, também da FGM, ativamente utilizando um microbrush. Com a ajuda de matriz de poliéster, foi confeccionada a concha palatina e depois incrementos de resina foram levados até alcançar o formato adequado. Fotopolimerização por 40 segundos, de acordo com as instruções do fabricante. Foram utilizados discos de lixa e pontas de borracha como acabamento e polimento imediato. Discos de lixa, pontas de borracha e discos de feltro, junto com pasta de polimento foram usados no acabamento final, após 7 dias do procedimento. A cor final da restauração assemelhou-se com a cor do dente natural e foi satisfatória esteticamente. A seleção de cor é uma etapa de alta importância na odontologia restauradora, interferindo no resultado clínico. Como forma de alcançar a cor mais próxima do dente remanescente, a estratificação com resina composta tem sido amplamente aplicada. As resinas unicromáticas, além de evitar o erro na escolha da cor, reduzir o número e variedade de resinas compostas no consultório odontológico e otimizar o tempo clínico gasto, também dispensa a etapa de estratificação. Com isso, conclui-se que o uso de resinas unicromáticas traz benefícios relacionados ao tempo clínico, quantidade de materiais necessários e custo, além de reduzir o erro na escolha de cor, alcançando um resultado mais próximo do natural.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASO CLÍNICO

TEMAS LIVRES

Fluxo de trabalho digital em reabilitação estética com laminados cerâmicos: relato de caso

Forcin, L.¹; Scotti, C.K.¹; Velo, M.M.A.¹; Obeid, A.T.¹, Capellan, A.¹; Bombonatti, J.F.S.¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

A introdução da manufatura aditiva/impressão 3D na prática odontológica permitiu a realização de um tratamento integrado com resultados cada vez mais previsíveis, além das vantagens como ausência de desperdício de material e confecção de geometrias complexas. Entretanto, casos de restaurações estéticas aliando a tecnologia aditiva e subtrativa ainda são escassos. O presente caso clínico descreve o planejamento e técnica restauradora da reabilitação estética e funcional do sorriso em fluxo digital, envolvendo manufatura aditiva e subtrativa. Paciente do sexo feminino, 43 anos, procurou a clínica de Dentística da FOB/USP, insatisfeita com seu sorriso. O exame extraoral e intraoral mostrou discrepâncias na linha média facial e dentária, linha labial alta e posição irregular do zênite. Os dentes anteriores superiores apresentavam facetas de desgaste causadas por hábitos parafuncionais e ausência de guia canino. O planejamento da reabilitação estética incluiu gengivoplastia, substituição de restaurações compostas insatisfatórias e facetas laminadas indiretas nos incisivos, caninos e pré-molares superiores. Um scanner intraoral (TRIOS 3; 3Shape) foi utilizado e enceramento digital foi impresso e usado como guia para o mock-up da paciente. A quantidade de tecido preparado para facetas foi confirmada com guia de silicone e a impressão digital dos dentes realizada. O espaço interoclusal foi verificado usando o software do scanner intraoral. As facetas ultrafinas de dissilicato de lítio foram projetadas (Dental System, 3Shape) e quando o design foi concluído, o arquivo STL foi exportado e usado para fresar as restaurações (bloco IPS e.max CAD LT-A1, Ivoclar Vivadent). Após 7 meses de acompanhamento, a paciente demonstrou-se satisfeita com excelente resultado estético e funcional do sorriso. A associação da manufatura aditiva com subtrativa representa novas perspectivas na Dentística restauradora.

Categoria: CASO CLÍNICO

Confecção de facetas diretas em resina composta com atenção às anatomias da idade: relato de caso com controle de um ano

Fernandes, E. M. O.¹; Forcin, L.¹; López, A. J. C.¹; Paraguassu, S. P.¹; Ishikiriama, S. K.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A modernidade tornou a busca pela estética dental algo comum entre as distintas faixas etárias. Cada vez mais, adultos e idosos buscam o atendimento odontológico com a finalidade estética. Na área da dentística, procedimentos estéticos estão intrinsecamente relacionados entre si, a exemplo o clareamento dental anterior à restauração estética, independente de sua classificação. Visto tal relação, deve-se também atentar-se às necessidades, expectativas e possibilidades do paciente em dado cenário. No caso exposto, a paciente, 56 anos, mulher, preferiu seguir com apenas a confecção de facetas diretas em resina composta nos incisivos superiores, centrais e laterais. Em razão de sua idade, não apresentava algumas caracterizações como, por exemplo, os mamelos dentinários. Desta forma, a anatomização característica dos mamelos foi descartada e a incisal desenvolvida em formato linear. O procedimento foi realizado utilizando somente resina composta 3M, cor A3, de esmalte para confecção da concha palatina e de corpo para o restante do elemento. Inicialmente foi feita a moldagem e enceramento diagnóstico para, em seguida, prosseguir com as restaurações diretas em resina composta, devolvendo estética e funcionalidade ideais de acordo com as expectativas e necessidades da paciente, seguindo os princípios de proporção áurea. O caso permitiu a possibilidade de controle de um ano após o tratamento onde observa-se que a restauração permanece satisfatória e a paciente contente com o resultado. Em alguns casos não é possível realizar o tratamento integrado recomendado por negativa do paciente, focando em apenas um aspecto do tratamento proposto. Ainda assim é possível chegar a um resultado efetivo dentro das limitações de cada caso. A estética deve combinar diversos fatores de avaliação para chegar ao melhor resultado individual. Se adequar ao esperado pelo paciente e ao característico de sua idade são parâmetros que funcionam como guias no planejamento de cada caso.

Categoria: CASO CLÍNICO

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Nanopartículas de nióbio como agente de reforço e bioativo em uma resina bulkfill experimental de alta viscosidade

Agassi, A.C.¹; Obeid, A.T.¹; Nascimento, T.R.L.²; Bombonatti, J.F.S.¹; Mondelli, R.F.L.¹; Velo, M.M.A.C.¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Centro de Pesquisa para Combustíveis e Materiais (NPE-LACOM), Departamento de Química, Universidade Federal da Paraíba.

Este estudo in vitro incorporou nanopartículas de nióbio (NbO₂OH) em resina composta bulk-fill experimental de alta viscosidade, com a finalidade de melhorar seu desempenho mecânico e fornecer potencial bioativo. Uma resina composta bulk-fill experimental de alta viscosidade foi sintetizada (49,5% BisGMA 49,5% TEGDMA, 2-dimetacrilato 0,8%, 0,2% canforquinona e sílica), formando 3 grupos de estudo: G1- resina bulk-fill experimental; G2 - resina bulk-fill experimental/0,5% NbO₂OH e G3- resina bulk-fill comercial - Beautifil Bulk U (Shofu), controle positivo. Em G2, determinou-se 0,5% em peso das nanopartículas com o valor correspondente à massa. A dureza de superfície (DS) foi conduzida em triplicata na superfície das amostras (n=6), as quais foram preparadas em matriz metálica (4×4 mm²), sob placa de vidro e fotopolimerizadas por 40 s (LED-Valo, Ultradent, 1200 mW/cm²) e a média calculada. Para resistência flexural (σ), as amostras (n=10) foram confeccionados em matriz de aço (2×2×8 mm³), e o teste realizado na máquina Universal Instron (50N; 0,5 mm/min). O grau de conversão (GC) (n=5) foi medido por FTIR/ATR. Para o teste de bioatividade in vitro, 3 amostras por grupo (n=3) foram imersos em 5 mL de solução de fluido corpóreo simulado e mantidos em recipientes a 37°C, em estufa por 21 dias. As amostras foram avaliadas em triplicata por FTIR em 4 diferentes tempos (inicial, após 1 hora, 14 e 21 dias). Os dados de DS, σ e GC foram analisados por ANOVA, seguido por Tukey (p<0,05) obtendo os seguintes resultados (média±DP): GS (G1) 61,5±3,15a ; (G2) 72,06±4,6b e (G3) 52,53±4,14c ; σ (G1) 100,85±13,61a ; (G2) 104,0±17,04a e (G3)74,0±12,07b ; GC (G1) 68,83±1,66b ; (G2) 36,24±2,17a e (G3) 38,04±3,56a . Em G2 e G3, foi observado a deposição de PO₄ - na área superficial da resina composta dopada, característicos da formação da apatita. A resina composta desenvolvida apresentou propriedades mecânicas aperfeiçoadas e bioatividade, com potencial para remineralização dentária.

Fomento: FAPESP (Processo: 2021/04561-3) e PIBIC

Categoria: PESQUISA

Efeito de 3Y-TZP na resistência à flexão de compósito cerâmico de hidroxiapatita bovina: até onde podemos ir?

Nascimento, S.I.M.¹ ; Azevedo-Silva, L.J. ² ; Ferrairo, B.M. ³ ; Goulart, C.A. ⁴ ; Fortulan, C.A. ⁵ ; Borges, A.F.S. ³

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Departamento de Física, Faculdade de Ciências de Bauru, Universidade Estadual Paulista.

⁵ Departamento de Engenharia Mecânica, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

Este estudo teve como objetivo produzir e avaliar o efeito da adição de nanopartículas de zircônia (3Y-TZP) na resistência à flexão biaxial de uma biocerâmica densa policristalina de hidroxiapatita bovina (BDPHA). Hidroxiapatita (HA) foi obtida de metatarsos bovinos e nanoparticulada em moinho giratório e vibratório. Nanopartículas de 3Y-TZP (1, 5 e 10wt%) foram adicionadas ao pó de HA e prensados em discos (\emptyset 12 x \pm 1.2mm) em prensa uniaxial e isostática. BDPHA pura foi utilizada como grupo controle. A sinterização seguiu temperatura máxima de 1300° C para a BDPHA e 1420° C para os grupos com 3Y-TZP. Os grupos foram submetidos a difração de raios X (DRX) e resistência à flexão biaxial (RFB). Verificando normalidade pelo teste de Shapiro-Wilk, os dados foram submetidos à ANOVA 1 fator seguido de pós teste de Tukey ($p < 0,05$). Os picos cristalográficos de DRX demonstram reação da zircônia com a HA e formação de Zirconato de cálcio e β -TCP. Os resultados de RFB apresentaram significância estatística a a ($p < .001$). O grupo HA+1%3Y-TZP apresentou maior resultado de RFB (137 ± 17.1 MPa) com semelhança estatística ($p = 0.780$) à BDPHA pura (131 ± 13.5 MPa) e diferença estatística dos demais ($p < 0.01$). Os grupos com adição de maior quantidade de nanopartículas de zircônia, HA+5%3Y-TZP (68.1 ± 14.2 MPa) e HA+10%3Y-TZP (55.6 ± 5.4 MPa) apresentaram semelhança estatística entre si ($p = 0.171$), apresentando menores resultados de RFB. A adição de nanopartículas de 3Y-TZP contribuiu para a melhora da resistência à flexão da BDPHA nas proporções de 1wt%. Foi observada uma diminuição gradual dos ganhos de resistência ao passo que a quantidade de nanopartículas progressivamente aumentava. Desta forma, o uso de nanopartículas de 3Y-TZP a baixas concentrações pode ser promissor para a melhora nas propriedades mecânicas da BDPHA, embora mais estudos e avaliação microestrutural sejam necessários para melhor avaliar este material.

Fomento: FAPESP (processo 2018/23639-0; 2020/01715-7; 2021/10888-5)

Categoria: PESQUISA

Core-shell ZrO₂@SiO₂ como reforço de compósito cerâmico de hidroxiapatita bovina: síntese e caracterização mecânica

Ignácio, F.M. ¹ ; Azevedo-Silva, L.J. ² ; Padovini, D.D.S. ³ ; Ferrairo, B.M. ³ ; Fortulan, C.A. ⁴ ; Borges, A.F.S. ³

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Departamento de Engenharia Mecânica, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

Este estudo teve como objetivo produzir e avaliar o efeito da adição de nanopartículas de ZrO₂ coberta por camada de SiO₂ (core-shell ZrO₂@SiO₂,) na resistência à flexão biaxial de uma biocerâmica densa policristalina de hidroxiapatita bovina (BDPHA). Nanopartículas de ZrO₂ foram preparadas pelo método hidrotermal e envolvidas por SiO₂ por meio do método de Stöber modificado. ZrO₂, SiO₂ e ZrO₂@SiO₂ (15wt%) foram adicionadas à hidroxiapatita bovina, foram prensados em discos em prensa uniaxial e isostática e sinterizados em temperatura máxima de 1300° C. BDPHA e ZrO₂@SiO₂ puros foram utilizados como grupos controle. Os grupos foram submetidos a difração de raios X (DRX), espectroscopia de infravermelho (FTIR), microscopia eletrônica de varredura (MEV) e a resistência à flexão biaxial (RFB). Os resultados de FTIR e DRX demonstraram os picos e ligações características dos materiais. As imagens de MEV demonstraram maior homogeneidade na superfície do ZrO₂@SiO₂, sem evidência predominância de poros e defeitos. O teste Shapiro-Wilk foi realizado para análise da normalidade dos resultados. Observando distribuição não normal, os resultados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis seguido de pós teste de Dunn. Os dados de RFB estão apresentados em formato de mediana, 1° e 3° quartis. Todos os grupos apresentaram diferença estatística significativa entre si para os resultados de RFB (p<0.05). O grupo ZrO₂@SiO₂ apresentou resultado superior (134, 130;140 MPa) e os grupos HA/ZrO₂ (42,5, 41,4; 43,3) e HA/SiO₂ (33,6, 30,6; 39,1 MPa) os inferiores. No entanto, o grupo HA/ZrO₂@SiO₂ apresentou um aumento significativo (108, 106; 115 MPa) em relação ao grupo BDPHA (101, 89,9; 102 MPa) (p=0.003). A adição do SiO₂ e ZrO₂ em sua forma pura não contribuíram para a melhora mecânica da BDPHA. Portanto,, o recobrimento da zircônia com a sílica, pela síntese de core-shell ZrO₂@SiO₂ demonstrou ser promissora para uso como reforço de uma biocerâmica à base de hidroxiapatita bovina.

Fomento: FAPESP (2018/23639-0; 2020/01715-7; 2021/10863-2)

Categoria: PESQUISA

Avaliação da resistência flexural e grau de conversão de resina composta reforçada por nanofibras

Auanna F. C.¹, Arnaldo C.², Alyssa O.², Juliana F. S. Bombonatti², Rafael F. L. Mondelli², Marília M. de A. C. Velo²

¹Graduanda da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Resinas compostas reforçadas por nanofibras como material de substituição de dentina (preenchimento bulk) têm sido recentemente introduzidas no mercado odontológico e, por serem de consistência fluida também necessitam de uma camada final de resina composta convencional sobre a restauração. O presente estudo in vitro avaliou a resistência flexural (σ) e o grau de conversão (GC) de uma resina composta fluída de preenchimento bulk reforçada por nanofibras, comparando-a com resinas compostas fluidas já amplamente utilizadas. Foram desenvolvidos 3 grupos de estudo: G1= resina SDR (Dentsply); G2= EverX flow (GC) e G3=Beautiful Flow Plus (Shofu). Para σ , as amostras (n=10) foram confeccionados em matriz de aço (2x2x8 mm³), e o teste realizado na máquina Universal Instron (50N; 0,5 mm/min). O GC (n=5) dos espécimes foi medido por espectroscopia no infravermelho por transformada de Fourier (FTIR) com um acessório de reflectância total atenuada (ATR). Para o espectro não polimerizado foi dispensado cerca de 3 μ l da resina fluída sobre o cristal do ATR e, em seguida, a amostra foi fotoativada com Valo (Ultradent), 1200 mW/cm², por 40 s. Os dados foram analisados por ANOVA, seguido por Tukey (p<0,05) obtendo os seguintes resultados: (σ , Mpa, média \pm DP) (G1: 86,89 \pm 7,60ab, G2: 100,02 \pm 18,69b e G3: 84,89 \pm 6,43a) e (GC, %) (mediana \pm ITT) [G1: 53,45 (51,8-45,9)ac; G2: 60,20 (59,2-62,1)ab e G3: 36,07 (33,3-39,1)c]. Letras distintas representam diferença estatisticamente significantes. O grupo G2 apresentou maior resistência flexural e grau de conversão que G3 (com a tecnologia Giomer). Devido ao tamanho extremamente reduzido das nanofibras e elevada área de superfície, possuem potencial de preenchimento, facilitando a ligação com a matriz resinosa. Assim, resinas compostas reforçadas por nanofibras parecem ser promissoras como material de substituição de dentina.

FAPESP: Processo 22/04997-9

Categoria: PESQUISA

Resistência de união e análise de falha de substratos dentários a um cimento autoadesivo e autopolimerizável

Ambrosio, M.V.¹ ; Monteiro, R.S.² ; Azevedo-Silva, L.J.² ; Rubo, J.H.² ; Borges, A.F.S.³ ; Ferrairo, B.M.^{1,3}

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivando avaliar a resistência de união ao microcisalhamento de substratos dentários ao cimento resinoso autoadesivo e autopolimerizável Multilink® Speed (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein), o estudo foi submetido e aprovado ao comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP, CAAE 5.040.595). Vinte fatias de cada substrato dentário: (1) EC - esmalte com condicionamento seletivo; (2) E - esmalte sem condicionamento e; (3) D - dentina média, foram obtidas de terceiros molares humanos. Os substratos foram preparados, incluídos em resina acrílica e polidos. O cimento resinoso autoadesivo foi inserido no interior da matriz plástica resultando em um cilindro com diâmetro de 1,4mm e altura de 1mm sobre cada unidade de superfície destes 3 tipos de substratos. Os espécimes foram armazenados em água deionizada a 37°C por 24h e cada espécime foi submetido ao teste de resistência de união ao microcisalhamento. Os dados do ensaio mecânico foram submetidos à análise estatística por meio dos testes Kruskal-Wallis e pós teste de Dunn ($p < 0.05$). Análise qualitativa de falha foi realizada por meio do estereomicroscópio e classificadas em adesiva, coesiva e mista. Os dados estão representados em mediana, 1º e 3º quartis. O grupo EC, obteve maior resistência de união (24.88; 20.6, 27.4 MPa) ($p < 0.01$) e diferença estatística significativa aos grupos E (8.69; 8.24, 11.77 MPa) e D (4.51; 3.63, 6.19 MPa), que apresentaram semelhança estatística entre si ($p = 0.234$). O modo de falha mista foi predominante para o grupo EC (70%), enquanto a falha adesiva foi predominante para os grupos E (95%) e D (80%). Apenas uma falha coesiva foi observada no grupo D (5%). Com isso, conclui-se que a interface adesiva do cimento estudado com o substrato de esmalte com condicionamento seletivo apresentou maior resistência adesiva ao microcisalhamento, exaltando a atenção ao substrato dentário nos procedimentos adesivos para tratamentos restauradores.

Fomento: FAPESP (processo 2018/23639-0)

Categoria: PESQUISA

Compatibilidade biológica de resinas para impressão 3D modificadas com nanotubos de TiO₂ funcionalizados

Melo, L. M.¹; Magão P. H.¹; Cassiano F. B.¹; Bronze-Uhle, E. S.¹; Passos D. G. S.¹; Furuse A. Y.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP).

A odontologia é um dos campos que mais se beneficia com a recente popularização de técnicas para impressão tridimensional. No entanto, ainda existe um grande potencial de aperfeiçoamento em seus materiais. Pouco se conhece acerca da compatibilidade biológica desses novos materiais frente aos tecidos biológicos. Assim, o objetivo deste estudo foi avaliar a influência na compatibilidade biológica da adição de nanotubos de TiO₂ funcionalizados à composição de resinas para fabricação de restaurações provisórias por impressão 3D quando em contato com fibroblastos de ratos. Amostras foram confeccionadas utilizando dois materiais disponíveis comercialmente: (CT) Cosmos TEMP – Yller Biomaterials e (SP) Smart Print TEMP – Smart Dent. Os nanotubos de TiO₂ foram funcionalizados utilizando 3-aminopropil trimetoxisilano (APTMS) ou 3 TrimetoxisililPropilMetacrilato (TMSPM) e incorporados na resina nas proporções de 0,3 e 0,9% em peso. As resinas sem adição de nanotubos e lamínulas de vidro foram utilizadas como grupos controle. Fibroblastos de rato de linhagem imortalizada (NIH 3T3) em monocamada foram estabelecidos sobre as amostras para análise da viabilidade celular (Alamar Blue/Livedead). Os dados numéricos foram analisados com análise de variância de medidas repetidas e comparação múltipla de Tukey ($\alpha = 0,05$). Foram observadas diferenças significantes entre os materiais ($p=0,000$) e o tempo de análise ($p=0,012$). O efeito da interação entre materiais e o tempo de cultivo também foi significativo ($p = 0,000$). Os maiores valores foram observados para o grupo CT com adição de 0,3% em peso de nanotubos de TiO₂ funcionalizados com APTMS, enquanto os menores valores foram observados para os grupos contendo a mesma resina (CT) adicionada de 0,3% e 0,9% em peso de nanotubos de TiO₂ funcionalizados com TMSPM. Concluiu-se que a adição de nanotubos funcionalizados influenciou na viabilidade celular dos materiais avaliados.

Fomento: FAPESP (processo 2019/24528-0)

Categoria: PESQUISA

Avaliação biológica de forradores cavitários com scaffolds bi-camada de quitosana

Pelicer, B.P.¹; Gallinari, M.O.¹; Cassiano, F.B.¹; Leite, M.L.A.S. ² ; de-Souza-Costa, C.A. ² ; Soares, D.G.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Fisiologia e Patologia, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista.

O objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito citotóxico de materiais capeadores pulpares aplicados sobre scaffolds de quitosana (CH) e quitosana-cálcio (CH-Ca), que continham ou não uma bi-camada densa recobrando a camada porosa. Os scaffolds foram fabricados através do preparo de uma solução de CH a 2%, sob agitação, sendo que para o grupo CH-Ca uma suspensão de hidróxido de cálcio a 1% foi incorporada à solução de CH. Depois, as soluções foram adicionadas a moldes de acrílico e submetidas a um protocolo de congelamento lento e gradual, seguido de liofilização. A bi-camada foi confeccionada pela interposição de um filme denso de CH sobre os scaffolds. Utilizando câmaras pulpares artificiais (CPAs), os scaffolds foram adaptados de forma que a superfície porosa ficasse em contato com o meio de cultura. Em seguida, foram aplicados cimentos sobre a superfície densa, sendo eles: hidróxido de cálcio (HC), cimento de ionômero de vidro (CIV), silicato de cálcio (SC) e agregado trióxido mineral (MTA). O meio de cultura coletado das CPAs foi aplicado sobre células pulpares semeadas em placas de cultura, sendo a viabilidade (Live/Dead), a proliferação celular (Alamar Blue) e a morfologia do citoesqueleto (F-actina) avaliados (ANOVA; Tukey. $P < 0,05$). Após 1 dia de cultivo, observou-se ausência de efeitos citotóxicos. Aos 3 dias foi demonstrado amplo potencial proliferativo e espalhamento celular para todos os grupos, observando-se leve redução da viabilidade celular (26%) para o grupo CH-CIV nesse período. Por fim, conclui-se que capeadores pulpares a base de HC, MTA ou SC são citocompatíveis com células pulpares, quando aplicados em scaffolds porosos bi-camada de CH ou CH-Ca.

Fomento: PIBIC/CNPq (processo 122482/2022-0)

Categoria: PESQUISA

Caracterização de dentina hígida e erodida e seu impacto no grau de conversão de sistemas adesivos

Almeida, J.V.C.^{1,2}; Costa, M.P.¹; Mosquim, V.¹; Wang, L.¹; Zabeu, G.S.^{1,2}

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

Considerar as características do substrato dentinário e as principais condições clínicas que o altera é primordial para o aperfeiçoamento dos materiais adesivos e procedimentos prévios à adesão. Neste contexto, o conhecimento de como ocorrem essas alterações e sua consequência para a formação da camada híbrida é imprescindível para a evolução de novas estratégias. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi caracterizar as dentinas hígida e erodida artificialmente e seu efeito no grau de conversão (GC) de sistemas adesivos por meio da análise no espectrômetro por infravermelho com transformada de Fourier (FTIR). O estudo envolveu 2 fatores: substrato dentinário em 2 níveis (dentina hígida e erodida artificialmente) e sistema adesivo em 3 níveis (Scotchbond Multipurpose [MP], Clearfil SE Bond [SE] e Adper Single Bond Universal [SU]). Para a caracterização do substrato, as dentinas foram avaliadas isoladamente e a razão entre a área das bandas de referência foram calculadas. Na sequência, os sistemas adesivos foram aplicados nos substratos seguindo a recomendação do fabricante, e duas leituras foram realizadas, antes e após a polimerização, gerando o valor de GC. Os dados foram submetidos ao teste de ANOVA a 2 critérios, seguido de Tukey para comparações individuais, com nível de significância de 5%. Na caracterização dos substratos, os resultados mostraram que a dentina erodida apresentou uma queda na razão entre carbonato e fosfato, indicando aumento da dissolução tecidual. Para o GC, apenas o SU apresentou queda nos valores quando aplicado sobre o substrato erodido. Dessa forma, conclui-se que a alteração da dentina erodida prejudica o grau de conversão quando associado ao sistema universal, sugerindo novas abordagens para a qualidade da camada híbrida.

Categoria: PESQUISA

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Análise do uso do adesivo universal (etch-and-rinse ou self-etching) na interface de adesão de cimentação de pino

Freitas, A.P.A.R.A.¹; Besegato, J. F.; Dantas, A.A.R.¹; Gelio, M. B¹; Kuga, M.C.¹; Zaniboni, J.F¹

Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, FOAr/UNESP Araraquara, São Paulo, Brasil.

O objetivo deste estudo foi analisar o efeito dos métodos de aplicação do adesivo universal (Scotchbond Universal), com escovas manuais (MB) ou escovas para condutos acionados mecanicamente (RB), utilizados nas estratégias autocondicionante (SE) ou condiciona-e-lava (ER), sobre a resistência de união e extensão de tags formados na dentina radicular dos terços cervical, médio e apical do espaço preparado para pino de fibra, cimentados com cimento resinoso convencional (Relyx Ultimate). Quarenta raízes de incisivos bovinos conóides foram tratadas endodonticamente. Após o preparo radicular para pino, as raízes foram divididas em 4 grupos, de acordo com os métodos de aplicação e estratégia de uso do adesivo universal (MB-SE, RB-SE, MB-ER e RB-ER). Após 6 meses, espécimes dos terços cervical, médio e apical do espaço para pino foram submetidos à avaliação da resistência de união, em máquina de ensaio eletromecânica e, mensuração da extensão de tags formados na dentina radicular, por meio de microscopia confocal a laser (CLSM). O padrão de falha adesiva foi classificado em adesiva 1 e 2, coesiva ou mista. Os dados obtidos foram analisados pelos testes de ANOVA e Tukey ($\alpha=0.05$). RB-SE e RB-ER demonstraram os maiores valores de resistência de união nos terços cervical e médio do espaço para pino ($P < 0.05$) e similares entre si ($P > 0.05$). No terço apical, MB-ER demonstrou o menor valor de resistência ($P < 0.05$) em comparação aos demais protocolos, que foram similares entre si ($P > 0.05$). RB-ER e MB-ER demonstraram as maiores extensões de tags, independentemente do terço avaliado ($P < 0.05$). Os protocolos de aplicação do adesivo universal com escovas rotatórias proporcionam os maiores valores de resistência de união do sistema de cimentação com o cimento convencional, mas apenas a estratégia condiciona-e-lava favorece a formação de maior extensão de tags na interface adesiva.

Categoria: PESQUISA

Efeitos da adição de diferentes concentrações de nanopartículas de TiO₂ em compósitos resinosos para manufatura aditiva

Martins, E.P. ¹; Magão, P.H. ²; Furuse, A.Y. ³

¹ Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

² Pós-graduação em Ciências Odontológicas Aplicadas, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

³ Professor Associado - Departamento de Endodontia, Dentística e de Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

Apesar de bastante promissora, a utilização de técnicas de manufatura aditiva ainda é pouco corriqueira, pois existem limitações dos materiais utilizados que apresentam desafios para permanência em boca à longo prazo. A adição de partículas de carga em escala nanométrica é capaz de produzir materiais com aprimoradas propriedades físicas e mecânicas. O TiO₂ se mostrou capaz de promover aumento na dureza assim como um maior molhamento de superfície de compósitos a base de resina, porém, pesquisas realizadas até o momento falharam em explorar a influência dessa adição em resinas para manufatura aditiva com equipamentos baseados na tecnologia MSLA (Masked Stereolithography Apparatus). Dito isso, foi levantada a hipótese de que a atividade fotocatalítica do TiO₂ poderia aprimorar propriedades de materiais para esse fim. O objetivo deste trabalho foi avaliar a influência da adição de nanoestruturas à composição de resinas para manufatura aditiva na resistência à flexão (RF), módulo de elasticidade (ME) e estabilidade de cor (ΔE). Foi utilizada a resina Cosmos TEMP (Yller Biomaterials, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil), com diferentes concentrações (0; 0,5%; 1% e 2%) de nanopartículas de TiO₂ (634662-Sigma-Aldrich, St. Louis, Missouri, Estados Unidos). Os dados foram analisados por ANOVA a um critério ($\alpha = 5\%$). Para RF e ME diferenças foram observadas entre os grupos experimentais ($p = 0,000$), com os maiores valores expressos pelo grupo controle sem a adição de nanopartículas de TiO₂, porém, sem diferença significativa entre este grupo e o grupo com a adição de 0,5% em massa de nanopartículas de TiO₂. Para ΔE foram observadas diferenças entre os grupos experimentais ($p = 0,000$), com os maiores valores expressos pelo grupo com a adição de 2% em massa de nanopartículas de TiO₂. Os resultados desta investigação mostram que a adição de nanopartículas de TiO₂ apresenta efeitos inversamente proporcionais com o aprimoramento das propriedades avaliadas no trabalho.

Fomento: FAPESP (processo nº 2019/24528-0)

Categoria: PESQUISA

Microdureza como parâmetro de sinterização para biocerâmica densa de hidroxiapatita bovina: estudo preliminar

Mota, T.F.R.¹, Azevedo-Silva, L.J.²; Oliveira, K.D.²; Ferrairo, B.M.¹; Fortulan, C.A.³; Borges, A.F.S.¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Engenharia Mecânica, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo.

Este estudo teve como objetivo produzir uma biocerâmica densa policristalina de hidroxiapatita bovina (HA) com adição de nanopartículas de 3Y-TZP, e analisar os resultados de 3 curvas de sinterização distintas pelo teste de microdureza Vickers (MV). HA foi obtida de metatarsos bovinos e nanoparticulada em moinho giratório e vibratório. HA pura e adicionada com nanopartículas de 3Y-TZP (1, 5 e 10wt%) foram conformadas em discos ($\varnothing 12 \times \pm 1.2$ mm) em prensa uniaxial e isostática. Três curvas de sinterização foram idealizadas: Convencional, T.Máx 1300°C; 2-step, T.Máx 1292°C; 2-step, T.Máx 1420°C, totalizando 12 grupos. Os grupos foram submetidos a Difractometria de RaiosX (DRX) e MV (n=10). Os dados de MV foram submetidos à ANOVA 1 fator e pós teste de Tukey ($p < 0.05$). A análise de DRX demonstrou picos cristalográficos característicos de β -TCP nos grupos de HA pura e formação de Zirconato de cálcio e β -TCP nos grupos com adição de 3Y-TZP. Os resultados de MV sinalizaram melhores resultados para HA + 1% 3Y-TZP 2-step-1420 (507 ± 47.89 GPa), com diferença estatisticamente significativa ($p < 0.05$). Os grupos HA pura convencional (407.7 ± 24.53 GPa) e HA pura 2-step-1420 (401 ± 12.76 GPa), apresentaram semelhança estatística ($p = 1.000$) e os grupos HA + 5% 3Y-TZP 2-step-1420 (183 ± 9.86 GPa) e HA + 10% 3Y-TZP 2-step-1420 (96.1 ± 7.64 GPa) apresentaram resultados com diferença estatística significativa ($p < 0.001$). Conclui-se que a adição de nanopartículas de 3Y-TZP contribuiu significativamente para a melhora na microdureza na proporção de 1wt% sinterizado por uma curva 2-step a uma temperatura máxima mais alta. Foi observada uma diminuição gradual dos resultados ao passo que a quantidade de nanopartículas progressivamente aumentava. Desta forma, o uso de nanopartículas de 3Y-TZP a baixas concentrações pode ser promissor para a melhora nas propriedades mecânicas da biocerâmica HA, embora mais estudos e avaliação microestrutural sejam necessários para melhor avaliar este material.

Fomento: FAPESP (processo 2018/23639-0; 2020/01715-7)

Categoria: PESQUISA

Influência da dopagem de nióbio fluoretado em um selante comercial

Carpelotti, I.¹, Obeid, A.T.¹, Ramos, C.A.S.², Mondelli, R.F.L.¹, Velo, M.M.A.C.¹, Bombonatti, J.F.S.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Empresa de Produtos Odontológicos Pac-Dent, EUA

Selantes com melhores propriedades antibacterianas, remineralizadoras e mecânicas podem ser viáveis na prevenção e controle da doença cárie. Assim, esse estudo *in vitro* avaliou a influência da incorporação de diferentes concentrações de nanopartículas de nióbio fluoretado (Nb/F) na dureza de superfície (DS, n=10) e energia de dispersão de raioX (EDX, n=2) de um selante comercial (PacSeal, Pac Dent-SEAL). As nanopartículas de Nb/F foram incorporadas no SEAL em 3 diferentes concentrações: 0,3%, 0,6% e 0,9%, sendo adicionadas lentamente e homogeneizadas durante 1 minuto, resultando em 4 grupos: G1-SEAL (controle); G2-SEAL+0,3%Nb/F; G3-SEAL+0,6%Nb/F e G4- SEAL+0,9%Nb/F. Para DS, blocos de esmalte em dentes bovinos (6×4×2 mm) foram previamente selecionados, submetidos à solução desmineralizante para indução de lesão cárie artificial e, posteriormente submetidos à ciclagem de pH (solução DES/RE). A DS foi avaliada (50g/10seg) em todas as condições [inicial (IN), pós-desmineralização (PD), pós-tratamento (PT) e pós-ciclagem (PC)]. A razão Ca/P foi calculada para avaliar a perda mineral do esmalte. Os dados foram analisados por ANOVA/Tukey para DS (p<0,05), apresentando os seguintes resultados: G1: [IN:334,15±24,32g ; PD:206,30±1,68a ; PT:237,82±7,56b ; PC:256,79±4,06b]; G2: [IN:320,56±28,77fg ; PD:208,06±2,96a ; PT:281,49±8,38c ; PC:290,55±3,65cde]; G3: [IN:316,61±23,88fg ; PD:206,43±2,33a ; PT:286,68±7,04cd; PC:305,91±1,4 def] e G4: [IN:336,35±14,75g ; PD:208,59±2,83a ; PT:309,73±2,54ef; PC:322,24±3,46fg]. Para EDX, a razão Ca/P apresentou os seguintes valores: (G1: 1,23; G2: 3,5; G3: 2,57 e G4: 1,9). Os grupos G3 e G4 apresentaram os maiores valores para DS após ciclagem de pH. Por outro lado, G2 e G3 apresentaram razão Ca/P maiores em relação aos outros grupos, indicando potencial de bioatividade. Assim, o selante modificado com 0,6% apresentou potencial bioativo, podendo manter um processo de remineralização a longo prazo.

Fomento: CAPES

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA

Modelos digitais obtidos com equipamento de luz estruturada de baixo custo: análise da acurácia e precisão

Fernandes, E. M. O.¹; Paula, M. D.²; Passos, D. G. S.¹; Manfredi, G. G. P. ³; Michel, R. C. ⁴ ; Stuani, V. T.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Pós graduação em Periodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais

³ Universidade Estadual do Norte do Paraná.

⁴ Departamento de Periodontia, Universidade Federal de Minas Gerais.

A odontologia segue uma cronologia de avanços tecnológicos que nos apresenta a nova era odontológica, voltada para o digital. Equipamentos que otimizam o tempo e melhoram resultados são comuns no dia a dia do clínico. No entanto, tais tecnologias têm sua acessibilidade limitada a uma parcela da população economicamente favorecida, onde os altos custos de investimento clínico podem ser repassados aos pacientes. Assim, este projeto teve o propósito de avaliar a acurácia e precisão na obtenção de modelos digitais utilizando um sistema de escaneamento de baixo custo empregando a técnica de luz estruturada. Para isto, um modelo de gesso (MG) foi digitalizado utilizando um scanner de bancada (modelo SB) e o equipamento desenvolvido neste projeto (modelos LE). A precisão foi avaliada por meio da comparação das mensurações dentárias obtidas com paquímetro digital no MG e digitalmente nos modelos LE. A acurácia foi averiguada através da comparação das medidas obtidas nos modelos LE. Uma análise qualitativa foi realizada com a sobreposição das malhas dos modelos SB e LE. Os dados tiveram sua normalidade avaliados através do teste de Shapiro-Wilk, a concordância no grupo LE foi averiguada através do ANOVA de medidas repetidas post hoc Tuckey, e o grau de concordância entre os modelos MG e LE foi checado através do método de Bland-Altman. Todos os modelos LE apresentaram qualidade visual comparável ao SB. Com exceção de uma medida, as demais se encontraram dentro dos limites do intervalo de confiança de 95% (0,43-0,40 mm). A sobreposição de malhas indicou grande similaridade, contudo algumas regiões apresentaram desadaptações consideráveis. Assim, este estudo piloto sugere um grande potencial no uso da luz estruturada, favorecendo o acesso à tecnologia a grupos menos favorecidos. Contudo, a evolução do equipamento e da técnica de digitalização ainda são necessárias para embasar seu uso na rotina odontológica.

Categoria: PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

DENTÍSTICA E MATERIAIS ODONTOLÓGICOS

GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

PAINEL

Fraturas dentárias: técnicas associadas a materiais resinosos na restauração estética-funcional de dentes anteriores

Martins, J. A.¹; Rodrigues, M. G. V.¹; Valente, M.S.O.¹; Costa, M. P.¹; Lourenço-Neto, N.²; Wang, L.¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A fratura dentária de dentes anteriores tem sido cada vez mais comum em situações de rotina dos pacientes. Quando acometem pequenos ângulos ou faces, há a nítida vantagem de se preservar a estrutura dentária, porém podem se constituir em desafios de recuperação estética e funcional. Por meio de dois casos clínicos, serão demonstrados critérios e etapas técnicas que visam o restabelecimento de duas fraturas de forma a devolver a função de forma harmônica, respeitando-se as características de cor e formato dos pacientes. Dada à origem traumática, o preparo biomecânico e adesividade correspondem aos pilares de suporte do material restaurador em termos de retenção e resistência. A importância do bisel nessas condições soma-se aos benefícios de caráter estético para se mascarar a interface. As fraturas de ambos os casos apresentaram fraturas de ângulo em áreas de contato em movimentos excursivos e com distintas características estéticas. A idade dos pacientes e as arcadas diferentes também foram determinantes nas escolhas de materiais e técnicas. Quanto as técnicas adesivas, como ambos os casos se trataram de fraturas que acometeram somente esmalte, o uso de um adesivo de sistema convencional ou de um adesivo universal no modo convencional foram selecionados. As indicações destes sistemas com suas características e vantagens combinadas aos materiais restauradores atuais que podem também oferecer adicionais de estética, proteção e função serão apresentados. A Odontologia atual tem proporcionado materiais e estratégias como soluções efetivas, mas que devem ser embasadas para suas escolhas aliado ao conhecimento por parte do profissional. As fraturas dentárias menores oferecem desafios que podem ser bem-sucedidas em seu tratamento com estratégias e monitoramento adequados.

Categoria: CASO CLÍNICO

Uso de luz LED violeta no clareamento de consultório e fechamento de diastemas: 3 anos de acompanhamento

Lopes, S.M.¹, Ikejiri, L.L.A.A.², Álamo, L.², Galli, M.Z.², Velo, M.M.A.C.², Mondelli, R.F.L.²

¹Graduanda da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

O risco de sensibilidade pós-clareamento dentária aumenta com a concentração do gel utilizado, uma vez que a sensibilidade está relacionada à difusão de radicais livres através do esmalte e dentina. Sendo assim, o uso de agentes de peróxido de hidrogênio em baixas concentrações associados à luz híbrida (LED violeta/Laser Diodo) tem sido utilizado de modo a reduzir os efeitos colaterais do clareamento. O presente caso clínico descreve o caso de um paciente de 16 anos que apresentava queixa relacionada à cor dos dentes e diastema na linha média da maxila. Devido a idade da paciente, um protocolo mais conservador foi escolhido, com clareamento de consultório com gel HP 6% dopado com TiO₂N (Nanowhite 6%, DMC) associada à luz híbrida (LED violeta/Laser Diodo) (Whitening Lase, DMC). O gel clareador foi aplicado nos dentes e fotoativado por 1 min (15 vezes) seguido de intervalo de 1 min (15 vezes) com um tempo total de clareamento de 30 min. Após o procedimento clareador, os dentes foram polidos por 20 s com disco de feltro seguido da aplicação de um dessensibilizante (Nano White, DMC), por 4 min. Duas sessões de clareamento foram realizadas com intervalo de 1 semana sem nenhuma sensibilidade dentária. O diastema foi fechado com restaurações diretas de resina composta sem qualquer preparo dentário. O adesivo convencional de 3 passos foi usado (Scotch Bond Multi-Purpose Plus, 3M ESPE) e as cores A1 de dentina e B1 de esmalte foram usadas (Vittra APS, FGM), seguidas de discos de polimento. Após 3 anos de acompanhamento, não foi observado nenhuma descoloração ou fratura nos dentes da paciente, que se apresentou extremamente satisfeita com a coloração e restaurações. A opção conservadora e segura do clareamento com gel HP de baixa concentração associado à luz LED violeta é uma opção interessante para pacientes jovens e apresenta longevidade ao longo do tempo.

Categoria: CASO CLÍNICO

Restauração de dentes anteriores fraturados empregando técnica policromática e matriz tipo BRB

Furuse, M. A.¹; Santos, F. F. V.²; Quiroz-Zubizarreta, E. M.²; Mondelli, R. F. L.²; Furuse, A. Y.²

¹ Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual de São Paulo.

² Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Ao se realizar a restauração de dentes anteriores empregando resinas compostas, o uso de matrizes-guia obtidas a partir de enceramentos diagnóstico é recomendado, pois essa técnica facilita a estratificação e otimiza o tempo de trabalho. Isso é particularmente importante em estratificações policromáticas e quando mais de um dente anterior deve ser restaurado com resina composta. Entretanto, em casos de dentes anteriores fraturados muitas vezes a realização de moldagem prévia e enceramento não é factível. Nesses casos, devido ao trauma e aos aspectos psicológicos relacionados, os pacientes geralmente buscam soluções estéticas imediatas. Por isso, uma abordagem restauradora interessante e que pode simplificar a técnica restauradora é a confecção de uma matriz guia de silicone obtida a partir do dente fraturado do paciente, sem a necessidade de enceramento prévio. Este tipo de matriz personalizada foi proposta inicialmente por Bertholdo, Ricci e Barrote e passou a ser comumente chamada de matriz tipo BRB. Assim, o propósito do presente trabalho é demonstrar a técnica de confecção de uma matriz tipo BRB para a restauração de dois incisivos centrais superiores de um paciente de 14 anos de idade que fraturou os dentes em um acidente automobilístico. Para isso, iniciou-se a etapa clínica com a moldagem intraoral empregando silicone de adição com técnica de dupla mistura de dois passos. O molde obtido foi esculpido empregando brocas tipo Maxicut e Minicut tendo como referências a posição estimada da borda incisal e as arestas vestibulo-proximais. Com a matriz esculpida em mãos foi possível realizar uma estratificação policromática com resinas de efeito e massas de dentina e esmalte. Com o resultado obtido pode-se concluir que a técnica demonstrada é eficiente e pode facilitar a restauração direta de dentes anteriores fraturados, sem a necessidade de custo adicional de laboratório e tempo para enceramento diagnóstico.

Categoria: CASO CLÍNICO

Tratamento restaurador estético com restaurações diretas

Bortolozzo, N.C.¹ ; Almeida, J.V.C.¹ ; Zabeu, G.S. ² ; Modena, K.C.S²

¹Graduação, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

² Professora Auxiliar I, Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

São comuns as queixas dos pacientes em relação a alterações de cor, forma, tamanho e alinhamento dos dentes anteriores e, graças a evolução da Odontologia adesiva e, consequentemente dos materiais permitiu que os casos sejam solucionados de maneira menos invasiva, mais natural e com mínimo desgaste da estrutura dentária. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso clínico em que a paciente do sexo feminino procurou a clínica do Instituto Cecília Veronezi se queixando do formato e tamanho dos seus dentes anteriores superiores. Inicialmente foi realizado o enceramento diagnóstico a partir do modelo de estudo para o planejamento do caso. Em seguida, foi feito o ensaio restaurador com resina bisacrílica para avaliação do formato, tamanho dos dentes, checagem das guias e também aprovação pela paciente. Realizou-se a escolha de cor de maneira criteriosa, instalação de isolamento absoluto, asperização da superfície do esmalte, aplicação de sistema adesivo e dos incrementos de resina composta de maneira estratificada. Após 24 horas do tratamento restaurador foi realizado a sequência de acabamento e polimento. Para pequenas correções da forma e tamanho dos dentes em pacientes jovens, as restaurações diretas em resina composta são excelentes aliadas, trazendo um resultado estético satisfatório para harmonia do sorriso e restabelecimento da função.

Categoria: CASO CLÍNICO

Faceta direta de resina composta: relato de caso clínico

Pinheiro, E. C.¹ ; Cunha, C. F.¹ ; Canali, L. C. F.¹ ; Gonçalves, R. S.¹

¹ Departamento de Dentística/ Materiais Odontológicos, Faculdade do Centro Oeste Paulista, Facop

As resinas compostas (RC) são usadas para uma variedade de aplicação clínica, principalmente para procedimento restauradores estéticos que diante do grande apelo mercadológico por dentes mais claro, alinhados e boa aparência a RC tem ganhado espaço na odontológica no que se diz respeito as facetas diretas, influenciando grandemente na autoestima dos pacientes. Paciente do sexo feminino, com queixa da estética dos elementos 13 ao 23, devido as manchas de restaurações RC insatisfatória. Inicialmente foi realizado profilaxia com pedra pomes, água e pasta profilática. Em seguida, realizada a seleção de cor da RC utilizando a técnica por incremento (fotopolimerizado e a cor avaliada), a resina selecionada foi EA1 e DA2 (OpallisFGM). Após, foram removidas as restaurações da face vestibular de canino a canino com pontas diamantadas 1012 e feito um bisel nas áreas com a ponta diamantada3195F. Para o procedimento restaurador foi realizado isolamento absoluto modificado e, realizado toda a sequencia de hibridização de esmalte e dentina com ácido fosfórico 37% e sistema adesivo Universal (Scotchbond Universal - 3M). Logo após iniciou-se a inserção da resina composta devolvendo toda anatomia dos referidos dentes e completado sua polimerização por 40 segundos. Por fim, foi realizado o acabamento com pontas diamantadas de granulação fina e extra fina, disco flexível, pontas de borrachas e polimento com disco de feltro e pasta para polimento de resina. Concluiu-se que a RC se apresenta como uma excelente opção para tratamentos estéticos, devido a sua facilidade de trabalho, possibilidade de reparo, excelente mimetização com os tecidos dentários além de maior preservação da estrutura dentária sádia, ser uma procedimento menos custoso para o paciente e ser realizado em sessão única e, por fim, tendo um grande impacto na vida dos pacientes.

Categoria: CASO CLÍNICO

Abordagem interdisciplinar na reabilitação estética e funcional: relato de caso

Martins, C. P.¹; Pavan, B. P.¹; Moreira, G.²; Pegoraro, T.A.³; Trentino, A. C.⁴

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

² Departamento de periodontia, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

³ Departamento de prótese, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

⁴ Departamento de dentística, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

O equilíbrio entre os elementos dentários (estética branca) e os tecidos periodontais e adjacentes (estética vermelha gengival) é a chave do sucesso para o resultados com máxima excelência nos tratamentos reabilitadores atuais. Tornando assim indispensável o emprego de protocolos interdisciplinares nas diversas áreas da odontologia, como a periodontia, a prótese e a dentística restauradora. Paciente E.C.P.P., leucodema, sexo feminino, compareceu a Clínica Odontologia do Centro Universitário do Sagrado Coração, queixando-se de dentes curtos e escurecidos e relatando o desejo de cuidar da estética dos seus dentes anteriores. O planejamento do caso envolveu a interdisciplinaridade Periodontia – Dentística e Prótese. Para tanto, foi realizado a Gengivectomia dos dentes 14 ao 24. Após 45 dias de pós operatório realizou-se o Clareamento dentário de consultório com duas sessões de três aplicações de oito minutos cada com o gel Polaoffice+ (peróxido de hidrogênio 37,5% - SDI), polimento ao final de cada sessão e flúor. Quinze dias após o tratamento clareador deuse início ao preparo e confecção das facetas de porcelana dos dentes 14 ao 24, verificando-se então a necessidade de uma coroa total no dente 25. As facetas e a coroa total foram confeccionadas com dissilicato de lítio (e-max) e cimentadas com cimento resinoso All Cem Veneer e Rely X ARC respectivamente. Após 1 mês de controle das facetas e da coroa total pode-se constatar que o tratamento integrado entre as diversas especialidades alcançou excelentes resultados clínicos com mínimo de intervenção e desgaste dos tecidos dentais proporcionando assim a otimização da estética e harmonia do sorriso.

Categoria: CASO CLÍNICO

Otimizando o tratamento estético com laminados cerâmicos: relato de caso clínico

Ruiz, M.E.¹; Yoneda, N.¹; Trentino, A.C.²

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

² Departamento de Dentística, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico, descrevendo uma reabilitação estética com laminados em cerâmica associado ao clareamento dental e a cirurgia periodontal. Paciente do gênero feminino apresentava múltiplas restaurações em resina composta nos dentes anteriores com pigmentação e fraturas marginais, o que comprometia sua estética. O tratamento foi iniciado com sessões de clareamento externo em consultório com peróxido de hidrogênio a 35%. Após a finalização do clareamento, foi realizado uma cirurgia periodontal, com deslize coronário do retalho, devido a uma recessão gengival no dente 11, que deixava o sorriso desarmônico. Depois do período de cicatrização, foram realizados preparos minimamente invasivos na superfície vestibular e moldagem. Os laminados foram confeccionados com cerâmica e cimentados ao substrato dental. A integração dos procedimentos, clareamento dentário, cirurgia periodontal e laminados cerâmicos, foram de extrema importância para obter o sucesso na reabilitação estética e funcional do sorriso contribuindo para a satisfação do paciente:

Categoria: CASO CLÍNICO

Abordagem contemporânea no manejo das lesões cariosas em diferentes estágios com o uso de tecnologias bioativas

Rodrigues, A.L.¹ ; Mosquim, V.² ; Bastos-Bittencourt, N.A.;² Wang, L.² ; Modena, K.C.S.¹ ; Zabeu, G.S.^{1,2}

¹Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Nas últimas décadas, a cariologia contemporânea possibilitou abordagem de lesões de cárie com desgaste mínimo, permitindo a preservação máxima de estrutura. Atrelado a isso, a busca por materiais que interajam com o substrato alterado e associe propriedades mecânicas satisfatórias se tornou foco, com o surgimento de materiais que apresentam potencial de bioatividade. Com o objetivo de demonstrar diferentes protocolos de tratamento com materiais bioativos de lesões cariosas em estágios de progressão distintos, três casos serão relatados. No primeiro, paciente apresentava lesão cariosa ativa em cavidade classe V no dente 34, com invasão de distância biológica. O tratamento consistiu em restauração transcirúrgica com cimento de ionômero de vidro modificado por resina (Vitremmer/3M ESPE). No segundo, paciente jovem compareceu com lesão cariosa ativa no dente 37 (classe I oclusal), com profundidade rasa atingindo dentina superficial. Optou-se pelo selamento com selante resinoso autocondicionante com partículas bioativas S-PRG/Giomer (BeautiSealant/Shofu). No terceiro caso, lesão cariosa profunda em paciente jovem com sintomatologia dolorosa apenas provocada no dente 16 (classe II - ocluso-distal) foi constatada após exames clínico e radiográfico. Foi realizada remoção seletiva do tecido cariado e a cavidade foi restaurada com sistema adesivo universal com partículas bioativas S-PRG/Giomer (FL Bond II/Shofu) e resinas compostas com as mesmas partículas (Beautifil Flow Plus F00 A2 na proximal, Beautifil Bulk flow e Beautifil LS A2). Todos os tratamentos receberam acabamento e polimento e apresentaram aspecto de normalidade e sem sensibilidade após controle clínico de um mês. Conclui-se que a abordagem conservadora da odontologia de mínima intervenção, aliada ao uso de materiais que promovam benefícios adicionais ao substrato, permite maior preservação do remanescente com durabilidade do procedimento restaurador, aumentando a longevidade do elemento dentário.

Categoria: CASO CLÍNICO

Remodelação estética com resina composta

Halo, S¹ ; Zabeu, G.S.² ; Brianezzi, L.F.F.³ ; Veronezi, M.C.⁴ ; Modena, K.C.S²

¹ Graduação, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru, SP.

² Professora Auxiliar I, Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru, SP.

³ Prof^a Associada II, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré, SP.

⁴ Professora, Instituto Odontológico Cecília Veronezi.

A remodelação estética com resina composta é uma técnica minimamente invasiva, muito eficaz para melhorar a aparência dos dentes e oferece um resultado natural e estético. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico em que foram realizados pequenos acréscimos em resina composta de maneira direta nos dentes anteriores superiores. A paciente procurou o Instituto Cecília Veronezi com queixa da forma de seus dentes e o pequeno diastema que apresentava entre os incisivos centrais. Para o planejamento do tratamento foi feita a moldagem para o enceramento diagnóstico e mock-up para simular o resultado final. Em seguida, procedeu-se com a escolha de cor, isolamento absoluto do campo operatório e, como preparo mecânico do esmalte, apenas a asperização do substrato com ponta diamantada. A reanatomização dos dentes anteriores superiores foi realizada com o auxílio da guia palatina a partir do enceramento diagnóstico em silicona de condensação pesada. Foi utilizada uma combinação de opacidades de diferentes resinas compostas para que um resultado natural fosse obtido. Conclui-se que, em casos que necessitam de pequenas modificações de forma, a remodelação com resina composta torna-se a melhor opção para pacientes que desejam melhorar a aparência do seu sorriso sem comprometer a integridade de seus dentes naturais pelo pouco desgaste a que são submetidos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Restabelecimento estético e funcional com resina composta

Rodrigues, Y.S.¹ ; Zabeu, G.S.² ; Brianezzi, L.F.F.³ ; Lima, M.S.⁴ ; Modena, K.C.S.²

¹ Graduação, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru, SP.

² Professora Auxiliar I, Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO), Bauru, SP.

³ Prof^a Associada II, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sudoeste Paulista, Avaré, SP.

⁴ Professora, Instituto Odontológico Cecília Veronezi, Bauru, SP.

A resina composta é um material amplamente utilizado para restaurações em casos de pequenos desgastes dentários provenientes de hábitos parafuncionais. Por necessitar de pequeno preparo da estrutura dentária quando se tratar de pequenos acréscimos de material é uma técnica minimamente invasiva e com melhor custo benefício quando comparado as técnicas indiretas. Além disso, a estratificação da resina composta permite um resultado estético natural e muito semelhante aos dentes naturais. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico em que foi realizada a reanatomização dos dentes anteriores superiores com resina composta. A paciente procurou o Instituto Cecília Veronezi com queixa dos desgastes dos seus dentes e as irregularidades nas bordas incisais. Foi realizada uma moldagem com alginato para confecção do enceramento diagnóstico e, numa segunda sessão de atendimento, o mock-up para avaliação do tamanho dos dentes e checagem das guias de desocclusão. A escolha da cor foi com o auxílio da escala Vita e com pequenos incrementos de resina composta polimerizada na face vestibular dos incisivos centrais também para avaliação do valor. O preparo do substrato foi com ponta diamantada em baixa rotação para promover asperização, seguida do condicionamento com ácido fosfórico e aplicação do sistema adesivo. As restaurações foram confeccionadas de maneira estratificada utilizando diferentes resinas compostas para que um resultado natural fosse obtido. Pode-se concluir que a resina composta é um material muito vantajoso quando se trata de pequenas restaurações que objetivam devolver forma e função dos dentes anteriores, por necessitar de pequeno desgaste da estrutura dentária e pela excelente adesão obtida entre o sistema adesivo e o esmalte dentário. Entretanto, não se deve esquecer que manutenções periódicas deverão ser realizadas para longevidade do tratamento

Resolução estética para lesões de mancha branca inativas

Perdoná, M.E.P.¹ ; Yoneda, N.² ; Trentino, A.C.³ .

¹ Curso de odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

² Curso de odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, SP.

³ Departamento de Dentística, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

A cada dia a busca pela estética vem aumentando cada vez mais, fazendo com que os pacientes queiram o sorriso perfeito e como cirurgiões dentistas devemos sempre buscar a harmonia e estética conservando a estrutura do elemento dental da melhor maneira possível, logo quanto menos invasiva for a técnica, menos danos causamos aos dentes dos pacientes. Com isso, o objetivo deste trabalho foi descrever, com controle de 6 meses, a associação de técnicas de microabrasão do esmalte e clareamento de consultório para remoção de lesões de mancha branca inativa por meio de um relato de caso. O protocolo escolhido para a remoção das manchas foi iniciar com o procedimento de microabrasão com ácido fosfórico a 37% + pedra pomes na proporção volumétrica de 1:1. No total foram realizadas 3 aplicações de 10 segundos cada, em cada dente. Na sessão seguinte foi iniciado o clareamento em consultório. Foram realizadas 2 sessões de 40 minutos. Ao final foi removido o gel, lavado e feita uma aplicação tópica de flúor fosfato acidulado 1,23% durante 4 minutos foi realizada. As sessões de clareamento aconteceram com intervalo de 7 dias entre elas e ao final da última sessão realizou-se um polimento das superfícies clareadas sob uso de disco de feltro Diamond Flex (FGM) e pasta polidora Diamond Excel (FGM). Dessa forma, pode-se concluir que a associação da microabrasão com o clareamento dental trata-se de um protocolo de simples execução, mínima intervenção e apresenta resultados bastante satisfatórios, principalmente com relação à estética e máxima preservação dentária.

Categoria: CASO CLÍNICO

Abordagem multidisciplinar para reabilitação de dente fraturado por traumatismo

Saad, L.S.¹ ; Modena, K.C.S.^{1,2}; Brianezzi, L.F.F.^{2,3}; Jacomine, J.C.^{2,4}; Veronezi, M.C.¹ ; Zabeu, G.S.^{1,2,3}

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

² Instituto Odontológico Cecília Veronezi.

³ Curso de Odontologia, Faculdade Sudoeste Paulista, Instituição Chaddad de Ensino Ltda.

⁴ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As fraturas dentárias apresentam alta prevalência em crianças e adolescentes e podem acometer tanto a estética, trazendo malefícios psicossociais, como a função do paciente. Em muitas situações, apenas a abordagem restauradora não é o suficiente para a resolução completa do caso. O presente caso clínico tem como objetivo relatar uma abordagem multidisciplinar na reabilitação estético-funcional de um dente permanente que sofreu traumatismo. Paciente jovem do sexo feminino compareceu para atendimento relatando trauma nos dentes 11 e 21 durante a infância. No exame clínico, observou-se a presença de restaurações extensas de resina composta nos dentes em questão, sem tratamento de canal. Durante teste de sensibilidade ao frio, o dente 21 não apresentou sintomatologia e foi encaminhado para tratamento endodôntico. Além disso, o contorno gengival dos dentes anteriores estava inadequado. Dessa forma, o plano de tratamento consistiu em gengivectomia dos dentes 11, 21 e 22 após análise em enceramento diagnóstico, tratamento endodôntico do dente 21, facetas diretas nos dentes 11 e 21 e reanatomização dos dentes 12, 13, 22 e 23 com resina composta. Após 45 dias de pós-operatório e finalização do tratamento endodôntico, foi realizado o mock-up com resina bisacrílica Protemp 4 (3M ESPE) na cor A2. Na sequência, pela quantidade de perda de estrutura dentária, foi cimentado pino de fibra de vidro (Splendor, Angelus) no dente 21 com cimento resinoso autoadesivo Calibra Universal (Dentsply). Em sessão seguinte, os dentes 11 e 21 foram preparados para facetas diretas e restaurados com opacificador Pink Opaquer (Cosmedent), enquanto os dentes restantes foram apenas reanatomizados com resina composta. No controle clínico de 6 meses, as restaurações estavam satisfatórias e saúde gengival preservada. Dessa forma, conclui-se que as abordagens multidisciplinares são importantes para o sucesso da reabilitação funcional e estética de fraturas coronárias complexas.

Categoria: CASO CLÍNICO

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASO CLÍNICO

PAINEL

Uso de resina pré-aquecida para cimentação de restauração indireta - Relato de caso clínico

Quiroz, E. Z. ¹; Magão P.H.²; Quiroz, C. H. ³; Furuse, A. Y. ⁴

¹ Pós-graduação em Prótese Dentaria e Dentística, Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

² Pós-graduação em Ciências Odontológicas Aplicadas, Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

³ Professor no Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, da Universidade Católica Santa Maria, Arequipa, Peru, UCSM.

⁴ Professor no Departamento de Endodontia, Dentística e de Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, USP.

A alta quantidade de conteúdo de carga inorgânica influencia diretamente na viscosidade da resina composta, deixando-a menos fluida e formando uma linha de cimentação mais espessa na interface adesiva, indesejável para o procedimento. Ao ser aquecida em torno de 54 °C a 70 °C, o grau de conversão da resina apresenta-se semelhante a um cimento resinoso dual e sua fluidez aumenta, permitindo o maior escoamento do material e conseqüentemente, uma linha de cimentação mais delgada. O aquecimento prévio desses compósitos também é capaz de reduzir a contração de polimerização. O paciente M.F. C. ,69 anos, apresentou-se à clínica de Dentística da FOB-USP, queixando-se dos dentes anteriores com cores diferentes. O paciente apresentava um mock-up realizado em 2020 como restauração provisória, foi realizada a sua remoção e constatamos que havia um preparo para coroas nos dentes 12,11,21,22 e 23, optamos por fazer uma moldagem com silicone de adição e fazer o enceramento de diagnóstico. Utilizamos a técnica indireta nos dentes com resina composta. Foi realizada profilaxia prévia, isolamento relativo, aplicação de sistema adesivo autocondicionante de 2 passos e técnica de cimentação com aquecedor de resina composta (HOT SET) utilizando resina DA3, a uma temperatura de 69 °C. A restauração indireta com a resina pré-aquecida foi levada em boca, foram removidos os excessos e realizada a fotopolimerização por 40 segundos em cada face do dente. O acabamento e polimento foi realizado em duas fases, primeiro com a definição da anatomia primária com discos de acabamento para resina composta, depois o polimento com borrachas abrasivas espirais e pasta de polimento em disco de feltro. A oclusão foi ajustada com papel carbono devolvendo estética e funcionalidade para o paciente.

Fomento: O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de financiamento 001

Categoria: CASO CLÍNICO

Técnica semi-direta como estratégia restauradora em dentes extensamente destruídos

Marun, B. M.¹; Forcin, L.¹; Costa, M. P.¹; Velo, M. M. A. C.¹; Ishikiriama, S. K.¹; Bombonatti, J. F. S.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A técnica semi-direta caracteriza-se por ser de fácil execução, além de associar as vantagens das técnicas direta e indiretas, com menor custo operacional e tempo de execução, sendo uma alternativa eficaz para dentes extensamente destruídos. Assim, o presente relato de caso tem como objetivo apresentar a técnica de restauração semi-direta no elemento 36, que se apresentava extensamente destruído. Paciente do gênero feminino, procurou atendimento relatando restauração insatisfatória de um dente posterior e um incômodo durante a mastigação. A partir do exame clínico, foi observado que o dente 36 além de apresentar restauração extensa insatisfatória, não possuía ponto de contato com os dentes adjacentes, causando assim o incômodo relatado. Foi observado na radiografia periapical, tratamento endodôntico satisfatório, com ausência de lesão periapical. O planejamento incluiu remoção da restauração antiga e preparo para onlay com ponta diamantada #2135, com rebaixamento das cúspides. Foi realizado moldagem de passo duplo com silicone de adição e confecção do provisório com Bioplic. As camadas de resina composta foram inseridas no modelo de silicone, com caracterização dos sulcos, vertentes e cúspides. Após fotopolimerização final, a onlay foi removida do modelo e procedeu o preparo da peça com aplicação de ácido fosfórico e do dente com condicionamento e aplicação do sistema adesivo para posterior cimentação com resina fluída sob isolamento absoluto. Após a cimentação, observou-se o restabelecimento do ponto de contato e da anatomia, devolvendo função e estética para o dente. A restauração semi-direta é uma ótima opção quando se trata de preparos de onlays devido suas características como a menor contração de polimerização, melhor adaptação marginal, facilidade da técnica para o operador e menor custo quando comparado com as restaurações indiretas.

Faceta de resina composta ou cerâmica laminada para fechamento de diastema?

Silva, J.L.¹; de Valente, M.S.O.²; Neto, C.F.²; Velo, M.M.A.C.²; Furuse, A.Y.²; Ishikiriyama, S.K.²

¹ Instituto Mondelli de Odontologia

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A indicação da técnica adequada para fechamento de diastemas é desafiadora e deve ser baseada em evidências científicas. Este relato de caso apresentou diferentes abordagens para o fechamento de diastemas usando procedimentos direto e indiretos, focando nas características específicas do paciente para orientar o tratamento. No primeiro caso, uma paciente de 16 anos apresentava múltiplos diastemas nos dentes anteriores superiores. A avaliação clínica revelou microdontia de incisivos laterais e dentes mal posicionados. Com base nas características do paciente, o tratamento proposto foi o clareamento dental e facetas de resina composta com a técnica direta. No segundo caso, uma paciente de 54 anos apresentava um sorriso desarmonioso e esteticamente comprometido devido a dentes pequenos, alterações de cor, múltiplos diastemas, desgaste incisal e desproporção dentogengival severa. Com base nas expectativas de resultado, idade do paciente e espaço interdentário, foi proposto um tratamento restaurador multidisciplinar por meio de gengivoplastia, clareamento dental e laminados cerâmicos com a técnica indireta. Ambas as abordagens projetaram tratamentos de reabilitação estética bem-sucedidos com fechamento de diastema e intervenção mínima. A escolha do procedimento, a indicação do material restaurador e a necessidade de preparo variaram de acordo com as necessidades clínicas, expectativas do paciente e condições econômicas. Portanto, tratamentos baseados no planejamento individual evitam tratamentos demorados, ineficientes e frustrantes para o profissional e paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

RESTABELECIMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL DOS GUIAS DE DESOCCLUSÃO COM RESINA NANO-HÍBRIDA DE COR ÚNICA: RELATO DE CASO

Medina, M.1 ; Vieira, Y.P.1 ; Oliveira, J.A. 1 ; Gonçalves, L.A.C. 1 ; Costa, J.E.A. 1 ; Goyatá, F.R. 1 .

1 Departamento de Cirurgia e Clínica Integrada. Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL/MG).

RESUMO

Introdução: As resinas de cor única apresentam-se como uma nova proposta na Odontologia Restauradora e vem ganhando espaço na prática clínica devido à facilidade de uso e bons resultados estéticos, tornando-se uma alternativa viável e prática em diversas situações clínicas.

Relato de Caso: Este trabalho relata um caso clínico que iniciou-se com o clareamento dentário pela associação de técnicas (consultório e caseira) e posterior restabelecimento das guias de desocclusão (protrusiva e lateralidade) com pequenas porções estratégicas de resina composta Charisma Diamond One com a finalidade de devolver função e estética ao paciente com uma técnica restauradora simples e eficaz. **Discussão:** Nos dias de hoje, o apelo estético por parte dos pacientes nos procedimentos restauradores tem sido extremamente alto. Aliado a isto, os desgastes dentários com a consequente perda das guias de desocclusão podem gerar diversos problemas ao sistema estomatognático. As resinas compostas são o material de eleição para grande parte das restaurações em dentes anteriores. Nos tempos atuais, fala-se muito em resinas de cor única. Estes materiais ajustam sua cor em diferentes extensões às do esmalte e dentina circundantes, presentes no remanescente dentário. Desta forma, obtém-se o chamado “efeito camaleão”, mimetizando com a cor do substrato dentário. O protocolo restaurador apresentado neste relato de caso clínico multidisciplinar tem como objetivo fornecer ao clínico uma previsibilidade de resultados, bem como facilitar o passo a passo para se restabelecer as guias de desocclusão desde o diagnóstico passando pelo planejamento virtual com o objetivo de guiar os métodos cirúrgicos e restauradores. **Conclusão:** A utilização das resinas compostas nano-híbridas de cor única mescla-se de forma eficiente com a cor do substrato dentário, além de permitir a reconstrução das guias funcionais de desocclusão como demonstrado neste relato clínico.

Aumento de DVO com resina composta em paciente bruxista: relato de caso

Sant' Anna, G. C.¹; Peralta-Mamani, M.²; Mondelli, J.¹; Llerena-Icochea, A. E.¹.

¹ Departamento de Dentística, Instituto Mondelli de Odontologia.

² Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

O diagnóstico de pacientes com desgastes causados por bruxismo tem se tornado cada vez mais frequentes, e a perda da dimensão vertical de oclusão (DVO) é uma de suas consequências. Reconstituir a DVO é importante para que a oclusão e a estética sejam restabelecidas e equilibradas. Dentre as técnicas para aumentar a DVO, table tops em resinas podem ser uma opção de tratamento. O presente caso trata-se de um paciente do gênero masculino, 39 anos, que procurou atendimento odontológico com queixa de “dentes desgastados”. Ao exame físico intraoral, foi observada oclusão em classe II, os dentes anteriores apresentavam desgaste incisal e os posteriores nas faces oclusais em sua maioria. Após adequação do meio bucal, foi feito o escaneamento intraoral com scanner Itero Elements, para o planejamento da reabilitação. Os dentes foram desenhados, de canino a canino em maxila, e mandíbula completa, com 1 mm de aumento anterior de DVO. Foram impressos modelos 3D para a confecção de mock-up com resina bisacrílica Primma Art (FGM) na cor A2. O mock-up foi instalado e ajustado, e aguardado dez dias para adaptação muscular. Após esse período, foi observada uma adequada adaptação. A partir dos modelos 3D, guias de silicone transparente e guias palatinas foram confeccionadas para restaurar os dentes com resina composta Vittra (FGM) na cor A2. A sequência restauradora foi realizada em duas etapas, em mandíbula a resina composta foi inserida nos guias transparentes com a técnica termo modificada e fotopolimerizada por 40s. Removeu-se o guia transparente, excessos e foi complementada a polimerização. Em maxila, foram realizadas restaurações na técnica direta, e adicionadas facetas nos pré-molares. Foram feitos os ajustes oclusais e em sete dias o polimento final, tendo um resultado satisfatório. Concluiu-se que o aumento da DVO feito em resinas compostas se torna uma opção em casos onde há limitação financeira, desde que o paciente faça acompanhamento para a aumentar a longevidade do caso.

Categoria: CASO CLÍNICO

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Efeito da irradiação à dentina tratada com adesivos autocondicionantes sob análises de microcisalhamento e microtração.

Souza, I.D.¹; Silva, T.K.C.¹; Costa, M.P.¹; Santin, D.C.¹; Santos, P.S.S.²; Wang, L.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os sistemas adesivos autocondicionantes atuam na dentina baseados em interações químicas com o cálcio. No presente estudo avaliou-se esta interação em dentina sadia e irradiada com sistemas adesivos autocondicionantes de bases monoméricas funcionais distintas por meio de dois métodos de análise de resistência de união (RU): o microcisalhamento (MC) e a microtração (MT), seguidos pela análise do módulo de fratura por microscopia (40x). Para cada teste, o delineamento experimental envolveu 3 fatores em 2 níveis (1-substrato: hígido (H) e irradiado (I); 2- sistema adesivo: Clearfil SE Bond (SE) à base de 10-MDP e FL Bond II (FL) à base de ácidos carboxílico e fosfônico e partículas S-PRG que caracterizam bioatividade; 3-tempo: 24horas/inicial e 6 meses). 96 molares humanos hígidos foram coletados e aleatorizados (n=12). Metade dos espécimes recebeu 70Gy de radiação. Todos foram tratados com SE ou FL. Para o teste de MC, os dentes foram seccionados em forma de discos e matrizes cilíndricas transparentes do tipo "tygon" e foram posicionadas e preenchidas com resina composta (Filtek Z250/3M). Para o teste de MT, os espécimes restaurados (Filtek Z250) e palitados (0,64mm²) para expor dentina. Os espécimes foram armazenados em saliva artificial (37°C) no intervalo de análises (24h e 6m). Os dados foram analisados por ANOVA a 3 critérios e Tukey (p<0,05). Os resultados indicam diferenças significativas entre os substratos e adesivos. O tipo de teste indicou diferenças nas comparações: Sob MC, SE apresentou melhor desempenho em I, invertendo na comparação a MT. Ao teste de MC, para cada adesivo, não houve diferença entre os tempos no mesmo substrato testado, com exceção ao SE que alcançou maior RU no tempo inicial. No teste de MT, para cada adesivo, não há diferenças. Conclui-se que os testes mecânicos de adesão indicam diferenças relevantes que devem ser consideradas na interpretação dos dados. FL demonstrou maior estabilidade, embora os valores, de forma geral.

Fomento: PET Odontologia; FAPESP (2021/06517-1 e 2019/20970-0); CNPq (139167/2021-8)

Categoria: PESQUISA

Formulação de hidrogéis de GelMA como sistemas injetáveis e fotoativados para aplicação na Odontologia Regenerativa

Almeida F.L.¹, Silva I.S.P.¹, Bordini E.A.F.¹, Stuani V.T.¹, Cassiano F.B.¹, Soares D.G.¹

¹ Departamento de Dentística/Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Neste estudo, foram determinados parâmetros para formulação de hidrogéis fotoativados à base de gelatina metacrilada (GelMA) visando seu emprego no campo da Odontologia Regenerativa como sistemas injetáveis e fotoativados com luz LED. Inicialmente, a citotoxicidade do hidrogel de GelMA de acordo com sua concentração (10, 15 e 20%), concentração do fotoiniciador (Lithium phenyl-2,4,6-trimethylbenzoylphosphinate – LAP, 0,05, 0,075% e 0,1%) e tempo de fotoativação com luz LED (15 e 30 segundos; 385 – 515 nm; BluePhase N, Ivoclar) foi determinada. O GelMA foi formulado com gelatina suína funcionalizada com anidrido metacrílico, e o hidrogel foi preparado após dissolução do GelMA em PBS e incorporação do fotoiniciador. Células pulpares humanas (HDPC) foram semeadas sobre os materiais (1×10^4 células), para avaliação da viabilidade celular após 24h (Live/Dead; n=3). A concentração de LAP 0,075% foi selecionada, para o ensaio de degradabilidade do GelMA em até 21 dias (n=8), na presença e ausência da enzima colagenase tipo 1. Finalmente, formulações selecionadas foram semeadas com as HDPCs por até 21 dias para avaliação da proliferação celular (Alamar Blue; n=6). Os dados foram avaliados pelos ensaios de ANOVA/ Tukey ($\alpha=5\%$). A concentração de 0,075% de LAP foi selecionada por apresentar ausência de citotoxicidade, sendo incorporado nas diferentes concentrações de GelMA e fotoativados por 15 ou 30 s. Na ausência de colagenase, todos os hidrogéis apresentaram massa estável durante 21 dias. Já no ensaio enzimático, a degradação foi proporcional à concentração do GelMA, sendo que o tempo de fotoativação de 30s proporcionou maior estabilidade ao GelMA 15%. A formulação de GelMA 15% fotoativada por 30s permitiu intensa proliferação celular ao longo de 21 dias, o que não foi observado para o GelMA 20%. Concluiu-se que é possível desenvolver um sistema injetável e fotoativado com luz LED à base de 15% de GelMA e 0,075% de LAP citocompatível com HDPCs.

Fomento: FAPESP (processo 2021/09498-8)

Categoria: PESQUISA

Influência de óxidos pigmentantes na resistência a flexão em três pontos de dois compósitos para CAD/CAM

Monica, E.B.¹ ; Mosquim, V.² ; Azevedo-Silva, L.J.³ ; Rubo, J.H.³ ; Borges, A.F.S.² ; Ferrairo, B.M.^{1,2}

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O presente trabalho objetivou avaliar a possível influência de óxidos pigmentantes na resistência à flexão em 3 pontos de compósitos para uso em sistema CAD/CAM (Computer Aided Design/Computer Aided Manufacturing). Os dados foram comparados considerando que as diferenças de composição poderiam acarretar comportamento mecânico e características ópticas distintos. Para isso, dois blocos para CAD/CAM de resina nanocerâmica (Lava[®] Ultimate, 3M ESPE) nas cores A1 e A3, bem como dois blocos de cerâmica infiltrada por polímeros (Vita Enamic[®], VITA Zahnfabrik) nas cores A1 e A3, foram cortados em máquina de corte digital utilizando um disco diamantado (245 rpm, sob refrigeração) em barras de 4mm largura X 2mm espessura X 14mm comprimento, de acordo com a norma ISO 6872 (n=10/grupo). As barras foram submetidas a teste de flexão em 3 pontos utilizando um dispositivo metálico com célula de carga de 5000 N em velocidade constante de 0,5 mm/min através de uma máquina de ensaios universal (KRATOS serie KE) e com auxílio do programa para automação do ensaio (Tesc[®] 2.0). A análise fractográfica qualitativa dos espécimes fraturados foi realizada em estereomicroscópio digital (Axio Zoom.V16). Os dados obtidos foram organizados e submetidos ao teste ANOVA e complementado com teste Bonferroni ($p < 0,05$). Os resultados mostraram que não houve efeito da adição de óxidos pigmentantes sobre os valores de flexão em 3 pontos ($p = 0,374$), mas houve efeito do material ($p < 0,001$). No teste de flexão em 3 pontos, os grupos de cerâmica infiltrada por polímeros apresentaram os maiores valores de flexão, que foram estatisticamente superiores aos apresentados pelos grupos de resina nanocerâmica. Podese concluir, portanto, que óxidos pigmentantes diferentes presentes na composição de cerâmica infiltrada por polímeros e resina nanocerâmica A1 e A3 não foram capazes de interferir nos valores de resistência à flexão do material.

Fomento: FAPESP (processo: 2018/23639-0)

Categoria: PESQUISA

Efeito do solvente dimetilsulfóxido na resistência de pinos de fibra de vidro associados a cimentos autoadesivos

Santos, T.C.^{1, 2}, Lima, A.C.A.², Zabeu, G.S.^{1,2}, Silva, G.F.¹, Mondelli, R.F.L².; Wang, L.²

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Em restaurações de dentes tratados endodonticamente com indicação de pinos de fibra de vidro (PFV), a união à dentina radicular se torna foco importante para se alcançar funcionalidade em longo prazo. Dentre alguns desafios, é desejável que a degradação da camada híbrida seja minimizada. O dimetilsulfóxido (DMSO) é um solvente que penetra em tecidos e superfícies, por meio da dissolução dos componentes polares e apolares. Em trabalhos prévios, o pré-tratamento com DMSO reduziu a degradação hidrolítica da interface e a ação de enzimas intrínsecas, tornando-se potencialmente um agente de pré-tratamento. O objetivo do presente estudo foi avaliar o pré-tratamento combinado com 2 tipos de cimentos dual autoadesivos nos diferentes terços radiculares. Dentes bovinos (n=10) foram padronizados, tratados endodonticamente, desobturados após 7 dias e tratados com água destilada (grupo controle) ou DMSO a 1% por 30 segundos de forma passiva. Em seguida, os PFV foram cimentados com RelyX U200 (RU) e BeautiCem AS (BC). Após 7 dias, os espécimes foram cortados considerando os terços (cervical, médio e apical) e submetidos ao teste de push out (de extrusão) em máquina de teste universal. Os dados foram submetidos ao teste ANOVA a 3 critérios e teste de Tukey para comparações individuais ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os fatores cimento resinoso e terço radicular apresentaram diferenças estatisticamente significativas, enquanto para o pré-tratamento, assim como para as interações entre os fatores, não foram encontradas diferenças significativas. Para o fator cimento resinoso, o RU apresentou maiores valores de resistência de união quando comparado com o BC. Diante dos resultados do presente estudo, pode-se concluir que o pré-tratamento da dentina radicular com o solvente DMSO não melhorou a resistência de união de pinos de fibra de vidro cimentados com os cimentos resinosos autoadesivos RelyX U200 e o BeautiCem SA.

Fomento: PIBIC/CNPq 122675/2022-3

Categoria: PESQUISA

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Avaliação das propriedades de resinas compostas fluidas bulk-fill e reforçada por nanofibras

Cury, V.C.¹; Velo, M.M.A.C.²; Obeid, A.T.²; Santin, D.C.²; Bombonatti, J.F.S.²; Mondelli, R.F.L.²

¹ Instituto Mondelli de Odontologia

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

Com o advento de novos biomateriais restauradores, a Odontologia de Mínima Intervenção tornou-se mais favorável com resultados cada vez mais previsíveis. No entanto, estudos avaliando as propriedades físicas de resinas fluidas bulk-fill e reforçadas por nanofibras são limitados. Assim, o presente estudo *in vitro* avaliou o efeito da escovação simulada no desgaste e rugosidade de diferentes resinas compostas fluidas (“flow”) e a tensão de contração de polimerização de tais resinas. Um total de trinta espécimes retangulares (5 × 10 × 3 mm) foram preparados e divididos em três diferentes grupos, compostos por resinas compostas de baixa viscosidade (n=10): G1-Filtek flow Z350 (3M); G2-NanovaPro fill (Nanova) e G3- SDR Flow (Dentsply). Para o teste de escovação simulada, os espécimes foram escovados por 100.000 ciclos usando uma máquina de teste de escovação com pontas de cerdas macias (Colgate Classic, Colgate-Palmolive Co., Osasco, São Paulo, Brasil) e suspensão de dentífrício (Colgate MFP, Colgate-Palmolive Co.) em água deionizada sob uma carga de 300 g. A rugosidade superficial (Ra) (n=10) (antes e após a escovação) e o desgaste (µm) (n=10) foram medidos por rugosímetro. Também foram avaliadas a microdureza (KHN) (n=5) e a tensão de contração (MPa) (n=5). Os dados foram analisados por ANOVA/Tukey (p = 0,05). Os resultados de rugosidade foram: (G1: 0,50±0,08Ab; G2: 1,79±0,36Bb, G3: 1,50±0,15Cb); desgaste (G1: 5,59±0,88A ; G2:13,87±3,26B e G3:7.88±2.06A). O grupo G2-Nanova apresentou maior desgaste, rugosidade e dureza de superfície. Não houve diferença em relação à tensão de polimerização entre os grupos. SDR e Z350 foram estatisticamente mais resistentes ao desgaste que a resina reforçada por nanofibras.

Fomento: CAPES

Categoria: PESQUISA

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Atualização sobre os protocolos utilizados para minimizar a sensibilidade dental causada pelo clareamento

Cruz J.C.S.¹; Martinez, V.B.¹; Almeida, M.G.²; Ferrairo, B.M.¹; Campos, V.S.¹

¹ Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Departamento de Odontologia, Centro Universitário de Ourinhos.

A procura por procedimentos estéticos na odontologia tem aumentado cada vez mais, principalmente pela influência das mídias sociais na vida das pessoas. Os pacientes buscam tratamentos com a expectativa de obter dentes mais brancos e harmônicos, sempre seguindo algumas referências. E esse resultado pode ser obtido através de diferentes procedimentos, mas o clareamento dental se mostra o menos invasivo ao paciente, além de ser um procedimento seguro e eficaz, apresentando resultados satisfatórios e imediatos. No entanto, um dos fatores indesejados com a realização do clareamento é a sensibilidade dental causada pelo produto. Os géis clareadores agem por permeabilidade na superfície dental, e quebram os pigmentos das camadas mais profundas do dente, podendo gerar certo desconforto pela proximidade com a polpa dental. Atualmente existem produtos e protocolos que prometem prevenir ou minimizar essa sensibilidade, como os géis dessensibilizantes, dentifrícios a base de cálcio, medicamentos ou até o uso de luz. No entanto, a presente revisão de literatura concluiu que, apesar da existência de inúmeros protocolos, o uso de dentifrícios dessensibilizantes e o uso de géis clareadores que possuem dessensibilizantes na sua composição se mostraram a forma mais eficaz de reduzir a intensidade da sensibilidade dentária pós clareamento.

Fomento: Não possui

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (simples)

**DENTÍSTICA E
MATERIAIS
ODONTOLÓGICOS**

PÓS GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Efeito da contração e estresse de polimerização em resinas compostas reforçadas por nanofibras - revisão sistemática

Arnaldo Jose Capellan Lopez , Lais Albergaria, Alyssa Teixeira Obeid¹, Marília Mattar de Amoêdo Campos Velo¹, Rafael Francisco Lia Mondelli¹, Juliana Fraga Soares Bombonatti¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivos: Resinas compostas reforçadas por nanofibras têm sido introduzidas no mercado odontológico e resinas experimentais vêm sendo desenvolvidas, demonstrando melhora significativa nas propriedades físico-mecânicas. No entanto, mesmo sendo fator primordial na falha clínica da restauração, a contração e tensão de polimerização associados às resinas compostas reforçadas por nanofibras têm sido pouco explorados. Assim, esse estudo conduziu uma revisão sistemática da literatura para avaliar a contração e tensão de polimerização nas resinas compostas reforçadas por nanofibras experimentais e disponíveis no mercado odontológico, permitindo suporte para a tomada de decisão na prática clínica. **Métodos:** As bases de dados MEDLINEPubMed, Embase, Web of Science, Scopus, BVS (LILACS, BBO e IBECs), Cochrane e LIVIVO foram utilizadas, considerando os seguintes critérios de inclusão: estudos in vitro, sem restrição de ano ou idioma, textos disponíveis na íntegra, excluindo estudos sem grupo de controle. A qualidade metodológica foi avaliada considerando a padronização da amostra, número de operadores, cálculo amostral, cegamento do operador e especificações dos testes. **Resultados:** Um total de 3709 artigos foram encontrados inicialmente e, após exclusão das duplicatas e análise dos critérios de inclusão e pergunta de pesquisa, 8 artigos foram incluídos. **Conclusão:** De modo geral, foi observado que a contração de polimerização é influenciada pela interação da matriz resinosa com as cargas. Um total de 5 artigos entre os 8 concluíram que a presença de nanofibras curtas e orientadas de forma aleatória promoveram uma menor contração de polimerização ou estresse de contração quando comparados aos compósitos tradicionais e o tratamento prévio da superfície das nanofibras promove uma boa interface de adesão com matriz orgânica da resina.

Categoria: REVISÃO DA LITERATURA

Endodontia

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

ENDODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Aplicação da endodontia guiada na localização de canal radicular severamente calcificado

Barbieri, T. S.¹, Vivan, R. R.², Duarte, M. A. H.², Alves, L. C.¹, Lima, T. O.², Alcalde, M. P.²

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Materiais Dentários, Dentística e Endodontia, Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP, Bauru, São Paulo.

O conceito de endodontia guiada surgiu em 2016 e é utilizada na resolução de casos endodônticos complexos. Trata-se de uma técnica que, através do posicionamento de um guia, estabiliza o trajeto que a broca deve percorrer até alcançar o objetivo. Em canais calcificados, esse guia dita o trajeto a ser percorrido até a porção desobliterada do conduto e é elaborado através de um planejamento virtual da boca do paciente, associando a tomografia computadorizada com o escaneamento e impresso por impressoras 3D, possibilitando um planejamento virtual da boca do paciente. Assim, o objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico utilizando a endodontia guiada para localizar o canal radicular severamente calcificado. Paciente, do sexo feminino, 23 anos de idade, compareceu à clínica odontológica da Faculdade de Odontologia de Bauru queixando-se de dor no dente 21, relatando ter sofrido trauma na região anterior da maxila 15 anos antes de procurar atendimento. Após avaliar a radiografia periapical, foi observado canal radicular bastante calcificado, apresentando lesão periapical. Foi solicitada tomografia Cone Beam, comprovando lesão periapical e calcificação em quase toda a extensão da raiz, com pequena luz de canal em nível do terço apical, sendo indicada a endodontia guiada para alcançar essa região. Após confeccionar o guia e adaptar na boca da paciente, foi realizada a anestesia local, abertura coronária com ponta esférica diamantada 1012 até romper o esmalte e fixar o guia. Em seguida, foi realizada a penetração completa da broca no local indicado pelo guia, sendo removido logo depois. Foi realizado o isolamento absoluto e, confirmada a localização da odontometria pelo localizador foraminal, foi realizado a instrumentação e a obturação da forma convencional. Portanto, essa abordagem mostra-se um método seguro e viável, evitando desvios na trajetória dos canais, garantindo a sua adequada exploração, com menor tempo de trabalho e maiores condições de previsibilidade.

Resolução de perfuração radicular através de selamento com cimento biocerâmico: relato de caso

Bicalho, J.P.¹; Kataoka, S.H.H.²; Ferrari, C.R.³; Gondim Júnior, E.⁴

¹ Aluna de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Profa. Dra. da Especialização em Endodontia Eco Academy, São Paulo.

³ Aluna de Especialização em Endodontia, Eco Academy, São Paulo.

⁴ Adj. Assist. Prof. Department of Endodontics, University of Pennsylvania, USA.

As perfurações endodônticas são acidentes que causam a comunicação entre o canal radicular e os tecidos de suporte do dente. Seu prognóstico depende de alguns fatores como a localização e contaminação, além do material utilizado para a resolução dessa iatrogenia. Paciente do sexo masculino compareceu ao consultório odontológico por indicação, devido a sua queixa de dor no elemento 36. Ao exame clínico nada digno de nota foi observado. Na radiografia periapical foi observada a existência de uma perfuração no dente em questão e a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foi realizada. Observou-se, na TCFC, que existia realmente a perfuração e guta percha para fora do canal. Foi realizada a anestesia, isolamento absoluto, remoção da coroa e do pino com o auxílio de pontas ultrassônicas. Quando foi observada a perfuração, notou-se sangramento e a guta percha estava visível. Foi utilizado o inserto de ultrassom para que a guta percha fosse removida do local da perfuração até o ponto em que se conseguiu pinçá-la e removê-la. Foi feita a instrumentação dos canais radiculares com a lima ProTaper Next (Dentsply) e obturação com o seu respectivo sistema e cimento AH Plus (Dentsply). A perfuração foi fechada com o cimento biocerâmico EndoSequence® BC RRMTM Fast Set Putty (Brasseler, USA). Foi realizado o selamento provisório com Resina Flow e o paciente encaminhado novamente para o indicador para que a reabilitação fosse realizada. O caso foi acompanhado e obteve uma boa preservação. O material utilizado para o selamento de perfurações deve satisfazer propriedades físicas, químicas e biológicas que permitem e induzem o reparo e, conseqüentemente, a deposição de tecido mineralizado. Portanto, a utilização do cimento biocerâmico proporcionou uma resolução clínica para a perfuração realizada, obtendo-se sucesso do caso.

ENDODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Diagnóstico diferencial de odontalgia de origem não-odontogênica: relato de caso

Novais, P. A.¹; Viana, R. R. D.¹; Ponce, J. B.²; Andrade, F. B.³; Rodini, C. O.⁴; Pinto, L. C.¹

¹ Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC/USP-Bauru)

² Departamento de Medicina – Centro Universitário de Adamantina - Adamantina/SP e Faculdade de Dracena, Fundação Dracense de Educação e Cultura – Dracena/SP

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB/USP)

⁴ Departamento de Ciências Biológicas – Universidade de São Paulo (FOB/USP)

As dores orofaciais estão entre as principais dores do corpo humano, sendo a odontalgia uma das mais comuns. Apesar da odontalgia odontogênica ser a mais corriqueira, a não odontogênica também se mostra presente na rotina clínica odontológica. Indivíduo do sexo feminino compareceu ao setor de Endodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais/USP com queixa de dor na região superior posterior esquerda. Após anamnese, exame clínico foi realizado com respostas positivas ao teste de sensibilidade nos dentes 26 e 27, enquanto nos dentes 24 e 25 foram negativas e, à percussão e palpação, todos responderam negativamente. Em exame radiográfico periapical, os dentes 24 e 25 apresentaram-se com tratamento endodôntico satisfatório e os dentes 26 e 27 mostraram íntimo contato de suas raízes com a cavidade do seio maxilar. Em TCFC (tomografia computadorizada de feixe cônico), observou-se a presença de tecido ósseo entre os ápices radiculares dos dentes 26 e 27 e o assoalho do seio maxilar, assim como espessamento da sua mucosa sinusal, correspondendo a sinusite de origem não odontogênica. Paciente realizou tratamento otorrinolaringológico e retornou após 2 meses para controle, relatando ausência de sintomatologia dolorosa na região. A odontalgia não odontogênica apresenta múltiplas causas fisiopatológicas, sendo a dor sinusal referida ao dente, uma dessas. A sinusite maxilar é um processo inflamatório que pode gerar sensibilidade nos dentes superiores posteriores devido à proximidade dos seus ápices à região do seio maxilar, podendo ser interpretada como odontalgia. Por ser um desafio diagnóstico aos profissionais e para se evitar tratamentos irreversíveis equivocados, deve sempre ser realizada correta anamnese e metucioso exame clínico para obtenção de diagnóstico e tratamento adequados.

Impacto do taurodontismo na terapia endodôntica: relato de caso

Viana, R. R. D.¹; Novais P. A.¹; Nogueira, A. C. P. A¹; Andrade, F. B.²; Betti L. V.²; Pinto, L. C.¹

¹Área de Endodontia, Setor de Odontologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo (HRAC/USP).

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB/USP).

O taurodontismo consiste em uma alteração no desenvolvimento da forma do dente, com maior prevalência em molares permanentes, onde há extensão da câmara pulpar no sentido ápico-oclusal e bifurcação mais próxima ao ápice; resultado do desvio no nível padrão da invaginação da bainha epitelial de Hertwig durante a dentinogênese, promovendo o descolamento apical do assoalho da câmara pulpar. Paciente do gênero feminino e com síndrome de Moebius, matriculada no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais compareceu ao setor de Endodontia para avaliação do dente 47. Clinicamente, foi observado limitação da abertura bucal, resposta negativa aos testes de sensibilidade ao frio e percussão. Ao exame radiográfico, verificou-se deslocamento médio do assoalho pulpar em direção ao ápice (mesotaurodontia) e íntima relação do ápice radicular com a borda inferior do corpo da mandíbula. Estabelecida a necrose pulpar, instituiu-se a necropulpectomia como tratamento. Na primeira sessão, foi executado isolamento absoluto, cirurgia de acesso, irrigação com hipoclorito de sódio (NaOCl) 1%, desgaste compensatório e localização dos condutos, durante esta sessão ocorreu uma iatrogenia na parede distal sendo selada com MTA. Após 60 dias, a paciente retornou relatando ausência de sintomatologia. Em seguida, deu-se continuidade com a odontometria, glide path, preparo biomecânico com Protaper manual, irrigação com NaOCl 1%, EDTA 17% e soro fisiológico. Posteriormente, em condições ideais, foi realizada a obturação pela técnica do cone único. As alterações da forma da câmara pulpar no taurodontismo geram desafios no manejo das etapas operatórias, dificultando desde a localização das entradas do conduto, biomecânica até a obturação dos canais radiculares. Portanto, é de fundamental importância ao endodontista, o reconhecimento dessa anomalia dentária e os seus impactos na terapia endodôntica, objetivando aumentar a previsibilidade em relação ao sucesso do tratamento executado.

Dentes fusionados: um desafio endodôntico!

Relato de caso em indivíduo com fissura labiopalatina – análise tomográfica

NOGUEIRA, A.C.P.A.Y.¹; BEZERRA, M. K. S.¹; MENESES JÚNIOR, N.S.²; ANDRADE, F.B.²; CARVALHO, I.M.M.³; PINTO, L. C.¹

¹ Área de Endodontia, Setor de Odontologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Área de Radiologia, Seção de Diagnóstico Oral, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

Indivíduos com fissura labiopalatina apresentam maior prevalência de anomalias dentárias quando comparados à população em geral. Na presença de anomalias hiperplásicas e indicação endodôntica, exames de imagens como a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) podem ser necessários para auxílio do diagnóstico e plano de tratamento. Indivíduo do gênero feminino, 12 anos, compareceu ao setor de Endodontia do HRAC-USP para tratamento endodôntico dos dentes 21 e 22 com finalidade protética. Clinicamente, estes dentes apresentaram-se unidos e com presença de uma cúspide extra, dificultando o diagnóstico. Radiograficamente, notava-se a união dos dentes, impossibilitando a visualização com clareza, mesmo em diferentes angulações e técnicas radiográficas. Assim, solicitou-se TCFC, detectando-se três dentes unidos, cada um com o seu próprio conduto, portanto, diagnóstico de fusão dental dos dentes 21 e 22 e presença de supranumerário na região caracterizado como “mesiodens”. O dente 21 apresentava comprimento de trabalho (CT) de 23 mm e o dente 22 CT de 22 mm medidos na TCFC. Ambos foram biomecanizados (limas tipo k #40 - #60), irrigados com hipoclorito de sódio 1%, EDTA, soro fisiológico e medicação intracanal. Em condições ideais, foram obturados através da condensação lateral ativa. A geminação e a fusão apresentam-se semelhantes clinicamente, sendo o diagnóstico diferencial dado ao exame radiográfico; a fusão é caracterizada por preservar os canais radiculares individualizados, enquanto na geminação, temos um canal único com maior tamanho. Radiografias periapicais trazem informações bidimensionais de uma estrutura tridimensionalmente complexa em especial na presença de anomalias hiperplásicas, podendo ser necessária a TCFC. Neste caso, a execução da endodontia foi possibilitada com auxílio da TCFC, sendo primordial para diagnóstico e plano de tratamento, viabilizando manutenção do dente na cavidade bucal.

Reabsorções cervical externa e comunicante: Diferentes abordagens em dentes localizados em área de fissura labiopalatina

Meneses Júnior, N. S.¹; Nogueira, A. C. P. A. Y.²; Andrade, F. B.¹; Pinto, L. C.²

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Disciplina de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB/USP).

² Setor de Odontologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Universidade de São Paulo (HRAC/USP).

Indivíduo do gênero masculino, 34 anos, com fissura transforame incisivo bilateral já operada com enxertia óssea bilateral e avanço maxilar. Foi encaminhado ao setor de Endodontia do HRAC/USP para avaliação dos dentes 21 e 23. Ao exame clínico apresentou extensa cavitação na região cervical, respostas positivas ao teste de sensibilidade e negativas aos testes de percussão. Radiograficamente verificou-se área radiolúcida sugerindo reabsorção cervical externa em ambos os dentes. Após planejamento cirúrgico seguiu-se para anestesia, incisão sulcular, irrigação com soro fisiológico, curetagem da área reabsorvida e regularização das bordas da lesão. No dente 21 foi realizado o selamento com MTA e CIV. No dente 23 houve comunicação da reabsorção com a cavidade pulpar, de forma que foi necessário realizar o tratamento endodôntico, iniciado após a cirurgia. Para tanto, foi executado anestesia, abertura coronária, isolamento absoluto, irrigação com hipoclorito de sódio a 1%, biomecânica, EDTA, NaCl 0,9%, obturação através da condensação lateral ativa e selamento coronário. Uma proervação foi realizada após 6 meses observando sinais clínicos e radiográficos compatíveis com a normalidade. A reabsorção dentária é caracterizada pela perda de estruturas dentárias mineralizadas, como resultado da atividade de células clásticas após serem ativadas por fatores locais. Durante a vida, indivíduos com fissura labiopalatina são submetidos a procedimentos como cirurgia ortognática e enxertia óssea alveolar; intervenções essas, necessárias para a completa reabilitação bucal do indivíduo. No entanto, a reabsorção radicular externa poderá acometer dentes localizados na região que esses procedimentos foram realizados. O correto diagnóstico e identificação do estágio evolutivo da lesão garante a terapêutica ideal para cada tipo de reabsorção. Os tratamentos realizados possibilitaram a manutenção dos dentes em arcada, além de promover saúde, função e estética para o indivíduo.

ENDODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Ação antimicrobiana intratubular de compostos naturais utilizados como irrigantes intracanaís em biofilme dual-espécies

Portes, J.D.¹; Braga, H.B.B.¹; Pedrinha, V.F.²; Barros, M.C.²; Simas, L.L.M.²; de Andrade, F.B.².

¹Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Durante o preparo biomecânico a irrigação desempenha um papel de extrema importância na limpeza e desinfecção do sistema de canais radiculares, complementando a ação mecânica dos instrumentos. Ainda que o hipoclorito de sódio (NaOCl) mundialmente utilizado, possua resultados antimicrobianos satisfatórios, a Endodontia busca alternativas que possam maximizar a descontaminação do sistema de canais radiculares. Este estudo comparou a ação antimicrobiana intratubular de compostos naturais, como própolis e copaíba, frente ao NaOCl, utilizados como irrigantes do canal radicular. 40 pré-molares superiores foram contaminados com biofilme misto de *Streptococcus mutans* e *Enterococcus faecalis* durante 7 dias, e divididos em 4 grupos (n=10), G1: NaOCl 2,5%; G2: Própolis; G3: Copaíba e G4: Própolis + Copaíba. Após o período de contaminação os espécimes foram submetidos aos tratamentos antimicrobianos propostos com volumes padronizados de 10 mL por 3 minutos, seccionados longitudinalmente, corados utilizando a técnica Live/Dead e submetidos a microscopia confocal de varredura a laser (MCVL) para a quantificação da viabilidade bacteriana. Os dados obtidos foram tabulados e submetidos ao teste da normalidade, seguido do teste de Kruskal-Wallis e Dunn, assumindo um nível de significância de 5%. A associação da própolis com a copaíba mostrou-se estatisticamente semelhante a utilização do hipoclorito de sódio na redução bacteriana intratubular ($p>0.05$). A associação desses dois compostos naturais mostrou-se mais efetiva do que a sua utilização isolada, sugerindo um efeito sinérgico. Dessa forma, a associação da Própolis com a Copaíba, mostra-se uma alternativa promissora na potencialização da descontaminação intratubular como estratégia coadjuvante ao uso do NaOCl.

Fomento: PUB - USP

Avaliação da qualidade do preparo e extrusão de debris das novas Limas M

Negreiro, M.K.K.¹; Oliveira Neto, R.S.²; Sanches, R.M.²; Oliveira, M.C.G.²; Alcalde M.P.²; Duarte M.A.H.²

¹Graduando de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Comparar o preparo biomecânico (PBM) realizado pelas novas Limas M em relação ao preparo com limas Tipo K e um sistema rotatório quanto à área dos canais radiculares, e quantidade de debris extruídos. Quarenta e cinco incisivos inferiores prototipados foram acessados endodonticamente. Os dentes foram radiografados em sentido méso- distal e véstíbulo-palatino e em seguida, a área dos canais radiculares foram mensuradas no software ImageJ. Após, foram randomicamente distribuídos em função da técnica de instrumentação (n=15): G1: Limas tipo K, G2: Sistema Rotatório S2- Easy, G3: Limas M- Easy, e montados em um aparato com microtubos e com papel filtro para verificação do material extruído. O PBM foi realizado por um único operador (acadêmico de graduação). Os microtubos foram pesados sem os dentes antes e após o PBM, e a quantidade de debris extruídos foi determinada. Em seguida, os dentes foram novamente radiografados e a área dos canais radiculares foi mensurada e comparada com a área inicial. Os dados obtidos neste experimento foram comparados por Tukey, Dunn e teste-t pareado ($\alpha < 0,05$). Quanto à extrusão de debris, observou-se diferença estatística entre as técnicas manuais e a técnica com sistema rotatório ($P < 0,0001$). Não houve diferença estatística entre a área dos canais radiculares após o PBM entre as técnicas de instrumentação com limas M e sistema rotatório. As novas limas M proporcionaram uma área do canal radicular semelhante quando comparadas ao PBM realizado pelo sistema rotatório S2, embora tenham proporcionado maior quantidade de debris extruídos.

Fomento: FAPESP (processo: 21/07327-1)

Avaliação antimicrobiana intratubular após preparo com insertos ultrassônicos em canais achatados

Silva, V.F.¹; Conti, L.C.¹ Costa; V.A.S.M.¹; Duarte, M.A.H.²; Alcalde, M.P.²; Vivan, R.R.²

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná

² Departamento de Odontologia Restauradora, Materiais Dentários e Endodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este estudo ex vivo avaliou a capacidade antimicrobiana intratubular incluindo os insertos ultrassônicos Flatsonic® e Clearsonic® no preparo biomecânico (PBM) em associação com diferentes protocolos de irrigação final e soluções irrigadoras. Cem pré- molares inferiores achatados estéreis foram preparados e contaminados com *Enterococcus faecalis* (ATCC-29212) por 5 dias. Os dentes foram divididos em grupo controle (GC: n=10) e em grupos que foi realizado o PBM de acordo com a substância irrigadora utilizada (n=30): GS - Grupo Soro, GHS - grupo Hipoclorito de Sódio e GCLX - Grupo Clorexidina. O preparo biomecânico foi realizado com Reciproc® Blue 25/.08, Flatsonic®, Clearsonic® e Reciproc® Blue 40/.08. Posteriormente, cada grupo que foi realizado o PBM foi dividido em três subgrupos (n=10), de acordo com protocolo de irrigação final realizado: Irrigação Convencional (IC), com seringa e cânula de irrigação; Irrigação Ultrassônica Passiva (PUI) e Irrigação Ultrassônica Ativa (CUI), com inserto ultrassônico Irrisonic®. Os espécimes foram corados com Live/DeadLight para verificar a viabilidade bacteriana e o biovolume, utilizando microscopia confocal de varredura a laser. Foram aplicados testes estatísticos específicos ($p < 0,05$). No terço apical, GHS foi o mais efetivo e apresentou menor quantidade de bactérias viáveis, quando comparado aos grupos GC e GS. Houve semelhança na capacidade de descontaminação entre os grupos GHS e GCLX, independentemente do protocolo de irrigação final. No entanto, IC e CUI no GHS apresentou o melhor resultado de descontaminação. Conclui-se que a utilização dos insertos ultrassônicos durante o preparo biomecânico e a utilização de grande volume de hipoclorito de sódio, foram mais eficientes na descontaminação intratubular do terço apical.

Resistência de união de diferentes cimentos à dentina intrarradicular submetida a diferentes protocolos de limpeza

Aureliano L.F.M.¹; Pereira J.C.²; Azevedo-Silva L.J.²; Pereira J.R.³; Valle A.L.¹; Ferrairo B.M.^{1,4}

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP);

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP);

³Curso de Odontologia, Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL);

⁴Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

Não há conflito de interesse

O objetivo deste estudo foi avaliar a resistência de união (RU) de diferentes sistemas usados para cimentar pinos de fibra de vidro (PFV) à dentina intrarradicular submetida a diferentes protocolos de limpeza. Setenta e dois dentes humanos com comprimentos radiculares semelhantes foram divididos aleatoriamente em dois grupos (n=36), de acordo com o protocolo de limpeza, convencional (NaOCl 2.5% + EDTA 17%) ou ativado (NaOCl 2.5% + Irrigação passiva ultrassônica) e após, em três subgrupos para cada protocolo (n=12) de acordo com o tipo de cimento avaliado (Civ: Meron; Ultimate: RelyX Ultimate e U200: RelyX U200). Após preparo padronizado do espaço para PFV, a dentina intrarradicular recebeu tratamento com sistema adesivo para o cimento resinoso dual convencional e nenhum tratamento para os outros cimentos. Rhodamina foi incorporada ao sistema de cimentação previamente à inserção do PFV. Em seguida, amostras dos terços cervical, médio e apical do espaço do PFV foram preparadas e analisadas usando um teste de RU push-out e microscopia confocal a laser (CLMS). ANOVA 3 critérios e teste LSD de Fisher mostraram que não houve diferença estatística significativa entre os protocolos de limpeza (p=0.102); Entretanto entre os cimentos, os resultados de RU foram semelhantes apenas no terço apical, enquanto nos terços médio e cervical, Ultimate e U200 apresentaram resultados semelhantes e superiores ao CIV (p < 0.001). A porcentagem de penetração dos cimentos nos túbulos dentinários foi avaliada por meio de teste Kruskal-Wallis e não mostrou diferença estatística significativa entre os fatores (P=0.076). Ambos os protocolos de limpeza se mostraram efetivos e o cimento RelyX U200 mostrou valores altos de RU e pela simplificação da técnica resultou no mais vantajoso.

ENDODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Caso clínico: cirurgia parendodôntica com modalidade de obturação simultânea e retro obturação dos canais radiculares

Santana, J. A. S.¹; Bellato, C. P.²; Coelho, C. O. L.³; Gusman, D. J. R.⁴; Piazza, B.⁵

¹ Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista.

² Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista.

³ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista.

⁴ Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista.

⁵ Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia de Presidente Prudente, Universidade do Oeste Paulista.

Caso clínico: paciente do sexo feminino, 50 anos, apresentou nos exames radiográficos área radiolúcida, abrangendo os dentes 11, 12 e 13. Ao exame clínico, somente dente 11 apresentou resposta negativa ao teste de sensibilidade pulpar. Foi realizada a necropulpectomia do dente 11, trocas de medicação de hidróxido de cálcio, devido a exsudação persistente, mas não se obteve sucesso. Foi solicitado uma tomografia computadorizada de feixe cônico (CBCT), em que pode ser observado a extensão total da lesão. Foi realizado o tratamento endodôntico e trocas de hidróxido cálcio no dente 12, visto que posteriormente durante a remoção da lesão, haveria a possibilidade de rompimento do feixe vasculo nervoso. E então realizada cirurgia parendodôntica, em que a lesão foi enucleada, realizada a obturação simultânea, retropreparo e obturação retrógrada com agregado de trióxido mineral (MTA). Reavaliado após um ano através de CBCT. Discussão: a cirurgia parendodôntica é um excelente meio para a manutenção dos dentes após findadas todas as tentativas terapêuticas do tratamento endodôntico convencional¹. A obturação simultânea ao ato cirúrgico deve ser realizada quando não se consegue controlar a exsudação persistente por meio de trocas de medicação intracanal²⁻³. No caso relatado, a exsudação foi persistente, devido a extensa área acometida e, mesmo com o uso da medicação intracanal, não houve o resultado esperado. Desta forma, optou-se por realizar a obturação do canal radicular, retro preparo e retrobturação simultaneamente ao ato cirúrgico. Na literatura, foram encontrados estudos concordantes com o presente trabalho na escolha desta técnica, que obtiveram sucesso³⁻⁹. Com a eliminação do material patológico da região do periápice, tem como resultado, a possibilidade de reparo dos tecidos de suporte.

Conclusão: A técnica cirúrgica empregada no caso apresentado obteve sucesso, visto que houve radiograficamente após um ano a neoformação óssea por completa e ausência de sintomas.

Terapia endodôntica regenerativa – relato de um caso de revascularização pulpar

Negreiro, M.K.K.¹; Anizi, M.V.²; Oliveira Neto, R.S.²; Duarte, M.A.H²; Tartari, T.³

¹ Graduando de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

³ Departamento de Dentística Restauradora, Universidade de Campinas, Piracicaba, SP, Brasil

A terapia endodôntica regenerativa (TER) pode ser considerada uma alternativa vantajosa à apicificação, pois permite o fechamento apical e o desenvolvimento radicular. O presente caso clínico tem como objetivo relatar o tratamento de um incisivo central superior direito. Paciente do gênero feminino, 22 anos, queixou-se escurecimento no dente 11. Por meio dos exames clínico, radiográfico e tomográfico constatou-se ausência de sensibilidade pulpar e presença de lesão periapical. Na primeira sessão da TER foi feita abertura coronária, preparo biomecânico e irrigação com hipoclorito de sódio e EDTA, aplicação de medicação intracanal (MIC) à base de hidróxido de cálcio e selamento coronário. A MIC foi renovada após 3 meses. Na terceira sessão, após 15 dias, a MIC foi removida com EDTA e realizou-se a indução de sangramento dos tecidos periapicais com uma lima tipo K para formação de um coágulo sanguíneo no interior do canal radicular. Em seguida, confeccionou-se um tampão cervical com membrana colágena e cimento hidráulico de silicato de cálcio e restaurou-se o dente com cimento de ionômero de vidro modificado por resina. O sucesso do tratamento foi constatado na preservação de 8 meses por meio de tomografia computadorizada, onde foi possível observar a ausência de sinais e sintomas, redução da lesão periapical e presença de ligamento periodontal ao redor de toda a raiz. Conclui-se que a TER é um tratamento simples, que pode ser realizado por clínico geral em dentes com rizogênese incompleta e necrose pulpar. O procedimento não exige equipamentos especiais e permite a obtenção de um melhor prognóstico em relação ao tratamento convencional.

Microcirurgia endodôntica apical como ferramenta para a resolução de doenças periapicais: relato de caso

Urasaki, B.A.N.¹; Kataoka, S.H.H.²; Ferrari, C.R.³; Gondim Júnior, E.⁴

¹Aluna de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Profa. Dra. da Especialização em Endodontia Eco Academy, São Paulo.

³Aluna de Especialização em Endodontia, Eco Academy, São Paulo.

⁴Adj. Assist. Prof. Department of Endodontics, University of Pennsylvania, USA.

Paciente do sexo masculino, 52 anos, compareceu à clínica com queixa de dor aos estímulos térmicos (quente e frio) no dente 47. No exame clínico, foi observada uma restauração MOD, sem bolsa periodontal e edema. Radiograficamente não havia qualquer alteração periapical, sendo compatível com o diagnóstico de pulpite irreversível sintomática. Realizou-se o tratamento dos canais radiculares seguindo a sequência das limas rotatórias Vortex Blue (Dentsply) até a 30.04. Os canais foram irrigados e preenchidos com NaOCl 2.5% (sistema EndoVac e PUI) e o dente selado provisoriamente com Coltosol. No dia seguinte, o paciente relatou edema na gengiva e, após 2 dias do primeiro atendimento, ele abscedou. O dente foi reaberto e, durante a irrigação/aspiração com EndoVac, observou-se a saída de secreção purulenta dos canais mesiais, sendo isto incompatível com o diagnóstico e características clínicas iniciais do caso. O dente foi re-instrumentado, os canais preenchidos com hidróxido de cálcio e o paciente foi encaminhado para realizar uma tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) em que se observou a presença de lesão periapical ao redor das raízes do dente 46 com envolvimento das raízes mesiais do 47, o que explicava o inchaço e a saída do exsudato durante o segundo atendimento. Assim, o paciente apresentava 2 problemas distintos: 1) 46 com abscesso periapical agudo; 2) 47 com pulpite irreversível sintomática. O tratamento endodôntico do 47 foi finalizado e na sequência o paciente foi submetido a microcirurgia endodôntica apical do 46. O acompanhamento do caso foi realizado e o paciente não relatou dor ou qualquer desconforto posterior. Portanto, fica claro que o uso de tecnologia é de suma importância para o correto diagnóstico e manejo do caso, aumentando as chances de resolução e sucesso, tanto quando se faz o tratamento endodôntico convencional quanto o cirúrgico, sendo este último uma modalidade igualmente importante para o tratamento de doenças periapicais.

Reimplante intencional como alternativa ao implante dentário: relato de caso em longo prazo

Barros, H.Z.¹; Kataoka, S.H.H.²; Ferrari, C.R.³; Gondim Júnior, E.⁴

¹Aluna de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Profa. Dra. da Especialização em Endodontia Eco Academy, São Paulo.

³Aluna de Especialização em Endodontia, Eco Academy, São Paulo.

⁴Adj. Assist. Prof. Department of Endodontics, University of Pennsylvania, USA.

Paciente do sexo masculino, 30 anos, foi ao consultório odontológico para avaliação do elemento 37, o qual já possuía tratamento endodôntico. Não apresentava sinais ou sintomas e nenhuma queixa foi relatada, porém havia uma demanda estética e o desejo do paciente era não perder esse elemento. No exame clínico nada digno de nota foi observado. Já em relação ao exame radiográfico, percebeu-se que o tratamento de canal previamente realizado havia alcançado os limites do terço apical, com escape de cimento para além do ápice. Notou-se imagem radiolúcida circunscrita ao redor dos ápices radiculares, sendo compatível com periodontite apical assintomática e a lesão aparentava uma proximidade com o canal mandibular, que foi confirmado pela tomografia computadorizada de feixe cônico. No dia da cirurgia, o paciente foi medicado 1h antes, com 1g de amoxicilina e 4mg de dexametasona. Foi realizada a assepsia e anestesia para que a extração dentária de modo atraumática fosse realizada com o fórceps 23. A lesão veio grudada na raiz e foi removida com broca Zecrya no momento da apicectomia. Após inspeção cuidadosa da área, foi realizado o retropreparo com inserto ultrassônico cirúrgico. Em seguida, realizou-se a colocação do cimento reparador biocerâmico para que preenchesse totalmente o espaço criado com o retropreparo. Finalizado esse processo, o terço apicectomizado foi lavado e o dente então foi levado de volta à boca, reposicionado e suturado em "X". Decorridos 7 dias, observou-se estabilidade do dente reimplantado e realizou-se a remoção da sutura, além de uma tomada radiográfica. Controles tomográficos foram realizados após um ano e dois anos. A evolução positiva do caso denota sucesso no procedimento e a expectativa do paciente foi atingida, sendo desnecessária a indicação de colocar implante dentário. Portanto, quando a indicação é correta e todos os passos cirúrgicos são realizados com precisão é possível ter maior previsibilidade do caso e sucesso na técnica indicada.

Variação anatômica do canal mesiovestibular do primeiro molar superior permanente: comparação radiográfica e tomográfica

Barros, M.C.¹; Kataoka, S.H.H.²; Ferrari, C.R.³; Gondim Júnior, E.⁴

¹Aluna de Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Profa. Dra. da Especialização em Endodontia Eco Academy, São Paulo.

³Aluna de Especialização em Endodontia, Eco Academy, São Paulo.

⁴Adj. Assist. Prof. Department of Endodontics, University of Pennsylvania, USA.

A anatomia da câmara pulpar e dos canais radiculares possuem inúmeras configurações. A classificação predominantemente utilizada é a de Vertucci (1984) e estudos apontam que os tipos de canais radiculares da raiz mesiovestibular (MV) de primeiros molares superiores mais frequentes são: tipo II e IV. Caso 1: paciente, do sexo masculino, compareceu ao consultório odontológico com a queixa de dor no dente ao estímulo frio do dente 26, sendo diagnosticado com pulpite irreversível sintomática. O tratamento endodôntico foi realizado com a lima rotatória ProTaper Next, terminando com a X3 (canal palatino e distovestibular) e X2 (canal MV1 e MV2), obturação utilizando a guta percha do sistema da mesma marca da lima com o cimento AH Plus e selamento provisório com a resina flow. Nesse caso observou-se a presença dos canais MV tipo II em que há dois canais separados que deixam a câmara pulpar e unem-se no ápice para formar apenas um canal. Isso pôde ser notado tanto na radiografia como na tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC). Caso 2: paciente, do sexo masculino, compareceu ao consultório odontológico encaminhado e já diagnosticado com pulpite irreversível sintomática para a realização do canal do dente 16. O tratamento endodôntico foi realizado com a lima rotatória ProTaper Gold, terminando com a X3 (canal palatino e distovestibular) e X2 (canal MV1 e MV2), obturação utilizando a guta percha do sistema da mesma marca da lima com o cimento AH Plus e selamento provisório com a resina flow. Após a finalização do canal, observou-se a presença do MV tipo IV, ou seja, dois canais separados e distintos que se estendem da câmara pulpar até o ápice. A presença de múltiplos canais pode influenciar na limpeza, por isso é de extrema importância entender a morfologia e a anatomia. Utilizar a TCFC como um dos exames complementares pode ser essencial tendo em vista que somente no raio-X não é possível prever a configuração dos canais, auxiliando na previsibilidade do caso.

Terapia endodôntica cirúrgica como conduta resolutiva para dente com lesão periapical recorrente

Gomes, M. R.¹; Meneses Júnior, N. S.²; Espedilla, E. G. V.²; Slompo, L.¹; Bramante, C. M.²; Andrade, F. B.²

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente do gênero masculino, 66 anos, foi encaminhado ao setor de Endodontia da FOB/USP para avaliação do dente 43. Ao exame clínico, apresentou fístula, mobilidade grau 1 e respostas positivas aos testes de percussão e palpação. Ao exame radiográfico, foi observado desgaste acentuado na região cervical do canal, presença de tratamento endodôntico e rarefação óssea periapical. O paciente relatou primeira intervenção endodôntica em 2020, que não obteve sucesso. Em 2021, foi realizada uma reintervenção, também sem êxito. Sendo assim, a cirurgia paraendodôntica foi indicada. Para tanto, iniciou-se com anestesia com Mepivacaína 2% e posterior incisão de Newman. A osteotomia não foi necessária devido à presença de defeito ósseo. Seguiu-se então com curetagem da lesão e apicectomia com broca 699. A confecção da cavidade retrógrada foi realizada com inserto ultrassônico P1 (Helse) em aparelho ultrassônico Satelec e logo após, retrobturação com agregado de trióxido mineral (MTA). Foi tomada uma radiografia transoperatória para confirmar o sucesso das etapas anteriores. E ao final, suturas simples com Vicryl 5-0. Uma proervação foi realizada após 3 meses na qual pôde-se observar sinais clínicos e radiográficos compatíveis com a normalidade. A cirurgia paraendodôntica é uma abordagem indicada quando o tratamento endodôntico convencional não é resolutivo. Por ser um procedimento invasivo, sua indicação recai como última opção de tratamento. Visto que o paciente já foi submetido a um tratamento endodôntico, e uma reintervenção, ambos com insucesso, a indicação foi a cirurgia paraendodôntica com apicectomia e uso de MTA como material retrobturador. O MTA é biocompatível e bioativo, ou seja, além de ser bem recebido pelos tecidos perirradiculares, ele irá, também, favorecer a deposição de um tecido mineralizado na região. O presente tratamento possibilitou a manutenção do dente em arcada, garantindo estética e função ao paciente, devolvendo a saúde oral.

Fomento: Programa de Educação Tutorial (PET), SESU/MEC

Tratamento endodôntico em um primeiro pré-molar superior com três raízes e três canais

Silva, L. T. M. da.¹; Aznar, A. R. F.¹; Canali, L. C. F.¹; Aznar, F. D.C.¹

¹Departamento de Endodontia, Faculdade do Centro Oeste Paulista, Facop.

O conhecimento das normalidades anatômicas dos canais de radiculares e de suas variações, e imprescindível para os profissionais que desejam realizar um tratamento endodôntico objetivando alcançar o sucesso. Dentre estas variabilidades morfológicas, a literatura cita a possibilidade da presença de três canais radiculares em pré-molares superiores. Devido as dificuldades que a realização da Endodontia nestes dentes pode oferecer, o profissional deve estar habilitado a utilizar recursos tecnológicos na busca de um tratamento mais eficaz. No presente trabalho, descrevemos um tratamento endodôntico realizado em um primeiro pré-molar superior com três raízes e três canais, realizado com auxílio de localizador apical, microscópio operatório, ultrassom, e o sistema rotatórios de NiTi Sequence Rotary File (MKLife). Conclui-se que o conhecimento aprimorado da morfologia do sistema de canais radiculares associado ao uso de tecnologia, se faz necessário pelos profissionais de Endodontia com a finalidade de alcançarem o sucesso terapêutico.

Cirurgia parendodôntica: relato de caso clínico

Okiyama, N. R.¹; Justilin, M.¹; Canali, L. C. F.¹

¹Departamento de Endodontia, Faculdade do Centro Oeste Paulista, Facop.

A cirurgia parendodôntica é um procedimento que visa resolver complicações decorrentes de um insucesso no tratamento endodôntico. Indicada quando o clínico é incapaz de atingir a área da lesão e remover os agentes causadores da doença através do tratamento convencional do canal radicular. Método considerado conservador, pois, é a última opção antes da condenação do elemento. Paciente compareceu na clínica integrada da graduação da Facop, se queixando que após 6 meses de tratamento endodôntico estava com uma fistula na região periapical do elemento 22. Após avaliação clínica e radiográfica, constatamos que o melhor para o paciente seria a cirurgia pra remoção da lesão periapical e do extravasamento de guta percha. Em primeiro plano, uma profilaxia para manter fora de risco uma possível contaminação na hora da cirurgia. Em seguida cirurgia parendodôntica, realizada com uma anestesia infiltrativa local, não implicando para o paciente qualquer situação dolorosa. Para ter acesso à lesão, feita por via intraoral, começando pelo lado exterior do maxilar, coincidente com a zona do término da raiz. Assim, foi realizado uma incisão com bisturi convencional para mover uma porção de gengiva por forma a aceder ao osso maxilar. Em seguida o osso foi “trepanado” com a ajuda de brocas específicas até expor a área correspondente à lesão periapical. Logo após, realizado a extirpação da área intraóssea lesada, implicando para isso o corte dos últimos milímetros da raiz do dente envolvido com extravasamento da guta percha. Por fim, no interior do respectivo ápice cortado foi preenchido com cimento MTA. Conclui-se que realizando com indicação certa e com todos os passos da cirurgia realizados corretamente, o sucesso e preservação do dente é acometido com garantia. A cirurgia parendodôntica é indica quando o tratamento convencional é falho, assim como no caso relato. Em casos de traumas, raízes muito curtas ou outras circunstâncias essa cirurgia e contraindicada.

Relato de caso clínico de radix em primeiro molar inferior

Pereira, C. R.¹; Silva, L. T. M. da¹; Aznar, A. R. F.¹; Aznar, F. D.C.¹; Canali, L. C. F.¹

¹Departamento de Endodontia, Faculdade do Centro Oeste Paulista, Facop.

Um adequado conhecimento da anatomia endodôntica é um dos fatores que irão influenciar diretamente no prognóstico do tratamento, sendo que um dos grandes desafios consiste em dominar as possíveis variações anatômicas internas dos grupos dentais. Uma destas encontradas nos molares inferiores é a presença de uma raiz supranumerária denominada de radix. Devido as dificuldades que a realização da Endodontia nestes dentes pode oferecer, o profissional deve estar habilitado a utilizar recursos tecnológicos na busca de um tratamento mais eficaz. No presente trabalho, descrevemos um tratamento endodôntico realizado em um primeiro molar inferior com radix, realizado com auxílio de localizador apical, microscópio operatório, ultrassom, e o sistema rotatórios de NiTi Sequence Rotary File (MKLife). É fundamental o Cirurgião- Dentista ter conhecimento das possíveis variações anatômicas dos pré-molares superiores, com o objetivo de realizar uma endodontia de excelência. Associado a isso, o uso de tecnologia demonstra-se imprescindível para a execução de um tratamento mais seguro e com previsibilidade.

O uso da tecnologia em reintervenção endodôntica com proervação de 5 anos - relato de caso

Cordoni, C.A.¹; Costa, V.A.S.M.¹; Amorim, P.H.², Da Silva, V.F.¹, Bessani, T.S.¹, Conti, L.C.¹

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná.

²Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A reintervenção endodôntica consiste em um novo preparo biomecânico e reobturação dos canais radiculares com intuito de superar o insucesso do tratamento anterior. O objetivo desse relato de caso é abordar a reintervenção endodôntica utilizando equipamentos tecnológicos. Paciente, sexo feminino, 59 anos, queixava-se de dor a mastigação e dificuldade no uso do fio dental no dente 37. Após exame clínico e radiográfico verificou-se presença de prótese dentária fixa unitária mal adaptada, cárie cervical na raiz distal e tratamento endodôntico insatisfatório com presença de lesão periapical. Após a remoção da prótese, observou-se assoalho da câmara pulpar desgastado, ausência de férula e o dente havia sido indicado para exodontia. Paciente optou pela manutenção do dente. A coroa foi removida com broca transmetal e o núcleo metálico fundido com o inserto ultrassônico endodôntico E10 ativado por ultrassom. A remoção do material obturador e a reinstrumentação dos canais foram realizados com instrumentos mecanizados R25, R40 e R50 com movimento recíprocante. A substância irrigadora utilizada foi o hipoclorito de sódio a 2,5%. Um protocolo de irrigação final com hipoclorito de sódio 2,5%, soro fisiológico e EDTA 17% foi realizado agitando as soluções com inserto ultrassônico E1. A pasta de hidróxido de cálcio Ultracal foi ativada com o inserto E1 e permaneceu por 15 dias como medicação intracanal. Os canais foram obturados com cimento resinoso Sealer Plus, com cones de guta percha, utilizando a técnica híbrida de Tagger. O dente foi selado e a reabilitação oral foi realizada com instalação de uma nova prótese fixa. Os equipamentos tecnológicos e materiais utilizados possibilitaram a reintervenção de forma eficiente. Após proervação de 5 anos, paciente encontra-se assintomática, com reparo da lesão periapical e prótese satisfatória indicando o sucesso da terapia estabelecida.

Caso clínico: cirurgia parendodôntica no tratamento de cisto periapical

Alves, L. C.¹; Duarte, M. A. H.²; Vivan, R. R.²; Barbieri, T.S.; Lima, T. O.²; Alcalde, M. P.².

¹Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Materiais Dentários, Dentística e Endodontia, Universidade de São Paulo, Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB-USP, Bauru, São Paulo.

O objetivo biológico do tratamento endodôntico é prevenir ou controlar a periodontite apical. Todavia, o seu insucesso pode ocorrer devido persistência de microrganismos no sistemas de canais radiculares, infecções extra-radicular e lesões císticas. Sendo assim, a cirurgia parendodôntica pode se tornar necessária. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico, descrevendo o passo a passo de uma cirurgia parendodôntica para tratamento de cisto periapical.

Paciente, sexo masculino, 46 anos, apresentou-se com queixa de aumento de volume na região de paladar duro na região dos dentes 11 e 12, persistindo após tratamento e retratamento endodôntico. No exame radiográfico, observou-se a presença de lesão radiolúcida, circunscrita por halo radiopaco, acometendo os ápices das unidades 11 e 12, sugestiva de cisto periapical. Após anamnese e avaliação minuciosa da tomografia cone beam foi indicada a cirurgia parendodôntica para remoção da lesão e biópsia.

Durante a cirurgia, um líquido amarelo citrino foi retirado por punção. Realizou-se, então, uma apicectomia, com obturação retrógrada utilizando o cimento Sealer 26 em consistência densa, plástica apical. Então, inseriu-se uma membrana de colágeno na região palatina da cavidade cirúrgica, preenchimento da mesma com esponjas de colágeno e a superfície vestibular recoberta com membrana colágena. A sutura foi realizada com pontos simples e colchão vertical.

Após controle clínico e radiográfico, observou-se, respectivamente, a ausência de sinais clínicos e ótimo padrão de cicatrização. O exame histopatológico demonstrou ser um cisto periapical. Com isso, pode-se concluir que em casos de lesões extensas e persistentes, a cirurgia parendodôntica é uma opção viável para resolução de casos com presença de cisto periapical e a biópsia histopatológica é necessária para confirmação do diagnóstico clínico.

Retratamento endodôntico não cirúrgico realizado com equipamentos tecnológicos - relato de caso

Bessani, T.S.¹, Costa, V.A.S.M.¹; Da Silva, V.F.¹, Cordoni, C.A.¹, Conti, L.C.¹

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná

O retratamento endodôntico é indicado com a finalidade de reverter o insucesso do tratamento anterior. O objetivo desse relato de caso é abordar um retratamento utilizando equipamentos tecnológicos atuais. Paciente, sexo feminino, 45 anos, queixava-se de dor à mastigação no dente 22. Após exame clínico paciente apresentou resposta positiva ao teste de percussão vertical e ao exame radiográfico verificou-se presença de prótese com pino intrarradicular provisórios com tratamento endodôntico insatisfatório. O retratamento endodôntico foi indicado e a prótese fixa foi removida juntamente com o pino provisório utilizando o inserto ultrassônico endodôntico E10. Os insertos ultrassônicos Flatsonic® e Clearsonic® foram utilizados para remoção do material obturador dos terços cervical e médio. Já do terço apical e a sua reinstrumentação foram realizados com instrumentos mecanizados R25, R40 e R50 no movimento recíprocante. A substância irrigadora utilizada durante o preparo biomecânico foi o hipoclorito de sódio a 2,5%. Estabeleceu-se um protocolo de irrigação final com hipoclorito de sódio 2,5%, EDTA 17% e soro fisiológico agitando as substâncias irrigadoras com inserto ultrassônico E1. Como medicação intracanal foi utilizada a pasta de hidróxido de cálcio Ultracal, que foi agitada com o inserto E1 e permaneceu no canal por 15 dias. O canal foi obturado com cimento resinoso Sealer Plus em conjunto com cones de guta percha realizando a técnica híbrida de Tagger. A prótese provisória foi cimentada e a paciente foi encaminhada para confecção de uma nova prótese fixa. O exame radiográfico apresentou tratamento endodôntico satisfatório e após 60 dias constatou ausência de sensibilidade, indicando possível sucesso da conduta clínica realizada. Os equipamentos tecnológicos e materiais utilizados possibilitaram a realização da reintervenção de forma eficiente.

ENDODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Endodontia guiada

Blank-Gonçalves, L. M.²; Toline, C. T.²; Panzarella F. K.¹; Manhães Junior, L.R.C.¹

¹Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, São Paulo.

²Pós Graduação em Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, São Paulo.

Paciente, sexo feminino, 85 anos, com limitações físicas e histórico severo de labirintite, queixa de sensibilidade a percussão no dente 12 e teste de sensibilidade ao frio negativo. Ao exame radiográfico notou-se a presença de material radiopaco compatível com restauração de resina no interior da câmara pulpar, e atresia do canal radicular. Sendo proposto como forma de tratamento a endodontia guiada. Foi realizada uma tomografia computadorizada de feixe cônico de alta resolução e escaneamento digital da maxila. Os arquivos de diagnóstico foram alinhados e exportados para um software de planejamento virtual (NemoScan) para a criação da guia. Após o desenho digital do guia, criou-se um modelo em arquivo STL que foi enviado para uma impressora tridimensional para confecção física da guia com anilha. Após anestesia, foi posicionada a guia na paciente e feito o acesso com a utilização de uma fresa de 1mm de diâmetro. Acessado o canal, foi colocado o isolamento absoluto, e feito o tratamento endodôntico. O manejo de canais calcificados é um desafio para o endodontista, que pode levar a remoção inadvertida de dentina ou até mesmo a perfuração. Um fator que foi determinante para a escolha desta técnica neste caso foi a idade da paciente, sua debilidade física e sua queixa muito forte de labirintite, o que impossibilitava trabalhar com a paciente em posição supinada, dificultando a visão, a ergonomia e inviabilizando o uso do microscópio operatório, instrumento de grande valia nos casos de calcificação. Conclui-se que a endodontia guiada se mostrou no presente caso uma técnica segura, com precisão e rapidez para a realização do tratamento endodôntico.

Importância da tomografia computadorizada de feixe cônico na abordagem endodôntica de dentes com anomalias

Bezerra, M. K. S.¹; Nogueira, A. C. P. A.¹; Pinto, L. C.²

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

²Área de Endodontia, Setor de Odontologia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

Indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) apresentam maior prevalência de anomalias dentárias comparados à população em geral, conferindo desafios durante a execução do tratamento endodôntico. Radiografias periapicais trazem informações bidimensionais de estrutura tridimensionalmente complexa, dificultando a obtenção de informações precisas. Em situações clínicas desafiadoras a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) pode ser indicada. Indivíduo de gênero masculino, 20 anos, com FLP bilateral, atendido no setor de Endodontia do HRAC-USP para avaliação dos dentes 11 e 21 heterotópicos, clinicamente havia necrose pulpar em ambos, após teste de sensibilidade negativo. O exame radiográfico não possibilitou nítida visualização das raízes dentárias e da região periapical, assim a TCFC foi realizada com a finalidade de auxílio no diagnóstico e planejamento do tratamento. Foi identificado a periodontite apical assintomática e indicou-se a necropulpectomia. Realizou-se isolamento absoluto à distância (dos dentes 15 ao 24), abertura coronária pela face vestibular do dente 11, devido seu posicionamento na arcada dentária e acesso do dente 21 por palatina. Em ambos, procedeu-se com o preparo biomecânico pela técnica coroa/ápice, medicação intracanal com pasta de hidróxido de cálcio associada ao PMCC e selamento provisório com cimento de ionômero de vidro. Dois meses depois, em condições ideais, realizou-se as obturações endodônticas. Foram efetuadas proserações, sendo a última seis anos após a intervenção endodôntica, constatando sucesso do tratamento. O prévio conhecimento das anomalias dentárias aliado ao planejamento clínico preciso é indispensável para o sucesso da terapia endodôntica. A TCFC possibilita a visualização tridimensional dos dentes e do periápice, onde a radiografia periapical convencional não é capaz de identificar estes limites especialmente em casos de alterações dentárias, no entanto, a mesma deve ser indicada com restrições e especificações.

ENDODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Acesso endodôntico em dentes anteriores: uma nova abordagem

Victorino, M. L. Z.¹; Seron, M. A.²; Mendonça, T.³; Victorino, F.R.,³

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

²Departamento de Pós Graduação, Faculdade de Odontologia, Faculdade do Centro Oeste Paulista

³Faculdade de odontologia, Unicesumar.

A abertura coronária é fundamental para o tratamento endodôntico, com objetivo de ter acesso direto aos canais radiculares. Em geral, em dentes anteriores, o acesso endodôntico é realizado na face palatina/lingual, mais especificamente em região de cíngulo. Entretanto, a falta de observação do posicionamento dentário pode levar a alguns acidentes e complicações, como as perfurações por vestibular, ocasionando sério dano estético e comprometendo o tratamento. Este estudo teve como objetivo avaliar uma nova abordagem de realização da abertura coronária em dentes anteriores, quanto ao desgaste ocasionado na coroa dentária, e avaliar a facilidade de execução da nova técnica para minimizar os riscos de perfurações. Dez alunos (n=10) do curso de Aperfeiçoamento em Endodontia participaram do estudo. Foram utilizados vinte dentes artificiais, sendo eles incisivos centrais superiores. Cada participante realizou duas aberturas coronárias, primeiramente sem nenhuma orientação (Grupo A - Técnica Convencional). Depois, foi realizado uma nova abertura, porém com orientação, com a ponta diamantada esférica posicionada paralelamente ao longo eixo do dente (Grupo B - Técnica Modificada). Os resultados demonstraram que 90% dos participantes consideraram a Técnica Modificada como a de menor risco de acidentes e, ainda, de mais fácil localização da câmara pulpar. Houve uma diferença estatística tanto para a medida da área total de desgaste quanto para a largura, enquanto na altura não houve diferença estatística. Conclui-se que os resultados coletados pelo questionário se mostraram satisfatórios para a Técnica Modificada: estatisticamente, apresentou diferença favorável em relação à área de desgaste e largura, já em altura não houve diferença estatística.

Influência do fotossensibilizador e da terapia fotodinâmica antimicrobiana na descontaminação intratubular sobre biofilme dual-espécie

Daniel, A.V.B.¹; Mello, G.P.L.G.¹; Barros, M.C.¹; Simas, L.L.M.¹; Andrade, F.B.¹

¹ Departamento de Endodontia, Dentística e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O tratamento endodôntico de dentes com necrose pulpar objetiva a máxima redução da carga microbiana no sistema de canais radiculares (SCR), propiciando condições de reparo para os tecidos periapicais. No entanto, a presença da complexidade anatômica associada à infecção na forma de biofilmes, dificulta essa sanificação. Por isso, estratégias alternativas, como a terapia fotodinâmica antimicrobiana (aPDT), vem sendo estudadas a fim de potencializar a descontaminação do SCR. Esse estudo avaliou a eficácia da aPDT, com diferentes fotossensibilizadores, sobre biofilme dual-espécie intratubular em comparação ao Hipoclorito de sódio (NaOCl). 32 pré-molares foram padronizados em 15mm, instrumentado com Prodesign Logic 40.05 e esterilizados. Os espécimes foram contaminados com *Candida albicans* (ATCC 90028) e *Enterococcus faecalis* (ATCC 29212) por 7 dias e alocados conforme o tratamento a ser recebido (N=8): G1: Laser de Diodo 660nm + Azul de Metileno 0,05%; G2: Laser de Diodo 660nm + Azul de Toluidina 0,1% e G3: NaOCl 2,5%, além de um grupo controle positivo. Em seguida, as raízes foram seccionadas longitudinalmente, coradas com o corante LIVE/DEAD e visualizadas por microscopia confocal de varredura a laser (MCVL) para quantificação da viabilidade microbiana. Para as comparações intragrupos (de acordo com a região da raiz) e intergrupos foi realizado o teste de Kruskal-Wallis seguido do pós-teste de Dunn. Os grupos experimentais apresentaram valores de viabilidade menores do que o controle positivo ($p < .05$). A utilização da aPDT, independente do fotossensibilizador associado, teve desempenho estatisticamente similar à irrigação com NaOCl 2,5% ($p > .05$). Além disso, não foram observadas diferenças estatísticas entre as regiões analisadas no mesmo grupo. Independente do fotossensibilizador empregado, aPDT mostrou ação comparável ao NaOCl, podendo esta ser considerada como estratégia coadjuvante para maximizar a descontaminação dos canais radiculares ao final da irrigação.

Fomento: CNPq/PIBIC e PUB

ENDODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Uma versus duas sessões: revisão sistemática de estudos avaliando o sucesso da terapia endodôntica por tomografia

Oliveira Neto, R.S.¹; Rosa, S.J.¹; Oliveira, M.C.G.¹; Simas, L.L.M.¹; Duarte M.A.H.¹; Andrade, F.B.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Não há um consenso na literatura quanto à necessidade do uso de medicação intracanal no tratamento endodôntico (TE) de dentes com periodontite apical. Esta revisão sistemática tem como objetivo avaliar a eficácia do TE em uma ou duas sessões, por meio de exames de tomografia computadorizada. Os trabalhos foram coletados das bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, EMBASE, Livivo, SciELO, Web of Science e Scopus, Cochrane Library, além disso de busca manual e na literatura cinza (biblioteca digital brasileira de teses e dissertações - IBICT /BDTD). Foram incluídos estudos clínicos e estudos observacionais longitudinais que apresentaram o desfecho do TE por meio de tomografia computadorizada de dentes diagnosticados com periodontite apical, tratados em uma ou duas sessões. Para a extração de dados, apenas aqueles fornecidos nos artigos foram considerados. As características do tratamento (solução irrigadora, medicação intracanal utilizada, tempo de acompanhamento), dos pacientes (média de idade e sexo), e redução volumétrica da lesão periapical, foram obtidas dos trabalhos incluídos na revisão. A análise do risco de viés dos estudos incluídos foi realizada a partir da ferramenta Cochrane RoB Tool. Dois trabalhos atenderam aos critérios de inclusão (Kappa= 0,826), que totalizaram uma amostra de 47 dentes. Ambos os trabalhos avaliaram o desfecho do tratamento após 12 meses e não observaram diferença estatisticamente significativa na redução volumétrica da lesão periapical entre as duas modalidades terapêuticas. O número reduzido de estudos avaliando o desfecho do tratamento por meio de tomografia evidencia a necessidade do desenvolvimento de mais pesquisas com metodologias padronizadas e mais bem delineadas para a obtenção de uma evidência científica mais robusta. A revisão sistemática foi registrada na plataforma Open Science Framework (<https://osf.io/97q8e/>).

Efeito dos polifenóis do vinho tinto na periodontite apical induzida em ratos

Pereira, B. M.¹; Dal-Fabbro, R.^{1,2}; Cosme-Silva, L.³; Ervolino, E.⁴; Cintra, L. T. A. ¹; Gomes-Filho, J. E.¹

¹Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista.

²Departamento de Cariologia, Ciências Restauradoras e Endodontia, Universidade de Michigan.

³ Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alagoas.

⁴Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista.

O estudo avaliou o efeito da dieta com polifenóis do vinho tinto (resveratrol+quercetina) nos processos inflamatórios/reabsortivos associados à periodontite apical em ratos. Dezesesseis ratos machos Wistar com 3 meses de idade foram divididos em dois grupos: controle (C) - ratos com periodontite apical; e resveratrol+quercetina (R+Q) - ratos com periodontite apical recebendo 4,28 mL/kg de solução contendo 1,00 mg/L de quercetina e 0,86 mg/L de resveratrol. O tratamento oral foi administrado diariamente por 45 dias via gavagem. No 15o dia, a periodontite apical foi induzida nos quatro primeiros molares e, no 45o dia, os animais foram eutanasiados. As mandíbulas foram coletadas para análise histológica, imunohistoquímica (RANKL, OPG, TRAP, IL-10, TNF- α e IL-1 β) e microtomografia computadorizada para análise da reabsorção óssea. Foi realizado o teste de Kruskal-Wallis com teste de Dunn para dados não paramétricos e a ANOVA com teste de Tukey para dados paramétricos, $p < 0,05$. Todos os animais submetidos à exposição pulpar apresentaram necrose pulpar com infiltrado inflamatório na região periapical. O escore mediano do processo inflamatório foi significativamente menor no grupo R+Q (1) em comparação aos grupos C (2) ($p = 0,0305$), com níveis moderados de inflamação. A imunomarcagem para OPG foi maior no grupo R+Q ($p = 0,0054$) em relação a todos os grupos; o mesmo observado para IL-10 ($p = 0,0185$), diferente dos grupos C. O grupo R+Q teve a menor contagem de células TRAP ($p < 0,0001$), inferior ao grupo C. O menor valor de reabsorção óssea foi no grupo R+Q ($0,50\text{mm}^3 \pm 0,21\text{mm}^3$), significativamente menor ($p = 0,0292$) do que no grupo C ($0,88\text{mm}^3 \pm 0,10\text{mm}^3$). Conclui-se que a administração de resveratrol+quercetina reduziu o processo inflamatório na periodontite apical, reabsorção óssea periapical e alterou a expressão de OPG, IL-10 e TRAP em comparação com o grupo Controle.

Fomento: FAPESP (processo 2017/27219-3)

Avaliação das propriedades físico-químicas de dois cimentos experimentais obturadores à base de silicato tricálcio

Oliveira M.C.G.¹, Rosa S.J.¹, Vivan R.R.¹, Alcalde M.P.¹, Vasconcelos, B.C.², Duarte M.A.H.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Ceará

O objetivo deste estudo foi analisar a propriedades físico-químicas de dois cimentos experimentais obturadores (CEO1 e CEO2) e compará-los com os cimentos endodônticos Bio-C Sealer e AH Plus Bioceramic. Para avaliar a liberação de íons cálcio e hidroxila, tubos de polietileno foram preenchidos com os cimentos, imersos em água deionizada e a mensuração foi realizada após 3h, 24h, 72h e 168h. Para o ensaio de radiopacidade, os cimentos foram manipulados, inseridos em anéis de PLA, que foram confeccionados em impressora 3D e radiografados. Logo após, as imagens foram processadas, digitalizadas e analisadas com auxílio de software radiográfico. Para verificação do tempo de presa, os cimentos foram manipulados, vertidos em anéis de gesso tipo IV e submetidos à marcação com pressão vertical utilizando agulhas de Gilmore. Kruskal-Wallis seguido pelo teste de Dunn foi usado para dados não paramétricos e ANOVA seguido pelo teste de Tukey para dados paramétricos ($p > 0.05$). CEO1 apresentou maior tempo de presa inicial em comparação com os demais cimentos. Com relação ao tempo de presa final, CEO1 e CEO2 apresentaram tempos maiores em comparação com Bio-C Sealer e AH Plus Bioceramic, embora CEO1 tenha revelado maiores valores que CEO2. Com relação à radiopacidade, foi observada diferença estatística comparando CEO1 e CEO2 com os cimentos disponíveis comercialmente e também entre si. Em relação à liberação de íons cálcio, CEO2 não houve diferença estatística em comparação com Bio-C Sealer e AH Plus Bioceramic. Todos os cimentos liberaram quantidades significativas de íons hidroxila, sendo que a comparação entre CEO2 e Bio-C Sealer não revelou diferenças significativas entre eles. Conclui-se que os cimentos experimentais obturadores apresentam a maioria das propriedades físico-químicas similares aos cimentos já disponíveis no mercado.

Fomento: CAPES (processo 88887.656101/2021-00)

Avaliação das propriedades físico-químicas de um novo cimento obturador à base de silicato de cálcio

Rosa S.J.¹; Oliveira M.C.G.¹; Alcalde M.P.¹; Duarte M.A.H.¹; Vivan R.R.¹

¹Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades físico-químicas de um novo cimento endodôntico obturador MTApex[®] (Ultradent Products Inc, UT, USA); comparando com as propriedades dos cimentos BioRoot[®] RCS (Septodont Inc., Saint-Maur-des-Fossés, Île-de-France, France), Bio-Câ Sealer (Angelus, PR, Brazil), Endosequence[®] BC Sealer HiFlow[®] (Brasseler, GA, EUA) e AH Plus[®] BC (Dentsply DeTrey, Germany). As propriedades avaliadas foram: radiopacidade; escoamento; solubilidade e tempo de presa. Para os testes de radiopacidade, escoamento, solubilidade e corpos de prova para os tempos de presa foram seguidos as especificações no 57/2000 da ANSI/ADA e ISO 6876/2012. Para mensuração dos tempos de presa inicial e final foi empregado a norma ASTM C266/2008. Os dados obtidos foram aplicados em testes estatísticos com nível de significância de 5%. Todos os cimentos apresentaram radiopacidade similar mensurados em milímetros de alumínio e não apresentaram diferença estatisticamente significativa entre si. No teste de escoamento, os cimentos AH Plus BC e Bioroot RCS apresentaram diferença estatisticamente significativa quando comparados entre si ($p=0.014$). O cimento Endosequence Hiflow foi o cimento que perdeu maior massa em solubilidade por 7 dias, apresentando diferença estatisticamente significativa comparando com os outros cimentos ($p<0.01$). No tempo de presa inicial, o cimento Endosequence Hiflow apresentou o maior tempo de presa e diferença estatisticamente significativa quando comparado com todos os cimentos ($p<0.05$). O cimento MTApex apresentou diferença estatisticamente significativa quando comparado com Bioroot ($p=0.035$). No tempo de presa final, o cimento Endosequence Hiflow apresentou maior tempo de presa e, quando comparado com os outros cimentos, apresentou diferença estatística significativa; exceto na comparação entre Bio-c sealer, AH Plus BC e MTApex ($p>0.05$). Os cimentos testados cumpriram, com exceção no teste de solubilidade, as especificações da ISO 6876/2012.

Fomento: CAPES (processo 88887.655327/2021-00)

Análise da dissolução de matéria orgânica simulada em modelo experimental perante diferentes protocolos de irrigação

Titato, P. C. G.¹; Rosa, S. J.¹; Oliveira Neto, R. S.¹; Alcalde, M. P.¹; Vivan, R. R.¹; Duarte, M. A. H.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O preparo biomecânico é a etapa que busca a antissepsia do sistema de canais radiculares. Em áreas não tocadas pelo instrumento, a irrigação por meio do método e da substância visa limpar as áreas de complexidade. O presente estudo comparou a capacidade de dissolução de tecido orgânico simulado em função do método de irrigação: Irrigação convencional (IC), Easy Clean (EC) e ultrassom (U), da substância química auxiliar: solução de clorexidina 2% (CLX) e hipoclorito de sódio (NaOCl) 2,5% e do tempo de irrigação: 1, 3, 6, 12 minutos. Para isso foram utilizados 60 caninos superiores prototipados. Os dentes foram abertos, instrumentados até instrumento recíprocante 50/.05, e, posteriormente, no lado vestibular, foram feitos dois orifícios, um no terço apical e outro no médio onde se encaixaram capilares contendo fios Catgut cromados. O conjunto dente, capilar e fio foram pesados previamente e depois de cada protocolo de irrigação para obtenção da diferença de peso inicial e final. Os grupos experimentais foram os seguintes G1: IC com agulha de abertura lateral e NaOCl 2,5%; G2: IC com agulha de abertura lateral e CLX 2%; G3: EC e NaOCl 2,5%; G4: EC e CLX 2%; G5: U e NaOCl 2,5%; G6: U e CLX 2%. Os dados foram submetidos aos testes de normalidade. Para comparação entre grupos foi empregue o teste ANOVA seguido de Tukey ($\alpha=0.05$). Os resultados mostram que para o NaOCl houve uma dissolução progressiva em todos os métodos ($p<0,05$), sendo maior no tempo de 12 minutos. Para CLX, houve menor dissolução e nenhum método apresentou diferenças significativas entre os tempos estudados ($p>0,05$). Para os mesmos tempos analisados de NaOCl, houve diferenças estatísticas somente em 6 e 12 minutos para método U. Este estudo experimental *in vitro* demonstrou que a dissolução de tecido orgânico simulado em áreas não tocadas foi eficaz quando utilizado a substância NaOCl 2,5% por um maior período de irrigação, sendo potencializada a partir de 6 minutos em todos os métodos.

Fomento: FAPESP (processo: 2021/07035-0)

*Estomatologia, Radiologia e
Patologia*

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Manifestação clínica de uma variante rara do carcinoma espinocelular de boca

Sabbag, V. L.¹; Santos, G. L.¹; Zanda, M. J.²; Oliveira, D. T.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Centro de Pesquisa Clínica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O carcinoma escamoso basalóide (CEB) é um subtipo de carcinoma espinocelular raro, agressivo e com elevado potencial metastático que ocorre na região de cabeça e pescoço, principalmente na porção posterior da cavidade oral. O objetivo deste relato de caso clínico é apresentar os aspectos clínico-patológicos de um carcinoma escamoso basalóide em região posterior de boca. Um paciente do sexo masculino, de 63 anos e da raça branca procurou atendimento odontológico de urgência com a queixa de um nódulo na parte posterior da boca. No exame físico intrabucal, notou-se a presença de uma tumefação em palato mole que se estendia para a orofaringe e para o rebordo alveolar, com evolução maior de 3 meses. O paciente apresentava trismo acentuado e epistaxe. O diagnóstico presuntivo foi de neoplasia maligna. Foi realizada uma biopsia incisional na região de palato mole com o auxílio de uma pinça saca bocado, sendo o material submetido a análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram uma neoplasia maligna de arranjo bifásico. O primeiro padrão tumoral apresentava células epiteliais neoplásicas em uma estrutura lobular com núcleos arredondados, pouco citoplasma e com disposição em paliçada das células periféricas. Observou-se ainda numerosas figuras de mitoses e a presença de comedonecrose na área central das ilhotas. O segundo padrão dispunha de células cancerosas em continuidade com o epitélio da mucosa bucal contendo pleomorfismo moderado, com a formação esporádica de pérolas córneas e de disqueratoses. O estroma tumoral exibia um intenso infiltrado inflamatório mononuclear e alguns vasos sanguíneos congestionados. O diagnóstico final estabelecido foi de carcinoma escamoso basalóide. Embora de ocorrência rara, o diagnóstico preciso do carcinoma escamoso basalóide em boca permite um delineamento mais adequado do plano de tratamento do paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

Paracoccidioidomicose com manifestação bucal em lábio mimetizando um carcinoma espinocelular

Araujo, E.M.C¹. Santos, G.L¹. Souto, E.C² e Oliveira, D.T¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Centro de Especialidades Odontológicas – Pederneiras - SP

A paracoccidioidomicose é uma infecção fúngica sistêmica, causada pelo *Paracoccidioides brasiliensis*, que envolve os pulmões e apresenta manifestações bucais. Clinicamente, as lesões apresentam-se como áreas com aspecto moriforme e/ou áreas ulceradas, muitas vezes confundidas com outras lesões benignas e/ou malignas de boca. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de paracoccidioidomicose com lesão ulcerada em lábio inferior associada a uma extensa área eritematosa e endurecida na pele da mesma região, cujo diagnóstico presuntivo foi de neoplasia maligna. Paciente do sexo masculino, 61 anos de idade, trabalhador rural, procurou atendimento odontológico devido a uma mancha eritematosa na região do mento e lesão na parte interna do lábio inferior. No exame físico foi observado uma área ulcerada na porção interna do lábio inferior associada a uma área eritematosa e descamativa, endurecida, na pele da porção externa desta mesma região labial. Notou-se também que as condições de higiene bucal do paciente eram precárias e havia muito biofilme microbiano envolvendo os dentes anteriores. A hipótese de diagnóstico clínico foi de carcinoma espinocelular. Realizou-se uma biópsia incisional e o material foi encaminhado para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, hiperplásico e com presença de abscessos de Munro. Subjacente, no tecido conjuntivo fibroso observou-se intenso infiltrado inflamatório mononuclear com padrão granulomatoso, presença de células gigantes multinucleadas do tipo Langhans contendo em seu interior o fungo *Paracoccidioides brasiliensis*, que foi confirmado pela coloração de Grocott. O diagnóstico final estabelecido foi de paracoccidioidomicose. Este relato de caso clínico destaca que embora a paracoccidioidomicose seja uma lesão benigna, suas características clínicas podem mimetizar neoplasias malignas como o carcinoma espinocelular.

Categoria: CASO CLÍNICO

Importância do controle periódico do paciente com Síndrome de Gorlin na detecção precoce de queratocistos odontogênicos

Francisco, E.L.¹; Preto, K. A.¹; Santos, G. L.¹; Trindade P. A. K.2 ; Oliveira, D. T.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – Bauru - Universidade de São Paulo

Os queratocistos odontogênicos são lesões benignas que ocorrem nos ossos maxilares, originados de remanescentes da lâmina dentária. Podem ocorrer como um dos sinais da Síndrome de Gorlin ou dos Carcinomas Basocelulares Nevóides e, nestes pacientes apresentam um maior potencial de recidivas quando comparado a outros pacientes não sindrômicos. O objetivo deste trabalho é apresentar o caso clínico de um paciente com síndrome de Gorlin e múltiplos queratocistos recidivantes. Paciente do sexo masculino, 24 anos de idade, com fissura labiopalatina unilateral transforame do lado esquerdo, diagnóstico de síndrome de Gorlin e histórico de queratocistos odontogênicos múltiplos procurou atendimento odontológico para controle clínico-imagiológico dos cistos odontogênicos. Como conduta clínica, foi realizada uma tomografia computadorizada de feixe cônico que demonstrou imagens hipodensas bem delimitadas e corticalizadas em maxila do lado direito (em contato com as raízes dos dentes 16,15 e 14) e em mandíbula (adjacente as raízes do dente 37 e em região retromolar) com ruptura de cortical vestibular. As imagens eram sugestivas de queratocistos odontogênicos recidivantes pois o paciente já havia retirado lesões anteriores nas mesmas localizações. Foi realizada a remoção cirúrgica das duas lesões císticas sendo os materiais encaminhados para análises histopatológicas. Os cortes microscópicos revelaram, para ambas as lesões, presença de cavidade cística virtual revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, com camada basal em paliçada, núcleos hipercromáticos, sem cristas epiteliais e com corrugação superficial, confirmando o diagnóstico de queratocistos odontogênicos. Este relato de caso clínico destaca a importância das avaliações odontológicas periódicas dos pacientes com síndrome de Gorlin, visando a detecção precoce dos queratocistos odontogênicos recidivantes ou não, bem como, de outras manifestações clínicas desta síndrome.

Categoria: CASO CLÍNICO

Queratocisto odontogênico em região posterior de maxila – relato de caso

Ribeiro, A.M.A¹; Biancardi, M.R.¹; Santos, P.S.S¹; Bullen I.R.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O queratocisto (QO) é um tipo de cisto de desenvolvimento da lâmina dentária, com comportamento clínico e histológico mais agressivo, podendo expandir para tecidos adjacentes e até causar uma osteólise, além de apresentar altas taxas de recidiva, por possuir sítios satélites. Paciente do sexo feminino, 32 anos, compareceu ao serviço de Estomatologia por alterações nos exames de imagem. Possui histórico de cisto na maxila direita que atingiu seio maxilar em 2012. Na tomografia computadorizada de feixe cônico, observa-se área hipodensa, unilocular, na região posterior direita da maxila, estendendo-se até o seio maxilar. Clinicamente não se observou nenhuma alteração. A punção aspirativa revelou material purulento sugestivo de cisto, no entanto a biópsia incisiva mostrou-se inconclusiva. Após a biópsia excisional o exame histopatológico revelou um queratocisto odontogênico. O QO ocorre geralmente em região de ramo e corpo da mandíbula, sendo a região menos acometida é a região de molares superiores e tuberosidade na maxila. Histologicamente, há uma cápsula cística composta por epitélio estratificado pavimentoso e células basais cuboidais e tecido conjuntivo fibroso com infiltrado inflamatório mononuclear e áreas hemorrágicas. O tratamento pode ser desde o mais conservador até mais invasivo, como a enucleação, marsupialização ou ressecção. No presente caso, foi realizado uma enucleação e a paciente segue em acompanhamento por meio de radiografias panorâmicas a cada 4 meses, sem recidivas até o momento. Torna-se importante o conhecimento das características clínicas, epidemiológicas, histológicas e radiográficas de um queratocisto odontogênico, bem como suas possíveis variações para se indicar o tratamento mais adequado, além de se realizar um acompanhamento a fim de evitar recidivas.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Lesões peri-implantares que não respondem ao tratamento convencional: o diagnóstico preciso requer análise histopatológica

Veiga, T.¹; Santos, G.L.¹; Malugutte, V.G.²; Moraes Junior, E.²; Oliveira, D.T.¹

¹ Departamento de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Instituto Odontologia Edgard Moraes – OPE, Bauru – São Paulo

Os insucessos frequentes dos implantes dentários, quase sempre, ocorrem devido as lesões inflamatórias dos tecidos moles e tecido ósseo denominadas de mucosite periimplantar e periimplantite, respectivamente. Clinicamente, estas lesões periimplantares se caracterizam por áreas eritematosas frequentemente associadas a hemorragias na sondagem, supuração e perda óssea no exame radiográfico, sendo tratadas inicialmente como lesões inflamatórias. O objetivo desse relato de caso clínico é alertar sobre a importância da análise histopatológica no estabelecimento do diagnóstico preciso e tratamento adequado das lesões peri-implantares. Paciente do sexo feminino, 67 anos de idade, compareceu ao consultório para acompanhamento de implante dentário. Clinicamente, foi observada lesão peri-implantar de evolução desconhecida na região do implante dentário do elemento 47, sem sintomatologia, supuração ou mobilidade do implante. Na radiográfica panorâmica, notou-se área de perda óssea vertical e horizontal adjacente ao implante dentário 47. Foi realizada então, uma biopsia incisiva da lesão com curetagem na região sendo o material enviado para análise histopatológica. O diagnóstico clínico estabelecido foi de lesão peri-implantar. Microscopicamente, observou-se ilhotas e cordões de células epiteliais neoplásicas com moderado pleomorfismo, hipercromatismo, mitoses atípicas e pérolas córneas invadindo o tecido conjuntivo fibroso subjacente. O estroma tumoral, demonstrou focos de intenso infiltrado inflamatório mononuclear e vasos sanguíneos. O diagnóstico estabelecido foi de carcinoma espinocelular. O paciente foi encaminhado para tratamento em centro oncológico especializado. Conclui-se, com este relato de caso clínico, que a biopsia e análise histopatológica são essenciais em lesões periimplantares, que não respondem ao tratamento convencional, para uma conduta clínica terapêutica adequada.

Categoria: CASO CLÍNICO

Carcinoma espinocelular de lábio e fatores de risco associados

Henrique, G. V.¹ ; Nicoletto, S.O.B¹ ; Oliveira, D.T. ² ; Weckwerth, G. M. ¹ ; Assao, A. ¹

¹ Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, UNIFIO.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente do gênero masculino, 67 anos, leucoderma, compareceu à clínica com a queixa principal de: “ferida no lábio que tem uns 6 meses”. Durante a anamnese, o paciente relatou que é tabagista há cerca de 40 anos e fuma, em média, dois maços de cigarro de palha por dia. O paciente não trabalha ou fica exposto ao sol frequentemente. Em relação à saúde geral, relatou diabetes, colesterol, trombose e hipertensão arterial, sendo que está em acompanhamento médico. Ao exame físico extra-bucal, foi observado uma lesão ulcerada localizada no lábio inferior, de aproximadamente 1cm de diâmetro, indolor, com bordas elevadas, base endurecida e tempo de evolução de 6 meses. De acordo com os aspectos clínicos observados, as hipóteses diagnósticas foram de queilite actínica ou carcinoma espinocelular de lábio. Procedeu-se à biópsia incisional e o material foi enviado para análise histopatológica. A análise microscópica revelou a presença de cordões e ilhotas de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo, hiperchromatismo, formação de pérolas córneas e disqueratoses, invadindo o tecido conjuntivo. No tecido conjuntivo, nota-se ainda focos de transformação basofílica do colágeno, tecido adiposo e feixes neurais. Baseado nos aspectos clínicos e microscópicos o diagnóstico final foi de carcinoma espinocelular. O paciente foi encaminhado para o centro oncológico. Embora os fatores de risco para o câncer de boca sejam conhecidos, este caso reforça a importância das campanhas de prevenção, especialmente em locais rurais, onde o hábito do fumo sem filtro é maior, assim como a exposição ao sol sem proteção. Logo, o papel do cirurgião-dentista é fundamental no diagnóstico precoce do câncer de boca, tendo em vista o melhor prognóstico desses pacientes.

Categoria: CASO CLÍNICO

Quatro supranumerários em região de pré-molares - relato de caso

Pedrozo, A.C.¹; Biancardi, M. R.¹; Bullen, I. R. F. R.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Patologia, Radiográfica e Estomatologia, Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Universidade de São Paulo.

Supranumerários podem comprometer a função e a estética do paciente, sendo capazes de causar reabsorção radicular em dente adjacente, apinhamento, má oclusão e formação de cisto primordial ou folicular. Paciente do sexo masculino, 18 anos, iniciou o tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia de Bauru e, após a realização do exame de radiografia panorâmica, foi constatada a presença de 4 dentes supranumerários. Ao exame de radiografia panorâmica observou-se como áreas radiopacas compatíveis com coroas dentárias na região dos dentes 25, 34, 35 e 45. Os dentes supranumerários são anomalias do desenvolvimento dentário, e podem ser constatados quando ultrapassam 32 elementos na dentição permanente e 20 na dentição decídua, indicando hiperdontia. A etiologia mais aceita seria que essa anormalidade ocorre devido a herança genética ou hiperatividade da lâmina dentária, com proliferação de resíduos epiteliais formando um novo dente. Na literatura, verifica-se uma maior predominância de hiperdontia na região anterior de maxila (90%) em dentições permanentes, bem como maior ocorrência em pacientes do sexo feminino, contrariando as condições encontradas no presente caso. Essa anomalia demonstra a importância dos conhecimentos radiológicos perante aos achados acidentais, visto que um diagnóstico preciso leva a um tratamento adequado.

Categoria: CASO CLÍNICO

Enucleação de cisto periodontal apical em maxila - relato de caso clínico

SANTOS, K. F. ¹; VILLAS BOAS, B. M. R. ²; Oliveira, D.T. 2 ; ASSAO, A.1 WECKWERTH, G. M.¹

¹ Centro Universitário Faculdades Integradas de Ourinhos, Ourinhos, São Paulo, Brasil.

² Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

Cistos são definidos como cavidades revestidas por epitélio, podendo conter em seu interior um conteúdo fluido, semifluido ou gasoso. Paciente de 48 anos de idade, feminina, buscou atendimento com queixa principal de dor nos olhos, e ocasionalmente dor no rosto há tempo indeterminado. Em anamnese, relatou tabagismo, histórico de câncer familiar. Exame físico extrabucal sem alterações. Durante o exame físico intrabucal, observou-se o remanescente radicular do dente 23 e uma tumefação palatina. Foi realizada uma radiografia periapical, na qual observou-se tratamento endodôntico nos dentes 22 e 23, além de lesão periapical. Após radiografia panorâmica e tomografia computadorizada de feixe cônico, confirmou-se a presença de lesão circunscrita, radiolúcida, delimitada por halo radiopaco, abrangendo as raízes dos dentes 21, 22, 23 e 24, com aproximadamente 11,87 x 17,14 x 17,50mm. Pelos aspectos clínicos e radiográficos, as hipóteses diagnósticas foram: queratocisto odontogênico, cisto periodontal apical e cisto nasolabial. Procedeu-se à enucleação cística, com exodontia do 22 e punção aspirativa do conteúdo cístico. O material foi enviado para análise histopatológica. Microscopicamente, observouse presença de cavidade cística revestida por epitélio estratificado pavimentoso, ora hiperplásico, ora atrófico. Na cápsula cística fibrosa, presença de intenso infiltrado inflamatório mononuclear. No lúmen, havia proteínas, células epiteliais descamadas, células inflamatórias e hemácias. O diagnóstico foi de cisto Periodontal Apical. Este tem sua etiologia relacionada à proliferação de remanescentes epiteliais odontogênicos em resposta ao processo inflamatório decorrente de necrose pulpar. Normalmente é assintomático, podendo atingir grandes proporções, como no caso relatado. Ressalta-se ainda a importância da análise criteriosa dos exames de imagem, visto que é um meio auxiliar de diagnóstico que contribui para o planejamento cirúrgico e melhor prognóstico dos casos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Carcinoma espinocelular agressivo causando exuberante assimetria facial

Barros, M.C.¹; Santos, G.L.¹, Zanda, M.J²; Oliveira, D.T.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Centro de Pesquisa Clínica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O carcinoma espinocelular da cavidade bucal corresponde à maior parte dos cânceres de boca, acometendo em maior escala indivíduos do sexo masculino, acima dos 45 anos de idade e que tenham o vício do tabagismo e/ou etilismo. O diagnóstico, na maioria das vezes, é feito nos estádios mais avançados, em decorrência da busca tardia do paciente por atendimento especializado. O objetivo deste relato de caso clínico é apresentar um carcinoma espinocelular agressivo em maxila causando extensa assimetria facial. Paciente do sexo masculino com 57 anos de idade, compareceu à urgência devido dificuldade de abrir a boca e assimetria facial. No exame físico intrabucal observou-se nódulo com superfície ulcerada localizada em fundo de vestibulo bucal e com extensão para mucosa jugal esquerda, firme a palpação e com tempo de evolução indefinido. A tomografia computadorizada de feixe cônico demonstrou destruição da cortical óssea maxilar. O diagnóstico clínico foi de neoplasia maligna. Foi realizada uma biopsia incisional da lesão e os espécimes cirúrgicos foram encaminhados para análise histopatológica. Microscopicamente, notou-se cordões e ilhotas de células epiteliais neoplásicas com discreto pleomorfismo, hiper cromatismo, células com mitoses atípicas e disqueratose invadindo o tecido conjuntivo subjacente. De permeio as células epiteliais neoplásicas notou-se infiltrado inflamatório mononuclear. O diagnóstico estabelecido foi carcinoma espinocelular e o paciente foi encaminhado para tratamento oncológico em centro especializado. Este caso clínico demonstra que, o carcinoma espinocelular da cavidade bucal continua sendo diagnosticado em fases avançadas, o que compromete o prognóstico e a sobrevida do paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

Tratamento multidisciplinar em caso de osteomielite após COVID-19: relato de caso

Terada, J.V.R.¹, Costa, F.A.¹; Hayacibara, R.M.¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

O paciente, 51 anos, sem alteração sistêmica, compareceu ao consultório odontológico queixando-se de inflamação gengival nos dentes superiores. Na anamnese, relatou COVID-19 há 60 dias com internação e edema gengival que demonstrou melhora apenas no período do uso de antibióticos. Ao exame clínico, observou-se abscessos generalizados no arco superior com pontos de drenagem por vestibular, dentes com bolsas periodontais moderadas e mobilidade grau II e III. No exame tomográfico, verificou-se imagem hipodensa envolvendo o osso alveolar maxilar com erosão das corticais ósseas e aspecto bolhoso no osso do palato duro associado ao espessamento da mucosa do seio maxilar bilateral. O paciente foi encaminhado para o otorrinolaringologista, onde foi coletado material para biópsia e cultura, permanecendo internado até o resultado. O exame anatomopatológico não mostrou definição diagnóstica e a cultura deu negativo para bactérias e fungos. O paciente foi mantido sob controle com uso de corticóide e dias após retornou com os sintomas iniciais, sendo novamente internado e submetido ao exame tomográfico e coleta de material. O novo exame demonstrou sinais de sinusopatia bilateral com provável osteomielite do palato duro e do septo nasal inferior, além de *Bacillus spp* na cultura. Após avaliação entre médicos, periodontista e cirurgião bucomaxilofacial, optou-se pela sinusectomia maxilar, biópsia do seio e prescrição de Vancomicina. Clinicamente, foi verificado redução de sintomas e sinais periodontais. Atualmente, o paciente segue em acompanhamento apresentando estabilidade óssea e sem sintomatologia dolorosa. Estudos mostram que a COVID-19 provoca uma exaustão do sistema imunológico e conseqüentemente pode causar um estado de imunocomprometimento, tornando os pacientes acometidos mais suscetíveis a diversas infecções. Dessa forma, é fundamental a atuação multidisciplinar entre as diferentes áreas para o melhor diagnóstico e tratamento, assim como relatado nesse caso.

Categoria: CASO CLÍNICO

Osteonecrose dos maxilares associada a medicamentos

Matos, B. T. L.¹ ; Caminha, R.D.G..¹ ; Lara, V. S.¹ ; Santos, P. S. S.¹.

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente mulher, 79 anos, com câncer de mama e metástase óssea, tendo realizado tratamento oncológico com Ácido Zoledrônico e Anastrozol por 3 anos, foi encaminhada pelo dentista após diagnóstico de lesão periimplantar em região de pré-molar inferior esquerdo. O oncologista optou por suspender o Ácido Zoledrônico pela suspeita de Osteonecrose dos Maxilares Associada a Medicamentos (OMAM) e substituiu o Anastrozol por Fulvestranto. A queixa principal da paciente foi dormência e dor importante há 4 meses na região citada e gosto ruim em boca. Ao exame clínico, notou-se aumento de volume no fundo de vestibulo com exposição lingual das roscas na região do implante osseointegrado (IOI), drenagem de secreção purulenta e profundidade de sondagem de 10 milímetros. A Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico revelou área hipodensa de 2 centímetros posteriormente a região do IOI. As hipóteses diagnósticas foram OMAM e metástase óssea. Iniciou-se antibioticoterapia por 21 dias associada a sessões de Terapia Fotodinâmica Antimicrobiana (aPDT) na região acometida com Azul de Metileno a 0.01% e aparelho Therapy XT (DMC), E=9J, P=100mW e comprimento de onda de 690nm. Em um mês houve diminuição da infecção local e, sob uso de antibiótico dois dias antes, foi realizada a cirurgia de remoção do IOI e biópsia. A microscopia revelou tecido ósseo trabecular inviável com osteoblastos vazios, biofilme microbiano e intenso infiltrado inflamatório. Com a associação dos exames clínico e complementares o diagnóstico final foi OMAM. Não houve complicações pósoperatórias e após 3 meses a paciente relatou resolução completa da dor, sem sinais de supuração e exposição óssea, e uma nova tomografia revelou neoformação óssea na região. A OMAM é uma complicação cada vez mais frequente nesse grupo de pacientes. Dessa forma, a biópsia é fundamental para descartar malignidade, e o uso de antibioticoterapia, aPDT e procedimentos cirúrgicos demonstram ser efetivos no tratamento.

Categoria: CASO CLÍNICO

Aspergilose associada a cisto odontogênico em maxila

Manoel, M. C.¹, Santos, G. L.¹, Yaedú, R. Y. F. ^{1,2}, Oliveira, D. T.¹.

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC/USP, Bauru

O queratocisto odontogênico é um cisto de desenvolvimento, que apresenta um potencial agressivo e comportamento infiltrativo. A recorrência dos queratocistos odontogênicos dos maxilares pode estar associada a uma condição genética autossômica dominante, conhecida como síndrome de Gorlin-Goltz. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico incomum de aspergilose associada a queratocisto odontogênico. Paciente com síndrome de Gorlin-Goltz, sexo feminino, 43 anos de idade, compareceu ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais apresentando lesão intraóssea na região posterior da maxila direita. A tomografia computadorizada de feixe cônico mostrou lesão hipodensa, bem delimitada na região dos dentes 24 ao 27, em continuidade e rechaçando a parede lateral do seio maxilar, medindo aproximadamente 4 cm de diâmetro. Foi realizada a enucleação da lesão e no transcirúrgico notou-se uma massa enegrecida de tecido mole, com consistência dura, localizada no interior do seio maxilar adjacente à lesão intraóssea. Os espécimes foram encaminhados para análise histopatológica. Microscopicamente, notou-se cavidade cística revestida por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado, com corrugações superficiais, células basais em paliçada e hiper Cromáticas, sem cristas epiteliais e fendas separando o epitélio do tecido conjuntivo. O material retirado do seio maxilar apresentava hifas septadas, tubulares e ramificadas a 45 graus, compatível com *Aspergillus* sp, de permeio a áreas necróticas e colônias bacterianas perifericamente. O diagnóstico estabelecido foi de queratocisto odontogênico associado à aspergilose. Este relato de caso clínico demonstra uma associação incomum de aspergilose com queratocisto odontogênico e ressalta a importância do conhecimento do cirurgião-dentista no manejo de lesões intraósseas bem como a realização do histopatológico para o correto diagnóstico e tratamento.

Categoria: CASO CLÍNICO

Leucoplasia não associada ao tabaco: uma lesão bucal silenciosa que requer atenção

Cataneo, A. L. A.¹, Dos Santos, G. L.¹, Neto, D. B.², Oliveira D. T.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Clínica Odontológica Privada, Ourinhos, SP.

A leucoplasia consiste em uma lesão potencialmente maligna, que se manifesta como placa ou mancha branca que não se destaca, assintomática, sendo muitas vezes observada durante avaliações clínicas de rotina da cavidade bucal. Embora o tabagismo e etilismo estejam associados com a progressão e transformação maligna de muitas leucoplasias bucais, em outros pacientes estes fatores de risco não estão presentes. O objetivo deste relato de uma leucoplasia em paciente sem os principais fatores de risco para esta lesão consiste em abordar os outros fatores que devem ser considerados na sua evolução clínica. Paciente do sexo feminino, 66 anos, não tabagista e não etilista, compareceu para consulta odontológica de rotina. No exame físico intrabucal notou-se uma placa branca não raspável em ventre de língua do lado esquerdo, assintomática, medindo aproximadamente 6 mm x 18 mm. O diagnóstico clínico foi de leucoplasia bucal homogênea. Foi realizada uma biópsia excisional da lesão sendo o material enviado para análise histopatológica. Microscopicamente, observou-se mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso ora paraqueratinizado, ora ortoqueratinizado, com camada granulosa evidente, hiperplásico e acantótico. Subjacente, no tecido conjuntivo fibroso, notou-se um discreto infiltrado inflamatório crônico subepitelial. Não foram observadas áreas de displasia epitelial. O diagnóstico estabelecido, associando as características clínicas e microscópicas, foi de leucoplasia sem displasia. A paciente foi orientada quanto ao diagnóstico e a importância do controle periódico da área da lesão. A literatura destaca que leucoplasia em mulheres acima de 50 anos, não tabagista, em assoalho de boca e língua tem um maior risco de transformação maligna. Portanto, mesmo sendo uma lesão assintomática e silenciosa, a leucoplasia bucal como ilustrado neste caso clínico requer acompanhamento e monitoramento visando prevenir sua recidiva e possível progressão para o câncer bucal.

Categoria: CASO CLÍNICO

Defeito osteoporótico focal associado com expansão da tábua óssea mandibular

Gonzalez, A. A. O.¹; Santos, G. L.¹; Cardoso, C.L²; Oliveira, D. T.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Faculdade de Odontologia, Unisagrado.

O defeito osteoporótico focal da medula óssea, encontrado nos ossos maxilares consiste em uma condição caracterizada por uma área radiolúcida, assintomática, frequentemente observada na mandíbula posterior de mulheres adultas de meia idade. Essa condição não representa um processo patológico, porém os achados radiográficos podem ser confundidos com neoplasias ósseas. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um caso clínico de defeito osteoporótico focal da medula óssea associado a prótese fixa que provocou expansão da tábua óssea lingual da mandíbula. Paciente do sexo feminino, 56 anos, compareceu ao consultório odontológico para avaliação de crescimento ósseo, assintomático, em mandíbula. Ao exame físico intrabucal notou-se a presença de uma prótese fixa na região dos dentes 45,46,47 e um abaulamento, assintomático, recoberto por mucosa normocorada, na região do dente 47. A tomografia computadorizada de feixe cônico (CTFC) revelou uma área hipodensa, bem definida e com expansão da cortical óssea lingual na região do dente 47. O diagnóstico presuntivo foi de lesão fibro-óssea. Foi realizada uma biópsia incisional sendo o material encaminhado para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram medula óssea com presença de eritrócitos, leucócitos e megacariócitos de permeio a tecido adiposo e finas trabéculas ósseas irregulares. Notou-se ainda, osso cortical com osteócitos em osteoplastos e endóstio constituído ora tecido conjuntivo fibroso com osteoblastos na superfície, ora por medula óssea hematopoiética e presença de alguns osteoclastos. O diagnóstico estabelecido foi de defeito osteoporótico focal da medula óssea. Este caso clínico reforça que, embora o defeito osteoporótico da medula óssea com expansão óssea seja incomum, o exame histopatológico é indispensável para o diagnóstico definitivo, excluindo a possibilidade de lesões intra-ósseas benignas e malignas.

Categoria: CASO - CLÍNICO

Inclusão da Paracoccidioidomicose no diagnóstico diferencial de lesões potencialmente malignas: série de casos

Bortoloto, J. G. P.¹ ; Shinohara, A. L.² ; Toledo, G. L.³ ; Capelari, M. M.⁴ ; Santos, P. S. S.⁵ , Sangalette, B.S.⁶

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Professor Associado, Departamento de Ciências Biológicas-Anatomia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

⁴ Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo – SP.

⁵ Professor Titular, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁶ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A paracoccidioidomicose (PCM), é uma doença fúngica comum na América Latina tropical e subtropical causada pela inalação do patógeno *Paracoccidioides brasiliensis*, que costuma contaminar o solo de áreas rurais. Frequentemente, os indivíduos com histórico de tuberculose e com cotidiano em áreas rurais estão entre as pessoas afetadas. Clinicamente, as lesões na cavidade oral são compatíveis com sinais sugestivos de outras doenças, como o carcinoma espinocelular (CEC), uma lesão neoplásica maligna que se evidencia por lesões ulceradas com bordas exofíticas. Dessa forma, é fundamental o emprego da paracoccidioidomicose no diagnóstico diferencial dessas lesões, as quais possuem um prognóstico muito melhor. Nessa série estão presentes três casos clínicos de manifestações orais de PCM, bem como o seu diagnóstico, investigação clínica e laboratorial e tratamento, para demonstrar a importância do conhecimento desta doença infectocontagiosa na rotina do cirurgião-dentista. Todas as lesões apresentavam consistência firme, bordas irregulares e elevadas, superfície moriforme ulcerada, compatível com achados clínicos de CEC. Foram identificados os microrganismos após se observar compatibilidade do diagnóstico diferencial durante anamnese, porém também apresentavam fatores de risco para o desenvolvimento da neoplasia supradita. Todos os pacientes foram tratados com um protocolo baseado em itraconazol e permanecem em acompanhamento em clínica médica. Dessa forma, conclui-se a relevância de se estabelecer um diagnóstico diferencial preciso e compatível com os achados clínicos e história médica do paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

Proservação de 3 anos de Tumor Odontogênico: relato de caso

Chaves, H. Q.¹; Vieira-Neto, E.C.¹; Sant' Ana, E.¹; Biancardi, M.R.¹; Bullen, I.R. ¹; Rubira, C.M.F.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste trabalho é relatar a história de um caso com mais de 3 anos de acompanhamento na clínica de Estomatologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Na história da doença, a paciente relatou que em janeiro de 2019 procurou atendimento odontológico em sua cidade pois sentia dor intensa no lado esquerdo da mandíbula, associada a um aumento de volume na mesma região. Encaminhado no setor de urgência da FOB-USP, onde foi realizado biopsia incisional na região de molares e ramo de mandíbula do lado esquerdo, recebendo laudo histopatológico de Ameloblastoma (convencional). Foi realizado marsupialização da lesão, com exodontia do 36 e do 38 associado a lesão. O diagnóstico foi de Ameloblastoma Unicístico. Na última preservação realizado em março do ano vigente, assintomático e na Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico apresentou uma neoformação de trabeculado ósseo. Posto isso, constata-se que para o processo diagnóstico e o planejamento terapêutico os exames imaginológicos, incluindo as radiografias convencionais e a tomografia, permitem melhor identificação e detalhamento da extensão, da densidade e dos limites do tumor e da sua invasão em tecidos moles e em ossos adjacentes, além do comprometimento da superfície de dentes próximos, colaborando para um planejamento cirúrgico mais seguro e efetivo. Porém, é importante ressaltar que o diagnóstico definitivo dos TO requer avaliação histopatológica correlacionada com os aspectos clínicos imaginológicos.

Fomento: FOB-USP

Categoria: CASO CLÍNICO

Impactos causados por úlcera aftosa recorrente na qualidade de vida

Silva J.F.¹, Carvalho A.R.¹, Carneiro M.C.¹, Greggi S.A.², Santos P.S.S.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo.

A úlcera aftosa recorrente (UAR) oral é uma condição comum, caracterizada pelo desenvolvimento periódico de úlceras solitárias ou múltiplas e dolorosas na mucosa oral. De etiologia inconclusiva, pode estar associada ao estresse, genética, trauma, hipersensibilidade alimentar, deficiências nutricionais, anormalidades hematológicas e, ainda, um possível envolvimento bacteriano. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de paciente com queixa de UAR e seus respectivos impactos na qualidade de vida. Paciente do sexo masculino, 36 anos, com encefalopatia crônica não-evolutiva, apresentou queixa do aparecimento de lesões em boca de forma recorrente, sempre associadas a episódios de febre alta e dores de garganta em períodos de estresse. Durante a anamnese, foi relatado dificuldade para se alimentar devido a dor causada pelas lesões e, conseqüentemente, diminuição considerável de peso. Foram solicitados exames complementares, entre eles hemograma completo que não apresentou alterações e dosagem de ácido ascórbico sérico, que indicou deficiência de vitamina C.. Diante disso, foram prescritos comprimidos de ácido ascórbico 1g/dia por 90 dia, concomitante à realização de laserterapia (660 nm; 100mW; E= 1J por ponto nas úlceras), para analgesia e aceleração do processo de reparo. Após esse período, foi observado diminuição drástica dos episódios de surgimento de úlceras, da quantidade de lesões, e da dor por elas causada, além de aumento de peso do paciente. Mesmo sem uma etiologia conclusiva, o uso de vitamina C associado à laserterapia foi eficiente para a redução dos episódios de UAR. O cirurgião-dentista pode manejar esses casos para que sejam menos recorrentes e tomem menores proporções quando ocorrerem, diminuindo a dor e a dificuldade de alimentação desses pacientes.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Regressão espontânea de lesão central de células gigantes em mandíbula

Morais, M. L. S.¹; Delphino, K. L. L.¹; Almeida, M. M.¹; Machado, T.²; Silva, V. F.¹

¹ Faculdade de Odontologia, Campus Jacarezinho, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia e Propedêutica Clínica, Faculdade de Odontologia, Campus Araçatuba, Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho".

A lesão central de células gigantes (LCCG) consiste em um granuloma intraósseo, não neoplásico, raro, localizado e de origem incerta, cujas características histológicas compreendem a propagação de células gigantes e multinucleadas no estroma tecidual, além de possuir múltiplos focos hemorrágicos e eventuais trabéculas de tecido ósseo. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de um paciente de 12 anos, sexo masculino, com LCCG na região anterior da mandíbula, encaminhado ao Centro de Oncologia Bucal - UNESP. Dessa maneira, realizou-se a biópsia, que confirmou a hipótese diagnóstica, além de alguns exames laboratoriais, em que a única alteração foi a fosfatase alcalina (799 m/l). Com base nas informações disponíveis, foi proposta exérese da lesão com crioterapia e exodontia dos incisivos inferiores; todavia, o responsável pelo indivíduo apresentou dúvidas acerca do procedimento e optou pela opinião de outro profissional. Decorridos oito meses, o responsável e o paciente retornaram ao Centro de Oncologia Bucal e, ao realizar o novo exame radiográfico para fins comparativos, notou-se a regressão total da região em que a LCCG se situava, o que indicou neoformação óssea. Ao realizar a Tomografia Computadorizada (TC) de mandíbula, revelou-se que a regressão foi praticamente total; por esse motivo, o procedimento cirúrgico foi cancelado e o paciente foi submetido a consultas anuais de acompanhamento. A etiologia da lesão ainda não foi elucidada e acomete, majoritariamente, indivíduos do sexo feminino com menos de 30 anos. Em exames radiográficos, mostra-se radiotransparente uni ou multilocular. O tratamento habitual consiste na remoção cirúrgica ou na aplicação de terapias alternativas. Concluiu-se que o presente caso relatado é uma condição rara e a regressão espontânea percebida evidencia que mais pesquisas devem ser realizadas a fim de deliberar opções de tratamento para LCCG.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cisto do ducto tireoglosso - relato de caso e revisão da literatura

Camargo, J. A. F.¹; Walewski, L. A.¹; Leite, A.C.¹; Baptista, I.A.¹; Tolentino, E. S.¹; Veltrini, V. C.¹

¹ Departamento de odontologia, Universidade Estadual de Maringá

O cisto do ducto tireoglosso é uma lesão benigna, que acomete a linha média do pescoço e se origina do epitélio que forma o ducto tireoglosso. O caso a ser relatado é de um paciente do gênero masculino, 60 anos e hipertenso descompensado. O mesmo foi encaminhado para a clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá para avaliação de possível cisto dermóide em soalho de boca. Ao exame físico, constatou-se tumefação séssil, de limites bem definidos. Mediante punção aspirativa, obteve-se material de aspecto leitoso, cuja análise citológica não foi elucidativa. Um exame ultrassonográfico revelou lesão cística hipoeoica, homogênea, sem vascularização proeminente, localizada entre os músculos genioglosso e geniohioideo, sugerindo cisto epidermóide ou mesmo dermóide. A fim de viabilizar um procedimento cirúrgico, o paciente foi encaminhado ao cardiologista para compensação da pressão arterial. Uma biópsia excisional pôde ser realizada em nível ambulatorial. O exame anatomopatológico mostrou cavidade cística revestida por epitélio pseudoestratificado cilíndrico ciliado e envolta por cápsula fibrosa. Relacionando os achados clínicos, imaginológicos e microscópicos, chegou-se ao diagnóstico de cisto do ducto tireoglosso. Os sítios mais acometidos por essa patologia são tireoidianos, supra hióideos, supra esternais e intra ou sublinguais (de soalho), como no caso em questão. Quando localizados no pescoço, os cistos do ducto tireoglosso são tratados pela técnica de Sistruk, que consiste na remoção do cisto, do trajeto fistuloso e de parte do osso hióide, sendo as recidivas comuns. Para as lesões intrabucais, basta enucleação. Conclui-se que, embora mais frequentemente localizado em região cervical, o cisto do ducto tireoglosso pode acontecer dentro da boca, devendo, portanto, fazer parte do diagnóstico diferencial de lesões intra e sublinguais de linha média.

Categoria: CASO CLÍNICO

ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Lesão em seio maxilar esquerdo com comprometimento de maxila: relato de caso

Caiza-López, J.¹ ; Terrero-Pérez, A. ²; Chihara L.L.³ ; Sant'Ana, E. ⁴ ; Peralta-Mamani, M. ⁵

¹ Aluno de especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

² Doutorando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professora da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁴ Professor do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁵ Professora de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

Homem, melanoderma, 21 anos, sem doenças sistêmicas. Chegou à consulta devido a “aumento da gengiva” e com dificuldade para respirar há 1 ano. Observou-se discreto apagamento do sulco nasogeniano esquerdo. No exame intrabucal, apresentava tumefação, dura à palpação, assintomática, de 7 cm (mesial do 23 até o 27), com expansão da cortical vestibular ao nível de pré-molares e molares, comprometendo até o fundo de sulco. Relata tempo de evolução de aproximadamente 1 ano. Realizou-se punção aspirativa por agulha fina, não apresentando líquido no interior. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) apresentou velamento parcial do seio maxilar (SM) esquerdo com focos hiperdensos no seu interior (nível de molares) e áreas hipodensas bem delimitadas, com aspecto multilocular no osso adjacente (dentes 21 ao 26), medindo 49x47x42mm, com expansão e adelgaçamento das corticais vestibular e palatina, e alguns pontos da cortical vestibular interrompida. Além disso, a lesão elevou o assoalho da fossa nasal e comprimiu o corneto inferior esquerdo, respeitando a linha média. As hipóteses foram adenoma pleomórfico (AP), fibroma cemento-ossificante, tumor odontogênico adenomatóide. Foi feita remoção parcial da lesão sob anestesia geral. A abordagem do SM foi com incisão no fundo de sulco. Notou-se lesão sem cápsula, similar a tecido de granulação. A análise histopatológica confirmou o diagnóstico de AP. No controle de 6 meses, clinicamente a tumefação diminuiu. A TCFC revela velamento parcial do SM, com mais focos hiperdensos no interior (37x29x42mm), e mesmo aspecto do osso adjacente. Paciente relata melhora do quadro respiratório, e em breve será submetido a outro procedimento cirúrgico e seguirá em acompanhamento. Concluiu-se que o AP quando atinge grandes proporções dentro do SM pode comprometer a fossa nasal e o osso alveolar adjacente. O manejo pode ser desafiador pela localização. É importante fazer o controle periódico já que existe o risco de malignização da lesão.

Categoria: CASO CLÍNICO

ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação da evolução das características imaginológicas dos ameloblastomas: resultados preliminares

Tonin, M. C. C.¹; Silva, F.L¹; Reia, V. C. B.²; Manzano, B. R.²; Bullen, I. R. F. R.³; Santos, P. S. S.³

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professor titular do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O ameloblastoma é um tumor odontogênico benigno de origem epitelial, com alta prevalência e taxas de recidiva a longo prazo. É de extrema importância estimar padrões que auxiliem no prognóstico e acompanhamento dos ameloblastomas. Portanto, o objetivo deste estudo é descrever os aspectos imaginológicos do ameloblastoma por um período de acompanhamento. É um estudo observacional retrospectivo onde estão sendo analisadas radiografias panorâmicas (RP) de 40 pacientes com diagnóstico histopatológico confirmado de ameloblastoma. Foram coletados dados dos prontuários físicos e/ou eletrônicos e do banco de imagens e dispostos em planilha do Excel para análise. A avaliação das imagens foi realizada por dois observadores calibrados através do teste Kappa de concordância interexaminador, e foi realizada estatística descritiva dos dados. Como resultados parciais, foram analisados até então, exames de imagem de 10 pacientes, no qual, 4 (40%) eram homens e 6 (60%) mulheres, com idade mínima de 10 anos e máxima de 66 (média de 33,66). Em relação às características imaginológicas 5 (50%) dos ameloblastomas eram localizados na mandíbula posterior direita e 4 (40%) na esquerda, sendo o padrão unicístico o mais comum em 7 (70%) casos, periferia bem definida 6 (60%) e estrutura interna unilocular 7 (70%). Dentre os efeitos ocasionados nas estruturas adjacentes, os que mais apareceram foram descolamento radicular em 8 (80%) casos, seguido de expansão da cortical óssea 7 (70%) e reabsorção radicular 6 (60%). Dessa forma, as conclusões parciais indicam maior incidência de ameloblastomas na mandíbula posterior direita, em sua maioria unicísticos e uniloculares, com a periferia bem definida e que podem afetar as estruturas adjacentes através de deslocamento radicular, expansão da cortical óssea e reabsorção radicular.

Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Categoria: PESQUISA

Análise volumétrica tridimensional do seio maxilar e espaço aéreo faríngeo de pacientes com hemoglobinopatias

Rocha, A. J. O.¹; Felipe, B. C.¹; Miranda, L. B.¹; Takeshita, W. M.²; Iwaki, L. C. V.¹; Iwaki, L. F.¹

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

² Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

O objetivo desta pesquisa foi fazer uma análise volumétrica e morfológica do seio maxilar (SM) e espaço aéreo faríngeo (EAF) por meio de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) em pacientes com anemia falciforme e β -talassemia, comparando-os com um grupo controle. Foram analisados TCFCs de 4 indivíduos com β -talassemia, 9 com anemia falciforme e um grupo controle de tamanho, idade e sexo semelhantes. As TCFCs foram realizadas no equipamento i-CAT Next Generation®, com FOV de 17 × 23 cm. As mensurações foram feitas por dois examinadores previamente calibrados (ICC>0,9), utilizando o software Dolphin Imaging & Management Solutions. Para a análise volumétrica, a ferramenta "sinus airway" foi utilizada com um limiar de sensibilidade padronizado em 41. Nesta análise, a reconstrução sagital foi padronizada para as mensurações do EAF e a reconstrução coronal para o SM. Além da análise volumétrica, foram realizadas medidas de diâmetro dos SMs direito e esquerdo. Os dados foram analisados no software SPSS, e os testes utilizados foram o teste de Shapiro-Wilk, teste de Levene, ANOVA e Tukey. O nível de significância foi estabelecido em 5%. Foi observada redução do volume e da medida mediolateral do SM esquerdo em pacientes com anemia falciforme e β -talassemia em relação ao grupo controle ($p<0,05$). No entanto, não houve diferenças estatisticamente significativas para as outras análises. Na literatura apenas um estudo foi encontrado avaliando o volume do SM em pacientes com β -talassemia, o qual mostrou diminuição de volume. Estudos sugerem que pacientes com anemia falciforme e β -talassemia apresentam maior prevalência de apneia obstrutiva do sono, condição que tem grande impacto na qualidade de vida dos pacientes e que pode ser tratada por dentistas. Por isso, é essencial que esses pacientes recebam atenção especializada nessa área, tendo em vista que as diferenças anatômicas decorrentes dessas doenças podem ocasionar problemas significativos em sua qualidade de vida.

Fomento: CNPq (processo 123903/2022-0)

Categoria: PESQUISA

Estudo da relação entre tabagismo e o processo de transição epitéliomesenquimal em carcinoma epidermóide de boca

Dias, R.S.¹; Ortiz, R.C.¹; Buzo, R.F.¹; Rodini, C.O.¹.

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.

O carcinoma epidermóide de boca (CEB) representa mais de 90% das neoplasias que acometem a cavidade oral. O consumo de tabaco é um dos fatores etiopatogênicos para o desenvolvimento de CEB, e o fator prognóstico com maior impacto é a presença de metástases linfonodais. Estudos apontam que os processos de metástase estão correlacionados à transição epitélio-mesenquimal (TEM). Neste processo, as células epiteliais tumorais adquirem um fenótipo mesenquimal resultantes de alterações moleculares, que as capacita a migrar além do sítio primário e, conseqüentemente, invadir tecidos adjacentes e/ou distantes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar a imunexpressão de SNAIL, um fator de transcrição relacionado à TEM, em amostras de tumores parafinados de pacientes com CEB, com ou sem hábito tabagista, bem como associar os achados microscópicos com o prognóstico (sobrevida). No presente estudo, foram selecionadas 20 lâminas de CEB (10 fumantes e 10 não fumantes), as quais foram submetidas à técnica de imuno-histoquímica (Anti-SNAIL 1:75, ab53519), seguida da análise quantitativa da imunomarcção pelo algoritmo PixelCount V9 (Aperio Technologies Inc). Ao aplicarmos o Teste t não pareado na comparação das áreas de centro e frente de invasão dos grupos fumantes e não fumantes, observamos uma maior intensidade na marcação de SNAIL no grupo dos fumantes, tanto no centro ($p=0,08$) quanto no frente ($*p=0,03$). Em relação ao prognóstico, foi possível observar que os pacientes que apresentavam tumores com alta imunopositividade de SNAIL, independente do tabagismo e do sítio avaliado, exibiam uma taxa de sobrevivida menor que um ano ($p=0,9$). Com isso, nossos resultados preliminares corroboram com estudos in vitro e in vivo acerca da íntima relação entre metástases tumorais, tabagismo e TEM. Ainda assim, a inclusão de outros alvos e a avaliação em uma casuística maior são necessários para a compreensão do papel da nicotina na TEM em CEB.

Categoria: PESQUISA

Análise da expressão imuno-histoquímica da proteína 14-3-3 em desordens potencialmente malignas orais

Melo, O. M.¹, Bufalino, A.¹, Barbeiro, C.O.¹, Palaçon, M. P.¹

¹Departamento de Medicina Bucal, Faculdade de Odontologia de Araraquara, Universidade Estadual Paulista.

O carcinoma espinocelular (CEC) representa mais de 95% de todas as neoplasias malignas que acometem a cavidade oral e muitas vezes estes tumores são precedidos por alterações clínicas que apresentam um evidente potencial de transformação maligna, as quais são chamadas de desordens potencialmente malignas orais (DPMOs). Dentre estas podemos citar a leucoplasia oral (LO) e leucoplasia verrucosa proliferativa (LVP), as quais apresentam características clínicas e patológicas que se sobrepõem. A LVP apresenta um comportamento clínico persistente e progressivo para malignidade, com taxas de transformação maligna maiores que as observadas na LO. Adicionalmente, o grau histológico de displasia é insuficiente para prever a transformação maligna nos casos de lesões leucoplásicas de pacientes com diagnóstico clínico-patológico de LO e LVP. Um estudo preliminar realizado por nosso grupo de pesquisa, identificou por meio de análise proteômica, uma expressão diferenciada da proteína 14-3-3 em amostras de LO e LVP. As proteínas da família 14-3-3 se ligam e regulam as proteínas vinculadas aos processos cancerígenos, tais como, capacidade de esquivar da vigilância do sistema imunológico, aquisição de um potencial de proliferação descontrolada, capacidade de repelir estímulos que induzem apoptose e aumento de capacidades invasivas e metastáticas, e sua associação a proteínas cancerígenas modula a localização, estabilidade, interação com outras proteínas e sua atividade celular. Embora a participação das proteínas 14-3-3 em neoplasias da cavidade oral não seja bem esclarecida, é possível perceber que esta família de proteínas participa de vários processos cancerígenos relevantes. Neste contexto, este estudo tem como objetivo principal avaliar por meio de imuno-histoquímica a expressão da proteína 14-3-3 em amostras de LO e LVP, em diferentes fases clínico-patológicas destas DPMOs.

Fomento: FAPESP (processo: 2022/00668-0)

Categoria: PESQUISA

ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA

**PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL
PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA
TEMAS LIVRES**

Associação entre perfuração do seio maxilar por implantes dentários e sinusopatias: um estudo usando TCFC

Troca B. S.¹; Beersingh, A. P. H. A.²; Felizardo, H. M. A.¹; Oliveira-Santos, N.²; Groppo, F.C.³; Gaêta-Araujo, H.⁴

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas.

² Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas.

³ Departamento de Biociências, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas.

⁴ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

A perfuração de estruturas anatômicas por implantes dentários não é um achado incomum, sendo mais prevalente na maxila em região posterior. O objetivo deste trabalho foi associar a perfuração do assoalho do seio maxilar por implantes dentários com sinusopatias e mostrar as características do espessamento mucoso envolvido nos casos perfurados. As tomografias computadorizadas de feixe cônico e seus respectivos seios maxilares foram classificados de acordo com o lado da maxila, perfuração do seio maxilar, enxerto ósseo, exposição de fios, espessamento da mucosa, aparência da mucosa e presença de septo. As distâncias entre os implantes e o seio maxilar, a crista alveolar e o seio maxilar e a espessura da mucosa foram medidas. O teste qui-quadrado comparou a frequência das variáveis categóricas entre os implantes perfurantes ou não do seio maxilar, e a análise de variância comparou as variáveis numéricas. A regressão logística foi usada para determinar a chance de espessamento da mucosa em seios maxilares perfurados. O nível de significância assumido foi de 5% ($\alpha=0,05$). Houve perfuração de 83 seios maxilares (64,3%) por 127 implantes dentários (62,90%). A distância entre o implante e o seio maxilar e, a crista alveolar e o seio maxilar foram menores quando houve perfuração do seio maxilar ($p<0,05$). A perfuração do seio maxilar por implantes dentários não é incomum e está associada ao espessamento local da mucosa. Mais atenção deve ser dada durante a colocação do implante na maxila posterior.

ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

TEMAS LIVRES

Dificuldades no diagnóstico da displasia cemento-óssea

Silva, M.L.¹; Iwaki Filho, L.¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

A displasia cemento-óssea (DCO) é uma lesão fibro-óssea benigna, caracterizada pela substituição do tecido normal por conjuntivo fibroso. A classificação atual proposta pela Organização Mundial de Saúde subdivide a DCO em: periapical, se ocorrer na região periapical dos dentes anteriores, focal, se associada a um único dente, e por fim, a florida, cujo envolvimento é multifocal. É associada a dentes vitais, não apresenta qualquer sinal clínico, ou seja, não causa incômodos ao paciente, e é diagnosticada por exames radiográficos de rotina. O aspecto radiológico da lesão varia de acordo com a fase em que ela se encontra. A primeira é o estágio osteolítico, no qual há presença de lesões radiolúcidas decorrentes da reabsorção do tecido ósseo e deposição do tecido conjuntivo, a segunda, compreende o estágio misto, em que há lesões radiolúcidas e radiopacas decorrentes da deposição de conteúdo mineral. Por último, o estágio osteogênico, no qual existem lesões radiopacas decorrentes da contínua deposição de conteúdo mineral. Alguns exemplos de lesões que podem se confundir com a DCO são a doença de Paget, e o cementoma gigantiforme familiar. Mais frequentemente, elas são confundidas com lesões inflamatórias, levando, na maioria das vezes, a um diagnóstico errado de necrose pulpar. Por isso, o diagnóstico e o manejo dessas lesões devem seguir uma metodologia rigorosa para evitar tratamentos errôneos e complicações relacionadas à doença, pois nos casos de DCO o tecido ósseo é mais suscetível a infecções, e biópsias podem desencadear esse quadro. Deve-se avaliar a história de dor, trauma, cárie ou fratura, e diante de lesões periapicais radiolúcidas em dentes hígidos e com polpa vital, deve-se cogitar a possibilidade de DCO. Desse modo, o objetivo deste trabalho é discutir como a DCO em estágios iniciais pode mimetizar lesões periapicais, causando erros no diagnóstico e no tratamento.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

ESTOMATOLOGIA, RADIOLOGIA E PATOLOGIA

GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

PAINEL

Desafio no diagnóstico de cisto odontogênico de origem inflamatória

Chain, M.¹; Reia, V. C. B.²; Tobias, M. A. S.³; Lara, V. S.⁴; Santos, P. S. S.⁵

¹ Aluno de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Mestrando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Professora associada do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁵ Professor titular do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Homem, 75 anos, branco, com queixa de “dor no dente que fiz canal”. Há 10 meses, realizou tratamento endodôntico (44) sem remissão dos sintomas e referiu dor ao se alimentar. Tem histórico de tabagismo durante 20 anos e cessou o hábito. Ao exame físico extraoral, linfonodo submandibular direito infartado e ao exame intraoral, observou-se dente 44 com grande destruição coronária e gengiva ao redor edemaciada, com resposta positiva ao teste de percussão vertical e negativa ao teste de sensibilidade pulpar. A radiografia panorâmica e a periapical exibiram área radiolúcida de aproximadamente 0,5 cm envolta por halo radiopaco, arredondado e bem definido, com localização a nível do terço cervical radicular mesial do dente 44 tratado endodonticamente. As hipóteses diagnósticas foram cisto periodontal lateral e cisto periapical inflamatório. Como conduta, realizou-se excisão cirúrgica do dente 44 com a lesão de aspecto cístico aderido à raiz. No pós-operatório de 14 dias, paciente retornou para remoção de sutura com região apresentando bom aspecto de cicatrização, sem sangramento ou supuração. A microscopia revelou cavidade cística virtual revestida por epitélio estratificado pavimentoso, na cápsula cística tecido conjuntivo fibroso infiltrado por células inflamatórias mononucleares, compatível com o diagnóstico de cisto odontogênico inflamatório. O cisto periapical inflamatório ou cisto periodontal lateral (tipo inflamatório) é um tipo de cisto assintomático que se desenvolve apicalmente ou lateralmente à raiz de um dente com necrose pulpar ou, pode ser provocado por quadro periodontal inflamatório. Este caso reforça a indicação de exames de imagem para diagnosticar lesões assintomáticas não observadas clinicamente. A formulação de estratégias terapêuticas e a viabilidade do acompanhamento clínico-radiográfico para controle são fundamentais.

Categoria: CASO CLÍNICO

Escleroterapia no tratamento de malformações vasculares

Gonzalez, A. A. O¹ ; Barros, M. C. ¹ ; Reia, V. C. B.² ; Santos, P. S. S.³

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professor Titular do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Mulher de 78 anos, branca, com queixa de “mancha no meu lábio”. Na história da doença atual e médica, relatou ausência de sintomatologia, apenas incomodo ao mastigar e falar, não soube relatar o tempo de evolução da lesão e tem hipertensão arterial sistêmica. Ao exame físico extraoral notou-se hematomas no antebraço e linfadenopatia submandibular direita e no intraoral, aumento de volume, coloração azulada, séssil, de aproximadamente 1 cm, arredondado, superfície lisa, limites definidos, mole à palpação, localizado na mucosa labial inferior lado esquerdo. Visto as características clínicas, a hipótese diagnóstica foi de malformação vascular. Para confirmação, realizou-se vitropressão, no qual, observou-se isquemia da lesão, com diminuição de volume, confirmando a hipótese diagnóstica. A conduta foi realizar escleroterapia com Oleato de Monoetanolamina 5%, 0,7ml diluído em 0,3ml de Mepivacaína, com seringa de insulina e agulha 13x4,5, sendo a solução injetada de forma lenta e gradual após realização aspiração positiva para confirmar se o agente esclerosante seria depositado dentro da lesão vascular, em sessão única. Foram feitas prescrições medicamentosas, em caso de desconforto pós-operatório. Após 15 dias, paciente retorna para acompanhamento da lesão, no qual, pode-se observar remissão parcial. A malformação vascular tem etiologia incerta e, fatores como anomalias congênitas e traumas têm sido descritos. Quando localizadas na região intraoral, podem levar a alterações estéticas, dor, limitações funcionais e dificuldade na fala. De acordo com este caso, inicialmente, a cirurgia é um dos tratamentos para essas lesões, todavia, em virtude dos resultados estéticos satisfatórios e da técnica mais conservadora foi optado pela escleroterapia com bons resultados.

Categoria: CASO-CLÍNICO

Relato de caso incomum de tumor odontogênico adenomatóide em mandíbula

Santos, G. L. J.¹; Biancardi, M. R.¹; Seixas, D. R.¹; Lara, V. S.¹; Gonçalves, E. S.; Bullen, I. R. F. R¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiográfica Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP), Bauru, São Paulo.

O Tumor Odontogênico Adenomatóide (TOA) apresentou-se como uma pequena lesão na maxila associada a canino incluso. Paciente do sexo feminino, 19 anos de idade, sem comprometimentos sistêmicos, compareceu ao serviço de estomatologia com queixa de aumento de volume doloroso em região de mandíbula esquerda com evolução de 1 ano. Ao exame físico foi observado assimetria facial, tumefação na região do dente 31 ao 36, mucosa normocorada com pontos eritematosos, superfície lisa, contorno regular e consistência resiliente. Em exame de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico observou-se área hipodensa com áreas hiperdensas em seu interior, expansão da cortical vestibular e associação ao dente 33 não irrompido. Foi realizada a punção aspirativa da região obtendo-se líquido de cor amarela. Em seguida, foi desempenhada a biópsia incisional, confirmando o diagnóstico de TOA variante cística. O tratamento proposto foi enucleação, remoção do dente acometido e instalação de placa de reconstrução pré-moldada. A cirurgia ocorreu sem intercorrência em centro cirúrgico, sob anestesia geral. O tumor foi enucleado e a placa de reconstrução foi adaptada e fixada com parafusos, parte pelo acesso intra-oral, parte por uso de trocarter e acesso extra-oral de extensão reduzida. A paciente encontra-se em acompanhamento, sem queixas ou recidiva. A ocorrência relativamente incomum do TOA em mandíbula mostra a necessidade do conhecimento das características imaginológicas e diagnósticos diferenciais.

Categoria: CASO CLÍNICO

Uso de Laser de Diodo em Cirurgia Oral Menor: Série de Casos

Almeida, G. P.¹ ; Preto, K. A.¹ ; Carneiro, M. C. ¹ ; Oliveira, D. T. ¹ ; Santos, P. S. S.¹

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O uso do laser de diodo de alta potência para cirurgias bucais tem aumentado devido às suas vantagens clínicas relatadas na literatura, como hemostasia, redução da dor e da infecção pós-operatória, menor contração tecidual, eliminação da necessidade de suturas e menor tempo cirúrgico. Entretanto, a carbonização das margens pode levar a artefatos que podem interferir no exame histopatológico, quando necessário. Esta série de casos teve como objetivo realizar uma análise dos aspectos clínicos e histopatológicos de cirurgias orais executadas com laser cirúrgico de alta potência. Para isso, os registros cirúrgicos dos procedimentos realizados e os laudos histopatológicos foram coletados e analisados. No total, foram realizadas 11 cirurgias à laser de 5 pacientes do sexo masculino e 6 do feminino, com idades entre 24 e 78 anos. O laser de diodo Thera Laser Surgery (980nm) da DMC foi utilizado em todas as lesões, com potências variando de 2,5 a 3,5W, no modo pulsátil. Em 3/30% foram realizadas em lesões de borda de língua, 3/30% em lábio, 2/20% em dorso de língua e 2/20% em região de rebordo alveolar. Não houve sangramento transoperatório e dor pósoperatória foi reportada em 2/20% dos casos. O diagnóstico final, após análise clínica e histopatológica, foi de hiperplasia fibrosa inflamatória (6/54,5%), leucoplasia (2/18,1%), mucocele (1/13,7%) e hiperplasia fibrosa focal (1/13,7%). A presença de artefatos histológicos, como bolhas intraepiteliais e carbonização das margens, foi detectada em 3/30% dos casos. Os resultados sugerem que o laser de alta potência é um recurso clinicamente promissor, mas que se usado de forma inadequada pode comprometer a análise histopatológica e comprometer o diagnóstico.

Fomento: Programa Unificado de Bolsas (PUB) (2022)

Lesão nodular em ventre de língua: relato de caso

Botari, G. B.¹ ; Terrero-Pérez, A. ² ; Oliveira D. T. ³ ; Peralta-Mamani, M. ⁴

¹Aluno de graduação da Faculdade do Centro Oeste Paulista.

²Doutorando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professora do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Professora de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

Homem, leucoderma, de 24 anos, com queixa de “bolinha embaixo da língua”. Segundo informações do paciente, já havia realizado a remoção cirúrgica de uma lesão na mesma região do ventre da língua há um mês e meio. Relatou ainda, aumento de tamanho da lesão na última semana com sintomatologia dolorosa. A história clínica do paciente foi irrelevante, sem doenças sistêmicas, com hábito de onicofagia e relatou que a lesão no ventre da língua aumentava durante a mastigação. O exame físico intrabucal revelou uma contenção ortodôntica fixa no arco inferior e presença de um nódulo normocorado com alguns pontos esbranquiçados e borda eritematosa na região mediana do ventre de língua, séssil, com consistência flácida, medindo 7x6x5 mm de diâmetro. Devido à sintomatologia dolorosa, quantificou-se a dor por meio da escala visual analógica (EVA), sendo inicialmente de 4. Foi realizado laserterapia de baixa potência (808 nm, 3J/ponto, 3 pontos), diminuindo a dor (EVA=1). Uma semana após a laserterapia, o nódulo estava mais esbranquiçado, com consistência mais firme e assintomático. Foi realizada uma biópsia excisional sendo o material enviado para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram material mucóide extravasado no tecido conjuntivo circundado ora por exuberante tecido de granulação, ora por mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado e hiperplásico. O diagnóstico estabelecido foi de mucocele. O ortodontista removeu o aparelho de contenção fixo, já que se encontrava com um espaço em lingual do dente 41 e não houve recidiva da lesão após o controle de 2 meses. Concluiu-se que a identificação do agente etiológico, como a remoção da contenção ortodôntica fixa no presente relato de caso clínico, é essencial para prevenir a recidiva do mucocele. Ressalta-se também que, a laserterapia de baixa potência apresenta uma boa eficácia no alívio da dor em pacientes com mucocele.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cisto ósseo simples como achado incidental em radiografia panorâmica: relato de caso

Felipe S. C.¹ ; Zumba-Escobar, A. I. ² ; Terrero-Pérez, A.³ ; Peralta-Mamani, M. ⁴

¹Aluna de graduação, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

²Aluno da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

³Doutorando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Professora de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

Paciente do sexo feminino, 16 anos, fantoderma, assintomática, realizou atendimento odontológico de rotina e para avaliação dos terceiros molares. Na histórica médica, apresentava antecedentes de asma e ovário policístico há 1 ano. Atualmente, encontrase em tratamento com a ginecologista. Relatou não ter nenhum hábito e sem histórico de trauma no complexo maxilomandibular. No exame físico intrabucal, apresentava lábios ressecados, boa higiene bucal e notou-se apenas atrição dos caninos. A radiografia panorâmica (RP) mostra os germes dos dentes 18, 28, 38 e 48, aumento do espaço do folículo pericoronário do 18 e 28, fusão de raízes do 17 e 27, taurodontismo do 37 e 47, giroversão do 33 e 43. Além disso, observou-se uma área radiolúcida bem delimitada, com halo radiopaco, localizada na sínfise mandibular, na região periapical dos dentes 42 (distal) até o 43, medindo aproximadamente 3,0 x 1,5 cm. Os dentes adjacentes estavam sem alterações, com espaço periodontal normal e lâmina dura íntegra. A radiografia oclusal anterior de mandíbula mostrou que a lesão não apresentava expansão das corticais. Clinicamente, não havia nenhuma alteração do local. Foi realizado teste de sensibilidade pulpar dos dentes adjacentes, resultando positivo. Portanto, a hipótese diagnóstica foi de cisto ósseo simples (COS). A conduta foi realizar acompanhamento radiográfico a cada seis meses. Após dois anos, a RP mostra as mesmas características radiográficas iniciais. Paciente continua em acompanhamento. Concluiu-se que o COS pode ser detectado como achado incidental, assintomático, principalmente em pacientes jovens. Quando não há intervenção cirúrgica, mantém o mesmo aspecto radiográfico por alguns anos. É importante informar ao paciente e familiares, a natureza da lesão (pseudocisto) e fazer acompanhamento radiográfico. Além disso, deve-se avaliar toda a RP, podendo encontrar também anomalias dentárias como achados incidentais.

Categoria: CASO CLÍNICO

Importância clínica do reconhecimento da placa neurogênica sub-geminal na região posterior da língua

Zimiani, G. B.¹, Preto, K. A.¹, Santos, G. L.¹, Cardoso, C.L.², Oliveira, D. T.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Cirurgia Bucomaxilofacial e Estomatopatologia do Centro Universitário Sagrado Coração, UNISAGRADO.

A placa neurogênica sub-geminal é uma estrutura pouco conhecida pelos dentistas, localizada no terço posterior de língua, associada às papilas gustativas foliáceas. Clinicamente, apresenta-se como uma pápula, nódulo ou ulceração, em alguns casos simulando tonsilas linguais hiperplásicas, hiperplasias inflamatórias ou carcinoma espinocelular. O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico de placa neurogênica sub-geminal e discutir as suas características clínicas, histopatológicas e o seu diagnóstico diferencial. Mulher branca de 28 anos de idade com uma lesão papular amarelada, assintomática, na margem póstero-lateral da língua do lado esquerdo com cerca de 1 mês de evolução procurou atendimento odontológico. O diagnóstico presuntivo foi de cisto linfoepitelial, e foi realizada uma biópsia excisional com encaminhamento da amostra para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram uma mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado contendo papilas gustativas. Subjacente, observou-se células fusiformes organizadas em cordões envolvidas por colágeno e dispostas em um padrão semelhante ao neurofibroma e na região mais profunda, presença de diversos feixes neurais irregulares circunscritos por camadas de perineuro dispostos em um padrão microscópico semelhante ao neuroma. O diagnóstico foi compatível com placa neurogênica sub-geminal, e a paciente foi orientada quanto à sua condição. Assim sendo, conclui-se que, a placa neurogênica sub-geminal deve ser incluída, clinicamente, no diagnóstico diferencial das lesões que ocorrem na região posterior da língua para uma conduta e orientação adequada do paciente.

Carcinoma espinocelular simulando lesão hiperplásica benigna em paciente portador de prótese total

Hipolito, J. V. L.¹ ; Santos, G. L.¹ ; Zanda Junior, M.² ; Oliveira, D. T.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Área de Patologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Centro de Pesquisa Clínica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O carcinoma espinocelular permanece como o tipo de câncer mais frequente na cavidade bucal, sendo associado, principalmente, com o tabagismo e etilismo. Clinicamente, as manifestações bucais do câncer de boca são variáveis e caracterizadas por lesões brancas, avermelhadas, nodulares ou ulcerativas, com limites indefinidos e consistência firmes, quase sempre, diagnosticadas em fases avançadas da doença. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um caso clínico de carcinoma espinocelular em paciente portador de prótese total que foi clinicamente diagnosticado como lesão hiperplásica benigna. Paciente do sexo masculino, 67 anos, não tabagista e não etilista, procurou atendimento odontológico com queixa de aumento volumétrico no assoalho bucal. No exame físico intraoral, notou-se um nódulo de superfície verrucosa em assoalho bucal e base anterior de língua, localizado sob área de trauma de uma prótese total, com o período evolutivo de 3 meses. O diagnóstico clínico foi de hiperplasia fibrosa inflamatória. Realizou-se uma biopsia incisional e o material foi enviado para análise histopatológica. Os cortes microscópicos mostraram células epiteliais neoplásicas formando cordões espessos e ilhotas com moderado pleomorfismo, hiper cromatismo, figuras mitóticas atípicas invadindo o tecido conjuntivo subjacente e ductos de glândulas salivares mucosas. No estroma tumoral notou-se intenso infiltrado inflamatório de células mononucleares e vasos sanguíneos, alguns congestos. O diagnóstico estabelecido foi carcinoma espinocelular e o paciente foi orientado sobre seu diagnóstico e encaminhado para tratamento oncológico em centro especializado. Este caso clínico reforça a necessidade da análise histopatológica, visando um diagnóstico preciso, das lesões de boca, associadas ou não ao trauma da prótese total, que ocorrem em pacientes sem os principais fatores de risco para o câncer bucal e que simulam, clinicamente, lesões hiperplásicas benignas.

Categoria: CASO CLÍNICO

Achado incidental em paciente ortodôntico: relato de caso

Sousa G. S.¹ ;Contiero E. ¹ ;Contiero, E. ¹ ; Rivera-Yerovi, D. F.² ;Aveiga-Zambrano, M. C.³ ; Peralta-Mamani, M. ⁴

¹Aluna de graduação, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

²Área de cirurgia e implantodontia, Medicentro.

³Aluna da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁴Professora de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

O presente caso trata-se de uma paciente do sexo feminino, 14 anos, estudante, fantoderma, assintomática, sem antecedentes de doenças sistêmicas, nem hábitos. Procurou atendimento odontológico para realizar tratamento ortodôntico. No exame físico intrabucal, não apresentava nenhuma alteração, apenas foi notado a presença do dente decíduo 84 na linha de oclusão. Foi solicitada a documentação ortodôntica. A radiografia panorâmica mostra os germes dos terceiros molares, o dente 84 com um terço das raízes, o dente 44 retido, com giroversão, em posição mesioangular, deslocado para inferior, com ápice fechado, sobreposto ao canal mandibular e folículo pericoronário aumentado. Além disso, nota-se a presença de múltiplos dentículos localizados entre a coroa do dente 44 retido e o 84, com halo radiolúcido, medindo aproximadamente 1,0 x 1,5 cm de diâmetro (altura e largura, respectivamente). A radiografia cefalométrica pedida para a avaliação ortodôntica também evidencia os dentículos, medindo aproximadamente 1 cm (de anterior a posterior). As características radiográficas foram compatíveis com odontoma composto. O odontoma composto é um tumor odontogênico misto, formado por múltiplas estruturas calcificadas que se assemelham a dentes hipoplásicos ou em miniatura. A conduta foi realizar exodontia do dente 84, enucleação total do odontoma composto e tracionamento do dente 44 com botão ortodôntico. No controle de 7 meses, a região encontra-se bem cicatrizada e a radiografia mostra neoformação óssea no local, além de melhor posição do 44 pelo tracionamento. Concluiu-se que o odontoma composto apresenta-se em pacientes jovens, muitas vezes são achados incidentais da documentação ortodôntica e podem alterar o processo de erupção dos dentes permanentes. Portanto, na presença de dente decíduos em boca, é importante realizar o exame radiográfico para melhor avaliação do dente permanente sucessor.

Categoria: CASO CLÍNICO

Achado incidental de cisto ósseo simples em exames radiográficos

Guerra, D.A.¹; Passaretti, B.E.¹; Abellaneda, L.M.¹; Viola, V.P. 1, ²; Oliveira, D.T.¹; Santos, P.S.S.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Amor de Barretos, Departamento de Odontologia.

Cisto ósseo simples é uma cavidade benigna, vazia ou com conteúdo fluido, que se apresenta em osso que não possui revestimento epitelial. Lesão comum em ossos gnáticos. A origem e a patogênese são desconhecidas e controversas, com teorias que não explicam plenamente todas as características clínicas e patológicas desta doença. Paciente do sexo feminino, 11 anos, encaminhada pela sua ortodontista após identificação de uma área radiolúcida, com aproximadamente 3 cm, em região de corpo de mandíbula, próxima a área dos pré-molares, na radiografia panorâmica realizada durante planejamento de tratamento ortodôntico. Durante o exame físico, realizado FOB, notou-se abaulamento discreto em rebordo inferior na região da lesão, com ausência de sintomatologia associada. As hipóteses diagnósticas eram de cisto ósseo simples, tumor odontogênico, ameloblastoma ou sarcoma. Foi então realizado punção aspirativa, apresentando líquido de coloração citrino avermelhado, e curetagem do tecido aderido à parede da lesão, revelando fragmentos de tecido conjuntivo com presença de capilares sanguíneos e trabéculas ósseas irregulares acompanhados de extensas áreas hemorrágicas, confirmando o diagnóstico de cisto ósseo simples. Na avaliação pós-operatória, observou-se que a área incisionada estava eritematosa e edemaciada, com presença de infecção e deiscência. Foi realizada a remoção das suturas e irrigação com clorexidina e reforçadas as instruções de higiene. Após 7 dias, a paciente retornou para nova avaliação e já apresentava bons aspectos de reparação. Atualmente, a paciente se encontra em bom estado geral de saúde e a área da cirurgia está com bom aspecto de regeneração. A paciente foi encaminhada para tratamento endodôntico dos dentes afetados e continua em acompanhamento com a área de estomatologia.

Fomento: JUNO/PUB

CASO CLÍNICO

Uso do laser de baixa potência no manejo da síndrome da ardência bucal

Medina, T. S.¹; Abellaneda, L. M.²; Carvalho, A. R.²; Santos, P. S. S.²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A síndrome da ardência bucal é uma condição que atinge principalmente mulheres no período pós-menopausa sem causas totalmente definidas. Seus sintomas são dor, ardência na língua e mucosa bucal. Paciente do sexo feminino, 72 anos, em tratamento para osteoartrite, hipercolesterolemia, pré-diabetes e depressão, com a queixa “Tenho a boca seca e esponjosa, branca parecendo flocos de neve e que as vezes piora mais ainda. Os lábios chegam até a grudar. E a ponta da língua queima, onde encosta no céu da boca queima muito”. Ao exame físico foi observada a glândula submandibular com aumento de volume, glândulas sublinguais sem salivação à ordenha, parótida e submandibular com salivação baixa. Inicialmente, o diagnóstico presuntivo foi de Síndrome de Sjögren, descartado após exames complementares, e hipossalivação foi detectada em sialometria (0,27 ml/min estimulado e 0 ml/min não estimulado). Dessa forma, o diagnóstico foi ardência bucal (com EVA=10), e o tratamento escolhido foi prescrição de substituto salivar e sessões de laser de baixa potência infravermelho, com aplicação de 2J em seis sessões e 6J em duas sessões, em 13 pontos do dorso da língua. Na última sessão de laserterapia, teve EVA=0, após trinta dias EVA=3 (relatou não fazer uso do substituto salivar todos os dias), e quatro meses depois, na consulta de controle, a paciente apresentou melhora na ardência bucal (EVA=0) e na sensação de boca seca, recebendo alta do tratamento. A laserterapia de baixa potência é um tratamento relativamente recente, mas com resultados promissores para o tratamento da síndrome da ardência bucal. Outras formas de tratamento utilizadas são medicamentos que podem ser receitados para a melhorarem os sintomas, como clonazepam, antidepressivos, analgésicos, anticonvulsivantes e suplementos do complexo B que atuam no sistema nervoso. Podemos concluir que a laserterapia é uma boa proposta de tratamento da síndrome da ardência bucal, como alternativa não medicamentosa a ser considerada.

Categoria: CASO CLÍNICO

Enxaguante bucal à base de ftalocianina para controle de mucosite oral radioinduzida

Passaretti, B.E¹; Guerra, D.A¹; Viola, V. P.^{1,2}; Tieghi Neto, V.²; Santos, P.S.S.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Amor de Barretos, Departamento de Odontologia.

O câncer de cabeça e pescoço (CCP) ocupa a quinta posição da lista de neoplasias mais frequentes, tendo entre suas modalidades de tratamento de escolha a radioterapia e quimioterapia, que podem levar a intensa toxicidade gerando complicações importantes, como a mucosite oral. Esta é considerada a reação aguda mais debilitante desenvolvida pelos indivíduos em tratamento para CCP, gerando inflamação e hipersensibilidade nas mucosas bucais, surgimento de feridas extensas e dolorosas, comprometendo alimentação e hidratação, levando a uma perda na qualidade de vida e muitas vezes até a interrupção do tratamento. O manejo da mucosite oral envolve prevenção e redução dos danos, com o controle dos sintomas associados. A ftalocianina é um composto químico com potente ação anti-inflamatória e antimicrobiana em seus estudos. Paciente do sexo masculino, 50 anos, em tratamento radioterápico para câncer de orofaringe (base de língua). Recebeu prevenção para mucosite oral com laserterapia protocolar da instituição e incluiu-se o uso de um enxaguante bucal à base de ftalocianina do primeiro ao último dia de radioterapia, tendo sido então avaliado em 4 momentos para definição do grau de mucosite oral. Durante o período de realização de aproximadamente 10 sessões de radioterapia até a fase final do tratamento o mesmo manteve a classificação de grau 2 pela escala de mucosite oral da Organização Mundial da Saúde, sendo este o período de maior risco de desenvolvimento dos graus mais elevados de mucosite oral, como 3 e 4. Sendo assim, neste caso consideramos positivo o uso do antisséptico bucal à base de ftalocianina como estratégia para o controle de evolução da mucosite oral e de infecções secundárias, influenciando positivamente a rotina de cuidados bucais e consequentemente a melhora da qualidade de vida do paciente durante o tratamento oncológico.

Fomento: PUB-USP

Categoria: CASO CLÍNICO

Hiperplasia fibrosa inflamatória em língua após trauma em crise convulsiva: remoção cirúrgica com laser de alta potência

Takarada, H.K., Corrêa, A.L.C.O., Rezende, T.E.D., Lima, H.G., Araujo, M.R.

Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná.

A hiperplasia fibrosa inflamatória (HFI) é uma lesão benigna e acomete frequentemente tecidos moles decorrente de trauma. É comumente encontrada em regiões anteriores da maxila, apresenta característica exofítica e sua consistência é fibrosa. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de remoção de hiperplasia fibrosa inflamatória com laser cirúrgico. Paciente do sexo masculino, 45 anos de idade, apresentou uma lesão nodular na margem direita da língua, de cor rósea, consistência fibrosa e superfície íntegra. O paciente relatou que teve um trauma na região durante uma crise convulsiva há 4 anos e na ocasião aconteceu um ferimento profundo. A hipótese diagnóstica foi de HFI. A conduta adotada foi biópsia excisional realizada com laser de alta potência (diodo, 808nm, 1500W, contínuo). O exame histopatológico revelou um fragmento de mucosa revestida por epitélio pavimentoso estratificado paraqueratinizado, exibindo áreas de acantose. O tecido conjuntivo era denso e com intensa proliferação de fibras colágenas, vasos sanguíneos congestos e moderado infiltrado inflamatório crônico inespecífico, sendo essas características microscópicas compatíveis com hiperplasia fibrosa inflamatória. O paciente está em acompanhamento clínico há 60 dias e apresenta excelente cicatrização. Conclui-se que a remoção cirúrgica da HFI com laser de alta potência permite uma cirurgia sem sangramento, não há necessidade de sutura, menor dor pós-operatória e otimização da cicatrização.

Categoria: CASO CLÍNICO

Câncer de boca – Ilustração de um caso com diagnóstico precoce

Mendonça, E.P.¹ ; Carvalho, W.J.S. ¹ ; Núñez, D.B.B.¹ ; Firmo, G.F.S.² ; Cunha, B.I.² ; Cardoso, C.L. ¹

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

¹ Departamento de Estomatologia, Centro de Ciências de Saúde, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

² Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Paciente do gênero masculino, 66 anos, apresentava queixa principal de “ferida no assoalho de boca que não cicatriza”. Na história da doença atual, ele observou uma lesão áspera no soalho de boca e iniciou o tratamento com Omcilon-A orabase. Após três semanas, não observou melhora e procurou um especialista. Paciente era fumante (mais de um maço por dia) desde adolescência. Ao exame físico intraoral foi observada uma lesão ora eritematosa ora erosiva na porção média do soalho de boca, se projetando para o lado esquerdo, atingindo aproximadamente 1cm de diâmetro. A lesão era assintomática. Após uma semana de acompanhamento e uso de corticóide tópico (propionato de clobetasol 0,05%), não houve regressão da lesão. Diante da suspeita de lesão maligna, foi feita uma biópsia incisional da lesão e o diagnóstico final foi de carcinoma espinocelular. O paciente foi encaminhado para Equipe de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, onde foi submetido à ressecção da lesão e reconstrução microcirúrgica com enxerto ósseo e cutâneo do braço e esvaziamento ganglionar submandibular do lado esquerdo. Ao longo de 5 anos foram realizados acompanhamentos, sem recidivas e metástases e o paciente realizou reabilitação com prótese sobre implantes. O presente caso ilustra a importância do diagnóstico precoce do câncer de boca. É fundamental que o cirurgião-dentista identifique as características de normalidade da cavidade bucal, pois diante de qualquer alteração deverá ser encaminhado imediatamente para diagnóstico e tratamento adequado, obtendo prognóstico mais favorável.

Categoria: CASO CLÍNICO

Líquen plano e lesão liquenóide - Discussão de um caso

Firmino, G.F.S.¹, Amaral, R. A.¹Carvalho, W.J.S.¹; Cunha, I.B.²Mendonça, E.P.²Cardoso, C. L.¹

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

¹ Departamento de Estomatologia, Centro de Ciências de Saúde, Centro Universitário Sagrado de Coração, (UNISAGRADO)

² Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

O líquen plano e as lesões liquenóides, que afetam a mucosa bucal, compartilham aspectos clínicos muito similares, até mesmo idênticos. Microscopicamente, ambas as doenças são muito semelhantes, portanto, a história clínica deve ser muito bem investigada no processo de diagnóstico. Considerando que essas lesões não são incomuns na rotina do cirurgião-dentista, o objetivo deste trabalho foi discutir um caso clínico afim de contribuir ao clínico no processo de diagnóstico diferencial e conduta. O caso clínico é de uma paciente do gênero feminino, 69 anos de idade, que apresentou lesões de placa branca e erosivas sintomáticas nas mucosas laterais da língua e jugais principalmente. A paciente associava o início das lesões após o uso de nova prótese removível metálica. O diagnóstico presuntivo foi de lesão liquenóide. Após o uso de corticoide tópico e orientação de suspensão temporária da prótese, relatou melhora do quadro, porém as lesões permaneceram. A mesma, foi submetida à biópsia de lesão na região lateral da língua e o diagnóstico foi compatível com líquen plano. Além do laudo da biópsia de boca, o patologista ressaltou exame prévio em pele realizado há três anos atrás com o diagnóstico de líquen plano, o qual a paciente desconhecia. A paciente foi orientada sobre a doença e encaminhada para avaliação médica. Como conclusão, este estudo de caso resalta a importância de investigar a história médica detalhada dos pacientes, bem como a importância do exame anatomopatológico de alterações em pele e mucosa bucal no processo de diagnóstico.

Categoria: CASO CLÍNICO

Fenômeno de extravasamento de muco em lábio inferior: um relato de caso

Debacker, V. A.¹; Araújo, M. R.¹; Machado, M. A. N.¹; Lima, H. G.¹; Lima, A. A. S.¹

¹ Departamento de Estomatologia, Setor de Odontologia, Universidade Federal do Paraná.

Fenômeno de extravasamento de muco (FEM) é um distúrbio comum de natureza traumática que acomete as glândulas salivares. Eles são pseudocistos benignos de extravasamento cheios de muco que surgem no lábio inferior de crianças e adultos jovens. Os FEM respondem bem ao tratamento por excisão cirúrgica, mas há outras formas de tratamentos, tais como: marsupialização, ablação a laser, micromarsupialização, crioterapia, injeção intralesional de esteróides e agentes esclerosantes. Quando o FEM afeta o lábio é denominado de mucocele. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de um paciente com mucocele atendido numa ação do projeto de extensão Boca Aberta no hospital San Julian (Piraquara/PR). Homem de 47 anos de idade internado para tratamento para dependência química apresentou uma lesão no lábio inferior. A lesão tinha o aspecto de um nódulo de consistência firme, superfície lisa e coloração rosa. O paciente não tinha ideia do tempo de evolução da lesão. Com base nos achados clínicos, estabeleceu-se o diagnóstico de mucocele. A lesão foi removida totalmente por exérese cirúrgica. O exame anatomopatológico revelou que a lesão era revestida por tecido epitelial. O tecido conjuntivo fibroso subjacente, por sua vez, encontrava-se densamente colagenizado com reação inflamatória granulomatosa, presença de células gigantes multinucleadas associada a pequenos fragmentos birrefringentes (material de corpo estranho) e ácinos de glândulas salivares. Este quadro é compatível com mucoceles de longa evolução. Nenhuma recidiva foi observada e a cicatrização ocorreu sem intercorrências. Pacientes com dependência química sofrem traumas na face e nos lábios com maior frequência e, conseqüentemente, desenvolvem os FEM.

Categoria: CASO CLÍNICO

Lesão nodular em gengiva associada a trauma causado por fio dental

Siqueira, S.C.¹; Preto, K.A.¹; Santos, G.L.¹; Pavani A.P.S.²; Oliveira D.T.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Clínica Odontológica Privada – Bauru - SP

O granuloma piogênico é uma lesão reacional que ocorre, principalmente em crianças e jovens, como uma resposta tecidual inflamatória a um irritante local ou trauma. Clinicamente manifestase como um nódulo de superfície lisa ou lobulada, as vezes ulcerada, com predileção para gengiva e com tendência ao sangramento. Este trabalho tem por objetivo apresentar um caso clínico de uma paciente com um nódulo gengival associado a um trauma causado por fio dental. Paciente do sexo feminino, 58 anos, procurou atendimento odontológico com queixa de lesão em gengiva, com tempo de evolução de 2 meses, após ter traumatizado a área com fio dental. Clinicamente, observou-se um nódulo na região gengival vestibular envolvendo os dentes 32 e 33, de aspecto eritematoso, superfície lisa, com base pediculada, indolor, sem sangramento espontâneo e firme à palpação. Na radiografia panorâmica, não foram observados achados importantes. O diagnóstico presuntivo foi de granuloma piogênico ou lesão periférica de células gigantes. Foi realizada uma biópsia excisional da lesão e o material enviado para análise histopatológica. Os cortes microscópicos revelaram área ulcerada recoberta por membrana serofibrinosa e PMNs. Subjacente, observou-se infiltrado inflamatório mononuclear permeado por diversos vasos sanguíneos, alguns congestos. Notou-se, ainda, ilhotas de epitélio odontogênico no tecido conjuntivo e mucosa bucal constituída por epitélio estratificado pavimentoso paraqueratinizado e hiperplásico. O diagnóstico estabelecido foi de granuloma piogênico. Este relato de caso clínico ilustra a importância da anamnese para identificação do fator causal das lesões reacionais que afetam a gengiva, e da análise histopatológica para o diagnóstico correto de granuloma piogênico, que embora possa estar relacionado as alterações hormonais em mulheres jovens, pode também ser induzido por trauma ou fator irritante local.

Categoria: CASO CLÍNICO

Transformação maligna de neoplasia de glândulas salivares em carcinoma exadenoma pleomórfico: relato de caso

Bortoloto, J. G. P.¹ ; Shinohara, A. L.² ; Toledo, G. L.³ ; Capelari, M. M.⁴ ; Santos, P. S. S.⁵ , Sangalette, B.S.⁶

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Professor Associado, Departamento de Ciências Biológicas-Anatomia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP.

⁴Departamento de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Santa Casa de Misericórdia de Santa Cruz do Rio Pardo – SP.

⁵Professor Titular, Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁶Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O carcinoma ex-adenoma pleomórfico (CXAP) consiste em uma rara transformação maligna do adenoma pleomórfico, a neoplasia de glândulas salivares mais frequente. O mecanismo de carcinogênese não está completamente elucidado, mas acredita-se que está associado a alterações genômicas nas células tumorais. Clinicamente, o tumor se apresenta como um nódulo indolor, de crescimento lento, móvel e com maior predileção pela parótida. Histologicamente, o CXAP se assemelha a um adenoma pleomórfico, porém com características de malignidade, como pleomorfismo e mitoses atípicas. Paciente BMFV, gênero feminino, idosa, deu entrada no Hospital de Base de Bauru com importante assimetria facial, evidenciando uma tumefação intrabucal na região da mucosa jugal esquerda. Durante palpação, pode-se observar drenagem de conteúdo sanguinolento. A biópsia foi procedida sob diagnósticos presuntivos de lipoma, cisto dermoide e adenoma pleomórfico. Por se tratar de uma região de ductos de glândulas salivares, optou-se por realizar, também, a marsupialização da loja cirúrgica. O fragmento foi enviado ao laboratório de anatomia patológica e foi constatado o diagnóstico de carcinoma ex-adenoma pleomórfico. Considerando que a transformação maligna do adenoma pleomórfico tem um desenvolvimento agressivo, o diagnóstico precoce de CXAP e a intervenção cirúrgica devem ser feitos o quanto antes para evitar metástases e ressecções mutiladoras.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cisto de retenção mucoso em glândula salivar menor: relato de caso

Romeiro, L. R.¹ ; Lopes, H. F. C.¹ ; Honorato, M. E. A. F.¹ ; Oliveira, D. T.² ; Figueiredo, C. E.¹ ; Freitas-Filho, S. A. J.¹

¹ Faculdade de Odontologia, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino (UNIFAE), São João da Boa Vista/SP.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia (Área de Patologia), Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente do sexo feminino, feoderma, 55 anos, compareceu a clínica de Diagnóstico Bucal com a queixa principal de “lesão em boca”. Ao exame físico intraoral apresentou lesão nodular, bem delimitada, base séssil, recoberta por mucosa oral sem sinais inflamatórios, firme à palpação, medindo aproximadamente 3 mm x 3 mm, em mucosa jugal próxima ao fundo de vestibulo inferior esquerdo e assintomática. Diante dos aspectos clínicos, o diagnóstico presuntivo foi de mucocele. Foi realizada a biópsia excisional da lesão e o material foi encaminhado para análise histopatológica. O diagnóstico final foi de cisto de retenção mucoso. O cisto de retenção mucoso ou cisto de retenção salivar é um cisto de desenvolvimento verdadeiro que resulta do acúmulo de saliva no interior do ducto excretor de uma glândula causado principalmente por obstrução. Como na presente situação clínica, é frequente em adultos podendo surgir onde haja glândula salivar menor, como em mucosa jugal, lábios e assoalho de boca. O presente trabalho ilustra um caso de cisto de retenção mucoso em glândula salivar menor tratado com excisão cirúrgica conservadora, conforme preconizado pela literatura, sendo a análise histopatológica essencial para o estabelecimento do diagnóstico definitivo.

Categoria: CASO CLÍNICO

Importância do planejamento terapêutico no tratamento da odontodisplasia regional: relato de caso clínico

Delphino, K. L. L.¹; Assao, A.¹; Almeida, M. M.¹

¹Faculdade de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, Jacarezinho, PR, Brasil.

A odontodisplasia regional (OR) é uma rara desordem localizada, marcada pelo distúrbio de desenvolvimento dos tecidos mineralizados que formam o órgão dentário, atribuindo-lhes, radiograficamente, o aspecto de “dentes fantasmas”. Não há consenso sobre seu tratamento, mas enfatiza-se que ele contemple as necessidades funcionais e estéticas do paciente. O objetivo deste trabalho é reportar o planejamento do caso clínico de uma paciente de 23 anos de idade, sexo feminino que compareceu à clínica universitária devido a ausências dentárias, bem como enfatizar a importância do planejamento individualizado e do tratamento multidisciplinar em casos de OR. Ao exame físico intrabucal, em 2014, observou-se dentadura permanente com espaço edêntulo em arco maxilar, parcialmente em quadrante direito e na totalidade do quadrante esquerdo. Foram realizados exames complementares de imagem, que evidenciaram dentes inclusos com transição difusa entre esmalte e dentina. A partir dos achados clínicos e imaginológicos o diagnóstico foi de odontodisplasia regional. O planejamento proposto para o tratamento consistiu em três etapas, caracterizadas por reabilitação provisória, tratamento ortodôntico e tratamento cirúrgico-reabilitador. O acompanhamento da paciente vem sendo realizado por meio de exames de imagem e após alcançar a maturidade pubertal, em 2022, a primeira etapa do tratamento foi concluída, dando início à segunda. Numa tentativa de superar as controvérsias terapêuticas para o tratamento da OR presentes na literatura, uma tabela foi organizada comparando casos recentes e similares ao da paciente em questão. Os resultados embasam a conduta de tratamento escolhida no presente caso e amparam o prognóstico favorável da paciente. Conclui-se que o diagnóstico precoce evita desdobramentos desfavoráveis e o planejamento terapêutico minucioso e a abordagem multidisciplinar otimizam os resultados satisfatórios do tratamento.

Categoria: CASO CLÍNICO

Aspectos imagiológicos de carcinoma espinocelular não tratado com 8 meses de evolução

Chaves, H. Q.¹; Alcantara, P. L.¹; Lopes, I. A.¹; Rubira, C.M.F.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Homem, 66 anos, leucoderma, tabagista, compareceu à clínica de radiologia odontológica da cidade de Sacramento-MG para realização de radiografia panorâmica e periapical do dente 48 em julho de 2022. Radiograficamente, apresentava coroa protética neste dente e cárie sob esta, além de discreta radiolucidez na região apical e no ramo ascendente da mandíbula do lado direito, sugerindo alteração no padrão de ossificação/sobreposição de estruturas. Foi solicitada no laudo radiográfico, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) para melhor avaliação. Clinicamente apresentava úlcera com bordas elevadas e pseudomembrana amarelada em mucosa jugal e alveolar, na região de molares inferiores direitos, com sintomatologia dolorosa e tempo de evolução de mais de 15 dias. Foi realizada biópsia incisiva da região e o diagnóstico foi de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado. Paciente foi encaminhado para iniciar tratamento com médico e dentista na cidade vizinha. Após 8 meses da realização das radiografias, o paciente retornou para fazer uma radiografia panorâmica e pode-se observar permanência do dente 48 com o mesmo aspecto radiográfico anterior e imagem radiolúcida, de limites indefinidos no ramo ascendente da mandíbula de mesmo lado, não se observando o forame mandibular e o trajeto do canal mandibular. Foi realizada uma TCFC da face e notou-se além dos aspectos radiográficos encontrados na panorâmica, acometimento da região de colo do processo coronoide, apresentando proximidade com a incisura mandibular e presença de destruição óssea da borda anterior do ramo. Paciente relatou que não foi realizado nenhum tratamento até então. Após os novos exames, foi possível o encaminhamento e agendamento de consulta com médico oncologista. A evolução da lesão neoplásica observada nos exames de imagem pode afetar o sucesso do tratamento, além disso, nota-se a importância de uma equipe multidisciplinar nos centros de saúde para o devido manejo do paciente.

Fomento: FOB-USP

Categoria: CASO CLÍNICO

**ESTOMATOLOGIA,
RADIOLOGIA E
PATOLOGIA**

PÓS GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Reabsorção radicular externa associada a terceiros molares impactados

Toline, C.²; Blank-Gonçalves, L. M.²; Manhães Junior, L.R.C.¹; Panzarella F. K.¹

¹Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, São Paulo.

² Pós Graduação Stricto Sensu em Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, São Paulo.

Paciente sexo feminino, 40 anos, normorreativa, assintomática, encaminhada ao consultório para avaliação endodôntica do dente 47. Ao exame clínico nota-se dente hígido, foi realizado o teste de vitalidade pulpar (teste frio) com resposta positiva. Foi realizado um exame de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e os arquivos digitais DICOM foram submetidos à reconstrução tridimensional em cortes de 1 mm, com uso do software On Demand®. Na avaliação, nota-se presença dos dentes 38 e 48, impactados. Observa-se dente 48 em posição mesioangular, área hipodensa no terço médio da raiz distal do dente 47, cuja coroa do dente 48 encontra-se em íntimo contato, sendo o diagnóstico compatível de reabsorção radicular externa (RRE). A presença de terceiros molares, observados em radiografias panorâmicas em posição incluso ou impactado, é um achado radiográfico frequente, assim como o comprometimento dos segundos molares associados a este mal posicionamento. A RRE é uma condição patológica comum que ocorre, provavelmente, pela pressão exercida pelos terceiros molares não irrompidos próximos as raízes dos dentes adjacentes. Pode causar dor ou desconforto ao paciente e ainda levar a perda dental. Quando há ausência de sintomatologia e a posição oculta, podem acarretar diagnósticos tardios, prognósticos incertos ou desfavoráveis. Conclui-se que a presença de RRE é uma condição comum associada a terceiros molares não irrompidos que se encontram impactados em posição mesioangular. A exodontia profilática é uma alternativa indicada mesmo não havendo quadro álgico.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO

Laserterapia de baixa potência no tratamento de paralisia facial: relato de caso

Aveiga-Zambrano, M. C. ¹ ; Ordinola-Rios, A. L. ² ; Terrero-Pérez, A. ³ ; Peralta-Mamani, M. ⁴

¹Aluna da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

²Cirurgiã-dentista, Área de Laserterapia, Centro de Especialidades Odontológicas Odontoespecial

³Doutorando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Professora de Radiologia e Imagiologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

Mulher de 58 anos, com queixa de “dor e perda da sensibilidade da metade do rosto”. Faz 4 anos tinha muito estresse, apresentou paralisia do lado esquerdo (LE) do rosto e foi diagnosticada com paralisia de Bell. Apresenta dor espontânea e continua na face e o nariz. Passou por diferentes tratamentos com o médico, tomando medicamentos, eletroterapia (2 meses) e acupuntura, sem sucesso. Na história médica, refere gastrite. No exame físico extrabucal, notou-se um hematoma na região do mento do lado esquerdo devido a exodontia há 7 dias. Além disso, assimetria facial, dos sulcos nasogenianos, desvio da comissura labial esquerda para inferior e dor nos músculos mastigadores. Observou-se também uma alteração na mímica facial, limitação das expressões faciais. Quantificou-se a dor segundo a Escala Visual Analógica (EVA), resultando em 6 na maioria dos pontos gatilho da face do lado esquerdo, alguns pontos gatilho no lado direito e nos músculos mastigadores. Foi realizada laserterapia de baixa potência (LTBP), sendo aplicado em vários pontos ao longo dos pontos gatilho e dos músculos mastigadores (100 mW, 808 nm, 3J, 30.5 J/cm² por ponto, 44 pontos, 2x/semana), assim como na área do hematoma (5 pontos) e a região da cirurgia (100 mW, 660 nm, 2J, 20.3 J/cm²). Depois da 1^o sessão a paciente apresentou melhora da sintomatologia dolorosa, conseguia movimentar a cabeça sem dor. Na 5^o sessão, EVA= 4 a 5. Na 6^o sessão, EVA= 3 a 4. Na 10^o sessão, EVA= 2-3. Na 12^o sessão, EVA=1 a 2. Desde a 8^o sessão, melhorou a movimentação muscular e refere melhora da sensibilidade do rosto do LE, consegue abrir e fechar a boca sem dificuldade. Após as 12 sessões de LTBP, a assimetria facial melhorou, principalmente da comissura labial, sulco nasogeniano e as expressões faciais. Conclui-se que a paralisia facial pode levar a dor orofacial crônica. A LTBP é uma alternativa no tratamento da paralisia facial, já que promove a regeneração das estruturas nervosas e ajuda no controle da dor crônica.

Categoria: CASO CLÍNICO

Avaliação Imaginológica de um achado incidental em mandíbula

Sanches, R.M.¹; Cardoso, R. L. F. N.; Moura, L. L.; Yaedu, R. Y. F.; Rubira-Bullen, I. R. F.; Rubira, C. M. F.¹,

¹ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Paciente do sexo feminino, 53 anos de idade, procurou a Faculdade de Odontologia de Bauru para avaliação de lesões em boca. Na anamnese a paciente associou as lesões ao uso da prótese dentária e durante o exame físico foram observadas lesões exofíticas de superfície lisa e coloração eritematosa em região de palato. Ao se avaliar a radiografia panorâmica que o paciente realiza ao adentrar no serviço, surpreendentemente observou-se uma discreta área radiolúcida, bem circunscrita, arredondada, sobreposta a imagem da raiz do dente 43. Foi solicitada uma tomografia computadorizada de feixe cônico e notou-se na face lingual do dente 43 uma área bem delimitada, predominantemente hipodensa com pontos hiperdensos, medindo aproximadamente 0,8 cm. O teste de vitalidade pulpar do dente 33 foi positivo e a hipótese diagnóstica levantada foi de que se tratava de algum tumor odontogênico. Foi feita uma biopsia excisional e o após exame anatomopatológico o diagnóstico final foi de fibroma ossificante. Além disso as lesões associadas a prótese foram diagnosticadas como hiperplasias fibrosa inflamatória e removidas cirurgicamente. O fibroma ossificante é considerado um tumor odontogênico mesenquimal benigno, que tem predileção por mulheres na quarta década de vida, geralmente assintomático e se desenvolve comumente na região posterior de mandíbula. A lesão pode evoluir tomando proporções extensas e ocasionando assimetria facial, reabsorção óssea, deslocamento de estruturas adjacentes e, em casos mais incomuns causar dor. Realizar o diagnóstico ainda no início da lesão poupa o paciente de desconfortos e grandes prejuízos funcionais e estéticos após a remoção da lesão. Desse modo, conclui-se que é de extrema importância a avaliação criteriosa de todo e qualquer exame realizado pelo paciente, possibilitando a identificação precoce de alterações da normalidade e viabilizando tratamentos imediatos e menos invasivos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Tumor odontogênico misto em mandíbula: relato de caso

Caiza-López, J.¹ ; Aveiga-Zambrano, M. C.¹ ; López-Vaicilla, J. M.¹ ; Terrero-Pérez, A.² ; Chihara L.L.³ ; Peralta-Mamani, M.⁴

¹ Aluno de especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

² Doutorando do Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Professora da especialização de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

⁴ Professora de Radiologia e Imaginologia Odontológica, Faculdade do Centro Oeste Paulista.

Mulher, fantoderma, 20 anos, chegou devido à dor no ângulo da mandíbula do lado esquerdo (LE). Relatou incômodo na região do 38, aumento de volume há 6 meses, provocando pressão nos dentes adjacentes. História médica sem antecedentes. No exame físico intrabucal, apresentava tumefação de 3 cm na região de trígono retromolar LE, eritematosa, endurecida à palpação, com sintomatologia dolorosa e abertura bucal limitada. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) solicitada para avaliação de terceiros molares apresentava uma lesão hiperdensa, com focos hipodensos no interior e halo hipodenso, localizada à distal do dente 37, medindo 23x22x23 mm. A lesão mista provocou deslocamento do 38 para a borda posterior do ramo ascendente da mandíbula, deslocamento do canal mandibular para inferior, expansão e afinamento da cortical vestibular e lingual. O 38 estava em posição horizontal, com aumento do folículo pericoronário e a coroa em contato com a lesão. Os dentes adjacentes estavam sem reabsorção radicular externa. As características de imagem são compatíveis com odontoma complexo (OC). Além disso, apresentou um dente supranumerário (microdente) localizado na região periapical entre o 27 e 28, corpos estranhos acima da crista óssea compatíveis com fragmentos de amálgama em mesial e distal do 45, pérola de esmalte no dente 27 e dois antrólitos no seio maxilar LE, medindo 1x2x4 mm e 3x1x2mm. A conduta foi realizar enucleação do OC e exodontia do 38. No controle clínico e radiográfico de 1 mês e após 8 meses da cirurgia, a área encontra-se com ótima cicatrização, sem recidiva. A radiografia panorâmica mostra defeito ósseo distal ao 37, com áreas de neoformação óssea. Concluiu-se que o OC pode ser detectado em exames feitos para outros propósitos e pode provocar deslocamento de dentes, do canal mandibular, expansão e afinamento das corticais. É importante realizar a avaliação de todo o volume da TCFC, já que podem ser encontrados outros achados incidentais.

Categoria: CASO CLÍNICO

Múltiplas reabsorções radiculares externas por impactação: relato de caso com tomografia computadorizada de feixe cônico

Cardoso, A.C.C.¹; Bullen, I.R.F.R.²; Faco, R.A.S.³; Pagin, B.S.C.¹; Pagin, O.¹

¹ Seção de Diagnóstico Bucal, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Seção de Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A reabsorção radicular externa (RRE) induzida pela pressão de um dente não-irrompido e impactado, é caracterizada pela perda de dentina e cimento na superfície radicular e é geralmente diagnosticada através de exames radiográficos. A natureza tridimensional da imagem por tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), aumentou a acurácia na detecção da RRE fornecendo maiores detalhes sobre a sua localização e extensão. Paciente do sexo masculino com fissura transforame direita, 22 anos de idade e assintomático, foi encaminhado à Seção de Diagnóstico Bucal do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) para a realização de radiografia panorâmica previamente à cirurgia de enxerto ósseo alveolar (EOA). Ao exame radiográfico, exceto na hemiarcada direita, observou-se a retenção dos terceiros molares e a sobreposição destes com os segundos molares, os quais exibiam discreta área radiolúcida na porção radicular além do espaço do folículo pericoronário superposto, indicativo de RRE. Foi então solicitada TCFC de maxila e mandíbula, a qual confirmou o diagnóstico das múltiplas RRE. O paciente foi submetido à cirurgia de EOA e posteriormente será encaminhado para avaliação endodôntica das RRE para o delineamento da conduta cirúrgica de exodontia. Quando diagnosticada e tratada precocemente, a RRE apresenta um bom prognóstico. Neste contexto, a ausência de sintomatologia pode resultar no seu diagnóstico tardio, sendo pertinente destacar o uso da TCFC como uma importante ferramenta de detecção e de planejamento minimizador dos fatores de risco associados à lesão.

Categoria: CASO CLÍNICO

**ESTOMATOLOGIA,
RADIOLOGIA E
PATOLOGIA**

GRADUAÇÃO

PESQUISA /REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Apresentação do canal gubernacular em dentes supranumerários e comparação com a dentição normal

Troca, B. S.¹; da Silva, M. B.²; Pinheiro, M. C. R.³; Oliveira-Santos, C.⁴; Gaêta-Araujo, H.²

¹ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas.

² Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas.

⁴ Department of Diagnosis & Oral Health, University of Louisville School of Dentistry.

Durante exames radiográficos detectamos dentes formados adicionalmente à dentição normal, que são nomeados de dentes supranumerários (SN). O canal gubernacular (CG) é uma estrutura óssea anatômica relativamente fina, que tem sido revisitado nos últimos anos como uma das teorias para a formação de SN. Este trabalho tem como objetivo avaliar a apresentação do CG em dentes SN de diferentes regiões dos maxilares usando tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) e comparar com a dentição permanente normal. Os dentes intraósseos em exames de TCFC foram classificados de acordo com a dentição (normal ou SN) e regiões anatômicas: maxila anterior, mandíbula anterior, pré-molar e molar. A forma e a posição dos dentes SN foram registradas. Para cada dente, a detecção do CG foi registrada. Os CG foram classificados de acordo com sua abertura na crista alveolar, local de inserção no folículo dentário e forma. As taxas de detecção de CG e suas características entre os dentes SN foram comparadas àquelas na dentição normal e entre as diferentes regiões pelo teste de qui-quadrado e Kruskal-Wallis, com nível de significância de 5%. Foram avaliados 172 dentes de dentição normal e 154 dentes SN. As taxas de detecção de CG variaram de 91-100% e 68-85% para dentição normal e dentes SN, respectivamente. Os dentes SN apresentaram menor detecção de CG ($p < 0,001$). O dente SN com posição invertida apresentou menor taxa de detecção de CG (35%; $p = 0,001$). Algumas características do CG diferiram entre a dentição normal e os dentes SN ($p < 0,05$), exceto na mandíbula anterior. Concluiu-se que os dentes SN têm menor taxa de detecção do CG em comparação com a dentição normal. As características de CG em dentes SN ocasionalmente diferem da dentição normal.

Fomento: FAPESP (processo 2016/22991-7)

Correlação entre a presença de saburra lingual e a condição sistêmica do paciente: estudo retrospectivo

Carvalho, W. J. S. ¹; Cardoso, C. L. ¹; Ferreira, L. F. ¹; Oliveira, R. F. ²

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

¹ Departamento de Estomatologia, Centro de Ciências de Saúde, Centro Universitário Sagrado de Coração, (UNISAGRADO).

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

² Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

A saburra lingual pode ser definida como uma camada branco-amarelada ou acastanhada visível clinicamente no dorso da língua. Sua composição inclui células epiteliais descamadas, células sanguíneas, metabólitos, nutrientes e microrganismos. O objetivo deste estudo foi avaliar a presença de saburra lingual e a condição sistêmica do paciente. A avaliação retrospectiva de prontuários de pacientes da Clínica de Estomatologia do Unisagrado foi realizada por um examinador no intuito de incluir somente pacientes que apresentaram saburra lingual. Foram coletadas as informações: Gênero, idade, tabagismo, problemas sistêmicos e o uso de medicamento. Numa amostra total de 946 prontuários investigados, 186 (19,6%) foram incluídos no estudo, os quais apresentaram a saburra lingual. Considerando o gênero avaliado, os resultados revelaram 104 mulheres (55,9%) e 82 homens (44,1%). A média de idade da população estudada foi 4,3. Cinquenta e dois pacientes (27,92%) eram tabagistas, sendo 28 do gênero masculino e 24 femininos. Com relação a presença de problemas sistêmicos, 120 (64,51%) pacientes apresentaram algum tipo de doença sistêmica. Considerando o uso de medicação, 66 (35,49%) pacientes faziam o uso de pelo menos algum tipo de medicamento. Os medicamentos para controle problemas cardiovasculares, como a hipertensão, foram os mais frequentes, acompanhando também a maior frequência da doença. Não houve diferença estatisticamente significativa quando correlacionada a idade com o tabagismo através do teste t ($p=0,269$). Através do teste qui quadrado foi possível avaliar a proporção de gênero e tabagismo, a qual não foi estatisticamente significativa ($p=0,569$). Analisando a influência da idade no gênero também revelou ausência de significância ($p=0,889$). Como conclusão, a observação do uso de medicamentos e doenças sistêmicas foi bastante comum nos pacientes avaliados, indicando que esses fatores podem ser contribuintes no processo de formação da saburra lingual.

Fomento: CNPq (processo 118683/2022-5)

Categoria: PESQUISA

Impacto do etilismo na saúde bucal de pacientes hospitalizados por dependência química ao álcool

Takarada, H.K., Figueira, P.M.H., Corrêa, A.L.C.O., Souza, L.A., Kashiwaqui, B.T.K., Lima, A.A.S.

Departamento de Estomatologia, Universidade Federal do Paraná.

O alcoolismo é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. O efeito citotóxico do álcool tem relação comprovada na carcinogênese oral. Por isso, é importante a avaliação bucal periódica em indivíduos que fazem uso constante de bebidas alcoólicas. O objetivo deste trabalho foi avaliar a saúde bucal de pacientes hospitalizados por complicações associadas ao alcoolismo. Cento e dez homens (idade média=38 anos) com diagnóstico de dependência química ao álcool foram submetidos ao exame clínico bucal durante ações do Projeto de extensão Boca Aberta no maior hospital psiquiátrico do Estado do Paraná (Piraquara-PR). Os participantes informaram que bebiam bebida destilada (50,5%), fermentada (16,5%) ou ambos (33,0%) e o consumo médio foi de 1,2 litros de bebida/dia. O tabagismo foi relatado em 88 pacientes (80%) e a média para o teste de dependência à nicotina de Fagerström foi de 5,2 (dependência moderada). O exame bucal revelou as seguintes lesões/alterações: cárie (74,6%), língua saburrosa (73,6%), dentes perdidos (75,5%), atrição (60%), xerostomia (52,7%), doença periodontal (46,4%), língua crenada (33,6%) e lesões pigmentadas (18,2%). A prevalência de desordens orais potencialmente malignas observada foi baixa. Desta forma, indivíduos com dependência química ao álcool apresentam alto risco a doenças que comprometem a saúde dos dentes, da mucosa oral e que podem levar a perda precoce dos dentes. Diante disso, o aconselhamento sobre a importância da cessação do alcoolismo e do tabagismo é fundamental para prevenir as complicações decorrentes do uso dessas substâncias. Além disso, os programas de prevenção devem ser um componente integrante do ensino e da prática odontológica.

Categoria: PESQUISA

Prevalência de lesões bucais nos indivíduos em tratamento hospitalar para complicações de transtorno mental severo

Kashiwaqui, B.T.K.¹; Takarada, H.K.¹; Figueira, P.M.H.¹; Corrêa, A.L.C.O.¹; Lima, A.A.S.¹

¹Departamento de Estomatologia, Setor de Odontologia, Universidade Federal do Paraná.

Indivíduos com transtorno mental possuem um maior risco para o desenvolvimento de doenças bucais e dentárias do que a população em geral. Este fato pode estar associado principalmente aos efeitos colaterais dos medicamentos que recebem, falta de autocuidado, dificuldade de acesso aos serviços de saúde, atitude negativa em relação aos profissionais de saúde e falta de cooperação dos pacientes nos tratamentos odontológicos. O objetivo deste trabalho foi investigar a prevalência de lesões bucais de pacientes com transtorno mental. Cento e trinta e nove homens (idade média= 40 anos) com diagnóstico de transtorno mental foram submetidos ao exame clínico bucal durante as ações do projeto de extensão Boca Aberta. O motivo do internamento era devido alcoolismo (29,4%), drogadição (22,3%), ambos (31%) e outros transtornos (17,3%). A média de hospitalizações dos pacientes dessa amostra foi de 3,7 vezes. A cocaína e o crack foram as drogas ilícitas mais usadas (30,2% e 29,4%, respectivamente). A história médica dos pacientes revelou: tabagismo (76,2%), problemas pulmonares (9,5%), hipertensão arterial (5,8%), doenças cardiovasculares (2,9%) e diabetes (2,9%). O exame bucal revelou as seguintes lesões/alterações: cárie (73%), língua saburrosa (69,7%), dentes perdidos (69,7%), atrição (58,2%), xerostomia (53,2%), doença periodontal (42,2%), língua crenada (33%) e lesões pigmentadas (22,3%). A prevalência de algumas lesões/alterações bucais foi considerada alta nos indivíduos com transtorno mental. Desta forma, os cirurgiões-dentistas que atuam em hospitais psiquiátricos precisam realizar a avaliação periódica da saúde bucal, ajudar na melhoria da higiene bucal, manejo da boca seca associada a medicamentos e o encaminhamento odontológico precoce.

Categoria: PESQUISA

Relação entre saúde bucal, paciente portador de paralisia cerebral e alterações na cavidade oral: uma revisão de literatura

Carvalho, L.M.A.¹; de Oliveira, N.F.¹; Frungilo, P.C.P.¹; Moscatel, M.B.M.²

¹Acadêmica do curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).

²Docente do curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).

A Paralisia Cerebral é definida como uma doença crônica, não progressiva, que afeta diretamente o sistema nervoso central, podendo ocorrer durante os períodos pré-natais, perinatais e pós-natais. Por esse motivo, indivíduos com PC caracterizam-se comumente por apresentar distúrbios no tônus muscular e postura. Devido aos movimentos anormais da musculatura facial, juntamente com o comprometimento motor, o paciente pode apresentar quadros de doenças bucais como a cárie dentária, a doença periodontal e a perda dental em casos mais extremos. Outros motivos ainda explicam esse acometimento: poucos centros são especializados no atendimento de pacientes com necessidades especiais; poucos profissionais estão dispostos a cuidar desses pacientes no serviço particular e, principalmente, a falta de educação, motivação e interesse dos familiares ou responsáveis. O tratamento desses pacientes requer uma equipe multidisciplinar na qual o cirurgião-dentista desempenha um papel fundamental. O objetivo desse trabalho foi demonstrar por meio de uma revisão bibliográfica, de artigos coletados na base de dados PubMed®, que pacientes acometidos pela paralisia cerebral apresentam maior possibilidade de acometimento das patologias orais, a partir do momento que esses indivíduos, em alguns casos mais severos, levando-se em consideração que não somente alterações relacionadas a postura ou movimentação podem ser evidenciadas nesse indivíduo, os mesmos dependem exclusivamente de terceiros para realização do ato da higienização. Além de outros possíveis acometimentos associados a uma incorreta manutenção da saúde bucal do indivíduo, como cáries ou a doença periodontal. Mudanças devem ser realizadas a fim de que seja possível uma melhor qualidade de vida para o paciente, bem como o domínio das técnicas de manejo mais adequadas ao atendimento desses pacientes por parte dos profissionais da área odontológica, a fim de proporcionar um tratamento seguro e diminuir a exposição as patologias bucais.

Fomento: Não aplicável

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

**ESTOMATOLOGIA,
RADIOLOGIA E
PATOLOGIA**

PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Avaliação da imunexpressão de SNAIL em carcinoma epidermóide de boca

Buzo, R.F.¹; Ortiz, R.C.¹; Dias, R.S.¹; Rodini, C.O.¹

¹ Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.

O carcinoma epidermóide de boca (CEB) representa 90% de todas as neoplasias malignas que acometem a cavidade oral em todo o mundo. Embora grandes esforços tenham sido feitos nos últimos anos, a taxa de sobrevida global permanece inferior a 5 anos em consequência à presença de metástases linfonodais. Estudos têm demonstrado que a transição epitelial-mesenquimal (TEM) é um processo fundamental na progressão e metástase do CEB. Durante a TEM, as células epiteliais tumorais, mediadas por fatores de transcrição (como exemplo, SNAIL), adquirem gradualmente as características estruturais e funcionais das células mesenquimais, levando à regulação positiva da migração celular e à promoção da disseminação de células tumorais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é investigar a imunexpressão de SNAIL em amostras parafinadas de CEB, bem como associar os achados microscópicos com fatores clinico-patológicos e sobrevida. Foram selecionadas 93 lâminas de CEB (66 metastáticos e 27 não metastáticos), as quais foram submetidas à técnica de imuno-histoquímica (AntiSNAIL 1:75, ab53519). As lâminas foram digitalizadas e a análise quantitativa foi realizada pelo algoritmo PixelCount V9 no software ImageScope (Leica Biosystems). Ao aplicarmos o teste de Mann-Whitney, na comparação das áreas de centro e frente de invasão dos tumores metastáticos (N+) e não metastáticos (N0), observamos uma maior intensidade na marcação de SNAIL no frente de invasão, tanto nos tumores N+ (**p=0.0009) quanto nos tumores N0 (**p=0.002). Entretanto, não foi possível identificarmos uma relação significativa entre o marcador SNAIL com os fatores clinico-patológicos e sobrevida. Em concordância a outros estudos, o aumento da expressão de SNAIL observado no frente de invasão sugere que esta proteína é um marcador notável para TEM em CEB. Ainda assim, a inclusão de outras proteínas relacionadas à TEM, neste estudo, é necessária para melhor correlação da TEM com fatores clinico-patológicos e sobrevida.

Categoria: PESQUISA

Indicadores de alterações bucais e a frequência de atendimentos odontológicos de uma unidade de queimados

Nascimento, I. L. M. ¹; Caminha, R. G. D. ¹; Santos P. S. S. ¹.

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Universidade de São Paulo

Objetivo: Verificar a quantidade de indicadores de saúde bucal, frequência de atendimentos odontológicos e o perfil dos pacientes queimados durante a internação hospitalar. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de dados retrospectivos, através da análise de dados tratados de prontuários eletrônicos de uma unidade de queimados hospitalar. Foram avaliados 27 pacientes e foram realizados o total de 74 atendimentos, no período de 2015 a 2023, a cada atendimento foi realizado o Bedside Oral Exam (BOE), indicador de saúde bucal. **Resultados:** Os resultados mostraram a relação da escala de gravidade do BOE (índice) e a frequência de atendimentos odontológicos durante esse período. Sendo que dos 72 atendimentos, 1,35% não foi registrado o BOE; 4,05% obtiveram índice 8; 10,81% obtiveram índice 9; 27,02% índice 10; 25,67% índice 11; 10,81% índice 12; 6,75% índice 13; 4,05% índice 14; 4,05% índice 15; 4,05% índice 16 e 1,35% obteve índice 18. **Conclusão:** Os resultados mostraram através dos indicadores de alterações bucais um número significativo de alterações conforme o índice e sua gravidade, além da necessidade recorrente de atendimento odontológico a esses pacientes durante a internação. Sendo assim, a partir dos dados contidos nos prontuários eletrônicos identifica-se a relevância do cirurgião-dentista capacitado na avaliação, tratamento e prevenção de lesões e doenças bucais em pacientes queimados hospitalizados.

Fomento: CAPES

Categoria: PESQUISA

**ESTOMATOLOGIA,
RADIOLOGIA E
PATOLOGIA**

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Monkeypox: características clínicas, diagnósticos diferenciais e implicações para a prática odontológica: uma revisão integrativa

Carvalho, W. J. S. ¹ ; Cardoso, C. L. ¹ ; Ferreira Filho, S. P. ²

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração, (UNISAGRADO).

¹ Departamento de Estomatologia, Centro de Ciências de Saúde, Centro Universitário Sagrado de Coração, (UNISAGRADO).

² Departamento de Infectologia, Dermatologia, Diagnóstico por Imagem, Curso de Medicina, Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB-UNESP). Introdução: A Monkeypox é uma zoonose viral endêmica em vários países da África central e ocidental. Com um período médio de incubação entre 6 e 13 dias, caracteriza-se por um período que pode variar de 0 a 5 dias de febre, cefaleia, linfadenopatia, astenia e mialgia, seguido de erupção cutânea cerca de um a três dias após a início da doença. febre. As erupções cutâneas tendem a ser mais localizadas na face e membros e também podem aparecer nas membranas mucosas da cavidade oral, genitais, conjuntiva e córnea. Objetivo: Analisar e elucidar aspectos importantes da Monkeypox no cenário mundial atual, com ênfase nas características clínicas, etiologia, prevenção, quadro clínico, diagnóstico diferencial bem como suas implicações no atendimento odontológico. Método: Trata-se de uma revisão integrativa utilizando o modelo metodológico derivado da estratégia PICO. Assim, o primeiro elemento (P = população) foi determinado pacientes portadores de Monkeypox, o segundo (I = fenômeno de interesse) o diagnóstico diferencial e o terceiro (Co = contexto) epidemiologia e implicações no atendimento odontológico. A questão de pesquisa enunciada “Quais as características clínicas da Monkeypox, diagnóstico diferencial e implicações do atendimento odontológico? Foram realizadas buscas nas principais bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed, Web of Science, Scopus e Google Scholar, foram selecionados 19 artigos, dos quais 10 corresponderam à relevância da pesquisa. Resultados: Os resultados obtidos indicam que as falhas na campanha de erradicação estimularam a criação de projetos cujo objetivo era aplicar o mesmo procedimento a outros agentes infecciosos. Conclusão: As lesões orais surgem em grande parte dos casos. Dessa forma uma anamnese criteriosa torna-se indispensável a cada consulta odontológica, pois é preciso checar se o paciente tem algum dos sintomas, se houve o aparecimento de lesões cutâneas e outros sintomas.

Categoria: REVISÃO LITERATURA INTEGRATIVA

Diagnóstico diferencial das lesões bucais em recém-nascidos: revisão de literatura

Santos, V. Q. F.¹ ; Romeiro, L. R.¹ ; Freitas Filho, S. A. J.¹

¹Faculdade de Odontologia, Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino – UNIFAE, São João da Boa Vista/SP.

O diagnóstico das lesões em recém-nascidos pode ser desafiador ao profissional, uma vez que são lesões comuns e há sobreposição dos aspectos clínicos. Este estudo teve como objetivo revisar as principais lesões bucais em recém-nascidos, com ênfase ao diagnóstico clínico. Trata-se de uma revisão de literatura integrativa, baseada em recentes artigos disponíveis no Pubmed e Scielo. Após a busca, os artigos foram selecionados entre os autores. Com esta revisão foi possível verificar que a prevalência de lesões bucais em recém-nascidos é frequente. As pérolas de Epstein apresentam-se como pequenas pápulas brancas, elevadas que podem estar localizados na junção do palato duro com palato mole, na rafe palatina, e ainda nas cristas alveolares, derivadas de epitélio não-odontogênico. Os cistos gengivais do recém-nascido originam-se de remanescentes da lâmina dentária, apresentam-se como múltiplas pápulas brancas encontradas no rebordo alveolar. Os nódulos de Bohn originam-se nos remanescentes de glândulas mucosas e normalmente apresentam-se como pápulas brancas localizadas nas faces vestibular e palatina do rebordo alveolar e ainda no palato, afastadas da rafe palatina. Estas três entidades patológicas possuem crescimento limitado e sofrem involução. A epúlida congênita é uma lesão benigna rara que acomete principalmente bebês do sexo feminino com localização predominante na região anterior de maxila necessitando de intervenção cirúrgica. Então, os resultados revelaram que grande parte das lesões bucais nessa faixa etária são decorrentes de estruturas embrionárias remanescentes, a maioria sendo lesões inócuas e por isso não é necessário tratamento, já que a maioria das lesões sofrem regressão espontânea. Portanto, é imprescindível que os dentistas saibam reconhecer estas lesões, visto que as respectivas localizações e aspectos clínicos colaboram para o estabelecimento diagnóstico.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Manifestações patológicas na mucosa oral de pacientes de unidade de terapia intensiva: revisão de literatura

Ghedin, I.¹; Moscatel, M.B.M.²

¹Acadêmica do curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).

²Docente do curso de Graduação em Odontologia da Universidade de Marília (UNIMAR).

As manifestações patológicas orais são representadas por lesões que acometem as diversas estruturas componentes da região da cavidade bucal de um indivíduo. A saúde do paciente não é apenas a ausência de doença, mas sim uma rede entre bem-estar, psicológico, físico e social, que quando em desequilíbrio, pode gerar alterações para o paciente. Durante a permanência do paciente na UTI, alterações orais associadas a doenças sistêmicas ou ao uso de certos medicamentos e equipamentos de ventilação mecânica, são relatadas, o que pode acarretar queda no estado de saúde dos pacientes e aumento do tempo de permanência no tratamento hospitalar. Infecções orais, podem se desenvolver em complicações sistêmicas, como por exemplo a pneumonia nasocomial ou hospitalar. A necessidade do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional das UTIs é cada vez mais evidente, uma vez que por conta do âmbito pandêmico atual, é necessário e importante a presença do cirurgião-dentista em pacientes pronados, no âmbito da saúde bucal, é oportuno para o desenvolvimento de medidas preventivas e restauradoras que propiciem a minimização de ocorrência das patologias orais. O presente trabalho evidenciou, por meio de uma busca e coleta de artigos na base de dados PubMed® e trouxe à tona muitas informações como a necessidade do controle das alterações bucais em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva podendo prevenir complicações locais e sistêmicas. A necessidade de cada instituição instaurar um protocolo de higiene bucal de acordo com o perfil dos pacientes em consonância com o cirurgião dentista e a equipe multiprofissional. Esse protocolo de higiene deve ser considerado seguro, eficiente e passível proporcionando promoção de saúde bucal. A presença do cirurgião-dentista na UTI é de extrema importância principalmente em relação à técnica que será realizada em cada paciente, os materiais necessários e corretos visando remover os principais focos infecciosos bucais e diminuir os agravos do paciente.

Fomento: Programa de Iniciação Científica – UNIMAR

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

**ESTOMATOLOGIA,
RADIOLOGIA E
PATOLOGIA**

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Protocolo de atendimento odontológico para pacientes com alterações de glândulas salivares

Ramos, D.E.¹ ; Innocentini, L.M.A.R.² ; Dorigan, L.² ; Motta, A.C.F.³

¹ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo

² Serviço de Odontologia e Estomatologia, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

³ Departamento de Estomatologia, Saúde Pública e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

As glândulas salivares são estruturas anexas do sistema digestório, especializadas na produção e secreção da saliva, um fluido essencial para manutenção da saúde oral devido às suas múltiplas funções, incluindo limpeza, lubrificação, proteção, ação tamponante, atividade antimicrobiana, formação do sabor, e digestão. As funções das glândulas salivares estão sob a influência de vários fatores e estímulos, que podem resultar em alterações quantitativas e/ou qualitativas pela redução (hipofunção) ou aumento (hiperfunção) da secreção salivar. A identificação da causa destas alterações é fundamental para a abordagem odontológica. O objetivo do presente estudo é apresentar um protocolo de atendimento para pacientes com alterações de glândulas salivares a partir da revisão de literatura associada à experiência profissional dos autores. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura disponível, sem restrição de idioma ou ano de publicação, foram incluídos 14 artigos científicos que abordassem diagnóstico e/ou abordagem odontológica de pacientes com alterações de glândulas salivares. Foi construído um protocolo de atendimento, dividido em três temáticas: 1. O que é mandatório saber sobre as alterações de glândulas salivares? 2. O paciente tem diagnóstico conclusivo da condição ou doença sistêmica que justifique a alteração das glândulas salivares? e 3. Há necessidade de manejo específico para o tratamento odontológico? O presente protocolo apresenta recomendações de manejo baseadas nas evidências científicas disponíveis e na experiência dos autores. Estas recomendações podem orientar as tomadas de decisão durante o manejo de pacientes com alterações de glândulas salivares, dando ênfase nos tipos de alterações, principais causas, terapia local e sistêmica, além da abordagem odontológica para pacientes com manifestações orais secundárias às alterações na secreção salivar. Ademais, o respectivo nível de evidência para cada um dos estudos selecionados também foi incluído.

Fomento: CAPES (Código de Financiamento 001)

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (integrativa)

Atendimento odontológico de pacientes oncológicos pediátricos

Costa, B. E.¹; Silva, P. E.²; Leonel, L. M. E.³; Silva, D. T.³; Zanon, R. G.²; Delfino, H. B. P.^{2,4}

¹ Centro de Educação em Saúde, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

² Laboratório de Morfologia e Cultura Celular, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Uberlândia.

³ Programa de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

⁴ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O câncer é uma doença de etiologia multifatorial, que afeta pessoas de todas as idades. Na pediatria, o câncer é considerado uma doença rara, mas pode ser muito grave e impactar significativamente a vida do paciente e da família. O tratamento do câncer em crianças é realizado por uma equipe multiprofissional e o cirurgião-dentista tem um papel fundamental no manejo clínico desses pacientes. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo avaliar, por meio da literatura, o atendimento odontológico de pacientes oncológicos pediátricos. O atendimento odontológico desses pacientes deve ser realizado com cuidado e atenção especial, levando em consideração suas condições de saúde e o tratamento em curso. Inicialmente, o cirurgião-dentista deve estar em contato com a equipe médica responsável pelo tratamento oncológico, para entender a condição de saúde do paciente e para poder realizar o planejamento do atendimento. Pacientes oncológicos pediátricos são mais suscetíveis a infecções, por isso, é importante que sejam tomadas medidas de prevenção durante o atendimento, como a utilização de EPIs e a esterilização correta dos instrumentos. A mucosite é uma complicação comum em pacientes oncológicos que pode afetar a cavidade oral e, por isso, durante o atendimento é importante evitar procedimentos que possam agravar essa condição, como raspagem dental ou aplicação de substâncias irritantes. Os pais ou responsáveis pelo paciente devem ser orientados sobre a importância dos cuidados com a higiene oral, principalmente durante o tratamento oncológico. O cirurgião-dentista deve instruir sobre a utilização correta da escova de dentes e do fio dental, além de orientar sobre a dieta e o uso de medicamentos que possam afetar a saúde oral. O cirurgião-dentista deve lidar com possíveis complicações e trabalhar em conjunto com a equipe multiprofissional para oferecer o melhor tratamento possível ao paciente e sempre levar em consideração a individualidade de cada caso.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Harmonização Orofacial

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Lipoescultura cervicofacial com lipoenxertia mental

Lovison, M. F.¹; Almeida, E. M.²; Cazari, A. B. F.³; Duarte, B. G.⁴

¹ Graduanda da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Doutoranda do Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo; Professora e coordenadora da especialização de Harmonização Orofacial do Instituto Mondelli de Odontologia (IMO).

³ Professora da especialização de Harmonização Orofacial do Instituto Mondelli de Odontologia (IMO).

⁴ Doutorando do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC); Professor da especialização de Harmonização Orofacial do Instituto Mondelli de Odontologia (IMO).

O enxerto de gordura autóloga vem sendo alvo de estudos e grande procura pelos pacientes, devido à boa aceitação pelo corpo do paciente concomitantemente ao seu papel promissor como preenchedor. Ao mesmo tempo, o excesso de gordura submental é motivo de muita insatisfação por parte dos indivíduos nos dias de hoje. Esse caso clínico tem como objetivo descrever a lipoescultura cervical, realizada de forma a não contaminar a gordura para que em seguida pudesse ser feita a lipoenxertia mental. Paciente C.A.M., do gênero feminino, 34 anos, tinha queixas sobre sua aparência que culminavam em constrangimento social. Antes de iniciar o procedimento, a paciente foi pesada e a gordura da região foi medida com adipômetro. Realizou-se a antissepsia da região cervicofacial com clorexidina e foram feitas as marcações guias. A paciente foi anestesiada, realizada incisão com lâmina 15 e a solução de Klein foi injetada para a anestesia local tumescente na papada. A lipoescultura foi realizada com a técnica de lipoaspiração mecânica manual, feita com cânula adequada e trava na seringa promovendo vácuo. A gordura removida foi centrifugada a 400 rpm por 3 min em tubo de tampa branca. Ao fim do processo foram desprezados o colesterol e a solução de Klein, deixando apenas a gordura autóloga, que foi homogeneizada para a enxertia. Então, a gordura foi injetada com cânula 18G no mento, promovendo projeção mental na paciente Classe II de Angle. No preparo pós-operatório, foi colocado Kinesio Tapping e a paciente foi instruída a utilizar a faixa por 15 dias e fazer 10 sessões de drenagem. No pós-operatório não houve nenhuma adversidade e o procedimento foi muito bem aceito pela paciente, que relatou se sentir mais confiante, mais bonita e conseqüentemente mais feliz. Conclui-se, portanto, com os resultados encorajadores deste caso clínico, que a lipoescultura cervicofacial seguida da lipoenxertia, se mostra uma promissora conduta de tratamento na área de Harmonização Orofacial.

Categoria: CASO CLÍNICO

Eficácia da aplicação de fatores de crescimento para rejuvenescimento da pele: avaliação topográfica com Antera 3D

Silva, H. S. K.¹; Naraoka, M. M.²; Freitas, P. M.²; Açano, L. A. K.²; Lobo, M.²

¹Graduanda em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Pós graduação em Harmonização Orofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic

Os fatores de crescimento têm um papel importante no processo de reparo e regeneração da pele. São responsáveis por ativar e desativar diversas atividades celulares, promover o aumento da taxa de crescimento das células no organismo, contribuir com a divisão celular, com o crescimento de novas células e vasos sanguíneos, com a produção e a distribuição de colágeno e elastina. O envelhecimento intrínseco e extrínseco da pele reduz os níveis de fatores de crescimento naturais fazendo com que a capacidade de resposta do fator de crescimento diminua durante a idade adulta. O objetivo do presente trabalho foi mostrar a eficácia da intradermoterapia com fatores de crescimento para regeneração de pele, para isso foi utilizado o Antera 3D, uma câmara que capaz de capturar imagens em alta resolução, por onde extraímos dados as formas tridimensionais da pele. Nos permitindo, assim, quantificar a eficácia do tratamento. Dessa forma, os pacientes foram submetidos a 3 sessões de intradermoterapia com pool de fatores de crescimento da Victalab (TGFB3 1% + IDP2 1% + IGF 1%) em um intervalo de 30 dias. Com avaliações antes do início da aplicação (baseline) e após 30, 60 e 90 dias. A melhoria na pele da região periorbital após o tratamento foi avaliada quantitativamente através de análise topográfica com a câmera Antera 3D. Assim o resultado obtido foi a grande melhora da aparência das rugas dinâmicas e estática. Pode-se concluir que a intradermoterapia de fatores de crescimento bioidênticos em região periorbicular dos olhos pode resultar em uma mudança significativa na melhoria estética em rugas dinâmicas, gerando satisfação ao paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

PÓS GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

TEMAS LIVRES

Lip lift: rejuvenescimento labial – um relato de caso

Ghiotto, K.¹; Marques, M. M.R¹; Ribas, T.; Stoppa, S.L.¹; Levy, F. M.²; Souza, A.C.R.¹.

¹ UnicPO- Universidade

² Faculdade de Odontologia de Bauru -USP

O objetivo desse relato de caso foi descrever a técnica cirúrgica de Lip lift podendo ser associada a outros tratamentos. Paciente, JF, leucoderma, 68 anos, insatisfeita com o sorriso e aspecto envelhecido. O planejamento ofertado foi a cirurgia de Lip lift, uma vez que este procedimento cirúrgico diminui o ergotrídeo, everte o lábio e aumenta a exposição dentária, foi realizado o planejamento através da avaliação fotográfica e posteriormente foi realizada marcação, ressecção do excesso labial e sutura. A técnica foi realizada na região de columela e base nasal sem envolver a mucosa. Para o procedimento cirúrgico foram selecionadas lâminas de bisturi 15 C, pinça Adson e pinça Dente de Rato, tesouras, gaze e fios Nylon blue 6.0, 5.0, e Vicryl 5.0. A técnica foi através de incisão em pele com bisturi 15C e como o comprimento da faixa de lábio superior em repouso totalizava em 24mm da base nasal até o vermelhão seco, no ponto mais central do estômio, foi planejada a remoção da faixa de pele do lábio superior, de acordo com as medidas individualizadas para a paciente. A dissecação incluiu a ressecção da espessura total da pele e em cunha do tecido até o subcutâneo. Foi observado no tratamento cirúrgico de Lip lift a diminuição da faixa de altura, bem como melhora na projeção e eversão do lábio superior. Houve edema e eritema compatíveis com a manipulação tecidual transitórios, onde foi associado a aplicação de laser. Foi realizado curativo com MicroporeMR 3M, prescrição medicamentosa com Dexametasona 4mg 06/06h durante 03 dias e de Ceclor de 750mg de 12/12h durante 07 dias, (Via Oral) . A conclusão desse relato mostrou que com um planejamento de tratamento adequado, individualmente, a estética do lábio superior pode ser melhorada. O Lip lift permitiu que o lábio superior fornecesse exposição dentária, uma aparência mais atraente na vista frontal e projeção lateral. Os resultados encorajadores do presente estudo de caso justificam estudos adicionais com mais pacientes.

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

TEMAS LIVRES

Anatomofisiologia, remoção cirúrgica e intercorrências relacionadas à bola de Bichat: uma revisão de literatura

Sabino, J. F. ¹; Sanches, C.C.G. ²; Almeida, E.P.M. ^{2,3}

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Professora da especialização de Harmonização Orofacial do Instituto Mondelli de Odontologia (IMO)

³Doutoranda do departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

A bola de Bichat é uma estrutura adiposa localizada na região das bochechas, entre a região anterior do músculo masseter e bucinador. Sua remoção cirúrgica ganhou imensa procura nos últimos anos, principalmente visando a satisfação estética, a fim de obter a diminuição do volume na lateral da face. A funcionalidade da bola de Bichat é vastamente descrita como auxiliar na sucção e mastigação durante a primeira infância, principalmente no período de amamentação, portanto o paciente pode optar por realizar uma cirurgia para removê-la, sem comprometer a função da musculatura facial do adulto. Sua remoção cirúrgica, procedimento denominado bichectomia, é considerada simples e suas possíveis complicações estão relacionadas ao desconhecimento anatômico, podendo gerar lesões de nervos, ou do ducto da glândula parótida, ou de outras estruturas adjacentes. A presente revisão de literatura objetiva elucidar suas indicações e contra indicações, técnicas cirúrgicas e resultados a longo prazo. Previamente à realização do procedimento é importante atentar-se às suas contra indicações, pois a má indicação da bichectomia pode levar à evidência de flacidez e presença de deformidades faciais tardias. Paralelamente, a qualificação do profissional é de extrema importância para que os resultados sejam satisfatórios e não ocorram intercorrências. Se o paciente apresenta a região de malar e arco zigomático elevada, esse procedimento não deve ser visto como uma solução, já que ele deixará essa região ainda mais evidente. Portanto, é importante que o paciente realize uma avaliação com um profissional qualificado, para avaliar os riscos de se fazer a cirurgia. Ademais, embora haja muitas polêmicas acerca da remoção da bola de Bichat, a bichectomia, quando bem indicada e realizada adequadamente, promove resultados muito satisfatórios ao paciente, trazendo autoestima e autoconfiança.

Fomento: Não aplicável

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Associação de toxina botulínica e cirurgias periodontais na harmonização da estética do sorriso: revisão de literatura

Gonçalves, G.F.¹; Ribeiro S.M.²; Ferrão-Júnior, J.P.³; Coelho, A.A.K.³; Chicrala G.M.³; Ferreira R.³.

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

² Cirurgiã-dentista, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

³ Professor(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O sorriso gengival (SG) é uma condição multifatorial em que há uma desarmonia estética e funcional pela exposição acentuada da faixa de gengiva durante o sorriso. O objetivo desta revisão de literatura é abordar o manejo do SG com associação de cirurgias periodontais (reposicionamento labial [RL] ou gengivectomia [GG]) e toxina botulínica (TB). Foi realizado um levantamento bibliográfico na base de dados PubMed e Scielo com os descritores: “botulism toxin”, “gum”, “gum smile”, “lip reposition”, “smile”, “lip” e “gengivoplasty” com “and” e “or” como operadores booleanos. Foram encontrados 250 artigos e selecionados 2 relatos de casos (GG + TB) e 2 séries de casos (RL + TB). A etiologia do SG apresentou-se devido à hiper mobilidade do lábio superior e excesso do crescimento vertical da maxila (EVM) com coroas clínicas curtas dos dentes. A GG foi aplicada para restabelecer o parabolismo/contorno gengival e melhorar a aparência das coroas clínicas dos dentes e a RL permitiu reduzir a tração dos músculos elevadores do lábio superior. A aplicação da TB variou de 2 até 8 pontos, sendo realizada após 1 ou até mesmo 30 dias da cirurgia. De modo geral, um SG com exposição inicial de 7,625 mm foi amenizado para um sorriso harmônico (< de 3 mm) a partir da associação da GG ou RL com a TB. Apesar de não permitir uma resolução completa do SG, quando há excesso do crescimento vertical da maxila (EVM) e hiperatividade muscular do lábio, a associação das técnicas cirúrgicas periodontais com TB surgem como uma alternativa menos invasiva para cirurgia ortognática para o manejo terapêutico do SG. Contudo, faz-se necessário manutenções na dose de TB a cada 3-6 meses para que se obtenha um resultado eficiente à médio e longo prazo. Conclui-se que a associação do uso de TB com cirurgias periodontais (RL ou GG) é uma alternativa promissora, eficiente e segura como adjuvante na harmonização da estética do sorriso.

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Preenchimento de mandíbula com plasma gel

Jacoia, G. D.¹ ; Carvalho, A.K.F² .; Araújo Junior, R.C.² ; Buzalaf, M. A. R³ . ; Almeida, E. P. M³ .

¹Graduanda de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Stetic Face Akademy, Escola de Especialização em HOF, Recife.

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os agregados plaquetários vem sendo amplamente utilizados na medicina, na odontologia e, também, na harmonização orofacial (HOF). Nesta última, desempenhando importante papel no tratamento dérmico, bioestimulação de colágeno e preenchimento facial. Eles são obtidos através da centrifugação do sangue e, dependendo do protocolo de centrifugação e do tipo de tubo utilizado, podem ser obtidos o PRP (Plasma Rico em Plaquetas), PRF (Fibrina Rica em Plaquetas) ou o i-PRF (PRF injetável), e suas variações. Neles, observa-se uma maior concentração de plaquetas na porção rica do plasma, e essas, quando ativadas, liberam importantes fatores de crescimento, promovendo a proliferação celular, angiogênese, bioestimulação e regeneração dos tecidos, importantes para a HOF. Este trabalho apresenta um caso clínico, de preenchimento de mandíbula masculino, utilizando o plasma gel. Para a confecção do plasma gel, o sangue é removido em tubo de tampa azul contendo citrato de sódio (anticoagulante), o PPP (plasma pobre em plaqueta) é aquecido a 90 graus por 10 minutos, e posteriormente resfriado por 6 minutos. Após isso, é misturado com o PRF (plasma Rico em Plaquetas) até homogeneizar, enriquecendo o gel com plaquetas e fatores de crescimento. Para o preenchimento, o rosto do paciente foi limpo com clorexidina, foram demarcadas as áreas de preenchimento e anestesiadas as áreas de pertuitos. Após realizados os pertuitos com agulha 18G na região de ângulo de mandíbula, é realizado um bolus com o plasma gel neste local, no plano supraperiosteal e, posteriormente, realizadas duas retroinjeções mais superficialmente, em formato de "L" no tecido subcutâneo, uma em direção ao ramo da mandíbula e outra em direção ao corpo, para garantir a volumização da região. Esse procedimento tem curta durabilidade, mas serve como um mock-up de harmonização, de forma que o paciente possa, se aprovar o resultado, realizar o preenchimento com um material mais duradouro (como o ácido hialurônico) posteriormente.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

PÓS GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Correção de assimetria facial com uso de neuromodulador e fios de polidioxanona (PDO)

Camargo, L. S. K.¹ ; Buzo, R. F.¹ ; Kurebayashi, H.¹ ; Tagliani, M. M.¹

¹ Pós-graduação em Harmonização Orofacial, Instituto Odontológico V&G, FUNORTE campus Bauru, SP.

A harmonização orofacial tem grande potencial no tratamento e sequelas de paralisias faciais. A partir do manejo da atividade muscular facial e reposicionamento das estruturas anatômicas faciais, pode-se alcançar importantes resultados funcionais e estéticos, de maneira pouco invasiva. Apresentamos um caso clínico de paciente do sexo masculino, 44 anos, com paralisia facial periférica decorrente de colesteatoma. A conduta terapêutica utilizada foi a combinação de neuromodulador e fios de PDO. O tratamento resultou em melhora significativa na assimetria facial, no movimento de abertura bucal e um importante efeito secundário ao tratamento, a correção do estrabismo do indivíduo. Uma das condições mais importantes e debilitantes na face é a paralisia facial periférica, responsável, muitas vezes, por sequelas irreversíveis, resultando em déficit significativo da qualidade de vida do indivíduo. O desconhecimento de possibilidades de tratamento do portador de tal quadro clínico e a dificuldade do manejo profissional desses casos podem resultar no agravamento da condição de saúde e em grande impacto na vida social. O presente caso clínico evidencia o potencial da harmonização orofacial em tratamentos estéticos e funcionais complexos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Lifting facial com fios de polidioxanona (PDO) espiculados: uma nova técnica de ancoragem

Buzo, R. F.¹; Milreu, D. B. L.¹; Vieira, B. B. O¹; Camargo, L. S. K.¹; Barros, K¹; Tagliani, M. M.¹

¹Pós-graduação em Harmonização Orofacial, Instituto Odontológico V&G, FUNORTE campus Bauru, SP.

Os procedimentos de lifting com fios espiculados foram desenvolvidos para amenizar os efeitos do processo de envelhecimento e restaurar a aparência jovial, induzindo a formação de colágeno e levantando tecidos faciais. Na Harmonização Orofacial, são utilizados diversos tipos de fios absorvíveis ou não, mas, embora minimamente invasivos, o lifting com fios não é um procedimento livre de desconforto e dor no pós-operatório. Em virtude deste fato, diferentes técnicas de instalação dos fios vêm sendo amplamente estudadas e desenvolvidas. Paciente do sexo feminino, 67 anos, procurou a clínica com queixa de flacidez nas regiões dos sulcos nasolabiais, látero-mentuais e jowls. Foi indicada instalação de doze fios de PDO espiculados, seis por hemiface. Nas regiões do sulco nasolabial, sulco látero-mental e jowl, os pontos de implantação foram, respectivamente, região anterior (1cm) ao tragus, região de côndilo e ângulo mandibular. Após quatro semanas, a paciente foi reavaliada e relatou, além de satisfação quanto ao efeito lifting dos fios, muito pouco desconforto pós-operatório. O fato de a maxila ser um osso fixo e a mandíbula móvel, no movimento de abertura da boca gera-se uma tensão sobre os fios espiculados, os quais são rígidos e não possuem propriedades elásticas, podendo ser um determinante no desconforto do paciente. Na tentativa de aprimorar a técnica tradicional de instalação dos fios e gerar mínima sensação dolorosa ao paciente, foram propostos diferentes pontos de implantação para a inserção dos fios, com mínima tensão elástica sobre os mesmos durante movimentos faciais, respeitando-se as estruturas anatômicas faciais. A técnica aqui descrita de implantação subcutânea dos fios com respeito aos ossos subjacentes e aos músculos mímicos faciais, propiciou efeito lifting com muito pouco desconforto no pós-operatório, beneficiando o paciente e, por conseguinte, encorajando-o a repetir periodicamente o procedimento, se necessário.

Categoria: CASO CLÍNICO

Lipoescultura cervicofacial: aprimoramento técnico

Cardoso, J.R.¹; Tagliani, M.M.¹

¹Pós-graduação em Harmonização Orofacial, Instituto Odontológico V&G, FUNORTE campus Bauru, SP.

No contexto dos tratamentos estéticos cirúrgicos faciais atuais, destacam-se a lipoaspiração cervical (LC) e a lipoescultura (LE) facial, devido aos resultados estéticos substanciais passíveis de serem obtidos com a combinação das técnicas. No presente trabalho, apresentamos o caso de um paciente do sexo feminino, 37 anos, sem alterações sistêmicas. Foram obtidos exames complementares, peso/altura, avaliação psicológica em relação à expectativa de resultados e exame físico. No exame pré-cirúrgico imediato avaliou-se o volume de gordura cervical com adipômetro, pressão arterial, frequência cardíaca, saturação de oxigênio. Ministrou-se dexametasona 8mg e diazepam 10mg. Foram feitas marcações dérmicas nas regiões de anestesia local tumescente nos acúmulos de gordura, antissepsia, anestesia infiltrativa local à 0,5 cm inferior à linha do mento, incisão com a lâmina 11 (pertuito) e divulsão dos tecidos com tesoura romba. Na sequência, utilizou-se cânula (Klein) para levar a solução (Klein) nos alvos. Foi feita lipoaspiração com a seringa luer-lock de 20ml com trava e vácuo, mais cânula de lipoaspiração (2,5mm). Nesta técnica, pinça-se o conjunto pele/gordura subcutânea com vigor, fazendo-se movimentos ântero-posteriores repetidos, dentro dos compartimentos. Finalizou-se com a sutura do pertuito com fio de nylon 4.0. Realizou-se, então, bandagem facial com tape e instalação de faixa compressiva. Foram feitas recomendações, prescritos medicamentos e indicado fisioterapia no pós-cirúrgico. O paciente retornou em 10 dias e relatou satisfação com a cirurgia. Atualmente, preconiza-se que a LE pode ser feita em regiões faciais com acúmulo de gordura subcutânea (ptoses), resultante do processo de envelhecimento. As principais intercorrências associadas podem ser edema, hematoma, fibrose, seromas, parestesia, lesões arteriais/venosas e alergias aos tapes. A LE e a LC são cirurgias faciais seguras e de grande valia como ferramenta do cirurgião-dentista especialista em HOF.

Categoria: CASO CLÍNICO

Intercorrência com fios de polidioxanona (PDO) espiculados faciais: fratura e migração

Crepaldi, M. L. M. , Kurebayahi, H.¹, Barros, K.¹; Tagliani, M. M.¹

¹Pós-graduação em Harmonização Orofacial, Instituto Odontológico V&G, FUNORTE campus Bauru, SP.

Os fios de PDO, muito utilizados no bioestímulo de colágeno e rejuvenescimento facial, são seguros, efetivos e de simples execução técnica. Na Harmonização Orofacial, observa-se um aumento expressivo na utilização desse biomaterial. Entretanto, raras complicações podem ocorrer. O presente trabalho apresenta uma intercorrência com fios de PDO do tipo espiculados (com garras), inseridos na face. Paciente do sexo feminino, 30 anos, submeteu-se à inserção de dez fios espiculados na face, distribuídos de maneira homogênea, bilateralmente. Após sete dias, compareceu à clínica relatando dor aguda na região mediana do lábio superior e, também, dor intra-oral, na região da mucosa jugal esquerda. No exame clínico, constatou-se que houve deslocamento e ruptura de alguns fios inseridos. Dependendo da manipulação dos tecidos, as pontas dos fios superficializavam. Optou-se pela remoção dos segmentos de fios deslocados. Para tal, foi feita anestesia local injetável com Alphacaine (cloridrato de lidocaína 2%+epinefrina 1:100000) das regiões em que as pontas estavam proeminentes; então, foi realizado pertuito com agulha 18G, pinçamento dos segmentos e subsequente remoção destes com pinça clínica. Não há muitos relatos na literatura sobre a resolução de intercorrências com fios espiculados de PDO. A ruptura com migração dos fios de PDO espiculados pode ser explicada pelas características físicas e mecânicas dos fios, pela técnica de inserção dos fios e também pelos movimentos dos músculos e tecidos faciais. De qualquer maneira, o profissional deve ser capaz de resolver a intercorrência o quanto antes, para o conforto do paciente, evitando o agravamento do quadro, com infecções, por exemplo. Trata-se de uma técnica simples e efetiva para resolução deste tipo de intercorrência.

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Aplicações clínicas dos agregados plaquetários autólogos na Harmonização Orofacial

Maluf, M. M.¹; Maluf, H. N. M.²; Almeida, E. P. M.^{2, 3}; Buzalaf, M.A.R.³

¹Graduanda de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Professora da especialização de Harmonização Orofacial do Instituto Mondelli de Odontologia (IMO)

³Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A pele é o maior indicador visível no processo de envelhecimento; os primeiros sinais desse processo são a perda da viscoelasticidade, flacidez e a formação de rugas. Os agregados plaquetários autólogos são utilizados com objetivo de regeneração e cicatrização tecidual, em diferentes áreas da odontologia. Na harmonização orofacial (HOF) eles representam agentes terapêuticos promissores para o rejuvenescimento facial, por serem uma grande fonte de citocinas, fatores de crescimento e outras substâncias biologicamente ativas, estimulando a formação de colágeno. Podem ser utilizados tanto na forma líquida (PRP ou iPRF) quanto na forma de gel (plasma gel). Na forma líquida (iPRF), pode ser utilizado tanto em combinação com o microagulhamento, como em técnicas de mesoterapia, bem como para tratar cicatrizes de acne e melasma. Já na forma de gel, são utilizados para preenchimento e reestruturação facial, também podendo servir de mockup para preenchimentos com ácido hialurônico. Os agregados plaquetários podem ser associados a outros materiais já utilizados na HOF, como por exemplo, ácido hialurônico, hidroxiapatita de cálcio, fios de polidioxanona (PDO) e gás ozônio, potencializando os efeitos de rejuvenescimento. Por se tratar de matéria-prima autóloga há as vantagens de redução de reações imunológicas, tornando o procedimento mais seguro e com baixa possibilidade de intercorrências. Os agregados plaquetários autólogos, em suas diversas técnicas de utilização na HOF, associados ou não a outros biomateriais, apresentam inúmeros benefícios devido à oferta de fatores de crescimento, estímulo à formação de colágeno, regeneração dérmica e reestruturação das perdas de volume facial, com a vantagem de oferecerem baixo custo ao paciente, quando comparados com o custo dos outros materiais empregados em HOF.

Fomento: Não aplicável

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

HARMONIZAÇÃO

OROFACIAL

PÓS GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Réguas para marcação de toxina botulínica na face

Guimarães, P.¹; Panzarella, F. K.²; Ferreira, A. E.S.G.¹; Lopes, G.G.¹

¹ Departamento de Pós-Graduação, Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Unidade Campinas.

² Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Unidade Campinas.

A aplicação de pontos de toxina botulínica, quando feita sem respeitar a localização correta dos músculos da face, pode gerar intercorrências por difusão do produto para músculos indesejados. A literatura científica revisada mostra que a falta de precisão na marcação destes pontos resultará em intercorrências como assimetrias faciais, expressões faciais indesejadas, ptose palpebral, estrabismo e diplopia. A atuação clínica é normalmente pautada em mensurações carentes de precisão e, quando é usado algum tipo de medição, paquímetros ou réguas de desenho de sobancelha são adaptadas para esse fim. O presente estudo é uma patente de invenção: um kit composto por duas réguas com a finalidade de orientar a marcação de pontos de toxina botulínica nos músculos da mímica facial, para redução de rugas da expressão e manutenção do equilíbrio entre músculos elevadores e depressores da face. Nos músculos da mastigação, auxiliará na marcação de pontos de aplicação com o objetivo de melhora da dor orofacial e com objetivo estético. A primeira régua foi idealizada para facilitar a localização de pontos de aplicação de toxina botulínica no terço superior da face, auxiliando na elevação das sobancelhas. Ela também facilitará a localização dos músculos do complexo glabellar e na delimitação de distâncias seguras de músculos indesejados, para evitar intercorrências. A segunda régua foi idealizada para auxiliar na localização e marcação dos pontos de toxina botulínica nos músculos dos terços médio e inferior da face. Ela auxiliará na localização de músculos envolvidos na dinâmica do sorriso, em paralisias e assimetrias faciais, na marcação funcional para melhora da dor orofacial e na triangulação de faces muito quadradas. As réguas para marcação de toxina botulínica na face proporcionarão um planejamento diferenciado, medidas precisas, permitindo assertividade e potencialização de resultados na aplicação de toxina botulínica pelo profissional da Harmonização Orofacial.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Implantodontia

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

IMPLANTODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Granuloma piogênico recorrente em paciente submetido à reabilitação oral com implantes osseointegrados: relato de caso

Roseno, A. C. B.¹; Momesso, N. R.¹; Matsumoto, M. A.¹; Ribeiro-Junior, P. D.²

¹ Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

² Instituto Odontológico de Cirurgia e Prótese, Bauru, São Paulo.

O granuloma piogênico é um processo proliferativo reacional benigno, composto por tecido de granulação com extensa vascularização, provavelmente decorrente de irritação física, química ou bacteriana crônica de baixa intensidade ou de alterações hormonais e que acomete, principalmente a boca. Entretanto, esse aumento volumétrico é, raramente, associado a implantes osseointegrados. Este trabalho tem como objetivo, apresentar a recorrência de granuloma piogênico em um paciente, do sexo masculino, desdentado total nas arcadas superior e inferior, que foi submetido à reabilitação oral com implantes e próteses totais fixas. Após 14 meses do procedimento reabilitador, durante um controle periódico, o paciente relatou aumento volumétrico ulcerado próximo ao implante na região de canino inferior esquerdo, no qual foi observado lesão exofítica assintomática. Diante do aspecto clínico e da ausência de alterações radiográficas, optou-se pela remoção cirúrgica, após a qual, o espécime foi encaminhado para análise anatomopatológica, confirmando-se o diagnóstico de granuloma piogênico. Após 5 meses da remoção desta primeira lesão, o paciente relatou aumento volumétrico próximo aos implantes na região de caninos inferiores. Neste segundo momento, foram solicitados exames laboratoriais para verificar a presença de alterações sistêmicas, entretanto, os resultados encontravam-se dentro da normalidade. Foi realizada adequação da prótese e exérese das lesões envolvendo periosteio e debridamento intenso sobre os implantes. Desde então o paciente é acompanhado com controles periódicos pelo período de 9 anos, sem apresentar recidivas. Neste sentido, além do aprimoramento das técnicas utilizadas nos procedimentos reabilitadores, os pacientes submetidos à implantodontia osseointegrada devem ser orientados sobre a terapia de manutenção adequada, o que muitas vezes exige a recuperação da quantidade, e também, da qualidade dos tecidos gengivais adjacentes.

Categoria: CASO CLÍNICO

Reabilitação oral com próteses protocolo imediatas sobre implantes

Oliveira, H. C.¹ ; Almeida, E. P. M.²

¹ Graduanda em Odontologia na Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista

² Doutoranda em Ciências Biológicas na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOBUSP) e Professora/Coordenadora da especialização de HOF do IMO (Instituto Mondelli de Odontologia)

As próteses protocolo sobre implante, tem se mostrado um importante meio de reabilitação oral em pacientes desdentados totais, pois devolve a função mastigatória, com estabilidade da prótese. O presente trabalho relata o caso de uma paciente de 64 anos, com comprometimento periodontal severo que buscava naturalidade estética do seu sorriso e não queria utilizar próteses removíveis definitivamente. No exame clínico, foi constatada doença periodontal, com mobilidade nos dentes superiores e inferiores e ausência dos elementos 31 e 41. Foi planejada a extração de todos os dentes da paciente e reabilitação oral com próteses protocolo superior e inferior. No primeiro momento foram realizadas moldagens para o preparo prévio, depois, realizada a extração de todos os dentes, instalação de 4 implantes cone morse (CM) inferiores com torque superior a 45N, enxerto ósseo nessa arcada, instalação de mini pilares CM com torque de 32N e transferência dos mesmo com auxílio do guia cirúrgico e silicona de adição, para confecção de protocolo inferior carga imediata. Na mesma semana, foi fundida a barra inferior, provada a barra com dentes e provados os dentes superiores. Ao fim da semana foram entregues acrilizados o protocolo inferior e uma prótese total (PT) superior provisória. Após 5 meses, voltou para instalar cinco implantes CM superiores e continuou utilizando a PT superior durante o período de osteointegração. Passados 6 meses, foi realizada a reabertura dos implantes superiores, instalação de mini pilares CM e transferência dos implantes com o guia cirúrgico superior, silicone de adição e registro de mordida. Na mesma semana foi provada a barra com dentes e entregue o protocolo superior acrilizado, finalizando o caso com sucesso. A paciente ficou extremamente satisfeita com o resultado e as próteses protocolos trouxeram benefícios estético e funcional à paciente, com estabilidade de mordida.

Categoria: CASO CLÍNICO

IMPLANTODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

TEMAS LIVRES

Reabilitação oral com overdenture em paciente com fissura labiopalatina

Santos, T.H.¹; Bueno, P.M¹; Dias-Brosco, R.P.²

¹Laboratório de Fisiologia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo

²Departamento de Implantodontia do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo

A anomalia craniofacial congênita de maior prevalência na espécie humana é a fissura labiopalatina, caracterizada pela descontinuidade anatômica do lábio superior, processo alveolar maxilar e palato. A reabilitação de pessoas com fissuras requer um protocolo terapêutico multiprofissional que se inicia nos primeiros dias de vida e se estende até a fase adulta. Para restaurar a estética e função, geralmente, a etapa final do tratamento é a reabilitação oral, em muitos casos com próteses sobre implantes dentários. O termo overdenture foi proposto para denominar próteses removíveis suportadas por implantes e tecidos moles, uma modalidade de tratamento reabilitador que potencializa a retenção protética quando comparada com próteses totais tradicionais. Em indivíduos com edentulismo associado a fissuras/fístulas buconasais, a prótese overdenture é uma alternativa à prótese total. Um paciente do sexo masculino, leucoderma, de 32 anos, com fissura labiopalatina e histórico de queiloplastia realizada tardiamente na vida adulta chegou ao HRAC/USP para consulta de caso novo com queixas odontológicas e de refluxo alimentar devido a permanência da fissura de palato. Com histórico de vários focos de infecção odontogênicos, foi realizada a adequação do meio bucal, incluindo a extração dos dentes superiores. Optou-se em manter a ampla fissura palatina que não foi corrigida cirurgicamente, pois o paciente teria que passar por diversas palatoplastias secundárias e, devido à escassez tecidual e à cardiopatia crônica do indivíduo, o planejamento cirúrgico foi suspenso. O edentulismo é um fator agravante em indivíduos com fissuras e comunicação buconasal persistente, já que traz dificuldades de retenção da prótese no processo de reabilitação. O tratamento consistiu na instalação de 4 implantes na maxila e confecção de prótese overdenture com obturador. Após a reabilitação oral, o paciente relatou melhora na mastigação, fonação e qualidade de vida com maior integração à vida social.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

IMPLANTODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Reparação mandibular em cabras baseada na impressão 3D de scaffolds em Ácido Poli L-Lático e Óxido de Grafeno

Pereira, B. O. H.^{1,2}; Silva, T. S.¹; Silva-Júnior, L. N.¹; Horvath-Pereira, B. O.¹; Soares, M. M.¹; Miglino, M. A.¹

¹ Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

² Universidade Paulista - Campus Brasília.

Reconstruções de grandes defeitos ósseos principalmente relacionados a cirurgia maxilofacial, ortopédica e neurocirurgia são um grande desafio devido a maior morbidade, alta incidência de complicações além da dificuldade em reproduzir sua complexa anatomia tridimensional. Nesse sentido, a engenharia de tecidos tem surgido como uma grande promessa na melhoria da terapia clínica ao combinar células, scaffolds e matriz buscando gerar um tecido alternativo que seja altamente funcional capaz de reparar lesões e que supra a escassez de órgãos no tratamento clínico. Assim, o presente trabalho se propôs a avaliar o reparo de defeito crítico em mandíbulas caprinas através da engenharia tecidual baseado na impressão 3D. Para isso, foram utilizados scaffolds modulados por impressão 3D de compósitos de Ácido Poli-L-Lático associado a Óxido de Grafeno (PLLA-OG) preenchidos com hidrogel de matriz extracelular de placenta canina, avaliados aos 15, 45 e 60 dias com implantes em defeito crítico em mandíbulas de 9 cabras. As placentas caninas nativas e descelerizadas foram caracterizadas por diversas técnicas histológicas, microscopia de varredura e quantificação de DNAg. Após a produção e teste de citotoxicidade do hidrogel e dos scaffolds de PLLA-OG, células mesenquimais caprinas foram adicionadas sob estes materiais onde foram capazes de aderir e se proliferar. Posteriormente, análises in vivo em ambos os lados (direito- PLLA-OG; esquerdo-Controle) da mandíbula das cabras, demonstraram por meio de imagens de termografia e raio X que não ocorreu rejeição ou resposta imune exacerbadas e que os scaffold de PLLA-OG se assemelharam ao controle de implante do osso do próprio animal sustentado por barra de Titânio. Assim, os resultados deste experimento sugerem que estes materiais podem ser utilizados em intervenções cirúrgicas como tecnologias inovadoras.

Fomento: Capes PROEX (Processo 88887.488264/2020-00), FAPESP (Processo 2014/50844-3), PIPAE USP (Processo 2021.1.10424.1.9)

Categoria: PESQUISA

IMPLANTODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação da vitamina D isolada ou associada à teriparatida (PTH 1-34) no reparo ósseo periimplantar em tibia de ratos orquiectomizados

Duarte, N.D.¹ ; Gomes-Ferreira, P.H.S.¹ ; Frigério, P.B. ¹ ; Moura, J.¹ ; Grandfield, K.² ; Okamoto, R.¹

¹ Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

² Department of Materials Science and Engineering, Faculty of Engineering, McMaster University.

Em pacientes osteoporóticos, a vitamina D desempenha um importante papel na regulação da homeostase do tecido ósseo através do aumento da absorção de cálcio pelo intestino. A teriparatida (PTH 1-34) é um anabolizante do tecido ósseo que aumenta a densidade mineral óssea, portanto, quando associada à vitamina D apresenta uma otimização da formação óssea através do aumento da função de osteoblastos. No presente estudo avaliou-se a morfometria do tecido ósseo periimplantar em ratos orquiectomizados, tratados com vitamina D isolada ou associada a teriparatida. Foram divididos 18 ratos nos seguintes grupos: ORQ - orquiectomia bilateral, sem tratamento medicamentoso, ORQ+D - orquiectomia bilateral, tratados com vitamina D e ORQTERI+D - orquiectomia bilateral, tratados com teriparatida associada à vitamina D. A quantidade utilizada de vitamina D foi 0.1 mg/kg/dia e PTH 1-34 0.5 mg/kg/dia. Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada análise por microtomografia computadorizada (micro-CT) para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), número e separação de trabéculas (Tb.N, Tb.Sp) e percentual de porosidade total (Po-tot). A análise da quantidade de osteócitos próximos ao implante foi realizada através da microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para os parâmetros BV/TV, Tb.Th, o grupo ORQTERI+D apresentou os maiores valores em relação aos demais grupos e, para Po-tot, os menores valores foram para o grupo ORQTERI+D (ORQ: p0,05). Para Tb.Sp e Tb.N, não houve diferença estatisticamente significativa na comparação dos resultados entre os grupos (p>0,05). A maior quantidade de osteócitos próximos ao implante foi no grupo ORQTERI+D. Desse modo, conclui-se que o tratamento com vitamina D associada à teriparatida aumenta o volume e melhora a qualidade óssea.

Fomento: FAPESP (processo 2015/04649-7)

Categoria: PESQUISA

Utilização de Biogran® funcionalizado com teriparatida em defeitos periimplantares em ratos orquiectomizados

Duarte, N.D.¹; Gomes-Ferreira, P.H.S.¹; Frigério, P.B.¹; Grandfield, K.²; Okamoto, R.¹

¹ Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

² Department of Materials Science and Engineering, Faculty of Engineering, McMaster University.

No cotidiano clínico, é rara a presença de leito ósseo em condições ideais, portanto, é necessário a utilização de biomateriais funcionalizados para otimização do reparo periimplantar no leito receptor. Esse trabalho tem como objetivo avaliar o PTH 1-34 tópico associado ao Biogran® através da técnica da sonoquímica utilizada no preenchimento de defeitos periimplantares durante a instalação de implantes em ratos orquiectomizados. 18 ratos foram submetidos a cirurgia de orquiectomia (ORQ). Os animais foram divididos aleatoriamente nos seguintes grupos: CLOT (defeito periimplantar, sem biomaterial); BG (defeito periimplantar com utilização do Biogran®); BGPTH (defeito periimplantar com Biogran® funcionalizado com PTH 1-34). Os implantes foram instalados bilateralmente na metáfise tibial dos animais. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes e as análises propostas foram realizadas. Para análise biomecânica, foi utilizado o registro no pico máximo do torquímetro para romper a interface osso/implante através do movimento anti-horário. Posteriormente, foi realizada análise RT-PCR para avaliação quantitativa da expressão dos genes fosfatase alcalina (ALP) e osteocalcina (OC). O torque reverso máximo foi o maior nos grupos ORQ BGPTH e ORQ BG com valores de 9,6 N.cm e 8,2 N.cm. A maior expressão de ALP foi no grupo ORQ BGPTH (6,044). A expressão de OC foi semelhante em todos os grupos, sem diferença estatisticamente significativa (ANOVA, $p > 0,05$). Portanto, a funcionalização do Biogran® com PTH 1-34 apresenta melhora na reparação óssea, mostrando-se ainda mais eficaz nos animais orquiectomizados.

Fomento: FAPESP (processo 2017/08187-3)

Categoria: PESQUISA

IMPLANTODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Manejo do alvéolo em um caso de anatomia desfavorável para reabilitação com implante - relato de caso clínico

Paseto, F. D. M.¹; Azeredo, M. G.¹; Costa, F. A.¹; Dias, D. R.¹; Araújo, M. G.¹

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

O objetivo do trabalho é relatar um caso em que a anatomia local era desfavorável para reabilitação com implante. A paciente, 50 anos, compareceu a clínica odontológica com dor no dente 11. No exame clínico foi observado bolsa periodontal profunda isolada com dor à percussão e ao exame tomográfico verificou-se a presença de fratura radicular, determinando a perda do dente. No planejamento constatou-se que o elemento 12 era um implante e havia uma deficiência de tecido mole peri-implantar (Classe II), além disso, a região do dente 11 apresentava uma anatomia desfavorável para preservação de rebordo e instalação de implante imediato/tardio. Porém, devido à fina espessura da parede palatina, se nenhum procedimento fosse realizado, a cicatrização possivelmente resultaria em um defeito ósseo vertical. Assim, foi realizada a extração do elemento 11 com preservação do rebordo para instalação de implante precoce. Após 6 semanas, foi realizado aumento de rebordo na região, associando enxerto ósseo xenógeno, membrana de colágeno e enxerto de tecido conjuntivo subepitelial. Somente após 4 meses o implante foi instalado na região utilizando um guia cirúrgico a partir do planejamento digital. O condicionamento gengival foi realizado com prótese provisória até a confecção da prótese definitiva. Atualmente, a paciente está há mais de 1 ano em acompanhamento com resultado estético favorável comparado à condição inicial. Desta forma, o planejamento da reabilitação implantossuportada em região estética deve ser criterioso, considerando a anatomia local, alterações ósseas após a extração dentária, deficiência de tecido mole e comparação com o dente contralateral. Ainda, o posicionamento correto do implante é fundamental para a reabilitação protética adequada em termos de estética, função e saúde à longo prazo. Portanto, o planejamento digital associado ao conhecimento anatômico e técnico é uma conduta viável que proporciona resultados satisfatórios em casos desafiadores.

Categoria: CASO CLÍNICO

IMPLANTODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Como proceder diante de uma deglutição acidental em implantodontia? Relato de caso

Sousa, B.C.¹; Magro, M.G.²; Gregório, S.A.³; Camargo, M.U.⁴

¹ Implantodontia, FACSETE - Faculdade de Sete Lagoas

² Endodontia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP FOAr.)

³ Médico Especialista em Cirurgia do aparelho digestivo e endoscopia

⁴ Implantodontia, FACSETE - Faculdade de Sete Lagoas e Médico universidade do este paulista (UNOESTE).

Entre as diversas possibilidades de reabilitação bucal hoje contamos com um forte aliado: os implantes osseointegráveis. Os implantes dentários são nos dias atuais uma realidade segura e previsível para aqueles pacientes desdentados que desejam reabilitar sua saúde bucal. Apesar da colocação de implantes dentários ser considerado um procedimento seguro, os cirurgiões-dentistas devem ser capazes de manejar materiais e instrumentos de forma adequada, tomando todas as precauções, diminuindo o risco de causar qualquer tipo de acidente, assim como reconhecer e gerenciar acidentes potencialmente fatais que possam ocorrer. Durante a prática, exige o uso de pequenos instrumentos, que podem ser pontiagudos ou não, e que deveriam ser presos através de amarras com fio dental passando em seus orifícios ou até mesmo envolta da cabeça dos instrumentos, porém mesmo que os instrumentos fiquem presos por um fio dental, o mesmo limita que as rotações dos instrumentos sejam realizadas precisamente. Áreas da odontologia, como por exemplo, dentística e endodontia, o uso do isolamento absoluto, é extremamente eficaz, no entanto, na implantodontia, este já não é eficaz, pois incapacita o manejo para a colocação do implante. Ergonomicamente, a posição do paciente, em decúbito dorsal ou semi supino, aumentam as chances de perda de controle, aumentando o risco de o paciente deglutir ou aspirar estes instrumentos. O objetivo desse trabalho, é descrever através de um relato de caso clínico, em que o paciente deglutiu acidentalmente uma chave de implante, durante o procedimento de colocação do cicatrizador de implantodontia, bem como, as consequências e intervenções para a remoção do mesmo, enfatizando a necessidade do cirurgião dentista em conhecer para conseguir conduzir e resolver situações adversas.

Categoria: RELATO DE CASO

IMPLANTODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Terapia medicamentosa aplicada a implantodontia

Sousa, B.C.¹; Magro, M.G.²; Piras, F.F.³

¹ Faculdade de Odontologia de Marília, (Unimar)

² Endodontia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP FOAr.)

³ Prótese Dentária, na Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP)

A terapêutica medicamentosa em odontologia tem um papel fundamental como coadjuvante dos procedimentos clínicos, atuando de forma a propiciar conforto e segurança ao paciente. O conhecimento da farmacologia e terapêutica visa não só utilizar protocolos medicamentosos que geram benefícios durante o atendimento, mas também avaliar e evitar possíveis interações medicamentosas, complicações e reações indesejáveis. Entre todos os fatores de risco que podem afetar o processo de osseointegração, as medicações utilizadas pelos pacientes são de especial interesse, pois a maioria dos pacientes tratados com implantes são idosos e frequentemente poli medicados. Através desta revisão de literatura simples gostaríamos de discutir e demonstrar como a relação entre farmacologia e a osseointegração (implantes dentários) pode ajudar ao aumento do sucesso dos tratamentos e evitar complicações desnecessárias. Com isso concluímos que é imperioso o cirurgião dentista conhecer os grupos medicamentosos mais importantes para a implantodontia, que envolvem controle de ansiedade, controle de dor com a anestesia local, anti-inflamatórios e analgésicos, além do controle e prevenção de infecções, assim como critérios de escolha, cuidados principais, indicações e restrições para o cotidiano da implantodontia.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

Interdisciplinar

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

INTERDISCIPLINAR

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

A importância da adequação do meio bucal preliminarmente ao tratamento antineoplásico envolvendo a quimioterapia

Viana, R. E. O.¹; Hasegawa, M. J. S¹; Costa, M. P.¹; Giacomini, M. C.¹; Santos, P. S. S.²; Wang, L.¹

¹ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os pacientes oncológicos apresentam necessidades odontológicas significativas que requerem atendimento preliminarmente ao tratamento antineoplásico. No plano de tratamento preza-se por eliminar ou estabilizar as infecções bucais presentes, prevenindo desta forma efeitos secundários da terapia e não possibilitando a acentuação das infecções que ocorreria devido à neutropenia, disfunção do sangue caracterizada por níveis atipicamente baixos de neutrófilos. A quimioterapia não causa danos diretamente sobre os dentes, possui ação sistêmica que leva a alterações como a mucosite, essa inflamação por sua vez dificulta o processo de mastigação e higienização bucal. Paciente do sexo feminino portadora de neoplasia de mama, 63 anos de idade, compareceu a Faculdade de Odontologia de Bauru buscando tratamento para lesões de cárie com a queixa principal “um dente com cárie escura me incomoda”. Apresentava lesão periapical associada a raiz residual do dente 12, lesão cervical cariada no dente 44, fratura de amálgama no dente 26, restauração MO de amálgama deficiente no dente 47 e outras condições. Foi feito a necropulpectomia no dente 12, o dente 44 foi restaurado com resina fluída e os dentes 26 e 47 reparados com resina composta. Além da autoestima que a paciente recuperou, o acompanhamento odontológico no momento prétratamento antineoplásico possibilitou eliminar as fontes de infecção existentes, educar o paciente em relação a importância da ótima higienização bucal antes, durante e após o tratamento oncológico e discutir sobre os possíveis efeitos da terapia sistêmica na cavidade bucal. Conclui-se que o tratamento odontológico antemão ao antineoplásico possui relevância na promoção de qualidade de vida do paciente e importância na eliminação de fontes de infecção que seriam caso não tratadas acentuadas devido a neutropenia.

Categoria: CASO CLÍNICO

INTERDISCIPLINAR

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Influência do uso de face shield na dispersão de aerossóis provenientes de procedimentos odontológicos de rotina

Silva Neto, S.D.¹; dos Santos, F.C.J. ¹; Almeida, S.H. ¹; Silva, A.C.A. ¹; Nejaim, Y. ¹

¹ Departamento de Biossegurança, Faculdade de Odontologia da UFMS, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

A biossegurança é um conjunto de práticas estabelecidas que objetiva a prevenção, controle e redução de riscos dos profissionais, em especial da odontologia, por estarem em contato diário com fluidos da cavidade bucal, sangue e microrganismos presentes nos aerossóis. Como método de prevenção, sempre foram utilizados equipamentos de proteção individual. Entretanto, com o aumento de doenças infecto-contagiosas, como a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), o face shield se tornou a primeira barreira de proteção individual. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar de maneira subjetiva a influência do uso de face shield na dispersão de aerossóis na equipe odontológica durante um procedimento de rotina. Para isso, foi realizada uma pesquisa in vitro, no laboratório de pesquisa da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, simulando um atendimento odontológico de rotina com e sem o uso de face shield. Realizada a análise subjetiva, foi possível observar que quando utilizado o face shield, as áreas que sugeriram mais contaminação por aerossóis foram o face shield, Bob simulador, luvas, caneta de alta rotação, jaleco e mocho. Por outro lado, não foi constatado nada na máscara, óculos e touca. No entanto, sem o uso do face shield, verificou-se aerossóis presentes em grande quantidade na máscara, óculos de proteção, touca e face do operador, concluindo assim, que a utilização do face shield reduz a dispersão dos aerossóis na equipe, prevenindo a contaminação oriunda de um atendimento odontológico de rotina.

Fomento: Não se aplica

Categoria: PESQUISA

Nível de entendimento de odontólogos do DF sobre a aplicação de antibióticos e sua relação com a resistência bacteriana

Pereira, B. O. H.^{1,2}; Rodrigues, A. L. C. M.²; Horvath-Pereira, B. O.¹; Silva-Júnior, L. N.¹; Silva, T. S.¹; Angelim, M. R.²

¹ Departamento de Cirurgia, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo.

² Universidade Paulista - Campus Brasília.

Os antimicrobianos são fármacos com capacidade de mitigar ou eliminar infecções por microrganismos, como bactérias e fungos, podendo ser de origem natural ou sintética. A resistência bacteriana é um evento natural de seleção, resultado do uso destes medicamentos, entretanto, vem sendo intensificada pelo uso indiscriminado principalmente de antibióticos, repercutindo em graves consequências à saúde pública. Assim o objetivo deste trabalho foi avaliar o nível de conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao uso racional de antibióticos. Para tal, foi realizada a aplicação de um questionário estruturado a 172 cirurgiões-dentistas do Distrito Federal, o qual foi enviado via redes sociais e preparado online e realizado pela plataforma google forms. Segundo as análises, 59,3% dos participantes relataram escolher antibiótico devido a sua seletividade e usar o medicamento somente quando necessário foi a conduta para evitar a resistência bacteriana mais selecionada. Em relação aos medicamentos para efetuar a profilaxia antibiótica, a amoxicilina foi o antimicrobiano mais escolhido e em casos de pacientes alérgicos às penicilinas, de forma geral, a clindamicina foi o fármaco com maior porcentagem de escolha. Conclui-se que as respostas coletadas demonstram percentualmente quantitativos satisfatórios no que tange ao conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre o uso racional de antibióticos, de forma a atenuar a frequência de seleção de bactérias resistentes entre os pacientes. Entretanto, a atualização contínua dos profissionais da saúde quanto ao uso desses medicamentos, com potencial de indução à resistência bacteriana, é indispensável.

Categoria: PESQUISA

INTERDISCIPLINAR

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

TEMAS LIVRES

Importância do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar do pré-natal para a saúde da gestante e do bebê

Tonhato, N.M.¹, Foggiato, A.A.¹

¹ Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná, Jacarezinho Paraná.

A gravidez é um momento singular, onde a mulher passa por transformações expressivas, dessa forma, o pré-natal vem com o objetivo assegurar o nascimento saudável do bebê e o bem-estar da mãe, assim, a mulher deve ser vista de forma integral pela equipe multidisciplinar, incluindo a saúde bucal. Apesar de existirem estratégias e programas que incluem a visita ao cirurgião-dentista (CD) por parte da gestante, ainda existem mitos e tabus impregnados na sociedade que adverte a consulta odontológica para mulheres grávidas, favorecendo o não comparecimento destas em consultas de rotina com o CD. Buscou-se trabalhos através das bases de dados Google Acadêmico, Pubmed e dados do Ministério da Saúde publicados no período de 2018 a 2023. Após critérios de inclusão e exclusão, de 17 artigos encontrados, dez foram selecionados. Mesmo não sendo fator determinante para o aparecimento de certas manifestações bucais, na gestação há maior alteração na composição do biofilme subgingival e maior concentração de hormônios sexuais, além de mudanças na frequência de ingestão de alimentos, somando estes e outros fatores pode-se observar doença periodontal, cárie e erosão dentária de forma frequente neste grupo específico da população. Ademais, a literatura vem relatando a possível chance de certas infecções odontológicas aumentarem casos de nascimentos prematuros e baixo peso ao nascer o que torna imprescindível o acompanhamento odontológico. Com a presente pesquisa concluiu-se que as gestantes ainda possuem poucas informações e certo receio em comparecer às consultas, portanto a inclusão do CD nas equipes multidisciplinares de saúde destinadas aos exames pré-natal e o incentivo para cuidados bucais em mulheres grávidas é de extrema importância, além disso o profissional deve estar devidamente preparado para atender gestantes, colaborando assim com cuidados curativos e preventivos, além de promoção de saúde que irá, possivelmente, ser estendida ao futuro bebê.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Uso da teleodontologia como ferramenta auxiliar ao atendimento de pacientes com hábitos deletérios durante a pandemia

Souza, K.H.S.¹; Silva, L.S.¹; Almeida, M.G.²; Ferrairo, B.M.¹; Campos, V.S.¹

1 Departamento de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

2 Departamento de Odontologia, Centro Universitário de Ourinhos.

Ao final de 2019, o Coronavírus surgiu como uma grande crise de saúde global, se disseminando rapidamente e em larga escala pela maioria dos países, trazendo muitas inseguranças e preocupações quanto ao seu tratamento e meios de transmissão. Dessa forma, várias foram as alternativas usadas para controlar sua dispersão, sendo uma delas o isolamento social. Esses bloqueios, conhecidos como “lockdowns”, tiveram ótimos resultados no controle da doença, no entanto, a súbita mudança na rotina das pessoas, as tornou mais ansiosas, estressadas e depressivas. E em decorrência dessas mudanças psicossociais, o número de casos de parafunções e distúrbios do sono aumentou significativamente, trazendo sérias consequências como DTM e dores orofaciais, tudo isso durante um período onde atendimentos odontológicos foram suspensos. Uma alternativa proposta para minimizar danos a saúde bucal durante situações como essa foi o uso da teleodontologia, que auxilia os cirurgiões-dentistas no acompanhamento desses pacientes, permitindo que informações importantes, prescrições e orientações cheguem até essas pessoas através do atendimento online. Além disso, tal prática foi reconhecida e legalizada pelo CFO através das resoluções 226/2020 e 228/2020. No entanto, os profissionais devem se atentar para os procedimentos que são liberados, e devem passar por um treinamento para a correta execução do atendimento, além de garantir meios de confidencialidade da consulta. E com base nas evidências científicas obtidas durante o estudo, pode-se afirmar que a teleodontologia mostra-se como uma alternativa eficaz e segura não apenas no controle e diagnóstico dessas parafunções, mas também na melhoria ao acesso a saúde bucal, já que leva informações e atendimentos de qualidade mesmo à distância.

Fomento: Não há

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (simples)

Uso da tecnologia como aliada no diagnóstico e monitoramento do desgaste dentário erosivo (DDE): uma revisão integrativa

Foloni, K.¹; Ionta, F.Q.^{1,2}; Caracho, R.A.¹; Grizzo, I.C.¹; Oliveira, A.A.¹; Rios, D¹.

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Odontologia da Universidade de Marília.

O DDE é capaz de causar alterações morfológicas, histológicas e funcionais dos tecidos dentários semelhantes ao que ocorre no processo de envelhecimento. Porém, quando precoce, pode levar a problemas funcionais, estéticos e até mesmo dor, afetando a qualidade de vida do paciente. Dessa maneira, para prevenir danos futuros, é essencial realizar o diagnóstico precoce e o monitoramento do paciente. Considerando as dificuldades existentes na prática clínica diária, como a subjetividade na avaliação clínica e as dificuldades na aplicação de índices, esta revisão integrativa tem como objetivo identificar possíveis recursos tecnológicos que podem ser aliados para o diagnóstico e monitoramento clínico do DDE. As fotografias clínicas representam uma opção que fornece dados semelhantes aos obtidos por modelo de estudo e índices clínicos, porém com a vantagem de ser armazenada para comparação e utilizada para demonstração ao paciente. No entanto, esse método depende da técnica fotográfica e pode ser difícil avaliar a profundidade e textura das lesões. Outro método em evidência é a utilização de scanners intraorais. Por meio deles, é possível obter imagens precisas em três dimensões, permitindo a avaliação da profundidade, textura e a medição quantitativa do DDE por meio de softwares específicos. No entanto, a precisão do escaneamento pode ser trabalhada para melhorias na avaliação da coloração e translucidez dos dentes, e também para obtenção de resultados mais precoces. O reflectômetro Optipen é uma opção promissora para verificar a atividade do DDE, já que é capaz de detectar alterações mínimas em curto período de tempo, mas seu uso ainda é limitado a pesquisas devido a novidade do método e ao equipamento de alto custo. Dessa forma, concluímos que a tecnologia é uma ferramenta valiosa e um caminho sem volta para o diagnóstico e monitoramento do desgaste dentário erosivo, permitindo uma avaliação mais precisa e efetiva do problema.

Categoria: REVISÃO INTEGRATIVA

INTERDISCIPLINAR

PÓS GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

TERAPIA FOTODINÂMICA E LASERTERAPIA, ADJUVANTES NO TRATAMENTO DA OSTEORRADIONECCROSE: CASO CLÍNICO

Foggiato, A. A.^{1,2} Queiroz, G.B¹, Garcez, A. S³, Panzarella, F. K.²

¹ Centro de Ciências da Saúde - Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP, Jacarezinho, PR, Brasil

² Divisão de Radiologia Odontológica da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil

³ Divisão de Microbiologia Oral, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, SP, Brasil

A osteorradioneccrose (ORN) é uma complicação que ocorre em decorrência de radioterapia utilizada no tratamento de tumores de cabeça e pescoço. Dentre seus efeitos, consta-se a dificuldade de reparo ósseo, necrose óssea, dor, possibilidade de fratura patológica e deformidade facial. A literatura ainda não determinou um protocolo universal para o tratamento dos diferentes estágios da osteorradioneccrose, embora a terapia a laser de baixa intensidade associada à terapia fotodinâmica antimicrobiana vem sendo estudada como alternativa terapêutica no manejo da ORN. A partir desse preceito, reportamos um caso clínico de ORN, utilizando a laserterapia como instrumento de reparo em uma paciente do sexo feminino que após a remoção de um câncer de glândula submandibular do lado direito, apresentou lesão de osteorradioneccrose na região de trígono retromolar do mesmo lado. Para diminuir a dor e sintomatologia causadas pela doença, foram realizadas sessões de terapia fotodinâmica a base do corante de azul de metileno 0,15% associado a laser de baixa potência vermelho na área necrótica. Seguidos por laser infra-vermelho, por todo rebordo da lesão, cadeia linfática e área sublingual, foi utilizado o Laser DUO (MMOptics, São Carlos, Brasil). O tratamento foi realizado por quatro meses, sem apresentar recorrências ou houve involução da lesão, sugerindo que a terapia fotodinâmica associada à fotobiomodulação demonstrou ser efetiva para esta paciente como terapia adjuvante durante o tratamento de osteorradioneccrose relatado.

INTERDISCIPLINAR

PÓS GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Sífilis gestacional: análise do perfil epidemiológico no Brasil

Araújo, F. R. C.¹; Wang, L.¹; Silva, A. L. L. G.²; Gomes, D. Q. C.²

¹ Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba

O Brasil tem registrado um crescimento expressivo nas incidências de sífilis gestacional (SG) e congênita, representando, assim, um importante problema de saúde pública no país. Nessa perspectiva, o objetivo desse estudo foi descrever o perfil epidemiológico dos casos notificados de SG no território brasileiro, no período entre 2011 e 2020. Foi realizado um estudo epidemiológico de natureza observacional, descritivo e ecológico com dados secundários de acesso aberto e domínio público obtidos no Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI). Os dados foram avaliados comparando-se a prevalência dos casos de SG e suas variáveis nas cinco macrorregiões do Brasil. No período avaliado, 385.412 casos de SG foram notificados, com maior frequência no ano de 2018 (63.250 – 16,41%). O Sudeste foi a macrorregião brasileira que notificou a maior quantidade de casos (179.359 – 46,5%). Identificou-se um aumento anual de casos notificados em todos os anos, exceto em 2019 e 2020. Observou-se que a faixa etária mais acometida foi 20 a 29 anos de idade (205.697 - 53,3%) e a cor/raça parda foi a mais prevalente (189.977 – 49,2%). No tocante a idade gestacional (IG), o primeiro trimestre apresentou o maior número de diagnóstico de SG (138.938 – 36%). Constata-se que a categoria 5ª a 8ª série incompleta foi a escolaridade mais comumente encontrada nos casos notificados (73.291 – 19%). Verificou-se, ainda, que a sífilis latente foi a classificação clínica mais frequentemente detectada no período do estudo (119.636 – 31%), seguido da sífilis primária (108.832 – 28%). Referente ao esquema de tratamento, o esquema terapêutico com penicilina benzatina foi o mais empregado (212.470 – 89,7%). Conclui-se, portanto, que os casos de SG cresceram significativamente no Brasil ao longo do tempo avaliado, apresentando um perfil epidemiológico composto por adultas jovens, pardas e com baixa escolaridade.

Fomento: Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Categoria: PESQUISA

INTERDISCIPLINAR

PÓS GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Estratégias de NeuroArquitetura e design biofílico aplicados em consultório odontopediátrico para redução da ansiedade

Leite, Y.T.M.¹ , Bergantin, B.T.P² , Leite, K.T.M² , Carrara, C.F.C. ¹ , Oliveira, T.M. ^{1,2} , Machado, M.A.A.M ^{1,2}

¹Departamento de Odontopediatria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O medo e a ansiedade no atendimento Odontológico podem se iniciar desde a infância, visto que experiências vivenciadas pelas crianças nos consultórios irão contribuir para construção das expectativas futuras acerca de tratamentos odontológicos. Pensando em reduzir esta problemática, neste estudo, foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do medo e da ansiedade das crianças durante os atendimentos, entendendo onde os avanços nos estudos de neuroarquitetura e do design biofílico associados à saúde podem ampliar o bem-estar e melhorar a conexão e experiência no ambiente. Foi realizada também uma simulação de um consultório odontopediátrico modelo a fim de exemplificar a aplicação de estratégias que poderiam vir a contribuir no desenvolvimento destes. Dentre essas estratégias foi levantado a importância na utilização cores adequadas, layout amplo, contato com natureza através de iluminação natural, ilustrações, espelhos, sons e música, aromaterapia, uso de materiais naturais, dentre outros, sendo coerentes com as normas voltadas a ambientes de atendimento odontológico e de fácil acesso ao profissional. Concluiu-se que o projeto do espaço, a atenção quanto ao público-alvo, atividades do local, aliada aos conhecimentos de neuroarquitetura, design biofílico, dentre outros, podem contribuir com espaços que promovam bem-estar, conforto sensorial aos usuários e auxiliem na minimização de medos e ansiedades potenciais aos pacientes infantis durante seu atendimento.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

*Odontologia para pacientes
com necessidades especiais*

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

**ODONTOLOGIA
PARA PACIENTES
COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

TEMAS LIVRES

Manejo clínico interdisciplinar de deficientes visuais: um relato de caso

Manoel, M.C¹; Matos, B. T. L.¹; Costa, S. M. S.²; Costa, M. S. C.²; Santos, P. S. S.³.

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O manejo de pacientes com necessidades especiais é um desafio para a Odontologia, principalmente acadêmicos, pois é um assunto pouco abordado nas universidades. Dessa forma, nosso objetivo é relatar um caso clínico envolvendo um paciente deficiente visual com periodontite grave exacerbada e como foi realizado seu manejo no atendimento em clínica integrada. Homem, 29 anos, deficiente visual, foi atendido em 2022 e observado grande presença de cálculo dentário generalizado, halitose e a afirmação de que nunca tinha ido a um dentista. Foram realizadas radiografias de boca toda e notou-se perda óssea generalizada, caracterizando periodontite grave. Foi realizada orientação de higiene bucal e escovação supervisionada e várias sessões de tratamento periodontal com Ultrassom. Em 2023, o paciente retornou e notou-se que o acúmulo de placa e o hálito não haviam melhorado e houve perda de alguns dentes. O plano de tratamento incluía a extração de quase todos os dentes em boca e reabilitação com próteses totais, mas devido ao fato do paciente nunca ter tido experiência com cirurgias bucais, optou-se por um manejo de condicionamento (Haddad, 2008), onde utiliza-se técnicas de demonstração com todo o aparato odontológico, para que o paciente saiba, antes de ser atendido, o que será utilizado em sua boca, incluindo as de vibrações e ruídos que farão parte do atendimento proposto; e o sob restrição (mecânica, química, hipnose). Após o conhecimento tátil dos objetos, o paciente foi mais receptivo ao plano de tratamento sugerido. Conclui-se, então, que é desafiador e extremamente importante que o profissional seja capacitado e saiba dar o correto manejo para alcançar sucesso ao atender um paciente com deficiência visual.

Categoria: CASO CLÍNICO

Manejo odontológico a um paciente com síndrome do anticorpo antifosfolípideo: relato de caso clínico

Bronze A. E. L.¹; Souza A. C. P.²; Pereira N. R. S.³; Corvalan F. H.³; Chicrala G. M.³; Ferreira R.³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Cirurgiã-dentista, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

³ Professor(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

A Síndrome do Anticorpo antifosfolípideo (SAAF) é um distúrbio auto-imune na coagulação do sangue que ocasiona trombos em artérias e veias com elevado risco de trombose e hemorragias durante procedimentos invasivos. O objetivo deste trabalho é relatar o manejo odontológico de um paciente com SAAF. Paciente do sexo masculino, 59 anos, foi atendido na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAODO/UFMS). Durante a anamnese, relatou diversas alterações sistêmicas, entre elas ser portador de SAAF e alterações cardíacas devido a 6 episódios de infartos, sendo 1 em 2009 e 5 em 2019 e foi submetido a angioplastia e revascularização do miocárdio. Faz uso de diversas medicações como antiagregante plaquetário, anti-hipertensivos, imunossupressor, vasodilatador coronariano, hipolipemiante, hipouricemiante e anti-isquêmico. Ao exame físico intraoral, foi observado uma condição bucal insatisfatória com quadro de periodontite estágio III, grau C e localizada. Os exames sanguíneos do paciente estavam satisfatórios e dentro do padrão de normalidade (RNI=2) permitindo o atendimento ambulatorial. Foi realizado o plano de tratamento do paciente, iniciando pela adequação do meio para posteriormente realizar as etapas restauradoras, fase cirúrgica (extração dentária) e reabilitadora (confecção de prótese fixa e parcial removível). Portanto, o conhecimento da SAAF e a compreensão da complexidade na avaliação integral do paciente são fundamentais para a promoção de um atendimento odontológico que promova qualidade de vida e saúde bucal.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Carcinoma verrucoso avançado em idosa - caso clínico durante a pandemia da covid-19

Brizola, J. R. ¹ ; Maia, A. C. ² ; Amaral-Silva, G. K. ³ , Antunes, D. M. ³ ; Chicrala, G. M.³; Jardim, E. C. G. ³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande- MS, Brasil.

² Residente, Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Campo Grande- MS, Brasil.

³ Professor(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande-MS, Brasil.

A interrupção da prática odontológica pública e privada na pandemia da COVID-19 tem afetado negativamente o papel do cirurgião-dentista na prevenção e diagnóstico precoce de lesões malignas e potencialmente malignas. A detecção tardia dessas doenças pode resultar na piora da qualidade de vida do paciente, além de maior morbimortalidade. O presente caso relata mulher, parda, 85 anos, com histórico de suspensão do uso de prótese total devido a um crescimento em mucosa jugal. Refere que há 5 anos, foi encaminhada pelo clínico geral a um especialista pela presença de mancha branca em mesmo local, porém paciente optou por não comparecer à consulta. O exame físico intraoral revelou crescimento exofítico ulcerado em mucosa jugal esquerda de superfície verrucosa de aproximadamente 5 cm, estendendo-se para assoalho de boca de mesmo lado resultando em dor pulsátil. Presença de placas leucoplásicas em rebordo alveolar contralateral também foi observada. A citologia esfoliativa revelou-se inconclusiva, sendo optada por biópsia incisiva. O exame histopatológico revelou fragmento de mucosa revestida por epitélio estratificado pavimentoso acantótico, com cristas epiteliais largas e rombas. Atipias epiteliais, como aumento da relação núcleo/citoplasma, nucléolos evidentes e numerosos e hiperparaqueratose com projeções filiformes foram observadas. O diagnóstico final foi de carcinoma verrucoso e a paciente foi encaminhada para o cirurgião de cabeça e pescoço. O carcinoma verrucoso é uma variante do carcinoma espinocelular que apresenta crescimento lento, mais comum em homens idosos. Dois dos principais motivos de diagnóstico avançado de câncer de boca são a desvalorização da queixa pelo paciente e o medo do diagnóstico. Somados a isso, a pandemia contribuiu para a busca tardia ao atendimento especializado. Conclui-se que o cirurgião-dentista deve trabalhar para mudar esta realidade.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

**ODONTOLOGIA
PARA PACIENTES
COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

GRADUAÇÃO

CASO CLÍNICO

PAINEL

Atendimento odontológico em paciente adulto com esquizofrenia e transtorno do espectro do autismo: relato de caso

Batista, B. A. B.¹ ; Ceratti, L. C.² ; Pereira, N. R. S.³ ; Corvalan, F. H.³ ; Chicrala, G. M.³ ; Ferreira, R.³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Professor(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Transtorno do espectro do autismo (TEA) e esquizofrenia (ES) são alterações do neurodesenvolvimento que afetam a capacidade cognitiva, como interação social, verbalização e desenvolvimento global. O objetivo desse trabalho é abordar o relato de caso de um paciente do sexo masculino, 50 anos, diagnosticado com TEA e ES. O atendimento odontológico ocorreu na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (Faodo-UFMS) na disciplina de Estágio Obrigatório em Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais. O paciente chegou acompanhado de sua mãe/cuidadora, para avaliação bucal de rotina. O exame físico revelou queilite angular, língua dentada, ausência de inúmeros dentes, condição periodontal comprometida, presença de biofilme e cálculo dentário generalizado, dentes cavitados por cárie, além de raízes residuais. O plano de tratamento buscou alternativas e ferramentas para o manejo comportamental por meio da dessensibilização com as técnicas: “falar-mostrar-fazer, distração, reforço positivo, contagem e método PECS® (Sistema de Comunicação por Troca de Imagens) adaptado. Tais técnicas objetivaram acalmar e dessensibilizar o paciente e, dessa forma, permitir a execução do atendimento ambulatorial. Para melhorar a condição bucal, foi proposto o tratamento periodontal não cirúrgico com raspagem e profilaxia profissional, associando técnicas de educação de higiene bucal. Foi realizada também a extração do dente com mobilidade que o paciente relatou queixa de incômodo, sem intercorrências. O paciente segue em acompanhamento. O tratamento odontológico ao paciente com TEA e ES pode ser desafiador aos cirurgiões-dentistas. O emprego de técnicas adequadas pode possibilitar o atendimento fora do ambiente hospitalar, favorecendo a educação e hábitos de saúde bucal. O presente caso relatou algumas das estratégias que o profissional, juntamente aos cuidadores, que podem ser bem sucedidas no reestabelecimento da saúde bucal e da qualidade de vida.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

**ODONTOLOGIA
PARA PACIENTES
COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Predominância das anomalias presentes nos pacientes atendidos sob anestesia geral em ambiente hospitalar

Alquati, G. P.¹; Geronutte, L.²; Marta, S. N.³

¹ Graduação, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

² Residência Multiprofissional em Saúde da Família, UNESP.

³ Professora de Odontopediatria, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

No atendimento odontológico hospitalar, o paciente é visto como um todo, pois é necessária uma equipe multidisciplinar para que se conclua um procedimento seguro que ajude e proteja esse paciente para melhorar sua qualidade de vida relacionando a saúde bucal com o bem-estar diário. Pessoas com necessidades especiais (PNE) podem apresentar uma maior dificuldade na mastigação, na higienização, além de limitações que aumentam os riscos para doenças bucais. Levando em consideração a fragilidade na saúde dos PNE qualquer inflamação/infecção bucal que por ventura acabar atacando o sistema estomatognático pode acarretar riscos e problemas graves no quadro geral de saúde desse paciente. Este estudo teve por finalidade avaliar o tipo de deficiência presente nos pacientes atendidos no programa de assistência integral ao paciente especial –(PAIPE – UNISAGRADO) em ambiente hospitalar, sob anestesia geral. Para isso foram analisados 98 prontuários dos pacientes atendidos no período de 2013 a 2019. Os resultados mostraram que dos pacientes atendimentos, foram do sexo masculino, na faixa etária de 21 a 30 anos de idade, sendo a Paralisia Cerebral a deficiência mais freqüente (25,51%) seguida de Deficiência Mental (20,40%) e Transtorno do Espectro Autista (13,26%). Concluiu-se que há necessidade de implementar medidas de prevenção para pessoas com deficiência, em especial, adultos jovens do sexo masculino para a melhoria da qualidade de vida desta comunidade; além de aumentar a rede de atendimento hospitalar para essa população.

Categoria: PESQUISA

**ODONTOLOGIA
PARA PACIENTES
COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

PÓS GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Análise longitudinal dos arcos dentários de crianças submetidas a palatoplastia em um estágio e dois estágios

Silveira, A.B.V.¹; Ambrósio, E.C.P.²; Jorge, P.K.²; Peixoto, Y.C.T.M.¹; Machado, M.A.A.M.^{1, 2}; Oliveira, T.M.^{1, 2}

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

O propósito do estudo foi analisar longitudinalmente o desenvolvimento dos arcos dentários de crianças com fissura unilateral de lábio e palato submetidas a palatoplastia em um estágio e dois estágios. Cinquenta e seis modelos dentários digitalizados compuseram os seguintes conjuntos amostrais, Grupo 1 – queiloplastia (técnica de Millard) aos 3 meses e palatoplastia em um estágio (técnica de von Langenbeck) aos 12 meses; e Grupo 2 – queiloplastia (técnica de Millard) e palatoplastia em dois estágios: fechamento do palato duro (técnica de Hans Pichler) aos 3 meses e fechamento do palato mole (técnica de Sommerlad) aos 12 meses. A amostra foi avaliada aos 3 meses de vida (Fase 1, F1) e aos 6 anos de idade (Fase 2, F2). Foram quantificadas as seguintes medidas lineares: distâncias intercanino (C-C'), intertuberosidade (T-T'); comprimentos anterior (I-CC') e total (I-TT') do palato, além da largura intersegmento anterior (I-C'). A área do palato também foi avaliada. Testes paramétricos e não paramétricos foram aplicados ($\alpha=5\%$). No Grupo 1, a comparação intragrupo mostrou I-CC' e I-C' foram estatisticamente menores em F2 ($p=0.001$ e $p<0.001$, respectivamente), enquanto T-T', I-TT' e área foram significativamente maiores ($p<0.001$, $p=0.002$ e $p<0.001$, nesta ordem). No Grupo 2, a comparação intragrupo demonstrou que C-C' e I-C' reduziram significativamente em F2 ($p=0.004$, para ambos), enquanto as comparações T-T', I-TT' e área foram significativamente maiores ($p<0.001$, $p=0.004$ e $p<0.001$, respectivamente). Na comparação entre os grupos, tanto em F2 quanto em $\Delta=F2-F1$, a análise indicou que o Grupo 1 apresentou o menor parâmetro de I-CC' ($p=0.014$ e $p=0.043$, respectivamente). Conclui-se que, a palatoplastia em dois estágios ocasionou menos restrições ao desenvolvimento dos arcos dentários de crianças com fissura unilateral de lábio e palato em comparação ao procedimento em um estágio.

Fomento: FAPESP (processos 2020/16690-0; 2021/08730-4 e 2021/12424-6)

Categoria: PESQUISA

Análise da simetria dos arcos dentários de crianças com fissura unilateral labiopalatina: 7 anos de acompanhamento

Mello-Peixoto Y.C.T.¹ ; Jorge P.K.² ; Ambrósio E.C.P.² ; Silveira A.B.V.¹ ; Machado M.A.M.¹ ; Oliveira T.M.^{1,2}

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A fissura labiopalatina é a deformidade craniofacial mais frequente em seres humanos e, possui como parte fundamental do protocolo reabilitador, a realização de cirurgias plásticas primárias (queiloplastia e pataloplastia). Embora a reabilitação promova o reparo anatomofuncional e estético, obter um arco dentário simétrico ainda é um desafio. O presente estudo teve como objetivo avaliar a simetria dos arcos dentários maxilares de crianças com fissura unilateral labiopalatina antes e após as cirurgias primárias. Oitenta e um modelos dentários digitalizados foram avaliados nos seguintes tempos: antes das cirurgias primárias (T1), 1 ano após as cirurgias primárias (T2), e aos 7 anos de idade (T3). Foram analisadas as seguintes medidas lineares: do ponto interincisivo (I) aos caninos (C' e C) nos segmentos menor (I-C') e maior (I-C); do ponto I as tuberosidades (T' e T) nos segmentos menor (I-T') e maior (I-T); dos caninos as tuberosidades nos segmentos menor (C'-T') e maior (C-T). Na análise estatística foram aplicados Coeficiente de Correlação Intraclasse, teste de Shapiro-Wilk, teste T pareado, Correlação de Pearson e ANOVA seguido do teste de Tukey ($\alpha = 5\%$). As ausências de simetrias foram constatadas em I-C vs. I-C' em todos os tempos ($p < 0.001$ em T1, $p = 0.018$ em T2 e $p < 0.001$ em T3), além de I-T vs. I-T' em T1 ($p < 0.001$). Na análise longitudinal, I-C' apresentou maior média em T1 na comparação com T2 e T3 ($p < 0.001$, em ambos), o oposto foi verificado com o parâmetro I-C ($p < 0.001$ em T2 e T3). A medida I-T' apresentou crescimento significativo apenas em T3 ($p < 0.001$). No entanto, I-T, C'-T' e C-T apresentaram crescimento em todos os tempos avaliados ($p < 0.001$ em todas as análises). Conclui-se que, a ausência de simetria nos arcos dentários maxilares de crianças com fissura unilateral labiopalatina esteve presente antes e após as cirurgias plásticas primárias, principalmente na região anterior do palato.

Fomento: CNPq e FAPESP (processos 2020/16690-0 e 2021/12424-6)

Categoria: PESQUISA

Modalidade: Presencial/ Tema Livre/ Pacientes Com Necessidades Especiais

Hábitos de saúde bucal de crianças com fissura labiopalatina atendidas em um hospital referência em Bauru, SP

PRESTES, M.C.C.¹ ; BRAGA, M.M.¹ ; DALBEN, G.S.²

¹ Departamento de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

As fissuras labiopalatinas (FLP) são malformações congênitas que afetam a face de crianças, causando alterações estéticas, morfológicas, funcionais e emocionais. As crianças que possuem FLP podem apresentar um risco maior para doenças bucais comuns como cárie dentária devido a próprias alterações na sua cavidade bucal, que afetam diretamente a prática de higiene oral. Embora muitas orientações sejam similares aos cuidados de higiene oral de uma criança sem FLP, algumas particularidades dessa malformação necessitam ser ensinadas e reforçadas aos pais e responsáveis buscando a prevenção desses agravos. O objetivo do estudo foi avaliar as práticas de higiene bucal e dieta de crianças com FLP atendidas no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo. Foram incluídos responsáveis de crianças com idade entre 0 e 12 anos com FLP sem síndromes associadas. Os responsáveis responderam a um questionário composto por dados sociodemográficos e práticas de higiene bucal e dieta da criança. A amostra final foi composta por 50 questionários de pacientes de 0 a 12 anos, o gênero da criança mais frequente foi o masculino (58%) e o tipo de fissura mais prevalente foi fissura lábio e palato associados (56%). A maioria dos responsáveis que participaram eram as mães dos pacientes (94%), possuíam ensino médio completo (48%) e residiam com seus filhos no estado de São Paulo (70%). A maioria dos responsáveis considera importante cuidar da saúde bucal dos seus filhos (98%), relatam que eles realizam a própria higiene oral (46%), três vezes ao dia (78%) e utilizam escova de dente apropriada com cabeça pequena e cerdas macias (92%) e dentifrício com flúor (82%), porém negligenciam o uso de fio dental (23%). Foi realizado o teste de correlação de Spearman, com nível de significância $p < 0,05$. Encontramos resultados que quanto maior a escolaridade dos pais e responsáveis, mais eles utilizavam utensílios para a prática de higiene oral de seus filhos, seja escovas dentais apropriadas, dentifrícios com a quantidade eficaz de flúor e fio dental ($p=0,011$ / $p = 0,36$), porém mais estes consumiam açúcar em sua dieta ($p=0,032$ / $p = 0,31$). O conhecimento e práticas de saúde foi considerado bom, mas observamos falhas nas práticas de uso de fio dental e alto consumo de açúcar. Concluímos que é necessário maior atenção a educação em saúde bucal desses pacientes e seu núcleo familiar, deve-se buscar uma aproximação, para melhor entender seu contexto familiar, suas dúvidas, medos e anseios, para melhor orientá-los e, se necessário, tratá-los, sendo também papel do dentista capacitar e ensinar como prevenir doenças bucais nos cuidados diários em casa, minimizando atrasos e necessidade de ainda mais procedimentos reabilitadores.

Categoria: PEQUISA

**ODONTOLOGIA
PARA PACIENTES
COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Abordagem odontológica em pacientes com epidermólise bolhosa

Perdoná, M.E.P.¹; Schmidt, M.E.P.² ; Marta, S.N.³.

¹ Graduação, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

² Graduada, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

³ Professora de Odontopediatria, Centro Universitário do Sagrado Coração(UNISAGRADO)

A Epidermólise Bolhosa tem caráter hereditário e incidência rara, sua característica é a formação de bolhas em tecidos cutâneo e mucoso em resposta à um trauma mínimo, podendo manifestar-se durante o nascimento ou nos primeiros anos de vida. Sua classificação depende da modalidade de herança genética, existem três grupos principais: epidermólise bolhosa simples, juncional e distrófica. As pessoas com o subtipo distrófica recessiva, possuem manifestações mais graves como formação excessiva de cicatrizes, gengivite, despilação lingual e alto índice de cárie dentária. Este trabalho se propôs a realizar uma revisão da literatura com o objetivo de verificar qual a melhor abordagem odontológica para esses pacientes. A busca foi realizada nas bases de dados Embase, Pubmed, Scielo, Biblioteca Cochrane e Medline. Também foram usadas fontes documentais paralelas, encontradas na Internet, das quais o fluxo de dados relacionados é frequentemente atualizado, revisado e utilizado como pauta de discussão dos pesquisadores da área. Os descritores utilizados para essa pesquisa foram: “Epidermólise Bolhosa. Epidermolysis Bullosa. Manejo Odontológico. Dental Management. Prevenção. Prevention. Atendimento Hospitalar. Hospital Service. Anestesia Geral. General anesthesia. Concluiu-se que a Epidermólise Bolhosa é uma doença que requer a intervenção multiprofissional e a melhor abordagem para o paciente é a instituição de medidas preventivas em saúde bucal.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (INTEGRATIVA)

Doença periodontal necrosante como complicação oral do tratamento antineoplásico - revisão integrativa da literatura

Oliveira, H. H. C.¹; Muramoto, A. G.²; Pereira, N. R. S.³; Corvalan, F. H.³; Ferreira, R.³; Chicrala, G. M.³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Indivíduos sob quimioterapia muitas vezes se apresentam mais susceptíveis a infecções oportunistas durante o tratamento antineoplásico devido à pancitopenia transitória relacionada à toxicidade das medicações utilizadas. Exemplos de possíveis complicações apresentadas por este perfil de pacientes são as doenças periodontais necrosantes (DPN) que, apesar da baixa incidência, são caracterizadas por rápida progressão de ulceração e necrose da papila interdental, sangramento gengival, halitose e dor, podendo evoluir para perda óssea rápida da região afetada e/ou acometimento dos tecidos moles adjacentes. O presente trabalho objetivou descrever o perfil de pacientes que apresentaram DPN durante o tratamento quimioterápico através de revisão integrativa de literatura. Foram selecionados relatos e série de casos em inglês, sem restrição de tempo, na base de dados PubMed® cruzando os descritores “cancer”, “leukemia” e “lymphoma” com “necrotizing gingivitis”, “necrotizing stomatitis” e “necrotizing periodontitis”. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para análise. A amostra foi constituída por pacientes de distribuição geográfica variável, sendo a maioria (70%) do sexo feminino com idade variando de 8 a 66 anos, com média de 27,6 anos, sendo as leucemias o diagnóstico mais presente (70%). Encontrou-se uma variação importante de micro-organismos associados à DPN envolvendo associação ou não de bactérias com fungos e vírus. Os tratamentos odontológicos consistiam principalmente do debridamento gengival com utilização de substância antimicrobiana tópica ou sistêmica, podendo resultar na melhora do quadro clínico em algumas semanas ou até óbito sugerindo sepse em alguns casos. A DPN, além de afetar a qualidade de vida do paciente, pode afetar o curso do tratamento antineoplásico e o prognóstico da doença. Torna-se essencial a participação do cirurgião-dentista no diagnóstico precoce e no rápido estabelecimento de plano de tratamento.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Taxa de sobrevivência com implantes dentários em pacientes com síndrome de Down: uma revisão de literatura

Nabrink, C.P.¹, Souza, A.C.P.²; Stuani, V.T.³; Manfredi, G.G.P.³; Chicrala, G. M.⁴; Ferreira, R.⁴

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

² Cirurgião Dentista, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

³ Pós-Doutorando, Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

A reabilitação oral com implantes dentários (ID) em pacientes com síndrome de Down (SD) pode ser um grande desafio devido as condições orais e sistêmicas nesses pacientes. O objetivo desse trabalho é avaliar a taxa de sobrevivência (TS) de ID em pacientes com SD. Para isso, foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, Scielo e busca manual, com AND como ferramentas integrativas de busca, utilizando os descritores: “Down Syndrome”, “Dental Implants” e “Oral Rehabilitation”. Foram encontrados 118 artigos e destes 23 foram selecionados. As reabilitações com ID foram do tipo coroa unitária (n=36), próteses parciais (n=26) ou totais (n=87). Foi possível observar que a grande maioria dos estudos são relatos de caso (n=14) e houve ausência de grupo controle (n=6). Ao estratificamos os estudos de acordo com a idade dos participantes com SD (n=75), média foi de 35 anos, sendo em sua maioria pacientes do sexo feminino (n=40) e mais de 50% dos estudos mostraram que os pacientes possuíam histórico de periodontite. O número total de ID instalados em pacientes com SD foi 328 com 60 (18%) de falha (28 falhas precoces e 32 falhas tardias), tendo uma TS de 82%. Enquanto o grupo controle teve 431 ID instalados e 19 (4,4%) perdidos (2 falhas precoces e 17 falhas tardias), obtendo TS de 95,6%. Sendo assim, observou-se que a reabilitação com ID é uma opção de tratamento que pode ser viável para esses pacientes, devendo existir adequada indicação e posterior acompanhamento com manutenção periodontal e peri-implantar. Entretanto, os estudos demonstram grande heterogeneidade (principalmente nos grupos controles com pacientes normorreativos ou com outras deficiências), reforçando a necessidade da realização de ensaios clínicos randomizados bem delineado. Portanto, pode-se concluir que, dentro das limitações desta revisão, houve resultados promissores e sendo viável a reabilitação com ID nos pacientes com SD.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Manifestações orais associadas ao vírus sars-cov-2 e à vacina contra COVID-19: revisão integrativa da literatura

Escobar, L. F. ¹; Soriano, L. K. ²; Amaral-Silva, G. K. ³, Nejaim, Y. ³; Ferreira, R. ³; Chicrala, G. M. ³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

² Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

³ Professor (a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

A COVID-19 é caracterizada por doença respiratória potencialmente grave, com sintomas variando de quadros leves de infecção de vias aéreas até casos fatais, com insuficiência respiratória e pneumonia. O objetivo desta revisão integrativa foi elencar as manifestações orais associadas ao vírus SARS-CoV-19 e à vacina contra a COVID19. A pesquisa bibliográfica foi realizada na base de dados PubMed[®], selecionando relatos e séries de casos através das palavras-chave “oral health” e “covid-19”. Foram encontrados 149 artigos sobre o tema, sendo selecionados 36 casos para análise, 16 com complicações orais associadas à COVID-19 e 20 associadas à administração das vacinas contra a doença. Quanto à COVID-19, a média de idade dos pacientes diagnosticados foi de 55,2 anos com leve predileção pelo sexo masculino. O maior número de manifestações odontológicas ocorreu em até 30 dias pós-diagnóstico da COVID-19. Os principais diagnósticos relatados foram candidíase oral, mucormicose e osteomielite e os sintomas mais comuns foram dor, sensação de queimação e alteração no paladar. Quanto à administração das vacinas, Itália e Coréia do Sul relataram o maior número de casos de complicações bucais, com pacientes variando de 16 a 97 anos de idade, em sua maioria mulheres e hipertensão arterial sistêmica como a comorbidade mais comum. As complicações bucais ocorreram principalmente após a 1ª dose de administração da vacina e a BNT162b2 (Pfizer) teve maior número de manifestações associadas. Os diagnósticos mais relatados foram de herpes zoster, eritema multiforme, líquen plano oral e síndrome da ardência bucal. A variedade de manifestações reforça a importância do conhecimento sobre lesões que podem afetar o complexo oral e maxilofacial e que talvez não sejam tão comuns ao dia a dia do clínico geral. Apesar da resolução do caso ser positiva na maioria dos relatos avaliados, o diagnóstico precoce pelo cirurgião-dentista permite o estabelecimento de um plano de tratamento rápido e efetivo.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Odontopediatria

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

ODONTOPEDIATRIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Restauração estética em dentes anteriores traumatizados: relato de caso

Siqueira, J.N.¹; Ignácio, M.F.¹; Custódio, I.C.²; Souza, B.K.²; Machado M.A.A.M.²; Lourenço Neto, N.²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O traumatismo dentário acomete a população ao redor do mundo, principalmente crianças e jovens, gerando consequências que podem afetar a estética, função e emocional do indivíduo. No presente relato de caso, paciente de 9 anos, sexo feminino, compareceu a Clínica de Odontopediatria da FOB-USP com queixa de fratura dentária. A responsável relatou que a criança sofreu queda da própria altura no mês anterior e que a havia levado no posto de saúde onde colocaram “uma massinha”, que logo caiu. Ao exame clínico, observou-se fratura de esmalte e dentina, sem exposição pulpar dos dentes 11, 21 e 22. Não apresentavam mobilidade e nem sintomatologia dolorosa. Assim, o tratamento de escolha foi restauração dos incisivos centrais com matriz de silicone e resina composta. Inicialmente, foi realizado moldagem do arco dentário e o modelo de gesso enviado ao laboratório para enceramento e confecção do guia de silicone. Na segunda consulta, após a escolha da cor da resina, realizou-se isolamento absoluto modificado, biselamento das superfícies fraturadas, condicionamento ácido e aplicação de sistema adesivo. Com o guia de silicone em posição, os dentes 11 e 21 foram restaurados com resina composta Z350 XT (3M), nas cores A2D, A1E e A2E. Os ajustes necessários foram realizados e orientações de higiene e dieta dadas à paciente e à responsável. Após uma semana, foi dado o acabamento e polimento e reforçado as orientações. No controle de 4 meses, as restaurações encontravam-se satisfatórias. A matriz de silicone individualizada associada às resinas compostas proporcionam restaurações estéticas e funcionalmente satisfatórias em um menor tempo clínico, auxiliando no condicionamento da criança, diminuindo o desconforto do operador e do paciente. Assim, este relato de caso mostrou que o tratamento com matriz de silicone associada à resina composta é uma ótima alternativa para a Odontopediatria em casos de fratura de dentes anteriores, proporcionando uma excelente reabilitação estética.

Categoria: CASO CLÍNICO

Fístula odontogênica e suas diversas manifestações clínicas na primeira infância: relato de caso

Souza, R.G. ¹ ; Padovese, M. ² ; Caixeta, G. A. ² ; Sakuma, R.H. ³ ; Boer, F. A. C. ³ ; Paiva, M. F. ³

¹Estudante da Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

²Residente do Programa de Graduação de Odontopediatria, Universidade Estadual de Londrina.

³Professor associado de Odontopediatria, Departamento de medicina oral e odontologia infantil, Universidade Estadual de Londrina.

Fístulas odontogênicas são lesões associadas à traumatismos dentários ou lesões cariosas, que podem se apresentar de diversas formas clínicas. São geralmente caracterizadas por aspecto bolhoso, tecido edemaciado, avermelhado e presença de ponto de flutuação, representando uma via de drenagem para o conteúdo purulento da infecção envolvendo o dente adjacente. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de fístula odontogênica e suas características clínicas. Paciente do sexo feminino, 4 anos, compareceu ao Pronto Socorro da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina, acompanhado pela mãe, queixando-se de inchaço na região dos incisivos superiores do lado esquerdo, com crescimento rápido e sem sintomatologia dolorosa. Durante a anamnese, foi relatado histórico de trauma dentário ocorrido há 3 meses. Ao exame clínico, observou-se lesão nodular séssil e de coloração normal, localizada no fundo de vestibulo da região ântero-superior e com abaulamento do lábio. Ao exame radiográfico não foram observadas quaisquer alterações. Inicialmente, foi realizada a aplicação de anestésico tópico para punção da lesão, a qual apresentou conteúdo purulento em seu interior. Em seguida, foi realizada a pulpectomia do dente 61 com pasta CTZ e proervação. Durante o procedimento observamos polpa dentária necrosada, confirmando a necessidade do tratamento endodôntico. Após 2 semanas do procedimento a lesão havia regredido completamente. Conclui-se, portanto, que as lesões bucais se apresentam de formas diversas e suas características podem variar para cada caso e paciente. É dever do odontopediatra estar atento ao histórico e anamnese, bem como às características clínicas e radiográficas, considerando os diagnósticos diferenciais para um adequado manejo e tratamento.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Remoção de hábito parafuncional com dispositivo de sakuma em paciente pediátrico: relato de caso

Souza, R.G.¹ ; Padovese, M.² ; Lopes, B.C.² ; Pessoa, L.H.¹ ; Nomura, L.T.I.³ ; Sakuma, R.H.³

¹Estudante da Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

²Residente do Programa de Graduação de Odontopediatria, Universidade Estadual de Londrina.

³Professor associado de Odontopediatria, Departamento de medicina oral e odontologia infantil, Universidade Estadual de Londrina.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), más oclusões dentárias e/ou esqueléticas são o terceiro maior problema de saúde pública, e apresentam como etiologia os hábitos parafuncionais, como a sucção digital. Estes casos podem ter como alternativa para interrupção do hábito o uso do dispositivo de Sakuma (DS). O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de paciente com hábito de sucção digital frequente e o uso do DS como interferência para a sua remoção. Paciente do sexo feminino, 5 anos, compareceu à Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina para acompanhamento preventivo. Durante a anamnese foi relatado pela mãe que a paciente apresentava hábito de sucção dos dedos indicador e médio durante longos períodos do dia. Ao exame intrabucal observou-se vestibularização dos dentes anteriores superiores e overjet acentuado, constatando mordida aberta. O plano de tratamento instituído foi a instalação do DS associado à grade palatina com a finalidade de dificultar o hábito e, em seguida, removê-lo. Após moldagem dento-alveolar das arcadas superior e inferior, confeccionamos o DS em resina acrílica com grade palatina instalada na extensão do dispositivo que entra em contato com o palato. A cimentação nos dentes superiores foi realizada com cimento de ionômero de vidro. O tempo de uso do DS dependeu da evolução do processo de remoção do hábito até sua eliminação completa, que aconteceu após 3 meses da instalação. Portanto, podemos observar que o DS dificulta a sucção não nutritiva e auxilia na sua remoção por interferir no conforto do paciente. Assim, podemos concluir que os hábitos parafuncionais devem ser precocemente diagnosticados e a sua remoção deve ser realizada assim que possível, evitando a instalação de oclusopatias e permitindo o desenvolvimento adequado e harmônico do sistema estomatognático.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Técnica de micromarsupialização para remoção de rânula: relato de caso

Pessoa, H. P.¹; Ferraresso, L. F. O. T².; Padovese, M.²; Sakuma R. H.³; Garbelini, C. C. D.³; Paiva, M. F.³;

¹Estudante da Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

²Residente do Programa de Graduação de Odontopediatria, Universidade Estadual de Londrina.

³Professor associado de Odontopediatria, Departamento de medicina oral e odontologia infantil, Universidade Estadual de Londrina.

As rânulas, subconjunto das mucocelos, são pseudocistos que localizam-se em região de assoalho bucal e são resultantes do extravasamento de mucina para os tecidos moles circundantes após ruptura ou obstrução de um ou mais ductos excretores da glândula sublingual. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de rânula em paciente pediátrica, diagnóstico e conduta. Paciente do sexo feminino, 6 anos, compareceu acompanhada da mãe ao Pronto Socorro Infantil da Universidade Estadual de Londrina. Durante anamnese a mãe relatou "bola debaixo da língua" há 3 meses sem histórico de trauma/mordida e/ou episódios de recorrência. A criança relatou desconforto na fala e alimentação, porém sem sintomatologia dolorosa. Ao exame intrabucal, observou-se lesão bolhosa de coloração avermelhada com 1,5 cm de diâmetro e localizada no lado direito do assoalho bucal. A lesão apresentava superfície lisa, base séssil, contorno regular e consistência flutuante à palpação. Com base nesses dados a lesão foi diagnosticada como rânula e o tratamento proposto foi a micromarsupialização. Após enxágue bucal com solução antisséptica e aplicação tópica de anestésico, foi passado fio de sutura de seda com agulha atraumática em direção ao maior diâmetro da lesão. Após a transfixação, foi realizado movimento de "vai-e-vem" com o fio seguido de nó cirúrgico. Após 7 dias, a lesão regrediu e a sutura foi removida. Não foram observados sinais de recidiva nos acompanhamentos seguintes de 1 e 6 meses. Conclui-se, portanto, que a utilização da técnica de micromarsupialização é um procedimento cirúrgico eficaz para o tratamento de rânulas orais em odontopediatria, visto que é um procedimento simples, de rápida execução e bem tolerado pelas crianças, devolvendo ao paciente conforto e qualidade de vida.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Utilização de pistas diretas planas para correção de mordida cruzada anterior na primeira infância: relato de caso

Pessoa, L. H.¹; Padovese, M.²; Leite, G. P.¹; Lopes, B. C.²; Nagata, M. E.³; Sakuma, R. H.³

¹Estudante da Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

²Residente do Programa de Graduação de Odontopediatria, Universidade Estadual de Londrina.

³Professor associado de Odontopediatria, Departamento de medicina oral e odontologia infantil, Universidade Estadual de Londrina.

Conforme dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as más oclusões dentárias e esqueléticas são alterações muito comuns em pacientes pediátricos e correspondem ao terceiro maior problema de saúde bucal. Dentre as más oclusões de maior ocorrência, destaca-se a mordida cruzada anterior com prevalência de 2,2% a 12%. Essa é uma alteração patológica que pode comprometer a mastigação fisiológica e o crescimento craniofacial quando não diagnosticada precocemente. Uma das técnicas de escolha para o tratamento de casos como este são as Pistas Diretas Planas, que consistem em acréscimos de resina composta diretamente na superfície dentária, promovendo mudança de postura mandibular e remodelação óssea através de estímulos neuromusculares. Assim, o objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de paciente infantil com mordida cruzada anterior, seu diagnóstico e conduta. Paciente do sexo feminino, 4 anos, compareceu ao programa de prevenção da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina com a queixa da mãe de que os “dentes inferiores se encontravam à frente dos superiores.” Ao exame intrabucal, observou-se mordida cruzada anterior dos dentes 53 ao 63. Inicialmente, realizamos instalação de pistas diretas nos incisivos centrais superiores e, posteriormente, nos incisivos laterais superiores. A criança foi acompanhada durante 6 semanas até o descruzamento total da mordida e restabelecimento estético e funcional, além de melhoras no padrão de mastigação, deglutição, fonação e estética. Após 6 meses de remoção das pistas não houve sinais de recidiva. Por fim, podemos concluir que a técnica apresentada possibilitou a correção total do caso. O conhecimento profissional para o correto diagnóstico e conduta, ainda na primeira infância, é de extrema importância para o crescimento fisiológico dos ossos maxilares, preservação da mastigação funcional e conforto estético da criança e seus responsáveis.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Dispositivo de sakuma para correção de sobremordida em paciente com transtorno do espectro autista: relato de caso

Leite, G. P.¹; Ferrarezzo, L. F. O. T.²; Padovese M.²; Boer, F. A. C.³; Inagaki, L. T.³; Sakuma, R. H.³

¹Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil

²Residente em Odontopediatria, Clínica de Especialidades Infantis - Bebê Clínica, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil

³Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil

De acordo com os dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), as más oclusões dentárias são disfunções orofaciais comuns que correspondem ao terceiro maior problema de saúde bucal, sendo a sobremordida a mais comum em crianças pré-escolares. As más oclusões apresentam etiologia multifatorial que pode estar relacionada à fatores genéticos, ausência da amamentação e presença de hábitos deletérios. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de paciente infantil com transtorno do espectro autista (TEA) e o uso do Dispositivo de Sakuma (DS) para correção de sobremordida. Paciente do sexo feminino, 5 anos, participante do programa de prevenção da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina. Durante anamnese, foi relatado pela mãe que a criança recebeu aleitamento materno apenas durante o primeiro mês de vida, com introdução do aleitamento artificial após esse período. Ao exame clínico, observou-se sobremordida com overjet e overbite acentuados. Para correção da má oclusão, optamos pela instalação do DS, dispositivo idealizado para tratamento de sobremordida em crianças em idade pré-escolar. Foi realizada moldagem com alginato das arcadas superior e inferior e registro da mordida em cera para posterior confecção do DS em resina acrílica autopolimerizável. Para instalação do dispositivo foi utilizado cimento de ionômero de vidro. A criança foi acompanhada regularmente na clínica de prevenção até a remoção do DS após 8 semanas de uso, quando observamos correção completa dos trespasses vertical e horizontal e reestabelecimento dos movimentos latero-protrusivos. Assim, podemos concluir que o DS foi efetivo para o tratamento do retrognatismo mandibular em paciente com TEA, sem desconforto ou intercorrências e permitindo crescimento estomatognático fisiológico saudável.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Pistas diretas planas como tratamento para mordida cruzada unilateral: relato de caso

Leite, G. P.¹; Padovese, M.²; Lopes, B. C.²; Paiva, M. F.³; Nagata, E. M.³; Sakuma, R. H.³

¹Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil

²Residente em Odontopediatria, Clínica de Especialidades Infantis - Bebê Clínica, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil

³Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil

As más oclusões dentárias e esqueléticas são alterações no padrão de oclusão normal muito comuns em pacientes pediátricos devido à sua etiologia multifatorial. A mordida cruzada, por sua vez, é uma das más oclusões mais frequentes e é caracterizada pelo desvio transversal da oclusão em um ou ambos os lados. Assim, o objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de paciente infantil com mordida cruzada unilateral solucionada pela técnica de Pistas Diretas Planas. A técnica em questão consiste em acréscimos de resina composta nas superfícies dentárias visando correto estímulo neuromuscular e estabilidade funcional. Paciente do sexo feminino, 4 anos e 9 meses, compareceu ao programa de prevenção da Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina queixando-se de estalos na ATM direita sem sintomatologia dolorosa. Durante anamnese, a mãe relatou “desvio no queixo ao falar e sorrir durante toda a vida”. Ao exame clínico, notou-se mordida cruzada unilateral do elemento 52 ao 55. Portanto, optou-se pela técnica de Pistas Diretas Planas para correção da mordida e restabelecimento de estética e padrão normal de oclusão. Em uma sessão, realizou-se a confecção das pistas em resina composta nos elementos 52, 53 e 54. Ajustes regulares foram realizados até a remoção total das pistas após 3 meses, quando foi possível observar o descruzamento total da mordida. Não foram observados sinais de recidiva após 1 ano de acompanhamento. Com base neste relato podemos concluir que a técnica de Pistas Diretas Planas foi eficaz para o tratamento da mordida cruzada unilateral, uma vez que promove interferências em resina composta que impedem o padrão alterado de oclusão, permitindo correção estética e desenvolvimento adequado das estruturas estomatognáticas da criança.

Fomento: Não se aplica

Categoria: CASO CLÍNICO

Papiloma escamoso oral em paciente pediátrico: relato de caso

Garcia, N.T.¹, Ferraresso, L.F.O.T.²; Padovese, M.²; Sakuma, R.H.³; Garbelini, C.C.D.³; Paiva, M.F.³

¹ Estudante de Graduação em odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

² Residente do Programa de Graduação de Odontopediatria, Universidade Estadual de Londrina.

³ Professor associado de Odontopediatria, Departamento de medicina oral e odontologia infantil, Universidade Estadual de Londrina.

O papiloma escamoso é uma proliferação benigna do epitélio escamoso estratificado ceratinizado que resulta em aumento de volume papilar ou verruciforme. Caracteriza-se por uma lesão nodular, fibroelástica, indolor, exoftica, geralmente pediculada, com numerosas projeções superficiais digitiformes e aparência verrucosa com aspecto de “couve-flor”. A lesão pode acometer qualquer superfície oral, entretanto, os sítios mais acometidos são língua, lábio e palato mole. O provável agente causador da lesão é o papilomavírus humano (HPV), que pode ser transmitido por transmissão vertical, através do fluido salivar ou por via sexual. O objetivo deste estudo é relatar um caso de papiloma escamoso em paciente pediátrico, seu diagnóstico e conduta. Paciente do sexo masculino, 6 anos, compareceu a Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina com queixa de lesão em filtro esquerdo do lábio superior há 5 meses. As características clínicas consistiam em base pediculada, 0,4cm de diâmetro, projeções digitiformes e consistência fibroelástica, além de lesões menores e de mesmas características na comissura labial e mãos. A hipótese diagnóstica foi de papiloma escamoso oral e a confirmação do diagnóstico foi possível após biópsia excisional e análise histopatológica da lesão principal, que constatou fragmento de mucosa com proliferação benigna do epitélio escamoso estratificado paraqueratinizado, formando projeções digitiformes. Para o tratamento foi realizada excisão cirúrgica e encaminhamento para dermatologista. Com base neste relato, podemos ressaltar a importância da educação sexual no âmbito escolar e familiar, uma vez que a principal forma de transmissão do vírus HPV é por via sexual. Portanto, conclui-se que o papiloma escamoso, quando diagnosticado em crianças, requer acompanhamento interdisciplinar e conduta adequada dos profissionais frente à possíveis casos de abuso sexual.

Categoria: CASO CLÍNICO

Alternativas atuais para a reabilitação funcional de molares severamente comprometidos pela HMI

Ferreira, A.M.¹ ; Teixeira, L.M.P.¹ ; Mendonça, F.L.¹; Di Campli, F.G.R.¹; Oliveira, A.A.¹; Rios,D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A Hipomineralização Molar Incisivo (HMI) é um defeito qualitativo do desenvolvimento do esmalte que acomete um ou mais molares permanentes, podendo afetar os incisivos. O dente que apresenta essa alteração possui menor conteúdo mineral, o que torna o esmalte mais susceptível à fraturas pós-eruptivas. A reabilitação desses dentes representa um grande desafio clínico, uma vez que a adesão de materiais restauradores é comprometida e costuma falhar. O objetivo desse trabalho é relatar uma série de casos que compara diferentes terapias conservadoras atuais para tratamento de fraturas póseruptivas por HMI em molares. Dentre as possibilidades, a coroa de aço é uma técnica de recobrimento indicada para esses casos, que tem como vantagem a preservação da estrutura dentária, pois não requer preparo prévio. Embora essa técnica apresente boa longevidade, tem como desvantagem a falta de estética devido sua cor metálica e a difícil aceitação pelos pais. Outra alternativa de tratamento é a restauração com cimento de ionômero de vidro (CIV) reforçada com banda ortodôntica, na qual uma banda ortodôntica é cimentada para reforçar as paredes circundantes e realiza-se a restauração com CIV ou resina composta. Essa opção, apesar de considerada antiestética, apresenta menor custo e busca substituir as paredes que foram destruídas. Também existe a técnica da réplica oclusal modificada (RINA), que consiste no recobrimento total do dente de forma semi-indireta com CIV, sem nenhuma necessidade de desgaste prévio do dente. Apesar dessa técnica apresentar melhores resultados estéticos, necessita de mais estudos que comprovem sua longevidade. Conclui-se que, apesar das dificuldades acerca da reabilitação de dentes extensamente destruídos devido à HMI, existem diferentes alternativas conservadoras que buscam promover a reabilitação funcional, contudo, a avaliação de fatores como longevidade, custo, estética e colaboração/idade do paciente é essencial para a escolha do tratamento adequado.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Desenvolvimento e uso de um protótipo de carimbo oclusal para anatomização de molares extensamente destruídos pela HMI

Viana, R. E. O.¹; Martins, D.S.¹; Ionta, F.Q.¹; Caracho, R.A.¹; Teixeira, L.M.¹; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito qualitativo de desenvolvimento do esmalte que afeta um ou mais primeiros molares permanentes podendo ou não afetar incisivos permanentes. As características clínicas vão desde opacidades demarcadas até fraturas pós eruptivas que podem causar extensa destruição dentária afetando diretamente a qualidade de vida do indivíduo. Diante da dificuldade da adesão de materiais restauradores em dentes com HMI, técnicas não convencionais como a restauração com cimento de ionômero de vidro (CIV) reforçada com banda ortodôntica são utilizadas para o tratamento. Porém, ao empregar esta técnica não é possível realizar a anatomização oclusal da restauração. Pensando nisso, no caso clínico foi desenvolvido e utilizado um protótipo de carimbo oclusal para anatomização oclusal de um molar extensamente destruído pela HMI que foi protegido com banda e restaurado com CIV. Paciente apresentava destruição severa dos primeiros molares permanentes. Ao exame clínico diagnosticou-se a HMI com fratura pós eruptiva extensa. O tratamento idealizado foi a restauração reforçada com banda. Na primeira sessão foi realizada a seleção e prova da banda. Para a confecção do carimbo, no laboratório foi realizado um enceramento do dente dentro da banda, tomando como base uma coroa de aço préfabricada com as dimensões da banda. A seguir foi confeccionado o carimbo da superfície oclusal com resina bisacrílica. Na segunda sessão, a banda foi cimentada com CIV de cimentação e a extensão da fratura foi preenchida com CIV convencional. Logo em seguida, o carimbo vaselinado foi pressionado sobre o CIV até o tempo de presa. A restauração foi protegida e após uma semana o paciente retornou para acabamento e polimento. O paciente e o responsável ficaram satisfeitos com o tratamento. Concluiu-se que o desenvolvimento do protótipo do carimbo oclusal é um passo promissor para a criação de um dispositivo que auxilie na anatomização de molares extensamente destruídos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Resina injetável: uma nova alternativa de tratamento para molares acometidos pela HMI

Xavier, A. L. M.¹ ; Oliveira, A.A.¹ ; Di Campli, F.G.R.¹ , Teixeira, L.M.P.¹; Furuse, A.Y.² ; Rios, D. ¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A técnica de resina composta injetável é um método indireto que utiliza uma guia de silicone transparente para tradução precisa e previsível de um enceramento diagnóstico em restaurações compostas. O objetivo deste relato de caso é descrever uma nova proposta de tratamento restaurador de molares acometidos pela HMI com perda de estrutura severa, por meio da técnica de resina composta injetável. Paciente, sexo feminino, 12 anos de idade, foi encaminhada para tratamento de molares acometidos pela HMI. O exame clínico revelou perda extensa de estrutura dentária sem presença de lesão de cárie. O exame radiográfico evidenciou distância mínima entre perda de estrutura e câmara pulpar e ausência de lesão periapical. O plano de tratamento incluiu a confecção de restaurações de resina injetável para os dentes 36 e 46. Um enceramento foi preparado por simulação de movimentos funcionais em um articulador, e uma guia de silicone transparente foi preparada. Os dentes foram restaurados com compósito flow injetado e polimerizado através da guia de silicone transparente. A utilização da técnica restauradora de resina injetável auxiliou na obtenção de uma anatomia precisa, replicando o enceramento diagnóstico, melhorando assim a precisão marginal e obtendo um resultado imediato altamente estético e funcional, com um fluxo de trabalho fácil e amigável. O tratamento restabeleceu função e estética adequadas. Conclui-se por meio do caso clínico apresentado que a resina injetável pode ser uma importante alternativa de tratamento para molares com perda de estrutura acometidos pela HMI, devido ao resultado satisfatório alcançado e pela facilidade e amigabilidade da técnica.

Fomento: FAPESP (Processo N° 2022/16027-4)

Categoria: CASO CLÍNICO

Do diagnóstico ao tratamento de fratura condilar associada à trauma na primeira infância: relato de caso

Gianetti, M.L.A.¹; Padovese, M.²; Ferraresso, L.F.O.T.²; Inagaki, L.T.³; Seixas, G.F.³; Sakuma, R.H.³

¹Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil.

²Residente em Odontopediatria, Clínica de Especialidades Infantis - Bebê Clínica, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil.

³Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil.

A articulação temporomandibular é uma das mais complexas do corpo humano e apresenta importante papel no aparelho mastigatório e crescimento fisiológico do osso mandibular. Em virtude de situações congênitas ou adquiridas, como traumatismos, podem ocasionar fratura condilar e o surgimento de consequências severas como assimetria do crescimento craniofacial, limitação dos movimentos mandibulares e anquilose da articulação. O objetivo deste trabalho é relatar um caso clínico de fratura condilar associada à trauma na primeira infância, seu diagnóstico e conduta. Paciente do sexo feminino, 6 anos, compareceu ao Pronto Socorro Infantil da Universidade Estadual de Londrina com queixa de retenção prolongada do dente 51. Ao exame físico observou-se uma acentuada assimetria facial com desvio da linha média para o lado esquerdo e alteração da dinâmica mandibular do mesmo lado, com ausência do movimento condilar durante a abertura bucal. A mãe relatou histórico de traumas na face com 3 e 6 meses de vida da criança devido à queda da cama. Realizou-se radiografia panorâmica, pósterio-anterior de Towne reverso e exame tomográfico para avaliação da ATM, que constatou cabeça da mandíbula malformada e/ou fraturada consolidada em posição anômala, inclinada para região anterior e medial, fora da cavidade articular e com a incisura e colo da cabeça da mandíbula encurtados. Considerando o crescimento ósseo incompleto e a pouca idade da paciente, a família foi orientada a buscar acompanhamento com osteopata e, futuramente, cirurgia corretiva. Com base nesse relato podemos concluir que é de extrema importância o odontopediatra estar atento às características faciais do paciente, além de suas queixas principais. Uma anamnese detalhada e exame físico minucioso são imprescindíveis para o diagnóstico precoce e correto tratamento, uma vez que a percepção da assimetria facial nos primeiros anos de vida da criança e conduta adequada favorecem o correto desenvolvimento do sistema estomatognático.

Categoria: CASO CLÍNICO

Uma viagem pelos caminhos tortuosos da avulsão de incisivo permanente

Santos, M.M.¹, Mezarina-Kanashiro, F.N.², Ionta, F.Q.^{1,3}; Oliveira, A.A.¹; Garib, D.G.¹; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Odontologia, Universidade de Marília.

O reimplante dentário é o tratamento de escolha frente à avulsão de dentes permanentes, porém o seu prognóstico é incerto e depende de diversos fatores. Dessa maneira, alguns dos dentes reimplantados têm baixa probabilidade de sobrevivência a longo prazo e podem ser perdidos ou condenados à extração. Quando a perda do elemento dentário ocorre durante o período de crescimento do paciente, o tratamento reabilitador é bastante desafiador. Esse relato de caso tem por objeto apresentar uma alternativa para resolução estética devido à perda dentária pós-reimplante no paciente infantil. Paciente do gênero masculino, seis anos de idade, compareceu à clínica de Odontopediatria devido a avulsão do dente 21 por queda do balanço. O reimplante imediato do dente, que possuía rizogênese incompleta e estava armazenado em soro, foi realizado seguindo as diretrizes da IADT. No controle de 1 ano e meio, foi observado um processo de reabsorção por substituição/anquilose, e além do grande desnivelamento do elemento dentário, o mesmo estava prejudicando a irrupção do dente 22. Após a extração do dente 21, iniciou-se o tratamento multidisciplinar com expansão ortopédica para obtenção do espaço adequado para futura reabilitação protética. O tratamento ortodôntico foi interrompido devido a pandemia e após 1 ano, o dente 22 erupcionou no local da perda. O estudo da oclusão e das características de coloração e forma do dente 22 foi feito, por meio de modelos e de fotografias intrabucais, para a reanatomização do elemento dentário utilizando resina composta para que as características se assemelhassem ao elemento 21 perdido. Tanto o paciente quanto sua família ficaram muito satisfeitos com o resultado final. Conclui-se que, apesar dos desafios encontrados, a abordagem multidisciplinar gerou resultados esteticamente satisfatórios para a perda dentária pós-reimplante, podendo garantir qualidade de vida ao paciente durante o período da adolescência.

Categoria: CASO CLÍNICO

ODONTOPEDIATRIA

PÓS-GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Traumatismo dentário de incisivos permanentes em paciente infantil: acompanhamento de 18 meses

Custódio, I.C.¹; Silva, I.R.A.¹; Souza, B.K.¹; Cruvinel, T.¹; Oliveira, T.M.¹; Lourenço Neto, N.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os traumatismos dento-alveolares ocorrem principalmente em crianças da faixa etária escolar, sendo a principal etiologia a queda acidental, ocasionando fraturas e luxações. O objetivo do presente caso clínico é apresentar a conduta multidisciplinar no tratamento de uma criança que sofreu trauma dentário dos incisivos. Paciente, sexo masculino, 9 anos, compareceu à clínica da faculdade após 5 dias da queda. No exame clínico verificou-se a mucosa dento-alveolar lacerada, fratura e intrusão dos dentes 12, 11 e 21. O exame radiográfico complementar constatou-se tratar-se de fratura de esmalte e dentina, sem alterações pulpares. A conduta inicial foi de limpeza da região, remoção da gengiva hiperplásica com eletrocautério, seguida da proteção com resina flow dos dentes com dentina exposta. Após 30 dias, o paciente retornou e clinicamente observou-se melhora nos tecidos abrangentes, pequena re-erupção dos dentes traumatizados e resposta positiva ao teste de vitalidade. No exame radiográfico observou-se falta de espaço para erupção do dente 11. No controle de 90 dias no exame clínico observou-se escurecimento dos elementos 11 e 21 com resposta imprecisa ao teste de vitalidade pulpar, indicando a possibilidade da polpa encontrar-se em estágio de transição, após análise juntamente a Endodontia, optou-se por mais um controle clínico e radiográfico até o fechamento do ápice radiográfico dos dentes. O paciente foi encaminhado então para a Ortodontia, visando o ganho de espaço na arcada. Após 18 meses, o paciente já apresentava tratamento ortodôntico em andamento, com a presença de aparelho expansor e no exame clínico e radiográfico não constatou-se alterações pulpares e dentárias, além de normalidade das regiões adjacentes. O acompanhamento clínico e radiográfico, assim como o tratamento integrado é essencial para que haja o melhor prognóstico, visando a manutenção dos arcos dentários e de seus elementos dentários permanentes, bem como a integridade de saúde geral do paciente.

Categoria: CASO CLÍNICO

Abordagens odontológicas e pacientes com epidermólise bolhosa: relatos de casos

Silva, L.C.¹; Silva, I.R.A.¹; Custódio, I.C.¹; Souza, B.K.¹; Oliveira, T.M.¹; Lourenço Neto, N.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A síndrome epidermólise bolhosa congênita (EB) é uma doença rara de origem genética que se caracteriza pela extrema friabilidade do tecido cutâneo e mucoso afetando principalmente áreas de fricção e pressão, com formação de bolhas e úlceras na cavidade bucal. É primordial que o cirurgião-dentista se informe sobre a doença antes da intervenção odontológica, devido a sua característica de formação de vesículas dolorosas após um trauma mínimo ou fricção. Logo, esta série de relatos de casos tem como objetivo descrever as principais manifestações bucais e a abordagem de atendimentos odontológicos preventivos e curativos em pacientes com epidermólise bolhosa. Três irmãos portadores de EB foram atendidos na clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Bauru, tendo como proposta inicial o acompanhamento preventivo. Contudo, a presença das bolhas e o avanço de lesões erosivas dolorosas compromete a mucosa oral e dificulta o tratamento por causar diminuição progressiva da abertura bucal e prejudicar a higiene bucal, consequentemente predispondo à formação de cárie dentária e à inflamação gengival, que foram tratadas com procedimentos de mínima intervenção. Dessa forma, é essencial que todos os atendimentos ambulatoriais aos pacientes portadores de EB sejam realizados buscando por recursos que contribuam para um tratamento menos traumático possível, como a lubrificação dos lábios e dos instrumentais. Para casos mais avançados da doença, o atendimento em centro cirúrgico torna-se a melhor opção por possibilitar a realização de todo o tratamento odontológico em uma única sessão. Em vista dos atendimentos realizados, entende-se que a abordagem preventiva é fundamental para a manutenção da saúde desses pacientes, sendo que os cuidados multidisciplinares se demonstram essenciais no tratamento, contribuindo para o contexto odontológico de forma que reduza os danos patológicos e favoreça a qualidade de vida do paciente.

Fomento: USP

Categoria: CASO CLÍNICO – PÓS-GRADUAÇÃO

Solução reabilitadora para dente severamente afetado pela HMI por meio do work flow digital

Oliveira, A.A.¹ ; Ionta, F.Q.¹ ; Grizzo, I.C.¹ ; Magão, P. H.² ; Ishikiriyama, S.K.² ; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Atualmente não há evidências suficientes para apoiar abordagens específicas para o tratamento de dentes severamente afetados pela hipomineralização molar incisivo (HMI). O uso de scanners intraorais, softwares e fresadoras abriu novas possibilidades para o tratamento de dentes com HMI, permitindo a preservação da estrutura dentária e uma restauração mais duradoura. O objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico no qual uma restauração indireta foi utilizada para reabilitar um dente acometido pela HMI por meio do fluxo digital. Paciente sexo feminino, 9 anos de idade, foi encaminhada para tratamento de dentes com HMI. No exame clínico, observou-se que os dentes 16, 26, 36 e 46 apresentavam manchas amarelo-acastanhadas e fratura póseruptiva, acometendo grande parte da superfície dental. O exame radiográfico evidenciou não haver comprometimento pulpar. O protocolo de tratamento envolveu uma fase inicial de diagnóstico e planejamento do tratamento. O tratamento consistiu na reabilitação do dente 36 por meio do fluxo digital com a confecção de uma restauração indireta de compósito vitrocerâmico, que compreendeu etapas laboratoriais e clínicas. As alternativas de tratamentos disponíveis para dentes com HMI são diversas, variando desde a prevenção, restauração e até mesmo exodontia em alguns casos. A decisão sobre qual tratamento escolher, é complexa e vários fatores devem ser considerados. Por meio do presente caso clínico, conclui-se que os scanners intraorais e o sistema CAD/CAM surgem como uma importante alternativa para a reabilitação de dentes severamente destruídos pela HMI com grande previsibilidade, qualidade estética, rapidez, precisão e conforto para o paciente.

Fomento: CNPq (Processo N° 131959/2021-2)

Categoria: CASO CLÍNICO

HPV EM CRIANÇA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Pagani, B.T.^{1, 2}, Trazzi, B.F.M.¹, Moscatel, M.B.M.^{1, 2}, Buchaim, R. L.³

¹ Docente do curso de graduação em Odontologia, Universidade de Marília/ UNIMAR

² Graduando de Pós Graduação Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo FOB/USP

³ Docente Orientador do curso de graduação em Odontologia Departamento de Ciências Biológicas da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo FOB/USP

O papiloma vírus humano (HPV) é a infecção sexualmente transmissível (IST) mais frequente observada na população sexualmente ativa. As origens de transmissão do vírus para a mucosa oral em crianças estão relacionadas com o ato sexual realizado de maneira precoce, através do abuso ou por autoinoculação; alguns estudos desenvolvidos sobre infecções na cavidade oral e região orofaríngea em crianças indicam uma opção alternativa para a etiologia da lesão, através de transmissão vertical de infecção genital por papiloma vírus humano HPV na mãe, podendo acontecer no útero (congenita), durante o parto ou um pouco antes (perinatal) ou após o nascimento, evoluindo agressivamente quando associada a outro problema sistêmico. Se descoberta em crianças o condiloma pode ser uma alerta sobre abuso sexual infantil. O objetivo deste resumo é relatar um caso clínico de um paciente do sexo masculino de 3 anos de idade, que compareceu à clínica odontológica da UNIMAR apresentando uma lesão no lábio superior com aparência vegetante medindo de 2 a 3mm de diâmetro e coloração esbranquiçada, quando comparada a normalidade da mucosa. Foi definido a necessidade de realização de uma biopsia excisional para realização dos exames anatomopatológico e obtenção do diagnóstico definitivo do caso. Segundo os resultados obtidos afirma-se que o paciente estava acometido de lesão de Condiloma Acuminado oriunda do HPV. Crianças menores de três anos que possuem lesões de HPV têm indícios de transmissão vertical pela mãe durante o parto, visto que, os autores relatam período de latência variável entre um a três anos. Grande parte da população que obteve o contato com o vírus, apresentam-se assintomática. As manifestações clínicas, quando presentes, em sua maioria, são as verrugas geralmente nas partes mais íntimas, ou então na cavidade oral. Apesar do papilomavírus humano estar relacionado com lesões benignas, sua persistência ou o não tratamento pode levar a malignidade. Portanto, o tratamento como a excisão cirúrgica da lesão, para que evite contaminações posteriores é de grande importância, como foi feito no caso relatado neste trabalho. Mediante isto, concluímos também que a exérese total da lesão ainda é o melhor tratamento para o HPV.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO

ODONTOPEDIATRIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação do conhecimento de professores sobre avulsão dentária em dentes permanentes

Marenucci, N.R.¹; Scandelai, L.G.¹; Franzin, C.A.¹; Franzin Esposa, L.C.¹

¹ Departamento de Odontologia, Centro Universitário Ingá

O completo deslocamento do dente de seu alvéolo é um tipo de traumatismo alvéolo dentário, denominado de avulsão dentária. Os professores são os profissionais que comumente se deparam com lesões traumáticas, visto que o ambiente escolar é propício para este tipo de acometimento. Logo, conhecer a conduta correta em casos de avulsão dentária é de extrema importância para o bom prognóstico e sucesso do caso. O objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento e condutas de professores de crianças de 0 a 12 anos de idade da Rede Pública, de um pequeno município do Paraná, frente a avulsão dentária. Após a concordância da Secretaria de Educação do município e aprovação do Comitê de Ética - UNINGÁ-Pr. (CAAE: 63133422.7.0000.5220), realizou-se a pesquisa com a amostra total de 116 professores. Estes, responderam a um questionário composto por 16 perguntas, referentes a caracterização da amostra e experiências e condutas frente a avulsão dentária em dente permanente. Os resultados mostraram que 73,2% da amostra era composta por especialistas em educação, com 11 a 20 anos de atuação. Quanto à conduta com um dente permanente avulsionado, apenas 1,7% participantes fariam o reimplante imediato. Alves et al., 2015 relataram grande incidência de traumas em ambientes escolares, sendo fundamental a conduta de professores no manejo emergencial das crianças que sofrem uma avulsão dentária, para se obter o sucesso do tratamento. Os pais e professores, geralmente têm pouco conhecimento frente aos traumas dentários e quando acontecem, geralmente os médicos, cirurgiões-dentistas ou serviços de emergência realizam o atendimento, sem que os cuidados adequados emergenciais sejam prestados no local do acidente (MCINTYRE et al., 2008), concordando com este estudo. Conclui-se haver um certo desconhecimento desta classe profissional em relação as condutas frente a avulsão dentária de um dente permanente, sugerindo-se que estratégias de capacitação em saúde bucal sejam fornecidas a esta classe.

Categoria: PESQUISA

Avaliação do potencial protetor da vitamina E associada ou não à proantocianidina na erosão inicial do esmalte

Sabino, J.F. ¹; Silva, T.T. ¹; Boteon, A.P. ¹; Martins, D. ¹; Caracho, R.A. ¹; Rios, D. ¹

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este estudo in vitro objetivou avaliar a efetividade da Proantocianidina e da Vitamina E isoladas e associadas na prevenção da erosão inicial do esmalte. Foram utilizados dentes bovinos, os quais foram divididos em 9 grupos de estudo (n = 12): G1: Elmex Erosion protection solution (controle positivo); G2: Água deionizada (controle negativo); G3: Proantocianidina a 6,5%; G4: Proantocianidina a 2%; G5: Vitamina E oleosa a 100%; G6: Vitamina E oleosa a 100% + Proantocianidina a 6,5%; G7: Proantocianidina a 6,5% + Vitamina E oleosa a 100%; G8: Vitamina E oleosa a 100% + Proantocianidina a 2%; G9: Proantocianidina a 2% + Vitamina E oleosa a 100%. Inicialmente foi medida a dureza superficial do esmalte. A seguir, a película foi formada in situ pela utilização de um aparelho intraoral palatino, contendo os blocos de esmalte. O tratamento foi realizado pela aplicação das soluções por 30 segundos. Logo após, os blocos de esmalte foram submetidos à desmineralização por ácido cítrico (0,5%, pH 2,5) por 30 segundos e na sequência foram lavados com água deionizada para cessar o processo de desmineralização. Por fim foi realizada a dureza superficial final para obtenção da porcentagem de perda de dureza dos grupos em estudo. A ANOVA mostrou não haver diferença entre os grupos. Conclui-se que a vitamina E e a proantocianidina não foram capazes de proteger o esmalte contra a erosão inicial. No entanto, esta conclusão deve ser analisada com cuidado devido à ausência de efeito dos grupos controles, sendo que mais estudos são necessários, principalmente aqueles com tempo de desmineralização mais longos, a fim de possibilitar a observação e análise das alterações estruturais do esmalte.

Fomento: FAPESP (processo 2021/11038-5)

Categoria: PESQUISA

Metodologias ativas on-line no desenvolvimento de habilidades para diagnóstico do desgaste dentário erosivo

Tosta Junior, W.; Ferreira, A. M.; Silva, E.F.; Martins, D.S.¹; Braga, M.M²; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo.

Desgaste dentário erosivo (DDE) é definido como a perda de estrutura dentária perante a ação de ácidos não-bacterianos associados a forças mecânicas. Idealmente, o diagnóstico do DDE deve ocorrer precocemente para evitar danosa qualidade de vida. Na fase inicial é possível diagnosticar a condição através da anamnese e exame clínico. Porém, as características clínicas são sutis, o que pode acarretar dificuldades de detecção. Desta forma, é importante capacitar o graduando para detectar o DDE. Pensando nisso, a implementação de metodologias ativas (MAs) podem otimizar o desempenho dos alunos em atividades de ensino sendo que o ensino remoto pode democratizar o aprendizado. O objetivo desta pesquisa foi implementar e avaliar a influência de uma MA teórico-prática online no desenvolvimento de habilidades para diagnóstico do DDE. Alunos de odontologia da FOB/USP do 2º e 3ºano foram randomizados entre Grupo Controle (GC-O) e Grupo Teste (GT-O). Ambos os grupos responderam 12 questões sobre DDE e assistiram uma aula teórica. Em seguida, o GCO realizou uma avaliação prática com 25 fotos de dentes e os classificou de acordo com o índice BEWE, enquanto o GT-O participou de um treinamento com imagens clínicas com diferentes níveis de DDE e em seguida realizou a mesma avaliação prática com 25 fotos. Ao final os dois grupos responderam novamente as 12 questões teóricas. Toda atividade ocorreu no formato remoto. Na avaliação teórica, não houve diferença estatisticamente significativa (teste t de student) ao comparar a porcentagem de acertos antes e após a aula entre GC-O e GT-O. Na avaliação prática, o GT-O apresentou melhor desempenho que o GC-O (ANOVA). Conclui-se que o treinamento prático online mostrou-se eficiente na detecção do DDE, sendo um método promissor para desenvolver no aluno a capacidade de diagnosticar o DDE.

Fomento: PET Odontologia FOB-USP

Categoria: PESQUISA

A associação entre a proantocianidina e o óleo de dendê é capaz de reduzir a erosão inicial do esmalte?

Silva, T.S.¹; Sabino, J.F.¹; Martins, D.S.¹; Boteon, A.P.¹; Honório, H.M.¹, Rios, D¹.

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo desta pesquisa foi analisar o efeito in vitro da Proantocianidina e do Óleo de Dendê isolados e associados na prevenção da erosão inicial do esmalte. Blocos de esmalte (n=90) de dentes bovinos foram obtidos e divididos em 9 grupos (n=10) de estudo: G1- Elmex Erosion Protection (controle positivo), G2- Água deionizada (controle negativo), G3- Óleo de dendê, G4- Proantocianidina a 6,5%, G5- Proantocianidina a 2%, G6- Óleo de dendê+ Proantocianidina a 6,5%, G7- Proantocianidina a 6,5% + Óleo de dendê, G8- Óleo de dendê+ Proantocianidina a 2%, G9- Proantocianidina a 2% + Óleo de dendê. A película adquirida (PA) foi formada in situ durante 30 minutos, pela utilização de aparelho palatino contendo os blocos de esmalte. A seguir os blocos foram tratados in vitro com 5 gotas das soluções teste (500 µl, 30s para cada substância). Os aparelhos foram recolocados nas cavidades bucais dos voluntários por 1 hora para formação da PA modificada. Para desenvolvimento da lesão inicial de erosão os blocos foram imersos por 30 segundos em ácido cítrico (pH 2.5) sob agitação constante. A variável de resposta foi a porcentagem de perda de dureza superficial (%PDS). Os dados foram submetidos à ANOVA seguido do teste de Tukey (p<0,05). Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre os valores de %PDS dos grupos controles (positivo e negativo) e testes. Entretanto, é necessário desenvolver estudos que abordem tempos mais longos de desmineralização, a fim de possibilitar a análise das alterações superficiais do esmalte em diferentes estágios e compreender o comportamento das substâncias na proteção contra erosão. Conclui-se que a proantocianidina e o óleo de dendê associados ou isolados não foram capazes de reduzir a erosão inicial do esmalte.

Fomento: FAPESP (processo 2021/10381-8)

ODONTOPEDIATRIA

PÓS-GRADUAÇÃO /

PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação da viabilidade e proliferação entre duas linhagens celulares após aplicação do Laser de Baixa Intensidade

Silveira, A.B.V.¹; Bergamo, M.T.O.P.^{2,3}; Vitor, L.L.R.⁴; Marques, N.C.T.⁵; Silva, T.C.¹; Oliveira, T.M.^{1,2}.

¹Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Cariologia, Endodontia e Ciências Restauradoras, Faculdade de Odontologia, Universidade de Michigan.

⁴Faculdade de Odontologia, Unisagrado.

⁵Faculdade de Odontologia, Centro Universitário de Lavras (UNILAVRAS).

O objetivo do estudo foi comparar a viabilidade de duas linhagens celulares da polpa dentária de dentes decíduos após irradiação com o Laser de Baixa Intensidade (LBI). Fibroblastos Pulpares (HPF) e Células-tronco de Dentes Decíduos Humanos Exfoliados (SHED) foram obtidas através de cultura primária. As células foram semeadas em placas de 96 poços, permaneceram 24h em estufa a 37°C e 5 % CO₂ para adesão, e foram irradiadas com Laser Vermelho (660 nm) nas dosimetrias de 2,5 J/cm² e 3,7J/cm², o grupo controle foi mantido sem irradiação. Os ensaios de viabilidade celular e proliferação utilizados nesse estudo foram teste MTT e Cristal Violeta, respectivamente. E os tempos propostos foram 6h, 12h e 24h após irradiação com o LBI. Os dados obtidos foram analisados através do Teste Anova a dois critérios seguido pelo teste de Tukey. Quanto a viabilidade: HPF diminuiu ao logo do tempo tanto para os grupos experimentais quanto o controle (p<0,05); SHED teve menor viabilidade celular no período de 12h do que no de 6h e no de 24h (p<0,05); SHED não apresentou diferença entre as células irradiadas e as não irradiadas (p>0,05). As duas linhagens apresentaram padrão de comportamento diferentes, sendo que HPF diminuiu sua viabilidade ao longo do tempo e mantém sua proliferação contínua, já SHED tem uma diminuição na viabilidade e proliferação no período de 12h, mas que é recuperada com o passar do tempo.

Fomento: FAPESP (Processo 2017/11396-3)

Análise das alterações das características clínicas de dentes com HMI após 24 meses

Debortolli, A.L.B.¹, Grizzo I.C¹, Regnault F.G.C¹, Martins D.S¹, Honório H.M¹, Rios D¹.

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito qualitativo de desenvolvimento do esmalte que tem como principais características opacidades demarcadas de coloração branco/creme ou amarelo/marrom, fraturas pós eruptivas e restaurações atípicas. Como o esmalte é hipomineralizado, ele se torna mais frágil, sendo considerado um defeito dinâmico, que muda suas características com o passar do tempo. Além disso, quando há necessidade restauradora, a adesão dos materiais ao esmalte hipomineralizado é deficiente. O objetivo deste estudo foi avaliar as mudanças das características clínicas de dentes com HMI ao longo de 24 meses. Torno de 600 crianças foram examinadas em ambiente escolar após escovação supervisionada sob luz artificial utilizando o índice MIH-SSS (MIH-Severity Score System) por um profissional previamente calibrado. Do total, 169 crianças foram diagnosticadas com HMI. Após 24 meses, foi possível reavaliar 24 dessas crianças. A reavaliação foi realizada na escola, como descrito anteriormente. Após tabulação dos dados iniciais e finais, foi utilizado o teste de Wilcoxon para realizar a comparação entre eles. Houve diferença estatisticamente significativa entre os escores da HMI nos primeiros molares permanentes ($p < 0,05$), 23,24% dos dentes que apresentavam opacidades demarcadas no início se fraturaram ou se encontravam restaurados após 24 meses. Além disso 6,97% dos dentes com fratura pós-eruptiva no exame inicial se apresentavam restaurados no exame final. Os resultados demonstraram o dinamismo da alteração e a importância dos controles regulares desses pacientes.

Fomento: FAPESP (processo 2021/00039-0)

Categoria: Oral

ODONTOPEDIATRIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

TEMAS LIVRES

Perfil de rabdomiossarcoma intraoral em pacientes pediátricos: revisão integrativa da literatura

Fernandes, A. V.¹; Santos, F. S.²; Sanabe, M. E.³; Amaral-Silva, G. K.³; Ferreira, R.³; Chicrala, G. M.³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Cirurgiã-dentista pela Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

³ Professor de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O rabdomiossarcoma (RMS) é um câncer de crescimento rápido com predileção pela região de cabeça e pescoço, trato genital, trato urinário e membros. Sua apresentação clínica não é patognomônica e, apesar de considerado raro, é um dos 5 tipos de câncer mais incidentes na população pediátrica. Este estudo teve por objetivo identificar o perfil de pacientes da população pediátrica diagnosticados com RMS intraoral através de revisão integrativa de literatura. Foi realizada busca na base de dados PubMed® incluindo relatos e série de casos a partir dos descritores “rhabdomyosarcoma”, “pediatric” e “oral”. Após aplicação dos critérios de inclusão, foram selecionados 22 casos para análise. A média de idade da amostra foi de 4,7 anos incluindo 3 casos neonatais, sendo o sexo masculino responsável por 57,1% dos casos e língua foi a localização mais comum (31,8%). Apesar da idade como limitação, a sintomatologia alternou em presente (18,2%) ou ausente (13,6%). Também foram relatados dificuldade para mastigação, deglutição e sucção de leite materno. A manifestação extraoral mais comum foi o edema facial (40,9%), seguido de trismo (18,2%), presença de massa projetada para fora da boca (18,2%) e assimetria facial (13,6%). Dentro da boca, as lesões comumente foram descritas, principalmente, como uma massa de consistência variada, com superfície lisa, ulcerada, hemorrágica ou até com pontos de necrose, que levaram a uma série de complicações como mobilidade dentária, interferência oclusal, deslocamento de estruturas, impedimento de fechamento da boca e obstrução do espaço bucal. O profissional precisa ter conhecimento sobre lesões malignas nessa população, já que além de incomuns, podem mimetizar processos inflamatórios benignos. O cirurgião-dentista, na responsabilidade de realizar um exame clínico criterioso e investigativo, pode ser peça chave no estabelecimento de diagnóstico precoce e, conseqüentemente, pode impactar no prognóstico da doença e na qualidade de vida do paciente.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (INTEGRATIVA)

Técnica SMART (Silver-Modified Atraumatic Restorative Treatment): uma opção restauradora para crianças com deficiência

Rodrigues, M. G. V. ¹; Ionta, F.Q. ^{1,2}; Di Campli, F. G. R. ¹; Teixeira, L. M. P.¹; Martins, D.S.; Honório, D. R.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Odontologia da Universidade de Marília.

A técnica SMART (Silver-Modified Atraumatic Restorative Treatment) é uma opção de tratamento minimamente invasiva para restaurar lesões de cárie em dentes de pacientes pediátricos. Ela combina princípios do Tratamento Restaurador Atraumático (ART) com o uso de Diamino-fluoreto de prata (DFP) na tentativa de paralisar a lesão de cárie e restaurar a forma e função do dente. No entanto, a técnica ainda é pouco conhecida e o objetivo desta revisão é avaliar suas indicações, vantagens e desvantagens em Odontopediatria. Sabe-se que o uso do DFP é capaz de paralisar a lesão de cárie, porém geralmente são necessárias duas aplicações anuais para obter resultados efetivos. Além disso, a função mastigatória do dente não é reestabelecida e em alguns casos a própria cavidade pode ser um nicho de retenção de placa. Assim, com o objetivo de interromper o suprimento de alimento para as bactérias remanescentes e proteger a área do dente, é realizada uma restauração ART após a aplicação de DFP. Estudos mostram taxas de sucesso da técnica semelhantes a restauração de ART convencional e ao uso de DFP isolado, e parece não haver interferência na adesão ao material restaurador. No entanto, a técnica SMART possui a vantagem de necessitar de menor tempo clínico quando comparada a técnica convencional do ART, já que não é necessária a remoção do tecido cariado. Como desvantagem principal, o DFP provoca um escurecimento da estrutura dentária e por isso, tanto o DFP como a SMART possuem limitação para uso nos dentes anteriores. Conclui-se que a técnica SMART é uma opção restauradora interessante, principalmente ao lidar com uma população de pacientes que pode ter problemas de comportamento para gerenciar várias consultas, ou mesmo aos que necessitam de tempo reduzido de atendimento, como bebês e crianças com deficiência. No entanto, é importante ressaltar que ainda há poucos estudos sobre essa técnica e mais pesquisas são necessárias para avaliar sua eficácia em longo prazo.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

ODONTOPEDIATRIA

PÓS GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

TEMAS LIVRES

Desgaste dentário erosivo em crianças: fatores de risco associados e grau de conhecimento dos responsáveis

Paiva, G.R.¹, Ionta, F.Q.^{1,2}

¹Departamento de Odontologia da Universidade de Marília.

² Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A alta prevalência do desgaste dentário erosivo (DDE) encontrado em crianças e adolescentes tem gerado maior atenção a essa condição clínica e aos fatores de risco envolvidos. O DDE é uma condição multifatorial, na qual fatores comportamentais, químicos e biológicos desempenham um papel importante. Além disso, o DDE pode ter um impacto negativo na qualidade de vida dos pacientes, causando problemas estéticos e de mastigação. Considerando que a presença de desgaste dentário erosivo na dentição decídua pode ser um indicador de risco para o desenvolvimento dessa condição na dentição permanente, é importante investigar quais são os principais fatores de risco envolvidos e avaliar o grau de conhecimento dos responsáveis sobre o assunto. Por isso, o objetivo desse trabalho foi realizar uma revisão na literatura atual para a identificação dos possíveis fatores de risco para o DDE e para avaliar o grau de conhecimento dos responsáveis. A busca resultou em 273 artigos publicados até 2022 nas bases Lilacs, Scielo e Pubmed, porém apenas 19 artigos obedeciam aos critérios de inclusão e foram selecionados para a revisão. Pode-se observar uma alta prevalência de DDE nos estudos, sendo que crianças de famílias de alto poder aquisitivo parecem apresentar maior prevalência de erosão dentária do que aquelas de famílias com renda mais baixa. Os fatores de risco mais relacionados foram o alto consumo de bebidas carbonatadas e os fatores comportamentais. Além disso, há estudos que relatam alta prevalência de DDE em crianças com refluxo gastroesofágico. Não foram encontrados estudos que avaliem o grau de conhecimento dos responsáveis sobre o DDE. Assim, podemos concluir que o DDE é de origem multifatorial e possui alta prevalência, mesmo em crianças, e que o conhecimento dos fatores de risco pelos responsáveis pode ser importante para o diagnóstico precoce e para a adoção de estratégias preventivas e de controle, visando evitar o DDE na dentição permanente.

Fomento: PIBIC/CNPq

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

ODONTOPEDIATRIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Dispositivo de sakuma para correção de sobremordida e hábito deletério em paciente infantil: relato de caso

Garcia, N.T.¹; Padovese, M.²; Lopes, B.C.²; Inagaki, L.T.³; Nagata, M.E.³; Sakuma, R.H.³

¹Estudante de Graduação em odontologia, Universidade Estadual de Londrina.

²Residente do Programa de Graduação de Odontopediatria, Universidade Estadual de Londrina.

³Professor associado de Odontopediatria, Departamento de medicina oral e odontologia infantil, Universidade Estadual de Londrina.

As más oclusões dentárias ou esqueléticas são consideradas um dos maiores problemas bucais de acordo com os dados disponibilizados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo das más oclusões e sua etiologia são de fundamental importância para o cirurgião dentista, que por meio do diagnóstico precoce e de medidas preventivas pode interceptar alterações oclusais de tratamento complexo a longo prazo. A sobremordida é considerada uma má oclusão comum e de origem multifatorial que ocorre quando há transpasse vertical excessivo dos dentes anteriores superiores sobre os inferiores, provocando overjet acentuado. O objetivo deste estudo é relatar um caso clínico de correção de sobremordida com dispositivo de Sakuma (DS) em paciente pediátrico. Paciente do sexo masculino, 5 anos, compareceu a Clínica de Especialidades Infantis da Universidade Estadual de Londrina para programa de prevenção. Durante anamnese, foi relatado pelos pais que a criança apresentava bruxismo frequente e, ao exame clínico, foi observado retrognatismo mandibular acentuado e sobremordida. Neste caso, optou-se pela instalação do DS devido à fácil adaptação das crianças e curto tempo de tratamento. Foi realizada moldagem com alginato das arcadas superior e inferior e registro da mordida em cera. Em seguida, o DS foi confeccionado em resina acrílica autopolimerizável e posteriormente cimentado nos incisivos superiores com cimento de ionômero de vidro. O paciente foi acompanhado regularmente até a remoção do DS após 11 semanas da instalação. Após a remoção, foi possível observar o fechamento da mordida aberta posterior, ganho de dimensão vertical, overjet e overbite fisiológicos e melhora no hábito do bruxismo que desapareceu completamente após 6 meses. Portanto, podemos concluir que o DS foi efetivo para tratamento da sobremordida e remoção de hábito deletério, permitindo crescimento estomatognático fisiológico saudável.

Categoria: CASO CLÍNICO

Importância do diagnóstico precoce da anquiloglossia para o aleitamento materno exclusivo

Grizzo, I.C¹ ; Caracho, R.A¹ ; Ionta, F.Q¹ ; Martins, D. S¹ ; Rios, D¹.

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A Organização Mundial da Saúde preconiza o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sua complementação até os 2 anos ou mais devido aos benefícios para a dupla mãe-bebê, porém pouco se fala sobre os inúmeros desafios enfrentados para realização dessa prática, os quais resultam em altas taxas de desmame precoce. Um destes desafios pode ser o frênulo lingual alterado, condição denominada anquiloglossia, caracterizada por um encurtamento do freio ou uma inserção anteriorizada do mesmo, impedindo que a língua realize seus movimentos de forma correta, incluindo a sucção. Quando isso ocorre, a amamentação pode tornar-se um problema, causando fissuras no seio da mãe, não ganho de peso do bebê, irritação, desidratação, hipoglicemia, entre outros problemas. Diante disso, em 2014, foi sancionada uma Lei Federal que tornou obrigatória a avaliação do freio lingual ainda no ambiente hospitalar, com função de realizar um diagnóstico precoce da alteração do frênulo, para uma intervenção imediata, possibilitando um aleitamento sadio e prolongado e demais funções a posteriori que envolvem a língua. Diante disso, o objetivo desse trabalho, será apresentar um caso de um bebê de 5 dias, diagnosticado na maternidade com alteração no frênulo lingual associado ao relato da mãe de dores ao amamentar e fissuras o que a levava a considerar o abandono da prática. Com o diagnóstico, o bebê foi encaminhado para a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Bauru, onde foi reavaliado pela equipe (fonoaudiologia + odontopediatria) e o procedimento realizado. Imediatamente após a intervenção, o bebê foi amamentado e a responsável relatou não sentir desconforto. Conclui-se que a interdisciplinaridade no diagnóstico da anquiloglossia, assim como sua investigação e intervenção precoce são fundamentais para a boa prática do aleitamento materno exclusivo, beneficiando a saúde e bem-estar da mãe e do bebê.

Categoria: CASO CLÍNICO

Corpo estranho em palato duro de criança: relato de caso

Pederro F.H.M.¹; Hosida T.Y.¹; Padovese M.²; Troncha A.C.¹; Santana J.S.¹; Cunha R.F.¹

¹Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual "Júlio de Mesquita Filho".

²Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina.

Este trabalho tem como objetivo relatar o caso de um paciente de vinte meses de idade que apresentava corpo estranho aderido ao palato há 21 dias com diagnóstico de hiperplasia por queimadura alimentar ou neoplasia. Após anamnese e exame físico na clínica odontológica da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, a palpação evidenciou alteração lisa e brilhante com halo eritematoso, determinando a presença de corpo estranho aderido ao palato duro. Com anuência do cuidador e sob contenção física da equipe auxiliar, foi realizada inspeção direta, e o corpo estranho foi retirado com escultor Hollenback, abridor bucal e gaze (para evitar a deglutição). O corpo estranho foi identificado como batente de porta de silicone para parede. O paciente foi acompanhado por sete e quinze dias. Após trinta dias, a mucosa do palato duro apresentava aspecto normal. Conclui-se que um exame físico adequado é essencial para facilitar o diagnóstico e, muitas vezes, abordagens simples permitem a remoção segura do corpo estranho.

Categoria: CASO CLÍNICO

Manejo de abscesso periapical com edema extraoral em paciente pediátrico: relato de caso

Gianetti, M.L.A. ¹ ; Padovese, M. ² ; Caixeta, G.A. ² ; Sakuma, R.H. ³ ; Paiva, M.F. ³ ; Seixas, G.F. ³

¹Graduação em Odontologia, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil.

²Residente em Odontopediatria, Clínica de Especialidades Infantis - Bebê Clínica, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil.

³Departamento de Medicina Oral e Odontologia Infantil, Universidade Estadual de Londrina, UEL, Londrina, PR, Brasil.

A cárie dentária na primeira infância apresenta alta prevalência mesmo em dias atuais, e a ausência de diagnóstico permite que as lesões evoluam sem receber tratamento adequado, afetando estética e função dos dentes decíduos. A lesão de cárie em atividade pode ser a causa de injúrias pulpares e formação de abscessos periapicais com edema extraoral em quadros severos da doença. Nestes casos, há formação de conteúdo purulento, sintomatologia dolorosa e trismo acentuado. Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso clínico de abscesso periapical associado à edema extraoral e o tratamento realizado. Paciente do sexo feminino, 6 anos, compareceu ao Pronto Socorro Infantil da Universidade Estadual de Londrina com queixa de dor no elemento 85 e inchaço em face direita com evolução rápida. Foi relatado pelo pai que a paciente se queixava de dor há 3 dias e estava sob antibioticoterapia prescrita pelo profissional da UBS. Ao exame clínico, observou-se limitação da abertura bucal, dificultando o tratamento. Após exame radiográfico periapical, foi realizada abertura coronária do dente 85 de forma a auxiliar a drenagem do conteúdo purulento e acelerar a regressão do edema. A família foi orientada a continuar a administração do medicamento e retornar após 3 dias para nova avaliação e conduta. No retorno, a criança apresentou face sem edema, ausência de sintomatologia dolorosa e abertura bucal normal. Devido à possibilidade de realizar isolamento absoluto e a pouca idade da criança, optou-se pelo tratamento endodôntico com CTZ para manter o elemento dentário em cavidade bucal. Com base nesse relato, ressaltamos a necessidade de orientações adequadas aos pais em relação aos dentes decíduos, uma vez que os cuidados são igualmente necessários em relação aos permanentes. Além disso, as visitas periódicas ao odontopediatra são de extrema importância para a manutenção da saúde bucal, evitando que as doenças evoluam para níveis severos que afetem a qualidade de vida das crianças.

Categoria: CASO CLÍNICO

ODONTOPEDIATRIA

PÓS GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Hipomineralização molar-incisivo: um defeito de gerações

Caracho, R. A¹ ; Di Campli, F. G. R. ¹ ; Martins, D. S¹ ; Grizzo, I. C¹ ; Teixeira, L. M.P¹ ; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A hipomineralização molar incisivo (HMI) é um defeito de desenvolvimento do esmalte de origem sistêmica, que atinge um ou mais molares permanentes frequentemente associados com os incisivos permanentes, ganhando destaque nos atendimentos clínicos devido ao grande número de casos observados. Sua etiologia ainda é desconhecida, mas suspeitasse da influência dos fatores genéticos. O objetivo desse relato de caso é apresentar a ocorrência de HMI em três indivíduos da mesma família. Ao exame clínico, detectou-se que o pai de 53 anos e suas duas filhas, de 25 e 23 anos, apresentavam HMI, a qual nunca havia sido diagnosticada. Os dentes apresentavam manchas que variavam de coloração branco-creme até amarelo-marrom, com envolvimento assimétrico dos elementos dentários, com pequenas fraturas pós eruptivas e sem presença de sensibilidade. Não foi relatada nenhuma queixa funcional ou estética. Devido às características mencionadas, foi realizada apenas orientações e agendados controles periódicos. A HMI, além de se assemelhar com outros defeitos de desenvolvimento do esmalte, gerando erro diagnóstico, relaciona-se a um tratamento desafiador, pela dificuldade de adesão restauradora devido à má qualidade do tecido, sendo importante o conhecimento dos profissionais, não só na fase infantil do paciente, mas também na idade adulta, incluindo a investigação em parentes próximos. Concluiu-se por meio do caso relatado que a HMI não é uma alteração recente e que exige conhecimento dos profissionais odontopediatras e demais especialidades, a fim de realizarem um diagnóstico correto e tratamento adequado, impactando de maneira significativa na saúde bucal dos pacientes infantis que se tornarão futuros adultos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cárie na infância e fatores associados: relato de caso

Paiva, G.R.¹ ; Pontes, L.R.A.^{1 2}; Calvo, A.F.B.¹; Imparato, J.C.P.^{1 2}

¹Departamento de Pós graduação de Odontologia da Faculdade São Leopoldo Mandic.

² Departamento de Odontopediatria e Ortodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade de São Paulo

A odontopediatria é a especialidade que engloba as habilidades técnicas da odontologia e visa à manutenção dos dentes decíduos até seu processo de esfoliação fisiológico. São muitos os problemas que acometem a cavidade bucal das crianças, mas a cárie dentária ainda é o principal deles. Estudos apontam que a cárie é um problema de saúde pública no Brasil e tem grande impacto sobre a vida de muitas crianças. É importante lembrar que para ocorrer a cárie dentária são necessários alguns fatores como microrganismos cariogênicos, substrato fermentável, como a sacarose, e um hospedeiro. O objetivo desse trabalho foi relatar o caso clínico de um paciente de 4 anos de idade do sexo masculino que compareceu à clínica de pós graduação da Faculdade São Leopoldo Mandic/SP com cárie na infância, bem como os fatores associados. A cárie na infância afeta principalmente crianças em idade escolar e na maioria das vezes se torna mais grave em famílias de baixa renda ou nas quais os pais/responsáveis não receberam instruções sobre os cuidados com a higiene bucal e a sua importância.

Categoria: CASO CLÍNICO

ODONTOPEDIATRIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Conhecimento sobre o consenso brasileiro em cimento de ionômero de vidro

Hernandes, M.F.¹; Simas, G.C.H.¹; Zabeu, G.S.¹; Cunha, C.O.¹; Vitor, L.L.R.¹

¹ Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Unisagrado

Os cimentos de ionômero de vidro (CIV) têm sido muito utilizados em Odontopediatria devido suas vantagens como sua boa adesão à dentição decídua e permanente, biocompatibilidade e liberação de flúor. Este estudo objetivou avaliar o conhecimento sobre o consenso brasileiro em CIV por meio de um questionário com 10 questões de múltipla escolha disponibilizado online pela plataforma Google. Os participantes respondiam de forma anônima em cerca de dois minutos. O período de aplicação do questionário foi de agosto a outubro de 2022. A análise estatística descritiva compreendeu sexo, idade, escolaridade, tempo de formado, tipo de instituição (privada ou pública), quais os meios de preferência para aprendizado do assunto, e conhecimento sobre o consenso brasileiro em CIV. A pesquisa contou com 48 participantes (89,6% do gênero feminino e 10,4% do gênero masculino), de idades variadas entre 17 e 55 anos. Foi observado que a maior parte dos entrevistados eram de instituições privadas (72,9%) e de graduandos (52,1%). Os participantes buscaram informações em congressos (68,8%), utilização de livros (60,4%), páginas na internet (56,3%), a plataforma Google (52,1%), mídias sociais como Facebook (39,6%), e as lives em mídias sociais (31,3%). Com relação ao conhecimento dos participantes sobre os CIV de alta viscosidade disponíveis no mercado brasileiro, observou-se que a maioria considera a principal razão do uso em dentes decíduos a liberação de flúor (47,9%), enquanto nos dentes permanentes, a principal razão foi a remoção seletiva do tecido cariado (41,7%). Várias marcas de CIV foram erroneamente classificadas como CIV de alta viscosidade. Apesar de reconhecer que a proporção pó/líquido caracteriza o CIV de alta viscosidade, os participantes desconhecem a indicação correta tanto para os dentes decíduos quanto para os permanentes.

Categoria: PESQUISA

Materiais utilizados para o ensino de hábitos saudáveis de higiene oral para crianças

Oliveira, R. F¹ ; Carvalho, W. J. S¹ ; Zabeu, G. S² ; Cunha, C. O³ ; Vitor, L. L. R⁴

¹Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

²Departamento de Dentística, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

³Departamento de Prótese, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

⁴Departamento de Odontopediatria, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO)

Os programas de educação em saúde bucal visam ensinar as crianças hábitos saudáveis de higiene e diante das aplicabilidades da tecnologia na área da odontologia, o uso de recursos tecnológicos como materiais educativos na prevenção de doenças bucais se mostra como uma via de grandes possibilidades. Este trabalho teve como objetivo analisar na literatura quais são os materiais utilizados na educação em saúde bucal com crianças para a criação de um material informativo. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados Pub/MEDLINE e Web of Science, no período de agosto a novembro de 2022. A busca nas referidas bases de dados retornou com 1350 referências (Pubmed = 275; Web of Science = 1.075). Com o uso do software Rayyan, excluiu-se 1138 artigos, totalizando 52 artigos. Doze artigos foram excluídos após a leitura do resumo, totalizando a leitura final de 40 artigos. A análise destes mostrou que 33 artigos utilizaram materiais convencionais nas práticas de educação em saúde bucal, como palestras, vídeos, materiais impressos e jogos; cinco estudos mesclaram o uso de materiais convencionais com o uso de recursos tecnológicos, como site, aplicativo de celular e E-learning; e dois estudos fizeram o uso exclusivo de recursos tecnológicos. Conclui-se que a criação de material informativo no formato impresso (cartilha informativa) e digital (site), complementares entre si, pode possibilitar resultados mais satisfatórios e contribuir na compreensão das crianças sobre temas de higiene oral como a cárie.

Fomento: CAPES código de financiamento 001

Categoria: PESQUISA

Fake news sobre dor de dente: análise de facticidade e sentimento de postagens do Facebook

Nogueira, B.P.¹; Ramalho, A.M.J.N.¹; Lotto, M.^{1, 2}; Martini, M.M.¹; Menezes, T.S.¹; Cruvinel, T.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² School of Public Health Sciences, University of Waterloo, Waterloo, ON, Canada.

Este estudo objetivou analisar a interação dos usuários do Facebook com conteúdos relacionados à dor de dente na língua portuguesa do Brasil. Inicialmente, uma estratégia de busca foi determinada por meio de uma análise exploratória das principais palavras-chaves e hashtags relacionadas à dor de dente na plataforma CrowdTangle. Um total de 500 postagens foram obtidas e ranqueadas por ordem de maior número de interações totais. Dois examinadores independentes previamente calibrados classificaram as publicações em relação a facticidade (verdadeiro ou falso) e sentimento expresso na publicação (positivo ou negativo/neutro). Os dados obtidos foram analisados pelos testes U de Mann-Whitney e Qui-quadrado ($P < 0,05$), sendo que fatores preditivos de interação total foram definidos por modelo de regressão logística múltipla. Ao analisar a distribuição das mensagens, 39,6% foram classificadas como mensagens falsas. Dentre as postagens verdadeiras, 73,7% apresentaram sentimento negativo enquanto 59,6% das postagens falsas apresentaram sentimento positivo ($P = 0,001$). O modelo de regressão logística demonstrou que postagens com maior nível de interação total foram mais associadas a postagens falsas ($P = 0,001$; $OR = 2,029$). Concluiu-se que há uma grande prevalência de postagens falsas sobre dor de dente no Facebook em língua portuguesa do Brasil, que em sua maioria apresentam sentimento positivo e estão associadas a uma maior interação total dos usuários.

Fomento: FAPESP (processo 21/10893-9)

Categoria: PESQUISA

Higiene bucal infantil, o incentivo começa em casa

Gil A.C., ¹Siqueira A.R., ¹Gembrini B.R., ¹Gonçalves M.F., ¹Silva P.L.

¹Fundação Educacional “Miguel Mofarrej”, FEMM, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos, UNIFIO

Para uma boa higienização, são necessários vários fatores desde abordagens lúdicas até mesmo a escova de dentes usada. O artigo “Parâmetros morfológicos de escovas dentais comercializadas em João Pessoa-PB” da Universidade Federal de Pernambuco publicado pela IJD International of Dentist nos mostra dados sobre os principais tipos de escovas e aponta de forma clara que não há um padrão, confirmando a necessidade da orientação do cirurgião dentista identificando qual escova utilizar, o artigo “ESCOVA DENTAL: INSTRUMENTO ADEQUADO, FORMA DE UTILIZAÇÃO, DESINFECÇÃO E ARMAZENAMENTO” afirma que todas devem ter um cabo ergonômico para boa empunhadura, cabeça chata e pequena e grande quantidade de cerdas macias, variando o tipo de escova conforme a idade do paciente, sendo escovas dedeiras dos 3 meses ao nascimento dos primeiros dentes, e infantil do nascimento dos dentes até os 6 anos. Já com as pastas até os 24 meses não devem possuir flúor devido ao risco de deglutição que pode levar a fluorose, a partir desta idade pastas com flúor de até 1000ppmF de acordo com Associação Brasileira de Odonto Pediatria, que também orienta que a quantidade para crianças que não saibam cuspir seja de um grão de arroz cru, e para as que já sabem deve ser de um grão de ervilha, complementando a remoção do biofilme bacteriano também é indicado o uso da técnica de fones, que por ser de simples realização permite o estímulo da prática de escovação dental sozinhas.

É indicado desde a gestação o pré natal odontológico para evitar má formações da cavidade oral, e danos a formação da saliva, um artigo publicado pela Universidade de Lisboa demonstra a importância da saliva para a manutenção da cavidade oral, a mesma é formada por volta do sexto mês de gestação; abordagens lúdicas como músicas e brincadeiras com o acompanhamento dos responsáveis até os 8 anos são indispensáveis para o incentivo, atualmente aplicativos que auxiliam com músicas e a contagem do tempo correto também podem ser usados.

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA

ODONTOPEDIATRIA

PÓS GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Influência da palatoplastia nos arcos dentários de crianças operadas por diferentes técnicas

Ana Gabriela Gurgel Dourado¹, Eloá Cristina Passucci Ambrosio¹, Mariel Tavares Oliveira Prado Bergamo¹, Cleide Felício Carvalho Carrara¹, Maria Aparecida Andrade Moreira Machado², Thais Marchini Oliveira^{1,2}

¹Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo do presente estudo foi avaliar a influência da palatoplastia no desenvolvimento dos arcos dentários maxilares de crianças com fissura unilateral de lábio e palato operadas com fechamento palatino em um estágio e dois estágios. Cento e sessenta e oito modelos dentários digitalizados pertencentes ao Grupo 1 (queiloplastia e palatoplastia em um estágio) e ao Grupo 2 (queiloplastia e palatoplastia em dois estágios) foram avaliados. A amostra foi avaliada em Tempo 1 (T1): pré-operatório 1, Tempo 2 (T2): pré-operatório 2 e Tempo 3 (T3): pós-operatório. Foram avaliadas as seguintes distâncias que contornam a superfície palatina, larguras anterior (P-P') e posterior (U-U') da fissura, intercanino (C-C') e intertuberosidade (T-T'), comprimentos dos segmentos menor (P'-T') e maior (P-T), profundidades da fissura nos segmentos menor (C'-D') e maior (C-D). Testes paramétricos e não-paramétricos foram aplicados com nível de significância de 5%. No Grupo 1, P-P', U-U' e C-C' reduziram após a queiloplastia (T2), ao contrário de P'-T' ($p < .001$, $p = .030$, $p < .001$ e $p < .001$, respectivamente). As distâncias P-T e C'-D' apresentaram crescimento em T3 ($p < .001$, $p = .003$, nesta ordem), enquanto C-D aumentou em todas as etapas ($p < .001$). No Grupo 2, U-U' e C-C' reduziram em T2 ($p = .001$ e $p < .001$, respectivamente). Enquanto, P'-T', P-T, C'-D' e C-D cresceram em T3 ($p < .001$, em todos). Em uma análise intergrupos, Grupo 2 apresentou os melhores percentuais de crescimento em relação ao Grupo 1, em que C'-D' foi significativo ($p = .038$). Além disso, medida C'-D' apresentou o coeficiente de determinação de .076, o que significa que 7.6% dos resultados podem ser explicados pela influência do protocolo reabilitador ($p = .039$). Conclui-se que, os arcos dentários tem seu desenvolvimento influenciado pela técnica cirúrgica da palatoplastia. No entanto, a comparação indicou que indivíduos que tiveram o palato operado em dois estágios apresentaram o crescimento palatino mais favorável.

Fomento: FAPESP (processos 2020/16690-0 e 2021/12424-6)

Categoria: PESQUISA

Comparação dos efeitos citotóxicos de materiais biocerâmicos em células-tronco de dentes decíduos humanos esfoliados

Quagliato, D.R.¹; Oliveira, B.L.S.¹; Silveira, A.B.V.¹; Bergamo, M.T.O.P.^{2,3}; LourencoNeto, N. ¹; Oliveira, T.M.^{1,2}

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Cariologia, Endodontia e Ciências Restauradoras, Faculdade de Odontologia, Universidade de Michigan.

O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade de células-tronco de dentes decíduos humanos esfoliados (SHED) após contato com materiais biocerâmicos. As células foram obtidas por meio de cultura primária de SHED. Os cimentos foram preparados e os respectivos discos imersos em α MEM 10% SFB de acordo com os seguintes grupos experimentais: Grupo 1 (G1) - Bio-C Repair, Grupo 2 (G2) - MTA Repair HP, Grupo 3 (G3) - TheraCal LC e Grupo 4 (G4) - Biodentine. O grupo controle positivo foi mantido com α MEM + 10% SFB e o controle negativo com α MEM + 1% SFB. O método para a análise da viabilidade celular foi o Ensaio MTT, em 24, 48 e 72 horas após o contato das SHED com os meios condicionados com materiais biocerâmicos. Os experimentos foram realizados em triplicata biológica e o teste repetido três vezes. Os dados foram analisados pelo teste ANOVA a dois critérios, seguido do teste de Tukey (p_{48h} ; $72h > 48h$; $24h = 72h$). O Bio-C Repair, Biodentine e Theracal LC não apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os períodos estudados. Conclui-se que o MTA Repair HP apresentou melhor viabilidade em células-tronco de dentes decíduos esfoliados humanos que os demais materiais biocerâmicos estudados.

Fomento: FAPESP (Processos 2021/10002-7 e 2021/08730-4)

Categoria: PESQUISA

O que a evidência científica mostra sobre o selamento de lesões de cárie oclusais cavitadas em dentes decíduos?

Ferdin, A.C.A.¹; Oliveira, A.A.¹; Souza, T.M.¹; Peralta Mamani, M.¹; Santiago Junior, J.F.²; Rios, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Prótese Dentária, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O selamento de lesão de cárie é caracterizado como um procedimento minimamente invasivo, no qual o material (cimento de ionômero de vidro ou resina composta) é colocado sobre a superfície acometida pela lesão de cárie, cavitada ou não. Esta revisão sistemática teve como objetivo avaliar a sobrevida de dentes decíduos com lesão de cárie oclusal cavitada em dentina submetidos ao selamento oclusal em comparação com a remoção seletiva da lesão de cárie seguida de restauração. Foi realizado o registro no PROSPERO (CRD42021259107). O critério de elegibilidade foram estudos clínicos controlados randomizados que avaliaram a sobrevida de dentes decíduos por 12 e 24 meses, com grupo teste de selamento de lesões de cárie cavitadas em dentina e grupo controle com remoção seletiva de lesão de cárie com abordagem restauradora. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, LILACS, EMBASE, Livivo, SciELO, Web of Science, Scopus, Cochrane Library, OpenGrey, Ibict/BDTD, Google Scholar, ProQuest e literatura cinzenta. A metanálise da sobrevida dos tratamentos foi feita por meio do modelo de efeito randômico, adotando-se nível de significância de 5%. Foram incluídos 3 estudos (Kappa = 0.89). Foram avaliados 153 dentes sendo 73 do grupo teste e 80 do grupo controle. Tanto em 12 quanto 24 meses, não foi possível observar o favorecimento da direção do efeito. Por meio dos resultados dessa revisão sistemática pode-se concluir que o selamento de lesões de cárie em dentes decíduos é uma boa opção de tratamento. Ressalta-se ainda a necessidade de mais estudos primários para obtenção de maior força da evidência.

Fomento: CNPq Nº 131959/2021-2

Categoria: REVISÃO SISTEMÁTICA (com metanálise)

ODONTOPEDIATRIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Impactos de programas de educação em saúde bucal para crianças e adolescentes: revisão de escopo

Dalastti, L.P.¹; Selani, V.P.¹; Fernandes, A.L.P.¹; Gama, L.F.E.¹; Zabeu, G.S.¹; Vitor, L.L.R.¹

¹ Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Unisagrado

Métodos educacionais e motivacionais objetivam informar os indivíduos sobre as doenças orais para mudar os seus hábitos de higiene, começando assim que a criança adquire coordenação motora. O melhor momento para aquisição de hábitos é a infância, pois as noções de cuidados com a saúde começam a se consolidar permitindo que ações educativas se baseiem em reforço das rotinas estabelecidas. Assim, esta revisão de escopo teve como objetivo analisar a literatura sobre o impacto de programas de educação em saúde bucal para crianças e adolescentes, nos últimos 5 anos, nas bases de dados Pubmed e Web of Science. Em termos da questão de pesquisa, utilizou-se o modelo População - crianças e adolescentes; Conceito - educação; e Contexto - saúde bucal. Foram incluídos estudos experimentais e epidemiológicos in vivo e excluídos os estudos em crianças com necessidades especiais e os estudos in vitro, qualitativos, relatos de caso, série de casos, de revisão, protocolos de estudos e resumos de conferência. Os estudos foram verificados quanto a duplicidade no software Rayyan. A busca nas bases de dados retornou 1350 referências (Pubmed=275; Web of Science=1075). Após a exclusão dos duplicados, leitura do resumo no software Rayyan, e leitura completa do texto, foram incluídos 40 artigos. Todos os estudos relataram uma melhora após a aplicação dos programas de educação em saúde bucal, independente da metodologia e do modo presencial ou guiado pela tecnologia. Baseando-se nesse resultado, criou-se atividades motivadoras, online por meio de vídeos explicativos, sobre os temas: cárie dentária, escovação dentária e importância do flúor para a saúde bucal, objetivando-se pesquisas futuras. Os programas de educação em saúde bucal tanto no modo presencial quanto guiado pela tecnologia impactaram positivamente o conhecimento em saúde bucal de crianças e adolescentes.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (simples)

Medidas preventivas da cárie da primeira infância aplicadas em crianças: revisão de escopo

Batista, M.P.P.¹; Zaia, L.M.¹; Zabeu, G.S.¹; Cunha, C.O.¹; Vitor, L.L.R.¹

¹ Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Unisagrado

Cárie na Primeira Infância (CPI) é definida como uma ou mais lesões de cárie, com ou sem cavitação, dentes decíduos perdidos devido à cárie, ou superfícies dentárias restauradas em qualquer dente decíduo de uma criança menor que seis anos de idade, levando a um grande risco de novas lesões de cáries tanto na dentição decídua quanto na permanente, hospitalizações, perdas de dias de escola, diminuição da habilidade em aprender e diminuição na qualidade de vida. Essa revisão de escopo objetivou analisar a literatura e identificar as medidas disponíveis para prevenção da CPI na atenção primária aplicadas nas crianças. A estratégia de busca incluiu estudos experimentais e epidemiológicos in vivo em crianças, que verificaram as medidas disponíveis para a prevenção da CPI. Os estudos in vitro, qualitativos, relatos de caso, série de casos, de revisão e resumos de conferência foram excluídos. Os estudos foram verificados quanto a duplicidade no software Rayyan. A busca na base de dados Pubmed retornou 1423 artigos, na base de dados Web of Science 274 e na base Scopus 30, totalizando 1757 referências. Após a exclusão dos duplicados, no software Rayyan restaram 1423 artigos. Após a avaliação dos outros critérios de elegibilidade excluí-se 1390 artigos, totalizando 33 para leitura completa do texto. Após esta etapa e considerando-se os critérios de elegibilidade como intervenção preventiva em crianças, 5 artigos foram incluídos na revisão de escopo. Dos 5 estudos, 4 realizaram como intervenção para prevenção de CPI nas crianças, a aplicação tópica de flúor. Todos os estudos orientaram a escovação supervisionada ou em casa com dentífrico fluoretado. Baseado nessa revisão de escopo, as medidas preventivas efetivas para redução da CPI realizadas nas crianças incluíram escovação supervisionada com dentífrico fluoretado com pelo menos 1000 ppm de flúor e aplicação de verniz fluoretado em visitas de acompanhamento com o cirurgião-dentista.

Fomento: PIBIC CNPq

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Ortodontia

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

ORTODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Tratamento da recidiva de mordida aberta anterior de maneira simplificada: Relato de Caso

Neto, J.A.M.¹ ; Sant'Anna G.Q.¹ ; Nogueira, B.P.¹ ; Vallejo, G.E.B.¹ ; Garib, D.G.¹ ; Henriques, J.F.C.¹

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Comumente o tratamento desta mordida aberta anterior é associado a altas taxas de recidiva geralmente devido ao posicionamento lingual atípico. Portanto, sugestões de tratamentos para o tratamento da recidiva da mordida aberta anterior são de grande valia para a prática ortodôntica. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma paciente de 16 anos, diagnosticada com uma recidiva da mordida aberta anterior após 3 anos de finalizada a terapia ortodôntica. A paciente foi tratada inicialmente aos 11 anos, quando apresentava a mordida aberta anterior causada por um hábito primário, associado a interposição lingual. O tratamento ortodôntico nesta época foi baseado na utilização de elásticos verticais e dobras de extrusão. Ao fim do tratamento, a paciente se apresentava com 13 anos, o trespasse vertical positivo foi alcançado e após encaminhamento para terapia fonoaudiológica a paciente foi liberada. Entretanto, aos 16 anos, a paciente retornou para o controle, apresentando a reabertura da mordida claramente causada pelo posicionamento lingual atípico que perdurou durante os três anos de acompanhamento. Além disso, associado a má oclusão, a paciente também apresentava uma severa reabsorção das raízes dos incisivos superiores. Portanto, o tratamento da recidiva foi o mais simplificado possível, pela realização de uma mecânica 6x2, com a colagem somente de canino-a-canino superior e inferior, utilização de fio de aço 0.018” como primeiro fio, e elásticos verticais. A recidiva foi tratada de maneira eficiente, e o trespasse vertical positivo foi obtido em 8 meses, afetando minimamente as raízes. O aparelho foi removido e o acompanhamento com a fonoaudióloga foi realizado até o correto posicionamento lingual. Pode-se concluir que o um tratamento simplificado 6x2 com auxílio de elásticos verticais é eficiente para a correção da recidiva da mordida aberta anterior mantendo a integridade das raízes dos incisivos superiores.

Categoria: CASO CLÍNICO

Estabilidade de Cinco Anos do Propulsor Mandibular Forsus

Pires, J.V.S.¹ ; Sant'Anna, G.Q.¹ ; Chacon, R.L.¹ ; Pinto, R.O.¹ ; Beijo, J.B. ¹ ; Garib, D.G.¹ ; Henriques, J.F.C.¹

¹ Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP.

Na maioria dos casos, a má-oclusão de Classe II é uma discrepância associada à retrusão mandibular. Diante disso, o uso de aparelhos funcionais pode ser de grande valia na prática ortodôntica. O Forsus Fatigue Resistance Device é um aparelho funcional fixo que promove o posicionamento mais anterior da mandíbula, favorecendo a correção da Classe II. O objetivo do presente artigo foi relatar o caso de um paciente com 12 anos, diagnosticado com má-oclusão de Classe II, tratado pelo Forsus associado à Ortodontia fixa e acompanhado por cinco anos. O paciente apresentava o perfil suavemente convexo, relação oclusal de Classe II associada à inclinação lingual dos incisivos superiores e inferiores, e mordida profunda. Inicialmente, foi realizado o alinhamento e nivelamento dos dentes pela utilização de fios de níquel-titânio, finalizando com fios de aço inoxidável. Após o término desta fase inicial, o Forsus foi instalado e ativado até que o paciente estivesse com uma mordida de topo. O dispositivo foi mantido em boca por três meses e foi removido quando alcançada a sobrecorreção. Subsequentemente, o paciente utilizou elásticos intermaxilares de Classe II por mais três meses como contenção ativa. Ao fim do tratamento (dois anos e um mês), o paciente finalizou com uma oclusão adequada, tanto estética quanto funcional. Após um ano de tratamento finalizado, o paciente foi chamado para acompanhamento e foi verificada a boa estabilidade do tratamento. O paciente, atualmente com 18 anos, foi novamente convidado para uma consulta de acompanhamento após cinco anos da remoção do aparelho. Foi constatada boa estabilidade do resultado final apresentado no caso. Concluiu-se que o Forsus foi efetivo no tratamento da má-oclusão de Classe II em um paciente em fase de crescimento, apresentando estabilidade após cinco anos.

Categoria: CASO CLÍNICO

Tratamento da recidiva de mordida aberta anterior de maneira simplificada: Relato de Caso

Neto, J.A.M.¹ ; Sant'Anna G.Q.¹ ; Nogueira, B.P.¹ ; Vallejo, G.E.B.¹ ; Garib, D.G.¹ ; Henriques, J.F.C.¹

¹Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Comumente o tratamento desta mordida aberta anterior é associado a altas taxas de recidiva geralmente devido ao posicionamento lingual atípico. Portanto, sugestões de tratamentos para o tratamento da recidiva da mordida aberta anterior são de grande valia para a prática ortodôntica. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é apresentar o relato de uma paciente de 16 anos, diagnosticada com uma recidiva da mordida aberta anterior após 3 anos de finalizada a terapia ortodôntica. A paciente foi tratada inicialmente aos 11 anos, quando apresentava a mordida aberta anterior causada por um hábito primário, associado a interposição lingual. O tratamento ortodôntico nesta época foi baseado na utilização de elásticos verticais e dobras de extrusão. Ao fim do tratamento, a paciente se apresentava com 13 anos, o trespasse vertical positivo foi alcançado e após encaminhamento para terapia fonoaudiológica a paciente foi liberada. Entretanto, aos 16 anos, a paciente retornou para o controle, apresentando a reabertura da mordida claramente causada pelo posicionamento lingual atípico que perdurou durante os três anos de acompanhamento. Além disso, associado a má oclusão, a paciente também apresentava uma severa reabsorção das raízes dos incisivos superiores. Portanto, o tratamento da recidiva foi o mais simplificado possível, pela realização de uma mecânica 6x2, com a colagem somente de canino-a-canino superior e inferior, utilização de fio de aço 0.018" como primeiro fio, e elásticos verticais. A recidiva foi tratada de maneira eficiente, e o trespasse vertical positivo foi obtido em 8 meses, afetando minimamente as raízes. O aparelho foi removido e o acompanhamento com a fonoaudióloga foi realizado até o correto posicionamento lingual. Pode-se concluir que o um tratamento simplificado 6x2 com auxílio de elásticos verticais é eficiente para a correção da recidiva da mordida aberta anterior mantendo a integridade das raízes dos incisivos superiores.

Categoria: CASO CLÍNICO

ORTODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Face-Driven Surgery-First: Associação entre cirurgia de benefício antecipado e descompensação ortodôntica pós-cirúrgica

Cavalcanti H.N. ¹ ; Pereira P.G.O. ² ; Bellini-Pereira S.A. ³ ; Wilka L. ⁴ ; Garib D. ⁵ ; Henriques J.F.C. ⁶ .

^{1,2,3,4,5,6} Departamento de Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: Objetiva-se com esse trabalho relatar um caso onde realizou-se o tratamento de uma paciente do sexo feminino, insatisfeita com sua estética facial e do sorriso. A qual possuía deficiência de maxila associada a prognatismo mandibular e laterognatia, com desvio mandibular para o lado direito. **Relato de caso:** A paciente apresentava má-oclusão de classe III subdivisão direita, 2mm de desvio da linha média superior para a direita e um desvio de 8mm da mandíbula para o mesmo lado, incisivos superiores vestibularizados e protruídos e os inferiores bem posicionados. Optou-se por um planejamento cirúrgico de benefício antecipado, onde realizou-se a análise cefalométrica do tecidos moles em 2D para avaliar as movimentações cirúrgicas e as posições dentárias iniciais e finais, através do software Dolphin. A renderização foi feita através do software Blender utilizando TC da face e arquivos STL. O planejamento virtual consistiu em 4mm de avanço da maxila, com correção da linha média em 4 mm para a esquerda. Uma semana antes do procedimento cirúrgico instalou-se um aparelho lingual no modelo da má oclusão. **Discussão:** Os resultados oclusais finais foram bastantes satisfatórios, alcançando a relação de classe I com os dentes bem posicionados em sua base óssea em apenas 8 meses de tratamento, coincidindo perfeitamente com o planejamento virtual. **Conclusão:** Conclui-se que o planejamento cirúrgico de benefício antecipado. foi uma excelente alternativa para o caso apresentado, evidenciando um resultado oclusal com devolução das guias funcionais e estética facial.

Categoria: CASO CLÍNICO

Protocolo de duas fases do tratamento do Padrão II: uma intervenção precoce com o aparelho de Herbst

Zaratine, G. N.¹; Quevedo, B.²; Silva, V. A. M.¹; Garib, D. G.^{1 2}; Conti, A. C. C. F.¹

¹Hospital de Reabilitações de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo

²Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A má oclusão de Classe II pode ou não estar acompanhada de um perfil esquelético do Padrão II e atinge por volta de 42% dos pacientes ortodônticos. O tratamento precoce da Classe II apresenta um melhor custo/benefício quando realizado no pico de crescimento, exceto para casos que a má oclusão interfere no psicossocial do paciente. Existem diversos aparelhos ortopédicos funcionais destinados a promover a propulsão da mandíbula, sendo o aparelho de Herbst uma opção eficaz e por ser um aparelho fixo, diminui a dependência da colaboração do paciente. O objetivo desse caso clínico é relatar o caso de uma paciente do sexo feminino de 8 anos de idade, no período intertransitório da dentadura mista, diagnosticada com mordida cruzada posterior, mordida aberta anterior, Classe II bilateral, apinhamento na região anterossuperior e anteroinferior e perfil facial convexo com deficiência mandibular. Além disso, os responsáveis relataram que a paciente estava sofrendo bullying na escola devido “ao seu rosto com o queixo para trás e seus dentes tortos”. Optou-se pela utilização de um Hyrax para correção transversal associado ao aparelho de Herbst para correção sagital da má oclusão. O aparelho de Herbst foi utilizado por 1 ano. Após sua remoção, foi instalado uma contenção ativa, o Bionator, o qual foi utilizado no período noturno até o final do segundo período transitório. Na dentadura permanente, o tratamento ortodôntico corretivo foi realizado com aparelho fixo metálico para finalização do alinhamento e nivelamento. O tratamento corretivo durou um período total de 2 anos, sem a necessidade de utilização de elásticos intermaxilares. Conclui-se que o tratamento do Padrão II precoce feito em duas fases é uma ótima opção para correção da má oclusão e melhora do perfil facial, além de proporcionar um alívio psicológico ao paciente e responsáveis.

Categoria: CASO CLÍNICO

ORTODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Risco de Apneia Obstrutiva do Sono em pacientes ortodônticos: uma comparação entre crianças e adolescentes.

Souza, I.D.¹; Jost, P.²; Nunes, R.T.³; Lira, A.O.⁴, Conte, A.L.⁴; Garib, D.⁵

¹ Aluna de Graduação da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

² Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil.

³ Doutorando no Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

⁴ Departamento de Odontopediatria da Universidade do Cruzeiro do Sul, Unicsul, São Paulo, Brasil.

⁵ Departamento de Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru e Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Brasil.

A Apneia Obstrutiva do Sono (AOS) é o colapso das vias aéreas superiores durante o sono, podendo ser parcial (hipopneia) ou completo (apneia). As consequências da AOS em pacientes pediátricos quando não tratados incluem problemas cardiovasculares, crescimento somático, neurocognitivos e comportamentais, sendo o Pediatric Sleep Questionnaire (PSQ) uma ferramenta útil para triagem de crianças com alto risco de AOS. O objetivo deste estudo foi avaliar o risco de AOS em pacientes ortodônticos e comparar as diferenças entre idade, sexo e a influência do tratamento ortodôntico com expansão rápida da maxila (ERM) anterior em um grupo de crianças e adolescentes no Brasil. Pais ou responsáveis legais de 252 pacientes (118 homens e 134 mulheres) com idade entre 5 e 18 anos em fase de pré-tratamento ou tratamento ortodôntico em andamento foram convidados a participar do estudo e responder ao PSQ, que contém 22 questões sobre sono, incluindo ronco, sonolência diurna e comportamento. O ponto de corte para indicar presença de AOS foi 0,33. Para verificar a relação da faixa etária, tratamento ortodôntico e gênero com a ocorrência de risco de AOS, foram utilizados o Odds Ratio e o Teste qui-quadrado. Em todos os testes foi adotado nível de significância $p < 0,05$. Um alto risco de AOS foi encontrado em 32,9% da amostra completa. O sexo não inferiu no alto risco de AOS. Crianças apresentaram risco para AOS maior em relação aos adolescentes (OR= 1,99). Antes do tratamento ortodôntico, o risco de AOS foi maior (OR= 1,89) em comparação com o grupo de tratamento ortodôntico em andamento. Concluiu-se, portanto, que pacientes ortodônticos de 5 a 18 anos de idade apresentam alta prevalência de risco de AOS em ambos os sexos. As crianças tiveram um risco aumentado de AOS quando comparadas aos adolescentes. Durante o tratamento ortodôntico foi encontrado um menor risco de AOS em comparação com a fase de pré-tratamento.

Fomento: FAPESP (2022/10788-3)

Categoria: PESQUISA

ORTODONTIA

PÓS GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação da necessidade de refinamentos no tratamento com alinhadores ortodônticos

Carneiro, G. U.¹; Ladewig, V. M.²; Fernandes, T. M. F.³; Oltramari, P. V. P.³; Garib, D.⁴; Conti, A. C. C. F.³

¹Aluna de mestrado do Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

²Pós-doutorando da Universidade Norte do Paraná (UNOPAR).

³Professoras da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP) – Campo Grande/Mato Grosso do Sul.

⁴Professora Titular do Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

Este estudo objetivou avaliar a frequência com que ortodontistas solicitam alinhadores adicionais e correlacionar essa necessidade com a experiência do profissional. Por meio de um questionário enviado pelo aplicativo WhatsApp, 188 ortodontistas respondentes foram divididos em grupos de acordo com sua experiência em relação aos seguintes critérios: tempo de prática ortodôntica, tempo de trabalho com alinhadores e número de casos tratados com alinhadores. Esses ortodontistas foram também questionados em relação a indicação dos alinhadores. Para analisar a associação entre os dentistas com o uso de 1 refinamento ou 2+ refinamentos, foi utilizado o teste qui-quadrado e para indicar entre quais categorias há diferença estatisticamente significativa, o teste de proporção foi aplicado com o nível de significância fixado em 5%. Foi observado que pelo menos um refinamento foi solicitado em 70,31% dos casos atendidos. Profissionais com mais experiência ortodôntica e em alinhadores foram os que mais solicitaram. Por outro lado, um segundo refinamento só foi necessário em 21,95% dos casos, sendo mais solicitado por profissionais com menos experiência ortodôntica e com alinhadores. O apinhamento leve e moderado foram as más oclusões mais indicadas, enquanto os tratamentos pré-cirúrgicos e com exodontias foram os menos. Conclui-se que o refinamento foi necessário na maioria dos casos tratados com alinhadores. Sua necessidade não está relacionada à falta de experiência ou conhecimento da técnica, já que foi mais solicitada por profissionais mais experientes.

Categoria: PESQUISA

Comparação de alterações na cavidade nasal entre o expansor com abertura diferencial e o expansor com abertura em leque

Poiani, J. G. R.¹; Teixeira, R.¹; Massaro, C. S.²; Garib, D.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Goiânia, Universidade Federal de Goiás.

O objetivo deste estudo foi comparar as alterações esquelética da cavidade nasal entre o expansor com abertura diferencial (EDO) e o expansor com abertura em leque (FE). Este estudo foi uma análise secundária de um ensaio clínico randomizado anterior. Quarenta e oito pacientes com mordida cruzada posterior foram distribuídos aleatoriamente em dois grupos de estudo. Vinte e quatro pacientes (11 homens, 13 mulheres) com uma idade inicial média de $7,6 \pm 0,9$ anos foram tratados com expansão rápida da maxila (ERM) usando o EDO. Vinte e quatro pacientes (10 homens, 14 mulheres) com uma idade inicial média de $7,8 \pm 0,9$ anos foram tratados com o FE. A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) foi realizada antes do tratamento e 1 a 6 meses após a fase ativa de ERM. Usando cortes frontais da TCFC, passando ao nível dos primeiros molares permanentes superiores e caninos decíduos superiores, a largura da cavidade nasal foi medida nos terços inferior, médio e superior. A altura da cavidade nasal foi também avaliada em ambos os cortes. Comparações intergrupos de alterações interfases foram realizadas utilizando testes t ou Mann-Whitney ($P < 0,05$). Os dois grupos foram semelhantes em relação aos dados de base. O EDO mostrou um maior aumento transversal no terço inferior da cavidade nasal tanto na região dos caninos ($P = 0,007$) como na região dos molares ($P < 0,001$). Nenhuma diferença intergrupos foi observada para alterações nas larguras média e superior e na altura da cavidade nasal. Ambos os expansores são eficazes em promover um aumento das dimensões esqueléticas da cavidade nasal. O expansor com abertura diferencial produziu um maior aumento transversal no terço inferior da cavidade nasal em comparação com o expansor com abertura em leque, tanto na região anterior como posterior da maxila.

Fomento: CAPES

Categoria: PESQUISA

ORTODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Alinhadores invisíveis na correção da mordida topo a topo

Nogueira, B.P.¹ ; Sant'Anna, G.Q.¹ ; Neto, J.A.M.¹ ; Pinto, R.O.¹ ; Garib, D.G.¹ ; Henriques, J.F.C.¹

¹ Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, Bauru, SP.

A necessidade em receber tratamento por alinhadores ortodônticos na população mundial tem aumentado frequentemente na vida dos ortodontistas, porém os casos precisam ser avaliados em relação a severidade da má-oclusão pois existem algumas limitações intrínsecas ao tratarmos o paciente com esses alinhadores. Com base ao exposto anteriormente, o relato de caso consiste em uma paciente, de 32 anos de idade, do sexo feminino que se dirigiu ao consultório se queixando de insatisfação do seu sorriso, desejando realizar facetas dentárias. Essa paciente apresentava Classe I bilateral, mordida de topo a topo anterior e posterior do lado esquerdo e rotações importantes nos incisivos superiores e inferiores. Tendo em vista a severidade da má-oclusão foi optado por tratamento com bráquetes estéticos (Polysafira Morelli, Sorocaba), porém devido a queixa estética do sorriso, a paciente desistiu dessa opção de tratamento ainda no 2º mês. Por este motivo foi iniciado o tratamento com os alinhadores estéticos (Invisalign San Jose). O tratamento foi executado com 16 alinhadores que deveriam ser trocados a cada 14 dias totalizando 8 meses de tratamento. Foi utilizado também uma mecânica adicional, inserindo um botão vestibular e um botão lingual associado ao uso de elásticos 1/8 com o intuito de extrair o dente 11. Foi feito desgaste interproximal de mesial 34 a mesial 44 com aproximadamente 0,3mm cada com o objetivo de corrigir a discrepância de Bolton. O refinamento foi realizado com 7 alinhadores adicionais. Com isso podemos concluir que a má-oclusão de topo a topo anterior e posterior podem ser tratadas de forma eficaz e rápida com o uso de alinhadores estéticos. Foram comprovados mínimos efeitos colaterais, e rapidez na finalização do tratamento. É ressaltada a importância de acompanhar o paciente mensalmente para definir a necessidade de terapias complementares para a movimentação ortodôntica.

Categoria: CASO CLÍNICO

Correção precoce e eficiente da mordida cruzada anterior com a utilização do nivelamento 4x2: relato de caso

Chacon, R.L.¹ ; Sant'Anna, G.Q.¹ ; Bellini-Pereira, S.A.¹ ; Pinto, R.O.¹ ; Garib, D.G.¹ ; Henriques, J.F.C.¹

¹ Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, SP.

A má oclusão em grande parcela da população não se autocorrigue, exigindo, portanto, a intervenção ortodôntica. Quando a correção é realizada na dentadura decídua ou mista, a mecânica utilizada é convencionalmente denominada “Ortodontia Interceptativa”. Um exemplo é a correção precoce de irregularidades nos incisivos permanentes na dentadura mista pelo “nivelamento 4x2”. Este tipo de mecânica deve ser planejado para alcançar a meta terapêutica em curto prazo e sem iatrogenias, ou seja, sem reabsorções radiculares e sem interrupção do processo odontogênico. Diante disso, este relato de caso tem como objetivo descrever o tratamento de um paciente submetido a mecânica de nivelamento 4x2 precocemente. O paciente do sexo masculino, 7 anos e 3 meses, foi diagnosticado com uma relação molar de Classe I e mordida cruzada anterior localizada no incisivo central esquerdo. A radiografia panorâmica evidenciava a presença de um dente supranumerário entre os incisivos centrais, e justificava o posicionamento palatinizado do central esquerdo. Considerando os exames complementares, foi planejada a utilização de uma placa posterior em acrílico, como um levante de mordida, associado ao nivelamento 4x2 logo após a extração do dente supranumerário. O dente foi removido, e 7 dias após a extração, a placa em acrílico foi instalada, os braquetes nos incisivos foram colados e um fio de níquel-titânio 0.014” foi utilizado para realizar o alinhamento e nivelamento. Em apenas 3 meses a correção da mordida cruzada anterior foi obtida, permitindo a remoção dos braquetes e da placa de acrílico posterior. Pode-se concluir que o nivelamento 4x2 para o tratamento da mordida cruzada anterior predominantemente dentária, quando bem indicado na dentadura mista, garante benefícios de caráter oclusal, funcional, estético e psicológico ao paciente, de maneira eficaz e com mínimos efeitos colaterais.

Categoria: CASO CLÍNICO

ORTODONTIA

PÓS GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Ortodontia como coadjuvante para reabilitação de paciente após acidente com consequentes perdas dentárias

Fialho, T. ¹; Cotrin, P. ¹; Gambardela-Tkacz, C.M. ²; Freitas, K. M.S. ¹; Henriques, J.F.C. ²; Moura, W. ³

¹Departamento de Ortodontia, Centro Universitário Ingá, Uningá

²Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

³Departamento de Ortodontia, Grupo Educacional Focus

Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de caso de um paciente que sofreu acidente automobilístico com consequente fraturas ósseas e perdas dentárias inferiores. O paciente possuía 39 anos de idade, perfil côncavo, retrusão maxilar, leve protrusão mandibular, má oclusão de Classe III, mordida aberta anterior, apinhamento anterossuperior, dente 12 cruzado e perdas dentárias devido ao acidente. Existia indicação de cirurgia ortognática, porém no acidente o paciente sofreu múltiplas fraturas nos ossos da face, necessitou de cirurgia de reparação e não queria ser submetido a outra cirurgia. Foi proposto um tratamento ortodôntico compensatório com sistema autoligado e uso de elásticos intermaxilares. O tratamento ortodôntico foi finalizado após 20 meses. O paciente apresentou má oclusão de Classe I, trespasses horizontais e verticais normais e foi encaminhado para reabilitação com implantes. Após 2 anos o paciente foi avaliado e observou-se estabilidade do caso. O tratamento com sistema autoligado e uso de elásticos intermaxilares foi eficaz preparar o caso para reabilitação e devolver estética e função para o paciente.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO

ORTODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Efeito do uso de enxaguatórios bucais na degradação de forças de elásticos em cadeia: um estudo in vitro

Almeida, L.¹; Zaratine, G. N.¹; Quevedo, B.²; Santiago, J. F. 1; Garib, D. G.²; Conti, A. C. C. F.¹

¹ Departamento de Ortodontia, Centro Universitário Sagrado Coração

² Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O objetivo deste projeto consistiu em avaliar a degradação de força de 2 marcas comerciais de elásticos corrente estéticos, imersos em substâncias com potencial de pigmentação. Foram avaliados segmentos de elásticos corrente estéticos de força média com 6 elos das marcas Morelli® e Orthometric®. Os elásticos foram distendidos o dobro de seu comprimento, sendo que, 60 segmentos de cada marca foram divididos em 3 grupos de 20 segmentos. Os segmentos foram imersos em 3 soluções distintas: saliva artificial, enxaguante bucal Colgate Periogard e Orthogard. Assim, a força resultante da distensão desses segmentos de elásticos foi avaliada nos períodos logo após a distensão (T0), 1 (T1), 7 (T2), 14 (T3), 21(T4) e 28 (T5) dias após a imersão. A avaliação da força em gramas foi realizada com um dinamômetro de precisão. Os resultados foram avaliados pela estatística e mostraram que ambas as marcas comerciais apresentam degradação de força com o tempo, porém, em determinados tempos de avaliação ocorreu uma tendência de valores de força inferiores para o grupo de elásticos da Morelli®. Os elásticos da Morelli® no primeiro dia, tanto exposto em saliva, quanto em solução de Colgate Periogard, não apresentaram perdas de força discrepantes, os dois variando em torno de 40%. Após 28 dias de pesquisa, observou-se que Orthometric® em contato com a solução Colgate Periogard teve perda de 55%. Concluiu-se que, os elásticos apresentam degradação de força após 28 dias, enfatizando a necessidade de se mensurar as forças durante todo o tratamento ortodôntico.

Fomento: PIBIC-CNPq

Categoria: PESQUISA

O impacto das mídias sociais na prática clínica na ortodontia

Santos, L.M.C.¹; Lenza M.M.O.¹; Silva F.P.Y.¹; Lenza M.G.¹

¹Centro Universitário Goyazes - UniGoyazes

OBJETIVO: verificar como os ortodontistas e estudantes de pós-graduação em ortodontia estão utilizando as redes sociais, bem como o impacto que as postagens trazem às decisões e condutas clínicas desses profissionais. **MÉTODOS:** Estudo do tipo transversal descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IESB, número 3.538.712. Aplicou-se um questionário aos estudantes de pós-graduação em Ortodontia e especialistas em Ortodontia. Realizou-se um convite pelas mídias sociais com um link que disponibilizava o formulário online e aplicado aos pesquisados via Google Formulários, no qual os participantes consentiram a participação, e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram submetidos à análise quantitativa. **RESULTADOS:** Foram coletadas 137 respostas, entre os participantes, 110 (80.3%) eram ortodontistas e 27 (19.7%) alunos de pós-graduação na especialidade. A média de idade foi de 38.7 anos e a média de tempo de especialidade na ortodontia foi de 11.4 anos. As redes sociais mais utilizadas foram Instagram, WhatsApp e Facebook. Todos os participantes afirmaram obter uma conta em pelo menos uma dessas plataformas, dos quais 57.3% têm um perfil com finalidade profissional. Dentre os 137 questionados, 94.2% afirmaram acompanhar perfis de outros ortodontistas ou clínicas ortodônticas. O que os motivou foi o fato destes profissionais compartilharem conteúdos e dicas clínicas interessantes e serem profissionais renomados na ortodontia, correspondendo, respectivamente a 81.4% e 73.6% das respostas. Dentre os conteúdos visualizados nas redes sociais, 91.2% já utilizaram esses conteúdos na prática clínica, dos quais apenas 29% relataram fazer a verificação anterior em literatura científica. **CONCLUSÃO:** A presença das mídias sociais pode exercer impacto sobre os ortodontistas em seu desempenho clínico, tornando crucial a discussão sobre métodos e estratégias para assegurar a validade científica das informações compartilhadas nas publicações.

Categoria: PESQUISA

ORTODONTIA

PÓS GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Comparação da correção inicial do apinhamento dentário em adultos maduros com alinhadores Invisalign® com protocolos de troca a cada 7 ou 14 dias: Ensaio Clínico Randomizado

Fialho, T. ¹; Ohira, E. ¹; Pinzan-Vercenilo, C.R. M. ¹; Valarelli, F. P. ¹; Freitas, K. M.S. ¹, Cotrin, P. ¹

¹Departamento de Ortodontia, Centro Universitário Ingá, Uningá

O objetivo deste estudo foi comparar a correção do apinhamento anterior após o uso sequencial dos 5 primeiros alinhadores entre dois protocolos de troca de alinhadores (7 e 14 dias) em pacientes adultos maduros. Trinta e seis pacientes com idade superior a 35 anos que receberam tratamento ortodôntico com Invisalign® foram alocados aleatoriamente em dois protocolos de sequência de troca de alinhadores diferentes: Grupo 1: troca a cada 7 dias (n=18); e Grupo 2: troca a cada 14 dias (n=18). Todos os pacientes foram escaneados intraoralmente com iTero Element 5D® (Align Technologies, San José, CA, EUA) em dois períodos: no início do tratamento (T1) e após o uso dos 5 primeiros alinhadores (T2). O Índice de Irregularidade de Little e as larguras dos arcos foram avaliados com o software OrthoCAD. As comparações intra e intergrupos foram realizadas aplicando-se respectivamente os testes t dependente e independente. Os resultados foram considerados significativos para $p < 0,05$. Trinta e cinco pacientes completaram o tratamento no período avaliado. O índice de irregularidade superior e inferior apresentaram-se significativamente menores em T2 em ambos os grupos. Não houve diferença significativa nas distâncias intercaninos, inter pré-molares e inter molares. O G2 (14 dias) demonstrou uma maior diminuição no índice de irregularidade inferior quando comparado ao G1 (7 dias). Ambos os protocolos de troca (7 e 14 dias) foram eficazes para a correção do apinhamento anterior na fase inicial do tratamento ortodôntico com alinhadores em pacientes adultos maduros. No entanto, o protocolo de troca a cada 14 dias proporcionou uma maior correção no apinhamento anteroinferior no período avaliado do que o protocolo de troca a cada 7 dias.

Fomento: Não aplicável

Categoria: PESQUISA

Análise da contaminação em instrumentais ortodônticos

Souza, H.M.M¹ ; Almeida, K. R.² ; Silva, L. A.² ; Assis, P. H.³ ; Ortolani, C. L. F⁴

¹ Mestranda Ortodontia, Universidade Paulista, São Paulo-SP

² Doutorando Ortodontia, Universidade Paulista, São Paulo-SP

³ Mestranda Ortodontia, Universidade Paulista, São Paulo- SP

⁴ Programa de pós-graduação em odontologia, Universidade Paulista, São Paulo, SP.

A rotina de trabalho dos cirurgiões dentistas faz com que estejam expostos a uma gama enorme de microrganismos patogênicos presentes no sangue, saliva e vias respiratórias dos pacientes. O termo biossegurança tem papel de destaque na área da saúde, se fazendo necessário a afirmação de normas de procedimento e rotina de biossegurança nos ambientes de atendimento, principalmente em cursos acadêmicos, onde o profissional adota medidas e costumes que muito provavelmente serão levados à prática clínica em seu local de trabalho. Diversos procedimentos são necessários para assegurar que não haja transmissão de microrganismos patogênicos e tão pouco a contaminação cruzada. A quebra de protocolos de biossegurança torna-se grave risco de infecções. O objetivo deste trabalho foi avaliar quais microorganismos são encontrados em alicates utilizados na prática ortodôntica colhidas em caixas de armazenamento de alunos do curso de pós-graduação em uma instituição de ensino particular em São Paulo. Resultados: Em todas as cinquenta amostras colhidas foi possível observar a proliferação de pelo menos um tipo de cultura bacteriana estudada, portanto todos os alicates estavam contaminados. Encontrou-se colônias com características sugestivas de *Streptococcus salivarius*, *Streptococcus mutans* e *Pseudomonas aeruginosa* em todas as amostras. Concluiu ser necessário formas mais eficazes de acondicionamento e assepsia desses materiais antes de seu manuseio pelos profissionais e uso em pacientes, evitando a contaminação cruzada. São necessários protocolos de assepsia e desinfecções mais efetivas, que comportem a rotina ortodôntica de forma a não disseminar microrganismos patogênicos entre pacientes e evitar a exposição dos profissionais à riscos ocupacionais.

Fomento: CAPES-PROSUP (Código de Financiamento 001).

Categoria: PESQUISA

Avaliação por Micro-CT da influência da Isotretinoína no reparo ósseo após expansão da sutura palatina mediana

Parreira, M. J. B. M¹ ; Buchaim, R. L² ; Buchaim, D. V³ ; Giroto, M. A⁴ ; Roque, J.S⁵ ; Fuzi y, A⁶ .

¹ Pós-graduanda em Ciências Odontológicas Aplicadas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Docente do Departamento de Ciências Biológicas, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Programa de Pós-graduação em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação, Universidade de Marília, UNIMAR.

⁴ Secretaria Municipal da Saúde.

⁵ Docente do curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP.

⁶ Professor convidado do curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná, UENP.

A expansão rápida da maxila é um dos procedimentos mais comuns usados para melhorar a dimensão transversal em pacientes acometidos por deficiências maxilares e, durante o tratamento, o paciente pode estar utilizando medicamentos que podem interferir no reparo ósseo. Um dos medicamentos mais utilizados nesta fase do tratamento é a Isotretinoína, comercialmente conhecido como Roacutan®. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a influência da Isotretinoína no reparo ósseo após expansão sutura palatina mediana em ratos. A amostra foi composta por 34 ratos da raça Wistar distribuídos em dois grupos: Grupo Controle e Grupo Experimental Isotretinoína, os quais foram divididos em dois subgrupos formando um total de 4 grupos, de acordo com o período de tempo em que foi realizada a eutanásia, sendo 7 dias e 14 dias, após a colocação do dispositivo ortodôntico. Foi aplicada uma força de 30g em todos os grupos por meio de uma mola confeccionada com fio de aço. 018". Após a eutanásia, as peças do grupo controle e experimental foram avaliadas através de Microtomografia Computadorizada (Micro-CT), por meio de análise das variáveis BV, TV e BV/TV. Para avaliar o efeito do tempo e das medicações foi usado modelo de Análise de Variância. Não foram encontradas diferenças significativas entre os tempos (p-valor = 0,370) e entre os grupos (p-valor = 0,835), e também não foi observada interação significativa entre tempo e grupos (p-valor = 0,641). Não foi constatada influência da Isotretinoína no reparo ósseo após abertura da sutura palatina mediana em ratos.

Categoria: PESQUISA

O batom influencia na atratividade do sorriso?

Selani, V. P.¹ ; Zugno, A. da S.² ; Bistaffa, A. G. I.³ ; Conti, A. C. de C. F.⁴ ; Oltramari, P. V. P.⁴ ;
Fernandes, T. M. F.⁴

¹Aluna da pós-graduação em Ortodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Aluna de graduação da UNIDERP, Campo Grande.

³Doutorando da UNIC, Cuiabá.

⁴Professora de pós-graduação da UNIDERP, Campo Grande.

Objetivo: Avaliar a influência do batom na atratividade do sorriso e testar a hipótese nula de que não há diferença na atratividade do sorriso com lábios naturais e uso de batom em cores diferentes. **Materiais e Métodos:** Fotografias do sorriso de 2 modelos feminina com os lábios naturais e com batom de cores diferentes (nude, laranja, marrom, vermelho e roxo) foram avaliadas. As 2 modelos diferiram quanto ao alinhamento dos dentes, uma com os dentes alinhados e a outra com apinhamento anteriosuperior severo. Doze imagens (6 de cada modelo) foram avaliadas por 3 grupos de avaliadores de ambos os sexos (n=75, 36% masculino e 64% feminino, idade média de 32,37 ± 8,21 anos), incluindo ortodontistas (n=25), dentistas gerais (n=25) e leigos (n=25) que utilizaram uma escala Likert para avaliar a atratividade do sorriso. Para comparação das percepções dos avaliadores foram utilizados os testes de Friedman e Bonferroni, com nível de significância de 5% (p<0,05). **Resultados:** O sorriso com o batom vermelho foi considerado o mais atraente (41,3%) ao contrário do batom marrom que foi o menos atraente (0,83%). As notas do sorriso com dentes desalinhados com batom vermelho atribuídas por leigos foram maiores (média 4) do que ortodontistas (média 3). Para o sorriso com dentes alinhados com batom nude, os dentistas gerais deram notas mais baixas (média 3) do que ortodontistas (média 4). **Conclusão:** O batom pode influenciar na atratividade do sorriso; a hipótese nula foi rejeitada. O batom vermelho foi o mais atraente e atenuou a percepção de desalinhamento na percepção dos leigos.

Categoria: PESQUISA

Estabilidade a longo prazo do tratamento da má oclusão de classe II divisão 1 com aparelho twin block

Wilka, L.¹; Bastiani, C.¹; Cavalcanti, H.N.¹; Bellini-Pereira, S.A.¹; Garib, D.¹; Henriques, J.F.C.¹

¹ Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O objetivo deste estudo retrospectivo foi avaliar a estabilidade após 10 anos da correção da má oclusão de Classe II, divisão 1 em pacientes que foram tratados com o aparelho ortopédico funcional Twin Block (TB). A amostra do grupo Twin Block (G1) foi composta por 11 pacientes com má oclusão de Classe II, previamente tratados com TB, avaliados em três etapas: pré-tratamento(T0), pós-tratamento(T1) e pós-tratamento de longo prazo(T2). O grupo controle(G2) foi composto por 11 indivíduos com oclusão normal. As radiografias cefalométricas laterais foram obtidas nas três etapas. A idade média dos pacientes no T1 foi de 10.14 (DP. ± 0.52) anos, no T2 foi de 25.42 (DP. ± 0.53) anos. A média do período de controle pós-tratamento foi de 10.22 (DP. ± 0.39) anos. As comparações intragrupo entre os 3 estágios foram realizadas com análise de medidas repetidas de variância ANOVA, seguida de testes de Tukey. Comparações entre grupos de alterações pós-tratamento e alterações de crescimento normal do grupo de tratamento foram realizadas com testes T. Como resultados se obteve que o grupo TB apresentou maiores mudanças na comparação intergrupos, principalmente na altura facial anteroinferior, angulação dos incisivos superiores e o Overbite. Em conclusão, a maioria das alterações dentoalveolares obtidas com o Twin Block durante o tratamento permaneceram estáveis a longo prazo. No entanto, a angulação dos incisivos superiores e o Overbite demonstraram recidivas significativas em relação ao grupo controle. Portanto, o controle periódico deve ser aumentado no período pós-tratamento para evitar possibilidades de recidiva.

Fomento: CNPq (Processo 131774/2022-0)

Categoria: PESQUISA

Atratividade do sorriso em pacientes tratados com e sem extrações de 4 pré-molares: acompanhamento de 36 anos

Alcaraz,G. ¹; Cotrin,P. ¹; Gambardela-Tkacz,C.M. ¹; Peloso,R. ¹; Freitas,K.M.S².; Freitas,M.R. ¹

¹ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Departamento de Ortodontia

² Centro Universitário Ingá, Maringá, Departamento de Ortodontia

Objetivo: O objetivo deste estudo foi avaliar a atratividade do sorriso em pacientes tratados com ou sem extrações de 4 pré-molares, em média 36 anos após o fim do tratamento. **Métodos:** A amostra foi composta por 52 pacientes com má oclusão de Classe I e Classe II divididos em dois grupos. Grupo 1 foi composto por 15 pacientes tratados sem extrações (10 mulheres, 5 homens) com idade média no pré-tratamento (T1), pós-tratamento imediato (T2) e acompanhamento a longo prazo (T3) de 13,2, 15,1 e 49,8 anos, respectivamente. O tempo médio de tratamento entre T1 e T2 foi de 1,90 anos e o acompanhamento de longo prazo entre T2 e T3 foi de 34,7 anos. Grupo 2: 37 pacientes tratados com extrações de quatro pré-molares (25 mulheres, 12 homens), com idade média em T1, T2 e T3 de 13,3, 15,7 e 53,6 anos, respectivamente. O tempo médio de tratamento entre T1 e T2 foi de 2,34 anos e o acompanhamento a longo prazo entre T2 e T3 foi de 37,9 anos. O tempo médio de contenção foi de 2 anos em ambos grupos. Fotografias frontais foram obtidas em T3. A atratividade do sorriso foi avaliada por meio de um formulário online em que as fotografias eram avaliadas em uma escala de 1 a 10. Os avaliadores foram compostos por ortodontistas, dentistas e leigos, selecionados aleatoriamente. Teste t independente e Análise de variância de um critério (ANOVA) e teste post-hoc de Tukey foram utilizados para comparações intergrupo, com $p < 0.05$. **Resultados:** A atratividade do sorriso foi significativamente maior no grupo tratado com extrações de 4 pré-molares a longo prazo. Mulheres e ortodontistas foram mais críticos na avaliação da atratividade do sorriso com relação a homens, dentistas e leigos. **Conclusão:** 36 anos após o fim do tratamento, a atratividade do sorriso em pacientes tratados com extrações de 4 pré-molares foi maior do que em pacientes tratados sem extrações.

Fomento: CNPq (processo: 130618/2022-5)

Categoria: PESQUISA

Periodontia

36^o COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

PERIODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Ganho de mucosa ceratinizada e redução de recessão após enxerto de tecido conjuntivo subepitelial: relato de caso

Cunha, Y. G. M.¹; Justo, A. P.¹; Kondo, V. A. M.¹; Damante, C. A.¹; Zangrando, M. S. R.¹; Sant'Ana, A. C. P.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As recessões gengivais são definidas como condição ou deformidade mucogengival ao redor dos dentes, resultando em: migração da margem gengival apicalmente à junção cimento-esmalte, perda de inserção e exposição da superfície radicular. Sua etiologia é multifatorial, envolvendo diferentes fatores predisponentes e precipitantes como: fenótipo periodontal, altura de gengiva ceratinizada, trauma oclusal, trauma de escovação e movimentos ortodômicos. As cirurgias plásticas periodontais são indicadas para modificação do fenótipo gengival, recobrimento radicular e aumento de mucosa ceratinizada, a qual é fundamental para a manutenção da saúde dos tecidos periodontais e é responsável pelo selamento biológico dos dentes. O objetivo deste trabalho é relatar o caso da paciente Y.C., sexo feminino, 21 anos de idade, que se apresentou à clínica de Periodontia da FOB/USP com queixa estética e de hipersensibilidade dentinária na região de pré-molares inferiores do lado esquerdo (dentes 34 e 35). Ao exame clínico, identificou-se deficiência de mucosa ceratinizada e recessão gengival RT1 de Cairo (2011). O tratamento de escolha foi o deslize coronal do retalho com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial e, para a técnica cirúrgica, foram realizadas incisões oblíquas gengivais, empregando a técnica de Zucchelli & De Sanctis (2000), retalho misto, tratamento mecânico e químico das raízes, deslize coronal com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial e sutura do retalho. Através do acompanhamento fotográfico pelos meses subsequentes à cirurgia, foi possível constatar um ganho considerável de mucosa ceratinizada, tanto em espessura quanto em altura, promovendo o recobrimento radicular, isentando novas ocorrências de hipersensibilidade dentinária e melhoria estética. Em suma, o deslize coronal do retalho com enxerto de tecido conjuntivo subepitelial obteve sucesso clínico, constatado através do exame realizado pela operadora e do próprio relato verbal da paciente.

Fomento: Programa de Educação Tutorial (PET), SESu/MEC

Categoria: CASO CLÍNICO

Recobrimento de recessão gengival após episódio de gengivite necrosante utilizando a técnica de túnel fechado lateralmente: relato de caso clínico.

Leite, C.G.¹ ; Calefi, M.S.² ; Alves Jr, M.A.M.A.³; Greghi, SLA⁴ , Sant'Anna ACP⁵ , Zangrando, M.S.R⁵

¹ Graduando em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Mestranda do programa de Ciências Odontológicas, disciplina de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

³ Doutorando do programa de Ciências Odontológicas, disciplina de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

⁴ Professor Sênior da Disciplina de Periodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

⁵ Professora Associada da Disciplina de Periodontia – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP)

A Gengivite Necrosante (GN) é uma infecção aguda caracterizada por dor, inflamação e necrose gengival. Já, a recessão gengival (RG) é definida como o posicionamento apical da margem gengival em relação à junção cimento-esmalte. O recobrimento de recessões utilizando o deslize coronal do retalho associado ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial (ETCS) é considerado padrão ouro, contudo, em casos de RG isoladas e estreitas em região anterior da mandíbula pode ser preconizado o uso da técnica de túnel fechado lateralmente (TFL) descrita por Sculean e cols (2018). O objetivo deste trabalho foi apresentar o caso clínico de um paciente jovem, sexo masculino, que compareceu à clínica de Periodontia da Faculdade Odontologia de Bauru, com quadro de GN. Ele apresentava higiene oral (HO) deficiente, acúmulo de placa, cálculo generalizado e RG unitária classe RT1 de Cairo no dente 31. Foram realizadas raspagens com ultrassom e manual com curetas e instruções de higiene bucal. Após a remissão das lesões de GN e adequação oral, notou-se a persistência da RG no 31, foi então planejada a abordagem cirúrgica da área, utilizando a técnica descrita por Sculean e cols (2018). Utilizando micro lâmina de bisturi e tunelizadores foi confeccionado túnel dos dentes 42 ao 32. O ETCS foi obtido do palato, por meio da técnica de lâmina dupla e a estabilização do enxerto no leito foi realizada por suturas de ancoragem. As suturas do palato foram removidas aos 7 dias e da área receptora aos 14 dias. No controle de 4 meses observou-se resultado clínico favorável, com recobrimento parcial da RG e melhora na qualidade do tecido, porém a região apresentava sinais de inflamação gengival e a presença de cálculo. Sendo assim, concluímos com este caso que o recobrimento radicular parcial em recessões profundas, é possível de ser alcançado, porém o perfil colaborativo do paciente tem grande importância na manutenção dos resultados.

Cirurgia de aumento de coroa clínica estético: caso clínico

Mello, A.S.B.¹; Sabino, J.F.¹; Dal Medico, M.¹; Rosa, I.M.B.²; Alves Jr., M.A.M.A.²; Damante, C.A.²

¹ Graduação, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Esteticamente, dentes de tamanhos diferentes são muito incômodos aos pacientes, induzindo-os a procurar por tratamento odontológico. O procedimento de aumento de coroa clínica estético consiste em maior exposição das coroas clínicas por meio da remoção gengival, utilizando incisão em bisel interno, associado ao remodelamento ósseo, por osteotomia e osteoplastia. Dessa forma, em conjunto com procedimentos restauradores estéticos, é possível alcançar resultados harmonicamente satisfatórios, sendo eminente um correto diagnóstico. Assim o presente estudo tem como objetivo relatar um caso clínico de aumento de coroa clínica estético. Paciente E. R. S, 25 anos, sexo feminino, procurou a FOB queixando-se de que possuía os dentes incisivos centrais superiores de comprimentos distintos e a presença de diastema. A avaliação clínica e o exame de tomografia computadorizada revelaram um caso de erupção passiva e ativa alterada. Foi planejada a cirurgia de aumento de coroa clínica estético e posteriormente o fechamento dos diastemas, sendo que a tomografia auxiliou na cirurgia para a quantidade de tecido mole e duro que seriam removidos. Após 6 meses, a paciente retornou para reavaliação do caso, o qual se encontra estável e apto para o tratamento restaurador estético de fechamento do diastema na clínica de dentística. Conclui-se que é importante um diagnóstico preciso, com o auxílio de exames de imagem, e a comunicação entre as diversas áreas da odontologia para atingir os resultados estéticos almejados, de forma segura e precisa.

Aumento de coroa estético com remoção de lesão intraóssea na maxila

Medina, T. S.¹; Azuaga, B. O.²; Zangrando, M. S. R.²; Damante, C. A.²; Sant'Ana, A. C. P.²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A busca por um sorriso perfeito vem se tornando cada vez mais comum na odontologia contemporânea. Dessa forma, a preocupação dos pacientes com sua estética gengival e como ela se relaciona com os seus dentes vem aumentando cada vez mais. À vista disso, a periodontia pode ajudar a promover um sorriso mais estético alterando a relação dente e periodonto por meio de procedimentos de aumento de coroa clínica estética e gengivoplastia. A indicação do procedimento está diretamente ligada com o diagnóstico de erupção passiva alterada e ativa alterada do paciente. O propósito desse caso clínico é descrever um aumento de coroa clínica estético em uma paciente de 26 anos do sexo feminino que apresentava queixa de “dentes de criança”. Foi solicitado radiografia panorâmica e tomografia computadorizada para diagnóstico e planejamento, sendo evidenciada uma faixa de tecido ceratinizada (>2mm), erupção passiva e ativa alterada e uma lesão próxima aos incisivos, cujo diagnóstico presuntivo foi odontoma composto. Concluído o planejamento cirúrgico, o procedimento foi realizado em bisel interno associado a cirurgia óssea ressectiva, na região do palato foi aberto um retalho para remoção da lesão odontogênica. Após o procedimento um sorriso harmonioso e uma aparência maior dos dentes é esperado. Portanto a exigência estética na área odontológica não é mais limitada a procedimentos restauradores, quando a cirurgia por correção estética de sorrisos baixos ou assimétricos for necessário, um bom planejamento é fundamental para se alcançar o sucesso tanto para o clínico como para o paciente. Dentro dos limites de um caso clínico, esse trabalho demonstrou que um bom planejamento para a indicação da técnica correta para cada caso é tão importante quanto o procedimento cirúrgico e que houve uma melhora da morfologia e estética imediatamente após a cirurgia.

Categoria: CASO CLÍNICO

Cicatrização alterada após instalação de implante em paciente com doença de Crohn: relato de caso e revisão literária

Pinguello, A.N. ¹ ; Pinguello, A.N. ¹ ; Martins, E.D.P. ¹ ; Nogueira, D.M.B ² ; Bonfante, G. ³ ; Sant'Ana, A.C.P ²

¹Graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

²Disciplina de Periodontia. Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

³Disciplina de Prótese. Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

A doença de Crohn é uma condição inflamatória e autoimune intestinal com possíveis manifestações bucais. Seu tratamento requer o uso crônico de medicamentos anti-inflamatórios e imunossupressores, os quais podem afetar o padrão de cicatrização de feridas cirúrgicas. O objetivo deste estudo é apresentar relato do tratamento de paciente com doença de Crohn por meio de exodontia, preservação de alvéolo e instalação imediata de implantes, bem como realizar revisão narrativa da literatura quanto suas manifestações bucais e impacto dos medicamentos na cicatrização da ferida cirúrgica periodontal. Paciente do sexo feminino, 58 anos, leucoderma, apresentou-se para tratamento com fratura da coroa e cárie residual nos dentes 24 e 26. Além da doença de Crohn, a paciente apresenta diabetes tipo 2 e hipertensão arterial, fazendo uso crônico e contínuo de anti-inflamatórios, anti-hipertensivos e imunossupressores, metformina e analgésicos de ação central. Após raspagem e alisamento radicular e instrução de higiene bucal, foi realizada exodontia do 24 com instalação imediata de implante e enxerto de osso bovino inorgânico. Após a desobturação dos condutos do 26 e persistência de sintomatologia dolorosa, foi identificada fratura da raiz do 26, sendo realizado exodontia e preservação de alvéolo com osso bovino inorgânico e membrana de colágeno bovino. Os cuidados pós-operatórios incluíram prescrição de antibióticos e anti-inflamatórios. No controle pós-operatório de 7 dias de ambas as cirurgias se observou padrão de cicatrização alterado, com intenso edema gengival na região. Após instrução de higiene e prescrição de bochecho com clorexidina 0,12% por 15 dias, observou-se redução do edema, porém ainda com aumento de volume de tecido. Após 5 meses, foi realizada confecção de prótese fixa sobre implante do 24, sem complicações. Esses achados sugerem que medicamentos utilizados no manejo da doença de Crohn podem resultar em alteração do padrão de cicatrização após cirurgias bucais.

Categoria: CASO CLÍNICO E REVISÃO DE LITERATURA

Gengivoplastia e reanatomização estética em caso de agenesia de incisivo lateral superior: 13 anos de acompanhamento

Kashiwaqui, I.A.K.¹; Costa, F.A.¹; Hayacibara, R.M.¹

¹ Departamento de odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

A agenesia é uma anomalia dentária prevalente que acomete majoritariamente mulheres. Sua etiologia é variada, mas a principal causa tem sido a hereditariedade. Entre os principais dentes acometidos está o incisivo lateral superior que pode ocorrer de forma unilateral ou bilateral. Nos casos unilaterais, geralmente, o dente homólogo apresenta alteração de forma ou tamanho, acentuando a queixa estética. O tratamento é desafiador e envolve diversos fatores que devem ser avaliados por uma equipe multidisciplinar juntamente às expectativas do paciente e família. Em relação às condutas, pode ser considerado o fechamento do espaço através da ortodontia e reanatomização estética ou a manutenção do espaço para reabilitação implantossuportada após o término do desenvolvimento dos maxilares na fase adulta. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de agenesia de incisivo lateral superior direito e seu respectivo planejamento e tratamento multidisciplinar. A paciente, 13 anos, compareceu à clínica odontológica com queixa estética. Na anamnese, relatou agenesia do elemento 12 e tratamento ortodôntico prévio para o fechamento do espaço dentário através do tracionamento do dente 13 devido ao seu posicionamento favorável no arco. Ao exame clínico, foi observado um desnivelamento da margem gengival dos dentes ântero-superiores, hiperplasia gengival em alguns elementos e alteração do tamanho e forma do 22. Foi proposto como conduta a gengivoplastia do 13 ao 23 com posterior reanatomização estética. Portanto, após 45 dias do procedimento cirúrgico, a paciente foi liberada para realizar as restaurações em resina composta e seguiu em acompanhamento por 13 anos. Desta forma, o presente trabalho conclui que a multidisciplinaridade entre ortodontia, periodontia e dentística restauradora é uma alternativa viável para estabelecer a harmonia e estética do sorriso a longo prazo em casos de agenesia de incisivo lateral superior.

Categoria: CASO CLÍNICO

Gengivite necrosante: uma doença sazonal?

Palacios, G.B.¹; Alves Junior, M.A.²; Greggi, S.L.²; Zangrando, M.²; Damante, C.²; Sant'Ana, A.²

¹Aluna de Graduação do Curso de Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Professor/a do Departamento de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A gengivite necrosante é uma doença específica causada por infecção por espiroquetas e bacilos fusiformes, especialmente *P. intermedia*, *Treponema sp.*, *Selenomonas sp.* e *Fusobacterium sp.* Os sinais clínicos específicos são necrose da papila interproximal e margem gengival, acometendo pacientes jovens com resposta imunológica deprimida. Os sintomas clínicos incluem dor, salivação intensa, odor fétido, sangramento gengival espontâneo e sensação de pressão entre os dentes, podendo ainda estar acompanhado de febre e mal-estar geral. Embora as bactérias possam ser transmitida entre indivíduos, a manifestação clínica da doença só ocorre na presença da debilidade da resposta imunológica, que pode estar associada a infecção por HIV, desnutrição, stress, fumo, doenças debilitantes, abuso de álcool e drogas e pobre padrão de higiene oral. O objetivo desta apresentação é descrever a ocorrência de três casos de gengivite ulcerativa que ocorreram simultaneamente em três pacientes jovens que conviviam diariamente e participaram de uma festa de longa duração, com forte privação do sono, consumo de bebidas alcoólicas e fumo em excesso. Um quarto paciente jovem, do sexo feminino, que não tinha relacionamento com os demais e não participou do mesmo evento, também desenvolveu o quadro simultaneamente. O tratamento foi realizado por meio de controle de placa local, aplicação local de peróxido de hidrogênio a 10%, bochechos diários com solução aquosa de peróxido de hidrogênio 10% e acompanhamento profissional por 7 a 14 dias, até a remissão dos sintomas. Houve remissão do quadro em todos os pacientes após a realização do tratamento. Os achados sugerem que a gengivite necrosante poderia ser considerada como uma manifestação de características sazonais, associadas à transmissão dos patógenos envolvidos e à debilidade imunológica causada por diferentes fatores.

Categoria: CASO CLINICO

Vestibularização radicular e recessão gengival em dente com contenção 3x3 modificada - relato de caso

Ferreira, G.Z.¹; Costa, F.A.¹; Hayacibara, R.M.¹

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

As contenções ortodônticas são utilizadas para prevenir o apinhamento dentário. Estudos mostram que a contenção 3x3 modificada, apesar de facilitar o acesso ao fio dental na região interproximal, demonstra piores parâmetros periodontais quando comparada à contenção convencional devido à sua maior área de superfície e risco de torques indesejados, podendo levar ao deslocamento dentário para fora do envelope ósseo com extensas recessões gengivais. O objetivo do trabalho é relatar um caso clínico de recessão gengival após o uso da contenção 3x3 modificada. A paciente, 25 anos, compareceu à clínica odontológica e relatou tratamento ortodôntico com instalação da contenção 3x3 modificada há anos, tendo observado recessão gengival nos últimos meses. Clinicamente, observou-se uma recessão gengival de 8 milímetros no dente 32 com vestibularização radicular. A paciente não apresentava escovação traumática, hábitos parafuncionais ou acúmulo intenso de placa, sendo o diagnóstico provável o torque indesejado da contenção 3x3 modificada. Dessa forma, foi indicado o retorno a ortodontia para a lingualização do dente seguido de cirurgia mucogengival na região. Após 4 meses com o dente já em posição adequada, foi instalado a contenção reta e recobrimento radicular pela técnica de túnel com enxerto conjuntivo subepitelial. A paciente encontra-se em 3 anos de acompanhamento com estabilidade do tecido gengival. A literatura ainda é escassa quanto ao tema, mas sugere-se que o torque indesejado possa ocorrer devido à falta de passividade nos ângulos da face lingual sob as papilas, falhas na interface contenção-resina, fadiga mecânica do fio ou traumas no momento da escovação/fio dental. Portanto, é importante monitorar pacientes com contenções ortodônticas 3x3 modificadas e em caso de vestibularização radicular e recessão gengival é fundamental o tratamento multidisciplinar entre a ortodontia e periodontia para um bom prognóstico.

Categoria: CASO CLÍNICO

Aumento de coroa clínica estético: estabilidade no acompanhamento de caso clínico

Santos, M.M. ¹; Santos, C.A ¹; Cavallieri, R.S. ¹; Damante, C.A. ¹; Sant'anna, A.P. ¹; Zangrando, M.S.R. ¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Dentre as principais queixas estéticas, o sorriso gengival tem apresentado papel destaque. Essa condição é definida como exposição excessiva de gengiva no sorriso, podendo apresentar etiologia variada como: crescimento vertical da maxila, extrusão dento alveolar, lábio superior curto, hiperatividade do lábio superior, erupção passiva e ativa alterada. A erupção passiva alterada (EPA) se refere a exposição dentária secundária a migração da margem gengival no sentido apical até uma posição ligeiramente coronal a JCE, já a erupção ativa alterada (EAA) é o processo de movimentação do dente de sua posição germinativa até sua posição funcional no arco em oclusão. Assim, o objetivo desse trabalho é apresentar o caso de uma paciente jovem do sexo feminino, com a queixa de “dentes curtos e desiguais”. Após exame clínico e tomográfico (TCFC), diagnosticou-se que a paciente é respiradora bucal e apresenta EPA e EAA do dente 13 ao 23, sendo proposta a correção cirúrgica do sorriso gengival. Baseando-se na posição da JCE, foram realizadas as marcações para incisões em bisel interno. Em razão da inserção próxima à nova margem gengival foi realizada frenectomia labial. Foi confeccionado retalho de espessura total para realização de osteotomia e osteoplastia, reestabelecendo a distância entre crista óssea e JCE, e por fim realizado sutura em colchoeiro vertical. Após 14 dias foram removidas as suturas. No pós-operatório de 3 e 6 meses, controle adequado de biofilme e observou-se manutenção dos resultados obtidos. No acompanhamento de 1 ano e 9 meses, percebeu-se inflamação marginal dos tecidos entre incisivos pela condição de respiradora bucal da paciente. A EPA e EAA não são patologias, mas variações da normalidade, um correto diagnóstico e conhecimento dos tecidos de inserção supracrestal garantem excelência em resultados a longo prazo. Conclui-se que os resultados estéticos foram atingidos e a importância do controle e manutenção dos pacientes no pós-operatório.

Categoria: CASO CLÍNICO

Recobrimento radicular de recessões múltiplas pela técnica de Zucchelli: relato de caso

nome BORGES, C.G.G.¹; Alves Júnior, M.A.M.A²; Santiago, L.R.²; Damante, C.A.³; Sant'Ana, A.C.P.³; Zangrado, M.S.R.³

1 Graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

2 Pós Graduação em Odontologia. Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

3 Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A recessão gengival (RG) é definida como o posicionamento apical da margem gengival em relação à junção cimento-esmalte (JCE), levando a exposição da superfície radicular. Além disso, a RG pode gerar sensibilidade dentinária e comprometimento estético. A RG possui etiologia multifatorial e envolve diferentes fatores predisponentes como fenótipo gengival delgado e fatores precipitantes, como escovação traumática e acúmulo de placa bacteriana. Dessa forma, o objetivo deste trabalho consiste em relatar um caso de recobrimento radicular de recessões múltiplas pela técnica de Zucchelli. Paciente de 28 anos, do sexo feminino, procurou a clínica de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru, com queixa principal estética e de hipersensibilidade dentinária. O exame clínico mostrou presença de recessões gengivais nos dentes 22, 23 e 24, RT1 de Cairo, indicando um prognóstico positivo para recobrimento radicular completo. O dente 23 foi considerado a referência para o deslize e, segundo a técnica preconiza, foi realizada a medida da recessão gengival, a qual foi transferida para a ponta da papila, somando 1 mm a esta, para estabelecer a altura da papila cirúrgica e proporcionar o avanço coronal 1 mm em relação a JCE. Após confecção do retalho para o leito receptor, foi coletado um enxerto de tecido conjuntivo utilizando a técnica do enxerto desepitelizado e o palato foi protegido com resina flow. Os procedimentos foram realizados sem intercorrências e a paciente evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório. As técnicas cirúrgicas utilizadas propiciaram um resultado clínico favorável e a paciente relatou estar satisfeita e com sorriso mais estético.

Autotransplante dentário em região anterior - 7 anos de acompanhamento

Azeredo, M.G.¹; Dias, D.R.¹; Costa, F.A.¹; Furquim, R.²; Furquim, B.²; Araújo, M.G.¹

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

² Dental Press Ensino e Pesquisa, Maringá, Paraná, Brasil.

O autotransplante dentário é a transferência cirúrgica de um dente da sua posição original para outro alvéolo/sítio criado cirurgicamente no mesmo indivíduo. Existem diversos fatores técnicos e biológicos a serem seguidos, mas dentro dos limites estabelecidos, apresentam altas taxas de sucesso e sobrevivência. Sendo assim, o objetivo do trabalho é apresentar um caso de autotransplante dentário. O paciente, 10 anos, sofreu um trauma dentário perdendo o dente 11 e apresentando uma perda óssea significativa na região. Considerando a idade do paciente, foi proposto como tratamento o autotransplante dentário associado ao aumento de rebordo em centro cirúrgico. Um alvéolo foi criado no sítio receptor para o transplante do elemento 35 (estágio 8 de Nolla). O dente foi cuidadosamente extraído e implantado no sítio receptor, associado a enxerto ósseo bovino e membrana de colágeno reabsorvível. Após 3 meses de cicatrização, o dente transplantado foi reanatomizado com resina composta para melhorar a estética provisoriamente e em seguida foi encaminhado para tratamento ortodôntico a fim de ajustar a disposição dos dentes na arcada. O paciente seguiu em tratamento por 5 anos. Após sua finalização, foi realizado planejamento digital para cirurgia de aumento de coroa estético e restaurações em resina composta definitivas na região ântero-superior. Outras alternativas de tratamento seriam a manutenção do espaço com próteses até a fase adulta para então realizar a reabilitação com implante dentário associada à cirurgia de aumento de rebordo ósseo ou o fechamento do espaço seguido da reanatomização, mas que poderia comprometer estética e função. Atualmente, o paciente segue em acompanhamento há 7 anos apresentando vitalidade pulpar, estabilidade tecidual, estética e funcional. Portanto, o autotransplante dentário é uma alternativa viável de abordagem precoce em casos de agenesias dentárias, sendo fundamental a atuação multidisciplinar para um resultado favorável.

Categoria: CASO CLÍNICO

Proposta de protocolo de fotobiomodulação em pós-operatório de aumento de coroa clínica estético

Lima Filho, F. L. B.¹, Gasparoto, I.M.¹; Gonsales, I. R.¹; Sant'ana, A. C. P.¹, Raghianti Zangrando, MS.¹; Damante, C. A.¹

¹ Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A fotobiomodulação com laser em baixa intensidade é utilizada com a finalidade de promover aceleração da cicatrização e maturação dos tecidos, controle de dor e edema. Este relato de caso apresenta um aumento de coroa clínica estético associado a um protocolo de fotobiomodulação para otimização do pós-operatório. A paciente do sexo feminino, 22 anos, sem alterações sistêmicas, apresentou-se com a queixa de “mostrar demais a gengiva e ter os dentes muito curtos”. Ao exame clínico foi observado fenótipo periodontal espesso (> 1mm de espessura gengival), coroas aparentes muito curtas e extensa faixa de mucosa ceratinizada. Na análise tomográfica as distâncias da crista óssea até a junção cimento-esmalte variaram entre 1,58 a 1,96 mm (até os segundos pré-molares), com o tecido mole recobrimdo parte do esmalte. O diagnóstico foi de Erupção Passiva Alterada (EPA) tipo I. Foi decidido realizar a osteotomia também com o intuito de melhorar o resultado estético da dimensão dos dentes. A cirurgia iniciou-se com a marcação dos pontos guias (com a sonda milimetrada na altura da junção cimento-esmalte), seguida por incisões em bisel interno demarcando as margens gengivais, sem envolvimento de papila. Após isso foi feito o retalho de espessura total para a realização da osteotomia e a síntese foi através de suturas em colchoeiro vertical em cada papila (nylon 5-0). Imediatamente após a cirurgia foi aplicado o laser (fotobiomodulação) com o protocolo: laser vermelho 660nm, 1J, 100mW, 10s, repetição a cada 48h, 4 sessões, pontos próximos da margem gengival (1/dente). A sutura foi removida com 14 dias de pós-operatório, havendo uma ótima cicatrização no período de 7 à 14 dias. O acompanhamento foi feito até 1 ano e 9 meses, no qual foi observado boa estabilidade da margem gengival e satisfação da paciente. Conclui-se que fotobiomodulação pode ser uma ferramenta adicional eficaz na otimização do pós-operatório por contribuir na cicatrização tecidual e no conforto ao paciente.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Abordagem interdisciplinar para correção do sorriso gengival – relato de caso clínico

Diacis, J.P.A.¹ ; Damante, C.A.¹ ; Santiago, L.R.¹ ; Junior, M.A.M.A.A.¹ .; Rosa, I.M.B.¹ ; Sant'Anna, A.C.P.¹

¹Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O 'sorriso gengival' é definido pela exposição excessiva de gengiva no sorriso e apresenta etiologias diversas, como excesso vertical de maxila, erupção passiva/ativa alteradas, lábio superior curto e hiper mobilidade do lábio superior. Paciente do sexo feminino, 26 anos, compareceu a clínica de pós-graduação do departamento de Periodontia da Faculdade de Odontologia de Bauru com a queixa de exposição excessiva de gengiva ao sorrir. A avaliação das imagens tomográficas demonstrou erupção ativa alterada, onde a distância entre a junção cimento-esmalte e a crista óssea alveolar é de < 1 mm, nos dentes 11, 12 e 21. Foi realizada incisão em 45° preservando espessura gengival e ajustando a altura da margem gengival, divisão das papilas e descolamento de retalho total com extensão mínima no sentido cervicoapical, envolvendo apenas gengiva inserida, permitindo realizar a osteotomia e osteoplastia nos dentes 12, 11, 21. Foi realizado acompanhamento pós operatório da paciente nos períodos de 7 dias, 14 dias, 6 meses e a paciente foi encaminhada para realizar as restaurações diretas em resina composta dos dentes 13 ao 23. O sucesso do tratamento depende essencialmente da definição da causa, a qual irá auxiliar no estabelecimento da melhor forma de tratamento para determinado caso. Esse relato de caso sugere que, para a realização de aumento de coroa clínico estético, é necessário um adequado diagnóstico clínico e tomográfico e planejamento prévio integrando as diferentes especialidades da Odontologia

Categoria: CASO CLÍNICO

PERIODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Aspectos preventivos da modificação do fenótipo gengival para o tratamento ortodôntico.

Sementille, M.C.C¹ ; Damante, C. A¹ ; Greggi, S. L. A¹ ; Sant'Ana, A.C.P¹ ; Garib, D.G.² Ragghianti Zangrando, M.S.R.¹

¹Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Ortodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As movimentações ortodônticas podem trazer consequências em pacientes com fenótipo gengival fino como recessões gengivais, fenestrações, deiscências e comprometimento da arquitetura óssea. Desta forma, a modificação prévia do fenótipo através de cirurgias plásticas periodontais pode ser necessária. A paciente A.P de 28 anos, sexo feminino, em tratamento ortodôntico prévio para realização de cirurgia ortognática, foi encaminhada pela disciplina de Ortodontia para avaliação do fenótipo gengival. Foi relatada a necessidade de vestibularização dos dentes inferiores. No exame inicial foi observado fenótipo gengival fino necessitando de modificação prévia ao tratamento ortodôntico. Foi realizado preparo inicial e planejamento cirúrgico do caso. A área cirúrgica envolveu os dentes 33 ao 43. Foi realizada a cirurgia de enxerto de conjuntivo subepitelial associado a técnica VISTA. A qual foi feita entre os incisivos centrais. Após a frenectomia, tunelizadores foram utilizados para o preparo do leito receptor, mantendo-se a vascularização das papilas. A tunelização foi realizada até os pré-molares 34 e 44 para ancoragem o enxerto. Após o preparo do leito receptor, os enxertos de tecido conjuntivo foram removidos bilateralmente do palato pela técnica do enxerto desepitelizado, nas áreas de pré-molares. O palato foi protegido do lado direito com suturas em X e resina flow e do lado esquerdo com suturas em X e curativo intrabucal (Ora-Aid®). Foi realizada a desepitelização dos enxertos e suturas de ancoragem/estabilização dos enxertos na área receptora. A paciente foi orientada sobre os cuidados pós-operatórios. No pós-operatório observou-se melhoria da qualidade tecidual e ganho de espessura gengival. No comparativo entre as 2 formas de proteção palatina, o padrão cicatricial foi superior no lado com curativo intrabucal. Sendo assim, é de suma importância um olhar integrado nos casos ortodônticos visando prevenir possíveis danos ao periodonto causados pelas movimentações.

Categoria: CASO CLÍNICO

PERIODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação da vitamina D isolada ou associada à teriparatida (PTH 1-34) no reparo ósseo periimplantar em tibia de ratos orquiectomizados

Duarte, N.D.¹ ; Gomes-Ferreira, P.H.S.¹ ; Frigério, P.B.¹ ; Moura, J.¹ ; Grandfield, K.² ; Okamoto, R.¹

¹ Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

² Department of Materials Science and Engineering, Faculty of Engineering, McMaster University.

Em pacientes osteoporóticos, a vitamina D desempenha um importante papel na regulação da homeostase do tecido ósseo através do aumento da absorção de cálcio pelo intestino. A teriparatida (PTH 1-34) é um anabolizante do tecido ósseo que aumenta a densidade mineral óssea, portanto, quando associada à vitamina D apresenta uma otimização da formação óssea através do aumento da função de osteoblastos. No presente estudo avaliou-se a morfometria do tecido ósseo periimplantar em ratos orquiectomizados, tratados com vitamina D isolada ou associada a teriparatida. Foram divididos 18 ratos nos seguintes grupos: ORQ - orquiectomia bilateral, sem tratamento medicamentoso, ORQ+D - orquiectomia bilateral, tratados com vitamina D e ORQTERI+D - orquiectomia bilateral, tratados com teriparatida associada à vitamina D. A quantidade utilizada de vitamina D foi 0.1 mg/kg/dia e PTH 1-34 0.5 mg/kg/dia. Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada análise por microtomografia computadorizada (micro-CT) para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), número e separação de trabéculas (Tb.N, Tb.Sp) e percentual de porosidade total (Po-tot). A análise da quantidade de osteócitos próximos ao implante foi realizada através da microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para os parâmetros BV/TV, Tb.Th, o grupo ORQTERI+D apresentou os maiores valores em relação aos demais grupos e, para Po-tot, os menores valores foram para o grupo ORQTERI+D (ORQ: p0,05). Para Tb.Sp e Tb.N, não houve diferença estatisticamente significativa na comparação dos resultados entre os grupos (p>0,05). A maior quantidade de osteócitos próximos ao implante foi no grupo ORQTERI+D. Desse modo, conclui-se que o tratamento com vitamina D associada à teriparatida aumenta o volume e melhora a qualidade óssea.

Fomento: FAPESP (processo 2015/04649-7)

Categoria: PESQUISA

PERIODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Efeito do *Bifidobacterium animalis subs. lactis* HN019 como coadjuvante no tratamento periodontal em diabéticos tipo II

Moreira, T.M.J.¹; Ponce, G.L.¹; Prado, R. L.¹; Santinoni, C.S.¹; Maia, L.P.¹

¹Departamento de Odontologia, Curso de Odontologia da Universidade do Oeste Paulista.

O objetivo desse estudo foi avaliar a ação do probiótico *Bifidobacterium animalis subs. lactis* HN019 como coadjuvante no tratamento da DP em pacientes diabéticos tipo II. A amostra de 17 participantes foi dividida em grupo teste (GT) (n=6), que recebeu raspagem e alisamento radicular (RAR) e leite fermentado com 1x10⁹ UFC/ml do probiótico *B. lactis* HN019; e grupo controle (GC) (n=11), que recebeu RAR e leite esterilizado placebo, uma vez ao dia, durante 90 dias. Os seguintes parâmetros foram avaliados: sangramento à sondagem (SS), profundidade de sondagem (PS), retração gengival (RG), nível de inserção clínica (NIC), hemoglobina glicada (HbA1c), glicemia em jejum, colesterol total, HDL, LDL, triglicérides, índice de massa corporal (IMC) e razão cintura/quadril (RCQ). Os dados foram coletados nos dias 0 e 90 e analisados estatisticamente, considerando 5% de significância. Quanto aos parâmetros antropométricos houve diferença entre os grupos apenas quanto a circunferência de quadril (p<0,05), observando-se diminuição no GT e aumento no GC. Houve um aumento no nível glicêmico no GT e uma diminuição no GC. Nos demais parâmetros bioquímicos o GT apresentou maior redução em todos os parâmetros avaliados, quando comparado ao GC, porém sem diferença significativa. A melhora nos parâmetros PS (principalmente em bolsas moderadas), NIC e RG foi maior no GT, porém sem diferença estatística. A eficácia do probiótico como coadjuvante no tratamento não cirúrgico da DP em pacientes diabéticos tipo 2 não pode ser comprovada neste estudo e não suporta a hipótese de auxiliar no controle da glicemia e lipidemia.

Fomento: CAPES/PROSUP (Processo n.º 88887.481960/2020-00)

Categoria: PESQUISA

Análise da eficácia de três tecnologias para tratamento da hipersensibilidade dentinária em pacientes com periodontite

Silva, G.F.F.¹; Vilhena, F.V.²; Greggi, SLA; Sant`ana, A.C.P.¹; Damante, C.A.¹; Zangrando, M.S.R.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Trials Pesquisa e Desenvolvimento – Dentalclean, Bauru, São Paulo

Dentre as adversidades comuns relatadas em pacientes periodontais tem-se o quadro de Hipersensibilidade Dentinaria (HD). Tal alteração deve ser tratada objetivando maior conforto ao paciente, pois pode comprometer a adesão ao tratamento da periodontite, visto que há possibilidade da superfície radicular ficar exposta ao meio bucal em decorrência do processo da doença e também do próprio tratamento. Embora existam estudos sobre a redução da HD, não há definido na literatura um padrão ouro para o tratamento. Por conseguinte, o presente estudo teve por objetivo comparar o efeito da redução da HD de três diferentes dentifrícios: Sensodyne Repair and Protect – NOVAMIN tecnologia; Regenerador Diário Dentalclean – REFIX tecnologia; e Regenerador Diário Dentalclean – REFIX tecnologia + sais de potássio. Para isso, os pacientes incluídos foram submetidos ao tratamento periodontal não-cirúrgico durante 8 semanas (n=33). A avaliação ocorreu em 6 momentos: T1 e T2- antes e após os procedimentos de raspagem e alisamento radicular (RAR); T3-após o polimento das áreas sensíveis com o dentifrício determinado para cada grupo de pacientes e T4, 5, 6- Após 2, 4 e 8 semanas da RAR. Os dados foram coletados através da Escala Visual Analógica (EVA) e através da percepção do dentista com a escala de Schiff e cols. Os dados foram avaliados pelo teste ANOVA complementado por Tukey. Houve redução significativa da HD nos três grupos (p0.05). Todos os pacientes apresentaram inicialmente dor moderada a severa (62,08) e, após o tratamento, dor leve (23,03). De forma similar, a avaliação profissional demonstrou redução da HD (2,30 para 0,79). A maioria dos pacientes eram do sexo feminino (84,9%), e o grupo dentário com maior prevalência de HD foi de Pré-molar (37,4%), seguido pelo grupo dos incisivos (36,6%). Conclui-se, portanto, que as três opções terapêuticas são eficazes e de simples acesso ao paciente com perfil periodontal.

Fomento: Convênio USP e empresa Trials

Avaliação do tratamento quimioterápico de cisplatina associada ao zoledronato na progressão da periodontite experimental

Barra, R. H. D.¹; Vitória, O. A. P.¹; Furquim E. M. A.¹; Piovezan B. R.¹; Matheus H. R.¹; Almeida, J. M.¹

¹ Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista

O periodonto está vulnerável aos efeitos negativos de várias drogas, que se agravam com as doenças periodontais, como a Cisplatina (CIS). A associação com o zoledronato (ZOL), para reduzir complicações esqueléticas no tratamento antineoplásico é comum. A osteonecrose dos maxilares relacionada com medicamentos (ONM-m) é a principal reação adversa de relevância para a odontologia frente ao seu uso. Diante da alta no número de câncer, do uso dessas drogas e ao fato da periodontite ser extremamente incidente na cavidade oral, este estudo objetivou avaliar a perda óssea alveolar em área de furca após desenvolvimento da periodontite experimental induzida em ratos sob tratamento quimioterápico com CIS e ZOL. O primeiro grupo recebeu duas injeções de solução salina (PE-SS/SS), o segundo grupo recebeu uma injeção de cisplatina e uma injeção de solução salina (PE-CIS/SS), o terceiro grupo recebeu uma injeção de solução salina e outra injeção de zoledronato (PE-SS/ZOL), e o quarto grupo recebeu uma injeção de cisplatina e uma injeção de zoledronato (PE-CIS/ZOL). Os grupos receberam as medicações em intervalos de três dias, durante oito semanas e dez animais de cada grupo foram eutanasiados aos 14 e 28 dias após indução da periodontite. A avaliação dos resultados foi feita pela análise histopatológica e métrica em cortes no longo eixo do dente envolvendo as raízes mesial e distal em toda a região de furca dos primeiros molares inferiores. Os Grupos CIS/SS, SS/ZOL e CIS/ZOL apresentaram severa desestruturação dos tecidos conjuntivo e ósseo na região de furca, além de apresentarem uma maior extensão do processo inflamatório quando comparados com PE-SS/SS. Maior porcentagem de osso em furca e osso necrótico foram observadas nos grupos SS/ZOL e CIS/ZOL comparado a SS/SS e CIS/SS. Sendo assim, pode-se concluir que os efeitos do uso combinado de CIS e ZOL potencializam a progressão da periodontite e ocasiona a ocorrência de eventos osteonecróticos, aumentando o risco de ONM-m

PERIODONTIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

TEMAS LIVRES

Emdogain® como adjuvante ao tratamento periodontal cirúrgico em pacientes diabéticos: revisão de literatura

Nabrink, C.P.¹, Herculano, I.M.S.²; Cardoso, M.V.³; Chicrala, G. M.⁴; Coelho, A.A.K.⁴; Ferreira, R.⁴

¹ Discente, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

² Cirurgiã-dentista, Faculdade de Odontologia (FAODO), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

³ Professor de Odontologia, Grupo SER educacional Manaus/Amazonas

⁴ Professor(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul.

O Diabetes Mellitus (DM) é apontado como um fator de risco para a periodontite e a busca por resultados clínicos com o tratamento periodontal cirúrgico minimamente invasivo (TPC) poderiam ser beneficiados com a associação de agentes adjuvantes como o Emdogain® (EMD). Este trabalho objetiva avaliar se o uso adjuvante do EDM ao TPC em pacientes com DM favorece na melhora dos parâmetros clínicos periodontais. Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e SciELO com os descritores: “diabetes”, “enamel matrix derivative”, “periodontal regeration”, “intrabony defect”, “regenerative” e “and”. Foram encontrados 294 artigos e selecionados 7. O EMD é um gel sintético, composto por um derivado endógeno de proteínas da matriz de esmalte, obtido a partir de dentes suínos, e sua utilização objetiva melhorar o reparo tecidual (fechamento da ferida) e diminuição da dor e edema. Em alguns estudos foram utilizados ratos divididos em DM e não DM e criados defeitos bilaterais adjacente a raízes dos molares. A aplicação do EMD foi feita em boca dividida, onde metade era tratado (ou não) com EMD. O preenchimento de defeito foi superior em ambos os grupos (DM e não DM) tratados com EMD quando comparados com os controles não tratados com EMD. Já nos estudos com pacientes diabéticos tratados com EMD, a profundidade de sondagem foi reduzida expressivamente e com melhora no nível clínico de inserção ($p < 0,05$). Quando se compara os grupos DM e não DM, não houve diferença quando ambos são tratados com EMD, contribuindo para um adequado reparo periodontal. Portanto, o EMD como adjuvante ao TCP em pacientes com DM promoveu uma melhora nos parâmetros clínicos avaliados quando comparados ao tratamento feito exclusivamente pela TCP. Entretanto, a literatura é restrita e necessita de mais estudos clínicos randomizados a fim de favorecer a obtenção de protocolos clínicos que contribuam para o manejo periodontal desses pacientes.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

PERIODONTIA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Retalho pediculado pela técnica da dupla papila: relato de caso

Sagioneti, F.T.¹; Santiago, L. R. ¹; Damante, C.A.¹; Santana, A.C.P.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia - Faculdade de Odontologia de Bauru/USP

Paciente L.C.F.C. compareceu à clínica de periodontia II da Faculdade de Odontologia de Bauru com queixas relacionadas à estética do canino superior direito acometido por recessão gengival. Após análise clínica, verificou-se a presença de recessão no dente 13, fenótipo gengival espesso e a presença de tecido queratinizado adjacente à recessão, o que levou a escolha da técnica da papila dupla para o recobrimento radicular. Com isso, foi realizada uma incisão na margem gengival ao redor da recessão, expondo o tecido subjacente e, em seguida, incisões horizontais laterais à recessão, bem como incisões verticais quase paralelas entre si, dos dois lados. O retalho foi dividido em sua totalidade, deixando-o livre de tensão e protegendo também o periósteo, já que haveria uma cicatrização por segunda intenção. Após isso, os retalhos foram unidos por meio de suturas simples e as papilas foram desepitelizadas para que o retalho fosse suturado sobre as mesmas. Para proteção e melhor cicatrização, foi utilizado cimento cirúrgico periodontal sobre a ferida cirúrgica. No pós-operatório, o paciente se mostrou bastante satisfeito com o resultado clínico, entretanto, durante a preservação do caso, a recessão sofreu uma recidiva gradual, provavelmente devido a vestibularização do dente e manutenção de escovação traumática por parte do paciente. Apesar disso, os retalhos pediculados apresentam vantagens, como suprimento sanguíneo e ausência de um segundo sítio cirúrgico. Outrossim, o fenótipo gengival espesso e a presença de uma ampla faixa de tecido queratinizado possibilita a realização da técnica sem a associação de um enxerto de tecido conjuntivo. Mesmo que a cirurgia tenha sido bem sucedida, após análise e discussão com o paciente, ficou evidente que a recidiva se deu devido a não correção dos fatores etiológicos, isto é, hábitos de escovação traumática e vestibularização do dente 13 arcada dentária.

Técnica de túnel associada à enxerto de tecido conjuntivo e Emdogain® para recobrimento de recessões múltiplas

Terada, J.V.R.¹; Costa, F.A.¹; Hayacibara, R.M.¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

Paciente, gênero feminino, 28 anos, compareceu a clínica odontológica queixando-se de recessões gengivais na região ânteroinferior. Na anamnese relatou uso prévio de aparelho ortodôntico e escovação traumática. Ao exame clínico e radiográfico constatou-se recessões generalizadas do tipo I e II de Cairo. Inicialmente, a paciente foi orientada quanto à escovação e como tratamento foi proposto o recobrimento radicular utilizando a técnica de túnel associada ao enxerto de tecido conjuntivo subepitelial e Emdogain®. Dessa forma, após o bloqueio anestésico foram realizadas incisões intrasulculares sem descolamento da papila, liberação parcial das fibras musculares e condicionamento com Prefgel® e aplicação do Emdogain®. Após, o enxerto de conjuntivo foi removido do palato pela técnica de incisão única e foi tunelizado no leito receptor e suturado. A paciente recebeu instruções do pós-operatório e segue em acompanhamento há 4 anos, apresentando estabilidade do tecido gengival em ganho de mucosa queratinizada e espessura tecidual. O enxerto de tecido conjuntivo é considerado o “padrão ouro” no manejo das recessões gengivais por apresentar alta previsibilidade, bons resultados estéticos e ganho tecidual. No entanto, diversos estudos relatam que o uso adicional do Emdogain® ocasiona estímulos bioativos ao microambiente local promovendo regeneração periodontal e melhor cicatrização. Além disso, a técnica de túnel tem demonstrado excelentes resultados e viabilidade pois elimina a necessidade de incisões verticais, protege a altura posicional da papila, otimiza a vascularização e cria um ambiente favorável para a colocação de enxertos. Assim, o presente relato de caso conclui que a remoção do hábito de escovação traumática bem como o recobrimento radicular através da tunelização associada ao enxerto conjuntivo e Emdogain® foram uma alternativa viável de tratamento solucionando a queixa da paciente e resultando na modificação do fenótipo gengival com estabilidade à longo prazo.

Categoria: CASO CLÍNICO

O impacto da distância biológica na saúde gengival: relato de caso

Souza, A. L. L.¹; Casu, V. M.²; Tolentino, L. S.¹; Soares, T. S. L.³

¹Departamento de Periodontia, Centro universitário de Maringá- UNICESUMAR.

²Departamento de Dentística, Centro universitário de Maringá - UNICESUMAR

³Departamento de Periodontia, Instituto de Odontologia IOA- Curitiba.

A distância biológica (DB), atualmente chamada de inserção supra crestal (ISC), é a dimensão de tecido mole localizado entre o epitélio sulcular e a crista óssea alveolar composta por epitélio juncional e inserção conjuntiva, sendo essencial para a aderência desses tecidos e, no caso de violação, medidas são necessárias para seu restabelecimento. Paciente, sexo feminino, 35 anos, queixou-se de sangramento gengival após realização de facetas de porcelana do elemento 14 ao 24 e relatou que o uso de antibiótico cessava o sangramento. Ao exame clínico, observou-se inflamação evidente, sangramento à sondagem, presença de placa bacteriana e degraus nas peças protéticas, indicando invasão do espaço biológico (EB). Indicou-se remoção e troca das peças, no entanto a paciente negou-se por alegar alto custo e sensibilidade pulpar, autorizando apenas a remoção dos degraus e recuperação do EB. Fez-se prescrição de amoxicilina 500mg para diminuir a inflamação e a paciente foi submetida à terapia periodontal cirúrgica com levantamento de retalho e realização de osteotomia, além da remoção dos degraus, sendo possível identificar o término da porcelana em crista óssea em alguns dentes. Após 7 dias, retornou com ausência de sangramento e devido recuperação do EB houve recessão gengival. Quando a DB é invadida ocorre um processo inflamatório, o qual acarreta em perda do osso alveolar. Os limites biológicos e as condições individuais devem ser avaliados antes da indicação do tratamento reabilitador. Segundo a literatura, não há técnica específica, porém existem indicações inerentes de modo que o profissional deve considerar a fisiologia e saúde do periodonto na estabilidade da reabilitação estética. Conclui-se, portanto, que a preservação e integridade da ISC deve ser um cuidado na etapa restauradora, visto que quando há invasão da mesma, faz-se necessário sua recuperação por meio de procedimentos que visam o restabelecimento de suas funções biológicas, promovendo saúde gengival.

Categoria: CASO CLÍNICO

Fatores associados às recessões gengivais: relato de caso

Souza, A. L. L.¹; Tolentino, L. S.²; Soares, T. S. L.³

¹Departamento de Periodontia, Centro universitário de Maringá- UNICESUMAR.

²Departamento de Periodontia, Centro universitário de Maringá- UNICESUMAR.

³Departamento de Periodontia, Instituto de Odontologia IOA- Curitiba.

As recessões gengivais possuem fatores etiológicos e fatores de suscetibilidade, necessitando de diagnóstico e intervenção. Paciente do sexo feminino, 29 anos, atendida no Instituto Odontológico das Américas, encaminhada para avaliação periodontal devido recessão gengival. Ao exame clínico, apresentou recessão RT 1 no elemento 31, contenção higiênica inferior, freio labial com inserção alta, restauração insatisfatória, acúmulo de placa bacteriana e trauma oclusal. Ao exame tomográfico, observou-se a confirmação da perda óssea vestibular. Encaminhou-a para avaliação ortodôntica por apresentar possível vestibularização do dente 31, a qual após avaliação fora descartada por estar em posição ideal e a contenção estar má indicada, causando torque maior no dente o que poderia causar movimentação para fora do envelope óseo. Paciente foi submetida à terapia básica periodontal, remoção de restauração insatisfatória, ajuste oclusal, troca da contenção e procedimento cirúrgico de frenectomia para remoção do freio labial inferior e enxerto gengival livre, devido ausência de tecido queratinizado, para posterior recobrimento radicular. Recessão gengival é a exposição radicular causada pelo deslocamento apical da margem gengival a qual possui etiologia multifatorial e fatores predisponentes, como trauma de longa duração durante a escovação, devido a força utilizada e dureza das cerdas; hábitos parafuncionais; inflamação periodontal induzida por placa, principalmente em restaurações insatisfatórias; inserção alta de freios e bridas; fenótipo gengival; ausência ou faixa estreita de tecido queratinizado (< 2mm) e contenção higiênica, causando deiscência óssea por movimentos indesejáveis, podendo estar associados a alterações no torque radicular. O presente trabalho conclui que a recessão gengival é uma consequência de um conjunto de fatores e condições modificáveis, além da importância da abordagem e associação das causas para o sucesso do tratamento.

Categoria: CASO CLÍNICO

Desafios no tratamento periodontal ao paciente com múltiplas desordens sistêmicas e não colaborador: relato de caso

Trindade, L.C. ¹; Chicrala, G.M. ²; Amaral-Silva, G. K. ²; Antunes, D. M. ²; Jardim, E. C. G. ²; Ferreira, R. ²

¹Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

²Docente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

O tratamento periodontal (TP) de pacientes com Diabetes Mellitus (DM) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) requer medidas terapêuticas específicas. O objetivo desse trabalho é relatar os desafios no TP diante de um paciente com comprometimento periodontal e múltiplas desordens sistêmicas. Paciente do sexo masculino, 44 anos, obeso, foi atendido na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (FAODO/UFMS). Durante a anamnese, relatou fumar 10 cigarros há 27 anos e ter HAS e fazer uso de Losartana 50mg (2x ao dia). Ao exame físico intra-oral, foi observado uma condição de saúde bucal bem insatisfatória com ausência de 13 dentes e quadro clínico de periodontite estágio IV, grau C e generalizada. O plano de tratamento consistiu em adequação do meio com TP para posterior extração dentária e reabilitação protética. Durante as consultas, não foi possível iniciar o tratamento devido seu quadro de HAS (valores acima de 200mmHg x 140 mmHg) e exames sanguíneos indicaram também DM (taxa da hemoglobina glicada de 7%). Ademais, o paciente demonstrou-se relutante quanto à sua saúde sistêmica, não retornando ao médico para normalização do seu quadro clínico e abandonou o TP. Situações como essa não são raras na prática clínica onde a população demonstra grande desconhecimento quanto a influência da saúde sistêmica no TP. Nota-se o aumento na prevalência da HAS e DM, o que exigem mudanças quanto a abordagem e na atitude profissional. Além do mais, os fatores comportamentais e emocionais do paciente devem estar presentes no planejamento visando a assistência integral e promoção à saúde. Portanto, conscientizar e motivar o paciente são essenciais para o sucesso, adesão e segurança do paciente no TP e conseqüentemente melhora de sua saúde bucal e qualidade de vida.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Peri-implantite recorrente em paciente com histórico de periodontite ao longo de 12 anos de acompanhamento

Paseto, F. D. M.¹; Azeredo, M. G.¹; Costa, F. A.¹; Dias, D. R.¹; Matarazzo, F.¹; Araújo, M. G.¹

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

A peri-implantite é uma inflamação dos tecidos peri-implantares com perda óssea progressiva. É bem estabelecido na literatura que pacientes com histórico de periodontite estão mais propensos a desenvolverem a peri-implantite. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é relatar um caso clínico de uma paciente com histórico de periodontite e episódios de peri-implantite recorrente ao longo de 12 anos de acompanhamento. A paciente, 45 anos, compareceu à clínica odontológica da Universidade Estadual de Maringá em 2011 com queixa de sangramento ao redor de um implante. A paciente foi diagnosticada com periodontite estágio III, grau B, localizada e peri-implantite na região do 36. Foi realizado tratamento periodontal básico e cirurgia de acesso para raspagem do 36, porém não foi alcançado sucesso clínico, levando a perda do implante. Após 3 anos, um implante na região do 46 apresentou sinais de peri-implantite (profundidade de sondagem alterada, sangramento à sondagem e perda óssea progressiva) e recebeu o mesmo tratamento, desta vez com sucesso. A paciente foi mantida em terapia de suporte e, em 2022, retornou com queixa de sangramento na região dos implantes no 15 e 16. O diagnóstico de peri-implantite foi novamente confirmado. O tratamento consistiu em cirurgia de acesso para raspagem dos implantes com curetas e ultrassom, e ajuste na prótese para facilitar o acesso de dispositivos de higiene. O tratamento apresentou sucesso no acompanhamento de 6 meses. Dessa forma, é importante ressaltar que pacientes com implantes dentários e histórico de periodontite devem ser conscientizados sobre seu alto risco para a peri-implantite, o que pode levar a perda do implante. Portanto, pode-se concluir que em indivíduos com implantes dentários e histórico de periodontite, a adesão à terapia de manutenção periodontal e peri-implantar é um fator chave para o sucesso da terapia com implantes a longo prazo.

Categoria: CASO CLÍNICO

Preparo Pré-Cirúrgico em Paciente com Higiene Oral Deficitária

Almeida, G. P.¹ ; Santiago, L.R¹ ; Alves Jr., M.A.M.A.¹ ; Damante, C.A. ¹ ; Zangrando, M.S.R. ¹ ; Sant'Ana, A.C.P. ¹

¹ Disciplina de Periodontia, Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru.

As populações tem envelhecido e a expectativa tem aumentado, nesse contexto os cirurgiões dentistas tem enfrentado uma demanda cada vez maior por tratamentos de alta qualidade estética e funcional. Esse tipo de tratamento muitas vezes demanda um adequado preparo pré cirúrgico. Raspagens, sub e supra gengivais, instrução de higiene oral são algumas das medidas que protagonizam essa abordagem pré cirúrgica. Com isso o objetivo do deste trabalho é de apresentar um caso clínico que demonstra a importância do preparo inicial e da higiene oral básica para a recuperação da saúde do periodonto. O paciente J. P. C. de 65 anos foi encaminhado para a clínica de pós graduação para uma reabilitação oral que envolveria a instalação de próteses fixas e sobre elementos e sobre implantes uma vez que a região anterior inferior e os molares superiores posteriores apresentavam as maiores perdas. Com isso, após melhora na condição periodontal, o paciente foi submetido também a facetas em resina composta com o objetivo de restabelecer os pontos de contato, diminuindo a impacção alimentar e facilitando a higiene. Dessa forma, uma adequação de meio oral pré cirurgia se faz necessária para que os procedimentos futuros venham a ser bem sucedidos, já que a presença de inflamação gengival dificulta a realização de tais procedimentos, devido a uma maior flacidez do tecido gengival e sangramento aumentado.

Categoria: CASO CLÍNICO

PERIODONTIA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Planejamento tomográfico para aumento de coroa clínica estético: Relato de caso

Oliveira, R.F.¹, Tonin, M.C.C², Almeida, G. P.², Almeida, A. L. P. F.¹

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A exposição gengival em excesso é queixa de muitos pacientes. As causas são: erupção passiva alterada, crescimento vertical da maxila, hipermobilidade ou encurtamento do lábio superior. Em casos de erupção passiva alterada, o tecido gengival recobre parte do esmalte e a crista óssea pode estar muito próxima a junção cimento-esmalte (JCE). A classificação é baseada nos tipos 1 e 2, subgrupos A e B. O tipo está relacionado a quantidade de tecido queratinizado e assim o tipo 1 possui ampla faixa de tecido e o tipo 2 há uma faixa estreita. O subgrupo está ligado a posição da crista óssea, em A há espaço para os tecidos de inserção supracrestais (cerca de 2 mm) e em B a crista óssea está próxima ou sob a JCE. Em relação ao relato de caso, paciente compareceu a clínica com queixa de desarmonia e sorriso gengival. Durante avaliação clínica, foi observado erupção passiva alterada em alguns dentes e com auxílio da tomografia foi possível observar excesso gengival e ósseo. Após exame clínico e tomográfico, foi planejado cirurgia de aumento de coroa clínica dos dentes 13 ao 23. O dente 11 foi usado como referência, pois não apresentava excesso. Após a marcação dos pontos foi realizado a remoção do tecido gengival. Como previamente planejado, foi realizado osteotomia e osteoplastia para criação do espaço para os tecidos de inserção supracrestais. Ao fim, as suturas foram mantidas pela palatina. O aumento de coroa clínica é um tratamento previsível e que pode trazer grande benefício para os pacientes, melhorando o aspecto de dentes curtos e quadrados, que podem gerar um sorriso infantil. A tomografia é um exame que facilita o procedimento cirúrgico e ajuda estabelecer quanto de tecido ósseo e gengival será removido, aumentando a previsibilidade do procedimento. Portanto, o planejamento tomográfico pode auxiliar o dentista nesse processo e aumentar a previsibilidade do procedimento cirúrgico.

Categoria: CASO CLÍNICO

Planejamento interdisciplinar no tratamento de defeito infra-ósseo em área estética

Aranda-Rischmoller, J.E.A.¹; Monteiro-Sousa, R.S.¹; Azevedo-Silva, L.J.¹; Carneiro, C.A.¹; Zangrando, M.S.R.¹; Sant'ana, A. C. P.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O planejamento interdisciplinar é essencial em casos que envolvem múltiplos fatores e formas de tratamento a fim de reestabelecer função e estética. Se apresentar um caso clínico de uma paciente de 26 anos que procurou o serviço de especialização em Periodontia da FOB/USP queixando-se de perda óssea e diastema na região anterior (11/12), com histórico de tratamento endodôntico, perfuração coronal, abscesso periodontal e cirurgia exploratória prévia. Os exames clínico e radiográfico evidenciaram reabsorção radicular interna e defeito infra-ósseo na região distal de incisivo central superior (11) com profundidade de sondagem de 6.0 mm associado à migração dentária do incisivo lateral (12). Diferentes abordagens foram planejadas, tais com: 1) retratamento endodôntico e regeneração óssea; 2) tracionamento lento, retratamento endodôntico e prótese fixa; 3) exodontia, instalação de implante, regeneração óssea (enxerto ósseo e membrana), enxerto gengival e Prótese Sobre Implante (PSI) após osseointegração. A tomada de decisão terapêutica pela equipe e paciente foi a terceira opção. Para tanto foi realizado o preparo inicial da paciente (raspagem e instrução de higiene oral), seguido do planejamento de implante (3,5 x 11,5 mm, Unitite, SIN) a partir do escaneamento das arcadas associado à tomografia e confecção do guia cirúrgico. A cirurgia foi realizada por meio da exodontia atraumática seguida da instalação do implante, enxerto ósseo e membrana (Combi-kit Collagen Geistlich®), bem como tampão de enxerto gengival livre. O provisório foi confeccionado com a porção coronária do dente extraído e unido de forma adesiva aos dentes adjacentes. O caso segue em fase de osseointegração e recuperação dos tecidos periodontais. Com isso, seguindo o planejamento criterioso, executado em consonância com o paciente, a intervenção cirúrgica periodontal associada a PSI propõe reestabelecer a homeostasia local e saúde periodontal para esta região de importante fator estético.

Categoria: CASO CLÍNICO

PERIODONTIA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Associação entre periodontite e hipertensão arterial: análise clínica

Nascimento, S.I.M.¹; Fernandes, E.M.O.¹; Greggi, D. K.²; Damante, C.A.²; Zangrando, M.S.R.²; SantAna, A.C.P.²

¹Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

²Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo é avaliar as variações de pressão arterial sistólica e diastólica em pacientes em tratamento odontológico na Faculdade de Odontologia de Bauru-USP. Foram incluídos 40 pacientes saudáveis, de ambos os sexos, com idade variável de 35 a 50 anos. Todos responderam ao questionário de saúde e foram examinados periodontalmente de acordo com as medidas de profundidade de sondagem (PS), perda de inserção clínica (PIC), índice de sangramento à sondagem de boca toda (ISSBT) e índice de placa de boca toda (IPBT). A amostra foi dividida em grupos normotenso (sistólica < 130 mmHg e/ou diastólica < 90 mmHg) e hipertenso (sistólica ≥ 130 mmHg e/ou diastólica ≥ 90 mmHg). A pressão arterial sistólica e diastólica foi aferida por um examinador treinado previamente ao início do tratamento periodontal. A análise final foi realizada em 18 pacientes, sendo 10 normotensos e 8 hipertensos (sistólica ≥ 130 mmHg e/ou diastólica ≥ 90 mmHg). O grupo hipertenso apresentou piores condições periodontais do que o grupo normotenso, com estágios mais avançados de periodontite (mediana de 3 vs. 2; p = 0.01, Mann Whitney), maior PS média (3,16 ± 1,06 mm vs. 2,16 ± 0,47 mm; p= 0,01, teste t não pareado), PIC média (2,39 ± 1,58 mm vs. 1,07 ± 0,56 mm; p= 0,02; teste t não pareado), maior percentual de sítios com PS ≥ 4 mm (29,22% vs. 6,54%; p= 0.008, Mann Whitney) e PIC ≥ 5 mm (22,01% vs. 2,61%; p= 0,001, Mann Whitney) e maior perda óssea no pior sítio (6,25 ± 2,74 mm vs. 2,93 ± 2,16 mm; p= 0,01, Mann Whitney). Esses resultados primários indicam que pacientes jovens e hipertensos apresentam piores condições periodontais do que pacientes normotensos, sugerindo associação entre periodontite e hipertensão arterial.

Fomento: PUB-USP

Categoria: PESQUISA

Mau hálito e sua relação com idade, sexo, saúde sistêmica e periodontal na cidade de Bauru

Kawai, G.H.T.¹ ; Sardinha, N.L.¹ ; Generato, M.J.¹ .; Mói, A.B.² ; Santiago Júnior, J. F.³ ; Silveira, E. M. V.⁴

¹ Aluno de Graduação, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

² Aluna de Pós-Graduação, Especialização em Endodontia, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo.

³ Prof. Dr. Área de Prótese, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

⁴ Profa. Dra. Área de Periodontia, Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

Com o propósito de determinar a prevalência da halitose autorreportada em amostras representativas da cidade de Bauru - São Paulo/Brasil, foram avaliadas variáveis relacionadas a idade, ao gênero, a saúde sistêmica e periodontal que foram correlacionadas com o mau hálito, a fim de verificar uma possível associação. O estudo avaliou 475 voluntários com idade maior e igual a 18 anos de ambos os sexos. Cada voluntário reportou seu hálito por meio de uma Escala Visual Analógica (EVA) e, finalmente, um examinador treinado e calibrado categorizou os sextantes linguais em 3 escores de acordo com o índice de Winkel (2003). Foram analisados pacientes fumantes (50) e não fumantes (425), presença de saburra lingual entre os sexos e o uso de fio dental em relação ao nível de escolaridade dos voluntários (realizando um contraponto para determinar a saúde bucal em relação ao nível sócio econômico e educacional). Dessa forma, observou-se maior frequência de saburra lingual no sexo masculino (76,64%) em relação ao feminino (67,26), sugerindo que as mulheres possuem um maior cuidado com a higiene lingual quando comparadas aos homens. Outro aspecto relevante foi que o nível escolar tem influência positiva sobre a higiene bucal interdental. Além disso, a prevalência de fumantes na cidade de Bauru é baixa e predominantemente masculina.

Fomento: CNPq (processo: 8965020422)

Categoria: PESQUISA

Perfil proteômico do fluido crevicular para diagnóstico de doenças periodontais e peri-implantares: revisão sistemática

Azeredo, M.G.¹; Souza, L.P.S.S.¹; Dias, D.R.¹; Costa, F.A.¹; Matarazzo, F.¹; Araújo, M.G.¹

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

Nos últimos anos, a busca por novos biomarcadores para diagnóstico e/ou prognóstico das doenças periodontais e peri-implantares vem recebendo grande atenção da comunidade científica. Essa revisão sistemática tem como objetivo apresentar uma síntese qualitativa da literatura a respeito do perfil proteômico do fluido crevicular (FC) não direcionado, obtido por espectrometria de massas para o diagnóstico de doenças periodontais/peri-implantares. A busca foi realizada em diferentes bancos de dados eletrônicos [Pubmed, Embase e Cochrane Library], periódicos selecionados e listas de referências entre março e abril de 2022. O risco de viés e a qualidade dos estudos incluídos foram avaliados utilizando a ferramenta QUADOMICS modificada. Uma análise descritiva dos estudos incluídos foi realizada para verificar variações metodológicas e sintetizar os principais achados. Como resultados, entre 525 títulos e resumos revisados, 11 preencheram os critérios de elegibilidade e foram incluídos na presente revisão. Dois estudos avaliaram o perfil proteômico de pacientes com gengivite, 7 de periodontite, 1 combinado e apenas um estudo investigou o perfil proteômico de pacientes com peri-implantite. Um total de 788 proteínas associadas à saúde, doença periodontal/peri-implantar ou ambas foram identificadas. Dentre essas, 89 proteínas foram encontradas em pelo menos dois estudos, com 43 proteínas exclusivas de amostras de doença, 6 de amostras de saúde e 40 apresentando resultados conflitantes. Desta forma, pode-se concluir que a definição do perfil proteômico do FC para diferenciação da saúde periodontal/peri-implantar ainda está focada na descoberta de biomarcadores. Embora avanços tenham sido feitos, estudos com amostras maiores e métodos de validação mais robustos são necessários antes que qualquer conjunto de candidatos a biomarcadores possa ser implementado na prática clínica.

Fomento: ITI - International Team for Implantology (1932/2019)

Categoria: REVISÃO SISTEMÁTICA (sem metanálise)

PERIODONTIA

PÓS GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Impacto do aumento de coroa clínico estético na qualidade de vida e autoestima dos pacientes

Arroteia, L. S.¹; Stolf, C.S.¹; Paz, H.E.S.¹; Monteiro, M.F.¹; Sallum, E.A.¹ Casarin, R.C.V.¹;

¹Faculdade de Odontologia de Piracicaba – UNICAMP Piracicaba/SP – Departamento de Prótese e Periodontia

OBJETIVO: O sorriso gengival pode apresentar fatores etiológicos distintos e promovem um sorriso desarmônico, trazendo insatisfação estética ao paciente. Essa condição pode ser corrigida por procedimentos periodontais associados ou não à procedimentos restauradores e são considerados uns dos mais comuns na prática clínica. Assim, o objetivo desse estudo foi avaliar, através de questionários específicos, possíveis mudanças na autoestima e qualidade de vida dos pacientes após a realização da cirurgia de aumento de coroa estético (ACE), para correção de sorriso gengival. **MÉTODOS:** Para esse estudo, 18 pacientes foram selecionados para realização de ACE em região anterior de maxila. Anteriormente à cirurgia, dois questionários foram aplicados, OHIP-14/Brasil e a Escala de Autoestima de Rosenberg-UNIFESP/EPM. Após 1 mês da cirurgia, os questionários foram aplicados novamente. Em todas as cirurgias o mesmo protocolo clínico foi seguido: Incisões de bisel interno foram realizadas para remoção do tecido gengival em excesso. Quando houve necessidade, abriu-se um retalho, sempre preservando as papilas, para ostectomia visando o reestabelecimento do espaço biológico. O teste t para amostras pareadas foi utilizado para comparar a média de pontuação dos questionários antes e após o ACE. **RESULTADOS:** A Escala de Autoestima de Rosenberg não revelou diferença estatisticamente significativa na autoconfiança dos pacientes após o ACE ($p > 0.05$). Por outro lado, uma redução estatisticamente significativa pôde ser observada no score do questionário OHIP-14/Brasil após a realização da cirurgia ($p = 0.041$), revelando um aumento na qualidade de vida dos pacientes. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que o sorriso gengival pode influenciar a autoestima dos pacientes, sendo a cirurgia de ACE capaz de aumentar ou reestabelecer a autoestima e melhora na qualidade de vida dos mesmos.

Agência de fomento: Capes

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA

PERIODONTIA

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Suplementação com Ômega 3 e aspirina como terapia adjuvante ao tratamento periodontal, revisão de literatura

Victorino, M. L. Z.¹; Silva, R.B.²; Santos, N.C.^{2,3}

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá.

²Departamento de Periodontia, Universidade Guarulhos.

³Department of immunology, The Forsyth Institute.

A inflamação crônica presente em doenças periodontais se desenvolve a partir de falhas na resolução do quadro inflamatório, como a persistência de produtos nocivos e células inflamatórias. A resolução da inflamação requer eventos bioquímicos em cascata são programados através de Mediadores Pró-Resolutivos Especializados (SPMs). O presente trabalho tem como objetivo expor uma revisão de acordo com as informações coletadas na base de dados PubMed, sobre o uso de Ômega 3 e aspirina no tratamento periodontal. As lipoxinas, e moléculas derivadas do Ômega-3, as resolvinas, protectinas e maresinas, são fundamentais para a resolução da inflamação. Ademais, a aspirina induz a produção das lipotoxinas e resolvinas, o que contribui substancialmente para a homeostasia tecidual. Frente às suas características terapêuticas, o Ômega-3 começou a ser empregado na terapia periodontal. Estudos em animais apontam que mesmo sem a terapia periodontal convencional, os SPMs mostraram-se efetivos contra a infecção por *Porphyromonas gingivalis*. Outros estudos avaliaram a ação da maresina no microbioma, inflamação e regeneração do ligamento periodontal, sendo os resultados positivos. Além disso, recentemente foi comprovado que maresina e resolvina agregam no potencial regenerativo de células-tronco frente à inflamação. Pesquisas clínicas demonstraram que pacientes sistemicamente saudáveis e suplementados diariamente com Ômega-3 e aspirina como adjuvantes da terapia periodontal alcançaram prognósticos mais favoráveis quando comparados ao grupo controle. Ainda, estudos em pessoas com diabetes tipo 2 também apresentaram resultados positivos frente à doença periodontal e ainda, relatando significativos benefícios metabólicos e inflamatórios como redução da hemoglobina glicada e níveis de citocinas pró-inflamatórias. Conclui-se que a suplementação com Ômega-3 e aspirina tem sua importância clínica associada à terapia periodontal, e pode ajudar a controlar parâmetros metabólicos e inflamatórios.

Fomento: FAPESP (processo 2021/14439-0)

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Efetividade do uso de colutórios à base de compostos naturais após cirurgias periodontais: uma revisão de literatura

Silva, G.E.R.¹ ; Cardoso, M.V. ² ; Coelho, A.A.K. ³ ; Sanabe, M.E. ³ ; Chicrala, G.M. ³ ; Ferreira, R. ³

¹ Discente, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Professor de Odontologia, Grupo SER educacional Manaus/Amazonas

³ Professor(a) de Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

A clorexidina (CX) é um enxaguante comumente indicado após cirurgias periodontais, porém, os efeitos colaterais e sua aceitação pelo paciente podem ser um desafio na prática clínica. Em contrapartida, colutórios à base de compostos naturais (CN) podem se tornar opções para contornar tais reações. O objetivo dessa revisão de literatura foi analisar a aplicação e ação de diferentes enxaguantes à base de CN sobre áreas periodontais tratadas cirurgicamente. Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados PubMed, selecionando artigos com as palavras-chave: “periodontal surgery”, “herbal extract”, “plant extract”, “herbal” e “herbal medicine” e o operador booleano “AND”. Foram encontrados 218 artigos e 3 foram selecionados abordando pacientes com diagnóstico de periodontite e indicação de cirurgia periodontal à retalho. Os colutórios com soluções à base de CN apresentaram-se puros (HiOra™) ou associados (Parodontosan®) com concentrações menores de CX (0,05%) e comparados com soluções de CX (0,1% ou 0,2%) ou placebo (água pura). Os estudos apresentaram resultados positivos dos CN quanto à diminuição da microbiota, índice de placa, profundidade de sondagem, manchas nos dentes e perda do paladar. Portanto, os resultados clínicos e microbiológicos dos CN foram estatisticamente semelhantes as concentrações maiores de CX, porém, com menores/supressão dos efeitos colaterais e proporcionando maior conforto aos pacientes e facilitando a adesão ao tratamento e reduzindo riscos de infecções pós-operatórias. No entanto, mais estudos são necessários para avaliar a efetividade desses e de outros produtos à base de CN que possam contribuir na obtenção de protocolos clínicos e favorecer à saúde bucal e qualidade de vida dos pacientes.

Fomento: Não se aplica

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA.

Efeitos do uso de dispositivos eletrônicos para fumar na cavidade oral

Oliveira, R.S.¹; Reis, F.J.²

¹ Discente do curso de Odontologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP), Campus Avaré.

² Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista (UniFSP), Campus Avaré.

O tabagismo é considerado um problema de saúde pública, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) ele é uma das maiores causas de doenças e mortes no mundo, diante disso foram lançados os Dispositivos Eletrônicos para fumar (DEFs), conhecidos popularmente por Pod ou Vape e em 2004 começaram a ser comercializados, no início era visto como uma alternativa mais "segura" aos cigarros convencionais, feito com a intenção de reduzir o risco de dependência e danos a saúde. Devido a grande variedade de modelos e essências eles vem atraindo principalmente a atenção dos jovens, fazendo com que a comercialização aumente a cada dia mais, atualmente mais de 2.500 marcas de DEFs são vendidas no mundo. No Brasil em 2009 a comercialização, a importação e a propaganda desses dispositivos foram proibidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), estudos recentes apontaram que o uso deles é tão prejudicial à saúde quanto ao uso de cigarros convencionais, podendo levar a grandes alterações na cavidade oral, danos aos tecidos moles, além de câncer de cabeça e pescoço, podendo prejudicar a funcionalidade e estética do sistema estomatognático. Com isso vemos que é de suma importância compreender melhor os efeitos do uso de DEFs na cavidade bucal para que possamos informar e orientar os usuários quanto aos riscos que esses dispositivos que parecem "inofensivos" fazem a saúde.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Panorama atual do edentulismo em diferentes populações. Revisão de literatura

Martoni Neto V.¹; De Almeida M.M.²; Assáo A.³; Michel R.C.⁴; Stuani V.⁵; Manfredi GGP⁶

Departamento de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná^{1,2,6}

Departamento de Periodontia, Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos³

Departamento de Periodontia, Universidade Federal de Minas Gerais⁴

Departamento de Dentística, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo⁵

A etiologia do edentulismo está bem estabelecida na literatura, sendo observada uma sinergia entre fatores locais como a cárie e as doenças periodontais, e fatores socioculturais. Contudo, com o avanço tecnológico do tratamento odontológico, o incentivo de medidas preventivas e de paradigmas sociais, o perfil do edentulismo pode ter alterado. Assim, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre estudos que comparam a estimativa e a prevalência do edentulismo entre diversos países. Para a realização deste trabalho, foram selecionados artigos nas bases de dados PubMed, Lilacs e Science Direct, no período de 2015 a 2022. As palavras-chave utilizadas foram: “mouth, edentulous/epidemiology”, “tooth loss/epidemiology”, “tooth loss”, “missing teeth”, “missing tooth”, “teeth lost”, “lost teeth”, “losing teeth”, “edentulousness/epidemiology”, “edentulous” e “edentulism”. Foram utilizados “and” e “or” como ferramentas integrativas de busca. Após a análise dos artigos incluídos, verificou-se que a prevalência e a incidência do edentulismo estão reduzindo com o passar dos anos, conforme observado nas duas últimas décadas. A idade e a perda dentária possuem uma relação proporcional, onde o avanço da idade é acompanhado pelo aumento no número de dentes perdidos, sendo o pico estabelecido por volta da sétima década de vida. O sexo do indivíduo também influencia na prevalência do edentulismo, variando de acordo com o país analisado, como na Suécia e Finlândia, onde os homens possuem maior prevalência, diferentemente da Indonésia e China. Mesmo com a acentuada diminuição nos índices de edentulismo em todo o mundo, os indivíduos que possuem mais de 65 anos apresentam, ainda, uma alta prevalência de edentulismo. Nos EUA, 19% da população com essa faixa etária são desdentadas. Isto ocorre por conta da associação de fatores de risco, como o tabagismo e a doença periodontal, e pela ausência de programas de saúde pública. Assim, para reduzir a prevalência a níveis ainda mais baixos, é necessário mitigar os obstáculos enfrentados pelos programas de serviços odontológicos, buscando conscientizar a população sobre a importância de hábitos saudáveis e ampliar o acesso ao tratamento para pessoas em situação de fragilidade financeira ou com idade avançada.

Fomento: Nenhum

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Prótese e DTM

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

PRÓTESE E DTM

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Reabilitação estética no arco superior com restaurações indiretas parciais e totais com sistema e.max CAD estratificado

Alves, B.I.V ¹; Suedam, V. ².

¹Graduação, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração.

²Disciplina de Prótese, Faculdade de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração.

O desenvolvimento de novos materiais cerâmicos com características estéticas e mecânicas favoráveis associado ao desenvolvimento de técnicas digitalizadas, proporcionam resultados estéticos altamente positivos aos laminados cerâmicos, preservando a estrutura dentária saudável. Sabendo-se disso, o objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico onde foi realizada a reabilitação estética com laminados cerâmicos. Paciente do sexo feminino, 55 anos de idade, procurou atendimento clínico com queixa estética, apresentando dentes escurecidos com grande número de restaurações nos dentes anteriores e posteriores. Foi realizado o planejamento digital do sorriso com o uso de fotos e vídeos, enceramento diagnóstico e mock-up em boca. Após aceitação do tratamento, planejou-se a confecção de laminados cerâmicos de dissilicato de lítio utilizando o sistema E.max CAD estratificadas, nos elementos 11, 12, 13, 14, 15, 16, 21 e 22, no dente 23 coroa total, e nos dentes 24, 25 e 26 onlays com cobertura vestibular e oclusal. Foi realizado o preparo, acabamento e polimento, moldagem dos arcos superior e inferior, registro interoclusal e escolha da cor desejada (BL3) e da cor do substrato dentário (ND3 e ND8). Foram confeccionadas em laboratório os laminados cerâmicos com o sistema e.max CAD na cor LT BL3 e posteriormente estratificadas com cerâmica feldspática incisal. Após provas seca e úmida, as facetas foram cimentadas com cimento fotopolimerizável na cor Bleach (All Cem Vender - FGM). Ao final dos ajustes, notamos a harmonia das linhas estéticas faciais e dentárias, devolvendo alinhamento, forma, textura e cor, com a integração dos laminados ao tecido gengival saudável. Assim, pode-se concluir que o sistema E.max CAD associados à estratificação com cerâmica feldspáticas é uma excelente opção para reabilitação estética conservadora por apresentar resultado estético altamente favorável, com sucesso clínico e satisfação dos pacientes.

Categoria: CASO CLÍNICO

Dor neuropática pós-traumática: um relato de caso

Fiorini, M.A.¹ ; Sousa, M.M.² ; da Fonte, T.P.³ ; Servín, M.E.³ ; Conti, P.C.³ ; Ferrairo, B.M.^{1,4}

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

²Clínica particular.

³Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A dor neuropática é causada por uma lesão ou disfunção somatossensorial, sendo a dor neuropática pós-traumática trigeminal (DNPT) relativa à lesão do nervo trigêmeo. A maioria das lesões desaparecem em um período de 8 semanas, porém, as que permanecem interferem não somente na condição física, mas ocasionam problemas de ordem psicossociais. Uma paciente do sexo feminino, 65 anos, procurou atendimento queixando-se de dor localizada no primeiro quadrante de característica pulsátil e em pontadas que pioravam com a mudança de temperatura e ocorriam em até 3 episódios no mês, com duração de 5 dias e intensidade de moderada a forte. Seus sintomas iniciaram há 3 anos após a instalação de um implante na região. Implante este que foi removido 2 anos após a instalação devido as queixas frequentes de dor e tratamentos sem sucesso. Durante a anamnese e exame clínico constatou-se baixa pontuação na escala de catastrofização em dor (1), boa qualidade do sono (Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh 2), ausência de hábitos parafuncionais e sensibilidade moderada à palpação bilateral em masseter e esternocleidomastoideo, sem referência e sem familiaridade com a queixa principal. Diante disto, a hipótese diagnóstica foi de DNPT, confirmada após a realização dos testes somatossensoriais e do teste de bloqueio anestésico. A paciente foi submetida a um tratamento medicamentoso (Pregabalina 75mg) por 30 dias, sem sucesso, momento em que a medicação foi trocada (Cloridrato de Nortriptilina, escalonando de 10 a 25mg) e foi iniciado o uso tópico de creme anestésico na região (25mg de Lidocaína, 25mg de Prilocaína) apresentando redução gradual da dor na escala analógica visual e redução da região afetada nos testes somatossensoriais. Após 7 meses, a concentração da medicação foi reduzida e o uso tópico suspenso, apresentando evolução satisfatória e bom prognóstico apesar do caráter crônico da condição, necessitando assim de acompanhamentos periódicos realizados por especialista.

Categoria: CASO CLÍNICO

Viscossuplementação em articulação temporomandibular: caso clínico

Silva, L.R.A. e; Medina, D. F, Silva, K.K.P., Stuginski-Barbosa, J.; Conti, P.C.;

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

¹Especialização Lato Sensu em DTM e Dor Orofacial, Instituto de Ensino Odontológico, Bauru

Existem alguns desarranjos internos da ATM, onde é possível encontrar comprometimentos da lubrificação e desequilíbrio intra-articular. No presente caso clínico avaliou-se uma paciente de 33 anos, gênero feminino, casada, relatando dor e ruídos bilaterais em abertura e fechamento. Ao realizar o exame clínico foi possível reproduzir a dor do paciente nos músculos mastigatórios e ATM. A paciente respondeu a escala analógica visual (EVA) com um valor de 9. Além disso, foi solicitada uma RM de ATM bilateral sendo possível observar um deslocamento de disco com redução (DDR). O diagnóstico da paciente foi de mialgia local no masseter superficial, DDR e artralgia em ambas ATMs. Se iniciou então tratamentos conservadores como: Educação em dor, diminuição do uso de analgésicos. Aplicativo “desencoste o dente”, termoterapia quente, automassagem, exercícios de coordenação, exercícios de protrusão, placa estabilizadora, terapia em músculo, higiene do sono e indicações para consulta (psicologia, psiquiatria e fisioterapia). Após 3 consultas de acompanhamento, depois da paciente aderir ao tratamento, se aplicou uma viscossuplementação com ácido hialurônico em ambas ATMs. A paciente relatou uma melhora nos ruído e dores, obteve-se melhora da dor em repouso EAV (9)->(3), apresentando também uma amplitude de abertura de boca maior que a inicial com dor (45mm)->(47mm). A viscossuplementação que foi aplicada na paciente é uma terapia minimamente invasiva que pode atenuar a dor e diminuir a sobrecarga com o objetivo de estimular a produção endógena de AH, ter ganho funcional articular e melhorar na quantidade e qualidade do líquido sinovial. Portanto, é possível concluir que a infiltração de AH é uma opção terapêutica eficaz quando a terapia convencional não é resolutiva, melhorando os movimentos mandibulares e aliviando os barulhos da ATM.

Fomento: Não tem fomento

Categoria: CASO CLÍNICO

Fluxo digital e facetas cerâmicas de dissilicato de lítio: relato de caso

Oliveira, A.C.M.¹ ; Jalkh, E.B.B.¹ ; Carvalho, L.F. ¹ ; Amorim P.H.¹ ; Bonfante, E.A.¹ ; Alves, L.M.M.¹

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Atualmente, o tratamento dos pacientes envolvem grandes expectativas quanto a um sorriso esteticamente harmonioso e dentro dos padrões. As facetas em cerâmicas têm sido bastante utilizadas para promover uma reabilitação estética e funcional, uma vez que mimetizam a estrutura dental, e apresentam longevidade clínica. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de um paciente que apresentava como queixa principal a insatisfação com a forma e a cor de seus dentes naturais. Após exame clínico e radiográfico foi realizado o planejamento de oito facetas cerâmicas laminadas (de primeiro pré a primeiro pré-molares superiores). Inicialmente, realizou-se o escaneamento digital para a realização do enceramento diagnóstico. Então, foram realizados os preparos dos dentes para facetas e, o escaneamento dos mesmos, incluindo registro digital da mordida. Após isso, realizou-se o mockup promovendo previsibilidade do tratamento. Além disso o mockup foi utilizado como restaurações temporárias até a próxima consulta. Facetas de dissilicato de lítio foram confeccionadas, provadas em boca e a cor do cimento foi selecionada a partir de testes com pastas try-in. Então, realizou-se o protocolo de cimentação dente a dente, para isso, as peças cerâmicas foram limpas, condicionadas com ácido fluorídrico 5% durante 20 s, lavadas e então foi aplicado o silano. Os dentes foram condicionados com ácido fosfórico e o adesivo foi aplicado. Para a cimentação foi utilizado um cimento resinoso fotoativado (Variolink N, Ivoclar). Após a cimentação de todas as facetas, foi realizado o ajuste oclusal e instruções sobre cuidado e higiene foram passadas para o paciente, e realizadas consultas de retorno para acompanhamento. As facetas laminadas têm as vantagens de serem conservadoras, ao mesmo tempo em que oferecem excelentes propriedades estéticas e longevidade clínica. Dessa forma, a técnica digital pode fornecer um fluxo de trabalho previsível e eficiente.

Categoria: CASO CLÍNICO

Reabilitação estética e funcional de dentes anteriores superiores com prótese fixa dentogengival através do fluxo digital: relato de caso

Fermino, E. S.¹; Oliveira, A. C. M.¹; Carvalho, L. F.¹; Alves, L. M. M.¹; Benalcázar-Jalkh, E. B.¹; Bonfante, E. A.¹

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Relato de caso: Paciente, 69 anos, apresentou-se para tratamento reabilitador na Clínica de Graduação em Prótese II, tendo como queixa principal a ausência de dentes na região anterior superior, com comprometimento funcional e estético. Na anamnese apresentou histórico de acidente vascular cerebral (AVC), com sequelas funcionais do lado esquerdo e diabetes mellitus tipo II. No exame clínico observou-se uma prótese parcial removível substituindo as ausências dos dentes 21 e 22, que foram confirmadas no exame radiográfico, acompanhadas de pouca disponibilidade óssea, o que dificultaria a instalação de implantes na região. O tratamento proposto consistia em uma prótese fixa de quatro elementos do 11 ao 23 dentodengival em zircônia maquiada e parcialmente estratificada, através do fluxo digital. Inicialmente realizou-se o escaneamento intraoral e documentação fotográfica para o seguinte encerramento diagnóstico digital. Em seguida paciente foi submetido aos preparos dentários dos pilares 11 e 23 e confecção de próteses unitárias provisórias. Na sequência, paciente foi submetido a novo escaneamento intraoral e documentação para escolha de cor. A prótese foi confeccionada em zircônia monolítica maquiada com estratificação somente na região de gengiva. Em outra consulta a prótese foi cimentada com cimento resinoso dual. Discussão: O fluxo digital na reabilitação é um importante instrumento do planejamento protético até a instalação da prótese final. A literatura atual vem relatando redução no tempo de trabalho além de resultados promissores de precisão e veracidade nas etapas reabilitadoras e na confecção de peças protéticas. Conclusão: Portanto, a utilização da tecnologia digital em casos reabilitadores, se apresenta na atualidade como uma importante ferramenta para facilitar a comunicação do dentista com o laboratório de prótese, além de otimizar as etapas laboratoriais e clínicas.

Fomento: CNPQ 141255/2021-8 FAPESP 22/13426-5; 22/07157-1; 21/074400-2

Categoria: CASO CLÍNICO

Controle da osteoartrite primária: relato de caso

Ribeiro, A.M.A¹; Medina, D.F.¹; Freitas, A.²; Inforzato, T.²; Stuginski-Barbosa, J.²; Conti, P.C.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Instituição de Ensino Odontológico IEO Bauru

A osteoartrite primária é uma inflamação na membrana sinovial com degeneração da cartilagem e remodelação do osso subcondral. Paciente de sexo feminino de 81 anos se apresentou no ambulatório de DTM e Dor em 2019 com queixa de estalo doloroso na ATM direita, dor na cervical e dores de cabeça. A crepitação era constante durante a função. Apresentava bruxismo em vigília e no sono e, por isso, fazia tratamento com placa de bruxismo, fisioterapia, acupuntura, termoterapia e farmacoterapia. Ao exame clínico, constatou-se dor familiar à palpação do músculo masseter direito o qual referia para músculos mastigatórios e dor familiar leve na ATM direita. Foi solicitada uma tomografia bilateral das ATMs para avaliação e confirmação do diagnóstico. O diagnóstico final foi osteoartrite primária bilateral e dor miofascial com referência para o músculo temporal e cervicais. O tratamento envolveu educação da paciente sobre hábitos para diminuição da sobrecarga, confecção de nova placa de bruxismo e viscosuplementação da ATM. A paciente está em acompanhamento há 4 anos e houve significativa redução na crepitação e da dor. Clinicamente, os principais sinais e sintomas da osteoartrite são dor e crepitação. Nos exames de imagem, é observado alterações das superfícies e tecidos articulares como erosão, esclerose generalizada ou osteófitos, ou seja, o formato do côndilo é muito alterado. Um dos procedimentos indicados nesses casos é a viscosuplementação, que são infiltrações intra-articulares com hialuronato de sódio (HS), que favorece a elasticidade e viscosidade do líquido sinovial, absorção de choques na cartilagem articular, ação anti-inflamatória e analgésica. Portanto, é importante reconhecer a relevância de uma boa anamnese e análise aprofundada da dor do paciente, uma vez que essa condição advém de fatores multifatoriais, como estresse, qualidade de sono, idade, condição psicossocial, entre outros, para um correto diagnóstico de condições voltadas à ATM e à dores orofaciais.

Fomento:

Categoria: CASO CLÍNICO

Estratégia de mascaramento de substrato dentário escurecido utilizando coroa híbrida em dissilicato de lítio

Ramos, I.B.¹ ; Miyamoto, J.R.A.¹ ; Monteiro, R.S.² ; Azevedo-Silva, L.J.² ; Campos, V.S.¹ ; Ferrairo, B.M.^{1,3}

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Reabilitações envolvendo a bateria anterior geralmente apresentam alto grau de exigência estética. Os resultados são ainda mais desafiadores quando existe diferença de cor entre os elementos dentários, necessitando assim de estratégias reabilitadoras durante o planejamento e a execução do caso bem definidas entre o cirurgião-dentista e o técnico em prótese dentária. O presente trabalho relata o caso clínico de uma paciente do gênero feminino, 28 anos, que procurou atendimento queixando-se do escurecimento do dente 21 ocasionado por um traumatismo na infância, seguido de um tratamento endodôntico e um clareamento interno sem sucesso, além de relatar insatisfação com a presença de manchas brancas em vários dentes. Durante a anamnese e exame clínico foi possível identificar a presença de restaurações em resina composta insatisfatórias nos dentes 11 e 21, manchas brancas inativas nas regiões dos terços médios e incisais de 16 a 26, desgaste incisal nos dentes 13 e 23 e foi detectado um provável bruxismo do sono. Desta forma, o plano de tratamento proposto foi a reabilitação com uma coroa híbrida (21) com diferentes opacidades para mascaramento do substrato escurecido e 9 laminados cerâmicos (15 ao 25) em dissilicato de lítio. Após a aprovação do enceramento diagnóstico por meio de ensaio restaurador (Resina Bisacrílica Protemp 4, A1, 3M), foram realizados os preparos e a moldagem com silicone de adição pela técnica de dupla moldagem (Express XT, 3M). As peças cerâmicas foram provadas pelas técnicas seca e úmida (Cimento RelyX Try-in, 3M) demonstrando correta adaptação e efetivo mascaramento das diferenças de cor entre os substratos, sendo assim cimentadas (Cimento RelyX Vener, cor translúcida, 3M) sob isolamento absoluto. Ao final, foi instalada uma placa estabilizadora interoclusal para o controle dos efeitos do bruxismo do sono da paciente, proporcionando não somente uma reabilitação satisfatória do ponto de vista estético, mas também funcional.

Categoria: CASO CLÍNICO

Planejamento virtual da estrutura metálica para prótese parcial removível: relato de caso

Dutra, D.S.¹, Rangel, B.T.¹; Sugio, C.Y.C.¹; Santiago Jr, J.F.²; Neppelenbroek, K.H.¹; Porto, V.C.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

Paciente LRSB, sexo feminino, de 60 anos de idade, compareceu à clínica de graduação da FOB-USP com a queixa principal das ausências dentárias no arco inferior. Após realização da anamnese e de um criterioso exame clínico em que se constatou que o arco inferior do paciente era uma Classe I de Kennedy, foi proposto o tratamento com prótese parcial removível (PPR). Primeiramente, com a moldagem anatômica se obteve um modelo de estudo no qual se realizou o delineamento analógico. Dessa forma, foi estabelecido o planejamento inicial necessário das etapas de preparo pré-protético, como planos guias, áreas retentivas e confecção de nichos para obtenção do modelo de trabalho, o qual foi escaneado com um scanner de bancada (3Shape®). Assim, a imagem foi processada em software (Exocard®), o que permitiu o redelineamento e o planejamento final do modelo virtual, com a determinação do eixo de inserção e do desenho da armação metálica. A análise digital evidenciou as áreas retentivas e expulsivas, que indicaram a necessidade da modificação do planejamento inicial dos grampos de retenção dos dentes pilares vizinhos às áreas de extremos livres (Grampo APA). O desenho da armação metálica foi impresso, permitindo previsibilidade do caso antes da estrutura metálica ser obtida convencionalmente. As demais etapas clínicas para instalação da PPR foram seguidas em laboratório, obtendo resultado estético e funcional satisfatório, o que foi ao encontro das expectativas da paciente. Com a utilização do meio digital, foi observada a otimização do fluxo de trabalho em prótese dentária, maior facilidade no planejamento do caso envolvendo a equipe clínica e o técnico em prótese dentária, com resultado altamente satisfatório tanto estético quanto funcionalmente.

Categoria: CASO CLÍNICO

PRÓTESE E DTM

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação da somação temporal após relaxamento induzido pelo ASMR em pacientes saudáveis e com dor miofascial crônica

Pelegrini, J.¹; Fonte, T. P.¹; Berden, M. E. S.¹; Cunha, C. O.¹; Conti, P. C. R.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O presente estudo objetivou avaliar o efeito do relaxamento provocado pelo ASMR na somação temporal (Wind-up Ratio - WUR), antes, durante e depois da intervenção, e se há associação dos resultados com a ansiedade e estresse. A amostra foi composta por 30 voluntários, com idade entre 18 e 60 anos, sendo 15 indivíduos saudáveis (grupo SAU) e 15 com dor miofascial mastigatória crônica (grupo DMMC) (DC/TMD). Para avaliar variação do WUR (dados não-paramétricos) nos diferentes tempos realizou-se o teste de Wilcoxon. A análise entre os grupos DMMC e SAU e desfechos misofonia, formigamento e sensação prazerosa após o ASMR, utilizou teste qui-quadrado. Para análise do nível de ansiedade e estresse intragrupo com os diferentes tempos do WUR, realizou o teste Kruskal-Wallis (nível de significância 5%). Como resultado, nenhum dos grupos apresentou alteração na somação temporal estatisticamente significativa durante ($p=0,785$), imediatamente após ($p=0,113$) e 15 minutos após a intervenção ($p=0,071$). Quanto a misofonia ($p=0,361$), a sensação de satisfação ($p=0,309$) e a presença de formigamento ($p=0,068$), não houve diferença estatística significativa entre os grupos. Níveis de ansiedade e estresse não influenciaram significativamente no resultado da somação temporal entre os grupos e entre os tempos. Conclui-se que o ASMR não foi efetivo em modificar o processo de facilitação da dor (WUR) em pacientes com DMMC e SAU e os fatores ansiedade e estresse não interferiram nos resultados, independente dos grupos e tempos de avaliação.

Fomento: PUB (Programa Unificado de Bolsa)

Categoria: PESQUISA

Vitrocerâmicas para CAD-CAM: uma análise de resistência flexural e do grau de opacidade e translucidez

Miyamoto, J.R.A.¹; Azevedo-Silva, L.J.²; Mosquim, V.³; Rubo, J.H.²; Borges, A.F.S.³; Ferrairo, B.M.^{1,3}

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP);

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP);

³Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

Não há conflito de interesse As vitrocerâmicas são capazes de combinar propriedades ópticas e mecânicas de maneira equalizada, entretanto, existem variações nesta proporção, refletindo diretamente na sua seleção clínica. O presente estudo avaliou a resistência flexural e o grau de opacidade e translucidez de 4 vitrocerâmicas: IPS e.max CAD® (DS), Celtra Duo® (SZ), Empress CAD® (LE) e Vitablocs Mark II® (AF). Para tanto, os blocos foram cortados em barras de 4mm largura X 2mm espessura X 14mm comprimento (ISO 6872) para o teste mecânico e barras de 6mm largura X 2mm espessura X 14mm comprimento para o teste óptico, totalizando 8 grupos (n=30/grupo mecânico e n=12/grupo óptico). Os espécimes foram submetidos a análise óptica em espectrofotômetro CM 3700d, através de testes de refletância sobre fundo branco e preto para determinar a razão de contraste (RC) e o parâmetro de translucidez (PT) mediante o parâmetro de diferença de cor (Delta e), e ao teste de flexão em três pontos utilizando uma máquina de ensaios universal Instron 3342 (célula de carga de 500N a 0,5mm/min). Os dados mecânicos e da razão de contraste foram submetidos ao teste Kruskal-Wallis e post-hoc Dunn, enquanto os dados do parâmetro de translucidez foram submetidos a ANOVA e posthoc Tukey, todos com nível de significância de 5%. Os grupos DL e LE apresentaram maior capacidade de mascaramento de acordo com as variáveis RC e Delta E. Sendo que o grupo DL apresentou maior resistência à flexão, seguido do SZ, diferindo entre si ($p < 0,0001$), enquanto os grupos LE e AF foram estatisticamente semelhantes ($p = 1,000$).

Fomento: FAPESP (processo 2018/23639-0)

Categoria: PESQUISA

Resistência de união e análise de falha de cerâmicas para CAD/CAM a um cimento autoadesivo e autopolimerizável

Costa Neto, J.C.C. ¹; Monteiro, R.S. ²; Azevedo-Silva, L.J. ²; Rubo, J.H. ²; Borges, A.F.S. ³; Ferrairo, B.M.^{1,3}

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivando avaliar a estabilidade de união da interface cerâmica/cimento, o presente trabalho realizou o teste de resistência de união ao microcissalhamento do cimento resinoso autoadesivo e autopolimerizável Multilink® Speed (Ivoclar Vivadent, Schaan, Liechtenstein) à diferentes cerâmicas para CAD/CAM. Para tanto, 20 fatias de cada cerâmica foram confeccionadas: LD - dissilicato de lítio (IPS e.max CAD®); ZLS - silicato de lítio reforçado por zircônia - (Celtra Duo®); Y-TZP C - zircônia tetragonal policristalina estabilizada com ítria na cor convencional (IPS ZirCAD MO®); e Y-TZP T - zircônia tetragonal policristalina estabilizada com ítria na cor translúcida (IPS ZirCAD MT®), com dimensão de 2 mm de espessura. Os espécimes foram preparados, incluídos em resina acrílica e polidos. O cimento resinoso autoadesivo foi inserido no interior da matriz plástica resultando em um cilindro com diâmetro de 1,40 mm e altura de 1 mm sobre cada unidade de superfície destes substratos, seguindo as recomendações do fabricante. Armazenados em água deionizada a 37° C por 24 h, cada espécime foi submetido ao teste de resistência de união ao microcissalhamento. Os dados do ensaio mecânico foram submetidos à análise estatística por meio dos testes Kruskal-Wallis e Dunn. A análise qualitativa de falha foi realizada por meio do estereomicroscópio (AxioCam MRc, ZEISS®) e classificadas em adesiva, coesiva e mista, sendo um espécime representativo de cada falha submetido ao microscópio eletrônico de varredura (MEV). Dentre as cerâmicas, os maiores valores de resistência de união e resistência característica foram obtidos nos grupos ZLS e LD, sendo que o grupo ZLS apresentou alta variabilidade dos dados. Já os grupos Y-TZP T e C foram estatisticamente semelhantes quanto à resistência de união e apresentaram variabilidade similar. Em todos os grupos o modo de falha adesiva foi predominante. Com isso, conclui-se que os grupos ZLS e LD apresentaram superioridade quanto à resistência de união.

Processo: FAPESP (processo: 2018/23639-0)

Efeito de diferentes protocolos de condicionamento ácido na microestrutura de dissilicatos de lítio prensados

Oliveira, A.C.M.¹; Jalkh, E.B.B.¹; Galli, M.Z.¹; Campos, T.M.B.¹; Bonfante, E.A.¹; Alves, L.M.M.¹

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de diferentes protocolos de condicionamento ácido, com diferentes concentrações e tempos, na microestrutura e superfície de dois dissilicatos de lítio prensados. Para isso, foram obtidos trinta espécimes (1.2 mm de espessura e 12 mm de diâmetro) de cada cerâmica (IPS e.max Press e LiSi Press). Os espécimes de cada material foram divididos em dois grupos de acordo com a concentração do ácido fluorídrico: 5% e 10% (n=15/grupo), e então, subdivididos de acordo com o tempo de condicionamento: 20, 40 e 60 segundos (n=5/grupo). A composição química foi analisada por espectroscopia de raios-X por dispersão de energia (EDS), a microestrutura através da microscopia eletrônica de varredura (MEV) e, também foram realizadas análises de rugosidade e perfilometria, antes e após o condicionamento. Os dados de rugosidade superficial e perfilometria foram analisados por ANOVA três fatores e teste de Tukey ($p < 0,05$). A análise EDS identificou diferentes composições para as cerâmicas e, as imagens de MEV demonstraram que os protocolos de condicionamento ácido afetaram de forma diferente os materiais testados. O tipo de material e o tempo de condicionamento influenciaram a rugosidade e a remoção de material ($p < 0,05$). O condicionamento ácido em maior concentração promoveu maior rugosidade superficial e maior remoção de material para as duas cerâmicas ($p < 0,05$). A rugosidade superficial e a remoção de material aumentaram proporcionalmente com o aumento do tempo de condicionamento para as duas concentrações de ácido ($p < 0,05$). A concentração do ácido fluorídrico e o tempo de condicionamento afetam de forma diferente as características de superfície dos dissilicatos de lítio prensados. O LiSi Press apresentou maior resistência aos efeitos do ácido fluorídrico comparado ao e.max Press.

Categoria: PESQUISA

Influência de dentifrícios abrasivos na rugosidade superficial e microdureza de materiais restauradores após escovação

Fermino, E. S.¹; Carvalho, L. F.¹; Alves, L. M. M.¹; Benalcázar-Jalkh, E. B.¹; Marun, M. M.¹; Bonfante, E. A.¹

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivo: Avaliar a influência de dentifrícios com diferentes níveis de abrasividade na rugosidade superficial e propriedades mecânicas de diferentes materiais poliméricos odontológicos. **Métodos:** Foram obtidos 48 cilindros (3x3 mm) de 4 materiais poliméricos, sendo duas resinas acrílicas CAD/CAM (Ivotion-Dent e Ivotion-Base), uma resina acrílica injetada (IvoBase-Hybrid) e uma resina fotopolimerizável (Empress Direct). Os espécimes foram polidos e alocados aleatoriamente em 4 subgrupos para simulação de escovação de acordo com a abrasividade relativa da dentina (RDA) e teor de sílica de cada dentifrício: I) RDA 0 = 0% de sílica; II) RDA 50 = 3% de sílica; III) RDA 100 = 10% de sílica; e IV) RDA 120 = 25% de sílica. Os espécimes foram então submetidos à simulação de escovação, com carga de 200g, totalizando 72 mil ciclos. Análises da rugosidade superficial (RS) e microscopia eletrônica de varredura (MEV) e microdureza vickers (HV), foram avaliadas antes e depois da simulação de escovação. As análises estatísticas foram realizadas por meio de análise de variância e análise de variância de medidas repetidas e teste de Tukey ($p < 0,05$). **Resultado:** A rugosidade superficial de Ivotion-Dent e IvoBase Hybrid aumentaram significativamente com o dentifrício de maior RDA. A imagem MEV confirmou os diferentes resultados de rugosidade superficial aos diferentes níveis de RDA entre os materiais testados. Empress Direct apresentou a maior HV, seguido por Ivotion-Dent, IvoBase-Hybrid e Ivotion-Base. A microdureza não foi influenciada pela simulação de escovação com diferentes dentifrícios e níveis de RDA, exceto para Ivotion-Dent com o dentifrício de RDA 120 e Empress Direct com dentifrício de RDA 0, onde foi observada uma diminuição na HV. **Conclusão:** Os níveis de abrasividade dos dentifrícios afetaram diferentemente a rugosidade superficial e a microdureza vickers dos materiais poliméricos após a simulação da escovação.

Fomento: CNPQ 141255/2021-8 FAPESP 22/13426-5; 22/07157-1; 21/074400-2

Categoria: PESQUISA

Resistência à flexão biaxial e probabilidade de sobrevivência de cerâmicas de dissilicato de lítio injetadas

Alves, G.B. ² ; Alves, L.M.M. ¹ ; Bergamo, E.T.P. ¹ ; Benalcazar Jalkh E.B. ¹ ; Strazzi-Sahyon H.B ¹ ; Bonfante, E.A. ¹

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Aluno de graduação pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Os avanços tecnológicos e a busca por materiais que mimetizam a estrutura dentária proporcionaram o desenvolvimento de diversas cerâmicas para aplicações odontológicas, com diferentes microestruturas, métodos de processamento e indicações clínicas. Dentre esses materiais, as cerâmicas à base de dissilicato de lítio apresentam excelentes propriedades ópticas e longevidade clínica. O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades mecânicas e probabilidade de sobrevivência de duas cerâmicas de dissilicato de lítio injetadas. Para isso, foram obtidos 60 espécimes em forma de disco (12 mm de diâmetro e 1.2 mm de espessura) de cerâmicas de dissilicato de lítio injetadas, IPS e.max Press (EP) e LiSi Press (LP) (n=30/grupo). O teste de resistência à flexão biaxial foi realizado de acordo com a norma ISO 6872:2016. A análise de Weibull determinou a resistência característica e o módulo de Weibull dos materiais testados, assim como a probabilidade de sobrevivência. Nenhuma diferença estatística foi observada entre as cerâmicas para resistência característica (e.max Press: 359.8 MPa; LiSi Press: 390.3 MPa) e para o módulo de Weibull (e.max Press: 2.5; LiSi Press: 4.2). Ambos os materiais demonstraram altos valores de sobrevida para as missões de resistência de 100 MPa (EP: 96% ; LP: 99%), porém com redução significativa para as missões de 300 MPa (EP: 53%; LP: 72%) e 500 MPa (EP: 9 %; LP: 5%). Diante disso, pode-se concluir que o LiSi Press e o e.max Press apresentaram comportamento mecânico semelhante. Além disso, ambas as cerâmicas apresentaram resistência correspondente à indicação de coroas unitárias.

Fomento: FAPESP (21/06730-7)

Categoria: PESQUISA

Probabilidade de sobrevida e modo de falha de pilares Ti-base suportados por implantes largos e estreitos

Machado F. ¹, de Carvalho L.F.¹, Alves L.M.M. ¹, Souza E.O. ¹, Bonfante E.A. ¹, Benalcazar-Jalkh E.B.¹.

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo desse estudo foi avaliar a probabilidade de sobrevida e os modos de falha de pilares Ti-Base suportados por sistemas de implantes de diâmetro largo e estreito. Sistemas de implantes de diâmetro estreito (3.5 x 10mm) e largo (5.0 x 10mm) de dois fabricantes diferentes (Epikut, S.I.N. Implant System e Grand-Morse, Neodent) com conexões cônicas internas (16º) e seus correspondentes pilares (Ti-Base de 3.5 e 4.5 mm, respectivamente) foram avaliados. Coroas metálicas de incisivos superiores foram confeccionadas para cada grupo e cimentadas sobre os pilares protéticos, mesmos que foram parafusados nos implantes correspondentes, embutidos em resina acrílica e testados sob fadiga acelerada progressiva (SSALT) (n=18/grupo). A aplicação da carga foi realizada em 30º, na borda incisal das coroas em três perfis de carregamento: leve, moderado e agressivo até a fratura ou suspensão. Os dados de fadiga foram analisados pela estática de Weibull. A probabilidade de sobrevida para missões de 100.000 ciclos a 100 e 150N foram calculadas e plotadas. As amostras fraturadas foram analisadas por microscopia para se determinar o modo de falha. Enquanto os dois grupos de Epikut apresentaram beta maior que 1, os grupos Grand-Morse apresentaram valores beta menor que 1. Para missões a 100N por 100.000 ciclos, implantes estreitos e largos apresentaram alta probabilidade de sobrevivência (≥99%, IC: 94-100%). Em 150N, implantes de diâmetro largo apresentaram maior probabilidade (≥99%, IC: 99-100%) em relação aos implantes estreitos (86%, IC: 61-95%) sem diferenças significativas entre os fabricantes. O modo de falha predominantemente envolveu fraturas dos pilares sem fraturas de implantes largos e estreitos. Conclui-se que pilares Ti-Base suportados por sistemas de implantes estreitos e largos apresentaram alta probabilidade de sobrevivência para forças mastigatórias fisiológicas. Considerando aplicações em áreas de alta demanda mecânica, implantes de maior diâmetro apresentaram maior probabilidade de sobrevida.

Próteses dentogengivais implantossuportadas de quatro unidades: Comportamento sob fadiga acelerada progressiva.

Machado F. ¹, Souza J. ², Bergamo E.T.P. ¹, Maia F.C. ², Bonfante E.A. ¹, Benalcázar Jalkh E.B. ¹.

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² JSN Oral Design Institute, New York, New York, USA

O objetivo desse estudo foi investigar a probabilidade de sobrevida e modos de falha de próteses dentogengivais metalocerâmicas implanto-suportadas de quatro unidades submetidas ao teste de fadiga acelerada progressiva. Dezoito próteses dentogengivais implantossuportadas com infraestruturas metálicas finas que forneciam suporte cerâmico mínimo e estética melhorada foram fabricadas sobre pilares UCLA de conexão hexagonal externa. O teste de fadiga foi realizado seguindo a metodologia de fadiga acelerada progressiva com três perfis de carga (leve, moderado e agressivo) até a falha do espécime. Os dados foram submetidos a estatística de Weibull para determinar módulo de Weibull (m), resistência característica (η), e probabilidade de sobrevida em missões de 100.000 ciclos a 100 e 150N de carga. Avaliação fractográfica foi realizada por microscópios de luz polarizada e eletrônico de varredura. As falhas foram ditadas pela resistência do material, e não pelo acúmulo de danos por fadiga. A probabilidade de sobrevivência para cargas atingindo 100 e 150 N em 100.000 ciclos foi de 92 e 61%, respectivamente. Fratura do parafuso de fixação do pilar foi o principal modo de falha sem evidencia de fraturas na porcelana de cobertura. Conclui-se que próteses dentogengivais implantossuportadas metalocerâmicas de quatro unidades com dimensões mínimas de estrutura metálica apresentaram probabilidade de sobrevida favorável sob teste de fadiga em cargas fisiológicas, aonde as fraturas ficaram restritas aos parafusos de fixação sem danos observados na porcelana de cobertura.

Efeito da altura dos pilares protéticos e fadiga na retenção de coroas de zircônia cimentadas a pilares de implantes à base de titânio

Silva, B. M.¹; Zahoui, A.¹; Alves, L. M. M.¹; Benalcázar-Jalkh, E. B.¹; Bonfante, E. A.¹; Strazzi-Sahyon, H. B.¹.

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil.

O desempenho da adesão de próteses implantossuportadas é determinado pelo material do pilar, altura, ângulo de convergência, tratamento de superfície e agentes de cimentação. No entanto, estudos avaliando o comportamento de união de agentes de cimentação a pilares à base de titânio submetidos à fadiga são escassos. Assim, o objetivo deste estudo in vitro foi avaliar a retenção de coroas de zircônia cimentadas com sistema adesivo Scotchbond Universal e cimento resinoso RelyX Ultimate em pilares à base de titânio de diferentes alturas submetidos ou não à fadiga. Coroas de zircônia foram projetadas, fresadas e distribuídas em dois grupos experimentais de acordo com as alturas dos pilares com base de titânio (2,5 mm e 4 mm) (n= 10/grupo). O teste de fadiga foi realizado por um simulador de fadiga de precisão elétrico (1x10⁶ ciclos; 100 N e 15 Hz), seguido de teste de pull-out em uma máquina de teste universal a uma velocidade de 1 mm/min até o deslocamento da coroa. Os dados pull-out foram avaliados estatisticamente por meio de um modelo linear misto seguindo por comparações post-hoc pelo teste LSD ($\alpha=0,05$). A altura dos pilares e a fadiga influenciaram significativamente a retenção da adesão das coroas de zircônia aos pilares à base de titânio ($p<0,046$). Maior altura do pilar apresentou maiores valores de retenção de união em relação à menor altura para os materiais Scotchbond Universal/RelyX Ultimate antes e depois da fadiga ($p<0,05$). O processo de fadiga alterou significativamente os valores de adesão promovendo menores valores de retenção de união após o envelhecimento ($p<0,05$). A interação dos agentes cimentantes Scotchbond Universal e RelyX Ultimate com a altura e a fadiga do pilar influenciaram a retenção da coroa de zircônia ao pilar à base de titânio.

Fomento: Apoio FAPESP: #2012/19078-7; #2021/06730-7; #2021/07440-2; #2022/07157-1 e #2022/12118-5

Categoria: PESQUISA

PRÓTESE E DTM

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Análise comparativa do ajuste clínico de três tipos de base de registro para prótese total

Donis, C.¹

¹ Observatório de Saúde Bucal, Faculdade de Odontologia, Universidade Evangélica de El Salvador

O tratamento reabilitador para pacientes com perda total dos órgãos dentários é a prótese total e durante a sua construção, é necessário utilizar Bases de Registro (BR) que estabelecem temporariamente as funções perdidas. Geralmente feitas de resina acrílica autopolimerizável, as BR sofrem deformações desde sua fabricação até seu uso na boca, o que afeta a localização das relações intermaxilares ideais. Estudos mostram que BR de cloreto de polivinila (PVC) feitas a vácuo podem ser utilizadas mostrando mais estabilidade do que as BR de resina. Por outro lado, bases impressas por extrusão em 3D podem significar desajustes menores e materiais ecologicamente corretos como o ácido polilático (PLA) que é um polímero biodegradável, obtido do bagaço da cana de açúcar. O objetivo do estudo foi comparar o ajuste de 10 bases de resina, 10 de PVC e 10 de PLA em um estudo clínico randomizado por sorteio eletrônico em 30 pacientes da Faculdade de Odontologia da Universidade Evangélica de El Salvador. O ajuste foi medido com escâner de laboratório na área do Post-Damm com as BR nos modelos de trabalho após 24 e 168 horas de preparação. Os dados foram analisados com o programa SPSS 23 e o teste de KruskalWallis nos três grupos de materiais mostraram diferenças estatisticamente significativas com valor de $p = 0,000$ para a medição de 24 horas e $0,005$ para medição de 168 horas, rejeitando a hipótese nula e aceitando a hipótese de pesquisa de diferenças no ajuste dos três tipos de materiais nos modelos de trabalho. Conclui-se que existem diferenças no ajuste dos três tipos de bases utilizadas no estudo sendo que as bases mais estáveis ao longo do tempo foram as de PLA impressas em 3D.

Fomento: VRIPS 20/11/2022 UEES

Categoria: PESQUISA

Análise da resistência ao desgaste de cerâmicas odontológicas obtidas por CAD/CAM em ensaio de simulação de mastigação

Moss, O.B.¹; Jesus, F.D.S.N.¹; Simionato, A.A.¹; Faria, A.C.L.¹; Rodrigues, R.C.S.¹; Ribeiro, R.F.¹

¹ Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

O objetivo deste estudo foi avaliar o desgaste de cerâmicas odontológicas obtidas pelo método CAD/CAM, após ensaio de resistência à abrasão. Corpos de prova de corpo cônico com extremidade em formato hemiesférico (d=1mm) de Ceramill Sintron e Ceramill Zircônia HT foram manufacturados a partir de blocos usinados em CAD/CAM e amostras planas de IPS Empress CAD, IPS E-Max CAD e CEREC Blocks (12 mm x 12 mm x 2 mm) foram obtidas por meio de seccionamento de blocos para CAD/CAM em cortadeira de precisão e polidas. As amostras planas foram incluídas no centro de anéis de PVC com resina acrílica autopolimerizável, e analisadas quanto à topografia com microscopia confocal de varredura a laser e microdureza Knoop antes e após o ensaio de abrasão. O ensaio de abrasão consistiu em simulação do ciclo mastigatório, com a realização de 300.000 ciclos, com frequência de 2 Hz em água a 37°C, sendo realizados movimentos de oclusão, lateralidade e desocclusão, sob carga de 20N. O desgaste das amostras de corpo cônico foi mensurado pela perda de altura através da projeção de perfil antes e após o ensaio e a diferença foi medida com paquímetro. Os dados foram colhidos, tabulados e analisados conforme a distribuição e homoscedasticidade dos resultados. Houve diferença entre os grupos Ceramill Sintron e Ceramill Zircônia HT para as variáveis perda de altura ($p=0,115$), rugosidade ($p<0,001$) e altura do degrau ($p=0,006$), enquanto as cerâmicas apresentaram diferença apenas na microdureza entre E-Max e Empress ($p=0,048$). É possível concluir que as cerâmicas para CAD/CAM possuem desempenho semelhante após teste de abrasão quando avaliada a perda de altura. Infraestruturas protéticas em Ceramill Sintron possuem menor desempenho frente à abrasão, com maior perda de altura. Na área onde ocorre abrasão há tendência ao aumento da rugosidade, tendo a E-Max apresentado melhor desempenho.

Categoria: PESQUISA

Resistência à flexão de biocerâmica experimental com diferentes parâmetros de sinterização

Oliveira, K. D.¹; Azevedo-Silva, L. J.¹; Ferrairo, B. M.²; Borges, A. F. S.²; Rubo, J. H.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Este estudo objetivou produzir e avaliar a resistência à flexão de uma biocerâmica experimental de hidroxiapatita bovina com adição de 10% de 3Y-TZP sinterizada por diferentes curvas de queima. Hidroxiapatita bovina (HA) foi obtida de metatarsos bovinos, nanoparticulada e adicionada de 10wt% de 3Y-TZP. Análise preliminar de dilatométrica foi realizada, sinalizando a necessidade de otimização no processo de sinterização do material quando 3Y-TZP foi adicionado. Os espécimes foram confeccionados de acordo com as normas ISO 6872:2015 ($\varnothing 12 \times \pm 1.2\text{mm}$) e sinterizados em diferentes curvas de sinterização. Os grupos foram divididos em cinco curvas de sinterização (n=10): 1300C (1300°C com sinterização convencional), 1450C (1450°C com sinterização convencional), 1500C (1500°C com sinterização convencional), 95%2S (95% de 1350°C em duas etapas) e 105% (105% de 1350° em duas etapas). O teste de flexão biaxial foi realizado por meio de uma máquina de teste universal (Sintec 5G, MTS) associada a um dispositivo (OD36, Odeme Dental Research, Luzerna, Brasil). Os dados foram submetidos ao teste de Kruskal-Wallis, seguido do teste de Dwass-Steel-Critchlow - Fligner. O maior resultado de resistência à flexão foi registrada para o grupo 105%2S (52.9 ± 2.71 MPa), com significância estatística ($p=0.001$) em relação aos demais. A menor no grupo sinterizado na curva 1450C (31.6 ± 1.54 MPa). Não foi encontrada diferença estatística significativa entre os grupos com sinterizações convencionais ($p>0.05$). Os grupos com sinterização em duas etapas apresentaram resultados com significância. Portanto, a modificação da metodologia convencional de sinterização é necessária para otimização dos resultados microestruturais/mecânicos e influenciou positivamente na característica do material experimental estudado.

Fomento: CAPES 001, FAPESP (processo 2018/23639-0; 2020/01715-7)

Categoria: PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

Adesão de biofilme em resina de impressão 3D para base e dentes de prótese

Poker, B.C.¹; Ribeiro, A.B.¹; Gonçalves, M.¹; Macedo, A.P.¹; Oliveira, V.C.¹; Silva-Lovato, C.H.¹

¹ Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

As resinas de impressão 3D vêm sendo muito utilizadas, porém, há poucos estudos acerca do comportamento microbiano sobre a superfície desses materiais. Esse estudo comparou a adesão de microrganismos em biofilme complexo de *C. albicans*, *S. mutans* e *S. aureus* sobre resinas impressas para base e dente de prótese total. Resinas convencionais foram usadas como controle. Amostras circulares (6mm x 2 mm) foram obtidas segundo metodologia específica para cada material, esterilizadas e distribuídas em placas de cultura celular com meio de cultura e inóculo com os microrganismos. As placas foram incubadas por 48 horas, para aderência dos microrganismos às superfícies, sendo o meio de cultura trocado periodicamente. Os espécimes foram lavados em PBS, inseridos em tubos de ensaio com meio Lethen Broth, levados à cuba ultrassônica para despreendimento do biofilme e 0,025 mL da suspensão foi semeada em diluição seriada em placas de cultura de petri, com meios de cultura específicos e incubadas por 48 horas. A carga microbiana foi avaliada por contagem de UFC/mL. Os dados de UFC de *S. mutans* e *S. aureus* foram submetidos ao Wald-Test em modelo linear generalizado com múltiplas comparações e ajuste de Bonferroni; os dados de UFC de *C. albicans* foram analisados pelo teste Anova a dois fatores. Houve diferença significativa entre as resinas impressas e convencional na adesão de *S. mutans* ($p=0,023$) e *S. aureus* ($p=0,010$); as resinas não influenciaram a adesão de *C. albicans* ($p=0,713$). Não houve diferença entre as resinas para base ou dentes para adesão dos microrganismos (*S. mutans* $p=0,614$; *S. aureus* $p=0,827$; *C. albicans* $p=0,507$). Não houve interação significativa entre resina e tipo de aplicação (*S. mutans* $p=0,743$; *S. aureus* $p=0,299$; *C. albicans* $p=0,464$). Conclui-se que as resinas impressas tanto para base quanto para dentes apresentaram menor adesão dos microrganismos *S. mutans* e *S. aureus* e adesão semelhante para *C. albicans*, quando comparadas às convencionais.

Fomento: CAPES (Processo nº 88887.668372/2022-00)

Categoria: PESQUISA

Análise da ação antimicrobiana de solução experimental à base de quitosana comparada a pastilha efervescentes Corega Tabs sobre a superfície de liga metálica de Co-Cr

Oliveira, C.A.F.¹; Rodrigues, W.A.¹; Oliveira, V.C.¹; Macedo, A.P.¹; Souza, V.O.P.¹

¹ Departamento de Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo

A quitosana é um biopolímero natural que apresenta propriedades biocompatíveis, antibacterianas e antifúngicos significativos. E se mostra um potencial higienizador para Próteses Parciais Removíveis (PPR). Pastilhas efervescentes como Corega Tabs™, são amplamente usadas no mercado para higienização de próteses totais, porém seu uso ainda não foi tão explorado em relação as removíveis. Dessa forma, este estudo tem como objetivo avaliar a ação antimicrobiana de solução experimental à base de quitosana e da pastilha efervescente Corega Tabs. Para isso, foram feitos 3 grupos de imersão: controle (C), solução de quitosana a 0,5% (Q), solução a base de pastilha efervescente Corega Tabs (PE). Os espécimes foram contaminados com biofilme multiespécies composto por *Candida albicans*, *Candida glabrata*, *Staphylococcus aureus* e *Streptococcus mutans*. Para análise antimicrobiana o biofilme foi formado a partir da inoculação com solução com solução à concentração de 1×10^7 UFC/ml. Após 48 horas de crescimento e maturação do biofilme foi realizada imersão simultânea (15 minutos) nas soluções higienizadoras e feita a quantificação dos valores de unidades formadoras de colônia (UFC/ml) $n=10$. Os dados foram testados quanto à normalidade e homogeneidade de variância. Foram utilizados os testes ANOVA, Kruskal-Wallis e teste de Dunn ($\alpha=0,05$). Para o Log (UFC+1) apenas o *S. aureus* apresentou distribuição normal e homogeneidade de variância. Para *S. aureus* foi aplicada ANOVA um fator e pós teste de Tukey e para os demais microrganismos foi aplicado KruskalWallis e pós teste de Dunn. A quitosana apresentou resultado similar a água destilada. Corega Tabs apresentou resultado melhor quando comparada às demais soluções, diminuindo a quantidade de microrganismos, principalmente do grupo *S. mutans*. Conclui-se, que dentre os materiais testados, a pastilha efervescente Corega Tabs apresenta bom efeito antimicrobiano e conseqüentemente possui melhor indicação para a higienização de PPRs.

Categoria: PESQUISA

Resistência à fadiga de compósitos policristalinos ATZ infiltrados por vidro

Paiva, F. Z. C.^{1,2}; Bergamo, E. T. P.^{2,3}; Alves, L. M. M.²; Campos, T. M. B.⁴; Bonfante, E. A.²; Piza, M. M. T.².

¹Departamento de Prótese e Materiais Dentários, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.

³Department of Biomaterials and Biomimetics, College of Dentistry, New York University, New York, EUA.

⁴Instituto Tecnológico de Aeronáutica, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

Este estudo propôs a caracterização de um compósito ATZ (alumina-toughened zirconia) infiltrado por vidro quando submetido à fadiga antes e após envelhecimento hidrotérmico. Discos de ATZ infiltrado foram fabricados por meio de prensagem uniaxial, seguida de présinterização a 1450°C por 1 hora, aplicação do vidro e sinterização a 1550°C por 2 horas (n=42). Em seguida, metade dos espécimes foi submetido ao envelhecimento hidrotérmico em autoclave a 134°C e 2,2 bar durante 20 horas. A avaliação da microestrutura e das fases cristalinas deu-se por microscopia eletrônica de varredura (MEV) e difração de raios-x (DRX), respectivamente. As propriedades mecânicas foram avaliadas por teste de fadiga acelerada progressiva (SSALT) (n=18/grupo), obtendo-se as curvas de probabilidade Weibull e probabilidade de sobrevivência em missões de 100.000 ciclos a 100, 300, 500 e 800 MPa. As micrografias transversais das amostras demonstraram a formação de uma camada vítrea homogênea na superfície do material, seguida de uma camada de gradação sem alteração da microestrutura após o envelhecimento. Picos característicos de alumina e zircônia foram observados nos difractogramas de DRX. O grupo imediato apresentou valor de beta (β) de 1,8 e o grupo envelhecido de 0,12. O ATZ infiltrado por vidro envelhecido apresentou maior probabilidade de sobrevivência quando comparado ao grupo imediato para as missões de 100 e 300 MPa. Entretanto, para as missões de 500 e 800 MPa o grupo imediato apresentou sobrevivência superior quando comparado ao grupo envelhecido. Nenhuma diferença estatística foi observada para os grupos antes e após envelhecimento para o módulo de Weibull (4,43 e 5,15, respectivamente), e para a resistência característica (492,31 e 517,63 MPa, respectivamente). As propriedades físico-químicas e mecânicas do compósito ATZ infiltrado por vidro corroboram para a sua aplicabilidade na área odontológica para reabilitações em região anterior.

Fomento: Processos FAPESP #2012/19078-7, #2021/06730-7, EMU 2016/18818-8, e bolsas FAPESP #2022/02470-3 e #2019/08693-1

Categoria: PESQUISA

Ação antimicrobiana de extratos naturais comerciais e experimentais de romã, banana e uva

Ribeiro, A. B.¹ ; da Silva, S. P. R.¹ ; de Arruda, C. N. F.² ; Oliveira, V. C.¹ ; Lopes, J. L. C.³ ; Silva-Lovato, C. H.¹

¹Departamento de Materiais Dentários e Prótese, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

²Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³Departamento de Física e Química, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Extratos naturais podem apresentar ação antimicrobiana a um baixo custo, ecologicamente corretos e seguros para uso terapêutico na odontologia. Analisar a atividade antimicrobiana de extratos naturais comerciais (C1: romã; C2: banana; C3: uva) e experimentais (E1: casca de romã; E2: semente de romã; E3: casca de banana; E4: uva) frente à *Candida albicans* (Ca), *Candida glabrata* (Cg), *Staphylococcus aureus* (Sa) e *Streptococcus mutans* (Sm). Os microrganismos foram cultivados à 37°C por 24h. Os inóculos em fase de crescimento exponencial das bactérias e das leveduras foram adicionados aos meios de cultura específicos. A CIM foi obtida pelo método de diluição em caldo em duplicata (DC) com 12 concentrações dos extratos (10 a 0,0048%) e controles positivo, negativo e álcool. A atividade antimicrobiana foi confirmada pelo método por poço difusão em ágar (PD) com orifícios de 5mm de diâmetro preenchidos com extratos na concentração de 20% ou controle positivo (álcool 90%). Os resultados foram dados pela menor concentração fungicida ou bactericida para DC e pela média do diâmetro do halo de inibição (HI) ou traço de inibição (TI) em milímetros para PD. Pelo método DC, a CIM de C1 foi de 5% para Cg, 2,5% para Ca, 0,125% para Sa e Sm; a CIM do E1 foi de 0,31% para Ca, 0,16% para Cg e Sm, e de 0,04% para Sa. O extrato C3 teve a CIM de 2,5% para Ca, 10% para Cg, 0,652% para Sm e 2,5% para o Sa. O E4 não inibiu Ca, mas teve a CIM de 1,25% para Cg, 0,156% para Sm e Sa. C2, E2 e E3 não inibiram o crescimento dos microrganismos. Pelo método PD, houve HI do CR para Cg (9,67), Sa (12,58) e Sm (11,42) e com E1 para Cg (10,67), Sa (18,22) e Sm (12,22). E1 causou TI para Ca (10,44), E2 para Sa (9,22) e E3 para Sa (10) e Sm (8,33). C2 não inibiu o crescimento dos microrganismos. O extrato natural de romã, especialmente obtido da casca (E1) apresentou os melhores resultados, podendo ser empregado como alternativa para inibição do crescimento dos microrganismos estudados.

Fomento: CNPq (processo 2021/1797)

Categoria: PESQUISA

Efeito da erosão ácida nas propriedades estruturais e de cor de resina bisacrílica após tratamentos de superfície

Albergardi, A.B.S.¹; Scudeler, T.F.¹; Neves, I.D.¹; Limirio, J.P.J.O.¹; Moretti, A.M.¹; Pesqueira, A.A.¹.

¹ Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba

O objetivo do estudo foi avaliar a influência da erosão ácida in situ nas propriedades estruturais e ópticas de resina bisacrílica nanoparticulada, não polida e polida com diferentes tratamentos de superfície, avaliando rugosidade de superfície (Ra), microdureza knoop (MK), alteração de cor (ΔE_{00} , ΔL , ΔC , ΔH), contraste (CR) e translucidez (TP). Foram confeccionados 80 espécimes (n=10 por grupo) divididas em diferentes tratamentos de superfícies. Para o experimento in situ, foram selecionados 10 voluntários, cada voluntário usou um aparelho intraoral contendo oito espécimes. As análises foram realizadas após os tratamentos de superfície (T1) e após experimento in situ (T2). Os dados obtidos foram submetidos ao ANOVA de 2 fatores e teste de bonferroni com nível de significância de 0,05%. Em todos os períodos os grupos SB e SP apresentaram os menores valores de Ra, com diferença significativa dos demais. Entretanto, não houve alteração significativa na comparação entre sem e com erosão ácida. O grupo SB obteve em todos os períodos os maiores valores de MK e NP os menores, com diferença significativa dos demais. De igual modo, sem alteração significativa na comparação entre sem e com erosão ácida. O grupo SP apresentou os maiores valores de ΔE_{00} , sendo o único com diferença significativa dos demais. Também não houve diferença significativa de ΔE_{00} entre os grupos sem e com erosão ácida. Em todos os grupos, houve redução da translucidez (TP) e aumento da opacidade (CR) com diferença estatística ($p < 0,05$) após processo de envelhecimento in situ independente de com e sem erosão ácida. Portanto, os selantes de superfície foram capazes de melhorar a rugosidade de superfície e a microdureza da resina bisacrílica, todavia, o selante Palaseal gera alteração de cor inaceitável clinicamente. A erosão ácida não influenciou significativamente na rugosidade, microdureza e cor da resina bisacrílica, independente do tratamento de superfície realizado.

Fomento: FAPESP (Processo nº 2021/08186-2)

Categoria: PESQUISA

Efeito do tratamento de superfície na resistência biaxial da cerâmica de silicato de lítio reforçada com zircônia

Marcolino, G.A.¹; Cunha, V.¹; Bergamo, E.T.P.¹; Alves, L.M.M.¹; Bonfante, E.A.¹; Benalcázar Jalkh, E.B.¹

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este trabalho avaliou o efeito de dois tratamentos de superfície: glaze (G), polimento (P), na resistência à flexão biaxial e no padrão fractográfico de uma cerâmica de silicato de lítio reforçada com zircônia (SLZ) e compará-los com um grupo controle sem tratamento (C). Os cilindros de SLZ foram fresados a partir de blocos CAD/CAM (Celtra Duo, Dentsply Sirona), cortados em discos e polidos conforme ISO 6872:2015. Os espécimes do grupo P foram polidos com borrachas abrasivas e os espécimes do grupo G receberam uma fina camada de glaze conforme as especificações do mesmo fabricante. Trinta amostras foram obtidas para cada condição e testadas sob teste de resistência à flexão biaxial. A análise fractográfica de amostras representativas de cada grupo foi realizada para sugerir a origem e a propagação da fratura. Os dados foram analisados usando estatística de Weibull para determinar o módulo de Weibull e a resistência característica. O grupo G apresentou resistência característica (456 MPa) superior em relação aos grupos P (325 MPa) e C (322 MPa), que não apresentaram diferença significativa entre si. O grupo P apresentou maior módulo de Weibull (7,2) comparado ao grupo C (3,7), enquanto o grupo G (5,3) não diferiu estatisticamente dos grupos P e C. O glaze aumenta a resistência característica do SLZ comparado ao polimento e ao grupo controle.

Fomento: 2022/07157-1; 2021/074400-2; 2021/06730-7

Categoria: PESQUISA

PRÓTESE E DTM

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Lentes de contato dental na correção de diastemas maxilares anteriores utilizando planejamento digital e mock-up

Garcia, L. M.¹; Garcia, A. A. M. N.²; Gomes, A. C. G.²; Sugio, C. Y. C.²; Suedam, V.³; Neppelenbroek, K. H.²

¹Curso de Odontologia, Faculdade de Odontologia de Lins.

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Curso de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração.

O uso de ferramentas digitais oferece uma nova perspectiva para as atividades clínicas diárias. A informação digital serve como ponto de partida para um enceramento e matriz intraoral, que é amplamente relatada na literatura como uma ferramenta de comunicação objetiva e eficiente entre dentista, paciente e técnico. Este relato de caso de lentes de contato dental maxilar anterior demonstra um planejamento estético digital para correção de diastemas. Paciente JD, sexo feminino, 22 anos de idade compareceu a clínica, queixando-se dos diastemas dos dentes anteriores superiores. A paciente relatou que havia realizado diversas restaurações diretas em resina composta, mas ainda estava insatisfeita com seu sorriso. Após o exame clínico, fotográfico e obtenção dos modelos de estudo, um planejamento digital foi realizado e um novo modelo foi impresso. Nesta técnica, uma matriz de silicone foi realizada sobre o modelo para guiar o preparo vestibular e incisal. Após a confecção dos preparos, moldagem e escolha da cor, um mock-up com resina bisacrílica foi confeccionado para facilitar a visualização do resultado pela paciente. As lentes de contato em dissilicato de lítio foram cimentadas com cimento resinoso fotopolimerizável. O tratamento mostrou um resultado estético satisfatório, o que foi ao encontro das expectativas da paciente. Muitas vezes, a simulação digital não é suficiente para que o paciente entenda e observe as alterações que serão realizadas nos dentes anteriores, por isso, o mock-up direto pode ser utilizado para avaliação estética e funcional, como desoclusão anterior e lateral e efeito na fonética. Conclui-se que, a combinação do planejamento digital e mock-up para diagnóstico e planejamento de tratamento apresenta resultados previsíveis e altamente satisfatórios na reabilitação estética dos dentes anteriores.

Categoria: CASO CLÍNICO

Prótese parcial removível associada a implantes em caso de Classe IV de Kennedy ampla

Oliveira, I.R.S.¹, Garcia, A.A.M.N.¹; Rangel, B.T.¹; Gomes, A.C.G.¹; Sugio, C.Y.C.¹; Neppelenbroek, K. H.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

As próteses parciais removíveis (PPRs) são uma indicação para casos de Classe IV de Kennedy, porém, quando o espaço desdentado é amplo, torna-se um desafio biomecânico por se tratar de um extremo livre anterior, o que resulta em um braço de alavanca. Tais condições podem gerar maior probabilidade de movimentação da prótese, perda óssea ou torque nos dentes pilares. Nesse sentido, estratégias para melhorar o desempenho biomecânico das PPRs são primordiais no planejamento dessas próteses. O objetivo do presente caso clínico é relatar a reabilitação protética de uma paciente parcialmente edêntula, classificação IV de Kennedy, com a instalação de uma PPR dentomucossuportada e implantorretida. Paciente V.M do sexo feminino, 46 anos de idade, apresentou-se com a queixa de que sua PPR no arco superior estava instável. Dentre as opções de plano de tratamento, a eleita foi a reabilitação com uma PPR suportada pelos molares e retida por dois implantes na região dos elementos 13 e 23. Assim, o tratamento se iniciou com a instalação dos dois implantes (TitamaxTi EX HE 4.1; 4.0X15, Neodent Brasil®), que foram conectados a um acessório de esfera Attachment Equator (3mm; Neodent Brasil®). A PPR foi planejada e confeccionada convencionalmente com grampos de retenção do tipo circunferencial geminado sobre nichos oclusais nos elementos 16-17 e 26-27. Por fim, componentes o'ring (Neodent Brasil®) foram instalados sobre os implantes e capturados em boca com o auxílio de posicionadores retos e discos de proteção. A reabilitação resultou em uma PPR com retenção, estabilidade e estética favoráveis. Conclui-se que tal opção de tratamento colaborou para a resolução de um desafio clínico derivado das dificuldades associadas a um grande espaço edêntulo na região anterior por meio de uma prótese estética e funcional.

Categoria: CASO CLÍNICO

Manutenção de próteses sobre implante: elaboração de um guia

Sanchez, A.V.N.¹; Buscariolo, V.M.¹; Garcia, D.T.M.¹; Silveira, E.M.V.¹; Pegoraro, T.A.¹; Santiago Junior, J.F.¹

¹ Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

A confecção de próteses sobre implantes promove benefícios aos pacientes, pois traz mais conforto, estabilidade, funcionalidade e estética. O atual estudo tem como propósito elucidar, por meio de relato de caso, as principais diferenças de prótese sobre implante e a importância da manutenção do tratamento de pacientes portadores dessas próteses, permitindo maior longevidade do dispositivo. Esse guia foi desenvolvido por alunos de graduação de Odontologia do Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru-SP, tendo como público alvo os pacientes participantes do projeto de extensão de Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis, expondo as principais distinções a respeito dos tipos de prótese sobre implante como do tipo protocolo e overdenture, e as suas indicações e contraindicações de acordo com a individualidade do paciente. Ainda, foi relatado os cuidados que devem ser realizados após a instalação da mesma, através do método de higienização com escova dental, envolvendo técnica de escovação mais indicada para esses pacientes, como: técnica de Fones, Charters e Stillman Modificada. Também, foram listados os dispositivos que auxiliam na correta higienização diária do paciente, como o uso do fio dental, passa fio, escova interdental, escova unitufo, aparelhos irrigadores, colutórios e escovas elétricas. Além disso, foi apresentado sugestão de cardápio para esses indivíduos, reabilitação das funções orofaciais. Consequentemente, o guia proposto, alcança os pacientes portadores dessas próteses, conhecendo as principais diferenças dos tipos de tratamentos de prótese sobre implante, sua aplicabilidade, e a forma mais adequada de higienização da mesma, permitindo uma melhor experiência com o uso mais confortável, efetivo e duradouro.

Categoria: CASO CLÍNICO

Projeto de extensão em Reabilitação Oral com Implantes dentários: relato de casos clínicos atendidos no ano de 2022

Silva, R.C.¹; Garcia, D.T.M.¹; Sousa, T.A.¹; Silveira, E.M.V.¹; Pegoraro, T.A.¹; Santiago Junior, J.F.¹

¹ Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

No projeto de extensão Reabilitação Oral com Implantes Osseointegráveis realizado no Centro Universitário do Sagrado Coração (Unisagrado) em Bauru, foram oferecidos tratamentos aos pacientes na área de prótese dentária e implantodontia durante o primeiro e segundo semestre de 2022. O projeto permite que os alunos da graduação desempenhem ações extensionistas, realizando acompanhamento e atendimento clínico dos pacientes de reabilitação oral, contribuindo para a saúde bucal dos indivíduos. O trabalho tem como proposta apresentar, por meio de casos clínicos, a reabilitação oral de pacientes com próteses implantossuportadas, envolvendo pacientes total e parcialmente edêntulos, os quais foram reabilitados com prótese do tipo protocolo e próteses fixas implantossuportadas. Além disso, há a produção de material didático que contém informações para os pacientes sobre a higienização oral, com vídeos e fotografias ilustrativas para melhor entendimento e promoção de saúde bucal. Em 2022 o projeto recebeu 154 inscrições de alunos e certificou 95 alunos, um total de 124 procedimentos clínicos foram realizados nos pacientes de graduação. Os pacientes foram atendidos seguindo a sequência clínica de reabilitação, discussão dos casos com os alunos, e também foi apresentado o material desenvolvido para a manutenção em saúde, nutrição e higiene bucal, na qual foi esclarecido quaisquer dúvidas. A reabilitação oral destes pacientes favorece a melhora na qualidade de vida do indivíduo, assim como o conhecimento correto de técnicas de higiene, que contribuirá positivamente para a saúde bucal dos indivíduos.

Categoria: CASO CLÍNICO

O uso da mídia para divulgação de informações sobre reabilitação oral: @reabilitaimplantes_unisagrado

Camargo E.J.S.¹, Dalastti L.P.¹, Almeida S.B.¹, Silveira E.M.V.¹, Santiago-Junior J.F.¹, Pegoraro T.A.¹

¹Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração UNISAGRADO.

O uso da mídia social se tornou importante para a divulgação de projetos sociais, uma vez que permite a publicação de conteúdos informativos, dando maior visibilidade ao programa relacionado e apresentação dos resultados. Este estudo objetiva apresentar, por meio de relato de caso, a importância da implementação da rede social em projeto de extensão no Centro Universitário do Sagrado Coração em Bauru - SP. Apresentase uma série de orientações para pacientes sobre as vantagens do implante, aborda-se também o engajamento dos alunos nas práticas clínicas de maior complexidade com orientação e a manutenção periódica dos implantes para prevenção e conservação da saúde bucal. Em 2022, realizou-se a divulgação em redes sociais, com posts através de fotos e vídeos de forma didática e pedagógica. Com a variedade das necessidades dos pacientes divulga-se vários procedimentos realizados em clínica, tais como: reabertura de implantes com posicionamento de cicatrizador, radiografias, desobturação de canal, moldagem, prova de armações metálicas, cimentação de núcleo metálico fundido, instalação de Prótese Parcial Removível (PPR), controle e manutenção das próteses. Assim, além de estimular os alunos do projeto a expandirem seu conhecimento com desafios clínicos, permite que a informação chegue mais facilmente à comunidade e aos alunos de graduação de diferentes centros universitários.

Categoria: CASO CLÍNICO

Confeção de prótese total fixa metaloplástica sobre implante usando infraestrutura metálica com pinos de retenção para dentes de estoque

Renóbio, B.¹ ; Suedam, V.²

¹ Curso de Odontologia, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

² Departamento de prótese, Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP.

As reabilitações orais totais implanto suportadas se tornaram um procedimento rotineiro nos consultórios odontológicos nas últimas décadas. Devido a confecção de próteses metaloplásticas, ocorrem muitas falhas referentes a fraturas e descolamento de dentes de estoque e da porção acrílica. Devido a este fator, o objetivo deste trabalho é descrever um caso clínico de troca de prótese total fixa implanto suportada com o uso de prótese metaloplástica, onde a infraestrutura apresenta pinos de retenção para dentes de estoque. Relato de caso clínico: paciente procurou atendimento com queixa de fratura de prótese total fixa sobre implante superior. No exame clínico e radiográfico evidenciou-se fratura de porção vestibular anterior da prótese superior, pouco espaço interoclusal e sorriso alto da paciente com exposição de porção gengival da prótese superior. Para reabilitação foi confeccionada nova prótese superior com dentes e sem resina gengival aparente, com dispositivos de retenção para fixar os dentes de estoque sobre a infraestrutura. Para tanto foi realizado o condicionamento do tecido gengival para favorecer a confecção da nova prótese. Todos os passos clínicos foram executados de maneira a não obter dúvidas a respeito do planejamento estético. Ao final foi instalada uma prótese com características estéticas, biológicas e mecânicas favoráveis, devolvendo a estética do sorriso e uma oclusão funcional.

Categoria: CASO CLÍNICO

Técnica simplificada para confecção de próteses totais: um relato de caso

Santos, A.C.O.¹; Rangel, B.T.¹; Silva, J.F.¹; Sugio, C.Y.C.¹; Neppelenbroek, K.H.; Santiago-Junior, J.F.²

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Centro de Ciências da Saúde, Unisagrado.

As Prótese Totais (PTs) representam uma opção reabilitadora consolidada para pacientes edêntulos totais, consistindo de etapas clínicas e laboratoriais bem fundamentadas. Dessa forma, o objetivo desse relato é descrever uma nova abordagem para a confecção de PTs a partir de uma técnica simplificada. Uma paciente do sexo feminino, de 90 anos, compareceu à clínica de graduação da FOB-USP e tinha como queixa principal a substituição das suas PTs antigas por próteses novas. Após a realização da anamnese e de um criterioso exame clínico, constatou-se que ambas as PTs estavam com adaptação satisfatória, além de serem agradáveis à paciente tanto estética quanto funcionalmente. Por essas razões, optou-se por simplificar a técnica de confecção a partir da duplicação das PTs antigas utilizando-se silicone de condensação pesado (Optosil®). As chapas de prova e os roletes de cera foram confeccionados sobre os modelos de silicone em laboratório. Em seguida, realizou-se os ajustes do plano de cera superior observando o suporte labial, altura incisal de acordo com a idade da paciente, corredor bucal, paralelismo com a linha bipupilar e com o plano de camper e linhas de referência. O registro em relação de oclusão cêntrica foi realizado com poliéter (Impregum®) após obtenção da dimensão vertical de oclusão. Durante a etapa de prova estética e funcional dos dentes artificiais, realizou-se moldagem funcional com poliéter. As PTS foram então incluídas em muflas, prensadas e polimerizadas para a instalação seguindo todos os procedimentos de ajustes e orientações à paciente. Essa abordagem de tratamento se mostrou satisfatória dos pontos de vista estético e funcional, o que foi ao encontro às expectativas da paciente. Ao utilizar essa técnica, cabe ao cirurgião-dentista conhecer as corretas indicações para que possa executá-la de acordo com as condições ideais, possibilitando uma opção de tratamento viável por reduzir etapas clínicas necessárias para a confecção de PTs.

Categoria: CASO CLÍNICO

Dor neuropática por compressão extrínseca: Relato de caso.

Martini, MM¹, Medina DF¹, Araujo, CA², Stuginski-Barbosa J², Conti PCR¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Especialização Lato Sensu em DTM e Dor Orofacial, Instituto de Ensino Odontológico, Bauru

Constantemente o cirurgião-dentista lida com as dores orofaciais, porém, muitos profissionais não estão preparados para diagnosticar dores neuropáticas orofaciais. Neuropatia Pós-Tráumática Dolorosa Trigeminal (NPDT) é definida como uma dor facial ou oral, unilateral, a qual ocorre após um dano no nervo trigêmeo, junto a outros sintomas e sinais clínicos de disfunção trigeminal. O caso clínico apresentado descreve um paciente masculino de 74 anos com queixa de dor no maxilar durante a mastigação do lado direito que relatou que compareceu a consulta “devido a dor que tinha no trigêmeo”, pois acreditava que essa dor somente tinha mudado de local. Na história médica apresenta histórico de hipertensão, diagnóstico prévio de Neuralgia do Trigêmeo e uso de anti-hipertensivos e Carbamazepina. Durante o exame físico extraoral, foram encontradas áreas musculares sensíveis a palpação, mas sem queixa de dor familiar. Na inspeção intraoral, além do uso de prótese total superior (PT) e prótese parcial inferior (PPR), uma dor em agulhada e em choque foi desencadeada ao comprimir a PPR do paciente, o que levou a um ajuste na prótese e a ativação dos grampos para melhora de sua retenção. A dor neuropática foi diagnosticada como decorrente de compressão extrínseca. Adotou-se uma conduta conservadora e com retorno marcado no intervalo de 1 mês, após o período o paciente relatou melhora no quadro e diminuição da dor. Observa-se um caso que poderia levar o cirurgião-dentista a confundir com uma outra origem de dor, porém, com um exame clínico e físico detalhado, pode-se verificar a origem do problema e o estabelecimento da melhor conduta para um alívio da dor para o paciente. O maior desafio de tratar um paciente com dor neuropática é o diagnóstico, principalmente, quando há um quadro de neuropatia devido a um dano indireto, assim, o entendimento dos quadros clínicos e o conhecimento dos mecanismos das dores neuropáticas são fundamentais para obter um resultado favorável no tratamento.

Categoria: CASO CLÍNICO

Tratamento cirúrgico de hiperplasia condilar com impacto oclusal severo

Marins, L.Y. ¹ ; Albuquerque, D.R. ² ; Araujo, A.V.A. ² ; Pinto-Junior, A.A.C. ² ; Ferrairo, B.M. ^{1,3} .

¹ Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

² Equipe CTBMF Hospital Evangélico de Belo Horizonte.

³ Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB/USP).

A hiperplasia condilar (HC) é uma má formação de desenvolvimento rara cuja etiologia não está totalmente elucidada, porém, provavelmente multifatorial, relacionada a trauma prévio, osteocondromas, influência hereditária, hormonal ou genética, e apresenta predileção pelo sexo feminino. Clinicamente, observa-se desvio mandibular, má oclusão e assimetria facial. O diagnóstico pode ser obtido através do exame clínico, fotografias, modelos de gesso e exames de imagem, possibilitando diferentes formas de classificação. A depender da apresentação, diferentes formas de tratamento são sugeridas, sendo a abordagem cirúrgica da condilectomia alta o procedimento de escolha, associada à cirurgia ortognática, ou não. O presente caso clínico foi realizado em uma paciente com queixa estética facial e funcional mastigatória (classificação de dor por escala visual analógica (EVA): 5), com piora progressiva em curto período, de 23 anos e do sexo feminino. Ao exame físico observou-se laterognatismo mandibular, mordida cruzada posterior esquerda, mordida aberta posterior direita e dor a palpação em polo lateral e posterior da articulação temporomandibular esquerda. A tomografia de feixe cônico revelou um aumento das dimensões do côndilo esquerdo em relação ao direito e a cintilografia óssea comprovou a hipercaptação em côndilo esquerdo, ambos achados compatíveis com o diagnóstico de HC. Desta forma, a paciente foi submetida à cirurgia de condilectomia alta sob anestesia geral, visando a interrupção do crescimento da cabeça da mandíbula. Evoluiu sem complicações (EVA: 0) e, atualmente, encontra-se em acompanhamento de 24 meses, sem sinais de recidiva e em tratamento orto-cirúrgico para correção da deformidade dento esquelética através de cirurgia ortognática, em segundo tempo cirúrgico

Facetas de cerâmica de dissilicato de lítio no fluxo digital, um relato de caso

Alves G. B. ²; de Carvalho L.F. ¹; Alves L.M.M. ¹; Piza M.T.M. ¹; Bonfante, E. A. ¹; Benalcázar Jalkh E.B. ¹

¹Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Aluno de graduação pela Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Facetas de resina composta (RC) podem ser utilizadas adequadamente para o tratamento de diastemas múltiplos na região anterior. No entanto, as RCs são suscetíveis à alteração de cor, desgaste e fraturas, o que pode comprometer o resultado estético em longo prazo. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso de substituição de facetas de RC fraturadas/reparadas por laminados cerâmicos para restabelecer estética anterior em paciente com diastemas anteriores e bruxismo do sono. Após exame clínico e radiográfico foi realizado o planejamento de dez laminados cerâmicos utilizando um fluxo totalmente digital. Após escaneamento intraoral e enceramento diagnóstico virtual, realizou-se Mock-Up para avaliação de parâmetros estéticos. As facetas de RC foram removidas por desgaste seletivo utilizando luz ultravioleta para preservar a estrutura dentária. Preparos conservadores e linhas de término cervical foram realizadas com brocas finas e ultrafinas, fio de afastamento gengival foi inserido no sulco e o escaneamento dos preparos, arco antagonista e registros de mordida foi realizado com scanner intraoral. Facetas de dissilicato de lítio (LiSi Press, GC America) foram confeccionadas, provadas em boca e a cor do cimento foi selecionada a partir de testes com pastas try-in. O protocolo de cimentação dente a dente foi realizado mediante limpeza, condicionamento com ácido fluorídrico (5% por 60s), lavagem e aplicação de silano. Os dentes foram condicionados com ácido fosfórico e adesivo Clearfil Se Bond (Kuraray). Para a cimentação foi utilizado um cimento resinoso fotoativado (Variolink N, Ivoclar). Após a remoção de excessos, foi realizado o ajuste oclusal, instrução sobre cuidado e higiene, e a confecção de uma placa estabilizadora para bruxismo noturno. O correto planejamento do tratamento com laminados cerâmicos permite a obtenção de resultados estéticos satisfatórios de forma previsível e conservadora utilizando fluxo de trabalho totalmente digital.

Fomento: FAPESP (21/06730-7)

Categoria: CASO CLÍNICO

Condicionamento gengival e uso de cerâmicas caracterizadas em reabilitação estética anterior: Um relato de caso

Moreira, Y. R. F.¹; Gomes, A. C. G. ¹; Gutierrez, E.¹; Piza, M. M. T.¹; Soares, S.¹; Rubo, J. H.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A estética é um dos princípios fundamentais na reabilitação oral, especialmente em casos de pacientes com perdas dentárias em regiões anteriores. O presente relato de caso aborda uma paciente, A.F.A., de 54 anos, que compareceu à clínica de pós-graduação da FOB USP com ausência dos elementos dentários 11, 12, 21 e 22 e tinha como queixa principal o desejo em substituir a prótese removível por uma prótese fixa. Foi realizado o exame clínico detalhado, em que fotos iniciais e o modelo de estudo foram obtidos para o enceramento. Na etapa clínica em que foi feito o mock-up, se observou a necessidade de adequação do meio gengival. Para isso, os preparos dos elementos dentários 13 e 23 foram realizados, sendo a paciente reabilitada com provisórios diretos. Para o condicionamento gengival, foram necessárias algumas consultas de acompanhamento e a confecção de provisórios prensados para se obter as condições ideais para moldagem definitiva com material elastomérico do tipo silicone de adição (Express XT – 3M ESPE®) e afastamento gengival com fio retrator (Ultrapak®). Foi obtida a infra-estrutura metálica seguida de registro de oclusão com a resina Duralay®, com isso foi feita a aplicação da cerâmica seguida da prova e ajuste estético. A paciente não ficou satisfeita com a cor escolhida, sendo então realizada uma nova aplicação da cerâmica, de acordo com a cor desejada (A2 – Escala Vitta®). Após aprovação, foi realizada a cimentação definitiva com cimento de ionômero de vidro modificado por resina (RelyX Luting 2 – 3M ESPE®). Na presente consulta, todas as recomendações foram dadas, assim como a orientação sobre a importância das consultas de controle posterior. Pode-se concluir que um planejamento clínico, seguido da correta execução, e tomando como base os critérios estéticos dentários e gengivais, refletem positivamente para o sucesso do tratamento reabilitador.

Categoria: CASO CLÍNICO

Utilização do fluxo digital na reabilitação de coroas sobre dentes e implantes com bases de titânio

Silva, B. M.¹; Carvalho, L. F. de¹; Zahoui, A.¹; Benalcázar-Jalkh, E. B.¹; Bonfante, E. A.¹; Strazzi-Sahyon, H. B.¹

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (FOB-USP), Bauru, SP, Brasil.

Paciente, sexo feminino, 50 anos apresentou-se para tratamento reabilitador com queixa principal de estética insatisfatória na região anterior da maxila. No exame clínico, constatou-se a ausência do dente 22 e indicação para exodontia do 21, sendo que a paciente apresentava uma prótese cantilever insatisfatória no elemento 22. O tratamento proposto tratava-se de instalação de implantes na região do 21 e 22 através de cirurgia guiada e confecção de coroas individualizadas totalmente em cerâmicas nos elementos 12 ao 22. Na consulta inicial, a paciente foi submetida a um escaneamento intraoral e exame tomográfico para subsequente enceramento diagnóstico e planejamento digital para a realização da cirurgia guiada. Realizou-se a impressão do guia cirúrgico e em seguida a paciente foi submetida a cirurgia de instalação dos implantes. Após o período de osseointegração, foram realizados os preparos dentários nos dentes 11 e 12 e escaneamento intraoral para a confecção das próteses definitivas. Infra-estruturas unitárias de 4 elementos foram fresadas em zircônia e em seguida estratificadas. As próteses definitivas sobre os dentes 11 e 12 foram cimentadas com cimento resinoso dual, e as próteses dos elementos 21 e 22 foram cimentadas em bases de titânio e em seguida parafusadas em boca. A reabilitação de espaços edêntulos com implantes osseointegrados é uma realidade na odontologia e um tratamento que vem sendo otimizado com o avanço tecnológico dos biomateriais. A utilização de bases de titânio como componentes protéticos para próteses implantossuportadas confeccionadas no fluxo digital, associadas a coroas totalmente cerâmicas, está diretamente relacionada a um ganho significativo na adaptação das restaurações e na estética gengival. Portanto, reabilitações implantossuportadas podem ser otimizadas através da utilização de ferramentas digitais e biomateriais adequados.

Fomento: CNPq Processo #141255/2021-8; FAPESP #22/07157-1; #2012/19078-7; 2021/06730-7; #2022/12118-5

Categoria: CASO CLÍNICO

PRÓTESE E DTM

PÓS GRADUAÇÃO/ PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

A reabilitação parcial sobre implantes osseointegrados com a seleção dos pilares protéticos - Relato de caso clínico.

Quiroz, E. Z. ¹ ; De Freitas, R. ² ; Quiroz, C. H. ³ .

¹Pós-graduação em Prótese Dentária e Dentística, Universidade de São Paulo, Bauru, Brasil.

²Professor no Departamento de Prótese Dentária, da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil.

³Professor no Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, da Universidade Católica Santa Maria, Arequipa, Peru.

Os implantes osseointegrados e sua evolução ao longo dos anos têm se consolidado como a principal alternativa para a reabilitação oral de pacientes total ou parcialmente desdentados. À seleção de pilares protéticos e um desafio para o cirurgião dentista, sendo essencial para ao sucesso da reabilitação oral sobre implantes, visando à previsibilidade e longevidade com resultados estéticos, fonéticos e funcionais. Paciente feminino, 71 anos, apresentou-se à clínica da Prótese da Especialização da FOB-USP, queixando-se da estética de seus dentes e que deseja trocá-los por dentes permanente, pois são provisórios dos dentes 14X16 e 46. A partir da moldagem para iniciar um planejamento inicial em conjunto com sua radiografia panorâmica para determinar que tipo de implante possui e indicar os componentes para sua reabilitação. A seleção dos pilares protéticos foi realizado com Minipilar no elemento 16 de altura 1 mm por ter distancia interoclusal major a 6 mm, sulco periimplantar, angulação, elementos múltiplos e à prótese parafusada. No elemento 14 foi seleccionado UCLA por não ter sulco periimplantar e se colocasse minipilar, apareceria cinta metálica. No elemento 46 foi realizado pilar cônico por ter distancia interoclusal, sulco periimplantar, angulação, elemento unitario e prótese parafusada. A pós a colocação do minipilar fizemos a transferência do minipilar do implante para UCLA e tiramos uma radiografia periapical. Depois disso colocamos o análogo e enviamos ao laboratorio para sua confecção do metal e prótese final, já que eles seriam um pântico metalocerâmica de porcelana dos dentes 14X16 e uma coroa unitaria metalocerâmica de porcelana 46. A Biomecânica desfavorável do hexágono externo nos levou a escolher a prótese parafusada por causa da reversibilidade para fins de uma reabilitação parcial superior e inferior devolvendo estética e função.

Fomento: Não há

Categoria: CASO CLÍNICO

Desafios da reabilitação protética em paciente oncológico: Relato de caso.

Andrade, J.L.G.¹ ; Pelizzaro D.² ; Contreras E. F. R.²

¹Residência em Prótese Dentária, Universidade Estadual de Londrina

²Departamento de Odontologia Restauradora, disciplina de Prótese Dentária, Universidade Estadual de Londrina

O câncer é uma doença com alta incidência em todo o mundo e representa 12% de todas as mortes, sendo o câncer oral o quinto tipo mais comum. O tratamento desta patologia inclui: excisão cirúrgica, radioterapia e quimioterapia. No entanto, esses tratamentos podem trazer consequências para a saúde do paciente, entre elas a necessidade de extrações dentárias antes da radioterapia, para evitar possível risco de desenvolvimento de osteorradionecrose. Em alguns casos, como a hemimandibulectomia, que envolve a remoção de parte da mandíbula afetada pela neoplasia, a reabilitação protética pode ser desafiadora, mas é essencial para a qualidade de vida do paciente. Este trabalho apresenta um caso clínico de um paciente que passou por radioterapia e hemimandibulectomia para remoção de um Carcinoma de Células Escamosas (CEC) na porção lingual da gengiva na região dos elementos 37 e 38 e buscou reabilitação oral na Clínica Odontológica da UEL. Paciente do sexo masculino, OFR, de 67 anos visitou a clínica para tratamento em prótese dentária e relatou ter sido diagnosticado com câncer em 2019 e passou por radioterapia, quimioterapia e cirurgia de hemimandibulectomia. Ele passou por uma reabilitação protética em 2020, quando recebeu uma prótese total superior e uma prótese parcial removível inferior adaptada à sua condição clínica, entretanto relatou insatisfação com a retenção das próteses. Pelo fato da PT superior estar em boas condições, foi optado em realizar um reembasamento temporário para observarmos se a retenção da mesma iria melhorar, indicando o sucesso de um reembasamento definitivo. Após um período de 15 dias decorrido do reembasamento o paciente relatou grande melhora em relação à retenção da mesma, o que é favorável ao reembasamento definitivo. O próximo passo envolve a confecção de uma nova PPR inferior que se estenderá do dente 46 ao dente 32, devido ao procedimento de hemimandibulectomia, restaurando a função mastigatória e estética da melhor forma possível.

Categoria: CASO CLÍNICO

Uso de biblioteca de anatomia 3D em realidade estendida como guia imersivo para a escolha da anatomia da prótese nasal

Catenace, C. C.¹; Carvalho, G. B.²; Ortega, V. L¹

¹ Departamento de Odontologia Digital, Faculdade de Odontologia de Campinas, Faculdade São Leopoldo Mandic.

² Departamento de Cirurgia, Prótese e Traumatologia Maxilofaciais, Faculdade de Odontologia de São Paulo, Universidade de São Paulo.

As perdas faciais derivadas de traumas, malformações congênitas ou tratamentos neoplásicos, geralmente resultam em ressecção cirúrgica e posteriormente se transformam num grande desafio para o protesista bucomaxilofacial em realizar a reabilitação protética. A dificuldade técnica é um dos desafios desse tipo de prótese e está ligado ao sucesso do tratamento. A ausência da prótese pode levar o paciente a uma crise de ansiedade, depressão, dificuldade de interação social e familiar. O objetivo desse trabalho consiste em relatar um caso clínico de escolha da anatomia nasal e posicionamento através da tecnologia das realidades virtual, aumentada e estendida. A biblioteca de anatomia 3D nasal, utiliza inovações da tecnologia da informação na criação de um instrumento que visa compreender melhor as expectativas do paciente em relação a prótese, evitando uma resposta negativa emocional quanto ao uso da prótese, auxiliando o planejamento e execução da prótese nasal. Para isso, propomos o uso de tecnologia da realidade estendida e um banco de dados em realidade virtual e aumentada com arquivos 3D, considerando miscigenações, idade e sexo. A plataforma da biblioteca é acessada por um link enviado por e-mail ou WhatsApp, que pode ser visualizado pelo celular ou computador, a anatomia nasal é projetada em realidade estendida sobre o paciente, que pode escolher e opinar sobre as características da anatomia nasal. Paciente sexo masculino 71 anos, relatou a ressecção cirúrgica da região nasal devido a tratamento oncológico, necessitando da reabilitação através da prótese nasal. A escolha da anatomia nasal foi auxiliada pela biblioteca de anatomia 3D em realidade estendida com as projeções de algumas anatomias compatíveis com a face do paciente. Foram realizadas imagens fotográficas e vídeos como referência para a escolha da anatomia, o escaneamento da face, remodelação do arquivo 3D escolhido para a adaptação correta da peça em softwares CAD, e impressão 3D em resina biocompatível para prova. A realidade estendida facilita a escolha da anatomia e norteia o profissional com relação ao planejamento e modelagem, dentro da realidade estendida temos a reconstrução 3D em arquivos de realidade virtual otimizando fases clínicas e laboratoriais, reduzindo tempo de trabalho e custos. Novas tecnologias permitem ao profissional executar a prótese nasal com modelagem pré-selecionada e resultado mais favorável e previsível para o paciente, de acordo com as expectativas e necessidade do caso assegurando êxito no tratamento reabilitador e estético.

Fomento: Não aplicável

Categoria: CASO CLÍNICO

Fotobiomodulação local e sistêmica (ILIB) na DTM aguda: relato de três casos clínicos

Garcia, D.T.M.¹; da Fonte, T.P.²; Cunha, C.O.¹

¹Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

A dor é um ponto chave na diminuição da qualidade de vida do indivíduo, sendo a dor nos músculos mastigatórios e articulação temporomandibular o sintoma mais comum nos casos de Disfunção Temporomandibular (DTM). Apesar de não existir atualmente diretrizes de prática clínica baseadas em evidências para o tratamento de DTM, tratamentos conservadores, como estratégias de autocuidados são considerados um ponto central para o gerenciamento da DTM. Nos dias de hoje, a complementação do tratamento da DTM com a fotobiomodulação de baixa intensidade, tem demonstrado capacidade em auxiliar redução da intensidade da dor aguda. Entretanto, ainda são escassos os estudos que comprovem a efetividade desse método de tratamento para as DTM, por não existir um protocolo de tratamento comprovadamente eficaz. O objetivo do presente estudo foi relatar três casos clínicos de DTM aguda tratados com protocolos de autocuidados associado a protocolos de fotobiomodulação local e/ou sistêmica, avaliando os seguintes desfechos (no baseline e após 7 e 15 dias): melhora na intensidade da dor (escala de análise visual - EAV) e qualidade de vida do paciente (questionário SF-36). Foram selecionados três pacientes que apresentavam DTM aguda muscular e/ou articular diagnosticados através do Critério de Diagnóstico para Disfunção Temporomandibular (DC/TMD). Cada indivíduo foi direcionado para um tipo de protocolo: fotobiomodulação local e fotobiomodulação sistêmica vascular (ILIB) associado a autocuidados, ou fotobiomodulação local associada a autocuidados, ou apenas tratamento com autocuidados. Os resultados adquiridos após a realização dos protocolos de tratamento foram significativos do ponto de vista qualitativa para a redução da dor e melhora da qualidade de vida. Protocolos de tratamentos conservadores incluindo a fotobiomodulação podem ser selecionados para resolução da DTM aguda, contribuindo para a melhora da intensidade da dor e qualidade de vida do indivíduo.

Categoria: CASO CLÍNICO

PRÓTESE E DTM

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Próteses fixas unitárias implantossuportadas obtidas pelo escaneamento digital: uma revisão sistemática

Bortolozzo, N.C.¹ ; Alquatti, G.P.¹ ; Buscariolo, V.M.¹ ; Silveira, E.M.V. ¹ ;Pegoraro. T.A.¹ ; Santiago-Júnior, J.F.¹

¹Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

O escaneamento intraoral tornou-se uma alternativa viável para ser empregada na implantodontia. A técnica está em evidência nos últimos anos e, há necessidade de estudos para estabelecer uma correta indicação para o uso de escâneres e moldagem digital. Além disso, é necessário estudar se há uma efetividade superior desta técnica quando comparada a moldagem convencional para as próteses unitárias implantossuportadas. Portanto, este projeto teve como finalidade conduzir uma revisão sistemática com metanálise (modelo Cochrane; PRISMA e PROSPERO), com a finalidade de se analisar os estudos que avaliaram técnicas utilizadas para a obtenção das moldagens em casos unitários e fixas parciais em implantodontia, utilizando o sistema de escaneamento intraoral comparando-se ao sistema convencional de moldagem das próteses implantossuportadas. As bases de dados PubMed/Medline, Cochrane Collaboration, Web of Science e SciELO foram analisadas utilizando unitermos da área. Os dados coletados foram tabulados e organizados utilizando o software Comprehensive Meta-Analysis. Os principais resultados indicaram a viabilidade do escaneamento digital quando comparada a técnica convencional para confecção de próteses fixas unitárias implantossuportadas, além disso, o fluxo digital foi associado a menor tempo de procedimento clínico, menor tempo de trabalho laboratorial e maior satisfação dos pacientes, quando comparado a moldagem convencional. Concluiu-se que há viabilidade na indicação e uso do escaneamento intraoral para obtenção de próteses fixas implantossuportadas unitárias, porém, não foi identificadas diferenças entre o fluxo convencional vs. fluxo digital no quesito complicações e/ou fracassos das próteses.

Fomento: PIVIC

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

Qual o melhor sistema de encaixes utilizado em próteses parciais removíveis em classes I e II de Kennedy? Uma revisão sistemática com metanálise

Ferreira, A.M; Carneiro, C.A; Santiago Júnior, J.F; Peralta, L.C.F; Neppelenbroek, K.H; Porto, V.C.

¹ Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A utilização de próteses parciais removíveis (PPRs) conjugada a prótese parcial fixa (PPF) por meio de sistemas de encaixes (attachments), pode ser considerada benéfica para o paciente, pois confere um aspecto mais estético e funcional à prótese. O uso de encaixes ampliou os quesitos de retenção, função e estética quando comparadas às PPRs convencionais, porém, há dúvidas em sua correta indicação e previsibilidade ao longo dos anos. O objetivo deste trabalho foi determinar, através de uma revisão sistemática com metanálise, o sistema de encaixe que fornece melhor desempenho clínico em casos de PPRs classe I e II de Kennedy. Uma busca por estudos publicados até novembro de 2021 foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, e Web of Science e estruturada de acordo com o Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Com base nos critérios de inclusão, dos 871 artigos identificados, 21 foram selecionados. O período de avaliação dos estudos variou de 3 a 282 meses e no total foram encontrados 1.357 pacientes, destes, 526 usuários de próteses com encaixe. O encaixe mini-SG (extra-coronário) foi o mais utilizado e a taxa de sobrevida variou de 37% a 98,1% em 10 estudos, não sendo identificadas diferenças significativas na taxa de sobrevida entre os sistemas ($p>0,05$). A metanálise foi realizada de acordo com a taxa total de eventos de falha e nas complicações técnicas e biológicas relatadas nos estudos, e indicou uma taxa de falha total de 16,6% (intervalo de confiança de 95%). Conclui-se que estudos clínicos comparando os diferentes sistemas de encaixes estão em falta. Contudo, encaixes extra-coronários apresentaram resultados superiores aos encaixes intra-coronários e representam a escolha mais viável em casos de extremo livre. Ainda, os sistemas de retenção associados com encaixes apresentaram melhores índices de satisfação, qualidade de vida e estética em comparação com PPRs convencionais.

Fomento:

Categoria: REVISÃO SISTEMÁTICA

Há viabilidade da moldagem digital para obtenção de reabilitações com próteses fixas dentárias? Uma revisão sistemática

Alves, J.G.¹; Alquati, G.P.¹; Buscariolo, V.M.¹; Silveira, E.M.V.¹; Pegoraro, T.A.¹; Santiago Junior, J.F.¹

¹Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

A reabilitação oral com próteses parciais fixas (PPFs) representa um procedimento bem estabelecido na literatura. Atualmente, com o uso da tecnologia digital, principalmente com escâneres intraorais, existe a possibilidade de seguir um fluxo de etapas diferentes do modelo convencional estabelecido. Assim, é necessário estudar se há uma efetividade superior desta técnica quando comparada a técnica convencional de moldagem. Este projeto teve como finalidade conduzir uma revisão sistemática com metanálise (modelo Cochrane; PRISMA e PROSPERO), a fim de analisar os estudos que avaliaram técnicas utilizadas para a obtenção das moldagens em casos unitários e fixas parciais dentárias, utilizando o sistema de escaneamento intraoral (intervenção) comparando-se ao sistema convencional de moldagem das próteses (comparação). As bases de dados PubMed/Medline, Cochrane Collaboration, Web of Science e SciELO foram analisadas utilizando unitermos. A amostra final foi composta de 13 estudos selecionados para a síntese de dados. Os dados coletados foram tabulados e organizados qualitativamente e quantitativamente utilizando o software: Comprehensive Meta-Analysis. O nível de significância considerado foi de p0.05), entretanto o fluxo digital apresentou uma redução significativa do tempo laboratorial. Concluiu-se que há viabilidade no uso de método de escaneamento digital para confecção de próteses fixas unitárias e múltiplas, existindo o benefício de redução de tempo laboratorial para execução. Entretanto, mais estudos clínicos são necessários para avaliar ambos métodos.

Fomento: PIBIC

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE

PRÓTESE E DTM

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Registro maxilomandibular convencional e digital para próteses totais fixas implantossuportadas: ensaio clínico

Pereira, A.L.C.¹; Campos, M.F.T.P.¹; Tôrres, A.C.S.P.¹; Carreiro, A.F.P.¹

¹Departamento de Prótese, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O objetivo foi avaliar a exatidão do registro maxilomandibular digital, frente ao convencional para a confecção de próteses totais fixas implantossuportadas. Esse estudo foi realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (CEP-UFRN: 3.673.666). Foram incluídos 20 participantes usuários de prótese total convencional maxilar e provisória mandibular do tipo total fixa implantossuportada. Estes foram submetidos ao escaneamento intraoral para o planejamento digital das infraestruturas. Após, os participantes foram randomizados considerando o tipo de registro maxilomandibular: convencional (CMR) ou digital (DMR). Com as próteses finalizadas, avaliou-se a distribuição dos pontos de contatos oclusais, através de escores prédefinidos, quantidade de pontos de contatos oclusais, tempo de trabalho e ajuste oclusal. Para isso, utilizou-se uma análise descritiva para a avaliação da distribuição dos pontos de contatos oclusais, o teste de Wilcoxon para a quantidade de pontos de contatos oclusais e o teste de Mann-Whitney para a o tempo de trabalho e ajuste oclusal ($p < .05$). Houve uma similaridade dos métodos de registro quanto a distribuição dos pontos de contatos oclusais. Não houve diferença na quantidade dos pontos de contatos oclusais nos dentes anteriores ($p = .439$) e posteriores ($p = .227$), com maior concentração de pontos de contatos oclusais nos pré-molares para o método DMR ($p = .009$). Nenhuma relação foi observada entre a distribuição e quantidade de pontos de contatos oclusais (CMR - $p = .288$ / DMR - $p = .183$). O CMR requer um menor tempo de trabalho ($p = .000$) e as próteses obtidas pelo método DMR levou menos tempo de ajuste oclusal ($p = .008$). Conclui-se que o método de registro maxilomandibular digital utilizado pode ser uma opção para a obtenção do espaço funcional necessário para a montagem de dentes em próteses totais fixas implantossuportadas. No entanto, requer mais tempo de trabalho em comparação ao registro convencional.

Fomento: CAPES (nº88887.531281/2020-00)

Categoria: PESQUISA

Avaliação da atividade antifúngica de nanofibras de polimetilmetacrilato (PMMA) - cério (Ce) contra *Candida albicans*

Rangel, B.T.¹; Sugio, C.Y.C.¹; Gomes, A.C.G.¹; Garcia, A.A.M.N.¹; Batista, A.U.D.²; Neppelenbroek, K.H.¹

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Odontologia Restauradora, Universidade Federal da Paraíba.

As bases acrílicas das próteses removíveis são convencionalmente confeccionadas com polimetilmetacrilato (PMMA) polimerizado por calor, um material biocompatível de baixa densidade, baixo custo e com ótima estética. Entretanto, o PMMA sofre contração de polimerização, que pode levar à formação de microporosidades e propagação de trincas, que somadas à sua hidrofobicidade facilitam a colonização microbiana, principalmente por *Candida*, em especial, *Candida albicans*, favorecendo o desenvolvimento da estomatite protética (EP). A modificação do PMMA por nanofibras de PMMA impregnadas com substâncias antimicrobianas tem sido sugerida para reforçar estruturalmente o material e prevenir a colonização microbiana. Considerando as propriedades antimicrobianas do íon cério, este estudo avaliou a atividade antifúngica de nanofibras de PMMA puras ou impregnadas com diferentes concentrações de cério (5, 10, 15 e 20%). O teste do disco-difusão em ágar foi realizado com discos (5x1mm) das nanofibras e de papel impregnados com nistatina suspensão oral (100.000UI) ou miconazol gel oral (20mg/g) (controles positivos) posicionados em placas de ágar Sabouraud dextrose semeadas com *C. albicans*. Após incubação por 48h a 37°C, os halos de inibição do crescimento fúngico foram mensurados. Os dados foram avaliados por ANOVA para 1-fator ($\alpha=5\%$). Miconazol ($3,81\pm 0,72\text{mm}$) e nistatina ($3,29\pm 0,85\text{mm}$) apresentaram os melhores resultados, seguidos das nanofibras de PMMA-cério de 20% ($2,06\pm 1,25\text{mm}$) e 15% ($1,99\pm 0,78\text{mm}$) ($p<0,05$). Apesar dos fármacos convencionais terem resultado em maior inibição fúngica, são indicados para o tratamento da EP, apresentando curto tempo de ação e riscos de efeitos adversos e resistência fúngica. Além de não estarem associadas a tais riscos, as nanofibras de PMMA-cério de 15 e 20% mostraram uma ação antifúngica que deve ser investigada quanto à prevenção da adesão e colonização de *C. albicans*, inclusive a longo prazo, considerando a vida útil de uma base acrílica.

Fomento: FAPESP (processo 2022/01859-4)

Categoria: PESQUISA

Correlação de ansiedade generalizada e comportamento de bruxismo em vigília na pandemia do COVID-19

Garcia, D.T.M.¹; Masson, L.A.²; Amaro, E.P.³; Braga, S.P.⁴; Berden, M.E.S.⁴; Cunha, C.O.^{1,4}

¹Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

²Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas (APCD), Bauru, SP, Brasil.

³Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP),

⁴Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O presente estudo objetivou correlacionar níveis de bruxismo em vigília e níveis de ansiedade generalizada em indivíduos na pandemia do COVID-19. Estudo aprovado no comitê de ética (CEP/UNISAGRADO, parecer nº 4.105.085). A amostra foi composta por 356 indivíduos, os quais responderam a dois questionários através do Google Formulários, entre agosto e setembro de 2020: um de ansiedade generalizada (GAD-7) e outro de comportamentos orais (OBC), ambos obtidos do Diagnostic Criteria for Temporomandibular Disorders (DC/TMD). Ambos os questionários abordam questões relacionadas com acontecimentos dos últimos 30 dias do indivíduo. Os resultados obtidos mostraram que 39% dos indivíduos relataram realizar bruxismo em vigília de encostar os dentes, sendo 7% "o tempo todo", 13% "a maior parte do tempo" e 19% "alguma parte do tempo". Em relação a tensionar os músculos sem encostar os dentes, 26% relataram ter esse comportamento "o tempo todo" (3%), "a maior parte do tempo" (10%) ou "alguma parte do tempo" (13%). No total, 44% dos indivíduos relataram um nível leve de ansiedade. Realizou-se teste de correlação de Spearman, com nível de significância de 5%, para análise estatística. Em relação ao comportamento de pressionar, tocar ou manter os dentes em contato, houve uma correlação positiva fraca com a ansiedade ($R=0,30$; $p<0,001$), assim como em relação ao comportamento de segurar, enrijecer ou tensionar os músculos, sem apertar ou encostar os dentes, com correlação positiva fraca com a ansiedade ($R=0,29$; $p<0,001$). Os resultados mostraram que o bruxismo em vigília não depende exclusivamente do nível de ansiedade do indivíduo, nem mesmo em momentos de abalo psicológico como uma pandemia, porém juntamente com outros fatores do dia a dia, pode contribuir com o desenvolvimento de algum comportamento de bruxismo em vigília.

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA

Impacto do ácido gástrico na resistência mecânica de cerâmicas com matriz vítrea após tratamentos de superfície

Albergardi, A.B.S.¹; Sampaio, G.N.¹; Limirio, J.P.J.O.¹; Neves, I.D.¹; Moretti, A.M.¹; Pesqueira, A.A.¹.

¹ Departamento de Materiais Odontológicos e Prótese. Univ. Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Odontologia de Araçatuba

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento mecânico e caracterização superficial de duas cerâmicas com matriz vítrea para CAD/CAM, uma vitrocerâmica feldspática (CF) (CEREC Blocs) e outra cerâmica vítrea sintética à base de dissilicato de lítio (DS) (IPS e.max CAD), após diferentes tratamentos de superfície (Glaze versus polimento mecânico (extra e intraoral/repolimento periódico) – Kit Ceramisté – Shofu), submetidas ao desafio erosivo (DE - imersão em ácido clorídrico (HCl 5%) simulando o suco gástrico), por meio da análise de resistência à flexão (RF), módulo de elasticidade (ME), ângulo de contato (AC), energia de superfície (ELS) e microscopia eletrônica de varredura (MEV). Foram confeccionados 180 espécimes de cada cerâmica testada com dimensões de 14×4×1,2; em seguida, os espécimes foram divididos em 2 grupos de acordo com o tratamento de superfície (G- glaze ou polimento mecânico que será subdividido em: PM - polimento mecânico e PC - polimento clínico/repolimento. Metade de cada grupo (n=10) foi submetido ao desafio erosivo (DE) durante 91 (DE1), 182 (DE2) e 273 horas (DE3). A outra metade armazenada por 24 h em água destilada (C – grupo controle) e durante todo o experimento 91 (C1), 182 (C2) e 273 horas (C3). As análises de RF, ME, AC, ES e MEV foram realizadas após os períodos de C e DE. Os grupos que receberam repolimento clínico (PC) foram analisados após DE2 (repolidos após DE1), DE3 (repolidos após DE1 e DE2), C2 (repolidos após C1) e C3 (repolidos após C1 e C2). Os dados quantitativos obtidos em cada análise foram submetidos ao teste de bonferroni com nível de significância de 0,05% e ANOVA 2 fatores. Os resultados de MEV foram analisados qualitativamente.

Fomento: FAPESP (Processo nº 2021/05141-8)

Categoria: PESQUISA

PRÓTESE E DTM

GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Distonia oromandibular: o que o cirurgião-dentista precisa saber?

Alquati, G.P.¹; Bortolozzo, N.C.¹; Alves, J.G.¹; Sabbag, C.²; Braga, S.P.³; Cunha, C.O.⁴

¹ Graduação, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

² Aperfeiçoamento no Programa de Residência em Ortodontia Preventiva e Interceptiva, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) – USP.

² Aperfeiçoamento em Ortodontia Preventiva no curso Professor Omar Gabriel da Silva Filho, PROFIS.

³ Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP).

⁴ Departamento de Prótese e Periodontia – Universidade de São Paulo - Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB/USP).

⁴ Professora de Prótese, Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO).

⁴ Doutora em Ciências Odontológicas Aplicadas (Área de concentração: Reabilitação Oral) com período sanduíche na Rutgers University, NJ, EUA.

⁴ Mestre em Ciências Odontológicas Aplicadas (Área de concentração: Reabilitação Oral).

⁴ Especialista em Prótese Dentária e Disfunção Temporomandibular.

⁴ Diplomada, American Board of Orofacial Pain, EUA.

A distonia oromandibular é uma desordem neuromuscular caracterizada por um conjunto de movimentos involuntários causados por contrações musculares, que podem ser contínuas e sustentadas ou intermitentes e afetam os músculos da mastigação, da mímica ou até mesmo da língua. Os cirurgiões-dentistas são profissionais que possuem amplo conhecimento da anatomia oromandibular e, portanto podem ser o primeiro profissional a ser procurado pelos indivíduos que buscam diagnóstico e tratamento. Fica claro, portanto, que os cirurgiões-dentistas precisam entender a distonia oromandibular como um diagnóstico diferencial de outras desordens orofaciais. A presente revisão de literatura visa conscientizar a comunidade odontológica sobre a etiologia, características clínicas, sinais e sintomas, diagnóstico diferencial e possíveis tratamentos para a distonia oromandibular. A coleta de dados foi realizada por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados SCIELO e Pubmed, incluindo artigos publicados nos últimos 20 anos. A distonia oromandibular, quanto à etiologia, pode ser considerada primária, quando se manifesta isoladamente sem evidências de patologias associadas ou secundária, quando decorre de doenças neurológicas. Quando acomete a região orofacial, os sinais e sintomas frequentemente relatados incluem abertura e fechamento involuntários da mandíbula, além de movimentos de lateralidade, protrusão e deflexão, podem acompanhar dor, dificuldade de fala e mastigação. A distonia oromandibular muitas vezes é confundida com outras disfunções do sistema estomatognático, não só pela semelhança dos sintomas, mas também pelo despreparo dos profissionais ao lidar com esse distúrbio do movimento. Exames de imagem podem ser solicitados para avaliar a presença de causas secundárias da distonia oromandibular. Embora não haja cura, a terapia mais eficaz para a distonia é a toxina botulínica. O cirurgião-dentista deve conhecer as características clínicas da distonia oromandibular para evitar erros de diagnóstico e condutas terapêuticas.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA (SIMPLES)

Influência do protetor bucal na atividade física e DTM

Akiyama E. L.¹, Almeida, M. G.²

¹ Departamento de Dor Temporomandibular e Oclusão, Universidade Estadual do Norte do Paraná. ² Professora Centro Universitário de Ourinhos - UNIFIO

É comprovado pela ciência que a prática de exercícios físicos traz benefícios à saúde e contribui para o bom funcionamento do sistema imunológico. Logo, a população fisicamente ativa tem aumentado. Durante certas atividades físicas, o apertamento dentário pode surgir, tal situação pode ocasionar complicações orofaciais, como a disfunção temporomandibular. Essa disfunção, afeta além de estruturas faciais relacionadas ao complexo maxilo-mandibular, grupos musculares que são o contra apoio da oclusão e da deglutição como trapézio e peitorais, pois são intimamente relacionados. Entre os traumatismos dentários, 14% a 39% resultam de prática esportiva. A utilização de protetores bucais pode prevenir, diminuir, ou até mesmo, eliminar o acontecimento e a gravidade das lesões nas estruturas mencionadas. Foi investigado, através de uma revisão de literatura, a correlação do apertamento dentário, atividade física e utilização do protetor bucal. O método utilizado no presente estudo foi de análises primárias, com a utilização de critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Pesquisados nas bases de dados PUBMED, SciELO e Google Acadêmico sobre o tema central: “Uso de protetor bucal na atividade física”. Foram constatados 40 artigos que relacionam o apertamento dentário com exercícios de alta intensidade muscular. Em 15 artigos os autores relatam a eficiência do protetor bucal como potencializador de força. A partir da revisão de literatura conclui-se que a utilização de protetor bucal melhora a performance do atleta durante o exercício físico.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

PRÓTESE E DTM

PÓS GRADUAÇÃO

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

Efeitos do cimento residual na prótese sobre implante: Revisão da literatura

Supa-Benavente, K.A ¹; Aranda-Rischmoller J.E ²; Porto, V.C ³; Minim,P.R. ⁴; Santiago Junior, J.F. ⁵

¹ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁴ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

⁵ Departamento de Prótese, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O uso de cimento em próteses cimentadas implanto-suportadas tem causado altas taxas de insucesso clínico. O presente estudo buscou demonstrar, por meio de revisão da literatura existente, os efeitos da não remoção do cimento pelo profissional e sua nocividade para as próteses implantossuportadas, além de permitir ao clínico um melhor entendimento dos efeitos, a busca por artigos relevantes utilizados. Para realizar este trabalho, ele foi realizado no banco de dados PubMed/Medline usando os descritores "cimento" AND "dental" AND "implante" AND "efeito". Além disso, os artigos foram selecionados em um intervalo de tempo que compreendeu os anos de 2012 e 2022. Os critérios de inclusão foram artigos escritos em inglês, realizados em pacientes e utilizando próteses cimentadas implanto-suportadas. Artigos escritos em outro idioma que não o inglês, in vitro ou in vivo em animais, relatos de casos ou artigos que utilizaram próteses do tipo protocolo, próteses múltiplas ou próteses parafusadas implanto-suportadas, 68 estudos foram selecionados a partir do resultado inicial de 399 estudos após leitura do título e resumo. só 10 artigos seguiram os critérios padrão de inclusão e exclusão dos 68 artigos. Além disso, um estudo foi adicionado manualmente. Nesta revisão bibliográfica, com base nos artigos selecionados sobre os efeitos da não remoção do cimento em próteses sobre implantes cimentados, pode-se concluir que a não remoção do cimento por o profissional é prejudicial para a sobrevida de implantes dentários ou sendo um fator de risco para desencadear mucosite, levando a uma doença peri-implantar clínica e perda de suporte ósseo.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Saúde Coletiva

36° COB

CONGRESSO ODONTOLÓGICO DE BAURU

Prof. Dr. Estevam Augusto Bonfante

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU

SAÚDE COLETIVA

GRADUAÇÃO

CASOS CLÍNICOS

TEMAS LIVRES

Avaliação da vitamina D isolada ou associada à teriparatida (PTH 1-34) no reparo ósseo periimplantar em tibia de ratos orquiectomizados

Duarte, N.D.¹ ; Gomes-Ferreira, P.H.S.¹ ; Frigério, P.B.¹ ; Moura, J.¹ ; Grandfield, K.² ; Okamoto, R.¹

¹ Departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista.

² Department of Materials Science and Engineering, Faculty of Engineering, McMaster University.

Em pacientes osteoporóticos, a vitamina D desempenha um importante papel na regulação da homeostase do tecido ósseo através do aumento da absorção de cálcio pelo intestino. A teriparatida (PTH 1-34) é um anabolizante do tecido ósseo que aumenta a densidade mineral óssea, portanto, quando associada à vitamina D apresenta uma otimização da formação óssea através do aumento da função de osteoblastos. No presente estudo avaliou-se a morfometria do tecido ósseo periimplantar em ratos orquiectomizados, tratados com vitamina D isolada ou associada a teriparatida. Foram divididos 18 ratos nos seguintes grupos: ORQ - orquiectomia bilateral, sem tratamento medicamentoso, ORQ+D - orquiectomia bilateral, tratados com vitamina D e ORQTERI+D - orquiectomia bilateral, tratados com teriparatida associada à vitamina D. A quantidade utilizada de vitamina D foi 0.1 mg/kg/dia e PTH 1-34 0.5 mg/kg/dia. Cada animal recebeu um implante na metáfise tibial. A eutanásia foi realizada 60 dias após a instalação dos implantes. Foi realizada análise por microtomografia computadorizada (micro-CT) para avaliar o percentual de volume ósseo (BV/TV), espessura do trabeculado (Tb.Th), número e separação de trabéculas (Tb.N, Tb.Sp) e percentual de porosidade total (Po-tot). A análise da quantidade de osteócitos próximos ao implante foi realizada através da microscopia eletrônica de varredura (MEV). Para os parâmetros BV/TV, Tb.Th, o grupo ORQTERI+D apresentou os maiores valores em relação aos demais grupos e, para Po-tot, os menores valores foram para o grupo ORQTERI+D (ORQ: p0,05). Para Tb.Sp e Tb.N, não houve diferença estatisticamente significativa na comparação dos resultados entre os grupos (p>0,05). A maior quantidade de osteócitos próximos ao implante foi no grupo ORQTERI+D. Desse modo, conclui-se que o tratamento com vitamina D associada à teriparatida aumenta o volume e melhora a qualidade óssea.

Fomento: FAPESP (processo 2015/04649-7)

Categoria: PESQUISA

SAÚDE COLETIVA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Avaliação das condições antropométricas e bucais de crianças e adolescentes no centro avançado translacional do obeso

Vitório, T.A.H.¹; Mendes, R.G.F.¹; Carraro, B.¹; Meira, G.F.²; Sales-Peres, S.H.C.³

¹Graduanda, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Doutoranda em Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru

³Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O objetivo geral é avaliar as condições bucais de pacientes atendidos no Centro Avançado Translacional do Obeso da FOB USP, enquanto os específicos são estimar a qualidade de vida e as condições sistêmicas e socioeconômicas mediante à saúde oral (preferencialmente em crianças e adolescentes). Trata-se de um estudo observacional do tipo transversal, aplicado conforme as normas STROBE, contando com um questionário elaborado que cita temas abrangentes, tais como: exames bucais; apoio social; características demográficas e socioeconômicos; avaliação antropométrica e dos fatores sistêmicos (Diabetes Mellitus); hábitos alimentares e obesidade. Nos resultados da pesquisa, houve uma associação entre os itens “cárie” e “qualidade de vida”. Com isso, conclui-se que ambos têm pontuais determinantes de risco em comum, por exemplo, os costumes alimentares, os fatores socioeconômicos e os ambientes de convívio, pois uma dieta baseada em carboidratos simples e lipídios afeta a saúde do indivíduo como um todo, atestando o seu estilo de vida como vulnerável.

Fomento: PIBIC – CNPq 2022/2875

Categoria: PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

Avaliação da autopercepção da presença de biofilme dental de escolares

Araujo, M. C. B.¹; Antoniassi, C. P.¹; Fujimaki, M.¹

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Maringá

O objetivo do presente estudo foi investigar a autopercepção de crianças em idade escolar acerca do seu índice de biofilme. Este é um estudo misto, com análise e integração de dados quantitativos e qualitativos, com 18 crianças de 8 a 12 anos, de 2 instituições de Maringá. Um questionário sobre conhecimentos sobre a cárie e hábitos de higiene foi realizado e as crianças avaliaram sua quantidade de biofilme por meio de: 1-Imagens de dentes evidenciados de acordo com Índice de Higiene Oral Simplificado (IHO-S), de GREENE & VERMILLION (1964) e 2-Painel sensorial tátil, com índices variando de 0 a 3. Por fim, foi realizada a evidenciação e avaliados os dentes-índice. 13 crianças responderam corretamente o que é cárie e sua relação com o consumo de doces, porém 11 crianças os consomem em alta frequência. Apenas 2 relataram usar o fio dental diariamente. As médias, desvios-padrão e variação dos índices de placa relatados na autopercepção visual foi de $1,73 \pm 0,65$ (variando de 1 a 3), enquanto a tátil foi de $1,31 \pm 0,88$ (variando de 0 a 3). O IHO-S teve média de $1,76 \pm 0,62$ (variando de 0,83 a 2,83). Verificou-se uma média menor a partir do estímulo tátil frente à evidenciação de biofilme em relação ao estímulo visual, sugerindo que a percepção sensorial tátil das crianças pode estar pouco desenvolvida. Conclui-se que crianças demonstraram ter a informação sobre a relação entre cárie e o consumo de açúcar, e tem a autopercepção visual da presença do biofilme, entretanto, não apresentam bons hábitos de dieta e têm dificuldade de identificar de maneira tátil o acúmulo do biofilme. Assim, há a necessidade de estimular a autopercepção da presença do biofilme aderido aos dentes, de modo a despertar para importância da higiene bucal adequada e desenvolver hábitos saudáveis no cotidiano, para a manutenção da saúde bucal.

Fomento: PIBIC/CNPq-FA-UEM (Processo nº 122016/2022-0)

Categoria: PESQUISA

Comportamento de crianças sobre tensões dos atendimentos odontológicos, com e sem o uso de serious game: Análise qualitativa

Mendes, R. G. F.¹; Vitório, T. A. H.¹; Carraro, B.¹; Castro, M. S.²; Sales-Peres, S. H. C.².

¹ Graduanda da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

O objetivo do estudo foi avaliar a qualidade do jogo Temámian em cenários tensionados com crianças que se disponibilizaram a participar da pesquisa. O temamián é classificado como jogo sério que apresenta temas importantes relacionados ao dia a dia infantil, com assuntos diversos como saúde bucal, reciclagem e conhecimentos gerais, a partir disso foi desenvolvidas ambientações para o aprendizado de forma lúdica e descontraída. Para realização da análise quantitativa foi introduzido questionários breves sobre o assunto por meio de áudios que foram transcritos, com perguntas sobre a relação da criança com o ambiente odontológico e se a utilização do jogo influenciou ou não na espera para procedimentos. Como resultados o roteiro foi criado para trazer tranquilidade antes do procedimento odontológico, assim a criança cria até seu próprio avatar no jogo e realiza atividades como escovar os dentes, ir ao dentista, fazer uma avaliação odontológica, ler narrativas explicando sobre cárie, alimentação, placa bacteriana, gengivite e assuntos que não são tão conhecidos das crianças, antes da primeira consulta no dentista. A partir do momento que vai sendo aplicado, a criança conhece a ambientação e pode se sentir mais à vontade nos próximos momentos. O temamián permite levar informações científicas, por meio de gamificação e colocando em destaque a questão saúde e qualidade de vida. A educação em saúde conduz a boas escolhas, quando é realizada de forma clara, lúdica e intuitiva alinhando até boas escolhas com raciocínio e sem traumas.

Apoio: PIBITI- CNPQ

Categoria: PESQUISA

Análise da influência da Clínica Odontológica da UENP na percepção de autoestima da população atendida: resultados preliminares

Fiorini, M. A.¹; Merege, S. R.¹; Parreiras, S. O.²

¹Curso de Odontologia, Universidade Estadual do Norte do Paraná.

²Universidad Autonoma de Baja California.

A autoestima é o “conjunto de pensamentos e sentimentos de uma pessoa sobre seu valor; competência e adequação social, que reverbera em atitudes positivas ou não em relação ao próprio ser” conceituada dessa maneira por ROSENBERG ET. AL. 1965. É um dos aspectos de saúde mental mais amplamente estudados e um construto cuja percepção pessoal é facilmente aferida através da Escala de Autoestima de Rosenberg (EAR, 1965). A literatura sagra a autoestima como preditora de qualidade nos relacionamentos interpessoais e percepção de qualidade de vida durante toda a vida, outrossim, há robustez de evidências sobre a influência do atendimento odontológico nos níveis de autoestima dos pacientes atendidos. O objetivo deste trabalho é avaliar descritivamente a influência da Clínica Odontológica da UENP na percepção de autoestima de seus pacientes, através da Escala de Autoestima de Rosenberg, validada no Brasil (HUTZ, 2000) e um questionário próprio adaptado da SB Brasil - 2010, para complementação e organização dos dados. Os resultados demonstraram relação entre o nível de percepção de autoestima e a fase do tratamento em que o paciente estava no momento da coleta de dados; grau de satisfação quanto a saúde bucal; natureza da queixa principal; sexo e idade do paciente. Conclui-se que a Clínica Odontológica da UENP configura um órgão com grande potencial de melhora da qualidade de vida da população da 19ª regional de saúde do estado do Paraná, possibilitando também, através do atendimento odontológico, um aumento no nível de percepção de autoestima. Sugere-se continuidade do estudo, acompanhando a variação da percepção de autoestima consonante a continuidade do tratamento e individualizando as variáveis, todavia, o presente estudo consolida um bom referencial que admite aperfeiçoamentos enquanto justifica o interesse pelo tema.

Fomento: Fundação Araucária/UENP (Chamada Pública 06/2021 – Convenio nº 70/2021)

Categoria: PESQUISA/REVISÃO SISTEMÁTICA

SAÚDE COLETIVA

PÓS GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

TEMAS LIVRES

Determinantes sociais da saúde e inclusão digital: uma revisão sistemática

Santórsola, T. E.¹; Nakayama, H. K.¹; Borges, L. C.¹; Sales-Peres, S. H. C.¹; Orenha, E. S.¹

¹ Departamento de Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A revolução digital que a sociedade contemporânea experimenta faz com que diversos aspectos sociais sofram alterações. Não é diferente com a área da saúde. O modelo dos determinantes sociais adotado remete ao ano de 1991 e os fatores que podem influenciar a saúde da população não são idênticos aos daquela época. Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, cujo objetivo é aferir se a inclusão digital tem o condão de restar caracterizada como um dos determinantes sociais modernos da saúde. Os avanços das tecnologias de informação e comunicação (TICs) fez com os cuidados em saúde pudessem ser ministrados através de dispositivos eletrônicos. Por outro lado, essa rápida transformação social não foi equitativa a toda a população, de forma que parte dela restou excluída dessa revolução. Buscou-se analisar a questão do impacto das novas tecnologias de cuidados em saúde e de comunicações na população, frente à necessária correlação que há de ser feita com aspectos sociais de pessoas que, por força da velocidade das mudanças para o mundo digital, não possuem hábito, condições, meios ou habilidades necessárias para usarem tais tecnologias. Assim, em que pese as novas tecnologias digitais em saúde terem a intenção de disseminar os cuidados a regiões mais distantes e a populações mais vulneráveis, os fatores que levam à exclusão digital são uma barreira ao atingimento de tais objetivos. O desafio trazido pela revolução digital e pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação é fazer com que todas as pessoas tenham condições de fazer uso delas. Os resultados desta revisão indicam que a inclusão digital influencia na qualidade da saúde das pessoas e, portanto, deve ser analisada à luz dos determinantes sociais da saúde. Conclui-se, pois, que a inclusão digital pode ser caracterizada como um novo determinante social da saúde.

SAÚDE COLETIVA

PÓS-GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

CASOS CLÍNICOS

PAINEL

Impacto socioeconômico na saúde e qualidade de vida durante a gestação e no pós-parto: um relato de caso

Jesuino, B. G.¹; Foratori-Junior, G. A.¹; Castilho, A. V. S. S.¹; Pinto, A. C. S.¹; SalesPeres, S. H. C.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Este relato de caso têm o objetivo de apresentar como o índice socioeconômico impactou tanto na saúde bucal e sistêmica, quanto na qualidade de vida em uma paciente durante a gestação e após o parto. A paciente de 34 anos foi atendida nesses períodos. As variáveis analisadas foram: renda mensal familiar, escolaridade, comprometimentos sistêmicos, análise antropométrica, prática de higiene bucal (escovação diária e uso do fio dental diário), índice de placa, condição periodontal e qualidade de vida relacionada a saúde bucal (OHIP-14) em T1 (na gestação) e T2 (depois do parto). Foi realizado a análise descritiva dos resultados. Essa mulher apresentou uma renda entre 1 e 2 salários mínimos, já sua escolaridade foi o ensino médio completo. A paciente apresentou Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus Gestacional em T1, permanecendo apenas a Hipertensão Arterial depois do parto, ela apresentou quadro de obesidade tanto antes, quanto na gestação, no entanto manifestou ganho de peso gestacional normal. Sua frequência de escovação diária na gestação e após o parto foi de 4 e 3 vezes ao dia, respectivamente, além disso foi relatado não se utilizar o fio dental em ambos os períodos estudados. A paciente apresentou maior porcentagem de sangramento a sondagem em T1, porém apresentou maiores médias de profundidade de sondagem, nível clínico de inserção e maior porcentagem de placa no pós-parto, ressalta-se que a periodontite esteve presente em ambos os períodos. A paciente obteve maior escore total do OHIP-14 em T2, sendo que nesse período a paciente atingiu o escore total máximo de impacto na qualidade de vida. O bebê dessa paciente nasceu com peso considerado abaixo do normal. Conclui-se que a paciente apresentou uma piora da qualidade de vida relacionada a saúde bucal visto que sua condição socioeconômica a impedia de procurar o serviço odontológico, sendo assim essa variável deve ser considerada pois influencia diretamente na qualidade de vida da mesma.

Fomento: FAPESP (2021/06053-5; 2018/20626-5; 2018/25934-0)

Categoria: CASO CLÍNICO

SAÚDE COLETIVA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Relação entre SARS-CoV-2 e saúde mental de advogados

Carraro, B¹ ; Carvalho, C.A¹ ; Azevedo-Silva, L.J¹ ; Vítório, T.A.H¹ ; Mendes, R.G.F¹ ; Sales Peres. S.H.C¹.

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

A COVID-19 trouxe novos desafios para a advocacia, que passou por mudanças no ambiente de trabalho. O presente estudo teve por objetivo avaliar a saúde mental de advogados durante a pandemia de SARS-CoV-2. A amostra foi constituída por 569 advogados divididos em dois grupos: sexo masculino (GM=205) e feminino (GF=364), que seguiram trabalhando durante a pandemia de COVID-19. Foi aplicado um questionário validado para verificar a saúde mental dos advogados, o inventário de Burnout de Oldenburg, com perguntas relacionadas ao estresse profissional, por meio do google forms. Foram realizadas análises descritas e o teste do qui-quadrado ($p < 0,05$). Os advogados em sua grande maioria (74,69%), apresentaram medo de serem infectados com a COVID-19 durante a realização de atendimento ou ato processual. As mulheres mostraram grande abalo em sua saúde mental, uma vez que 76,1% delas não se sentiram seguras para trabalhar. As mulheres mostraram maior interesse em reduzir a jornada de trabalho (12,5%), que os homens (5,45%). Já continuar advogando normalmente foi encontrado em 42,4% e 27,4% no sexo feminino e masculino, respectivamente. Os resultados mostraram que tanto as advogadas como os advogados apresentaram alterações significativas na saúde mental ($p < 0,01$). Conclui-se que os advogados sofreram alterações na saúde mental, apresentando medo de infecção ao SARS-CoV-2 como um dos fatores relevantes para continuar em sua atividade laboral regularmente.

Fomento: Financiamento próprio

Categoria: PESQUISA

Determinantes contextuais e individuais da mordida aberta anterior em crianças de 5 anos

Oliveira, I.R.S¹, Pistelli, G.C.¹; Cagi, P.¹; Garib, D.¹; Bastos R. S

¹Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivo: Investigar a prevalência de mordida aberta anterior (MAA) em crianças brasileiras de 5 anos e sua associação com determinantes contextuais e individuais. **Metodologia:** Os dados de anomalias dentofaciais em crianças de 5 anos de idade foram analisados através do Inquérito Nacional de Saúde Bucal SB Brasil de 2010. A MAA foi baseada no Índice de Foster e Hamilton (MAA = 0; MAA > 0). As variáveis contextuais foram o desenvolvimento Humano (IDH) e Índice de Gini (2010). As Individuais sociodemográficas foram o sexo, a cor da pele e a renda familiar. E as variáveis individuais clínicas foram a prevalência de cárie, a relação caninos e a mordida cruzada posterior. Os resultados estão apresentados por estatística descritiva, com percentuais relacionados a cada estado brasileiro, região e por IDH-M. Participaram do levantamento 7347 crianças distribuídas em 177 cidades brasileiras. Modelos de regressão logística multinível com interceptos aleatórios e fixos foram usados para estimar prevalência e os intervalos de confiança (95%). **Resultados:** A prevalência de MAA no Brasil em crianças de 5 anos foi de 11%. A região com maior prevalência foi a Sul (14,35%), seguido do Centro-Oeste (11,58%) e o estado foi o Distrito Federal (24,63%), seguido do Rio Grande do Sul (22,30%). A chance de se observar MAA foi menor em cidades com IDH<0,599 (OR=0,55; 0,32: 0,95; p< 0,05), e maior em crianças que foram declaradas não brancas (OR=1,22; 1,02: 1,46; p<0,05), com cárie dentária (OR=1,27; 1,07: 1,50; p<0,01), com relação canino classe II (OR=3,15; 2,59: 3,83; p<0,01) e classe III (OR=3,41; 2,60: 4,48; p<0,01) e com mordida cruzada posterior (OR=1,36; 1,11: 1,66; p<0,01). **Conclusões:** A Mordida aberta anterior variou entre os municípios brasileiros; O IDH desempenha um papel importante na prevalência de MAA; Determinantes sociais individuais foram associados com MAA em crianças.

Categoria: PESQUISA

A percepção do cirurgião-dentista e acadêmicos na identificação de violência em crianças e adolescentes

De Paula, B. M. ¹, Ribeiro, B. S. ¹, Leão, I. S. ¹, Chagas, R. P. S. ¹, Valle, L. A. ¹

¹Centro Universitário Euro - Americano (UNIEURO), Brasília-DF.

O objetivo desse estudo foi realizar uma pesquisa identificando a percepção que acadêmicos e cirurgiões-dentistas possuem quanto à violência física, psicológica e social contra crianças e adolescentes. Os participantes receberam um questionário autoaplicável com TCLE via plataforma Google Forms®, no período de 18 de setembro a 24 de outubro de 2020. O questionário constou com dez (10) perguntas fechadas dicotômicas (somente 2 opções) e quatro (4) perguntas com mais de duas alternativas. Foi realizada uma análise estatística descritiva. Durante a graduação, 50,9% relataram que o assunto não foi abordado e 49,1% que foi discutido nas disciplinas: odontopediatria (28%), odontologia legal (24%), saúde coletiva (15,1%) e outros (15,1%) em outra disciplina. Quando perguntados se já haviam presenciado algum caso de maus-tratos, 21,1% disseram que sim. A violência psicológica com 17,6% foi a mais relatada, seguida da violência física com 15,8% e violência sexual com 9%. Exposto a um caso de maus-tratos/abuso sexual infantil, as condutas que tiveram as maiores prevalências no estudo foram: Denunciaria o caso para o Conselho Tutelar (76,7%); faria perguntas a criança (49,8%); conversaria com algum outro profissional (47,7%); tranquilizaria a criança (33%); questionaria os responsáveis pela criança (26,5%). Mais da metade dos participantes, sendo 63% seriam capazes de identificar algum sinal de maus-tratos e 94,3% disseram que é responsabilidade do cirurgião-dentista saber identificar e diagnosticar um caso de maus-tratos/abuso sexual infantil. Conclui-se que o tema é bastante relevante no Brasil e os números de violência contra crianças e adolescentes aumentam cada vez mais, mas as vítimas dos maus-tratos acabam sendo reprimidas ou tendo medo de denunciar. Ainda faltam informações sobre o assunto durante a formação acadêmica.

Fomento: Não possui

Categoria: PESQUISA

SAÚDE COLETIVA

PÓS GRADUAÇÃO / PROFISSIONAL

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Associação entre indicadores sociais e a incidência de casos e óbitos por COVID-19 no estado de São Paulo

Pavani, N. P. G.^{1, 2}; Santos, E. A.²; Parizoto, N. M. S. F.^{1, 2}; Slompo, L.³; Bastos, R. S.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Saúde Coletiva, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Bauru.

³ Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivo: Analisar a relação entre os indicadores sociais e a evolução da pandemia de COVID-19 em São Paulo, identificando os fatores que influenciaram a incidência da doença e a letalidade. **Métodos:** Estudo epidemiológico observacional, envolvendo amostra de 645 cidades do estado de São Paulo, a partir de dados secundários obtidos nas plataformas do Ministério da Saúde no período de março de 2020 a agosto de 2021, considerando as variáveis independentes (IDH, Índice de Gini, acesso ao abastecimento de água, instalações sanitárias e coleta de lixo). Foram aplicadas regressões logísticas multivariadas por blocos, do tipo “Packard elimination”, para avaliar as variáveis dependentes (casos e letalidade) em relação às variáveis independentes. **Resultados:** O número de casos e a letalidade por COVID-19 diminuiu nos municípios com maior IDH (>0,751) e foi maior nos municípios com maior porte populacional e nos que tinham maior população acima dos 60 anos. O risco de ocorrência de casos de COVID-19 foi maior quanto menor foi a rede de esgoto (OR=0,363; 0,363: 0,149; p=0,03). A letalidade por COVID-19 apresentou menor risco em população entre 13521 e 41073 habitantes (OR=0,538; 0,289: 1,003; p=0,05) e foi maior em populações com maior percentual de pessoas com 60 anos ou mais (>18,8%; OR=2,342; 1,326:4,139; p=0,01), e nas cidades com menor percentual de cobertura da rede de água (<80,15%; OR=0,47; 0,237: 0,932; p=0,03) e diminuiu quanto maior era a rede de esgoto (83,62-91,09%; OR= 5,686; -2,612: 12:38; p<0,01/ >91,10%; OR= 3,641; 1,822: 7,276; p<0,01). **Conclusões:** A distribuição de água e as instalações sanitárias são fatores importantes para prevenção e controle da COVID-19. A precariedade das instalações sanitárias municipais é um fator crítico que deve ser abordado com urgência pelas autoridades públicas.

Categoria: PESQUISA

Prevalência de Erosão Dental em Adolescentes com Distúrbios Alimentares: Uma Revisão Sistemática

Souza, T.M.¹; Oliveira Neto, R.S.²; Pistelli, G.C.¹; Honório, H.M.¹

¹ Departamento de Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Dentística, Endodontia e Materiais Odontológicos, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Esta revisão sistemática teve como objetivo investigar a prevalência de erosão dentária em adolescentes com diagnóstico ou suspeita de transtornos alimentares. As buscas foram realizadas nas bases de dados PubMed/MEDLINE, BVS, EMBASE, Livivo, Web of Science, Scopus, Cochrane Library para incluir artigos até março de 2023. Também foram feitas buscas manuais na literatura cinzenta. Foram incluídos estudos observacionais transversais e de coorte que apresentam dados de adolescentes de 12 a 18 anos com diagnóstico ou suspeita de transtornos alimentares com dados de prevalência de erosão dental. A busca nas bases de dados resultou em 293 artigos, dos quais 73 foram excluídos por duplicação. Para a extração de dados, apenas aqueles fornecidos nos artigos foram considerados. A análise do risco de viés dos estudos incluídos foi realizada a partir da ferramenta proposta pelo Instituto Joanna Briggs. Foi realizada uma síntese narrativa. Foram incluídos três estudos (Kappa = 0.88), que totalizaram uma amostra de 1634 adolescentes, dos quais 129 apresentavam suspeita de transtorno alimentar. Dos 129 adolescentes com suspeita de transtorno alimentar, 99,2% eram do sexo feminino, com idade média de 16,1 anos, sendo 70,5% provenientes de escolas públicas e 29,5% de escolas privadas. A taxa de prevalência de erosão dentária variou entre 22,2% e 45% nos estudos incluídos. Em dois dos estudos, foi encontrada uma correlação estatisticamente significativa entre transtornos alimentares e erosão dental. É relevante destacar a falta de estudos acerca de distúrbios alimentares em crianças e adolescentes e suas consequências orais, revelando a importância de que mais estudos sejam realizados para entender a maneira como essa condição impacta a saúde bucal dessa população. Esta revisão foi registrada no PROSPERO: CRD42021415400.

Categoria: REVISÃO SISTEMÁTICA (SEM METANÁLISE)

Distribuição espacial dos casos e óbitos de COVID 19 no município de Bauru

Parizoto, N. M. S. F. ^{1,2} ; Pavani, N. P. G. ^{1,2} ; Santos, E. A. ² ; Slompo, L. ¹ ; Bastos, R. S. ¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

² Departamento de Saúde Coletiva, Secretaria Municipal de Saúde, Prefeitura Municipal de Bauru.

Objetivo: Expor a dinâmica da evolução espacial da COVID-19 no município de Bauru-SP considerando o número de casos e óbitos. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, com as variáveis dependentes: casos confirmados e óbitos, no município de Bauru, no período de março de 2020 a julho de 2021. Com dados obtidos da plataforma SINAN (Sistema de Informações de Agravos de Notificação) foram gerados mapas através do software ArcGIS v. 10.3.1, utilizando como base o mapa do município obtido pelo site do IBGE, e coordenadas geodésicas obtidas por imagem de satélite com escala de 1:100. **Resultados:** A doença iniciou a sua disseminação pelos bairros Jardim América, Residencial Jardins do Sul, Jardim Estoril e Jardim Europa, da região sul da cidade, seguido dos bairros Parque Paulistano, Conj Hab Pr Arlindo Lopes Viana, Vila Souto e Parque Val de Palmas, na sequência houve um rápido avanço da doença com uma grande distribuição geográfica. A região de menor incidência de positividade para COVID-19 no período estudado foi a região sul e noroeste, os bairros com maior positividade foram Mary Dota (265), Geisel (235) e Pq Jaraguá (215) . A maior evolução de óbito, foram nos bairros Geisel (48), Mary Dotta (42), Pq Jaraguá (37), Centro (34), Vila Souto e Vila Industrial (27), Sta Edwiges (21), Vila S João da Boa Vista (19), Pousada Esp. I (18), VI S. João do Ipiranga, José Regino, Edson Francisco Silva, Beija-Flor e Edison Bastos (17), Pq São Geraldo (15). **Conclusão:** A doença teve seu início nos bairros da zona sul, e após curto espaço de tempo houve uma disseminação da doença de forma bem homogênea, no entanto os bairros que tiveram menor positividade foram os mesmos onde se iniciou a contaminação, no entanto a região norte, noroeste e leste concentraram a maior quantidade de casos positivos e conseqüentemente a maior concentração de óbitos.

Fomento: Não há

Categoria: PESQUISA

Mordida aberta anterior moderada a grave em crianças de 12 anos brasileiras

Pistelli, G.C.¹; Souza, T.M.¹; Oliveira, I.R.S.¹; Garib, D.G.¹; Bastos, R.S.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Objetivo: Investigar a prevalência de mordida aberta anterior (MAA) em crianças brasileiras de 12 anos em 2010 e sua associação com determinantes contextuais e individuais. **Método:** As informações foram coletadas do banco de dados do levantamento nacional do Projeto SB Brasil 2010, a variável dependente para crianças de 12 anos foi a MAA, baseada no índice Dental Aesthetics Index. As variáveis independentes foram: contextuais (IDH-M e Índice de Gini); individuais - sexo, cor da pele referida, renda familiar e escolaridade; clínicas - prevalência de cárie (CPOD>0), SIC Index e a relação anteroposterior dos primeiros molares permanentes. Foram utilizados dados de 6366 crianças de 12 anos. Modelos de regressão logística multinível com interceptos aleatórios e fixos foram usados com intervalos de confiança (95%). **Resultados:** No Brasil, a prevalência de MAA em crianças de 12 anos foi de 11% em 2010. A região onde houve maior prevalência foi a Nordeste (10,98%), seguido do Norte (9,89%), e a capital foi João Pessoa (30,95%), seguido de Porto Velho (17,01%). A probabilidade de se observar MAA foi maior em cidades com Índice de Gini>0,6222 (OR=1,85; 0,12: 0,305; p< 0,05), e maior em crianças com atraso escolar (OR=1,61; 1,31:1,98; p<0,001), com cárie dentária alta (CPOD>5,25) (OR=1,75; 1,31: 2,33; p<0,001), com relação molar de meia cúspide (OR=1,94; 1,56: 2,41; p<0,001) e cúspide inteira (OR=2,73; 2,05: 3,63; p<0,001). **Conclusão:** Houve variação da MAA entre regiões e municípios brasileiros; A desigualdade social contextual e individual demonstraram-se importantes para a prevalência de MAA aos 12 anos em 2010 no Brasil.

Fomento: Capes (processo 88887.510918/2020-00)

Categoria: PESQUISA

Biossegurança: Design sustentável e aumento dos resíduos sólidos na Pandemia do Covid-19

NAKAYAMA, H. K.¹; BORGES, L. C.¹; SANTÓRSOLA, T. E.¹; BARBOSA, L.L.²; ORENHA, E.L.¹

¹Departamento de Ortodontia e saúde coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

²Departamento da Faculdade Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

A pandemia do COVID-19 tem exigido a adoção de medidas de biossegurança e gestão de resíduos sólidos para minimizar os riscos de contaminação e disseminação do vírus. No entanto, a falta de práticas sustentáveis na gestão dos resíduos gerados durante a pandemia tem aumentado a quantidade de resíduos sólidos e impactado negativamente o meio ambiente. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo discutir a importância da adoção de práticas sustentáveis de biossegurança e gestão de resíduos sólidos durante a pandemia. Para tanto, uma revisão sistemática foi realizada e resultou na seleção de 19 artigos e 3 relatórios e normas os quais abordam a gestão de resíduos sólidos e a biossegurança no contexto da pandemia. Verificou-se que a adoção de medidas de biossegurança e gestão de resíduos sólidos deve estar alinhada a práticas sustentáveis, visando minimizar o impacto ambiental e proteger a saúde pública. Conclui-se que a adoção de práticas sustentáveis em ações de biossegurança e gestão de resíduos sólidos é fundamental para enfrentar a pandemia de forma mais responsável e sustentável

SAÚDE COLETIVA

GRADUAÇÃO

PESQUISA / REVISÃO SISTEMÁTICA

PAINEL

Participação e postura dos cirurgiões dentistas frente a violência contra mulher

Rosalem, T. C. F. ¹; Queiroz, W. O. ¹; Rodrigues, M. B. E. ¹; Godoy, L. C. ¹; Paes, B. A. ¹; Mazza, L. C. ².

¹ Discente do curso de odontologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista - Unifsp, Avaré/SP.

² Docente do curso de odontologia do Centro Universitário Sudoeste Paulista - Unifsp, Avaré/SP.

A violência doméstica é uma questão de saúde pública que se agravou durante a pandemia COVID-19 devido ao isolamento social. No Brasil, 40% das mulheres já foram vítimas de violência doméstica em algum momento de suas vidas e o país é o 5º no ranking mundial de feminicídio, com uma mulher sendo morta a cada duas horas. Quando há violência física, o rosto é um alvo muito comum, com estudos sugerindo que entre 65-95% das agressões envolvem trauma na face, boca e dentes. Dessa forma, o cirurgião-dentista é um dos profissionais que se encontra no cuidado direto dessas vítimas, sendo assim é de suma importância a correta identificação e notificação dos casos de violência. Estudos analisaram o conhecimento e a atuação de cirurgiões-dentistas e estudantes de odontologia em relação à violência doméstica, a maioria dos participantes (70,4%) não sabiam a diferença entre notificação compulsória e denúncia, outros 32,2% não se sentiam confortáveis em realizar a notificação compulsória, já 33,3% não realizariam por medo de vinganças, 10,4% relataram sentir medo, 20,8%, não notificariam por falta de conhecimento e 48,4% revelaram que não conseguiriam distinguir as lesões de violência, porém, houve um consenso (99,1%) de que o assunto deve ser abordado ainda na graduação. Outro estudo, mostrou que dentre 221 profissionais da saúde apenas 61 eram aptos ao atendimento correto desses pacientes. Somando a isso, a utilização da notificação compulsória é uma ferramenta e política pública essencial para o combate à violência contra mulher. Uma vez que, os cirurgiões-dentistas em geral possui condutas deficientes frente às vítimas. Logo, evidencia-se então, a urgência de treinamento dos profissionais da saúde, com ênfase no cirurgião-dentista, para acolhimento, identificação e correta notificação dos casos de violência doméstica e também a necessidade de ações, preventivas e corretivas, para combater a violência contra a mulher.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

A importância da ortodontia preventiva nos serviços de saúde bucal na atenção básica no Sistema Único de Saúde: revisão de literatura

Mendes, R. G. F.¹; Lima, M. M. A.²; Dias, M. G. C. M.²; Castilho, A.V.S³; Meira, G.F³; Sales-Peres, S.H.C³

¹Graduanda da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

² Graduanda do Centro Universitário Fametro, Manaus- AM

³ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo

Introdução: O conhecimento sobre ortodontia fundamental para o diagnóstico precoce de uma má oclusão e sua interceptação é importante para a evolução normal da oclusão, proporcionando assim, melhor qualidade de vida para os pacientes. A sua relevância na saúde pública, consiste no fato, dessas condições estarem entre as enfermidades bucais mais prevalentes. **Revisão:** Os estudos epidemiológicos nos últimos anos tem mostrado menor prevalência das lesões de cárie dentária, como resultado do aumento do acesso aos serviços odontológicos no SUS, no entanto, ainda são escassos os estudos na literatura acerca do tratamento ortodôntico preventivo no SUS. **Discussão:** o SUS (sistema único de saúde) tem como princípios a universalidade, integralidade e equidade. Por muitos anos a odontologia não estava integrada, sendo de difícil acesso para maioria da população, mas em 2003 foi inserida no sistema, mas sem condições de oferecer tratamentos ortodônticos. As maloclusões são muito prevalentes na infância, afetando a saúde e qualidade de vida, a ortodontia preventiva utiliza métodos simples e de baixo custo como a orientação necessária, mesmo assim não foi empregada em todas as cidades do país, tendo como justificativa falta de profissionais qualificados ou falta de investimento financeiro. **Conclusão:** Os cirurgiões-dentistas podem realizar ações educacionais sobre hábitos bucais deletérios, importância da amamentação materna para o desenvolvimento da face em conjunto com as ações que visem à redução da cárie dentária.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA

Gerenciamento de dados de pesquisa pelo Sistema REDCap: uma revisão de literatura

Andrade, I. C.¹, Garrido, B. D. T. M.¹, Souza, T. M.¹, Pistelli, G. C.¹, Bastos, J. R. M.¹, Bastos, R. S.¹

¹ Departamento de Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva da Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

O REDCap é uma ferramenta digital projetada para coleta de dados em pesquisas clínicas, epidemiológicas e translacionais, desenvolvida pela Vanderbilt University em 2004 e atualmente está bem difundido ao redor do mundo em uma variedade de configurações de pesquisa. O objetivo desse trabalho foi investigar a validade do sistema redcap para o gerenciamento de dados por meio de uma revisão de literatura. Foi realizada uma busca no PubMed e Google Scholar por artigos relacionados ao REDCap, utilizando as palavras-chave "REDCap" e "Research Electronic Data Capture". A seleção dos artigos foi feita com base na relevância percebida pelo grupo de pesquisa e na adequação aos objetivos propostos. O REDCap oferece uma ampla gama de recursos que ajudam os pesquisadores a coletar, armazenar e gerenciar dados de pesquisa. Alguns desses recursos incluem a criação de formulários de pesquisa personalizados, o agendamento de visitas de pesquisa e o gerenciamento de permissões de usuário. Além disso, a ferramenta possui recursos avançados para garantir a segurança dos dados, como a criptografia de dados em trânsito e em repouso, autenticação de usuário e gerenciamento de permissões de acesso. O REDCap é amplamente utilizado em estudos clínicos e epidemiológicos em todo o mundo e é considerado altamente confiável e seguro. No entanto, assim como outras ferramentas de coleta de dados, pode apresentar alguns desafios iniciais para os pesquisadores, como a dificuldade em criar formulários de pesquisa personalizados ou gerenciar permissões de usuário, fatores normalmente contornados após a curva de aprendizado. Conclui-se que o REDCap é uma ferramenta poderosa e confiável para diversos tipos de pesquisa. Mesmo com os desafios mencionados anteriormente, os recursos avançados de segurança e gerenciamento de dados tornam-no uma opção sólida para pesquisadores que buscam uma solução robusta e segura de coleta de dados online.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

SAÚDE COLETIVA

PÓS GRADUAÇÃO/ PROFISSIONAL

REVISÃO DE LITERATURA

PAINEL

A humanização e o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo

Busqueti, J.V.S.¹; Braga, B. M. R. ²; Bachega, M.I.¹

¹Ouvidoria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

²Seção de Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

Existe um grande enigma em porque instituímos uma política de humanização dentro das relações de seres humanos nos procedimentos relacionados à saúde. É irrepreensível e inaceitável mediocrizar as políticas de humanização a simplesmente a atos de bondade, filantropia e caridade. A benevolência nunca será um direito à saúde. A política nacional de humanização vem para contribuir de uma maneira significativa dentro do sistema único de saúde para que assim possa se legitimar a formação de uma rede comprometida na defesa da vida e em ações e atitudes humanizadas, incluindo todos os sujeitos em todas as esferas além de nortear e sustentar todas as práticas em saúde. Com uma trajetória de 55 anos, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, vinculado a Universidade de São Paulo (HRAC-USP), é pioneiro em suas áreas de atuação, se tornando referência nacional e internacional na reabilitação, humanização e pesquisa de anomalias craniofaciais, síndromes associadas e deficiências auditivas. O HRAC-USP oferece serviços hospitalares e ambulatoriais de alta e média complexidade, que vão desde procedimentos clínicos e terapêuticos até cirurgias complexas. Na instituição, a humanização é parte intrínseca, tanto que em 2004 se tornou uma política institucional através de normativa interna onde foi constituído o Grupo de Trabalho da Humanização (GTH). O GTH é o encontro de diversas pessoas engajadas a dialogar a respeito da instituição, estabelecendo vínculos entre todas as esferas. Ainda, o GTH é crucial para todas ações de humanização dentro da instituição, incluindo as atividades, iniciativas e projetos multissetoriais e setoriais. Ao longo dos anos, o GTH foi consolidado como espaço democrático, coletivo e participativo entre usuários e profissionais.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

O Sistema Único de Saúde Brasileiro: conquistas e desafios

Busqueti, J.V.S.¹; Braga, B. M. R. ²; Bachega, M.I.¹

¹Ouvidoria, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

² Seção de Cirurgia Bucomaxilofacial, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

O Sistema Único de Saúde (SUS) com pouco mais de três décadas tem se consolidado e se estruturado com uma inegável e inquestionável impacto na vida de todos os brasileiros. Ele vem sendo implementado e ainda construído. A partir de 1988 iniciou-se a implementação do direito fundamental de todo o ser humano, tendo por obrigação o Estado propiciar todas as condições para o seu pleno acesso possibilitando as condições necessárias para universalização, integralidade e equidade dentro do SUS. Foi se dado uma nova formulação do conceito de saúde não se limitando à doença e suas consequências, mas um novo patamar de promover, prevenir, proteger, estimular e ampliar os horizontes para que assim possa produzir saúde para todos, fazendo então a garantia inerente deste processo à saúde. Se torna necessário reconhecer em que todo esse processo de institucionalização do sistema de saúde brasileiro que tivemos avanços muito significativos e que promoveu à saúde de milhares de brasileiros em todo o território nacional. Isso se torna evidente a cada ano nos números na produção de saúde, se tornando o maior sistema público de saúde do mundo. Ressalta que durante a pandemia de COVID-19 isso se tornou mais evidente e notório. Existem inúmeras questões a serem trabalhadas e respondidas com muita urgência e agilidade. No entanto, estamos tratando especialmente do Brasil, um país com dimensões continentais, lotado de especificidades políticas e econômicas e marcado por desigualdades sociais que permanecem como desafios para institucionalização das políticas de saúde. Além disso, persistem problemas na consolidação, universalização, financiamento e também na qualidade destes atendimentos. Apesar disso, se trata de uma política nova com uma aptidão no seu aprimoramento contínuo.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA SIMPLES

Atendimento odontológico da população LGBT: vulnerabilidades, conquistas, retrocessos e perspectivas futuras

Silva, P. E.¹; Leonel, L. M. E.²; Silva, D. T.²; Costa, B. E.³; Del Nero, N. R. D.⁴; Delfino, H. B. P.^{1,5}

¹ Departamento de Saúde Coletiva, Ânima Educação.

² Programa de Pós-graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia.

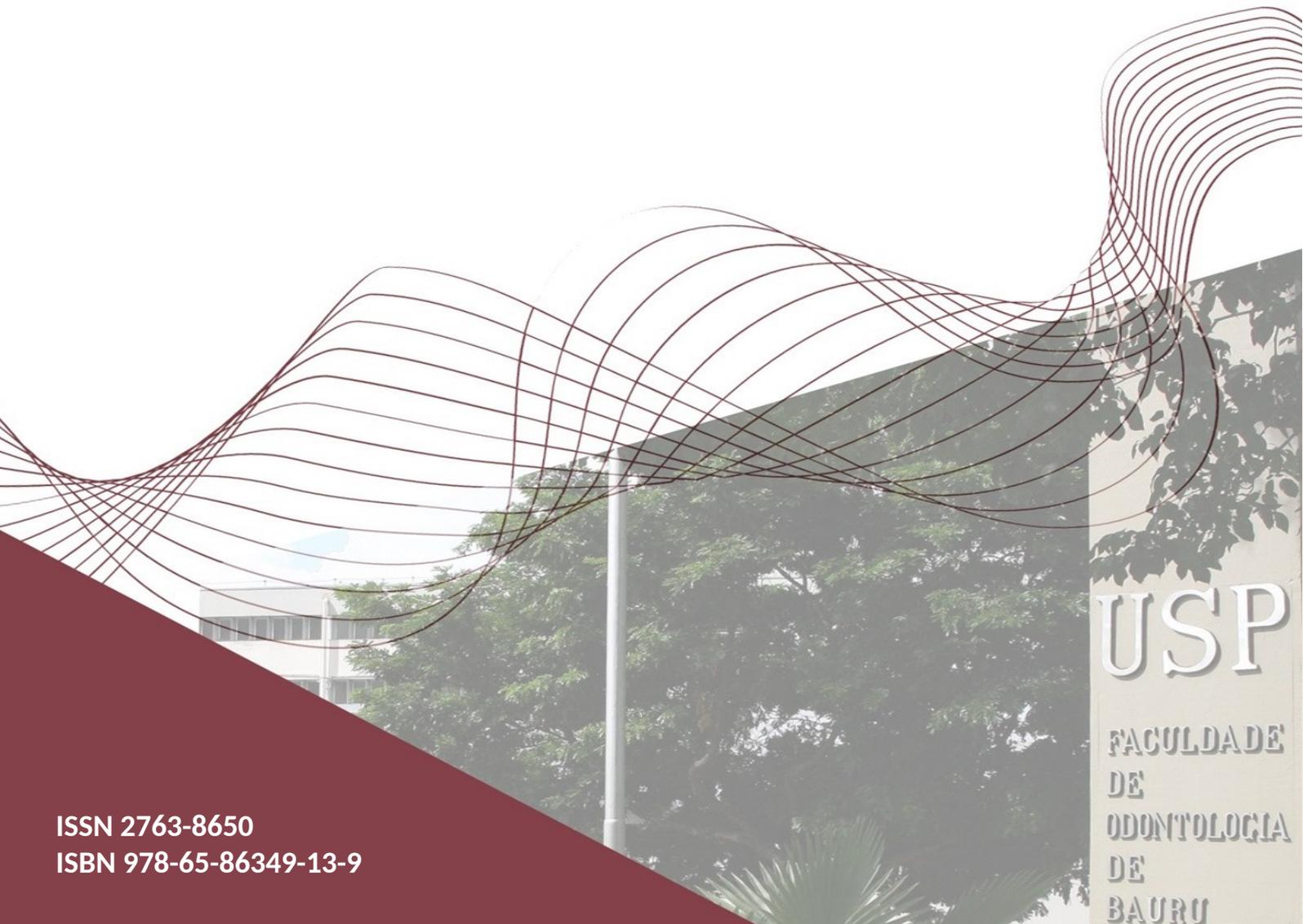
³ Centro de Educação em Saúde, Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein.

⁴ Departamento de Ciências da Saúde, Ânima Educação.

⁵ Departamento de Clínica Médica, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo.

Lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros, formam a população LGBT, que historicamente são vítimas de inúmeros tipos de preconceitos, estigmas e apresentam maiores chances de se encontrarem em situações de vulnerabilidade. Devido aos inúmeros impedimentos que contribuem para um menor acesso e busca dos serviços de cuidado em saúde pela população LGBT e ao quadro de facilidade de desenvolvimento de lesões orais, o objetivo do presente estudo foi avaliar, por meio da literatura, o atendimento odontológico da população LGBT. Os anos 2000 foram considerados anos de garantia de direitos, com inúmeras implementações de políticas públicas para a população LGBT, até 2016. Após esse período, observou-se uma ruptura com a construção no âmbito de garantia de direitos e de implementação de políticas públicas para a população LGBT, que foi influenciada pela integração entre sociedade civil (igrejas) e sociedade política, tendo contribuído para a interferência na implementação de políticas públicas LGBT. Em conjunto com o retrocesso público identificado, foi observado uma maior suscetibilidade para o desenvolvimento de doenças bucais em indivíduos LGBT principalmente pelo uso/abuso de substâncias, comportamentos autodestrutivos, às doenças mentais, hormonioterapia e ISTs. A necessidade não condiz com a prática, pois foi identificado que LGBT evitam os serviços de saúde, em especial, os consultórios odontológicos, e adiam tratamentos pela vivência de experiências negativas, como discriminação, preconceito e estigma. Além disso, foi identificado uma carência na formação profissional e a nível de graduação sobre essa temática, sendo que, especialmente no Brasil, estes profissionais e estudantes, de forma geral, não estão preparados para o atendimento de LGBT. Ademais, há uma carência de estudos sobre a temática do trabalho, que limitou a análise dos dados de atendimentos odontológicos dessa população, ao longo dos anos.

Categoria: REVISÃO DE LITERATURA



ISSN 2763-8650
ISBN 978-65-86349-13-9

USP

FACULDADE
DE
ODONTOLOGIA
DE
BAURU